



UNIVERSIDADE DE  
**COIMBRA**

Angela Emi Yanai

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA GERAÇÃO E PROTEÇÃO  
DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO  
SOBRE ESPÉCIES DE PLANTAS AMAZÔNICAS**

**Tese no âmbito do doutoramento em Ciência da Informação, orientada pela Professora Doutora Maria Manuel Lopes de Figueiredo Costa Marques Borges e coorientada pela Professora Doutora Célia Regina Simonetti Barbalho, apresentada à Faculdade de Letras, Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Universidade de Coimbra.**

Maio de 2022



Faculdade de Letras  
da Universidade de Coimbra

# Análise bibliométrica da geração e proteção do conhecimento científico e tecnológico sobre espécies de plantas amazônicas

Angela Emi Yanai

Tese de Doutoramento na área científica de Ciência da Informação orientada pela Professora Doutora Maria Manuel Lopes de Figueiredo Costa Marques Borges e coorientada pela Professora Doutora Célia Regina Simonetti Barbalho, e apresentada ao Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Universidade de Coimbra.

Maio de 2022



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo cuidado, sustento nos momentos mais difíceis, por me permitir vivenciar momentos únicos e conhecer pessoas maravilhosas ao longo desta jornada.

À minha amada família pelo apoio, incentivo e força em todas as circunstâncias.

À Professora Doutora Maria Manuel Borges pela orientação, auxílio, incentivo e disponibilidade em todos os momentos. Por me mostrar novos horizontes e possibilidades ao longo do doutoramento.

À Professora Doutora Célia Regina Simonetti Barbalho pela orientação, por todo o carinho e apoio ao longo de minha jornada acadêmica e de pesquisa.

A todos os professores do Doutoramento em Ciência da Informação pelo ensinamento e compartilhamento durante as disciplinas, conferências e eventos.

Aos meus queridos colegas de turma, Alexandre Medeiros, Ana Filipa Pinto, Marcelo Siqueira, Paola Bittencourt, Thiago Vieira, Luís Machado, Susana Ferreira, André Pacheco e Filipa Almeida. Vocês tornaram o doutoramento mais alegre, especial e caloroso. Obrigada pela troca de conhecimento, compartilhamento e convivência.

Aos queridos colegas e amigos que fui conhecendo no decorrer do doutoramento e fizeram uma enorme diferença na minha vida, Delfina de Jesus, Edina Lima, Wendell Lima, Crisméia Ramos, Cristina e Thiago Andrade, Beatriz Bringsken, Janes Herdy, Sarah Assis, David Santos e Janice Almeida. E aqueles que sempre estiveram de alguma forma por perto me apoiando nos momentos críticos, seja em palavras, pequenos e grandes gestos, e trouxeram leveza para os momentos mais difíceis, Márcia Noguchi, Ísis Sá Menezes, Ivo Koga, Carlos Ueno. Obrigada a todos pelo carinho, convivência, apoio, incentivo e amizade.

Aos queridos amigos que a academia e a pesquisa me trouxeram, Diogo Moreira, Sáshala Maciel, Tatiane Cruz, Andrielle Marques, Regilene Alvez, Cláudia Souza, Meire Oliveira, Maria Fernanda de Oliveira e Danielly Inomata. Obrigada por tantos momentos de troca de conhecimento e informação, colaboração, apoio e aprendizado.

Ao Doutoramento em Ciência da Informação e a todos os funcionários da Universidade de Coimbra, em especial a equipe da Biblioteca Rómulo - Centro Ciência Viva, que de alguma forma

contribuíram com este percurso acadêmico e foram tão prestativos e cordiais.

À Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e ao Sistema de Bibliotecas da UFAM (SISTEBIB) pela concessão da licença para realização do doutorado e a possibilidade de concretização de um sonho.

Ao grupo de pesquisa, Gestão da Informação e do Conhecimento na Amazônia (GICA), pelo acolhimento, aprendizado, colaboração, interação mesmo de longe.

A todos, meu eterno agradecimento por todas as contribuições e por fazerem parte deste momento tão importante de minha vida.



## Resumo

Este estudo trata dos principais aspectos relacionados à produção, proteção e comercialização do conhecimento científico e tecnológico no contexto das plantas amazônicas, destacando a sua importância para conservação, uso sustentável e a contribuição da bioeconomia para a região. O objetivo da pesquisa foi analisar a geração, proteção e comercialização do conhecimento científico e tecnológico sobre as espécies de plantas presentes na Amazônia por meio da produção científica e do patenteamento. Para alcançar o objetivo proposto, 10.674 espécies de plantas presentes na Amazônia brasileira foram analisadas por meio da abordagem bibliométrica para o desenvolvimento do estudo quantitativo da produção científica e dos documentos de patentes. Os resultados indicaram que 70,79% das espécies analisadas não possuem nenhum tipo de produção científica, assim como, 94,97% não apresentaram desenvolvimento tecnológico associado via patenteamento. Um grupo restrito de plantas (50 espécies ou 0,47% do total analisado) representou 51,13% da produção científica e 79,80% da produção tecnológica. Algumas espécies alcançaram tamanha importância para a sociedade e para o setor produtivo, que os documentos de patentes chegam a superar o número de publicações científicas, como por exemplo, a tiririca (*Cyperus rotundus*) e a beldroega (*Portulaca oleracea*). O Brasil destaca-se na produção do conhecimento relacionado às espécies analisadas, todavia, o mesmo não ocorre no âmbito do desenvolvimento tecnológico. A China, por sua vez, ressalta-se neste cenário pelo expressivo número de documentos de patentes apresentando a maior taxa de crescimento médio no período estudado. A análise dos documentos de patentes das 14 espécies de plantas da Amazônia brasileira indicou que a China, Estados Unidos e Japão tem um interesse especial no desenvolvimento tecnológico de determinadas espécies, como é o caso *Croton lechleri* (sangue de grado), *Ceiba pentandra* (samaúma) e *Virola surinamensis* (ucuúba), ultrapassando o depósito brasileiro de patentes. O Brasil, por sua vez, destaca-se no patenteamento da *Bertholletia excelsa* (castanha do Brasil) e da *Carapa guianensis* (andiroba). No que se refere à relação entre as universidades e os Institutos de Ciência e Tecnologia (ICT) brasileiros com o setor produtivo, somente 9,38% dos depósitos analisados apresentaram parcerias, sugerindo uma baixa colaboração entre estes no contexto das plantas amazônicas. Desta forma, a diversidade de espécies de plantas presentes na Amazônia é de grande importância para o Brasil se destacar em termos de produção, proteção e comercialização do conhecimento científico e tecnológico. No entanto, ainda é necessário o desenvolvimento de iniciativas que promovam a quantidade e a qualidade das atividades de investigação, desenvolvimento e inovação no país e principalmente na Amazônia.

## Palavras-chave

Plantas amazônicas, Produção tecnológica, Produção científica, Análise bibliométrica, Amazônia.





## **Abstract**

This thesis presents the main aspects related to the production, protection and commercialization of scientific and technological knowledge of Amazonian plants, highlighting the importance of conservation, sustainable use and the contribution for the bioeconomy of the region. The objective of this research was to analyze the generation, protection and commercialization of scientific and technological knowledge about the plant species present in the Amazon through scientific production and patenting. To achieve the proposed objective, 10,674 plant species present in the Brazilian Amazon were analyzed using the bibliometric approach for the development of a quantitative study of scientific production and patent documents. The results indicated that 70.79% of the analyzed species do not have any type of scientific production, as well as 94.97% did not have technological development associated with patenting. A restricted group of plants (50 species or 0.47% of the total analyzed) represented 51.13% of scientific production and 79.80% of technological production. Some species have reached such importance for society and for the productive sector that patent documents even surpass the number of scientific publications, such as purple nut sedge (*Cyperus rotundus*) and purslane (*Portulaca oleracea*). It was further noted that Brazil stands out in the production of knowledge related to the analyzed species, however, the same does not occur in the context of technological development. China, on the other hand, stands out in this scenario due to the expressive number of patent documents, in addition to a higher average growth rate in our studies time range. The analysis of patent documents for the 14 species of plants in the Brazilian Amazon indicated a special interest from China, the United States and Japan in the technological development of some specific species, such as *Croton lechleri* (dragon's blood), *Ceiba pentandra* (cotton tree) and *Virola surinamensis* (white ucuba), surpassing the Brazilian patent deposit. Brazil, therefore, stands out in the patenting of *Bertholletia excelsa* (Brazil nut) and *Carapa guianensis* (andiroba). In regards to the relationship between Brazilian universities and Institutes of Science and Technology (IST) with the productive sector, only 9.38% of the analyzed deposits have partnerships, suggesting a low connection between them in the context of Amazonian plant species. Thus, the diversity of plant species in the Amazon is of great importance for Brazil to stand out in terms of production, protection and commercialization of scientific and technological knowledge. However, it is still necessary to develop initiatives that promote the quantity and quality of research, development and innovation activities in Brazil and especially in the Amazon.

## **Keywords**

Amazonian plants, Technological production, Scientific production, Bibliometric analysis, Amazon.



## SUMÁRIO

Lista de Tabelas.....	xv
Lista de Quadros.....	xvii
Lista de Figuras .....	xix
Lista de Gráficos .....	xxi
Lista de siglas, acrónimos e abreviações .....	xxiii
INTRODUÇÃO .....	1
1 CONTRIBUIÇÃO DA BIODIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA.....	7
1.1 Biodiversidade amazônica: principais aspectos e desafios .....	7
1.2 Sustentabilidade e uso dos recursos naturais da Amazônia .....	11
1.3 A bioeconomia e o desenvolvimento sustentável da Amazônia .....	14
2 GERAÇÃO, PROTEÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO .....	19
2.1 Geração do conhecimento científico e tecnológico .....	24
2.2. Proteção do conhecimento científico e tecnológico .....	32
2.3 Comercialização do conhecimento científico e tecnológico .....	41
3 OBJETIVOS E ABORDAGEM METODOLÓGICA .....	51
3.1 Objetivos .....	51
3.2 Abordagem Metodológica.....	52
I. Identificação e seleção das espécies de plantas da Amazônia brasileira com potencial de uso em ID&I .....	55
II. Levantamento de informações sobre as espécies de plantas da Amazônia brasileira pré-selecionadas.....	61
III. Seleção das espécies de plantas da Amazônia brasileira para estudo aprofundado .....	63
IV. Recuperação de dados na base de referência: Derwent Innovations Index (documento de patentes) .....	70
V. Tratamento e análise dos dados .....	70
VI. Análise da relação entre as universidades e instituições de ciência e tecnologia (ICT) brasileiras com o setor produtivo.....	71
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	73

4.1 Geração do conhecimento científico e tecnológico das espécies de plantas da Amazônia brasileira.....	73
4.1.1 Cenário da produção científica das espécies de plantas da Amazônia brasileira..	79
4.1.1.1 Identificação das espécies de plantas da Amazônia brasileira a partir da produção científica.....	79
4.1.1.2 Identificação dos principais gêneros e famílias das espécies de plantas da Amazônia brasileira .....	86
4.1.1.3 Atuação dos países no desenvolvimento científico das espécies de plantas da Amazônia brasileira .....	93
4.1.1.4 Principais temáticas de pesquisa envolvendo as espécies de plantas da Amazônia brasileira .....	102
4.1.2 Cenário da produção do conhecimento tecnológica de espécies de plantas da Amazônia brasileira.....	108
4.1.2.1 Identificação das espécies de plantas da Amazônia brasileira a partir da produção tecnológica .....	108
4.1.2.2 Identificação dos principais gêneros e famílias das espécies de plantas da Amazônia brasileira a partir dos documentos de patentes .....	116
4.1.2.3 Atuação dos países no desenvolvimento tecnológico das espécies de plantas da Amazônia brasileira .....	122
4.1.2.4 Principais áreas de patenteamento envolvendo as espécies de plantas da Amazônia brasileira .....	127
4.1.2.5 Análise da relação entre universidades e ICTs com o setor produtivo a partir das espécies de plantas da Amazônia brasileira .....	133
CONCLUSÃO .....	153
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	161
APÊNDICE.....	177
Apêndice A – Lista das espécies de plantas da Amazônia brasileira após o cruzamento entre a lista de plantas de Cardoso et al. (2017) e a produção científica disponível na WoS e os documentos de patentes na DII.....	177
Apêndice B - Levantamento de informações sobre as espécies de plantas da Amazônia brasileira – <i>Ranking</i> de produção científica.....	305
Apêndice C - Levantamento de informações sobre as espécies de plantas da Amazônia brasileira – <i>Ranking</i> de patenteamento .....	319
Apêndice D – Principais categorias de assuntos da produção científica brasileira, relacionadas às espécies de plantas da Amazônia no período de 2001-2020. ....	333
Apêndice E – Principais categorias de assuntos e a taxa de crescimento percentual no período de 2001 a 2020.....	335

Apêndice F – Principais categorias de assuntos relacionadas à produção científica do Brasil e a taxa de crescimento percentual no período de 2001 a 2020.....	337
ANEXO .....	339
Anexo A- Distribuição de discentes de pós-graduação no Brasil por estado e região em 2019 .....	339



## Lista de Tabelas

Tabela 1 – Biomas brasileiros e sua distribuição territorial percentual.....	8
Tabela 2 – Distribuição de discentes de pós-graduação no Brasil por região em 2019. ....	27
Tabela 3 – Distribuição de programas de pós-graduação por região no Brasil em 2020. ..	29
Tabela 4 – Distribuição de docentes doutores na Amazônia Legal e região Sudeste do Brasil em 2010 e 2019 .....	30
Tabela 5 – <i>Ranking</i> de espécies de plantas após o cruzamento entre a lista de plantas de Cardoso et al. (2017) e a produção científica e os documentos de patentes disponíveis, respectivamente, na WoS e na DII. ....	59
Tabela 6 - <i>Ranking</i> de produção científica das espécies de plantas da Amazônia brasileira .....	79
Tabela 7 - <i>Ranking</i> de produção científica das espécies de plantas amazônicas por família e gênero .....	86
Tabela 8 – Principais categorias de assunto relacionadas às espécies de plantas da Amazônia brasileira no período de 2001-2020.....	103
Tabela 9 – Principais categorias de assunto relacionadas às espécies de plantas da Amazônia brasileira por país no período de 2001 a 2020. ....	106
Tabela 10 - <i>Ranking</i> de produção do conhecimento tecnológico das espécies de plantas amazônicas .....	109
Tabela 11 - <i>Ranking</i> dos documentos de patentes das espécies de plantas amazônicas por família e gênero. ....	117
Tabela 12 – Percentual mundial de patenteamento por região das espécies de plantas da Amazônia brasileira nos últimos 10 anos (2011-2020). ....	123
Tabela 13 – Patenteamento relacionado às espécies de plantas da Amazônia brasileira por período (2011-2020) de países da América do Sul e BRICS. ....	127
Tabela 14 – Classificação Internacional de Patentes (CIP) dos documentos de patentes de espécies de plantas da Amazônia brasileira por quinquênio entre 2001 a 2020. .	128
Tabela 15 – Principais assuntos dos documentos de patentes por quinquênio de acordo com a CIP .....	131
Tabela 16 – Principais assuntos dos documentos de patentes do Brasil por quinquênio de acordo com a CIP no período de 2001 a 2020.....	132

Tabela 17 – Lista de espécies de plantas da Amazônia brasileira com o domínio fitogeográfico Amazônia.....	134
Tabela 18 – Evolução dos documentos de patente das espécies de plantas da Amazônia brasileira por quinquênio (2001-2020).....	135
Tabela 19 – Quantitativo (número e percentual) de documentos de patentes das espécies de plantas selecionadas a partir do domínio fitogeográfico, por país e no período de 2001 a 2020. ....	137
Tabela 20 – Contribuição percentual dos principais países no que se refere ao patenteamento das espécies de plantas selecionadas a partir do domínio fitogeográfico no período de 2001 a 2020 .....	139
Tabela 21 – Patenteamento das espécies de planta da Amazônia brasileira por tipo de titularidade no período de 2001 a 2020.....	144



## Lista de Quadros

Quadro 1- Estratégias em bioeconomia em diferentes países.....	15
Quadro 2 - Espécies da Amazônia brasileira em comum aos <i>rankings</i> de produção científica e documentos de patentes.....	64
Quadro 3 - Espécies de plantas da Amazônia brasileira selecionadas a partir do domínio fitogeográfico Amazônia.....	66
Quadro 4 – Principais instituições com produção científica relacionada às espécies de plantas da Amazônia brasileira.....	101
Quadro 5 – Principais assuntos dos documentos de patentes das espécies de plantas da Amazônia brasileira no período de 2001 a 2020 de acordo com a CIP.....	129
Quadro 6 – Titulares dos documentos de patentes relacionados às espécies de plantas da Amazônia brasileira com o domínio fitogeográfico Amazônia no período de 2001 a 2020.....	141
Quadro 7 – Pedidos de patentes das ICTs e universidades brasileiras no país, relacionadas às espécies de planta da Amazônia brasileira, por ano, titular, país depositado, espécie e situação no INPI no período de 2001 a 2020 .....	147



## Lista de Figuras

Figura 1 – Levantamento de espécies de plantas da Amazônia.....	10
Figura 2 – Rosa dos ventos da pesquisa. ....	20
Figura 3 – Modalidades de proteção da propriedade intelectual no Brasil.....	34
Figura 4 – Denominação de origem - Terra Indígena Andirá-Marau. ....	37
Figura 5 – Distribuição por estado das ICTs participantes do Formict em 2018.....	48
Figura 6 – Procedimento metodológico.....	55
Figura 7 – Exemplo de expressão de busca utilizada .....	57
Figura 8 – Seringueira ( <i>Hevea brasiliensis</i> ). ....	81
Figura 9 – Mandioca ( <i>Manihot esculenta</i> ).....	83
Figura 10 – Aguapé ( <i>Eichhornia crassipes</i> ). ....	84
Figura 11 – Alcaçuz-da-américa ( <i>Abrus precatorius</i> ).....	89
Figura 12 – Jatobá ( <i>Hymenaea courbaril</i> ).....	90
Figura 13 – Copaíba ( <i>Copaifera langsdorffii</i> ). ....	91
Figura 14 – Grama batatais ( <i>Paspalum notatum</i> ).....	93
Figura 15 – Principais países com pesquisas científicas relacionadas às espécies de plantas da Amazônia brasileira.....	94
Figura 16 – Rede de colaboração entre os países com pesquisas científicas relacionadas às espécies de plantas da Amazônia brasileira. ....	97
Figura 17 – Tiririca ( <i>Cyperus rotundus</i> ).....	110
Figura 18 – Beldroega ( <i>Portulaca oleracea</i> ).....	112
Figura 19 – Periquito ( <i>Alternanthera philoxeroides</i> ). ....	114
Figura 20 – Erva-de-Santa-Luzia ( <i>Euphorbia hirta</i> ).....	120
Figura 21 – Amendoim da Amazônia ( <i>Plukenetia volubilis</i> ). ....	121
Figura 22 – Principais países com documentos de patentes relacionados às espécies de plantas da Amazônia brasileira.....	124
Figura 23 – Evolução do patenteamento dos principais países no período de 2011 a 2020. ....	125



## Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Espécies de plantas da Amazônia brasileira presentes nos <i>rankings</i> de produção científica e documentos de patentes .....	63
Gráfico 2 – Percentual de plantas amazônicas com e sem produção científica e tecnológica.....	74
Gráfico 3 - Trajetória temporal da produção científica e tecnológica das espécies de plantas da Amazônia brasileira.....	75
Gráfico 4 - Relação entre os documentos de patentes e a produção científica das espécies de plantas da Amazônia brasileira .....	78
Gráfico 5 – Percentual de espécies da família Euphorbiaceae em relação a sua produção científica. ....	87
Gráfico 6 – Relação entre a produção científica e número de espécies da família Leguminosae.....	88
Gráfico 7 – Percentual de espécies da família Poaceae em relação a sua produção científica. ....	92
Gráfico 8 – Produção científica por período dos principais países com publicações relacionadas às espécies de plantas da Amazônia brasileira. ....	96
Gráfico 9 – Principais categorias de assunto em relação à produção científica acumulada e à taxa de crescimento no período de 2001-2020. ....	104
Gráfico 10 – Principais categorias de assunto no contexto brasileiro, em relação à produção científica acumulada e a taxa de crescimento no período de 2001-2020. ....	105
Gráfico 11 – Percentual de espécies da família Cyperaceae em relação ao patenteamento. ....	118
Gráfico 12 – Percentual de espécies da família Euphorbiaceae em relação ao patenteamento.....	119
Gráfico 13 – Número e percentual de documentos de patentes do Brasil por tipo de titularidade no período de 2001-2020. ....	140



## **Lista de siglas, acrónimos e abreviações**

A&HCI – *Arts & Humanities Citation Index*

BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

C&T – Ciência e Tecnologia

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAS – *Chinese Academy of Sciences*

CDB – Convenção sobre Diversidade Biológica

CEFET AM – Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas

CIP – Classificação Internacional de Patentes

CNUMAD – Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

COP-21 – Conferência das Partes

CPFL – Companhia Paulista de Força e Luz

CPPI – Comissão Permanente de Propriedade Industrial

DII – *Derwent Innovations Index*

DM - Doutorado – Matriculado

DO – Doutorado Acadêmico

DP – Doutorado Profissional

DPM – Doutorado Profissional – Matriculado

DPT – Doutorado Profissional – Titulado

DT – Doutorado- Titulado

EDISTEC – Escritório de Difusão e Serviços Tecnológicos

Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

ENCTI – Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

EPO – *European Patent Office*

ETT – Escritório de Transferência de Tecnologia

EUA – Estados Unidos da América

FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

FORMICT – Formulário para Informações sobre a Política de Propriedade Intelectual das Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação do Brasil

FUVATES – Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social

G7 – Conferência Econômica do Grupo dos Sete

GEE – Gases de efeito estufa

GNI – *Global Names Index*

GRIN – *Germplasm Resources Information Network*

HPPC – Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos

I&D – Investigação & Desenvolvimento

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICT – Instituição de Ciência e Tecnologia

ID&I – Investigação, Desenvolvimento e Inovação

IES – Instituição de Ensino Superior

IFAM – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

INCT – Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia

INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial

MCTIC – Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

ME – Mestrado Acadêmico

MM – Mestrado – Matriculado

MP – Mestrado Profissional

MPM – Mestrado Profissional – Matriculado

MPT – Mestrado Profissional – Titulado

MT – Mestrado- Titulado

NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMPI – Organização Mundial da Propriedade Intelectual



ONU – Organização das Nações Unidas  
P&D – Pesquisa e Desenvolvimento  
PACTI Bioeconomia – Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Bioeconomia  
PCT – *Patent Cooperation Treaty*  
PCT Guamá – Parque de Ciência e Tecnologia Guamá  
PD&I – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação  
PIB – Produto Interno Bruto  
PNOPG – Programa Norte de Pesquisa e Pós-Graduação  
SCI-EXPANDED – *Science Citation Index Expanded*  
SSCI – *Social Sciences Citation Index*  
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação  
TS – Tópico  
UBEA – União Brasileira de Educação e Assistência  
UEM – Universidade Estadual de Maringá  
UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
UFAM – Universidade Federal do Amazonas  
UFC – Universidade Federal do Ceará  
UFF – Universidade Federal Fluminense  
UFLA – Universidade Federal de Lavras  
UFMA – Universidade Federal do Maranhão  
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais  
UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto  
UFOPA – Universidade Federal do Oeste do Pará  
UFPA – Universidade Federal do Pará  
UFPB – Universidade Federal da Paraíba  
UFPR – Universidade Federal do Paraná  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UFV – Universidade Federal de Viçosa

UnB – Universidade de Brasília

UNESP – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro Oeste

USDA – *United States Department of Agriculture*

USP – Universidade de São Paulo

USPTO – Escritório de Patentes e Marcas dos Estados Unidos

WIPO – World Intellectual Property Organization

WoS – *Web of Science*

## INTRODUÇÃO

A ciência continuamente procura superar as fronteiras do conhecimento e avançar em direção à construção de novos conhecimentos para beneficiar a humanidade. Neste processo, o pesquisador produz, utiliza, dissemina e avalia o conhecimento científico e técnico. Além disso, a pesquisa científica e a produção do conhecimento científico e tecnológico não se concretizam de forma isolada, ao contrário, é necessária à contribuição de vários indivíduos e grupos sociais, tais como, o governo, as empresas, a comunidade acadêmica, entre outros.

O Brasil está entre os principais países considerados megadiversos<sup>1</sup>, isto é, distingue-se por reunir em seu território uma rica diversidade biológica, com muitas espécies<sup>2</sup> endêmicas, ou seja, que não existem em outras regiões do mundo (Miller, 1994; Williams et al., 2001). O fato de uma espécie ser endêmica apenas no Brasil proporciona ao país uma vantagem competitiva em relação aos concorrentes, por ser o único detentor do insumo para a fabricação de determinados produtos para comercialização.

A Amazônia é um dos principais biomas brasileiros, ocupa aproximadamente 50% (4.196.943 km<sup>2</sup>) de sua jurisdição. Apesar de sua extensão, existe uma preocupação mundial com os impactos ambientais causados pelo Homem e a necessidade de se preservar a biodiversidade amazônica está fortemente conectada à importância econômica que o setor produtivo tem dado à biodiversidade, sobretudo a partir da disseminação da bioeconomia e dos avanços da C&T vinculados à biotecnologia, engenharia genética e áreas correlatas. Os insumos de plantas amazônicas têm potencial científico, biotecnológico e econômico para fins comerciais, assim como na descoberta de novos medicamentos, fármacos, bebidas, alimentos e cosméticos, atraindo o interesse e os investimentos nacionais e internacionais (Barbosa, 2001; Clement & Alexiades, 2001; Ferreira, 1998; Moraes Filho, 2010; Palma,

---

<sup>1</sup> A megadiversidade refere-se a “biodiversidade em grau excepcionalmente elevado de determinada área geográfica, coincidente, em geral, com a de um país”(Cerqueira et al., 2003, p. 500).

<sup>2</sup> Espécie - “A unidade básica da classificação é a espécie. Uma espécie é definida como um grupo de indivíduos que podem cruzar e produzir descendentes férteis”(Ribeiro et al., 1999, p. 20).

[s.d.]; Val, 2010).

No que tange ao setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (HPPC), observa-se a tendência em incorporar matérias-primas da biodiversidade brasileira, decorrente do interesse, valorização e uso de produtos naturais e orgânicos por um número cada vez maior de consumidores. O uso sustentável da biodiversidade amazônica por meio da indústria de cosméticos mostra-se como uma atividade promissora, uma vez que a bioindústria brasileira e internacional tem buscado nas espécies amazônicas essências, produtos e formulações para produção de cosméticos (*Sub-rede de dermocosméticos na Amazônia a partir do uso sustentável de sua biodiversidade com enfoques para as cadeias produtivas da: castanha-do-pará e dos óleos de andiróba e copaíba*, 2007).

A disseminação e o acesso às pesquisas científicas sobre os benefícios terapêuticos das plantas medicinais contribuíram para um aumento crescente de produtos derivados de plantas. Adicionalmente, existe uma crescente preocupação da sociedade com a saúde e o bem-estar, favorecendo a busca por produtos naturais considerados como uma fonte saudável de energia e uma alternativa aos medicamentos sintéticos (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, 2000).

Assim, as necessidades sociais impulsionam as pesquisas científicas e os diversos setores econômicos e industriais. O Brasil, neste sentido, tem a vantagem competitiva de possuir recursos naturais que podem contribuir para sua independência no desenvolvimento de inúmeros produtos, como os medicamentos (Moraes Filho, 2010). Isto proporcionaria o fortalecimento da economia regional, nacional e o uso sustentável da biodiversidade encontrada no país, especialmente na região amazônica. Apesar da rica biodiversidade biológica presente no bioma Amazônia, há poucos estudos sobre levantamentos de espécies de plantas e que demonstrem o potencial que a flora da Amazônia brasileira possui e os benefícios que podem trazer para a sociedade, indicando a necessidade de se intensificar os esforços neste sentido (Cardoso et al., 2017; Ritter et al., 2015; Sobral & Stehmann, 2009; Zappi et al., 2015). Portanto, a presente investigação tem como objetivo analisar a geração, proteção e comercialização do conhecimento científico e tecnológico sobre espécies de plantas amazônicas de interesse econômico, por meio da produção científica e do patenteamento. Neste contexto, busca-se melhorar o entendimento sobre a produção e

proteção do conhecimento científico e tecnológico de espécies de plantas da Amazônia brasileira, bem como, contribuir na identificação de espécies que se destacam ou carecem de estudos científicos e tecnológicos, a fim de auxiliar no direcionamento de futuras investigações e atividades tecnológicas.

Mesmo com o empenho e iniciativa de instituições públicas e privadas para o desenvolvimento científico e tecnológico na Amazônia, ainda é possível verificar que a região necessita de mais investimentos do governo brasileiro, infraestrutura para realização de pesquisas científicas e tecnológicas e de recursos humanos qualificados, fato que restringe a captação de recursos financeiros, a realização de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID&I)<sup>3</sup> e a formação de novos pesquisadores (Academia Brasileira de Ciências, 2008; Costa, 2009). Assim, a trajetória da Ciência e Tecnologia (C&T) na região amazônica é caracterizada “[...] por uma fase de expansão, seguida de estagnação e declínio, que decorreram, em grande parte, da desarticulação e da falta de continuidade das políticas públicas” (Academia Brasileira de Ciências, 2008, p. 14).

A partir do exposto, têm-se as seguintes questões de investigação: *Existe uma relação entre a quantidade de produção científica e de documentos de patentes no que se refere às espécies de plantas da Amazônia brasileira? Quais são as principais espécies de plantas amazônicas que se destacam na produção científica e tecnológica no Brasil e no mundo? Qual a contribuição do Brasil no desenvolvimento científico e tecnológico das espécies de plantas presentes na Amazônia brasileira? Qual o percentual de patentes em parceria entre universidades e Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT) brasileiras com o setor produtivo?*

Neste contexto, analisar a geração, proteção e comercialização do conhecimento científico e tecnológico associado às espécies de plantas amazônicas, apresenta-se como um instrumento fundamental para as instituições e organizações que utilizam e pesquisam as plantas amazônicas no desenvolvimento de novos produtos e processos. Além disso, estudos dessa natureza podem contribuir para elaboração de estratégias e apoiar na tomada de

---

<sup>3</sup> Conhecido no Brasil como Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I).

decisão sobre quais espécies possuem poucas pesquisas, mas que têm potencial para se destacar no desenvolvimento científico e tecnológico, evitando esforços desnecessários em ID&I e recursos financeiros.

Este trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos.

O primeiro capítulo trata do desenvolvimento da Amazônia a partir da contribuição de sua biodiversidade, levando em consideração os principais aspectos, desafios e assuntos relativos à conservação e uso sustentável de seus recursos naturais, e a importância da bioeconomia neste cenário.

O segundo capítulo busca introduzir as principais questões envolvendo a geração, proteção e comercialização do conhecimento, sendo subdividido em três partes a fim de abordar de forma mais profunda cada ponto. A geração do conhecimento científico e tecnológico trata dos aspectos relacionados à educação e à formação de profissionais no Brasil que possam atuar no desenvolvimento científico e tecnológico, incluindo, ainda, as diferenças regionais que impactam na formação e atuação destes profissionais. A proteção do conhecimento científico e tecnológico discorre a respeito dos tipos de proteção relacionados à produção científica e ao desenvolvimento tecnológico por meio da propriedade intelectual. Por fim, a comercialização do conhecimento científico e tecnológico apresenta as relações entre o mundo acadêmico e de pesquisa com o setor produtivo, suas diferenças e colaboração por meio da transferência de tecnologia, a fim de introduzir melhorias e contribuir com o desenvolvimento da sociedade.

O terceiro capítulo apresenta os objetivos gerais e específicos da pesquisa desenvolvida, assim como a abordagem metodológica empregada para realização desta investigação. Portanto, encontra-se subdividida em seis etapas descritas, a saber: i - Identificação e seleção das espécies de plantas da Amazônia brasileira com potencial de uso em ID&I; ii - Levantamento de informações sobre as espécies de plantas pré-selecionadas; iii - Seleção das espécies para estudo aprofundado; iv - Recuperação de dados de documentos de patentes na base de referência, *Derwent Innovations Index*; v - Tratamento e análise dos dados; e vi - Análise da relação entre as universidades e instituições de ciência e tecnologia (ICT) brasileiras com o setor produtivo.

O quarto capítulo trata dos resultados obtidos a partir da execução da abordagem metodológica. Inicialmente, apresentam-se os resultados gerais relacionados à geração do conhecimento científico e tecnológico das espécies de plantas da Amazônia brasileira. Em seguida, optou-se por subdividir a sessão para melhor compreensão dos resultados, abordando-se o cenário da produção científica, a identificação das principais espécies, gêneros<sup>4</sup> e famílias<sup>5</sup> presentes nas publicações científicas, assim como os países e as áreas temáticas que se destacam neste contexto. Quanto ao panorama da produção do conhecimento tecnológico, apresenta-se a identificação das espécies, famílias e gêneros das plantas Amazônicas que são predominantes nos documentos de patentes, o desempenho dos países no desenvolvimento tecnológico envolvendo as espécies analisadas, as principais áreas de patenteamento e o mapeamento dos principais titulares, tal como a relação entre universidades e ICTs brasileiras com o setor produtivo.

---

<sup>4</sup> Conforme Ribeiro et al. (1999, p. 20), “Espécies próximas entre si pertencem ao mesmo gênero. O nome completo de cada espécie inclui o nome do gênero e o da espécie (epíteto específico) e os dois são escritos em itálico”.

<sup>5</sup> Família, refere-se à reunião de gêneros semelhantes. “Um botânico, quando está tentando identificar uma planta, começa pela família a qual ela pertence. Existe uma série de características que ajuda no reconhecimento das famílias e que geralmente não varia muito dentro de um taxon” (Ribeiro et al., 1999, p. 20).





# **1 CONTRIBUIÇÃO DA BIODIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA**

Este capítulo tem por objetivo apresentar os principais aspectos e desafios relacionados à biodiversidade amazônica, as questões ligadas à conservação e uso sustentável dos recursos naturais, assim como a contribuição que a bioeconomia pode trazer para o desenvolvimento da Amazônia.

## **1.1 Biodiversidade amazônica: principais aspectos e desafios**

Há determinadas regiões do mundo que apresentam uma rica e singular biodiversidade, sendo denominados como megadiversos, ou seja, caracterizam-se por reunir uma grande diversidade e quantidade de espécies de animais e plantas, muitas vezes encontrados apenas nestes locais. O Brasil, juntamente com a Austrália, China, Colômbia, República Democrática do Congo, Equador, Índia, Indonésia, Madagascar, Malásia, México, Papua Nova Guiné, Peru, Filipinas, África do Sul, Estados Unidos e Venezuela, compõe o grupo de 17 países considerados megadiversos, os quais acolhem em seus territórios mais de 70% das espécies do mundo (Miller, 1994; Williams et al., 2001).

O Brasil, cuja área territorial corresponde a 8.514.876 km<sup>2</sup>, ocupa grande parte da América do Sul. Para além da sua dimensão, é um dos principais países megadiversos, sobressaindo por abrigar maior biodiversidade e inúmeras espécies endêmicas, com importância e potencial econômico (Moraes Filho, 2010). Entende-se por espécies endêmicas “quando uma espécie só ocorre numa determinada região [...]” (Cerqueira et al., 2003, p. 29), o que conduz a uma maior preocupação quanto à proteção e preservação destas espécies. Por serem específicas de uma determinada localidade, as espécies endêmicas têm potencial superior de aproveitamento no mercado, tornando-se uma vantagem para o país.

Segundo Moraes Filho (2010, p. 171), as diferenças climáticas existentes no Brasil “[...] contribuem para as alterações ecológicas, formando zonas biogeográficas distintas chamadas biomas”. Deste modo, o país é formado por seis biomas distintos (Tabela 1), a saber: Caatinga (florestas semiáridas), Cerrado (savanas e bosques), Mata Atlântica

(floresta tropical pluvial), Pantanal (planície inundável), os Pampas (campos do sul) e a Amazônia (floresta tropical úmida). Cada bioma possui características próprias e é composto por uma rica diversidade biológica.

Tabela 1 – Biomas brasileiros e sua distribuição territorial percentual.

<b>Biomas Brasileiros</b>	<b>Área aproximada (km<sup>2</sup>)</b>	<b>Área / Total Brasil (km<sup>2</sup>)</b>
Amazônia	4196943	49,3%
Cerrado	2036448	23,9%
Mata Atlântica	1110182	13,0%
Caatinga	844453	9,9%
Pampa	176496	2,1%
Pantanal	150355	1,8%
Total	8514877	100%

Fonte: Adaptado de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2022).

O bioma Amazônia, por sua vez, forma a maior floresta tropical do mundo. Cerca de 60% pertence ao Brasil e a parcela restante está dividida entre o Peru, Colômbia, Venezuela, Equador, Bolívia, Guiana, Suriname e Guiana Francesa (Brasil, 2002). Conforme Cardoso et al. (2017), ainda não há um consenso entre os investigadores quanto ao número e à identidade das espécies de plantas existentes na Amazônia.

Acredita-se que a biodiversidade brasileira é maior do que se tem conhecimento, embora haja um esforço coletivo e colaborativo entre diversas instituições e do governo para identificar e realizar o levantamento de espécies, muitas das quais ainda permanecem desconhecidas pela humanidade. Segundo Shepherd (2006, p. 160–161):

[...] ainda existem muitas espécies a serem descritas, particularmente, na Amazônia. Os dados da Flora Fanerogâmica de São Paulo indicam pelo menos 50 espécies novas em uma flora total de 8.000 espécies (0,63%), e sugerem que o número de espécies novas ainda não descritas no Sudeste e Sul é relativamente modesto. Para o Brasil como um todo, parece pouco provável que a percentagem de espécies ainda não descritas seja maior que 10% (Provavelmente é menor), o que leva a uma estimativa de 44.000-50.000 espécies, dependendo de qual dos totais citados acima for utilizado como base.

Um estudo realizado por Sobral e Stehmann (2009) corrobora a afirmação de

Shepherd (2006) sobre a Amazônia, ao identificar que foram descobertas apenas 582 novas espécies na Amazônia no período de 1990 a 2006, correspondendo a 20,24% do total de novas espécies encontradas nos biomas brasileiros. Assim, foi possível constatar a baixa representação da flora amazônica em herbários brasileiros e os insuficientes esforços para realizar pesquisas botânicas na região, que carece tanto de profissionais quanto de investimentos, somada a dificuldade de acesso a áreas remotas da Amazônia para realização de coletas.

De acordo com Cardoso et al. (2017), torna-se fundamental ampliar a coleta em áreas com pouca representatividade ao longo da bacia amazônica a fim de expandir o conhecimento e a compreensão sobre a flora na região. A pesquisa realizada pelos autores apontou que a flora de áreas de várzea na floresta amazônica carece de coleta e revisão taxonômica, mostrando-se essencial a cooperação e a atuação conjunta entre taxonomistas, ecologistas tropicais e parataxonomistas para descobrir, descrever, revisar e mapear espécies de plantas na região.

Levantamento mais recente, realizado por Zappi et al. (2015), indicou que o Brasil possui 32.086 espécies nativas de angiospermas<sup>6</sup> e 23 espécies nativas de gimnospermas<sup>7</sup>. O bioma Amazônia, por sua vez, apresentou 11.896 espécies no total, com 1.900 (16%) endêmicas. Este trabalho começou em 2010 a partir da publicação do Catálogo de Plantas e Fungos e contou com a participação de um grupo de 430 especialistas.

O estudo realizado por Cardoso et al. (2017, p. 2) apresenta, por outro lado, uma lista de espécies taxonomicamente<sup>8</sup> verificada e compreende “[...] a list of seed plant

---

<sup>6</sup> “Angiospermas são as mais numerosas, mais conhecidas e economicamente mais importantes. São as plantas que dominam praticamente todos os ecossistemas terrestres e, com raras exceções, formam a maior parte da biomassa destes sistemas. Também este grupo reúne o maior número de especialistas em taxonomia, ecologia e fisiologia” (Shepherd, 2006, p. 147).

<sup>7</sup> As gimnospermas representam “[...] o menor dos grupos de plantas terrestres e é pouco representado no Brasil. As gimnospermas são em grande parte arbóreas, mas pelo menos dois dos gêneros que ocorrem no Brasil são trepadeiras ou quase herbáceas” (Shepherd, 2006, p. 156).

<sup>8</sup> Taxonomia – “Descrição, nomenclatura e classificação dos organismos vivos” (Cerqueira et al., 2003, p. 507).

species growing in the Amazon rain forest at  $\leq 1,000$  m elevation based on recent national floristic efforts in Brazil, Bolivia, and Colombia, combined with previously published checklists for Ecuador, Peru, Venezuela, and the Guiana Shield”. E obteve como resultado a identificação de 14.003 espécies de plantas com sementes (angiospermas e gimnospermas) em todos os países amazônicos, dos quais, 10.674 espécies estão presentes na Amazônia brasileira (Figura 1).



Figura 1 – Levantamento de espécies de plantas da Amazônia.  
Fonte: Adaptado de Cardoso et al. (2017, p. 2). Elaborado por Aurora Yanai.

Nota-se que tanto o levantamento, quanto a realização de estimativas das espécies de plantas existentes no Brasil e na Amazônia não são tarefas fáceis, uma vez que muitas áreas continuam inexploradas devido à falta e à dificuldade de acesso terrestre e fluvial. Ademais, Lewinsohn e Prado (2006) apontam que um número considerável de coleções de espécies brasileiras encontra-se depositado em grandes instituições na Inglaterra, França, Alemanha, Rússia e Estados Unidos, tendo em vista que, nos últimos dois séculos, as grandes coletas realizadas no Brasil foram realizadas por expedições de naturalistas europeus e norte-americanos. Este fato torna o trabalho de identificação das espécies

brasileiras oneroso, pois em alguns casos o pesquisador necessita consultar as coleções localizadas fora do país.

Por estas razões, são inúmeros os desafios para se obter o real conhecimento da biodiversidade amazônica, tanto no que diz respeito à insuficiência de profissionais que atuam na região, quanto em relação aos recursos financeiros. Todavia, os esforços neste sentido são de suma importância, dado que sem o conhecimento do que existe e das pesquisas que serão desencadeadas a partir daqui, não haverá avanços significativos que possam contribuir para desenvolvimento da região amazônica e para a melhoria vida da população.

## **1.2 Sustentabilidade e uso dos recursos naturais da Amazônia**

A crescente preocupação mundial com as questões ambientais está fortemente ligada à Amazônia, considerada a maior floresta tropical, rica em biodiversidade, destaca-se, também, pela prestação de serviços ambientais<sup>9</sup> pela floresta.

O aumento populacional nas regiões tropicais, somado ao desmatamento, incêndios florestais, mineração, expansão da pecuária, agricultura, entre outros fatores, contribuirão para que muitas reservas naturais desapareçam. Muitas espécies deixarão de existir nos próximos 50 anos, e 25% das espécies vivas podem ser extintas em consequência do impacto das atividades humanas sobre a natureza, antes mesmo que se tenha conhecimento de sua existência (Barbosa, 2001; Moraes Filho, 2010; Zappi et al., 2015).

Segundo Albagli (2001), a preocupação mundial com a perda da biodiversidade foi motivada, principalmente, pela percepção da comunidade científica do aumento acelerado dos danos causados pela atividade humana sobre a biodiversidade, cuja causa próxima é a industrialização da sociedade. E de caráter mais estratégico, o uso da biodiversidade para fins econômicos, com o avanço do conhecimento científico-tecnológico e o aprimoramento da biotecnologia e áreas correlatas, como destaca abaixo.

---

<sup>9</sup> Os serviços ambientais referem-se aos “benefícios, materiais ou não, oferecidos pelos sistemas naturais que contribuem diretamente para o bem-estar humano” (Cerqueira et al., 2003, p. 505).

A outra motivação, igualmente fundamental, para tornar a biodiversidade uma temática estratégica deve ser compreendida no contexto da passagem de um paradigma técnico-econômico intensivo em recursos naturais para um outro baseado em conhecimento, informação e no uso crescente de ciência e tecnologia no processo produtivo. O avanço da fronteira científico-tecnológica, possibilitando a manipulação da vida ao nível genético e o desenvolvimento das biotecnologias avançadas, potencializou largamente os usos e aplicações da diversidade biogenética e ampliou o interesse de importantes segmentos econômicos na biodiversidade como capital natural de realização futura (Albagli, 2001, p. 7).

Desta forma, de um lado estão os países detentores de uma rica biodiversidade e que necessitam de apoio para preservar de forma sustentável sua natureza, e de outro os países desenvolvidos e industrializados, que buscam o potencial econômico contida na fauna e flora destes países.

Neste contexto, em 1990, os países mais desenvolvidos e industrializados (Estados Unidos, Canadá, Japão, França, Alemanha, Itália e Reino Unido) reuniram-se na Conferência Econômica do Grupo dos Sete (G7) para tratar de questões relacionadas ao aquecimento global, e, por conseguinte, a redução do desmatamento na Amazônia passou a ser prioridade na agenda internacional (Reis & Margulis, 1991).

Em 1992, realizou-se a segunda Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) no Rio de Janeiro. Após discussões em torno da criação da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) desde a década de 1980, sua criação, finalmente, ocorre durante o evento e passa a vigorar em 1993 (Albagli, 2001). Os 188 países que ratificaram a CDB comprometeram-se a alcançar três objetivos, fundamentais: a conservação da diversidade biológica, o uso sustentável de seus componentes, e a repartição justa e equitativa de benefícios decorrentes da utilização de recursos genéticos (Secretariat of the Convention on Biological Diversity, 2005).

Ademais, a partir da CDB se “reconhece pela primeira vez no regime jurídico internacional, que a conservação da diversidade biológica é uma preocupação comum da humanidade e, ainda, que é uma parte integrante do processo de desenvolvimento” (Moura et al., 2016, p. 9). Portanto, passa-se a aceitar que os problemas ambientais eram, sobretudo, causados pelos países desenvolvidos e industrializados.

Destacam-se outros avanços oriundos da Convenção sobre Diversidade Biológica,

tais como: o reconhecimento da soberania dos Estados sobre os seus recursos biológicos e genéticos e a preocupação com os interesses e benefícios dos povos tradicionais; a conservação da biodiversidade associada ao desenvolvimento sustentável; estabelecimento do acesso aos recursos genéticos à transferência de tecnologia (Albagli, 2001; Lago, 2006).

Além da rica biodiversidade, o Brasil possui uma grande diversidade étnica e cultural no país. O conhecimento acumulado e compartilhado por várias gerações dos povos indígenas, comunidades ribeirinhas, seringueiros, quilombolas, entre outros, sobre o uso diversificado da fauna e da flora, constitui uma rica fonte de informação que pode ser aproveitada para produção de novos medicamentos, alimentos, cosméticos, entre outros.

Assim, as necessidades sociais e econômicas mundiais colaboraram para fomentar a importância da Amazônia nas últimas décadas, destacando-se o enorme potencial científico e biotecnológico da biodiversidade amazônica. Ademais, nota-se que a preocupação da sociedade com as questões ambientais impulsionou os mercados verdes, orgânicos, fitoterápicos e a bioindústria. Segundo Enríquez (2009, p. 52), a bioindústria, por exemplo, internacional e, sobretudo, a nacional “[...] vem buscando nas plantas da Amazônia, essências, produtos e formulações para a produção de cosméticos, medicamentos, vacinas e outras formas de uso, objetivando a industrialização e comercialização em larga escala dos mais diversos princípios ativos da biodiversidade da Amazônia”.

Moraes Filho (2010, p. 173) afirma que, no âmbito do setor farmacêutico, cerca de “[...] 44% dos medicamentos vendidos nas farmácias são fabricados a partir de moléculas extraídas de produtos naturais ou de estruturas químicas derivadas (25% de plantas, 14% de microrganismos e 5% de animais)” e que o desenvolvimento de novos medicamentos a partir da biodiversidade cresceu após a finalização do projeto genoma, visto que “o número de possíveis alvos terapêuticos aumentou de cerca de 500 para mais de 6 mil”. Assim, o autor destaca o potencial econômico e estratégico que o Brasil possui em obter sua independência no desenvolvimento de medicamentos a partir dos insumos nacionais, visto que, o mercado farmacêutico brasileiro, apesar de ocupar o oitavo lugar no mercado mundial, ainda importa aproximadamente 90% dos insumos.

Deste modo, a conservação da diversidade biológica da Amazônia é de suma importância e não pode ser deixada de lado. A comunidade científica tem alertado a sociedade quanto à ameaça de extinção de muitas espécies, que podem deixar de existir antes mesmo que se tenha conhecimento de sua existência e importância para a humanidade, decorrente do impacto ambiental causado pelo homem. Todavia, como destaca Moraes Filho (2010), o grande desafio do Brasil é conseguir explorar de forma racional e sustentável seus recursos naturais e com isto, contribuir de fato para a melhoria de vida de seus habitantes.

### **1.3 A bioeconomia e o desenvolvimento sustentável da Amazônia**

A preocupação com o futuro da humanidade, principalmente no que tange ao meio ambiente, e o desenvolvimento no âmbito científico e tecnológico das ciências biológicas, biotecnologia e áreas correlatas, alavancaram significativamente a propagação da bioeconomia no mundo.

O termo bioeconomia, existente há algumas décadas, foi criado inicialmente por Nicholas Georgescu-Roegen no início de 1970, tendo como base a compressão de que o processo econômico tem raízes físicas e biológicas e que suas limitações não podem ser ignoradas (R. Meyer, 2017). Em um contexto mais recente, a bioeconomia pode ser conceituada como “[...] uma economia em que os pilares básicos de produção, como materiais, químicos e energia, são derivados de recursos biológicos renováveis” (*Brasil 2035*, 2017, p. 2019). Este novo conceito distingue-se do entendimento de Nicholas Georgescu-Roegen, principalmente por incorporar novos conhecimentos em ID&I a fim de gerar bens e serviços para a sociedade, fazendo uso dos recursos naturais através do desenvolvimento de processos com base biológica.

A diferença entre a bioeconomia do passado e a atual é que esta tem por base o uso intensivo de novos conhecimentos científicos e tecnológicos, como os produzidos pela biotecnologia, genômica, biologia sintética, bioinformática e engenharia genética, que contribuem para o desenvolvimento de processos com base biológica e para a transformação de recursos naturais em bens e serviços. (*Brasil 2035*, 2017, p. 219–220).

Pode-se dizer que ainda não há um consenso quanto ao conceito da bioeconomia.



Contudo, dada a crescente importância do tema, observa-se sua inserção na agenda política e científica de diversos países ao longo dos anos (Quadro 1).

Quadro 1- Estratégias em bioeconomia em diferentes países

Ano	País	Instituição	Título
2009	Organização Internacional	Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD)	The Bioeconomy to 2030. Designing a policy agenda
2009	Alemanha	Bioeconomy Council	Combine Disciplines, Improve Parameters, Seek out International Partnerships. First Recommendations for Research into the Bio-Economy in Germany
2010	Alemanha	Bioeconomy Council	Bio-Economy Innovation
2010	Alemanha	Federal Government, Ministry of Education and Research	National Research Strategy Bioeconomy 2030. Our way towards a bio-based economy
2012	União Europeia	European Commission	Innovating for Sustainable Growth. A Bioeconomy for Europe
2012	Suécia	Swedish Research Council for Environment, Agricultural Science and Spatial Planning (Formas)	Swedish Research and Innovation. Strategy for a Bio-based Economy
2012	Estados Unidos da América	Presidential Administration	National Bioeconomy Blueprint
2013	África do Sul	Department of Science and Technology	The Bio-economy Strategy
2013	Alemanha	Federal state government Baden-Württemberg	Bioeconomy in a systemic approach
2014	Alemanha	Federal Government, Ministry of Food and Agriculture	National Policy Strategy on Bioeconomy
2014	Bélgica	Government of Flanders, Environment, Nature and Energy Department	Bioeconomy in Flanders: the vision and strategy of the Government of Flanders for a sustainable and competitive bioeconomy in 2030
2014	Finlândia	Ministry of Employment and the Economy	The Finnish bioeconomy strategy: sustainable growth from bioeconomy
2017	Canadá	Canadian Council of Forest Ministers Innovation Committee	A Forest Bioeconomy Framework for Canada

Fonte: Adaptado e ampliado a partir de Meyer (2017).

Neste sentido, em 2009, nota-se a importante contribuição da OECD com a publicação do documento *The Bioeconomy to 2030: designing a policy agenda*, que apresenta a definição de bioeconomia, os desafios relacionados ao tema, indica cenários futuros para 2030, além de desenvolver uma agenda política que oriente para o uso da biotecnologia como meio para ultrapassar os desafios futuros (Organisation for Economic Co-operation and Development, 2009b). Ainda segundo o relatório, a bioeconomia em 2030 deve abranger o conhecimento avançado de genes e processos celulares complexos, biomassa renovável e a integração de aplicações de biotecnologia em todas as áreas.

Alguns eventos ocorridos em 2015 contribuíram para a propagação da bioeconomia, entre os quais se destaca a Conferência das Partes (COP-21) em Paris, a Agenda de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) em Nova Iorque, e a Cúpula Global de Bioeconomia em Berlim. Estes eventos em particular tratavam de grandes desafios globais como as mudanças climáticas, a segurança energética, alimentar e hídrica, e o esgotamento de recursos (Organisation for Economic Co-operation and Development, 2018).

A bioeconomia ganhou tamanha importância na sociedade que passou a fazer parte da agenda de vários países, isto ocorreu principalmente a partir da percepção que o crescimento econômico pode estar associado à política ambiental por meio da bioeconomia (El-Chichakli et al., 2016). A União Europeia, por sua vez, publicou um plano de ação nomeado de *Innovating for sustainable growth: a bioeconomy for Europe* em 2012, a fim de direcionar as agendas de ID&I relacionadas com a bioeconomia. Este plano está dividido basicamente em: investimentos em investigação, inovação e competências; fortalecimento da interação política e engajamento de partes interessadas (*stakeholders*); e o aprimoramento de mercados e da competitividade em bioeconomia (European Commission, 2012). Todavia, Meyer (2017) ressalta que as políticas voltadas para bioeconomia encontram-se em diferentes estágios de desenvolvimento e um número restrito de países conseguiram integrar todas as facetas da bioeconomia em suas estratégias nacionais, tais como a Finlândia, a Bélgica, a Alemanha, a Suécia, a França e a Espanha.

Mais de 40 nações, incluindo os mais industrializados que fazem parte do Grupo dos Sete (G7) - Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido -

conseguiram implementar estratégias nacionais ou desenvolveram políticas direcionadas para bioeconomia. Os países compreenderam rapidamente que é possível crescer economicamente e contribuir com o meio ambiente através da bioeconomia. Neste contexto, observa-se que para a União Europeia, o Japão e os Estados Unidos da América, líderes em Biociência, a bioeconomia é uma forte aliada para alcançar a reindustrialização e obter lucros. Por outro lado, o Brasil, a África do Sul e a Malásia empenham os seus esforços para agregar valor à rica biodiversidade encontrada em suas jurisdições (El-Chichakli et al., 2016). O Brasil, por exemplo, indica em sua Estratégia Nacional para Ciência, Tecnologia e Inovação:

A geração de conhecimento, tecnologias, inovações, produtos e serviços a partir da biodiversidade brasileira tem potencial para dar um salto qualitativo e competitivo na agregação de valor aos recursos naturais e serviços ambientais, e na obtenção de produtos e processos inovadores, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do País, em consonância com a preservação e conservação da biodiversidade (Brasil, 2016, p. 94–95).

Desta forma, nota-se que o país ainda não possui uma política nacional voltada para a bioeconomia. Contudo, algumas iniciativas estão contribuindo para o desenvolvimento da bioeconomia brasileira, embora algumas vezes sejam independentes e pouco organizadas, tais como as colaborações internacionais, os projetos de ID&I, estudos e publicações, entre outros (Oliveira, 2019).

O Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) do Brasil, por sua vez, a fim de impulsionar a bioeconomia no país, elaborou o Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Bioeconomia (PACTI Bioeconomia), sendo dividida em três linhas temáticas centrais: biomassa, processamento e biorrefinarias, e bioprodutos. O documento tem por objetivo (*Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Bioeconomia*, 2018, p. 11):

Promover o desenvolvimento científico, tecnológico e da inovação para superar os desafios e aproveitar as oportunidades apresentadas pela bioeconomia nacional, focando no desenvolvimento sustentável e na produção de benefícios sociais, econômicos e ambientais.

Observa-se que as iniciativas envolvendo a bioeconomia brasileira começaram há pouco tempo. Todavia, a Conferência das Partes (COP-21), a Agenda de Desenvolvimento

Sustentável da ONU, e a Cúpula Global de Bioeconomia, realizadas em 2015, acrescido do PACTI Bioeconomia, publicado em 2018 e com vigência até 2022, devem contribuir para a maior inserção do país nesta temática. Contudo, deve-se levar em consideração a necessidade do Brasil em fomentar infraestruturas para o desenvolvimento de pesquisas avançadas e de recursos humanos altamente qualificados para atuarem com biologia sintética, genômica, proteômica, biomateriais, entre outros. Bem como, estabelecer melhorias nas leis, decretos, regulamentos e normas relacionadas à bioeconomia, ampliar os investimentos em ID&I e estimular o empreendedorismo (Olej et al., 2013).

No que se refere às iniciativas na Amazônia, observa-se que embora a temática seja fundamental para o desenvolvimento regional, ainda se apresentam longe do cenário desejado. A rica biodiversidade amazônica pode contribuir para que o país alcance a vantagem competitiva no contexto bioeconômico, visto que possibilita a realização de ID&I com enorme potencial e valor agregado, sendo essencial minimizar as barreiras que impedem o crescimento e amadurecimento da CT&I na região (Brasil, 2016).

Verifica-se o número reduzido de empresas inovadoras na Amazônia. Contudo, pode-se destacar o caso da empresa Natura Cosméticos, que possui uma planta industrial para extração de óleos vegetais e desenvolve I&D no estado do Pará e conta com um centro de pesquisa e tecnologia no Amazonas, bem como, nota-se algumas iniciativas mais regionais e/ou incubadoras que atuam no setor de bioindústria (Astolfi Filho et al., 2014; Natura, 2021). Contudo, segundo Astolfi Filho et al. (2014), entre os estados que fazem parte da Amazônia Legal, os que possuem mais recursos humanos qualificados, programas de pós-graduação e infraestrutura de pesquisa mais robusta, apresentam mais empresas incubadas e estabelecidas.

Confome Willerding et al. (2020, p. 161) o desafio mostra-se na “[...] interação entre as forças sociais capazes de usar as riquezas derivadas da biodiversidade e outros recursos naturais regionais sem destruí-la. E isso não pode ser obtido pela replicação dos padrões atuais de desenvolvimento econômico”. Neste sentido, é primordial fortalecer a capacidade de realizar ID&I na Amazônia, bem como a colaboração científica e tecnológica, e a preparação de investigadores aptos para atuarem neste novo ambiente (Hodson de Jaramillo et al., 2019).

## 2 GERAÇÃO, PROTEÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A ciência busca aprimorar o conhecimento da humanidade por meio dos métodos científicos e assim beneficiar a sociedade em geral. Neste sentido, acaba por ser associada ao acúmulo de conhecimento (Rousseau et al., 2018). O desenvolvimento de uma pesquisa científica tanto produz quanto requer o acesso e uso de vários outros conhecimentos que servem de partida ou base, por exemplo.

Pode-se dizer, ainda que, a ciência, enquanto atividade socioeconômica, tanto gera quanto consome conhecimento científico e técnico (Le Coadic, 1996). Por conseguinte, a pesquisa científica está diretamente vinculada à produção do conhecimento. A sua natureza e resultados podem ser analisados a partir da rosa dos ventos da pesquisa do Centro de Sociologia da Inovação da Escola de Minas de Paris (Figura 2), que consiste nas seguintes dimensões (Callon et al., 1995; Larédo & Mustar, 1994):

- *Conhecimento certificado* – A pesquisa colabora para a geração de conhecimento, que por sua vez, é avaliada por uma comunidade científica, responsável por manter o padrão de qualidade das pesquisas e da produção científica, assim como, fomenta a competitividade entre os investigadores e com isto, amplia-se a produção do conhecimento nas diversas áreas;
- *Vantagem competitiva* – A pesquisa pode contribuir com o processo de desenvolvimento econômico que favorece a geração de inovações, resultando em novos produtos e processos que podem ser comercializados, e assim, proporcionar a vantagem competitiva tão almejada pelas empresas;
- *Bem coletivo* – A pesquisa pode ocorrer a partir dos interesses e das necessidades da sociedade e contribuir com o bem coletivo, como por exemplo: criação de estações espaciais, estudo da camada de ozônio. Portanto, pode contribuir com programas públicos gerando produtos tecnológicos ou, ainda, realizar estudos, levantamentos e diagnósticos que permitem o debate e ações que visam o bem estar da população em geral por meio de políticas públicas;

- *Formação* – A pesquisa contribui para formação de outros indivíduos que irão desempenhar diferentes atividades na sociedade, tal como em: empresas, instituições de pesquisa, hospitais. O compartilhamento de conhecimento, técnicas e habilidades, é uma atividade essencial para os pesquisadores;
- *Divulgação e expertise* – Os pesquisadores procuram divulgar suas pesquisas, resultados e atividades para a sociedade em geral por meio de entrevistas, publicação de livros, participação em diferentes meios de comunicação. O reconhecimento de um pesquisador como especialista de sua área contribui para que este seja chamado como consultor para aconselhar sobre as melhorias necessárias para o desenvolvimento social, assim como, opinar sobre situações em que se carece da visão da ciência e tecnologia para tomada de decisão.



Figura 2 – Rosa dos ventos da pesquisa.

Fonte: Adaptado de Larédo & Mustar (1994) e Callon et al. (1995).

A pesquisa é, portanto, uma das atividades humanas mais coletivas, pois não ocorre

isoladamente (Callon et al., 1995). Em qualquer uma das dimensões apresentadas, o investigador necessita relacionar-se com outros investigadores, seja em atividades ligadas à avaliação ou cooperação, e com a sociedade por meio do poder público, empresas, agências financiadoras, mídia, ensino. Quanto maior a habilidade do pesquisador em interagir e comunicar-se com os diferentes setores da sociedade e com seus pares, maior será seu *status* e a possibilidade de conseguir financiamento para o desenvolvimento de suas pesquisas.

Além disso, independente da dimensão em que esteja inserido, conforme Callon et al. (1995), o pesquisador é obrigado a produzir documentação variada como testemunho ou para o desempenho de suas atividades.

Lo hacen cuando elaboran conocimientos certificados y publican artículos; cuando participan en el proceso de innovación, registran patentes o ponen en circulación notas técnicas o guías de uso; cuando desempeñan actividades de enseñanza, dirigen tesis, elaboran manuales o redactan multicopias; cuando se inscriben en programas públicos, formulan solicitudes de subvención y proporcionan informes; finalmente, si se consagran a la divulgación, publican libros o conciben escenificaciones, y, si actúan como peritos, contribuyen a la redacción de evaluaciones o de reglamentos... (Callon et al., 1995, p. 17).

A pesquisa científica obriga os investigadores a produzirem os mais variados tipos de documentos para finalidades distintas, sendo um dos principais, os artigos científicos. Estes devem se submeter à avaliação por pares, se quiserem que os resultados de suas pesquisas sejam aceitos e difundidos pela comunidade acadêmica e pela sociedade. Por conseguinte, o ciclo de geração do conhecimento a partir dos artigos, contém as seguintes características (Callon et al., 1995):

- *Produção de dados e interpretação* – o pesquisador realiza experimentos e obtém dados que são resultados de vários testes até chegar ao resultado almejado e poder analisá-lo;
- *Publicação* – inicia-se com a escolha do periódico científico, submissão, avaliação por pares. Normalmente, ao longo do percurso, ocorrem várias revisões e correções, até que o artigo possa ser de fato publicado e esteja disponível para a comunidade acadêmica;

- *Interação* – a produção de conhecimento se dá pela interação em todos os âmbitos, assim como, a partir de contribuições internas e externas, das relações entre outros grupos de pesquisa, agências de fomento, participação em eventos científicos e assim por diante;
- *Reconhecimento* – pesquisadores são motivados a buscar o reconhecimento de seus trabalhos por seus pares e assim aumentar sua credibilidade no meio acadêmico. Quanto maior a reputação do pesquisador, maior será sua chance de conseguir financiamento para projetos, bolsas para manter técnicos e outros investigadores em seu grupo de pesquisa, consequentemente, maior será sua produção científica.

As publicações científicas visam, principalmente, o registro, a divulgação de resultados oriundos das investigações realizadas pelos pesquisadores e o reconhecimento pelas descobertas, assim como buscam promover a interação com comunidade científica (Borges, 2017; Borges & Lopes, 2009). Neste âmbito, pode-se dizer que a produção científica está vinculada as questões de produtividade, havendo maior cobrança para que os investigadores publiquem em revistas com alto fator de impacto e tenham seus trabalhos lidos e citados, a fim de obter maior visibilidade. Em outro aspecto, as publicações científicas, também, estão relacionadas ao sistema de recompensa ou ‘teoria de troca’ de Hagstrom, na qual o “[...] contributo científico transmitido à comunidade está subjacente a recompensa, traduzida pelo reconhecimento profissional, resultando num circuito de retroação positiva que beneficia todos os atores envolvidos” (Borges, 2017, p. 179). Logo, o reconhecimento pelos pares e a credibilidade são elementos fundamentais no meio acadêmico e de pesquisa.

Portanto, o conhecimento científico pode ser protegido por meio das publicações científicas, na medida em que a publicação científica tem uma tripla função: disseminar as descobertas científicas, proteger a propriedade intelectual de seus autores e obter prestígio. Pode-se dizer, ainda, que em alguns casos, as pesquisas podem resultar em produtos e processos inovadores com aplicação no mercado (Okubo, 1997). Nestas situações, pode ser protegido pelo sistema de propriedade intelectual, que abarca a proteção tanto a partir da



propriedade industrial, por meio de patentes, quanto dos direitos do autor, através das publicações científicas.

Ademais, verifica-se uma maior pressão social para que os resultados das pesquisas desenvolvidas pelas instituições de ensino e pesquisa possam chegar até à sociedade. Os pesquisadores, por sua vez, são cobrados e, também, estão mais cientes da necessidade de proteger os resultados que possibilitem parcerias com o setor produtivo para a comercialização de novos produtos e processos.

Segundo Slaughter e Leslie (1997), no fim do século XX, a globalização impactou profundamente o ambiente acadêmico, criando novas estruturas, modificando as forma de se trabalhar e direcionou as universidades em direção ao mercado. Este movimento ocorreu, sobretudo, a partir da redução de recursos financeiros oriundos do Estado, impelindo as instituições a buscarem outras formas de financiamento. As Ciências Biológicas, por exemplo, caracterizavam-se como uma ciência básica. Na década de 1980, verifica-se o envolvimento da área com as pesquisas aplicadas, principalmente, a partir da biotecnologia, o que fez com que a área passasse a receber maior investimento de empresas que buscavam competir em mercados globais.

Desta forma, nota-se cada vez mais a tendência de aproximação entre as universidades e instituições de pesquisa com o setor produtivo e o governo em escala mundial. Contudo, há sem dúvida a preocupação no meio acadêmico e de pesquisa que a colaboração direta entre as universidades e as empresas possa interferir na cultura acadêmica, no desenvolvimento e condução de pesquisas, e com isto capitalizar o conhecimento (Hoffman, 2011).

Segundo Hoffman (2011), os países que possuem universidades que se destacam na realização de pesquisas, como os Estados Unidos da América, Japão e os países nórdicos, defenderam e incentivaram que as relações entre o meio acadêmico e os departamentos de investigação e desenvolvimento (I&D<sup>10</sup>) corporativos fossem mais eficientes, o que levou muitas empresas a buscarem nas universidades as inovações que poderiam dar-lhes a

---

<sup>10</sup> Conhecido no Brasil como Pesquisa & Desenvolvimento (P&D).

vantagem competitiva no mercado, reduzindo, desta forma, seus departamentos de I&D.

Nos Estados Unidos da América, as universidades passaram a manter posições diferenciadas com relação ao patenteamento, à colaboração em I&D com empresas, entre outras questões. Por outro lado, a preocupação no meio científico e de pesquisa acadêmica, levou várias universidades e a *Association of American Medical Colleges* a publicarem, em 2007, o Livro Branco, intitulado *In the Public Interest: Nine Points to Consider in Licensing University Technology*, no qual se buscou definir os princípios relativos ao contexto de licenciamento de produtos de pesquisa. Destes, alguns estão relacionados ao sistema de ciência e tecnologia universitário. O documento procurou, ainda, destacar a missão e as responsabilidades da universidade, as normas acadêmicas, a busca pelo bem-estar social a fim de beneficiar a sociedade (Frischmann, 2009).

Para Etzkowitz e Leydesdorff (2000) é perceptível que os progressos científicos contribuem e servem de fundamento para grande parte do desenvolvimento industrial vindouro. Os autores ressaltam que “Less research-intensive regions are by now well aware that science, applied to local resources, is the basis of much of their future potential for economic and social development” (Etzkowitz & Leydesdorff, 2000, p. 117). Neste sentido, em um contexto global, o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação no Brasil ainda está aquém do desejado. Todavia, o país tem buscado incentivar e promover a ID&I, fomentando a interação entre o meio acadêmico e o de pesquisa, o setor produtivo e o estado. Na região amazônica, por sua vez, os desafios são ainda maiores e há um longo caminho a ser percorrido. Estas questões são de suma importância e serão retomadas nas próximas seções.

## **2.1 Geração do conhecimento científico e tecnológico**

A geração do conhecimento está intimamente relacionada ao ser humano. Conforme abordado na seção anterior, a pesquisa científica está vinculada à produção de conhecimento científico e/ou tecnológico. Portanto, abordar a geração do conhecimento científico e tecnológico da biodiversidade amazônica, envolve falar das pessoas responsáveis pela produção deste conhecimento.

Assim, a educação tem um papel indispensável neste contexto, pois contribui para o avanço da ciência, tecnologia e inovação. Segundo De Negri (2018, p. 35), “Quem produz a ciência e o conhecimento que, em última instância fazem a sociedade mais rica e mais desenvolvida, são as pessoas. [...] O insumo básico do progresso tecnológico é, portanto, humano”. Logo, apenas através da formação e capacitação dos indivíduos torna-se possível realizar a pesquisa científica e produzir o conhecimento necessário para a melhoria da sociedade. A sociedade, por sua vez, aloca recursos para a formação dos cidadãos que mais tarde irão contribuir para desenvolvimento científico e tecnológico.

Nota-se que o êxito de um país no âmbito científico e tecnológico está diretamente relacionado à educação e à formação de seu capital humano. Por conseguinte, uma educação de qualidade no ensino básico e superior para todos é peça fundamental para constituição de pesquisadores e profissionais capazes de produzir ciência, tecnologia e inovação de qualidade. Neste sentido, Durham (1998, p. 3) afirma que,

[...] É inteiramente ilusório pensar que o processo de globalização nos permita utilizar eficientemente avanços científicos e as inovações tecnológicas produzidos nos países desenvolvidos sem uma base sólida de investigação no próprio país e sem a formação de pessoal qualificado para sua utilização, adaptação e disseminação. Este pessoal precisa ser preparado em instituições capazes pelo próprio desenvolvimento da pesquisa, de oferecerem a formação com o grau de qualificação necessário, isto é, com o domínio das bases científicas dos processos desenvolvidos.

É necessário um ambiente de ensino maduro e de qualidade no país para a formação de profissionais e investigadores aptos a atuarem e desenvolverem pesquisa de ponta, de modo que possam tanto cooperar quanto concorrer com ID&I em um mercado altamente competitivo e globalizado. Além disso, estes profissionais precisam de condições de trabalho e infraestrutura que favoreçam este cenário.

Neste contexto, a educação no Brasil ainda está aquém do desejado e enfrenta grandes desafios para minimizar as desigualdades e debilidades de todo sistema. Segundo Schwartzman (2005), apesar das mudanças realizadas no decorrer dos anos, o ensino brasileiro ainda precisa trilhar um longo caminho para se tornar satisfatório, apresentando principalmente problemas relacionados com a qualidade e a retenção de alunos no ensino público. De modo geral, pode-se resumir o percurso de um discente da seguinte forma.

Via de regra, as escolas públicas nas regiões, cidades e bairros mais pobres costumam ser de pior qualidade e o rendimento escolar depende bastante do padrão econômico, social e cultural da família. As famílias das classes média e alta colocam seus filhos para cursarem o ensino básico e o secundário em escolas particulares, que são de melhor qualidade, e os preparam para passar para as instituições de ensino superior de maior prestígio, públicas e gratuitas. Estudantes de famílias mais pobres, quando chegam ao curso superior, só conseguem entrar para os cursos menos prestigiados das universidades públicas ou vão para as particulares, onde os cursos também são de baixo prestígio e qualidade, e pelos quais têm de pagar (Schwartzman, 2005, p. 15).

Deste modo, observa-se que o ensino no país corrobora e amplia as desigualdades sociais. Mesmo com os investimentos oriundos do Produto Interno Bruto (PIB) na educação, os gastos por discente ainda deixam a desejar quando comparado aos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e seus parceiros (Moraes, 2018). Isto reflete no ensino básico público do país, que não apresenta a qualidade necessária que sirva de alicerce para que os alunos possam prosseguir para o ensino superior público, considerado de maior qualidade em relação ao privado.

No que tange ao ensino superior no Brasil, este sofreu uma forte influência dos Estados Unidos da América no final dos anos 1960, que passou a incorporar o sistema de créditos, os departamentos acadêmicos e os programas de pós-graduação (Schwartzman, 2005). Segundo Schwartzman (2005, p. 36), a pós-graduação brasileira apresentou significativos avanços, contabilizando em 2001 “[...] cerca de sessenta mil alunos em programas de mestrado e 32 mil em programas de doutorado; cerca de dez mil alunos recebem diplomas de pós-graduação todo ano”.

Quase duas décadas depois, conforme levantamento realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão responsável pela ampliação, consolidação e avaliação da pós-graduação no Brasil, o país contava com 98.809 alunos de doutorado e 139.404 de mestrado, matriculados nos programas de pós-graduação acadêmico e profissional em 2019 (Tabela 2). Neste mesmo ano, 75.716 alunos obtiveram o título de mestre e doutor no país (CAPES, 2020). Portanto, houve um aumento significativo de alunos ingressando na pós-graduação em todo Brasil, desde o início dos anos 2000, assim como a inserção de novos mestres e doutores no mercado de trabalho.

Tabela 2 – Distribuição de discentes de pós-graduação no Brasil por região em 2019.

Categoria	Região					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
<b>Doutorado - Matriculado</b>	8092	19803	4204	61572	24424	<b>118095</b>
<b>Doutorado - Titulado</b>	1544	3939	782	13132	4883	<b>24280</b>
<b>Doutorado Profissional - Matriculado</b>	0	92	41	143	71	<b>347</b>
<b>Doutorado Profissional - Titulado</b>	0	0	0	10	0	<b>10</b>
<b>Mestrado - Matriculado</b>	10156	25647	7360	59303	28220	<b>130686</b>
<b>Mestrado - Titulado</b>	4426	10334	2818	23904	12033	<b>53515</b>
<b>Mestrado Profissional - Matriculado</b>	3593	10264	3776	19100	6985	<b>43718</b>
<b>Mestrado Profissional - Titulado</b>	1145	3488	1055	7183	2491	<b>15362</b>
<b>Total</b>	<b>28956</b>	<b>73567</b>	<b>20036</b>	<b>184347</b>	<b>79107</b>	<b>386013</b>

Fonte: Adaptado de CAPES (2020)<sup>11</sup>.

Apesar deste cenário, a média dos países da OCDE é de aproximadamente 14% dos profissionais com mestrado e doutorado. Alguns países destacam-se por apresentar a média acima de 20%, tais como: Estônia, Luxemburgo, Polônia, Rússia, Eslováquia e Suíça. Por outro lado, o Brasil encontra-se no grupo que apresenta cerca de 2% da população, juntamente com: Argentina, China, Chile, Costa Rica, Indonésia, México, Arábia Saudita, África do Sul e Turquia (Organisation for Economic Co-operation and Development, 2019).

Conforme De Negri (2018), o número limitado de cientistas e engenheiros no Brasil, afeta seu desempenho qualitativo tanto na produção científica quanto tecnológica, uma vez que, o país tem menos capital humano desenvolvendo e promovendo ciência e inovação, o que implica na carência de interações, cooperações e competição neste âmbito.

Todavia, não se pode deixar de destacar que o aumento do número de mestres e

<sup>11</sup> Dados completos, referente à distribuição de discentes de pós-graduação no Brasil por região e estados em 2019, encontram-se disponíveis no Anexo A.

doutores contribuiu para o crescimento da produção científica brasileira, colaborando com seu progresso e destaque nas últimas décadas nos principais indicadores internacionais. Segundo De Negri (2018, p. 18) “[...] houve um crescimento significativo na produção científica do país desde meados dos anos 90, com uma tendência de aceleração a partir de meados dos anos 2000”. Desta forma, nota-se que os esforços realizados ao longo dos anos têm apresentado resultados expressivos, ainda que esteja aquém do desejado.

De acordo com Marques (2019b), a produção científica brasileira apresentou incremento substancial nas últimas décadas, o que pode ser notado pelo número de publicações indexadas na base de referências Scopus, onde, no final dos anos de 1990, contava com aproximadamente 13,5 mil publicações, chegando a 74 mil em 2018. O Brasil passou do 18º lugar no *ranking* de produção científica mundial para 13º lugar. O autor destaca que, mesmo que a Scopus tenha indexado vários periódicos brasileiros ao longo do tempo, este incremento também está ligado ao aumento de grupos de pesquisas e investigadores com maior titulação no país.

Em um estudo recente realizado pela Clarivate Analytics (2019a), observam-se resultados semelhantes: o Brasil ficou no 13º lugar no *ranking* mundial de produção científica indexada na base de referência *Web of Science* no período de 2013 a 2018, apresentando um crescimento de 30% neste intervalo de tempo, o que constitui o dobro da média internacional. No que se refere aos países emergentes que compõem o BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), o Brasil encontra-se abaixo da China (2º) e da Índia (10º), estando por outro lado, melhor colocado em relação à Rússia (15º) e à África do Sul (21º).

Apesar dos avanços notáveis da produção científica brasileira no âmbito mundial e o aumento no número de pesquisadores doutorados no país, nota-se que o Brasil ainda apresenta uma grande debilidade em absorver estes profissionais altamente qualificados. Segundo a coleta de dados da OCDE de 2017, referente à carreira dos titulares de doutorado, 70% dos doutores brasileiros atuam no ensino superior, enquanto na Alemanha e Suíça esta taxa é de aproximadamente 15%, o que pode estar ligado à falta de oportunidade na academia ou à existência de opções mais atraentes no setor produtivo (Organisation for Economic Co-operation and Development, 2019).

Desta forma, verifica-se que as oportunidades de trabalho para os profissionais com doutorado em empresas, ainda se encontram muito restritas no Brasil. A atuação destes profissionais está majoritariamente vinculada ao serviço público, voltada à área de educação, mais especificamente em universidades públicas ou em instituições de ciência e tecnologia (ICTs), sendo nestes locais onde podem obter as melhores remunerações.

Outro grande desafio existente no Brasil refere-se às significativas diferenças regionais. As regiões Sul e Sudeste do país concentram as melhores universidades e conseqüentemente reúnem grande parte dos recursos humanos qualificados, assim como o maior número de programas de pós-graduação, sendo estes os que apresentam conceitos mais altos.

Conforme os dados da CAPES (2016), 42,96% dos programas de pós-graduação encontravam-se na região Sudeste do Brasil e 21,56% na região Sul (Tabela 3). Enquanto a região Norte possuía apenas 6,17% dos programas de mestrado e doutorado, apresentando o menor índice regional do país.

Tabela 3 – Distribuição de programas de pós-graduação por região no Brasil em 2020.

Região	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP	Total	%
<b>Centro-Oeste</b>	148	8	64	1	175	2	398	8,56
<b>Nordeste</b>	388	18	161	1	386	10	964	20,74
<b>Norte</b>	132	5	53	0	91	6	287	6,17
<b>Sudeste</b>	375	36	380	2	1182	22	1997	42,96
<b>Sul</b>	288	11	155	0	534	14	1002	21,56
<b>Totais</b>	<b>1331</b>	<b>78</b>	<b>813</b>	<b>4</b>	<b>2368</b>	<b>54</b>	<b>4648</b>	<b>100,00</b>

Legenda: ME – Mestrado Acadêmico; DO – Doutorado Acadêmico; MP – Mestrado Profissional; DP – Doutorado Profissional.

Fonte: Adaptado de CAPES (2016).

Segundo Astolfi Filho et al. (2014, p. 60), “O número de docentes e discentes também revela a enorme discrepância entre as regiões”. Os autores destacam que em 2011 a relação de doutores na região Norte era de cerca 1/4.900 habitantes, a região Sudeste, por outro lado, a relação chegava a ser de 1/2.300 habitantes. Ainda hoje, as diferenças regionais

são enormes, notando-se claramente a insuficiência de profissionais qualificados na região amazônica.

No que tange ao número de docentes doutores na Amazônia Legal, nota-se que houve um crescimento nos últimos 10 anos, em 2010 o número de professores doutores era de 3.434, passando para 8.928 em 2019. Todavia, o número de docentes doutores na região Sudeste é substancialmente maior, em 2010 a região contava com 31.864 passando para 51.397 professores doutores em 2019 (Tabela 4). Apesar da diferença quantitativa bastante expressiva, a taxa de crescimento neste período na Amazônia Legal foi de 1,60%, enquanto na região Sudeste foi de 0,61%.

Tabela 4 – Distribuição de docentes doutores na Amazônia Legal e região Sudeste do Brasil em 2010 e 2019

<b>Amazônia Legal</b>	<b>2010</b>	<b>2019</b>	<b>Sudeste</b>	<b>2010</b>	<b>2019</b>
<b>Acre</b>	73	358	<b>Espírito Santo</b>	798	1610
<b>Amazonas</b>	933	1450	<b>Minas Gerais</b>	5752	10892
<b>Amapá</b>	79	248	<b>Rio de Janeiro</b>	8110	13075
<b>Pará</b>	1089	2891	<b>São Paulo</b>	17204	23801
<b>Rondônia</b>	115	360			
<b>Roraima</b>	87	340			
<b>Tocantins</b>	135	607			
<b>Mato Grosso</b>	555	1430			
<b>Maranhão</b>	368	1244			
<b>Total</b>	3434	8928		31864	51397

Fonte: Adaptado de CAPES (2016).

Portanto, o conhecimento sobre a biodiversidade amazônica é produzido a partir dos esforços e contribuições de pesquisadores que atuam nas diversas instituições de ciência e tecnologia alocadas na Amazônia brasileira e seus cooperadores. Parte significativa desse conhecimento foi produzida a partir dos programas de iniciação científica<sup>12</sup> e de investigações realizadas nos programas de pós-graduação inseridos na região. Ademais,

<sup>12</sup>A iniciação científica visa promover a pesquisa científica entre os discentes de graduação a partir de sua participação em um projeto de pesquisa sob responsabilidade e orientação de um docente no âmbito de uma Instituição de Ensino Superior (IES) (Massi & Queiroz, 2015).



cabe destacar que muito conhecimento que se tem hoje sobre a Amazônia e suas espécies, também foi produzido durante visitas realizadas por naturalistas como Carl Philipp von Martius, Johann Batiste von Spix e Alexander von Humboldt (Astolfi Filho et al., 2014).

Mesmo com todos os esforços realizados ao longo do tempo pelas instituições de ensino e de C&T para se produzir conhecimento sobre a biodiversidade amazônica, a produção de conhecimento sobre a região ainda é insuficiente, tendo em vista a dimensão e diversidade encontradas na Amazônia, nos aspectos ecológicos, biológicos, climáticos, hidrológicos, entre outros (Astolfi Filho et al., 2014; Comissão Tundisi, 2001). Nota-se a partir da Tabela 4 que ainda há uma grande diferença entre o número de docentes com doutorado em toda Amazônia Legal em relação à região Sudeste. Isto tem implicações na formação de recursos humanos qualificados, nas pesquisas realizadas em toda Amazônia, assim como, na captação de recurso e projetos desenvolvidos na região.

Desta forma, para que se possa alterar este cenário, mostra-se de suma importância fomentar programas de formação e fixação de profissionais qualificados e de alto nível na Amazônia. Além disso, é primordial melhorar o ensino básico, fundamental e superior em toda região (Academia Brasileira de Ciências, 2008; Astolfi Filho et al., 2014; Comissão Tundisi, 2001).

Assim, a geração do conhecimento científico e tecnológico na Amazônia, apresenta-se, ainda hoje, como um grande desafio para o país. Envolve desde a ampliação dos recursos humanos qualificados a toda uma infraestrutura que permita a realização de pesquisas científicas e tecnológicas na região. Todavia, é sabido que a Amazônia como um todo sofre com a carência de pessoal, o ensino precário, falta de recursos financeiros e infraestrutura. Estes fatores acentuam a dificuldade em atrair e manter profissionais e investigadores altamente qualificados na região.

Algumas iniciativas foram criadas ao longo do tempo para mudar este cenário e minimizar os problemas enfrentados, tais como (Astolfi Filho et al., 2014): Programa Norte de Pesquisa e Pós-Graduação (PNOPG), iniciado em 1986 com objetivo de fortalecer a pós-graduação na região Norte; Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), principiado em 2008 com o intuito reunir os melhores grupos de pesquisa do país,

incentivar o desenvolvimento da pesquisa científica, tecnológica e a inovação no país, além de formar e capacitar de recursos humanos altamente qualificados. Conforme documento elaborado pela Academia Brasileira de Ciências (2008), um dos problemas dos programas, planos e projetos destinados à agenda Amazônica está relacionado à desarticulação e não continuidade das políticas públicas. Desta maneira, a mudança de cenário só ocorrerá quando houver um planejamento integrado e sistemático entre as diferentes esferas do governo brasileiro com participação do setor produtivo e da sociedade com o objetivo unificado de promover o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação para Amazônia.

## **2.2. Proteção do conhecimento científico e tecnológico**

A produção do conhecimento científico e tecnológico está diretamente relacionada às pessoas e à infraestrutura disponível para a realização de ID&I. A proteção deste conhecimento é de suma importância em uma sociedade globalizada e altamente competitiva, onde a informação e o conhecimento possuem papel de destaque e implicam na geração de recursos financeiros e vantagem competitiva para as empresas, instituições, governos e países.

Segundo Philpott e Jolly (2004), a propriedade intelectual chega a colaborar com 50 a 70% do Produto Interno Bruto (PIB) do setor produtivo de um país, tal é a sua importância nos dias de hoje. Os autores destacam que o núcleo principal de uma organização é a sua capacidade intelectual e o que resultar da produção deste conhecimento deve ser protegido por direitos formais de propriedade intelectual, tais como: patentes, marcas, direitos autorais.

No âmbito acadêmico e de pesquisa, a proteção do conhecimento científico se dá, principalmente, via publicação científica, sendo esta uma forma de assegurar a propriedade intelectual e reivindicar a prioridade pelo conhecimento e descobertas perante os pares e a sociedade (Price, 1965). Para Okubo (1997), a publicação é meio pelo qual o cientista pode disseminar os resultados e descobertas de suas investigações, assim como objetiva a proteção da propriedade intelectual e a obtenção de prestígio. Por outro lado, o meio

acadêmico e de pesquisa são cada vez mais incentivados a proteger o conhecimento produzido, também via sistema de propriedade industrial e buscar cooperação com o setor produtivo.

O conhecimento científico e tecnológico, portanto, pode ser protegido pelo sistema de propriedade intelectual, uma vez que a publicação científica abrange a proteção por direitos autorais. Por conseguinte, quando uma pesquisa resulta em produtos e processos inovadores com aplicação comercial, esta é comumente protegida pela propriedade industrial.

O sistema de propriedade intelectual diz respeito aos direitos legais que os indivíduos ou organizações têm sob os resultados oriundos da produção intelectual e abrange as áreas artísticas, literária, científica e industrial. Tem por finalidade conferir os direitos morais e patrimoniais a seus criadores, promover o comércio justo e o desenvolvimento econômico e social (World Intellectual Property Organization, 2008).

Cada país possui leis que regulamentam a propriedade intelectual em seu território e, normalmente, apresenta-se dividida em propriedade industrial e direitos autorais (World Intellectual Property Organization, 2008). No Brasil, por exemplo, a propriedade intelectual é composta pela propriedade industrial, direitos autorais e proteção *sui generis*.

Cada área do conhecimento pode utilizar estratégias diferentes para proteger o conhecimento produzido. No âmbito das ciências da vida, os direitos de propriedade intelectual mais utilizados são as patentes, marcas, direitos autorais, segredo industrial. Contudo, pode-se combinar ou utilizar diferentes formas de proteção que dependerão das atividades, estratégias e decisões de cada indivíduo e/ou organização, tais como: registro de marca, patentes ou segredo industrial para determinados produtos e processos desenvolvidos; proteção por direitos autorais para publicação de livros e artigos científicos (*Collaborative Mechanisms for Intellectual Property Management in the Life Sciences*, 2011).

A fim de se ter uma visão geral do sistema de propriedade intelectual, apresentar-se-á a seguir as suas principais modalidades de direito no âmbito brasileiro (Figura 3), tendo em vista os objetivos da pesquisa.

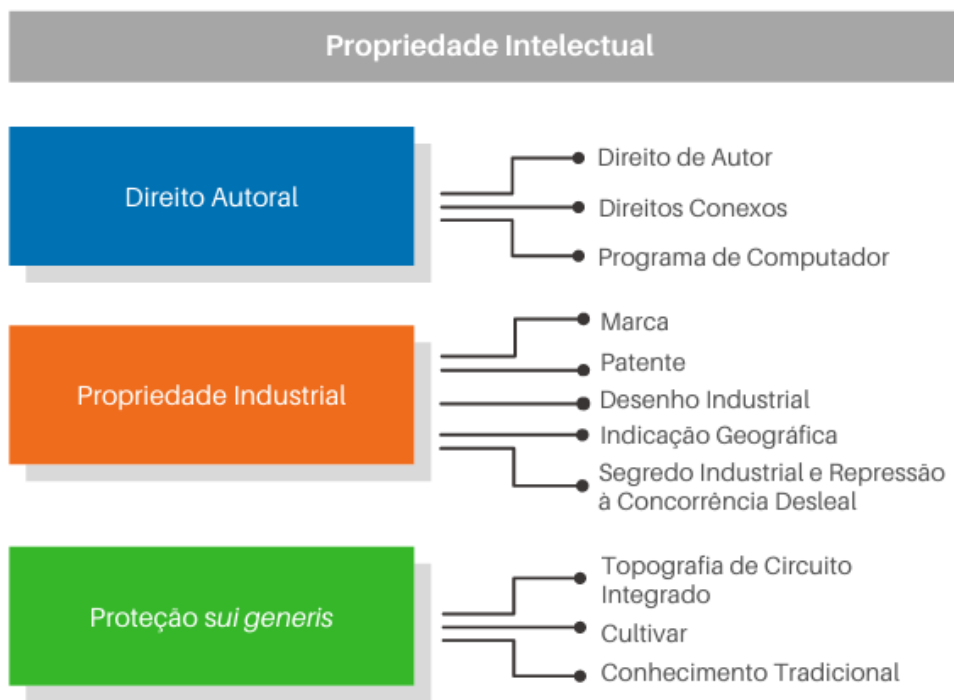


Figura 3 – Modalidades de proteção da propriedade intelectual no Brasil.  
 Fonte: Adaptado de Jungmann e Bonetti (2010a).

O direito autoral é a parte da lei de propriedade intelectual que trata das normas relativas à criação intelectual e seu criador, visando proteger o seu uso indevido. Cabe destacar que a proteção abrange apenas a forma de expressão das ideias e não a ideia de forma abstrata, podendo ser uma obra literária, artística, científica, sistema computadorizado, entre outros (World Intellectual Property Organization, 2008).

A proteção por meio do direito autoral contribui para o enriquecimento e divulgação do patrimônio cultural de um país, pois promove e incentiva a criatividade de seus cidadãos. Observa-se que, quanto maior o patrimônio cultural nacional e o nível de proteção dado às criações artísticas e literárias, maior a popularidade e evidência na sociedade, contribuindo com os direitos conexos, que diz respeito aos direitos que artistas, organizações de radiodifusão (rádio e televisão) e produtores fonográficos possuem sob as interpretações (Instituto Nacional da Propriedade Industrial, 2013; World Intellectual Property Organization, 2008).

No Brasil, o direito autoral é regulamentado pela Lei nº 9.610/98, de 19 de fevereiro de 1998. A proteção se dá a partir da criação da obra intelectual por um

determinado período temporal. Portanto, os direitos patrimoniais do autor permanecem por até 70 anos, contabilizados a partir do ano subsequente a morte do autor, a fim de assegurar que os sucessores possam usufruir dos benefícios econômicos mesmo após o falecimento do autor, resguardando os titulares pelo investimento realizado anteriormente na produção e divulgação (Instituto Nacional da Propriedade Industrial, 2013).

No que tange à proteção *sui generis*, alguns países utilizam um sistema de proteção que combina proteção por patentes e a *sui generis*, tais como: Estados Unidos da América, Japão, Austrália e a Coreia. O Brasil, por sua vez, utiliza a proteção *sui generis* de forma independente das demais modalidades de proteção, e abrange a topografia de circuitos integrados, as cultivares, o conhecimento tradicional e as manifestações folclóricas (Brasil, 2011).

A topografia de circuito integrado é comumente usada como memória ou processador de computadores, por exemplo. Esta modalidade de proteção corresponde a

[...] um conjunto organizado de interconexões, transistores e resistências dispostos em camadas de configuração tridimensional sobre uma peça de material semicondutor. Nessa camada, cada imagem representa, no todo ou em parte, a disposição geométrica ou arranjos da superfície do circuito integrado, em qualquer estágio de sua concepção ou manufatura (Jungmann & Bonetti, 2010b, p. 73).

A proteção de novas variedades de plantas, também denominado de cultivares, trata da proteção de melhorias realizadas em variedades de espécies de plantas a fim de fomentar a criação e desenvolvimento de novas variedades de cultivares por meio de melhoramento genético, resultando em espécies mais fortes e resistentes às pragas, clima, solo, entre outros (Brasil, 2011; Russo, Suzana Leitão et al., 2018).

O conhecimento tradicional corresponde ao conhecimento, crenças, costumes e saberes que foram repassados ao longo do tempo por gerações em comunidades tradicionais e indígenas. Segundo a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (2016, p. 1) “Trata-se de um conjunto dinâmico de conhecimentos que é desenvolvido, sustentado e transmitido de geração em geração dentro de uma comunidade, muitas vezes fazendo parte de sua identidade cultural ou espiritual”.

Há uma crescente preocupação quanto ao uso indevido do conhecimento

tradicional com fins comerciais, sobretudo por grandes corporações, sem que haja a partilha dos benefícios com as comunidades locais e povos indígenas, detentoras deste conhecimento, principalmente em países em desenvolvimento e com uma rica biodiversidade, como é o caso do Brasil.

As manifestações folclóricas estão ligadas aos elementos que fazem parte das expressões ou produções artísticas e culturais de comunidades tradicionais, integrando sua identidade cultural e social. A proteção deste tipo de conhecimento incentiva a diversidade e preservação cultural, assim como contribui com o desenvolvimento econômico das comunidades tradicionais (Organização Mundial da Propriedade Intelectual, 2016).

Por fim, propriedade industrial é um sistema que abrange as marcas, desenhos e modelos industriais, indicação geográfica, o segredo industrial e repressão à concorrência desleal e as patentes, esta última será tratada de forma mais detalhada, tendo em vista sua importância para a pesquisa desenvolvida.

A marca constitui-se de uma representação gráfica ou sinal, que individualiza e permite a identificação de um produto ou serviço da concorrência. Ao realizar o registro de uma marca, o titular obtém o direito a utilizá-la de forma exclusiva, a fim de identificar os produtos e serviços de sua empresa ou negócio (Instituto Nacional da Propriedade Industrial, 2013; World Intellectual Property Organization, 2008).

O desenho e modelos industriais referem-se à estética ou aparência exterior de um objeto. Este pode ser formado por aspectos bidimensionais (linhas ou cores) ou tridimensionais (forma e superfície), sendo necessário para o seu registro atender ao requisito de novidade, originalidade e reprodutibilidade (Instituto Nacional da Propriedade Industrial, 2013; Jungmann & Bonetti, 2010b).

A indicação geográfica é dividida em denominação de origem e indicação de procedência no Brasil. A primeira leva em consideração o nome geográfico para designar produtos e serviços, tendo em vista que fatores relacionados ao humano e as condições do bioma corroboraram com a qualidade do serviço ou do produto gerado. A indicação de procedência, por sua vez, é dada quando uma localidade ganha prestígio por sua fabricação ou prestação de serviço, sem levar em consideração as condições humanas e naturais

(Jungmann & Bonetti, 2010b; World Intellectual Property Organization, 2008).

Em 20 de outubro de 2020, a Terra Indígena Andirá-Marau, localizada nos limites do Amazonas e Pará, recebeu a indicação geográfica de denominação de origem para o waraná (guaraná nativo) e pão de waraná (bastão de guaraná) do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) (Figura 4). Verificou-se que nesta região, as condições naturais e o conhecimento tradicional dos índios Sateré-Mawé tornam estes produtos exclusivos no país (*INPI concede primeira denominação de origem para povo indígena, 2020*).



Figura 4 – Denominação de origem - Terra Indígena Andirá-Marau.  
Fonte: INPI... (2020).

O segredo industrial é utilizado para manter a sigilosidade de tecnologias estratégicas para a empresa e sustentar a vantagem competitiva no mercado. As companhias por vezes optam por este tipo de proteção, pois a patente protege o produto ou processo por um tempo determinado, enquanto o segredo industrial permite a proteção por tempo ilimitado (Jungmann & Bonetti, 2010b).

A concorrência desleal refere-se a atos que levam o consumidor ao erro, geram confusão, ou ainda a divulgação de informações confidenciais e propagandas comparativas que possam denegrir a imagem do concorrente. Portanto, segundo Jungmann e Bonetti (2010b, p. 69) é “[...] qualquer ato contrário às práticas honestas, na indústria ou no comércio, que deturpe o livre funcionamento da propriedade intelectual e a compensação econômica que ela oferece”.

No que tange à patente, trata da proteção de atividades, produtos e processos relacionados ao mercado. Segundo a World Intellectual Property Organization (WIPO),

A patent is a document, issued, upon application, by a government office (or a regional office acting for several countries), which describes an invention and creates a legal situation in which the patented invention can normally only be exploited (manufactured, used, sold, imported) with the authorization of the owner of the patent. “Invention” means a solution to a specific problem in the field of technology. An invention may relate to a product or a process. The protection conferred by the patent is limited in time (generally 20 years) (World Intellectual Property Organization, 2008, p. 17).

Logo, a patente é um título de propriedade industrial temporário e territorial, conferido por um órgão governamental responsável por analisar cada processo e conferir, ou não, o direito exclusivo de exploração e posse de um determinado produto ou processo, desde que este disponibilize informações sobre a invenção a ser patenteada e cumpra determinados requisitos, sendo estes (Macedo & Barbosa, 2000; Torkomian et al., 2009):

- *Novidade* – deve estar além do estado da técnica;
- *Atividade inventiva* – não pode ser evidente para um técnico da área;
- *Suficiência descritiva* – deve ter uma descrição clara que possibilite a reprodução;
- *Aplicação industrial* – deve permitir o uso prático do processo ou possibilitar a fabricação do produto em escala industrial.

Os documentos de patentes são ricas fontes de informação técnica, apesar de serem em geral pouco utilizados (M. Meyer et al., 2003). Além de serem importantes indicadores de I&D, contêm informações que não estão disponíveis em outras fontes de informação, principalmente no que diz respeito às tecnologias aplicadas ao setor produtivo em âmbito mundial.

Neste sentido, os documentos de patentes têm a vantagem de ter uma estrutura uniforme, o que facilita a extração eficaz de informação, assim como permitem conhecer as tecnologias disponíveis, evitando esforços desnecessários em pesquisas e tecnologias já existentes, do mesmo modo que coopera para o avanço da ID&I, já que se tem conhecimento



do estado atual dos produtos e processos e de suas lacunas (World Intellectual Property Organization, 2008). Portanto, as informações contidas nos documentos de patentes podem ser agrupadas da seguinte maneira (Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económicos, 2009):

- *Descrição técnica da invenção* – contém a descrição da invenção, o título e o resumo, assim como a lista de reivindicações, onde são descritas a inovação e o que se quer proteger; a classificação técnica da patente, definida pelos examinadores dos escritórios de patentes a partir da Classificação Internacional de Patentes (CIP); estado da técnica; referências de patente e demais publicações científicas, onde se apresentam as tecnologias anteriores e os trabalhos científicos relacionados ao que se quer proteger.
- *Desenvolvimento e titularidade da invenção* – apresenta informação sobre os inventores e titulares da patente, que podem ser pessoas físicas e/ou jurídicas.
- *Histórico da aplicação* – refere-se ao número de publicação, pedido, concessão da patente, que pode variar conforme o escritório de patente de cada país, permitindo a identificação dos países em que a patente está depositada, quando foi concedida e o tempo de proteção; número de prioridade, pode-se identificar o país prioritário do pedido da patente que em geral é o país do titular da patente.

Desta forma, tendo em vista as informações disponíveis nos documentos de patentes, é possível elaborar indicadores de resultados da atividade inventiva e tecnológica, por exemplo. A partir do número de patentes concedidas é possível perceber os interesses e investimentos de um país e empresas, assim como ao analisar as patentes pode-se ter uma indicação das mudanças tecnológicas na sociedade.

Porém, há que se levar em conta que o uso das informações contidas nos documentos de patentes apresenta algumas desvantagens: nem todas as inovações encontram-se patenteadas, algumas empresas podem optar estrategicamente pelo segredo

industrial; muitas patentes possuem pouca importância tecnológica e econômica, enquanto outras podem gerar retornos financeiros substanciais para as empresas; as diferenças entre as leis de propriedade industrial de cada país, assim como os procedimentos de cada organismo nacional responsável pelo registro e concessão de patentes podem interferir nos estudos vinculados às patentes (Organisation for Economic Co-operation and Development, 2009a; Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento, 2004).

Apesar das desvantagens apresentadas, de modo geral, os documentos de patentes podem contribuir para que os investigadores e as empresas se dediquem em buscar novas soluções e aloquem os investimentos de maneira a melhorar continuamente o estado atual do conhecimento técnico e científico.

A propriedade intelectual também está intensamente relacionada às pesquisas e ao desenvolvimento de novos produtos e processos oriundos a partir de fauna e da flora amazônica e brasileira, uma vez que podem desencadear descobertas e a fabricação de novos medicamentos, fármacos, bebidas e alimentos. E mais adiante, o retorno dos recursos financeiros gastos pelas empresas e do fomento procedente do governo federal, estadual e municipal, que mais tarde, podem gerar recursos para a realização de mais ID&I.

Todavia, há que se considerar que os indicadores de propriedade industrial do INPI em 2017, mostravam que os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul concentraram 70% do total de pedidos de patentes por nacionais no Brasil (Buainain, Antônio Márcio et al., 2018). Estes dados revelam a reduzida habilidade da região amazônica em desenvolver pesquisa científica e tecnológica que leve ao patenteamento.

A biodiversidade amazônica apresenta um enorme potencial, como é largamente difundido na literatura. Todavia, sem o esforço conjunto para superar as barreiras que impedem o desenvolvimento científico e tecnológico de forma sustentável, os indicadores continuarão apresentando o mesmo cenário ano após ano. Desta forma, a região amazônica precisa de recursos humanos qualificados e infraestrutura, ou seja, um ambiente que propicie e estimule o desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas, tal como, um sistema regulatório que de fato funcione e não seja tão burocrático.

### **2.3 Comercialização do conhecimento científico e tecnológico**

A partir do momento em que os governos notaram a contribuição e o impacto econômico que a ciência poderia gerar, a pesquisa acadêmica passou a ser uma importante área a ser fomentada (Narin et al., 1997). Estudo realizado por Mansfield (1991), indica que alguns produtos e processos não teriam sido desenvolvidos sem as pesquisas acadêmicas ou ocorreriam com certo atraso, principalmente nas indústrias de processamento de informações, eletrônicos, produtos químicos, medicamentos, metais e petróleo.

Um caso interessante a ser destacado é o da fibra óptica: as pesquisas e descobertas realizadas no meio acadêmico foram de suma importância para o seu surgimento, além de contribuírem com o setor de comunicações, sendo largamente utilizado nas redes de telefonia, por exemplo (*Understanding Technology Transfer*, 2005). No Brasil, o projeto de modernização das telecomunicações, conseqüentemente as pesquisas ligadas à fibra óptica e à sua implantação a partir da década de 70, contou com a participação ativa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em parceria com o governo e empresas nacionais do setor (L. Sugimoto, 2007). Verifica-se, assim, a importância da cooperação entre o meio acadêmico e de pesquisa, o governo e o setor produtivo em projetos que beneficiem a sociedade como um todo.

Neste contexto, Staub (2001, p. 6) destaca que “O mundo da ciência faz parte desse processo de desenvolvimento tecnológico. Com as novas tecnologias, observa-se que o processo de inovação é cada vez mais denso de conhecimento científico”. Portanto, os pesquisadores estão cada vez mais conscientes da necessidade de proteger os resultados gerados em seus laboratórios através do patenteamento, a fim de viabilizá-los por meio de empresas que possam lançá-los no mercado e contribuir para o bem-estar coletivo, uma vez que não cabe às instituições de ensino e pesquisa a produção e comercialização de suas descobertas, fazendo-se necessárias parcerias com o setor produtivo.

Conforme Fujino, Stal e Plonski (1999), tendo em vista a importância do conhecimento científico para o desenvolvimento técnico na sociedade, observa-se uma maior cobrança para a realização de cooperações técnicas entre os envolvidos no processo de geração e difusão de inovações. Deste modo, nota-se que as instituições de ensino e

pesquisa são cada vez mais estimuladas no sentido de contribuir com o desenvolvimento econômico do local em que estão inseridas, tal como, a realização de projetos tecnológicos em parceria com empresas.

Apesar deste cenário, durante muito tempo o diálogo entre o meio acadêmico e o setor produtivo era praticamente inexistente. As universidades, cujo objetivo é a geração, preservação e disseminação do conhecimento para o bem estar da sociedade, estavam empenhadas no desenvolvimento de pesquisas com intuito de romper as barreiras do conhecimento e assim criar novos conhecimentos, a preservação e a disseminação do conhecimento produzido por meio de publicações científicas, ensino e a divulgação de resultados em conferências e palestras. Portanto, há um forte sentimento de liberdade no âmbito acadêmico e comprometimento em tornar seus resultados acessíveis a toda sociedade (World Intellectual Property Organization, 2012).

As empresas, por sua vez, têm por objetivo a obtenção de lucro e conforme seu êxito, crescimento e expansão para outros mercados e territórios, geram empregos, favorecem a economia e conseqüentemente contribuem para a sociedade (World Intellectual Property Organization, 2012). Deste modo, no âmbito do setor produtivo, as empresas são compelidas a continuamente inovar em seus produtos e processos para manterem-se competitivas no mercado.

Segundo Staub (2001, p. 5), a empresa é o “[...] agente que introduz a inovação, a empresa lança novos produtos no mercado e utiliza novos processos de produção ou novos processos organizacionais, porém o desenvolvimento tecnológico não é fruto da ação individualizada das empresas”. Assim como a pesquisa científica é realizada coletivamente, a inovação e o desenvolvimento tecnológico também são resultado do trabalho colaborativo e podem envolver instituições de ciência e tecnologia, fornecedores, clientes, concorrentes, governo e financiadores.

Para Tijssen (2002), os novos setores industriais, que trabalham intensivamente em I&D, serão cada vez mais desenvolvidos a partir da combinação de conhecimento científico e *know-how* técnico de ponta e terão impacto no sucesso econômico das empresas e países nos próximos cinco a quinze anos. Porém, ainda existem muitas barreiras, questões e

incertezas nas relações e colaborações efetivas entre as universidades e instituições de pesquisa com o setor produtivo e seus resultados reais para a sociedade. Isto pode estar relacionado ao fato de poucas pesquisas científicas terem aplicações imediatas, levando muitas vezes, um longo período até que se vejam os resultados e benefícios. Apesar deste cenário, Tijssen (2002) destaca que muitos avanços tecnológicos são oriundos da pesquisa científica básica ou aplicada e com fomento do governo, tais como: lasers, semicondutores, fibra óptica, biotecnologia, internet.

Fujino, Stal e Plonski (1999) ressaltam que as universidades e instituições de pesquisa relutaram durante muito tempo em cooperar com o setor produtivo, tendo em vista as diferenças de objetivos e interesses para o desenvolvimento de suas pesquisas: o foco das empresas está voltado para a obtenção de lucros enquanto a academia visa a realização de pesquisas e respectiva disseminação de resultados, o que muitas vezes não é possível de imediato quando a pesquisa está atrelada ao processo de patenteamento.

No contexto atual, pode-se dizer que a cooperação entre os diversos setores da sociedade, seja a academia, empresas e o governo, é fundamental para o desenvolvimento da humanidade. Por conseguinte, as questões relacionadas à propriedade industrial representam um componente fundamental e estratégico para as empresas e tem-se tornando cada vez mais importante para pesquisadores, instituições de ciência e tecnologia, e governos, que buscam manterem-se à frente de pesquisas inovadoras, mercados competitivos e globalizados. Neste âmbito, o processo que permite que as pesquisas e o conhecimento gerado no contexto acadêmico seja produzido e comercializado pelas empresas é comumente conhecido como transferência de tecnologia (World Intellectual Property Organization, 2012).

Conforme Roessner (1993, p. 31), um conceito frequentemente aceito sobre transferência de tecnologia é "the movement of know how, technique, and technology across organizational boundaries". Todavia, o autor destaca que, de modo geral os países apresentavam dificuldade em realizá-la, como é o caso do Brasil (Buainain, Antônio Márcio & Souza, Roney Fraga, 2019; Garnica & Torkomian, 2009) e dos países que fazem parte da América Latina (De Leon & Fernandez Donoso, 2017). A World Intellectual Property Organization (2012), por sua vez, define a transferência de tecnologia como mecanismos e

processos que colaboram para o desenvolvimento de um produto ou tecnologia proveniente do conhecimento produzido no âmbito das instituições públicas de pesquisa para o setor produtivo.

Para Rogers et al. (2001) a transferência de tecnologia pode ser vista como um tipo especial de processo de comunicação. Normalmente, seu processo está relacionado à mudança de uma inovação tecnológica, cujo desenvolvimento foi realizado em uma instituição ou centro de pesquisa de caráter público, para uma organização receptora, em geral uma empresa privada que se responsabilizará pela comercialização. Os autores destacam que a inovação tecnológica é completamente transferida quando o produto passar a ser comercializado no mercado.

Neste contexto, as universidades e ICTs podem transferir os resultados de suas pesquisas passíveis de proteção por patentes de produtos e processos para as empresas por meio da transferência de tecnologia, por exemplo (*Understanding Technology Transfer*, 2005). Todavia, a literatura aponta alguns mecanismos e canais de comunicação que possibilitam e contribuem para que a transferência de tecnologia se concretize, tais como (Rogers et al., 2001):

- *Licenciamento* - Quando as organizações entram em acordo e há concessão de direitos para uso, produção e comercialização de um produto ou processo. Portanto, o *know-how* é transferido para uma empresa que incorpora a tecnologia nos produtos que comercializa. Nestes casos, em geral envolve pagamento de *royalties* que contribuem para o fomento de ID&I nas instituições públicas;
- *Criação de novos empreendimentos* ou *spin-off* – Ocorre a partir de uma transferência de inovação tecnológica e uma nova organização se constitui a partir deste processo. Normalmente, nasce da necessidade de se comercializar uma tecnologia que foi gerada no âmbito das universidades e ICTs. Em alguns casos, forma-se um tecnopolo ou parque tecnológico, quando várias *spin-offs* se reúnem formando um grupo de empresas de alta tecnologia em um local como, por exemplo: Vale do Silício nos Estados

Unidos e o Parque de Ciência e Tecnologia Guamá (PCT Guamá) no Brasil, considerado o primeiro parque tecnológico localizado na Amazônia.

- *Produção científica* - Quando o desenvolvimento e resultados das pesquisas são publicados em artigos científicos;
- *Reuniões e encontros* – Ocorre por meio de interações entre os indivíduos permitindo a troca de informações técnicas e *know-how*;
- *Acordos de cooperação em investigação e desenvolvimento (I&D)* – Quando ocorre a transferência de tecnologia entre órgãos do governo e empresas via contratos de colaboração.

A World Intellectual Property Organization (2012), por sua vez, aponta a pesquisa patrocinada, comercialização de direitos de propriedade intelectual por meio de contratos de licença e a criação de uma nova empresa, como os principais mecanismos ou modelos de transferência de tecnologia do setor público de pesquisa para empresas privadas. Destes, cabe destacar a pesquisa patrocinada que advém da parceria com a indústria que solicita e financia a pesquisa dentro de uma organização pública de pesquisa e, em contrapartida, obtém a licença para usar e comercializar os resultados. Por um lado, este tipo de mecanismo de transferência de tecnologia permite que a universidade receba verbas para I&D, por outro lado, perde a liberdade de realizar pesquisas que muitas vezes não são interessantes para o setor produtivo. Segundo Gusmão (2002), o financiamento oriundo do setor privado nas pesquisas realizadas por universidades e ICTs é uma forte tendência nos países que fazem parte da OCDE, e que ocorre por meio de projetos e contratos de financiamento.

Neste cenário, verifica-se que, em alguns países, o setor produtivo apresenta-se como o principal investidor em I&D, tais como os Estados Unidos da América, a China e a Alemanha. Há países como o Brasil e a África do Sul onde o investimento em I&D é oriundo tanto do governo quanto de empresas. Existem, ainda, países como a Rússia e a Índia, por exemplo, onde o governo é o principal responsável pelo fomento à pesquisa. Observa-se que, à medida que há maior fomento do setor produtivo nas atividades de investigação, desenvolvimento e inovação em um país, a propriedade intelectual passa a ser fundamental para a proteção de produtos e processos gerados a partir dos investimentos realizados

(Fernandes et al., 2015).

Nos Estados Unidos da América, antes da Lei Bayh-Dole de 1980, as pesquisas financiadas pelo governo raramente poderiam ser transferidas para empresas. A Lei mudou esta realidade ao permitir que as universidades e instituições de pesquisas que recebiam fomento do governo realizassem o licenciamento de suas invenções para que as empresas interessadas fossem capazes de comercializá-las (*Understanding Technology Transfer*, 2005). A Lei americana foi inspirada no modelo desenvolvido no final da década de 1950 e aperfeiçoado ao longo da década de 1960 e 70 pelas universidades de Israel. A transferência de tecnologia do meio acadêmico para o setor produtivo neste país já ocorria com êxito desde os anos de 1960 (World Intellectual Property Organization, 2012).

A partir da Lei Bayh-Dole, observou-se um incremento substancial no patenteamento realizado pelas universidades e instituições de pesquisa americanas ao longo dos anos 1990, surgindo a necessidade de criar, no âmbito destas organizações, unidades especializadas em gerenciar as questões relacionadas à propriedade intelectual, licenciamento, transferência de tecnologia e fazer a interlocução entre setor produtivo e o meio acadêmico e de pesquisa, sendo denominados de Escritórios de Transferência de Tecnologia (Gusmão, 2002). No Brasil são normalmente conhecidos como Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e sua competência estabelecida pela Lei nº 10.973 de 2004.

No contexto brasileiro, o desenvolvimento da inovação e o estímulo à realização de pesquisas científicas e tecnológicas no âmbito das ICTs e empresas foi marcada, sobretudo, pela consolidação da Lei da Inovação de 2004 e a Lei do Bem de 2005. Ademais, a Lei nº 10.973 de 2004, conhecida como Lei de Inovação, teve forte influência da Lei Bayh-Dole dos Estados Unidos da América e da Lei sobre Inovação e Pesquisa da França (Kruglianskas & Matias-Pereira, 2005; Viotti, 2008).

A Lei de Inovação tinha por objetivo estimular a inovação, a pesquisa científica e tecnológica nas empresas, a colaboração entre o ambiente acadêmico e de pesquisa, e o setor produtivo, visando criar condições para que as regiões menos desenvolvidas e a Amazônia fossem capazes de realizar pesquisa, seja a partir do incremento de recursos humanos quanto da capacitação tecnológica. A Lei do Bem, Lei nº 11.196 de 2005, por sua vez, buscava



conceder incentivos fiscais às empresas que realizassem ID&I, além de apoiar e impulsionar a contratação de mestres e doutores por parte da indústria (Brasil, 2004; Kruglianskas & Matias-Pereira, 2005; G. C. de Souza & Barbosa, 2018; Viotti, 2008).

Entretanto, a fim de minimizar os entraves legais, o excesso de burocracia e intensificar a parceria entre as instituições públicas e privadas no Brasil, criou-se alguns anos depois, a Lei n. 13.243, de 11 de janeiro de 2016, conhecido como Novo Marco Legal Brasileiro da Ciência Tecnologia e Inovação. Segundo Rauen (2016, p. 24),

A nova lei avança em diversos pontos na promoção de um ambiente regulatório mais seguro e estimulante para a inovação no Brasil. Entre eles, destacam-se: a formalização das ICTs privadas (entidades privadas sem fins lucrativos) como objeto da lei; a ampliação do papel dos NITs, incluindo a possibilidade de que fundações de apoio possam ser NITs de ICTs; a diminuição de alguns dos entraves para a importação de insumos para pesquisa e desenvolvimento (P&D); a formalização das bolsas de estímulo à atividade inovativa, entre outros.

Observa-se que as iniciativas relacionadas ao desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil são relativamente recentes, principalmente no que tange ao setor produtivo que tem reduzida *expertise* para realizar I&D. As universidades e ICTs brasileiras são responsáveis por grande parte da inovação desenvolvida no país, o que levou o governo a procurar estimular a parceria entre o ambiente de pesquisa e empresarial. Ademais, a fim de minimizar o distanciamento entre estes, os Núcleos de Inovação Tecnológica passaram a ter um importante papel de interlocução entre as empresas e os pesquisadores que não estão habituados a lidar com as questões burocráticas relacionadas à propriedade intelectual e a transferência de tecnologia.

A partir da Lei de Inovação, vários NITs foram criados no Brasil. Contudo, cabe destacar que algumas universidades haviam criado iniciativas similares já na década de 1980 e 1990, tendo em vista a necessidade de gerenciar a propriedade intelectual e a transferência de tecnologia que já eram realizadas na instituição, como é o caso da Unicamp que inicialmente constituiu a Comissão Permanente de Propriedade Industrial (CPPI) em 1984 e em sequência o Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT) em 1990, Escritório de Difusão e Serviços Tecnológicos (EDISTEC) em 1998, por fim, Agência de Inovação Inova Unicamp em 2003 (Octaviano & Ewers, 2017).

Segundo o relatório Formict<sup>13</sup> do MCTIC (Brasil, 2019), referente ao ano de 2018, o Brasil contava com 305 ICTs públicas e privadas beneficiadas pelo governo, todavia 35 destas ainda não haviam iniciado a criação de seus NITs, enquanto 50 instituições estavam em fase de implementação. Observa-se, conforme a Figura 5 que grande parte das ICTs está localizada na região Sudeste (131), Nordeste (63) e Sul (56), havendo menor concentração nas regiões Centro-Oeste (34) e Norte (31). Esta situação reflete-se nos pedidos de patentes no país, na qual 70% do total foram depositados pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul em 2017 (Buainain, Antônio Márcio & Souza, Roney Fraga, 2019).



Figura 5 – Distribuição por estado das ICTs participantes do Formict em 2018  
 Fonte: FORMICT/MCTIC (Brasil, 2019, p. 12).

<sup>13</sup> Formulário para Informações sobre a Política de Propriedade Intelectual das Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação do Brasil (Formict), deve ser preenchido e enviado ao MCTIC anualmente pelas ICTs que receberam auxílio do governo, conforme “[...] determinação da Lei N° 10.973, de 2 de dezembro de 2004 (Lei de Inovação), com as alterações da Lei N° 13.243, de 11 de janeiro de 2016 e pelo Decreto N° 9.283, de 7 de fevereiro de 2018” (Brasil, 2019, p. 11).

Mesmo com os esforços realizados nas últimas décadas no Brasil, as ICTs e empresas de modo geral ainda estão aquém do almejado para tornar o país conhecido por inovar e realizar I&D de ponta globalmente. Conforme Marques (2019a, p. 32) no período compreendido entre 2000 a 2016 “[...] o número de pedidos de patentes de invenção em todo o mundo mais que dobrou, passando de 1,4 milhão para 3,1 milhões. Já no Brasil, subiu de 17.258 pedidos em 2000 para 25.658 em 2017”.

Nota-se que as empresas brasileiras pouco investem em I&D, por conseguinte, no que tange à propriedade industrial limitam-se à aquisição de tecnologia em detrimento do desenvolvimento de produtos e processos inovativos (Buainain, Antônio Márcio & Souza, Roney Fraga, 2019). Desta forma, as ICTs são responsáveis por grande parte da inovação produzida no Brasil e estão entre as principais depositantes de patentes. Em vista deste cenário, a cooperação entre o setor produtivo e as ICTs são fundamentais para o avanço científico e tecnológico brasileiro, assim como o papel dos NITs neste processo de interlocução. Garnica e Torkamian (2009, p. 624) afirmam que a transferência de tecnologia do meio acadêmico para o setor produtivo “[...] consiste em um caminho alternativo e complementar para o alcance de um patamar tecnológico superior das empresas brasileiras”. Entretanto, deve-se destacar que o setor produtivo não pode se habituar a este cenário de receptora de novas tecnologias e inovações oriundas da academia, uma vez que tem um papel importante no país e precisa agir de forma mais ativa e empreendedora se almeja competir em um mercado globalizado.



### **3 OBJETIVOS E ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Neste capítulo serão abordados os objetivos, geral e específicos, e a abordagem metodológica a ser utilizada na pesquisa.

#### **3.1 Objetivos**

O objetivo geral da pesquisa é, portanto, analisar a geração, proteção e comercialização do conhecimento científico e tecnológico sobre espécies de plantas amazônicas de interesse econômico, por meio da produção científica e do patenteamento.

Para realização do objetivo geral, propõem-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as plantas da Amazônia brasileira de interesse para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Selecionar as principais espécies de plantas amazônicas por meio da análise da produção científica e dos documentos de patentes;
- Mapear tendências científicas e tecnológicas relativas às espécies amazônicas selecionadas através da produção científica e dos documentos de patentes;
- Analisar a contribuição mundial brasileira no que tange a produção científica e o patenteamento associado às espécies de plantas amazônicas;
- Analisar as parcerias e a relação entre as universidades e instituições de ciência e tecnologia brasileiras com o setor produtivo, por meio dos documentos de patentes.

### **3.2 Abordagem Metodológica**

Para realização desta investigação, optou-se pela abordagem quantitativa, sendo a pesquisa de natureza aplicada, do tipo descritiva e exploratória. A pesquisa quantitativa foi escolhida por permitir a coleta sistemática de dados que combinados estatisticamente possibilitam investigar um dado problema (Marconi & Lakatos, 2003). A pesquisa descritiva, por sua vez, contribuirá com a descrição das características dos fenômenos, tal como, encontrar as inúmeras relações entre as variáveis. E a exploratória, proporcionará o aprofundamento e entendimento sobre um determinado problema, fato, fenômeno e o seu contexto (Gil, 2008; Lundin, 2016; Marconi & Lakatos, 2003).

Assim, selecionou-se a abordagem bibliométrica para desenvolvimento do estudo quantitativo da produção científica e dos documentos de patentes relacionadas às espécies de plantas amazônicas. Trata-se, também, de um método quantitativo difundido e consolidado. Conforme Thelwall (2008), a bibliometria estabeleceu-se como campo, apresentando posição de destaque em vários grupos de pesquisa que se dedicam a avaliação da ciência, além de ser ensinada na academia como parte curricular de muitos cursos de Ciência da Informação.

Desta forma, a bibliometria centra-se na investigação quantitativa da produção, disseminação e uso da informação registrada, servindo de base para a tomada de decisão (Tague-Sutcliffe, 1992). Contribui, ainda, com “[...] resultados que possibilitam uma maior compreensão da forma, estrutura e volume da comunicação científica [...]” (Lima, 1986, p. 131).

Para Okubo (1997), a bibliometria passou a designar com o tempo uma série de métricas específicas e indicadores, a fim de medir tanto a produção científica quanto a tecnológica por meio de informações oriundas da produção científica e dos documentos de patentes. A autora destaca, ainda, que as abordagens bibliométricas que partem do princípio que a ciência pode ser retratada ou analisada através dos resultados obtidos pela literatura científica, consideram que a essência da pesquisa científica está diretamente vinculada à produção de conhecimento, por conseguinte, a produção científica representa sua materialização.

Os estudos bibliométricos evoluíram ao longo dos anos, decorrentes, principalmente, do impacto da internet, aperfeiçoamento das bases de dados e dos *softwares* de tratamento e análise de dados. Esta evolução permite a realização de análises e estudos bibliométricos mais incrementados e com grande volume de dados que seriam impossíveis de realizar manualmente.

Segundo Thelwall (2008), duas grandes mudanças tecnológicas ligadas à publicação científica e à maneira como as pesquisas podem ser analisadas quantitativamente impactaram a bibliometria, sendo estas:

- Informatização do processo de impressão e a conseqüente redução nos custos de editoração, contribuindo para o aumento significativo da publicação científica.
- Modificação em todo o ciclo de publicação com a internet, desde a submissão de artigos até a sua publicação.
- Criação dos bancos de dados de publicação científica, permitindo avaliar o impacto dos trabalhos científicos. Soma-se a isto, o incremento computacional e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas universidades ao longo dos anos viabilizando a realização dos estudos bibliométricos.
- Aumento crescente de documentos vinculados à pesquisa e seus correlatos na internet, contribuindo para criação de novas métricas.

Neste sentido, é possível encontrar na literatura estudos bibliométricos ligados à análise da produção científica, seja de uma determinada área e suas relações (Rinia et al., 2002), temática (Ale Ebrahim & Bong, 2017), região (Gregolin et al., 2005), organização (Henriques et al., 2017), envolvendo análise de redes de citações (Calero-Medina & Noyons, 2008) ou a avaliação de diferentes bases de dados usadas para realização de estudos bibliométricos (Harzing & Alakangas, 2016; J. Li et al., 2010).

Verifica-se, também, investigações vinculadas aos documentos de patentes, tais como, nanotecnologia (Milanez et al., 2014) ou biotecnologia (Dalpé, 2002) e estudos que

envolvem tanto a produção científica quanto de documento de patentes, como o realizado por Milanez, Amaral, Faria e Gregolin (2013) que teve por objetivo examinar tendências científicas e tecnológicas no desenvolvimento da nanocelulose; há, ainda, investigações que visam analisar as relações entre os documentos de patentes e a pesquisa científica a partir das citações contidas nas patentes (R. Li et al., 2014; M. Meyer et al., 2010).

No âmbito das pesquisas envolvendo estudos métricos e a biodiversidade, pode-se destacar o trabalho de Oldham, Hall e Forero (2013). Os autores procuraram identificar 76.274 nomes científicos, em 767.955 documentos de patentes, dos quais, 25.595 espécies apareceram na seção de reivindicações<sup>14</sup> de 136.880 documentos de patentes. Desta maneira, a pesquisa mostrou que cerca de 4% das espécies descritas taxonomicamente encontram-se em documentos de patentes e com maior concentração em áreas como: farmácia, doenças negligenciadas, medicamentos tradicionais, engenharia genética, alimentos, biocidas, recursos genéticos marinhos e Antártida.

Nesta mesma linha de pesquisa, Oldham, Barnes e Hall (2015) apresentaram os resultados da atividade de patenteamento no Reino Unido relacionado aos recursos genéticos e o conhecimento tradicional associado, no período de 1976 a 2010. Os autores identificaram os nomes científicos de espécies retirados do Global Names Index (GNI) em documentos de patentes do Escritório Europeu de Patentes (EPO), do Escritório de Patentes e Marcas dos Estados Unidos (USPTO) e do Tratado Internacional de Cooperação de Patentes (PCT). Assim, verificaram que o patenteamento no Reino Unido envolvendo recursos genéticos e conhecimento tradicional associado representava cerca de 7% da atividade total de patentes do país.

Os documentos de patentes, portanto, apresentam importantes dados em sua estrutura que não seriam possíveis obter de outras fontes de informação, a saber: indicação de investimentos de empresas ou grupos de companhias; patenteamento por tipo de inventor, empresas, país ou região; tendências de negócios; desenvolvimento tecnológico

---

<sup>14</sup> “As reivindicações são as especificidades da invenção para as quais a proteção é requerida, ou melhor, os aspectos particulares que os inventores consideram como novidade em relação ao estado da técnica existente até aquele momento” (Macedo & Barbosa, 2000, p. 42).



de um setor (Milanez et al., 2014; Organisation for Economic Co-operation and Development, 1994; Tseng et al., 2007).

Desta forma, para alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, definiram-se as seguintes etapas (Figura 6):



Figura 6 – Procedimento metodológico.  
Fonte: Elaboração própria.

### *1. Identificação e seleção das espécies de plantas da Amazônia brasileira com potencial de uso em ID&I*

Para realização da pesquisa, utilizou-se a lista de espécies de plantas amazônicas elaborada por Cardoso et al. (2017). A lista foi organizada por um grupo de pesquisadores, abrange todos os países amazônicos e arrola espécies de plantas com sementes que crescem na floresta amazônica a uma altitude de  $\leq 1.000$  m. Totaliza 14.003 espécies de plantas do bioma Amazônia, sendo que 10.674 espécies encontram-se no Brasil, 6.890 do escudo das Guianas, 5.401 do Peru, 4.489 da Colômbia, 3.607 do Equador e 3.518 da Bolívia (Cardoso et al., 2017).

Desta forma, a seleção das espécies foi efetuada a partir da coleta e cruzamento da produção científica indexada na *Web of Science* (WoS) e dos documentos de patentes indexados na *Derwent Innovations Index* (DII) com a lista de nomes científicos das espécies

de plantas da Amazônia brasileira organizada por Cardoso et al. (2017).

A WoS é uma base de dados multidisciplinar e está entre as bases mais utilizadas para o desenvolvimento de estudos métricos da produção científica, tendo em vista a diversidade de metadados indexados, tais como: autores, afiliações, país, informações bibliográficas, referências, agência de fomento. Fundada por Eugene Garfield em 1963, pertence atualmente à Clarivate Analytics. Apesar de ser uma base multidisciplinar, possui uma cobertura superior na área de ciências naturais e médicas em relação às áreas de ciências sociais, artes e humanidades (Costas, 2017; C. R. Sugimoto & Larivière, 2018). A WoS possui atualmente mais de 18 mil periódicos, 180.000 anais de conferências e 80.000 livros (Clarivate Analytics, 2019b).

Para a realização da pesquisa sobre as espécies de plantas da Amazônia brasileira na Principal Coleção da WoS foram selecionadas as bases de dados multidisciplinares:

- *Science Citation Index Expanded* (SCI-EXPANDED): 1945-presente
- *Social Sciences Citation Index* (SSCI): 1956-presente
- *Arts & Humanities Citation Index* (A&HCI): 1975-presente

Tendo em vista, o grande volume de termos a serem pesquisados na WoS, optou-se pela Pesquisa Avançada e o rótulo de campo TS, que representa o campo Tópico, para elaboração da expressão de busca. Este possibilita que o nome da espécie seja pesquisado nos campos título, resumo, palavras-chave do autor e *Keywords Plus*®<sup>15</sup> em um registro. Portanto, o nome científico das espécies foram pesquisados por frase exata, usando aspas duplas (“*Hevea brasiliensis*”) e o operador booleano OR, a fim de se localizar uma espécie ou outra nos registros da base, como pode ser observado na Figura 7.

---

<sup>15</sup> *KeyWords Plus*® é um campo que contém termos que foram gerados automaticamente dos títulos dos artigos citados. Estes termos devem ocorrer mais de uma vez na bibliografia para que possam fazer parte do *KeyWords Plus*, assim, contribuem para aumentar a recuperação de registros de interesse do usuário (Clarivate Analytics, 2020).

TS=(“Cyperus rotundus” or “Portulaca oleracea” or “Euphorbia hirta” or “Uncaria tomentosa” or “Hevea brasiliensis” or “Passiflora edulis” or “Eichhornia crassipes” or “Plukenetia volubilis” or “Phyllanthus urinaria” or “Ipomoea cairica” or “Mikania micrantha” or “Vanilla planifolia” or “Manihot esculenta” or “Paullinia cupana” or “Euterpe oleracea”)

Figura 7 – Exemplo de expressão de busca utilizada  
Fonte: Elaboração própria.

A WoS possibilita que os resultados da busca sejam refinados por Ano, Categorias da WoS, Tipo de documento, Organizações – Consolidada, Agências financiadoras, Autores, Títulos da fonte, Acesso aberto, Títulos de séries de livros, Títulos de conferência, Países/Região, Editores, Autores grupo, Idiomas, Áreas de pesquisa e Índice da WoS. Portanto, os resultados da busca realizada em abril de 2021, foram refinados por ano de publicação, 1945 até 2020, uma vez que o ano de 2021 ainda não estava finalizado, e por tipo de documento: artigos, revisão, carta e nota. Obteve-se ao final 40.931 registros relacionados às espécies de plantas da Amazônia brasileira.

No que se refere aos documentos de patentes, optou-se pela utilização da base de referência *Derwent Innovations Index*. Atualmente mantida pela Clarivate Analytics, contém informações padronizadas de documentos de patentes de 52 autoridades responsáveis pela concessão de patentes em todo o mundo, desde 1963, inclusive do Brasil. É comumente utilizada em investigações envolvendo estudos métricos de patentes, pois apresenta vantagens, como: família de patentes – documentos de patentes mundiais relacionados à mesma invenção, depositados em diferentes países; títulos originais das patentes reescritos para torná-los de fácil compreensão; resumos em inglês de patentes emitidas em mais de 30 idiomas, com informações sobre os principais usos e vantagens da tecnologia; códigos de classe Derwent – possui uma classificação própria para todas as áreas tecnológicas; padronização dos nomes de titulares das patentes, facilitando a identificação de empresas do mesmo grupo (Clarivate Analytics, 2019c; Thomson Corporation, 2007).

A busca das espécies de plantas na DII foi realizada em abril de 2021. Optou-se pelo uso da Pesquisa Avançada, empregando o rótulo de campo TS (Tópico), que permite que os termos sejam pesquisados nos campos título e resumo em um registro de documento

de patente. Ademais, foi utilizada a mesma expressão de busca tanto para a WoS quanto para a DII, empregando na expressão o nome científico das espécies entre aspas duplas e separando-os com o operador booleano OR, a fim de recuperar uma espécie ou outra. A busca foi delimitada, ainda, pelo período temporal de 1963 até 2020, resultando em 9.996 registros.

Segundo Oldham, Barnes e Hall (2015), o uso do nome científico é a melhor forma de identificar os recursos genéticos e o conhecimento tradicional associado dentro do sistema de patentes. Todavia, os autores destacam algumas limitações, tais como: ao utilizar o nome científico, outras variantes do nome da espécie que podem estar contidas no documento de patente não são recuperadas; no caso do setor farmacêutico, as referências às espécies usadas como fonte de compostos sintéticos, podem progressivamente desaparecer à medida que os próximos pedidos indicarão o nome do composto e não da espécie; no caso da agricultura, os titulares das patentes, normalmente, utilizam os nomes comuns para as principais espécies de culturas alimentares.

Por conseguinte, os resultados de produção científica e documentos de patentes foram processados utilizando o *Software R*<sup>16</sup>, que permite realizar análises estatísticas de dados. Nesta etapa, as espécies de plantas da Amazônia brasileira (10.674 espécies) foram identificadas através da coocorrência de seu nome científico nos campos disponíveis nos registros oriundos da WoS e da DII. Este procedimento resultou em um *ranking* das espécies com maior número de publicações científicas e documentos de patentes (Tabela 5).

---

<sup>16</sup> Procedimento realizado em colaboração com Diogo S. Moreira da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mais informações disponíveis em: [https://github.com/diogosm/R\\_stuff/tree/master/plantas](https://github.com/diogosm/R_stuff/tree/master/plantas)

Tabela 5 – Ranking de espécies de plantas após o cruzamento entre a lista de plantas de Cardoso et al. (2017) e a produção científica e os documentos de patentes disponíveis, respectivamente, na WoS e na DII.

N.	Espécie	WoS	N.	Espécie	DII
1	<i>Hevea brasiliensis</i>	2972	1	<i>Cyperus rotundus</i>	1779
2	<i>Manihot esculenta</i>	2765	2	<i>Portulaca oleracea</i>	1069
3	<i>Eichhornia crassipes</i>	1901	3	<i>Alternanthera philoxeroides</i>	448
4	<i>Anacardium occidentale</i>	1088	4	<i>Euphorbia hirta</i>	435
5	<i>Passiflora edulis</i>	957	5	<i>Uncaria tomentosa</i>	341
6	<i>Portulaca oleracea</i>	956	6	<i>Hevea brasiliensis</i>	308
7	<i>Cyperus rotundus</i>	923	7	<i>Passiflora edulis</i>	292
8	<i>Ceratophyllum demersum</i>	805	8	<i>Eichhornia crassipes</i>	250
9	<i>Paspalum notatum</i>	763	9	<i>Phyllanthus urinaria</i>	204
10	<i>Pistia stratiotes</i>	582	10	<i>Plukenetia volubilis</i>	204
11	<i>Chromolaena odorata</i>	546	11	<i>Ipomoea cairica</i>	195
12	<i>Euterpe oleracea</i>	539	12	<i>Mikania micrantha</i>	162
13	<i>Swietenia macrophylla</i>	533	13	<i>Vanilla planifolia</i>	158
14	<i>Alternanthera philoxeroides</i>	463	14	<i>Manihot esculenta</i>	143
15	<i>Bixa orellana</i>	446	15	<i>Alternanthera sessilis</i>	132
16	<i>Bertholletia excelsa</i>	383	16	<i>Paullinia cupana</i>	131
17	<i>Phyllanthus amarus</i>	378	17	<i>Euterpe oleracea</i>	128
18	<i>Abrus precatorius</i>	360	18	<i>Anacardium occidentale</i>	119
19	<i>Lippia alba</i>	345	19	<i>Physalis pubescens</i>	113
20	<i>Ceiba pentandra</i>	328	20	<i>Bixa orellana</i>	104
21	<i>Cedrela odorata</i>	318	21	<i>Ludwigia octovalvis</i>	104
22	<i>Mauritia flexuosa</i>	297	22	<i>Chromolaena odorata</i>	98
23	<i>Uncaria tomentosa</i>	288	23	<i>Myrciaria dubia</i>	97
24	<i>Mikania micrantha</i>	270	24	<i>Sapindus saponaria</i>	97
25	<i>Hymenaea courbaril</i>	269	25	<i>Abrus precatorius</i>	96
26	<i>Vanilla planifolia</i>	269	26	<i>Ceratophyllum demersum</i>	94
27	<i>Carapa guianensis</i>	261	27	<i>Canna indica</i>	86

28	<i>Euphorbia heterophylla</i>	248	28	<i>Paspalum notatum</i>	81
29	<i>Paullinia cupana</i>	243	29	<i>Phyllanthus amarus</i>	81
30	<i>Canna indica</i>	241	30	<i>Cardiospermum halicacabum</i>	81
31	<i>Commelina benghalensis</i>	236	31	<i>Theobroma grandiflorum</i>	80
32	<i>Copaifera langsdorffii</i>	235	32	<i>Euphorbia thymifolia</i>	80
33	<i>Euphorbia hirta</i>	232	33	<i>Pistia stratiotes</i>	79
34	<i>Spondias mombin</i>	210	34	<i>Heliotropium indicum</i>	77
35	<i>Scoparia dulcis</i>	208	35	<i>Commelina benghalensis</i>	69
36	<i>Cordia alliodora</i>	199	36	<i>Cissampelos pareira</i>	68
37	<i>Guazuma ulmifolia</i>	199	37	<i>Liparis nervosa</i>	68
38	<i>Piper aduncum</i>	195	38	<i>Cassytha filiformis</i>	67
39	<i>Theobroma grandiflorum</i>	188	39	<i>Astrocaryum murumuru</i>	66
40	<i>Casearia sylvestris</i>	185	40	<i>Euphorbia heterophylla</i>	65
41	<i>Calophyllum brasiliense</i>	184	41	<i>Paspalum distichum</i>	64
42	<i>Pontederia cordata</i>	182	42	<i>Scoparia dulcis</i>	62
43	<i>Thevetia peruviana</i>	171	43	<i>Mauritia flexuosa</i>	60
44	<i>Phyllanthus urinaria</i>	164	44	<i>Leersia hexandra</i>	58
45	<i>Mimosa pigra</i>	146	45	<i>Croton lechleri</i>	57
46	<i>Virola surinamensis</i>	144	46	<i>Panicum dichotomiflorum</i>	55
47	<i>Myrciaria dubia</i>	139	47	<i>Ptychopetalum olacoides</i>	50
48	<i>Tillandsia usneoides</i>	138	48	<i>Pontederia cordata</i>	49
49	<i>Enterolobium cyclocarpum</i>	137	49	<i>Bertholletia excelsa</i>	48
50	<i>Plukenetia volubilis</i>	133	50	<i>Quassia amara</i>	48

Fonte: Elaboração própria.

Desta forma, apresenta-se na Tabela 5 a listagem das 50 espécies de plantas da Amazônia brasileira com maior número de publicações científicas e documentos de patentes, sendo as espécies mais estudadas pela comunidade científica e com maior aplicação no desenvolvimento tecnológico de produtos pela sociedade. Assim, disponibilizou-se no Apêndice A, a relação em ordem alfabética de 10.674 espécies de planta e os respectivos totais de produção científica e tecnológica.

## *II. Levantamento de informações sobre as espécies de plantas da Amazônia brasileira pré-selecionadas*

O levantamento de informações sobre as espécies de plantas da Amazônia brasileira foi realizado para as 50 primeiras espécies do *ranking* de produção científica e de documentos de patentes. Para esta etapa foram consultadas as seguintes bases de informação botânica:

- *Flora do Brasil 2020 do Jardim Botânico do Rio de Janeiro*<sup>17</sup> - Elaborada com o objetivo de atender a meta de criação de uma lista funcional de todas as plantas conhecidas *online*, estabelecida pela Estratégia Global para a Conservação de Plantas da Convenção sobre Diversidade Biológica para 2020, disponibiliza descrições, chaves de identificação e ilustrações de todas as espécies de plantas, algas e fungos conhecidos no Brasil (Jardim Botânico do Rio de Janeiro, [s.d.]).
- *World Flora Online*<sup>18</sup> - Idealizado em 2012 pelo Jardim Botânico de Missouri, juntamente com Jardim Botânico de Nova York, Jardim Botânico Real de Edimburgo e o Jardim Botânico Real - Kew, a fim de atender a Estratégia Global para Conservação de Plantas sobre a necessidade de se criar uma flora *online* de todas as plantas conhecidas. Trata-se de um projeto colaborativo, contando até 2020 com a participação de 43 instituições localizadas em 26 países. Disponibiliza informação taxonômica de 350.510 espécies, inclui 1.325.205 nomes com atualmente mais de 120.000 descrições (Borsch et al., 2020; World Flora Online, [s.d.]).
- *Plants of the World Online da Royal Botanic Gardens*<sup>19</sup> - Criada em 2015 pela *Royal Botanic Gardens*, tendo como objetivo documentar e compreender a diversidade biológica mundial de plantas e fungos e seus

---

<sup>17</sup> Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br>

<sup>18</sup> Disponível em: <http://www.worldfloraonline.org/>

<sup>19</sup> Disponível em: <http://www.plantsoftheworldonline.org/>

usos, assim como disseminar estes conhecimentos científicos (Royal Botanic Gardens, [s.d.]).

- *Germplasm Resources Information Network (GRIN)*<sup>20</sup> – Estabelecida a partir do Programa Nacional de Recursos Genéticos dos Estados Unidos em 1990. A base fornece informação de germoplasma<sup>21</sup> de plantas, animais, micróbios e invertebrados (United States Department of Agriculture, 2018).

Desta forma, nesta etapa, o levantamento de informações consistiu na coleta de informações sobre as espécies de plantas com o maior número de publicações científicas e documentos de patentes, a saber: nome vulgar em português, inglês e castelhano, origem, endemismo, distribuição geográfica, domínio fitogeográfico e usos econômicos.

As informações referentes à origem, endemismo, distribuição geográfica, domínio fitogeográfico foram coletados da *Flora do Brasil 2020*. O endemismo na base diz respeito à informação de endemismo no Brasil, ou seja, se a espécie é exclusiva do país. A distribuição geográfica apresenta a informação sobre as ocorrências confirmadas das espécies por região e estado. O domínio fitogeográfico consiste na indicação de quais domínios uma determinada espécie é nativa, podendo ser: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

Portanto, as informações sobre as espécies de plantas foram coletadas, principalmente, a partir da base de dados da *Flora do Brasil 2020*. E complementadas, caso necessário, em outras bases de dados: *World Flora Online*, *Plants of the World Online da Royal Botanic Gardens* e *Germplasm Resources Information Network (GRIN)*. O levantamento completo de informações sobre as 50 espécies de plantas da Amazônia brasileira, no que tange ao *ranking* de produção científica e patenteamento, encontram-se disponíveis no Apêndice B e no Apêndice C, respectivamente.

---

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.ars-grin.gov/>

<sup>21</sup> “Acervo genético que reúne o conjunto de materiais hereditários de uma espécie” (Cerqueira et al., 2003, p. 497).

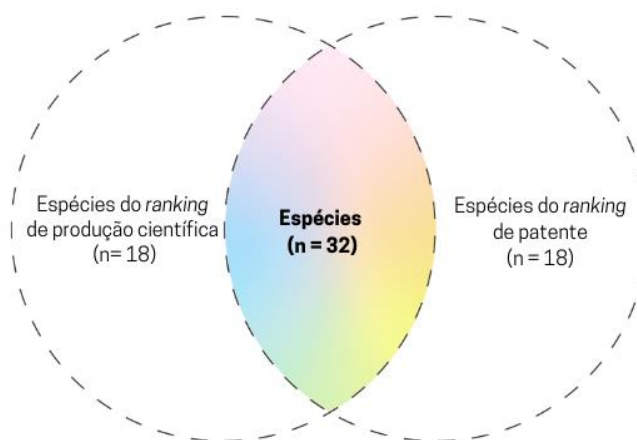


### III. Seleção das espécies de plantas da Amazônia brasileira para estudo aprofundado

As informações obtidas na etapa anterior possibilitaram ampliar o conhecimento a respeito das espécies de plantas estudadas. Muitas delas estão distribuídas geograficamente em várias regiões do Brasil e apresentam vários domínios fitogeográficos. Todavia, a espécie *Ceiba pentandra* (conhecida popularmente como samaúma), destaca-se como exceção, pois se encontra distribuída geograficamente no Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima), Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte), Centro-Oeste (Mato Grosso) e Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo), sendo a Amazônia, o seu domínio fitogeográfico (Carvalho-Sobrinho, 2020). Isto ocorre, pois a espécie é nativa do domínio fitogeográfico Amazônia, porém foi introduzida em outras regiões do Brasil (J. G. de Carvalho-Sobrinho, comunicação pessoal, 29 de junho de 2021).

Observou-se, ainda, que 32 espécies eram comuns aos *rankings* de produção científica e de documentos de patentes, como pode ser verificado no Gráfico 1, assim como 18 espécies de plantas estavam presentes apenas no *ranking* de produção científica ou de patenteamento, totalizando 68 espécies distintas.

Gráfico 1 - Espécies de plantas da Amazônia brasileira presentes nos *rankings* de produção científica e documentos de patentes



n=espécies de plantas amazônicas

Fonte: Elaboração própria.

Apresenta-se no Quadro 2 a lista de 32 espécies comuns aos *rankings* de produção científica e de documentos de patentes, indicando que estas espécies são frequentemente estudadas pela comunidade científica, tal como, possuem importância econômica.

Quadro 2 - Espécies da Amazônia brasileira em comum aos *rankings* de produção científica e documentos de patentes

<b>N.</b>	<b>Espécie</b>	<b>N.</b>	<b>Espécie</b>
1	<i>Abrus precatorius</i>	17	<i>Mauritia flexuosa</i>
2	<i>Alternanthera philoxeroides</i>	18	<i>Mikania micrantha</i>
3	<i>Anacardium occidentale</i>	19	<i>Myrciaria dubia</i>
4	<i>Bertholletia excelsa</i>	20	<i>Paspalum notatum</i>
5	<i>Bixa orellana</i>	21	<i>Passiflora edulis</i>
6	<i>Canna indica</i>	22	<i>Paullinia cupana</i>
7	<i>Ceratophyllum demersum</i>	23	<i>Phyllanthus amarus</i>
8	<i>Chromolaena odorata</i>	24	<i>Phyllanthus urinaria</i>
9	<i>Commelina benghalensis</i>	25	<i>Pistia stratiotes</i>
10	<i>Cyperus rotundus</i>	26	<i>Plukenetia volubilis</i>
11	<i>Eichhornia crassipes</i>	27	<i>Pontederia cordata</i>
12	<i>Euphorbia heterophylla</i>	28	<i>Portulaca oleracea</i>
13	<i>Euphorbia hirta</i>	29	<i>Scoparia dulcis</i>
14	<i>Euterpe oleracea</i>	30	<i>Theobroma grandiflorum</i>
15	<i>Hevea brasiliensis</i>	31	<i>Uncaria tomentosa</i>
16	<i>Manihot esculenta</i>	32	<i>Vanilla planifolia</i>

Fonte: Elaboração própria.

A fim de alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, no que se refere à identificação de oportunidades de inovação tecnológica das espécies de plantas a partir dos documentos de patentes, assim como, a análise da relação entre as universidades e ICTs brasileiras com o setor produtivo, obteve-se primeiramente a listagem de 50 espécies de plantas da Amazônia brasileira com o maior número de publicações científicas, além da

lista de patenteamento. Posteriormente, foram coletadas informações referentes a essas espécies, permitindo verificar que muitas delas possuem mais de um domínio fitogeográfico. Por essa razão, optou-se em trabalhar apenas com as espécies de plantas que são identificadas no domínio fitogeográfico Amazônia, contribuindo para que se tenha uma visão mais próxima do contexto amazônico de ID&I. Portanto, foram localizadas 10 espécies com o domínio fitogeográfico Amazônia, tanto na listagem de produção científica quanto de patenteamento. Destas espécies de plantas, seis espécies estavam presentes nas duas listagens, a saber (Quadro 3, encontram-se destacadas): *Bertholletia excelsa*, *Hevea brasiliensis*, *Paullinia cupana*, *Plukenetia volubilis*, *Theobroma grandiflorum*, *Uncaria tomentosa*. Por conseguinte, no Quadro 3 foram disponibilizadas somente as espécies que apresentaram a Amazônia como domínio fitogeográfico, totalizando 14 espécies de plantas. As quatro espécies de plantas que estavam presentes apenas na lista de produção científica ou de patentes e não apresentavam a informação do total de documentos, foram complementadas.

Quadro 3 - Espécies de plantas da Amazônia brasileira selecionadas a partir do domínio fitogeográfico Amazônia

N.	Espécie	Nome popular	Origem	Endemismo	Distribuição Geográfica	Domínio Fitogeográfico	Usos econômicos	WoS	DII
1	<i>Astrocaryum murumuru</i>	murumuru (PT)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)	Amazônia		26	66
2	<i>Bertholletia excelsa*</i>	castanha do Brasil, castanha-do-pará, castanheira (PT); Brazilnut, Brazilnut-tree, creamnut, Paranut (EN); castaña, castaña del Brasil, nuez del Brasil, castaño de Pará, tapa (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima); Centro-Oeste (Mato Grosso)	Amazônia	Alimentação humana: castanha; Materiais: madeira; Uso medicinal: folclore	383	48
3	<i>Carapa guianensis</i>	andiroba (Acre), andiroba-saruba, carapa, iandiroba, iandirova, nandiroba (PT); crabwood (En); andiroba, cedro (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará); Nordeste (Maranhão)	Amazônia	Materiais: lipídios, madeira	261	17
4	<i>Ceiba pentandra</i>	samaúma, samauma-da-várzea (PT); kapok, kapoktree, silk cottontree, white silk cottontree(EN); árbol capoc; ceiba; pochote (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte); Centro-Oeste (Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)	Amazônia	Ambiental: ornamental; Materiais: fibra, lipídios (óleo para sabão); Uso medicinal: folclore	328	32
5	<i>Croton lechleri</i>	sangue de grado (Acre) (PT); dragon's blood, dragon's-blood croton (EN); sangre de drago, sangre de dragón, sangre de grado (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre)	Amazônia	Medicamentos: fonte de crofelemer e taspina	47	57

6	<i>Enterolobium cyclocarpum</i>	devil's-ear, earpodtree, elephant's-ear, monkeysoap (EN); árbol de las orejas, carita, corotú, guanacaste, parota (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Amapá, Roraima)	Amazônia	Ambiental: agroflorestal, ornamental, sombra / abrigo, melhorador de solo; Combustíveis: lenha; Materiais: miçangas, madeira; Uso medicinal: folclore	137	2
7	<i>Hevea brasiliensis</i> *	seringa real (Acre), seringueira (Acre), seringueira-branca, pau-moeda, pau-seringa, seringueira-rosada, seringueira-roxa, seringueira-verdadeira (PT); hevea, natural rubber, Para rubber, rubbertree (EN), árbol del caucho, cauchotero de Pará, jebe, siringa (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia); Nordeste (Maranhão); Centro-Oeste (Mato Grosso)	Amazônia	Materiais: miçangas, látex/borracha	2972	308
8	<i>Paullinia cupana</i> *	guaraná (Norte); guaranazeiro (PT); cupana, guaraná (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará)	Amazônia	Aditivo alimentar: aromatizante; Alimentação humana: base de bebida; Materiais: item de curiosidade (objetos de artesanato); Uso medicinal: folclore; Social: estimulante	243	131

<b>9</b>	<i>Plukenetia volubilis*</i>	amendoim da Amazônia, amêndoa lopo (Norte), sacha inchi (Norte) (PT); Inca-peanut (EN); sacha inche, sacha inchi, supua (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará)	Amazônia	Alimentação humana: óleo / gordura, potencial como sementes; Materiais: potencial como lipídio	133	204
<b>10</b>	<i>Ptychopetalum olacoides</i>	muirapuama (Amazonas), muira-puama (PT)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Amapá, Pará)	Amazônia	Uso medicinal: folclore	53	50
<b>11</b>	<i>Quassia amara</i>	amargo, pau-amarelo, pau-quássia, quássia-de-caiena, quina, quinarana (PT); bitterwood, quassia, quassia-wood, Surinam quassia (EN); crucete, cuasia amarga (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima); Nordeste (Maranhão)	Amazônia	Ambiental: ornamental; Aditivo alimentar: aromatizante; Uso medicinal: folclore; Venenos de não-vertebrados: potencial para controle de pragas domésticas	78	48
<b>12</b>	<i>Theobroma grandiflorum*</i>	cupuaçu (Norte), cupuaçu, cupuassú (PT); copoasú (ES)	Nativa	desconhecido	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia); Nordeste (Maranhão)	Amazônia	Aditivo alimentar: aromatizante; Alimentação humana: base de bebida; Materiais: lipídios (como substituto da manteiga de cacau); Uso medicinal: folclore	188	80
<b>13</b>	<i>Uncaria tomentosa*</i>	espera-ai (Acre), unha-de-gato (Acre) (PT); cat's-claw, uña de gato (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia); Centro-Oeste (Mato Grosso)	Amazônia	Uso medicinal: folclore	288	431

<b>14</b>	<i>Virola surinamensis</i>	mucuíra (Tocantins), ucuúba (Acre), ucuuba - de – baixio (Acre), ucuúba - de – igapó (Acre), andiroba, ucuúba, ucuúba-da-várzea, ucuúba-verdadeira (PT); ucahuba-nut, white ucuba (EN); cumala blanca (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Ceará, Maranhão, Piauí); Centro-Oeste (Mato Grosso)	Alimentação humana: óleo / gordura; Materiais: madeira	144	6
-----------	----------------------------	--	--------	--------------------------	--	--	-----	---

\*Espécies presentes tanto na listagem de produção científica quanto de patenteamento.

Fonte: Elaboração própria, realizado a partir de informações coletadas na Flora do Brasil 2020, *World Flora Online*, *Plants of the World Online da Royal Botanic Gardens* e *Germplasm Resources Information Network (GRIN)*.

#### *IV. Recuperação de dados na base de referência: Derwent Innovations Index (documento de patentes)*

Nesta etapa, realizou-se a recuperação de dados referente às 14 espécies de plantas (Quadro 3) da Amazônia brasileira na DII, que permite o *download* de metadados dos documentos de patentes.

#### *V. Tratamento e análise dos dados*

Para o tratamento bibliométrico e análise dos dados coletados na WoS e DII, optou-se por utilizar alguns *softwares* que permitem o tratamento, visualização e análise das informações, tais como:

- Software R – É um *software* livre que contribui para análise estatística de dados e criação de gráficos.
- VantagePoint 2020 (Versão 2020) – Ferramenta de mineração de texto, possibilita importar dados de várias bases de dados, tratar um grande volume de dados estruturados, analisar a informação, mapear relacionamentos, identificar tendências e padrões, e criar indicadores (*VantagePoint: turn information into knowledge*, 2018; *VP Training Basic*, 2009).
- VOSviewer – Permite a construção e a visualização de redes bibliométricas, tem como uma de suas funcionalidades a mineração de texto para criação de redes de coocorrência de termos extraídos de dados textuais (van Eck & Waltman, 2014).
- Microsoft Excel – Editor de planilhas, possibilita realizar cálculos, gráficos e tabelas.



## *VI. Análise da relação entre as universidades e instituições de ciência e tecnologia (ICT) brasileiras com o setor produtivo*

A identificação das parcerias realizadas pelas universidades e ICTs do Brasil com o setor produtivo, relacionadas aos documentos de patente das 14 espécies de plantas amazônicas presentes no Quadro 3, ocorreu, primeiramente, a partir do levantamento dos documentos de patentes com titularidade destas, no período de 2001 a 2020.

Posteriormente, foram coletadas as informações referentes ao número do documento de patente, ano, titularidade, país em que o pedido de patente foi depositado, o *status* do pedido no INPI e as espécies relacionadas ao pedido. Por fim, além da consulta a Base de dados do INPI e da Espacenet<sup>22</sup>, realizou-se consultas nos sites e relatórios anuais de atividade dos Núcleos de Inovação Tecnológica das ICTs e universidades, quando necessário.

---

<sup>22</sup> O Espacenet é uma ferramenta de busca de patentes, desenvolvida pelo Escritório Europeu de Patentes. Disponível em: [https://worldwide.espacenet.com/advancedSearch?locale=en\\_EP](https://worldwide.espacenet.com/advancedSearch?locale=en_EP)



## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados apresentados estão relacionados à aplicação da abordagem metodológica utilizada nesta investigação, descrita no capítulo anterior. Neste sentido, as análises realizadas abrangem a produção científica e os documentos de patentes de espécies de plantas da Amazônia brasileira, a fim de obter o panorama geral do desenvolvimento científico e tecnológico, tal como, mapear tendências e identificar oportunidades neste cenário.

Tendo em vista os objetivos desta pesquisa apresenta-se, primeiramente, a análise do panorama geral da produção científica e tecnológica das 10.674 espécies de plantas da Amazônia brasileira. Em seguida, os resultados relacionam-se ao grupo de espécies de plantas com potencial de uso e destaque no âmbito científico e tecnológico, levando-se em consideração o interesse da sociedade no desenvolvimento de estudos e/ou sua aplicação em produtos e processos com potencial econômico.

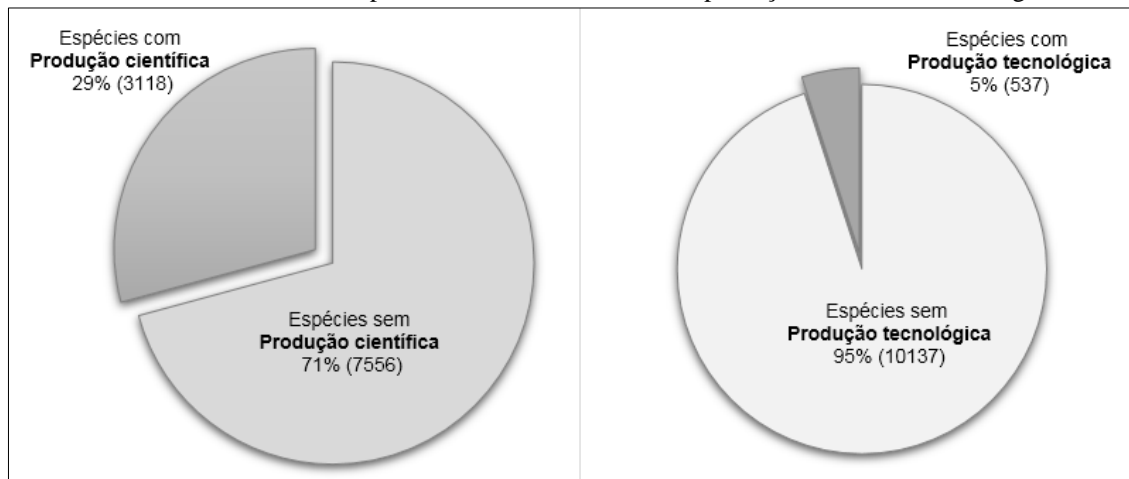
### **4.1 Geração do conhecimento científico e tecnológico das espécies de plantas da Amazônia brasileira**

O estudo realizado por Cardoso et al. (2017) estima que existam 14.003 espécies de plantas na Floresta Amazônica, o levantamento incluiu o Brasil, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e o Escudo das Guianas, que compreende a Venezuela, Suriname, Guiana e Guiana Francesa. Dentro do total de plantas arroladas nos países amazônicos, 10.674 espécies de plantas estão presentes na Amazônia brasileira.

Tendo em vista, a importância do conhecimento científico produzido sobre as espécies de plantas amazônicas, o levantamento da produção científica indexada na *Web of Science* (WoS) até o ano de 2020, identificou 40.931 documentos relacionados a estas espécies. No que se refere ao conhecimento tecnológico, foi possível localizar 9.996 documentos de patentes indexados na base de referência *Derwent Innovations Index* (DII) até 2020. Todavia, verificou-se que do total de 10.674 plantas, 71% (7.556) não possuem nenhum tipo de produção científica vinculada na WoS, assim como, 94,97% (10.137) não

apresentaram desenvolvimento tecnológico associado via patenteamento (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Percentual de plantas amazônicas com e sem produção científica e tecnológica.

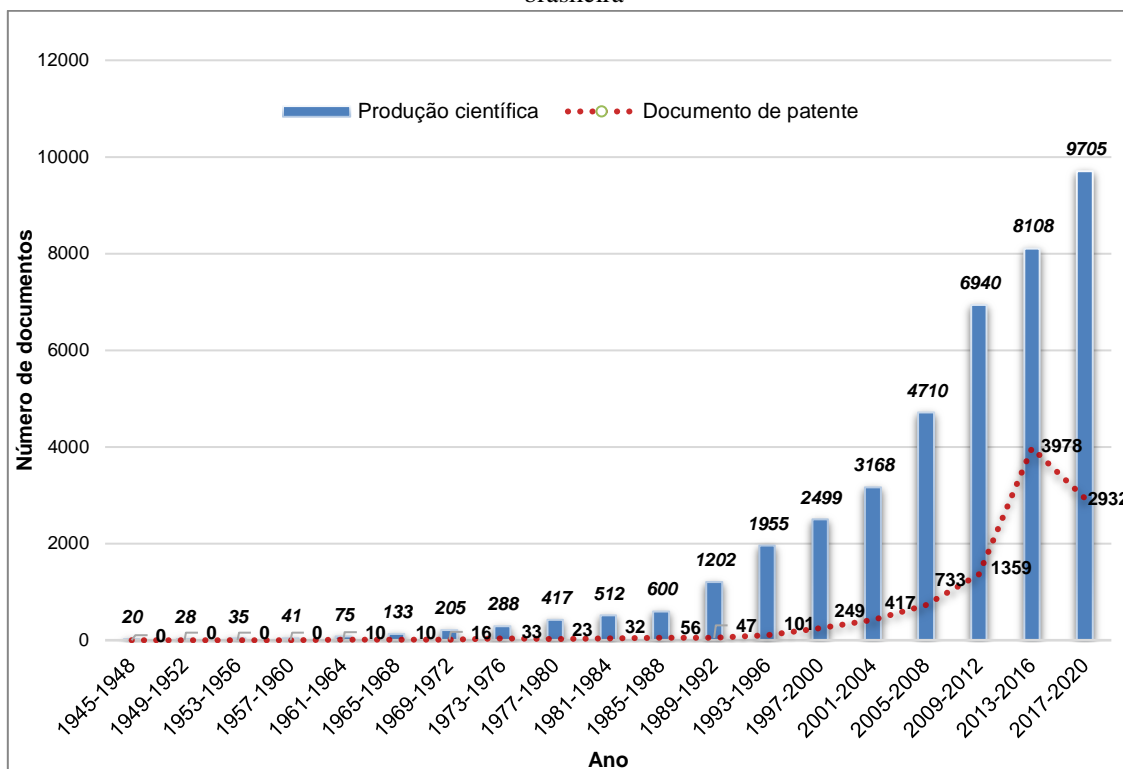


Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da WoS e DII.

Nota-se que apenas 5% (537) espécies possuem relação com algum documento de patente, enquanto o número de plantas presentes na produção científica corresponde a 29% (3118) do total (Gráfico 2). Portanto, levando-se em consideração o quantitativo de espécies presentes na Amazônia, o percentual de plantas estudadas e com aplicação tecnológica mostra-se relativamente baixo, não chegando a 50% do total. Há que se levar em consideração ainda, que muitas espécies encontram-se desconhecidas e mesmo com todas as iniciativas e os esforços realizados para mapear as espécies de plantas na Amazônia, o trabalho não se encontra finalizado, sendo necessário o empenho contínuo e colaborativo entre taxonomistas, ecologistas tropicais e parataxonomistas para efetuar coletas, revisões e o mapeamento da flora presente na região (Cardoso et al., 2017).

Assim, pode-se observar no Gráfico 3 a trajetória temporal em quadriênios da produção científica e tecnológica vinculada a estas espécies de plantas. Optou-se em dividir o intervalo de tempo em quatro anos, pois a produção científica inicia no ano de 1945 e finaliza em 2020, permitindo a divisão exata do período analisado.

Gráfico 3 - Trajetória temporal da produção científica e tecnológica das espécies de plantas da Amazônia brasileira



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da WoS e DII.

Os primeiros documentos de patentes vinculados às espécies de plantas datam do período de 1961 a 1964 (10), não apresentando registros para os anos anteriores a 1961 na DII, uma vez que a cobertura da base inicia-se em 1963 (Thomson Corporation, 2007). O quadriênio de 1997 a 2000 destaca-se com 249 documentos de patentes e uma taxa de crescimento de 146,5% em relação ao período anterior. Todavia, a maior taxa de crescimento, apresenta-se no período de 2013 a 2016 (3978 documentos de patentes) com 192,7%. O último quadriênio, 2017 a 2020 (2932), exibe uma queda no número de documentos de patentes, o que pode estar relacionado ao fato de que as patentes passam por um período de sigilo até que possam ser disponibilizadas pelos escritórios de patentes e posteriormente serem indexados nas bases de dados. Isso significa que, em pesquisas futuras, os anos mais recentes podem apresentar um quantitativo maior de documentos (Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económicos, 2009).

A produção científica, por sua vez, apresenta os primeiros trabalhos científicos no período de 1945 a 1948 (20), sendo a coleção da WoS composta por registros que iniciam

a partir do ano de 1945. Nota-se que há um crescimento substancial a partir do quadriênio de 1989 a 1992 (1202) com uma taxa de crescimento de 100,3% em relação ao período anterior. O quadriênio de 2005 a 2008 com 4710 produções científicas, por sua vez, apresentou taxa de crescimento de 48,7%.

A partir de 2006, a WoS iniciou o processo seleção, avaliação e indexação de um grande número de periódicos regionais, ou seja, que apresentam pesquisas e temas de relevância para determinadas regiões, além de serem em geral publicados fora dos Estados Unidos da América e do Reino Unido. A iniciativa levou em consideração a importância da produção científica desenvolvida globalmente, bem como a expansão de acesso e uso da WoS por um número cada vez maior de países, antes concentrada nos Estados Unidos da América e na Europa Ocidental (Testa, 2009, 2011).

Conforme Testa (2011), no período de 2007 a 2009 foram analisados mais de 10.000 periódicos regionais de diversas áreas do conhecimento, sendo 1.600 selecionados para fazer parte da coleção da WoS, o que corresponde a 55% do total de novas revistas indexadas entre 2005 a 2010, e 45% de novos periódicos indexados entre 2000 a 2010. O número de revistas indexadas na WoS chegou a 11.739 em 2010, oriundas de 87 países. Geralmente, os Estados Unidos da América, o Reino Unido, a Alemanha e a Holanda são os maiores produtores de publicações científicas. Contudo, países como a Espanha, o Brasil, a Austrália, a Polônia, a Turquia, a Itália, a França, a China, a Coreia do Sul, o Japão, a Índia, a Romênia, a Croácia e a África do Sul tiveram um incremento de mais de 40 periódicos na cobertura da base neste período.

Desta forma, a produção do conhecimento sobre as espécies de plantas presentes na Amazônia brasileira pode ter crescido ao longo dos anos, tendo em vista as diversas iniciativas, incentivos, fomento à pesquisa e colaborações científicas. Todavia, as mudanças na política de seleção e avaliação da cobertura da WoS a partir de 2006 contribuíram significativamente para o aumento da produção científica envolvendo as espécies de plantas amazônicas, uma vez que houve um incremento expressivo de conteúdo de interesse regional na WoS, assim como de periódicos oriundos da América Latina e Caribe (Collazo-Reyes, 2014; Testa, 2009, 2011).

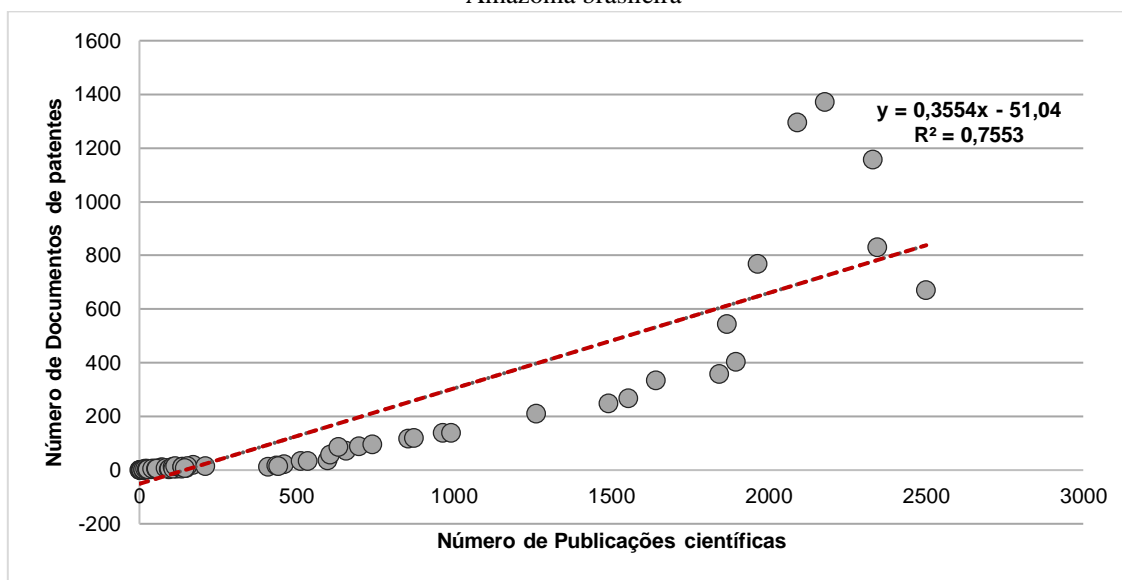
A produção científica é umas das principais formas de proteção do conhecimento utilizada por pesquisadores e contribui para disseminação do conhecimento e das descobertas científicas (Okubo, 1997). A globalização gerou mudanças significativas no meio acadêmico e de pesquisa, aumentando a pressão para que haja maior cooperação com o setor produtivo, a fim de gerar pesquisas inovadoras que possam contribuir para a sociedade (Hoffman, 2011; Slaughter & Leslie, 1997). Nestes casos, as organizações protegem os resultados e o conhecimento gerado por meio do patenteamento, impedindo que terceiros possam utilizá-lo sem as devidas autorizações.

Segundo Meyer (2000), o setor produtivo tem a tendência a patentear mais do que publicar, enquanto os pesquisadores estão mais empenhados em publicar do que patentear. Frequentemente, as pesquisas que abordam as citações em documentos de patentes apontam as patentes como uma representação da tecnologia, enquanto a produção científica refere-se à ciência, como se houvesse uma transferência direta de conhecimento entre a pesquisa científica e a indústria que ecoasse nas citações dos artigos presentes em uma patente. Isto é corroborado pelo trabalho de Narin et al. (1997), onde foi verificado que 73% dos artigos citados pelos documentos de patentes de titulares da indústria americana são constituídos por ciência pública. Meyer (2000), todavia, constatou em sua investigação com patentes de tecnologia em nanoescala que as citações nos documentos de patentes dificilmente mostram uma relação direta, o que significa que nem sempre há uma relação direta entre a produção científica e as patentes, ocorrendo muito mais uma interação multifacetada entre C&T. Nesta investigação não se pretende analisar as citações dos documentos de patentes. Contudo, estudos futuros neste aspecto podem ser interessantes para avaliar o comportamento e a interação entre a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico por meio das citações em documentos de patentes relacionadas às espécies de plantas amazônicas.

Etzkowitz e Leydesdorff (2000) afirmam, ainda, que grande parte do desenvolvimento industrial teve alicerce nos avanços da ciência. Neste sentido, a produção científica e os documentos de patentes são considerados como indicadores de resultados e permitem avaliar as atividades de I&D (M. Meyer & Bhattacharya, 2004). Conforme o Gráfico 4, é possível observar a relação e os contributos que a ciência pode dar ao desenvolvimento tecnológico no que tange as espécies de plantas amazônicas no período de

1945 a 2019. Assim, 73,53% da variação nos documentos de patentes pode ser explicada pela variação na produção científica, mostrando uma forte relação entre os documentos de patentes e a produção científica.

Gráfico 4 - Relação entre os documentos de patentes e a produção científica das espécies de plantas da Amazônia brasileira



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da WoS e DII.

A relação entre o meio acadêmico e de pesquisa com o setor industrial tem crescido de forma muito expressiva, principalmente por haver uma maior cobrança social para o desenvolvimento de projetos cooperativos que possam beneficiar a sociedade. Soma-se a este cenário a escassez de fomento para as pesquisas realizadas no âmbito acadêmico e de pesquisa. Em algumas áreas mais tecnológicas como a biotecnologia, essa relação ocorre de forma mais fluída, uma vez que o pesquisador frequentemente realiza investigações mais próximas e conectadas ao desenvolvimento de tecnologias que podem ser aplicadas ao mercado (M. Meyer, 2006; Slaughter & Leslie, 1997).

Na próxima seção, apresenta-se o cenário da produção científica das espécies de planta da Amazônia brasileira, a fim de compreender a geração e evolução deste conhecimento, tais como as relações, interações e colaborações no desenvolvimento das investigações científicas.



#### 4.1.1 Cenário da produção científica das espécies de plantas da Amazônia brasileira

A Amazônia é conhecida mundialmente por conter uma grande biodiversidade biológica, mas as pesquisas realizadas ainda são insuficientes para se ter a real noção e extensão da diversidade de flora e fauna contida na região. Neste sentido, buscou-se apresentar neste tópico o cenário da produção científica das espécies de plantas encontradas na Amazônia brasileira com o intuito de dimensionar o conhecimento produzido até o momento e mapear as tendências científicas sobre estas espécies de plantas.

##### 4.1.1.1 Identificação das espécies de plantas da Amazônia brasileira a partir da produção científica

Observa-se por meio da Tabela 6, a lista das 50 plantas presentes na Amazônia brasileira com mais produções científicas identificadas na base WoS. Estas espécies representam 0,47% do total analisado e são responsáveis por 51,13% da produção científica.

Tabela 6 - Ranking de produção científica das espécies de plantas da Amazônia brasileira

N.	Espécie	WoS	N.	Espécie	WoS
1	<i>Hevea brasiliensis</i> (seringueira)	2972	26	<i>Vanilla planifolia</i> (baunilha)	269
2	<i>Manihot esculenta</i> (mandioca, aipim)	2765	27	<i>Carapa guianensis</i> (andiroba)	261
3	<i>Eichhornia crassipes</i> (baronesa, aguapé)	1901	28	<i>Euphorbia heterophylla</i> (flor-do-poeta)	248
4	<i>Anacardium occidentale</i> (acajuba, caju)	1088	29	<i>Paullinia cupana</i> (guaraná)	243
5	<i>Passiflora edulis</i> (maracujá)	957	30	<i>Canna indica</i> (parirí, caeté)	241
6	<i>Portulaca oleracea</i> (beldroega)	956	31	<i>Commelina benghalensis</i> (trapoeraba)	236
7	<i>Cyperus rotundus</i> (alho-bravo, capim-alho, tiririca)	923	32	<i>Copaifera langsdorffii</i> (copaíba)	235
8	<i>Ceratophyllum demersum</i> (common hornwort, coontail)	805	33	<i>Euphorbia hirta</i> (erva-de-Santa-Luzia)	232
9	<i>Paspalum notatum</i> (grama batatais)	763	34	<i>Spondias mombin</i> (cajá)	210
10	<i>Pistia stratiotes</i> (alface-d'água, flor-d'água)	582	35	<i>Scoparia dulcis</i> (vassoura de botão)	208
11	<i>Chromolaena odorata</i> (Bitterbush, butterfly-weed)	546	36	<i>Cordia alliodora</i> (freijó, louro-amarelo)	199
12	<i>Euterpe oleracea</i> (açai-do-pará, açai)	539	37	<i>Guazuma ulmifolia</i> (araticum-bravo)	199
13	<i>Swietenia macrophylla</i> (aguano, araputanga)	533	38	<i>Piper aduncum</i> (pimenta longa)	195
14	<i>Alternanthera philoxeroides</i> (piriquito)	463	39	<i>Theobroma grandiflorum</i> (cupuaçu)	188

15	<i>Bixa orellana</i> (urucum, colora)	446	40	<i>Casearia sylvestris</i> (guaçatonga)	185
16	<i>Bertholletia excelsa</i> (castanha do Brasil)	383	41	<i>Calophyllum brasiliense</i> (guanandi)	184
17	<i>Phyllanthus amarus</i> (erva-pombinha , quebra pedra)	378	42	<i>Pontederia cordata</i> (pickerel-weed)	182
18	<i>Abrus precatorius</i> (alcaçuz-da-américa)	360	43	<i>Thevetia peruviana</i> (loandro-amarelo)	171
19	<i>Lippia alba</i> (cidreira)	345	44	<i>Phyllanthus urinaria</i> (quebra pedra)	164
20	<i>Ceiba pentandra</i> (samaúma)	328	45	<i>Mimosa pigra</i> (juquiri-grande, unha-de-gato)	146
21	<i>Cedrela odorata</i> (cedro)	318	46	<i>Viola surinamensis</i> (mucuíra, ucuíba)	144
22	<i>Mauritia flexuosa</i> (buriti, muriti)	297	47	<i>Myrciaria dubia</i> (araçá)	139
23	<i>Uncaria tomentosa</i> (unha-de-gato)	288	48	<i>Tillandsia usneoides</i> (barba-de-velho)	138
24	<i>Mikania micrantha</i> (carobinha)	270	49	<i>Enterolobium cyclocarpum</i> (devil's-ear)	137
25	<i>Hymenaea courbaril</i> (jatobá)	269	50	<i>Plukenetia volubilis</i> (amendoim da Amazônia)	133

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da WoS.

Pode-se dizer que as espécies de plantas presentes na Tabela 6 destacam-se com o maior número de produções científicas, indicando o interesse da comunidade científica mundial nestas espécies, associada à sua importância socioeconômica. Nota-se que a seringueira (*Hevea brasiliensis*), a mandioca (*Manihot esculenta*) e o aguapé (*Eichhornia crassipes*) sobressaem-se no *ranking* por apresentarem muitas publicações científicas em relação às demais.

A seringueira (*Hevea brasiliensis*), com 2972 publicações científicas, é a espécie com maior número de publicações científicas dentre as espécies encontradas na Amazônia brasileira. A partir do ano de 2011 o número de trabalhos relacionados à espécie supera mais de 100 publicações científicas, sendo que o ano de 2019 destaca-se por apresentar o maior quantitativo (176 produções científicas), representando 5,93% do total de registros. Neste contexto, a China é responsável por 16,32% destas publicações, seguida da França com 14,03% e o Brasil com 13,12%. Esta produção científica está relacionada, principalmente, as áreas de pesquisa de Ciência das Plantas (24,96%), Bioquímica e Biologia Molecular (15,65%) e Agronomia (15,21%).

A seringueira (Figura 8) é uma espécie que ocorre de forma natural no Brasil, Peru,

Bolívia e Venezuela, tendo sido posteriormente propagada na Ásia. A disseminação em território asiático contou com a participação do botânico inglês Henry Wickham, que conseguiu transportar 70.000 sementes de seringueira do Pará (situado na região Norte do Brasil) no ano de 1876 para o Jardim Botânico de Kew na Inglaterra. Destas, foram desenvolvidas 7000 mudas que possibilitaram a plantação de seringueiras nas colônias britânicas localizadas na Ásia. Tendo em vista a inexistência da praga que ataca as folhas da árvore, o cultivo obteve maior êxito que no Brasil. A importância socioeconômica da seringueira está associada à sua capacidade de produzir um látex que pode ser transformado em borracha, sendo frequentemente utilizada na fabricação de inúmeros produtos, tais como: pneu, acessórios e componentes de veículos, máscaras flexíveis, bolsa, entre outros (Nonato & Pereira, 2013; Pontes Filho, 2000; A. D. Souza et al., 2005).

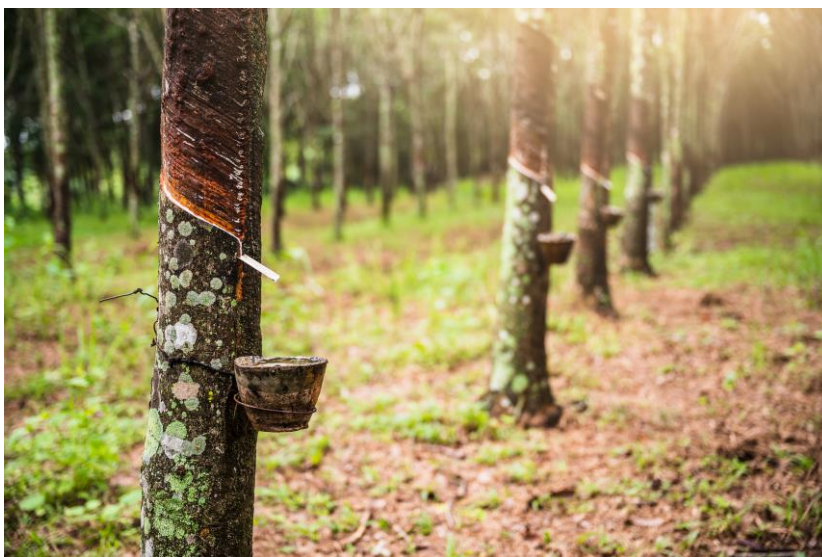


Figura 8 – Seringueira (*Hevea brasiliensis*).

Fonte: nattan, Adobe Stock.

Conforme Nonato e Pereira (2013), a industrialização na Europa contribuiu para importância econômica da seringueira de tal forma que, entre o século XIX e XX, passou a fazer parte dos estudos prioritários dos botânicos. Neste contexto, o Museu Paraense Emílio Goeldi, localizado no estado do Pará, “[...] assumiu, então, uma missão pragmática, com investimento em estações experimentais e contratação de novos cientistas estrangeiros para pesquisar a produtividade dos seringais brasileiros”(Nonato & Pereira, 2013, p. 105). Os autores afirmam que estes acontecimentos contribuíram com a produção científica na

Amazônia mais focada na ciência aplicada. Assim, pode-se dizer que a *Hevea brasiliensis* teve grande influência no conhecimento científico produzido na região, destacando-se na história e no desenvolvimento socioeconômico da região amazônica, uma vez que durante muito tempo foi umas das principais produtoras de borracha no mundo, entrando em declínio a partir do momento em que a produção das colônias britânicas asiáticas conseguiram superar a produção brasileira (Nonato & Pereira, 2013; Pontes Filho, 2000; A. D. Souza et al., 2005).

A mandioca (*Manihot esculenta*) (Figura 9), por sua vez, apresenta 2765 produções científicas, sendo a segunda do *ranking* (Tabela 6), seguida do aguapé (*Eichhornia crassipes*) com 1901 registros. A produção científica relacionada à mandioca demonstra maior incremento a partir de 2010 (114 documentos), ressaltando-se o ano de 2019 com 178 documentos, representando 6,46% do total de publicações. O Brasil é responsável por 21,86% destas publicações científicas, seguido dos Estados Unidos da América (14,05%) e da Nigéria (12,16%). As áreas de pesquisa dos trabalhos publicados estão vinculadas, sobretudo à Agricultura (35,05%), Ciência das Plantas (26,48%) Ciência e Tecnologia dos Alimentos (12,89%).

A mandioca é um dos principais alimentos dos povos ameríndios e ribeirinhos que vivem na região amazônica, além de ser fonte de rendas de muitas famílias (Ribeiro et al., 1999). Segundo Howeler et al. (2013), há indicação entre alguns estudos que a *Manihot esculenta* teria surgido no extremo sul da Amazônia brasileira, sendo considerada uma das espécies mais antigas a ser cultivada. Durante a colonização dos espanhóis e portugueses no Brasil, a mandioca foi levada para África, contribuindo para que o seu plantio se propagasse na costa leste da África e no sul da Ásia.



Figura 9 – Mandioca (*Manihot esculenta*).  
Fonte: Alexander Ruiz, Adobe Stock.

A partir do século XX, o cultivo da mandioca ganhou maior destaque, uma vez que passou a ser considerada uma importante fonte de alimentação na África Subsaariana, Índia, Indonésia e Filipinas, além de ser uma importante fonte de renda para pequenos agricultores em mais de 100 países tropicais e subtropicais. A espécie passou, também, a ser utilizada pela indústria alimentícia, farmacêutica e madeireira, assim como aplicada na produção de papel, têxtil e bioetanol (Howeler et al., 2013). Desta forma, a importância da espécie na sociedade, e principalmente seu uso e aplicação no setor produtivo, agregando-lhe mais valor, tem contribuído para haja um grande volume de estudos associadas à mandioca.

A *Eichhornia crassipes* (Figura 10), conhecida popularmente como aguapé, caracteriza-se por ser uma espécie aquática oriunda da Bacia Amazônica no Brasil e outros países da América do Sul. Posteriormente foi introduzida na Austrália como planta ornamental, espalhando-se rapidamente em mais de 50 países (Jones et al., 2018; Sharma et al., 2016). Existe uma vasta produção científica relacionada à espécie na WoS (1901 documentos), destacando-se o ano de 2019 e 2020 com 164 publicações científicas cada uma, os dois últimos anos correspondem a 17,24% do total de registros. O país que possui mais publicações sobre a espécie é a Índia, com 18,67% da produção científica, seguido dos Estados Unidos (15,75%), China (13,94%) e o Brasil, em quarto lugar, com 10,57%. Os campos de pesquisa dos documentos estão vinculados, principalmente a área de Ecologia e

Ciências Ambientais (37,50%), Biologia Marinha de Água Doce (15,57%), Ciência das Plantas (14,94%) e Engenharia (13,09%).

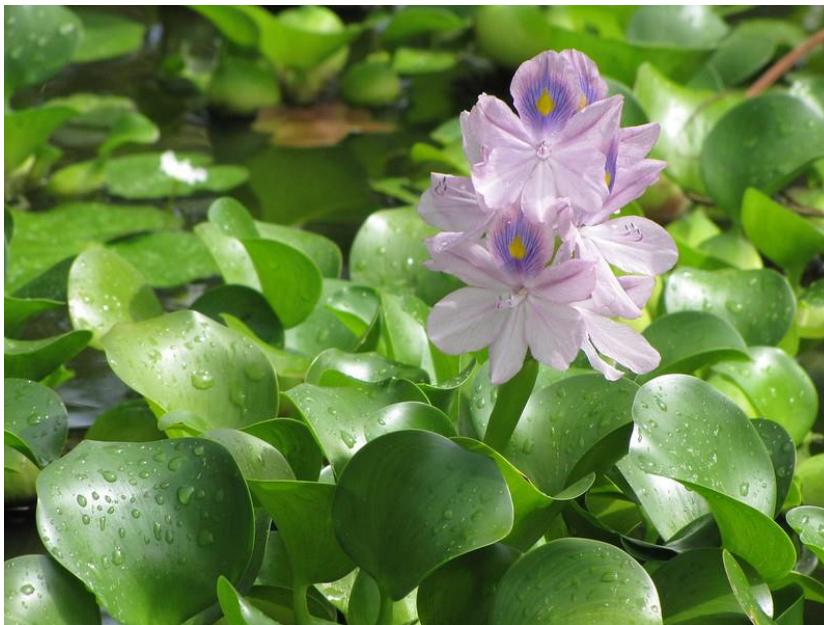


Figura 10 – Aguapé (*Eichhornia crassipes*).  
Fonte: Forest and Kim Starr, Flickr.

O aguapé apresenta crescimento e propagação rápida, adaptando-se com facilidade aos locais em que foi introduzido, além de contar com a ausência de inimigos naturais nestas regiões. A soma desses fatores contribui, significativamente, para dificultar seu controle, e é um fator para que se dissemine facilmente em rios, lagos, represas e canais, tornando-se um sério problema ambiental, econômico e de saúde em muitos países (Degaga, 2018; Holm et al., 1969; Jones et al., 2018; Sharma et al., 2016).

Degaga (2018) aponta que o aguapé gera dificuldades nas atividades socioeconômicas e de subsistência, comprometendo o transporte fluvial, a pesca, o turismo e o entretenimento em águas infestadas pela planta. Assim como, causa danos em hidrelétricas e barragens, o esgotamento do oxigênio e da qualidade da água, estimula a proliferação de mosquitos, caracóis, que geram doenças ao homem, e afeta à biodiversidade natural do local. Conforme Sharma et al. (2016), os problemas com a infestação da planta são relatados desde o século XX, tendo afetado sobretudo a América Central, América do Norte, África, Índia, Ásia, Austrália e a Nova Zelândia.

O aguapé é, normalmente, considerado a pior planta daninha, por apresentar rápida infestação, difícil manejo e causar sérios problemas socioambientais e econômicos. Apesar disso, também pode trazer alguns benefícios à sociedade. Sharma et al. (2016) destacam em seu trabalho que a espécie pode ser usada para remover poluentes da água, tendo potencial para eliminar metais pesados como foi exposto, posteriormente, no estudo realizado por Jones et al. (2018). Verifica-se, ainda, relatos do uso promissor do aguapé como fonte de carbono e de biomassa para a produção de biocombustível e biogás, ração para animais e peixes, compostagem e vermicompostagem. O uso medicinal da planta é indicado pela presença de propriedades medicinais antioxidantes, antienvhecimento e anticâncer, podendo servir também de matéria-prima para produção de celulose, papel, entre outros (Sharma et al., 2016). Portanto, há inúmeras possibilidades promissoras para o uso da espécie, além de contribuir como fonte de renda para muitas famílias.

Observa-se que muitas espécies presentes no *ranking* de produção científica da Tabela 6 são bastante conhecidas no Brasil e internacionalmente, assim como, despertam o interesse da comunidade científica e de pesquisa, sendo frequentemente utilizadas como fonte de alimentação de muitas famílias e aplicadas no uso medicinal pelo conhecimento tradicional, ou ainda, na indústria de alimentação, bebidas, saúde, higiene pessoal e cosmético, como é o caso de algumas espécies:

- Caju (*Anacardium occidentale*) – 1088 produções científicas;
- Maracujá (*Passiflora edulis*) – 957 produções científicas;
- Açaí-do-pará (*Euterpe oleracea*) – 539 produções científicas;
- Castanha do Brasil (*Bertholletia excelsa*) – 383 produções científicas;
- Guaraná (*Paullinia cupana*) – 243 produções científicas;
- Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) – 188 produções científicas.

Espécies como a cidreira - *Lippia alba* (345 registros), a andiroba - *Carapa guianensis* (261 registros), a copaíba - *Copaifera langsdorffii* (235 registros), e a unha-de-gato - *Uncaria tomentosa* (288 registros), destacam-se, sobretudo por seu uso medicinal.

#### 4.1.1.2 Identificação dos principais gêneros e famílias das espécies de plantas da Amazônia brasileira

No que tange às famílias e gêneros com o maior número de publicações científicas (Tabela 7), pode-se dizer que a Euphorbiaceae (7280), Leguminosae (5263), Poaceae (2215) e a Pontederiaceae (2205) são as famílias mais estudadas, tal como, os gêneros *Hevea* (2995), *Manihot* (2784), *Eichhornia* (2009) e *Passiflora* (1281) são os que se destacam com mais publicações científicas no contexto das espécies da Amazônia brasileira deste estudo.

Tabela 7 - *Ranking* de produção científica das espécies de plantas amazônicas por família e gênero

N.	Família	WoS	N.	Gênero	WoS
1	Euphorbiaceae	7280	1	<i>Hevea</i>	2995
2	Leguminosae	5263	2	<i>Manihot</i>	2784
3	Poaceae	2215	3	<i>Eichhornia</i>	2009
4	Pontederiaceae	2205	4	<i>Passiflora</i>	1281
5	Arecaceae	1694	5	<i>Anacardium</i>	1096
6	Meliaceae	1571	6	<i>Paspalum</i>	1090
7	Anacardiaceae	1458	7	<i>Cyperus</i>	1053
8	Passifloraceae	1317	8	<i>Portulaca</i>	975
9	Cyperaceae	1241	9	<i>Piper</i>	817
10	Malvaceae	1225	10	<i>Ceratophyllum</i>	806
11	Asteraceae	1191	11	<i>Alternanthera</i>	628
12	Rubiaceae	1069	12	<i>Euterpe</i>	600
13	Araceae	1023	13	<i>Phyllanthus</i>	582
14	Portulacaceae	975	14	<i>Pistia</i>	582
15	Piperaceae	934	15	<i>Chromolaena</i>	557
16	Ceratophyllaceae	806	16	<i>Euphorbia</i>	552
17	Amaranthaceae	749	17	<i>Swietenia</i>	533
18	Sapindaceae	748	18	<i>Cedrela</i>	450
19	Lecythidaceae	664	19	<i>Bixa</i>	448
20	Phyllanthaceae	610	20	<i>Copaifera</i>	447
21	Orchidaceae	547	21	<i>Senna</i>	414
22	Moraceae	534	22	<i>Bertholletia</i>	383
23	Bixaceae	494	23	<i>Abrus</i>	377
24	Verbenaceae	491	24	<i>Croton</i>	371
25	Annonaceae	489	25	<i>Ceiba</i>	369

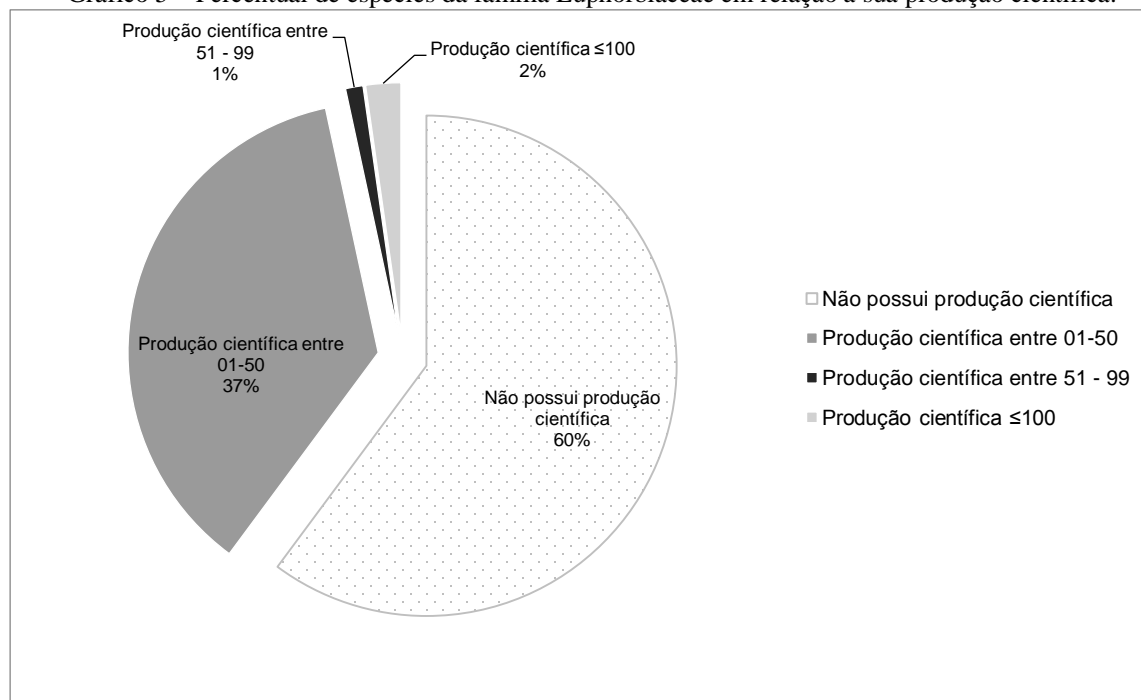
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da WoS.



Segundo Ribeiro et al. (1999), a família Euphorbiaceae tem uma grande abrangência territorial, podendo ser encontrada em todo mundo principalmente nos trópicos e subtropicais, composta por cerca de 7500 espécies e 300 gêneros. O autor ressalta ainda que as espécies desta família são de grande relevância socioeconômica para a região amazônica, como é o caso da mandioca, pertencente também ao gênero *Manihot*, considerada uma das principais fontes de alimentação da região, e da seringueira contida no gênero *Hevea*, que no auge da exploração da borracha, contribuiu com a formação das principais cidades, fomentou a economia local e o seu povoamento, a partir de grandes migrações para o trabalho nos seringais.

Neste estudo foi possível observar que das 267 espécies que fazem parte da família Euphorbiaceae, 160 espécies não possuíam nenhum documento relacionado, correspondendo a 60% das espécies, 106 espécies apresentaram alguma produção científica, destas apenas nove espécies tinham mais de 50 publicações científicas, representando 3% do total de espécies da família Euphorbiaceae (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Percentual de espécies da família Euphorbiaceae em relação a sua produção científica.



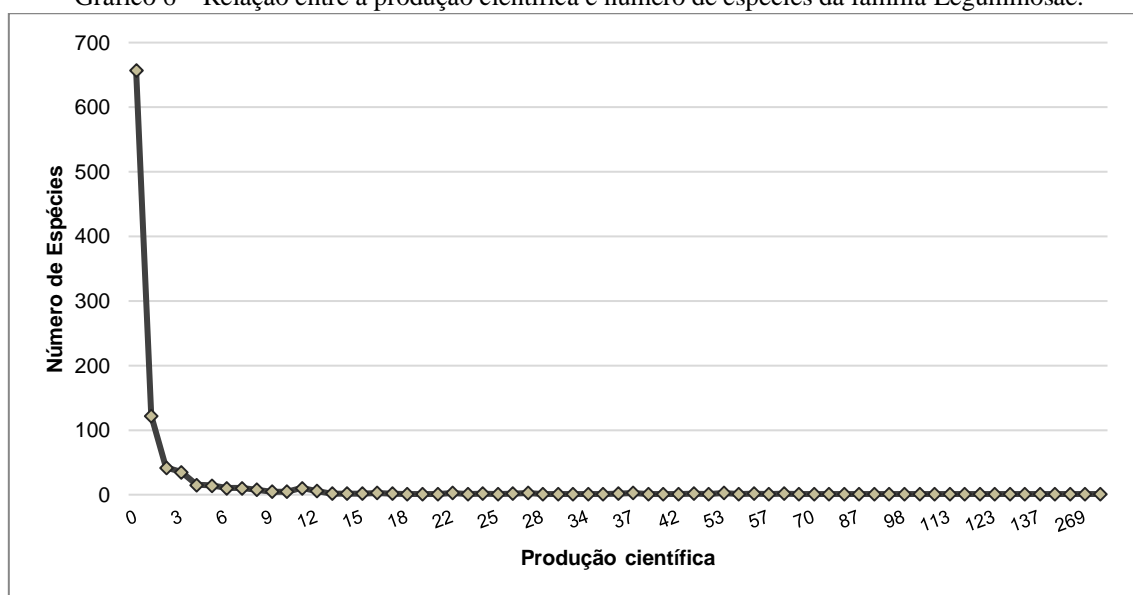
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da WoS.

Ademais, foi possível constatar que 40,82% das publicações referentes a esta

família estão vinculadas à seringueira (*Hevea brasiliensis*), 37,98% à mandioca (*Manihot esculenta*), 3,41% à flor-do-poeta (*Euphorbia heterophylla*), 3,19% à erva-de-Santa-Luzia (*Euphorbia hirta*), 1,83% ao amendoim da Amazônia (*Plukenetia volubilis*), e 1,76% ao sacaca (*Croton cajucara*). Verificou-se ainda que os gêneros com maior número de publicações fazem parte desta família, sendo estes os gêneros *Hevea* (2995 registros) e *Manihot* (2784 registros), na qual a seringueira e a mandioca estão inseridas respectivamente, responsáveis também pelo grande número de publicações encontradas nestes gêneros (Tabela 7).

A família Leguminosae, também denominada como Fabaceae, é reconhecida principalmente por englobar leguminosas, ervilhas ou feijão. Destaca-se por ser a segunda família com o maior número de publicações científicas nesta investigação, como pode ser verificado na Tabela 7. Há 1011 espécies na Amazônia brasileira segundo o levantamento realizado por Cardoso et al. (2017), sendo que não foi possível encontrar até o momento da coleta qualquer produção científica associada a 657 espécies, correspondendo a cerca de 65% das espécies desta família, indicando um grande número de espécies ainda sem estudos (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Relação entre a produção científica e número de espécies da família Leguminosae.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da WoS.

Por outro lado, 354 espécies possuem uma ou mais publicações, representando

aproximadamente de 35% do total de espécies, destas se destacam a espécie alcaçuz-da-américa (*Abrus precatorius*) com o maior número de publicações, correspondendo a 6,84% do total de publicações da família Leguminosae, seguida do jatobá (*Hymenaea courbaril*) com 5,11% e da copaíba (*Copaifera langsdorffii*) com 4,47%.

A espécie *Abrus precatorius* (Figura 11) possui uma semente que é bastante difundida na medicina tradicional e popular como purgante, afrodisíaco e emético, ou seja, ajuda a induzir o vômito, além de ser utilizada em casos de distúrbio nervoso (Upadhyay et al., 2012). Todavia, a literatura aponta que as sementes são tóxicas para animais ruminantes, podendo levá-los à morte, destacando-se, ainda, o seu uso ornamental em peças de artesanato (L. A. G. de Souza et al., 2001). Observa-se que há várias publicações relacionadas a esta espécie disponibilizadas na WoS (360 registros), estando entre as vinte principais espécies com mais produções científicas, o que pode estar relacionado a sua ampla distribuição geográfica no Brasil, assim como na África, Ásia, Oceania, Caribe, América do Norte, Central e do Sul, Oceano Índico e Pacífico (L. A. G. de Souza et al., 2001).



Figura 11 – Alcaçuz-da-américa (*Abrus precatorius*).  
Fonte: Bernard Dupont, Flickr.

Quanto ao jatobá (*Hymenaea courbaril*) (Figura 12), é considerado uma espécie de

grande importância por apresentar diversas aplicabilidades, dentre as quais podem se destacar o uso medicinal da casca, fruto, seiva e resina em casos de gripe, problemas pulmonares, diarreia, fraqueza, tratamento de câncer de próstata, entre outros. A madeira do jatobá é de grande durabilidade, o fruto é usado na alimentação humana e animal, a seiva ressalta-se por seu uso como combustível, verniz vegetal, polimento e impermeabilizador (Shanley, 2005). Tendo em vista, o grande potencial que o jatobá apresenta, a espécie encontra-se no *ranking* de produção científica das espécies de plantas da Amazônia brasileira (Tabela 6) em 25º lugar com 269 publicações científicas.



Figura 12 – Jatobá (*Hymenaea courbaril*).  
Fonte: Mauro Halpern, Flickr.

A copaíba (*Copaifera langsdorffii*) com 235 documentos, por sua vez, é encontrada em várias regiões do Brasil (Figura 13). Nota-se que o gênero *Copaifera* (447 registros) é um dos principais gêneros arrolados na Tabela 7, possui várias outras espécies também conhecidas popularmente como copaíba, como é o caso da espécie *Copaifera multijuga* (104 documentos), porém com a abrangência geográfica restrita ao estado do Amazonas, Pará, Rondônia e Mato Grosso. A literatura indica o uso da madeira da copaíba na construção civil, confecção de móveis, e o óleo retirado da espécie é largamente utilizado na medicina popular como anti-inflamatório e cicatrizante, também vem sendo empregada em produtos

terapêuticos e cosméticos, tintas, vernizes e fixadores de fragrância (Lorenzi, 1992; Martins et al., 2008).

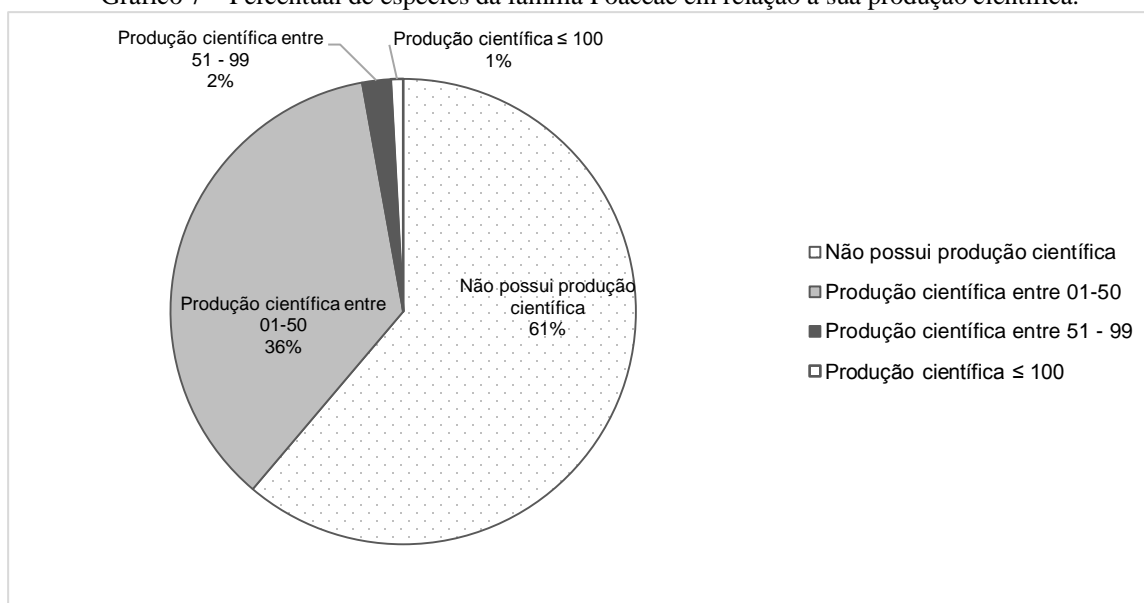


Figura 13 – Copaíba (*Copaifera langsdorffii*).  
Fonte: Tomaz Nascimento de Melo, iNaturalist.

De modo geral, pode-se dizer que a família Leguminosae ou Fabacea é considerada uma das famílias de plantas mais importante no mundo, possui aproximadamente 19.400 espécies e 730 gêneros, apresentando maior diversidade em regiões tropicais e subtropicais, (Lewis et al., 2005; Saikia et al., 2020). Destaca-se, por seu valor econômico, assim como por proporcionar benefícios para a sustentabilidade agrícola, pois permite o uso reduzido de fertilizantes, e, conseqüentemente, minimiza os custos associados à produção, além de ser uma importante fonte de alimentação para humanos e animais. Sobressai, ainda, por seu aproveitamento medicinal, na construção civil, bioenergia, biotecnologia, reciclagem de resíduos, produtos químicos, entre outros (Hasanuzzaman et al., 2020; Lewis et al., 2005).

No que se refere à família Poaceae, observou-se que é composta por 353 espécies, sendo que 216 espécies não apresentaram nenhuma produção científica relacionada até a data da coleta na WoS, correspondendo a 61% do total de espécies desta família presente na Amazônia brasileira (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Percentual de espécies da família Poaceae em relação a sua produção científica.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da WoS.

Nota-se, ainda que 137 espécies de plantas estão presentes em uma ou mais publicações, ou seja, 39% do total de espécies, destas 127 espécies apresentaram até 50 produções científicas (36%) e apenas dez espécies encontram-se em mais de 50 documentos (3%). Indicando que uma grande quantidade de espécies desta família permanece carente de estudos e pesquisas. A grama batatais (*Paspalum notatum*), por sua vez, é a espécie com o maior número de publicações (34,45%), seguida substancialmente em menor número por *beach dropseed* (*Sporobolus virginicus*) com 5,28% de documentos e o capim-arroxeadado (*Panicum dichotomiflorum*) com 4,56%.

A família Poaceae, também conhecida como Gramineae, é composta por aproximadamente 668 gêneros e 9500 espécies (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002). Formada por uma grande variedade de plantas, tais como, capins, gramas, bambus, cereais, cana-de-açúcar, entre outros. Considerada como uma das principais fontes de alimentação do ser humano e de animais, ajuda no controle de erosões, podendo ser usada em ornamentações, confecção de utensílios e móveis, papel e por apresentar uma gama de propriedades químicas são bastante usadas na indústria de alimentos, bebidas, biodiesel, medicamentos, perfumes, óleos essenciais (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002; Filgueiras, 2021).

A grama batatais (*Paspalum notatum*) (Figura 14) é conhecida, principalmente, por

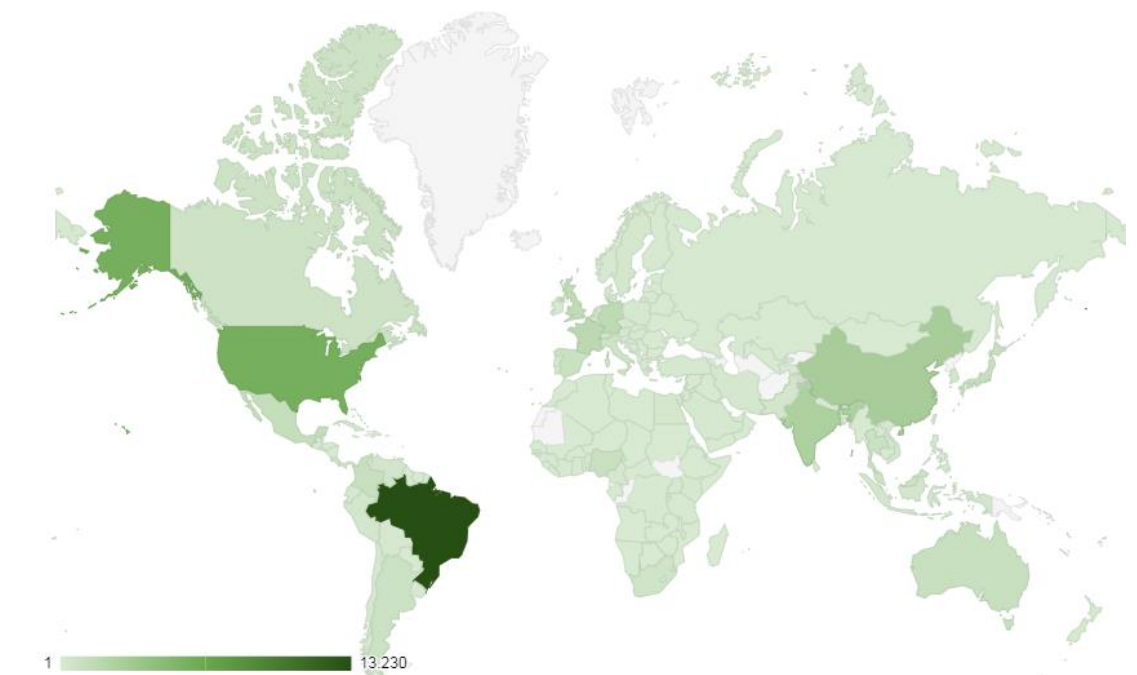
servir de alimento para animais, ajuda a evitar erosões, tal como, é amplamente utilizados em jardins, campos de futebol, todavia, pode ser considerada também como uma planta daninha (Filgueiras, 2021). Dentre as espécies da família Poaceae, destaca-se por apresentar uma grande quantidade de publicações científicas (763 documentos) em relação às demais espécies da família presentes na Amazônia brasileira.



Figura 14 – Gramma batatais (*Paspalum notatum*).  
Fonte: Doug Goldman, iNaturalist.

#### *4.1.1.3 Atuação dos países no desenvolvimento científico das espécies de plantas da Amazônia brasileira*

No que tange a atuação dos países nas pesquisas científicas envolvendo espécies de plantas da Amazônia brasileira, foi possível constatar que o Brasil destaca-se entre os principais produtores de conhecimento científico, sendo responsável por 33,44% do conhecimento produzido entre os principais países, seguido dos Estados Unidos da América (14,94%), a China (7,23%) e a Índia (6,43%), conforme pode ser observado na Figura 15.



#	País	Total	%	#	País	Total	%
1	Brasil	13230	33,44	11	Austrália	966	2,44
2	EUA	5909	14,94	12	Nigéria	913	2,31
3	China	2860	7,23	13	Espanha	847	2,14
4	Índia	2543	6,43	14	Tailândia	769	1,94
5	França	1659	4,19	15	Argentina	761	1,92
6	Alemanha	1530	3,87	16	Malásia	745	1,88
7	Reino Unido	1364	3,45	17	Canadá	667	1,69
8	México	1196	3,02	18	Itália	599	1,51
9	Japão	1011	2,56	19	África do Sul	548	1,39
10	Colômbia	975	2,46	20	Países Baixos	469	1,19

Figura 15 – Principais países com pesquisas científicas relacionadas às espécies de plantas da Amazônia brasileira.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da WoS.

Em um contexto maior, verificou-se que a América do Sul contribuiu com 34,34% (15.880 registros) das pesquisas e publicações científicas disponibilizadas na WoS, a Ásia com 19,63% (9077 registros), a Europa com 17,16% (7938 registros) e a América do Norte com 16,19% (7488 registros). Entre os países que fazem parte da América do Sul e compartilham a flora e a fauna amazônica, o Brasil (13230 registros) mantém a liderança na produção do conhecimento científico relacionado com as espécies de plantas encontradas na Amazônia brasileira, seguido da Colômbia (975), da Venezuela (386), do Peru (333), do



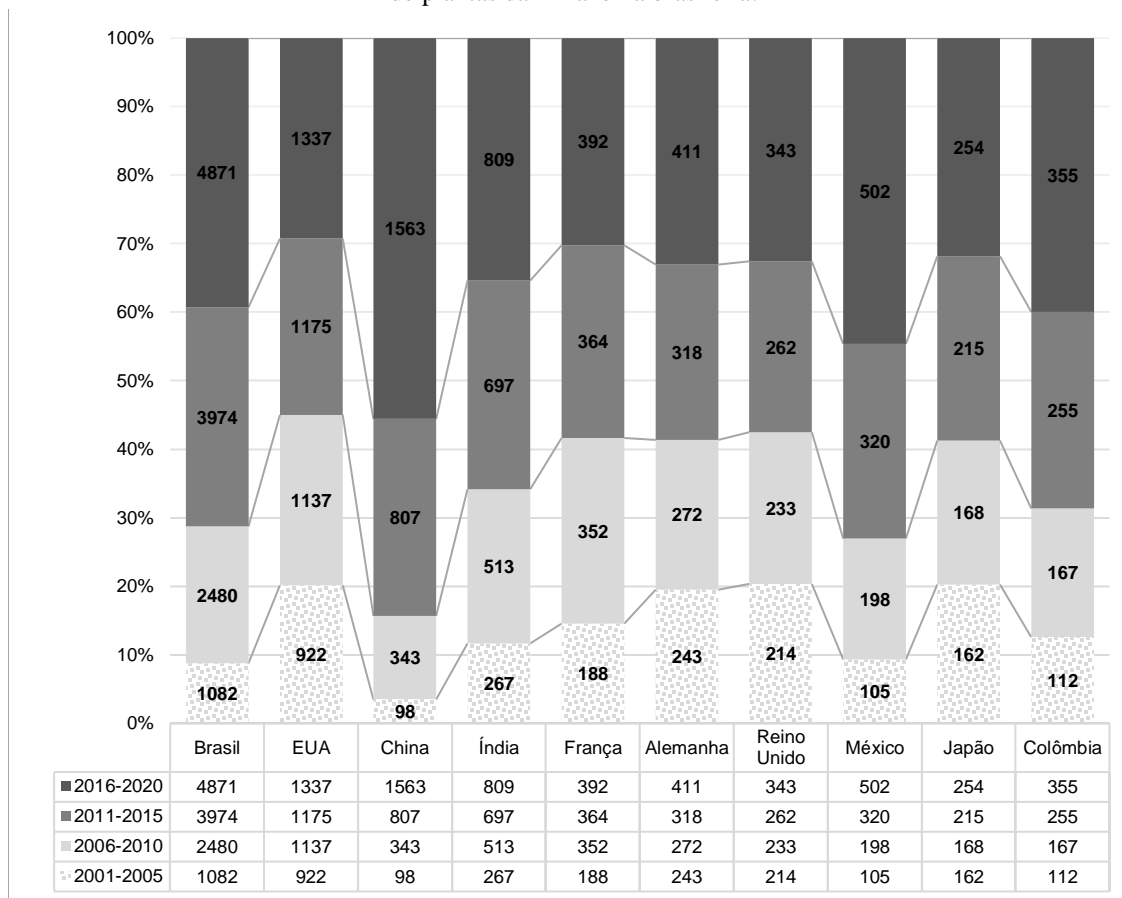
Equador (199), da Bolívia (152), da Guiana Francesa (104), da Guiana (30) e do Suriname (27).

A liderança brasileira neste âmbito pode estar relacionada aos esforços realizados pelo país para fomentar a pesquisa e o desenvolvimento científico brasileiro, assim como o aumento expressivo de investigadores, grupos de pesquisa e programas de pós-graduação nas últimas décadas (De Negri, 2018; Marques, 2019b). Portanto, pode-se dizer que o conhecimento gerado sobre a flora amazônica vem sendo incrementado ao longo do tempo a partir do aumento de pesquisadores qualificados, da colaboração científica, e do fomento a I&D.

Todavia, o crescimento observado, também pode estar relacionado com as significativas mudanças implementadas na política de seleção e avaliação da WoS que corroboraram com o aumento da produção científica envolvendo temáticas regionais a partir de 2006, ampliando assim a participação brasileira no conteúdo indexado na base (Collazo-Reyes, 2014; Testa, 2009, 2011). Conforme Cross et al. (2017), este cenário indicada, também, o reconhecimento e o interesse internacional nas pesquisas e estudos desenvolvidos no Brasil.

Deste modo, é possível examinar no Gráfico 8 o crescimento da produção científica brasileira entre 2001 a 2021 na temática estudada, ocorrendo principalmente a partir do quinquênio de 2006 a 2010. Estudo realizado anteriormente pela Clarivate Analytics (2019a), constatou que em termos de produção científica no período de 2013 a 2018, o Brasil encontrava-se em 13º lugar no *ranking* mundial. Os Estados Unidos da América, por sua parte, encontravam-se em 1º lugar na produção de científica indexada na WoS, seguido da China, Reino Unido, Alemanha e Japão. Entre os fatores que podem impactar na quantidade e influência da produção científica de um país, destacam-se: o poder econômico – as nações economicamente mais importantes sobressaem-se na produção de conhecimento –, o nível e o direcionamento dado ao fomento à pesquisa, a colaboração científica internacional, a qualidade e a reputação das instituições de ensino e pesquisa presentes no país (Clarivate Analytics, 2019a).

Gráfico 8 – Produção científica por período dos principais países com publicações relacionadas às espécies de plantas da Amazônia brasileira.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da WoS.

A China realizou um grande investimento no ensino superior e nas pesquisas realizadas no país nas últimas décadas, impactando diretamente no crescimento quantitativo e qualitativo de sua produção científica (Clarivate Analytics, 2019a).

No que se refere à colaboração científica, a Figura 16 apresenta a rede de colaboração entre os principais países que publicam em conjunto sobre as espécies de plantas encontradas na Amazônia brasileira.

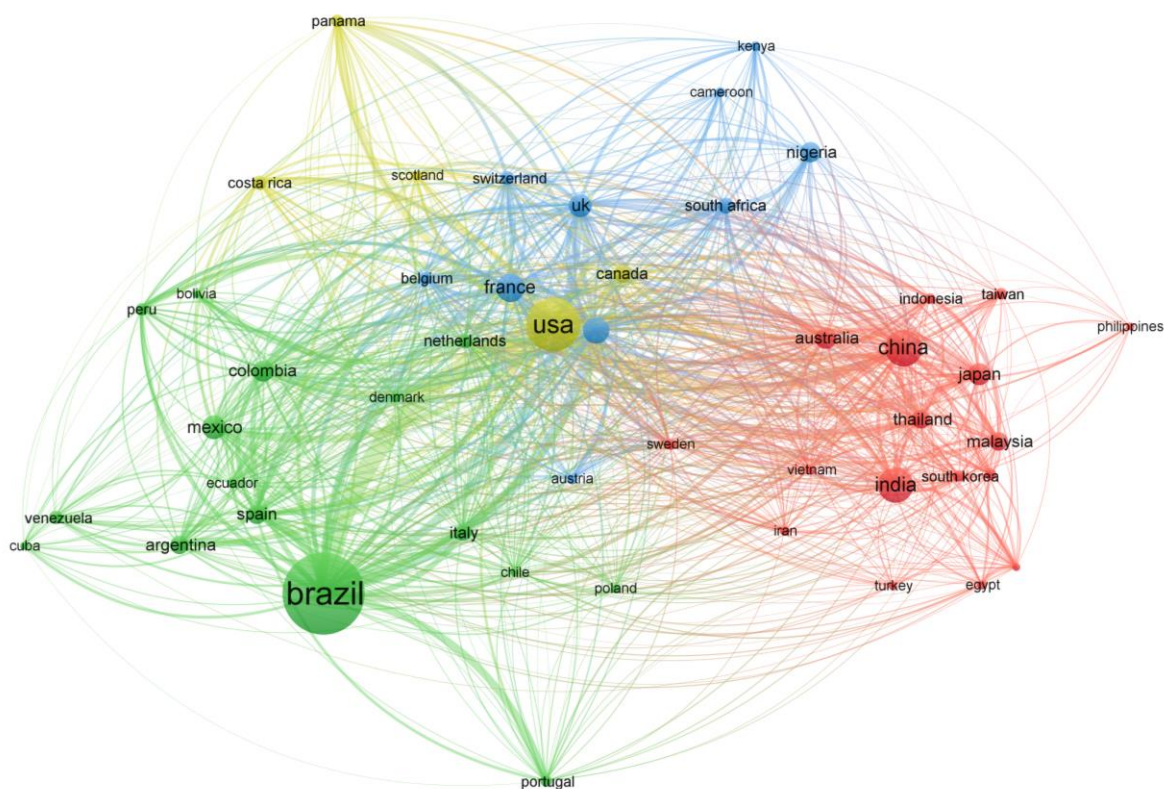


Figura 16 – Rede de colaboração entre os países com pesquisas científicas relacionadas às espécies de plantas da Amazônia brasileira.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da WoS.

A rede de colaboração científica entre os principais países que pesquisam e publicam em parceria sobre as espécies de plantas estudadas é composta por quatro *clusters*, sendo que os Estados Unidos da América apresentam uma posição mais central na rede. Observou-se que 46,23% das publicações científicas americanas foram realizadas em parceria com outros países, ocorrendo, portanto, em maior frequência com o Brasil (749), a China (272) e o Reino Unido (176).

O Brasil, por sua vez, apresenta colaboração científica em apenas 18,62% do total de sua produção científica. A colaboração brasileira na América do Sul ocorre, sobretudo com a Argentina (98), a Colômbia (86) e o Peru (64). Nota-se que, além de possuir maior colaboração com os Estados Unidos da América, também tem priorizado as parcerias com países europeus, tais como a Alemanha (294), o Reino Unido (240), a França (232), a Espanha (184), Portugal (147) e a Itália (100).

Conforme Adams e King (2009), os principais países parceiros do Brasil são

aqueles que compõem o G7 (Estados Unidos, Canadá, Japão, França, Alemanha, Itália e Reino Unido), caracterizados por sua importância e liderança econômica mundial, destacando-se também no desenvolvimento científico e tecnológico. Os autores apontam, além disso, um aumento significativo na colaboração brasileira com Portugal no quinquênio de 1998-2002 a 2003-2007, que pode estar vinculado à proximidade linguística e o compartilhamento do patrimônio cultural entre os dois países.

Desta forma, verifica-se que a colaboração científica do Brasil relacionada às espécies de plantas amazônicas, segue a tendência da cooperação científica internacional global, como pode ser analisado no relatório elaborado pela Clarivate Analytics no período de 2013 a 2018 (Clarivate Analytics, 2019a). Assim como é possível notar nos resultados avaliados nesta investigação, o país que apresentou maior número de colaboração com o Brasil foram os Estados Unidos da América. Por conseguinte, a colaboração científica internacional do Brasil ocorreu ao todo com 205 países, incluindo países considerados líderes na economia e na produção do conhecimento científico e tecnológico, países da América Latina, e que fazem parte do BRICS (*Brazil, Russia, India, China, South Africa*), juntamente com o Brasil, compondo o grupo de países emergente economicamente.

No que diz respeito à China, observou-se que a sua produção científica conta com colaboração em 26,64% de suas publicações, realizando-se principalmente com os Estados Unidos da América (272), Alemanha (72), Austrália (69) e Japão (65). A colaboração da Índia, por sua vez, acontece com maior incidência com os Estados Unidos (93), China (42), Coreia do Sul e Arábia Saudita (37).

A China tem se destacado nas últimas décadas nos indicadores de produção científica e tecnológica, além de fazer parte do BRICS, apesar das parcerias científicas entre esses países ainda ocorrer de forma tímida. A colaboração do Brasil com o China na temática estudada é relativamente baixa (37), assim como com a Índia (27), África do Sul (20) e Rússia (11). Entretanto, segundo a Clarivate Analytics (2019a), as publicações brasileiras realizadas em parceria com outros países do BRICS, tais como a China e Índia, apresentam crescimento acelerado nos últimos anos, acompanhado por um maior impacto de citações. Portanto, a produção científica envolvendo as espécies de plantas amazônicas, também, pode apresentar maior colaboração com estes países em estudos futuros.

Para Gama e Velho (2005), a cooperação científica e tecnológica internacional cresceu significativamente após meados do século de XXI, impactando de forma distinta diferentes áreas do conhecimento e países. Os autores destacam que as parcerias em I&D ocorrem com frequência entre países desenvolvidos, mas a participação dos países em desenvolvimento é essencial para o avanço do conhecimento em determinadas áreas e atividades, principalmente no que tange à abundante biodiversidade existente nestes países, que ainda necessita ser amplamente estudada e pesquisada. Neste aspecto, pode-se dizer que a colaboração científica é peça fundamental para o avanço do conhecimento científico e tecnológico em países em desenvolvimento, pois permite ampliar o acesso aos recursos materiais, financeiros e informacionais.

Os estudos e pesquisas relacionadas à biodiversidade amazônica dependem em grande parte das cooperações internacionais, tendo em vista a impossibilidade de o Brasil conseguir realizá-la de forma isolada, dependendo em grande parte do fomento, estrutura e recursos humanos oriundos de outros países (Gama & Velho, 2005). Entretanto, Gama e Velho (2005, p. 206) apontam a fragilidade brasileira nas parcerias firmadas “[...] com uma dominação dos parceiros estrangeiros em termos do controle da agenda de pesquisa, recursos disponíveis e apropriação dos resultados gerados, principalmente no que diz respeito a publicações”. Constatam-se, além disso, que os programas de cooperação internacional pouco se aproximam dos objetivos estratégicos das instituições e das necessidades das comunidades regionais.

Desta maneira, nota-se que o Brasil tem procurado colaborar estrategicamente com os países considerados líderes no desenvolvimento científico e tecnológico, como os Estados Unidos da América e os principais países europeus. Apesar disso, a colaboração internacional relacionada com as espécies de plantas encontradas na Amazônia brasileira é de 18,62%, um percentual relativamente baixo ao considerar a importância da colaboração científica e as diversas carências presentes na região amazônica.

Marques (2019b) afirma que o Brasil intensificou sua participação internacional a partir do início da década de 2000, uma vez que até então a colaboração científica brasileira com outros países era menor que 30%. Este cenário apresenta um avanço em 2017, ano em que a cooperação internacional chegou a crescer 35% do total. O autor ressalta que a

produção científica em cooperação internacional do estado de São Paulo em 2017, ocorreu principalmente com os Estados Unidos da América, Reino Unido, Espanha e Alemanha, parcialmente influenciada pelas iniciativas da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) que procurou expandir os acordos firmados com agências e instituições no exterior.

É frequente que as instituições presentes no estado de São Paulo se encontrem entre as principais e mais renomadas instituições brasileiras, destacando-se nos *rankings* internacionais de produção científica. Observa-se esta tendência entre as publicações relacionadas às espécies de plantas presentes na Amazônia brasileira (Quadro 4).

Desta forma, conforme o Quadro 4, há três importantes instituições do estado de São Paulo entre as primeiras instituições do *ranking*, que juntas correspondem a 27,30% do total de publicações arroladas, a saber, a Universidade São Paulo – USP (1711), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP (1280) e a Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (908). A região Sudeste do Brasil, por sua vez, possui sete instituições presentes no Quadro 4, sendo responsável por 42,48% da produção científica entre as instituições brasileiras.

A região Norte do Brasil, por outro lado, é representada pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA (613), Universidade Federal do Pará – UFPA (507) e a Universidade Federal do Amazonas – UFAM (442), correspondendo a 10,94% da produção do conhecimento entre as instituições nacionais. Portanto, apesar dos esforços desempenhados ao longo do tempo, a debilidade em ampliar a produção científica da região está relacionada com a dificuldade em publicar em periódicos indexados em bases de dados internacionais como a WoS, assim como, com a disparidade de programas de pós-graduação e pesquisadores qualificados na região Norte do Brasil em comparação à região Sudeste. Os dados da CAPES (2016) corroboram com esta afirmação ao apontar que a região Sudeste possuía 42,96% dos programas de pós-graduação do Brasil e a região Norte abarcava apenas 6,17% dos programas. A desigualdade de programas de pós-graduação entre as duas regiões indica claramente a dificuldade que a região Norte do país tem para capacitar e reter os recursos humanos qualificados para desenvolver C&T.

Quadro 4 – Principais instituições com produção científica relacionada às espécies de plantas da Amazônia brasileira.

#	Total	Instituição	País
1	1711	Universidade São Paulo – USP	Brasil
2	1665	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa	Brasil
3	1280	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP	Brasil
4	908	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	Brasil
5	843	University of Florida	EUA
6	769	Universidade Federal do Ceará – UFC	Brasil
7	706	Universidade Federal de Viçosa – UFV	Brasil
8	701	Chinese Academy of Sciences – CAS	China
9	613	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA	Brasil
10	558	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	Brasil
11	507	Universidade Federal do Pará – UFPA	Brasil
12	502	Universidade de Brasília – UnB	Brasil
13	481	Universidade Federal do Paraná – UFPR	Brasil
14	472	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Brasil
15	442	Universidade Federal do Amazonas – UFAM	Brasil
16	431	Universidade Federal de Lavras – UFLA	Brasil
17	431	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Brasil
18	423	United States Department of Agriculture - USDA	EUA
19	420	Universidade Estadual de Maringá – UEM	Brasil
20	418	Universidade Federal da Paraíba – UFPB	Brasil

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da WoS.

Entre as instituições arroladas no Quadro 4, encontram-se duas instituições americanas, University of Florida (843) e United States Department of Agriculture – USDA (423), e uma universidade chinesa, Chinese Academy of Sciences – CAS (701).

A Chinese Academy of Sciences (CAS) está entre as maiores e principais instituições chinesas, constituída por mais de 100 institutos. Desempenha atividades de

investigação, desenvolvimento de alta tecnologia, transferência de tecnologia, assim como, contribui significativamente na formulação de políticas de C&T e tomada de decisão do país no âmbito do avanço tecnológico e engenharia (Liu et al., 2011).

Além de ser uma importante instituição na China, a CAS sobressai internacionalmente em várias áreas. Em 2018, ocupava o primeiro lugar entre as 20 universidades e instituições públicas de pesquisa com publicações sobre inteligência artificial (UNESCO, 2021). A liderança da instituição se mantém no *ranking* de pesquisa e inovação, tal como em áreas como Agricultura e Ciências Biológicas, e Ciências Ambientais no *SCImago Institutions Rankings*, uma classificação acadêmica e de pesquisa internacional, composta por indicadores elaborados a partir do desempenho em pesquisa, resultados de inovação e impacto social (SCImago, 2021a, 2021b). Portanto, tendo em vista o desempenho da instituição e sua importância na produção de conhecimento científico e tecnológico, esta também desempenha uma importante contribuição relacionada às espécies de plantas encontradas na Amazônia brasileira.

#### *4.1.1.4 Principais temáticas de pesquisa envolvendo as espécies de plantas da Amazônia brasileira*

No que se refere às temáticas envolvendo a produção científica estudada, pode-se dizer que 18,02% dos registros abrangem a área de Ciência das Plantas ou Botânica (7686), 13,30% a Agricultura (5670), 10,83% a Ciências Ambientais e Ecologia (4618) e 8,75% a Farmacologia e Farmácia (3730) (Tabela 8).

Desta maneira, a área de Ciência das Plantas que abrange cerca de 18% das publicações envolvendo as espécies de plantas da Amazônia brasileira, inclui investigações relacionadas às áreas como, Recursos Botânicos, Botânica Regional, Micologia, Briologia, Fisiologia Vegetal, Silvicultura, Ciência das Plantas Daninhas, Patologia Vegetal, Botânica Econômica, Nutrição Vegetal, entre outros (Clarivate, 2021).

A categoria de Agricultura, por sua vez, corresponde a 13,30% do total de registros arrolados na Tabela 8, inclui investigações envolvendo as áreas de Ciências Agrícolas e Agronomia, assim como, Agricultura Geral, Economia Agrícola, Engenharia Agrícola, Agrossilvicultura, Horticultura, entre outros (Clarivate, 2021).



Tabela 8 – Principais categorias de assunto relacionadas às espécies de plantas da Amazônia brasileira no período de 2001-2020.

<b>N.</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>	<b>Categorias de Assunto</b>
1	7686	18,02	Plant Sciences
2	5670	13,30	Agriculture
3	4618	10,83	Environmental Sciences & Ecology
4	3730	8,75	Pharmacology & Pharmacy
5	3482	8,17	Chemistry
6	2304	5,40	Biochemistry & Molecular Biology
7	2283	5,35	Food Science & Technology
8	2096	4,91	Forestry
9	1316	3,09	Biotechnology & Applied Microbiology
10	1292	3,03	Integrative & Complementary Medicine
11	1185	2,78	Science & Technology - Other Topics
12	1164	2,73	Entomology
13	1024	2,40	Engineering
14	807	1,89	Marine & Freshwater Biology
15	801	1,88	Life Sciences & Biomedicine - Other Topics
16	720	1,69	Genetics & Heredity
17	682	1,60	Zoology
18	616	1,44	Biodiversity & Conservation
19	606	1,42	Evolutionary Biology
20	563	1,32	Materials Science
<b>Total</b>	<b>42645</b>	<b>100</b>	

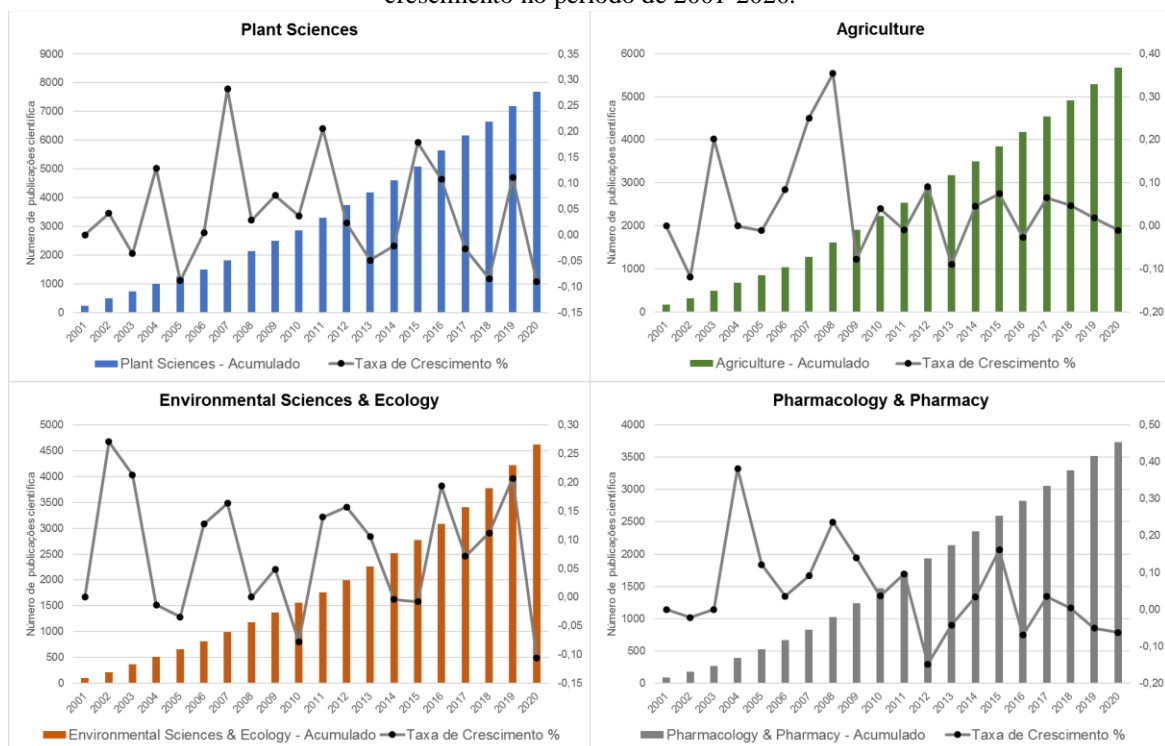
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da WoS.

Não é de surpreender que as categorias de assunto de maior destaque sejam de Ciência das Plantas, Agricultura e Ciências Ambientais e Ecologia, tendo em vista serem temáticas diretamente relacionadas a diversos aspectos envolvendo espécies de plantas. Nota-se que as categorias de assunto, Farmacologia e Farmácia (8,75%), Bioquímica e Biologia Molecular (5,40%), Biotecnologia e Microbiologia Aplicada (3,09%) e Ciências

da Vida e Biomedicina - Outros Tópicos (1,88%), apontam para estudos e investigações que envolvem as propriedades, o uso e aplicação medicinal das plantas estudadas (Tabela 8).

A partir do Gráfico 9, é possível verificar o crescimento acumulado das quatro principais categorias de assunto no período de 2001 a 2020 e suas respectivas taxas de crescimento percentual.

Gráfico 9 – Principais categorias de assunto em relação à produção científica acumulada e à taxa de crescimento no período de 2001-2020.



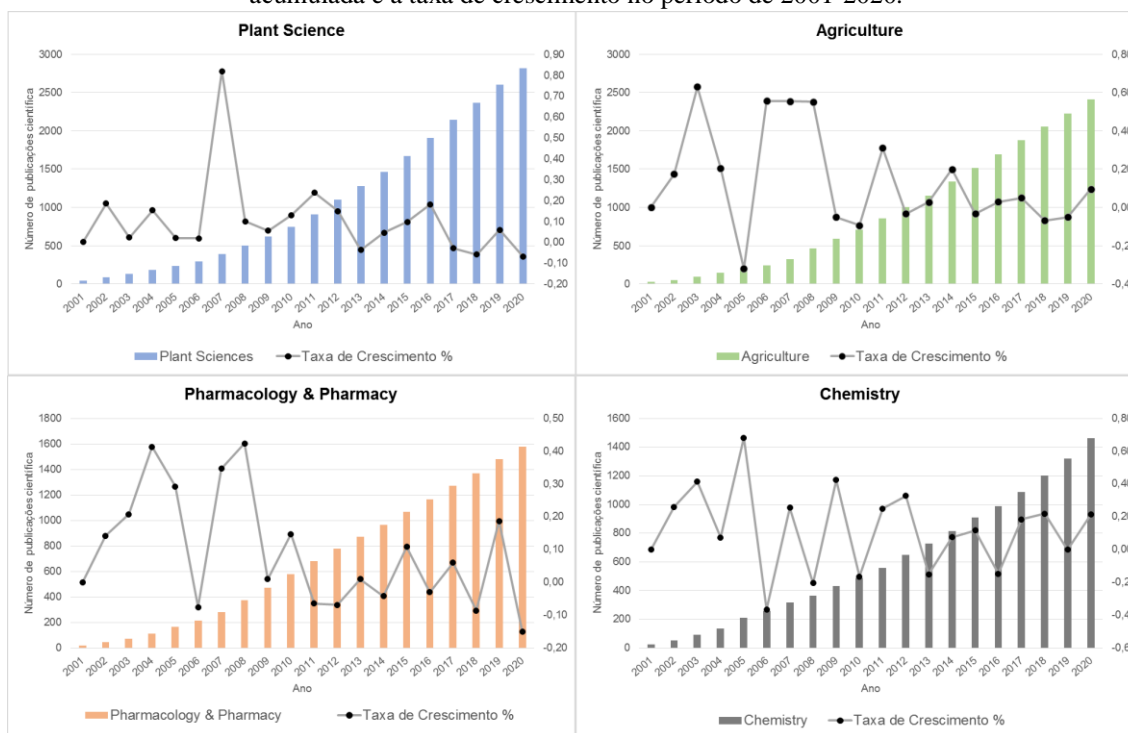
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da WoS.

Desta forma, nota-se que a área de Ciência das Plantas, Agricultura, Ciências Ambientais e Ecologia, e Farmacologia e Farmácia apresentam taxa de crescimento irregular ao longo de 20 anos. A queda na taxa de crescimento no último ano em todas as áreas, pode estar relacionada ao tempo que a WoS leva para indexar os periódicos, portanto, em pesquisas futuras o ano de 2020 pode apresentar alterações. Entretanto, ao considerar a média da taxa de crescimento percentual do período para as dez principais categorias de assunto, constatou-se que a área de Ciência e Tecnologia Alimentar obteve a maior média de crescimento percentual (14,4%), seguida da categoria de Biotecnologia e Microbiologia

Aplicada (10,8%), e Silvicultura (9,1%) (Apêndice E).

Quanto ao contexto do Brasil, verificou-se que entre as 20 principais categorias de assunto, 17,43% dos registros de produção científica do país, envolvem a área de Ciência das Plantas (2817), 14,88% a Agricultura (2406), 9,77% a Farmacologia e Farmácia (1579) e 9,04% a Química (1462) (Apêndice D). Ao analisar a taxa de crescimento das categorias com maior número de publicações científicas, observa-se que nos primeiros dez anos (2001-2010) o crescimento é maior, apesar das oscilações, exceto para a área de Ciências das Plantas (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Principais categorias de assunto no contexto brasileiro, em relação à produção científica acumulada e a taxa de crescimento no período de 2001-2020.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da WoS.

Os dez anos mais recentes (2011-2020), por sua vez, demonstram uma evolução mais equilibrada. Ademais, entre as dez categorias principais, a área de Silvicultura (42,2%) alcançou maior média na taxa de crescimento percentual no período de 2001 a 2020, seguida de Entomologia (21%) e Ciência e Tecnologia Alimentar (19,6%) (Apêndice F).

É interessante observar que cada país possui áreas de *expertise* ou de interesse,

consequentemente haverá maior concentração de pesquisas e parcerias que resultarão no incremento da produção científica nestas áreas. Desta maneira, a partir da Tabela 9, é possível analisar as áreas de interesses dos principais países no período de 2001 a 2020.

Tabela 9 – Principais categorias de assunto relacionadas às espécies de plantas da Amazônia brasileira por país no período de 2001 a 2020.

#	Subject Category	Brazil	USA	China	India	France	Germany	Mexico	UK	Colombia	Japan	Total
1	Plant Sciences	2817	1302	632	367	371	367	255	294	252	202	6859
2	Agriculture	2406	890	319	333	174	135	179	121	193	125	4875
3	Environmental Sciences & Ecology	1086	1067	707	360	212	243	196	229	69	81	4250
4	Pharmacology & Pharmacy	1579	272	250	292	146	107	83	88	81	140	3038
5	Chemistry	1462	272	369	283	130	140	62	75	89	152	3034
6	Biochemistry & Molecular Biology	956	265	306	142	129	114	40	106	59	106	2223
7	Forestry	1119	299	87	41	92	107	128	67	24	28	1992
8	Food Science & Technology	966	196	101	122	90	79	79	46	104	75	1858
9	Science & Technology - Other Topics	339	171	194	135	55	51	33	38	54	21	1091
10	Biotechnology & Applied Microbiology	282	150	165	167	46	29	49	40	26	73	1027
11	Entomology	454	247	40	44	41	23	54	27	59	7	996
12	Integrative & Complementary Medicine	504	74	50	82	66	26	41	29	40	23	935
13	Engineering	260	79	136	205	29	12	30	19	42	20	832
14	Genetics & Heredity	288	123	121	36	58	24	21	41	27	9	748
15	Evolutionary Biology	273	177	46	6	63	33	19	61	12	8	698
16	Life Sciences & Biomedicine - Other Topics	439	65	25	41	10	15	28	19	34	4	680
17	Zoology	331	141	7	15	23	19	22	31	63	13	665
18	Marine & Freshwater Biology	168	147	120	26	18	69	19	28	11	15	621
19	Biodiversity & Conservation	180	174	57	10	28	29	51	46	16	4	595
20	Materials Science	182	41	39	84	26	24	12	15	8	17	448
<b>Total</b>		<b>16091</b>	<b>6152</b>	<b>3771</b>	<b>2791</b>	<b>1807</b>	<b>1646</b>	<b>1401</b>	<b>1420</b>	<b>1263</b>	<b>1123</b>	<b>37465</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da WoS.

No âmbito das espécies de plantas da Amazônia brasileira, os países apresentam maior concentração na categoria de assunto de Ciências das Plantas e Ciências Ambientais e Ecologia, com exceção do Brasil e da Colômbia que possuem mais publicações em Ciência das Plantas e Agricultura. Nota-se, ainda, que a área de Agricultura está entre as três principais áreas de interesse dos Estados Unidos da América, Índia, México e Reino

Unido. A produção científica do Japão, entretanto, está mais voltada para a área de Ciência das Plantas (202), Química (152) e Farmacologia e Farmácia (140).

O Brasil, além das áreas já mencionadas, também possui muitas publicações científicas em Farmacologia e Farmácia (1579), e Química (1462). Por conseguinte, o país tem uma posição de destaque no setor agrícola mundial, apresentando crescimento desde a década de 1970. Soma-se a este cenário a segunda colocação na produção científica na área de Produção de Alimentos e Agricultura, após os Estados Unidos da América (Cross et al., 2017). Conforme Cross et al. (2017), o governo brasileiro destina parte dos gastos domésticos com pesquisa e desenvolvimento em setores específicos e estratégicos para o país, onde as principais áreas beneficiadas são a Agricultura (10%), Tecnologia Industrial (6%) e Saúde (5%). Desta forma, nota-se que a *expertise* e o fomento nestas áreas impactam na produção científica destes setores, assim como nas áreas correlatas.

Em 2016, o MCTIC disponibilizou a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI) para o período de 2016-2022 (Brasil, 2016), estabelecendo os temas centrais e estratégicos para o Brasil, sendo estes: aeroespacial e defesa, água, alimentos, biomas e bioeconomia, ciências e tecnologias sociais, clima, economia e sociedade digital, energia, nuclear, minerais estratégicos, saúde e tecnologias convergentes e habilitadoras. Assim, estas áreas consideradas prioritárias para o país estão recebendo maior fomento no período indicado, impactando no desenvolvimento de pesquisas e na produção científica nos próximos anos.

Entre os temas primordiais da ENCTI, a bioeconomia é de suma importância para a Amazônia e as pesquisas desenvolvidas no âmbito das espécies de plantas presentes na região, uma vez que,

Adotando uma agenda de bioeconomia, o Brasil declara seu interesse em promover o desenvolvimento sustentável, transformando os recursos de que o País dispõe em conhecimento científico e em produtos inovadores com maior valor agregado e densidade tecnológica para os mercados nacionais e internacionais, em consonância com a proteção do meio ambiente e a mitigação dos impactos causados pela emissão dos gases do efeito estufa (GEE) (Brasil, 2016, p. 96)

Neste sentido, a biodiversidade encontrada na Amazônia é estrategicamente importante para o desenvolvimento do Brasil e principalmente para a região amazônica,

tendo em vista que dá ao país a vantagem competitiva em relação aos países desenvolvidos que carecem da diversidade biológica encontrada apenas em países em desenvolvimento. A contribuição da CT&I é fundamental neste contexto, aliada às políticas públicas que busquem promover e agregar a conservação, uso, produção a partir da biodiversidade com o intuito de promover o tão almejado desenvolvimento sustentável no país, a melhoria nas condições de vida das comunidades e dos povos que habitam na Amazônia.

#### **4.1.2 Cenário da produção do conhecimento tecnológica de espécies de plantas da Amazônia brasileira**

Nesta seção apresentar-se-á o panorama da produção tecnológica das espécies de planta da Amazônia brasileira a partir da análise dos documentos de patentes com o intuito de identificar as principais espécies de plantas de interesse para o desenvolvimento de produtos e processos tecnológicos. Serão analisadas, também, possíveis oportunidades de inovação tecnológica, além de analisar a relação entre as universidades e instituições de ciência e tecnologia brasileiras com o setor produtivo. Pretende-se, assim, dimensionar o cenário de I&D, proteção e parcerias tecnológicas relacionada às espécies de plantas encontradas na Amazônia.

##### *4.1.2.1 Identificação das espécies de plantas da Amazônia brasileira a partir da produção tecnológica*

Observa-se na Tabela 10, a listagem com as 50 espécies de plantas encontradas na Amazônia brasileira com o maior número de documentos de patentes identificadas na base DII. Estas plantas representam 0,47% do total de espécies analisadas e encontram-se em 79,80% dos documentos. Destacam-se por serem espécies de relevância científica e no desenvolvimento tecnológico com potencial econômico, tendo em vista o interesse na proteção do conhecimento gerado por meio do patenteamento. Entre as plantas arroladas, a espécie *Cyperus rotundus* (1779), *Portulaca oleracea* (1069), e *Commelina benghalensis* (69) são naturalizadas, ou seja, não são oriundas da região, mas adaptaram-se facilmente ao local em que se encontram. Quanto ao endemismo, a maior parte das espécies não é endêmica do Brasil, sendo encontradas em outros países, a exceção da espécie *Theobroma*

*grandiflorum*, que é classificada como desconhecida (Apêndice C).

Tabela 10 - Ranking de produção do conhecimento tecnológico das espécies de plantas amazônicas

N.	Espécie	DII	N.	Espécie	DII
1	<i>Cyperus rotundus</i> (alho-bravo, capim-alho, tiririca)	1779	26	<i>Ceratophyllum demersum</i> (common hornwort, coontail)	94
2	<i>Portulaca oleracea</i> (beldroega)	1069	27	<i>Canna indica</i> (parirí, caeté)	86
3	<i>Alternanthera philoxeroides</i> (piriquito)	448	28	<i>Paspalum notatum</i> (grama batatais)	81
4	<i>Euphorbia hirta</i> (erva-de-Santa-Luzia)	435	29	<i>Phyllanthus amarus</i> (erva-pombinha, quebra pedra)	81
5	<i>Uncaria tomentosa</i> (unha-de-gato)	341	30	<i>Cardiospermum halicacabum</i> (balloonvine, heart-pea)	81
6	<i>Hevea brasiliensis</i> (seringueira)	308	31	<i>Theobroma grandiflorum</i> (cupuaçu)	80
7	<i>Passiflora edulis</i> (maracujá)	292	32	<i>Euphorbia thymifolia</i> (chickenweed)	80
8	<i>Eichhornia crassipes</i> (baronesa, aguapé)	250	33	<i>Pistia stratiotes</i> (alface-d'água, flor-d'água)	79
9	<i>Phyllanthus urinaria</i> (quebra pedra)	204	34	<i>Heliotropium indicum</i> (crista-de-galo, fedegoso)	77
10	<i>Plukenetia volubilis</i> (amendoim da Amazônia)	204	35	<i>Commelina benghalensis</i> (trapoeraba)	69
11	<i>Ipomoea cairica</i> (campainha, corda-de-violão)	195	36	<i>Cissampelos pareira</i> (orelha-de-onça, parreira)	68
12	<i>Mikania micrantha</i> (carobinha)	162	37	<i>Liparis nervosa</i>	68
13	<i>Vanilla planifolia</i> (baunilha)	158	38	<i>Cassytha filiformis</i> (cipó-chumbo)	67
14	<i>Manihot esculenta</i> (mandioca, aipim)	143	39	<i>Astrocaryum murumuru</i> (murumuru)	66
15	<i>Alternanthera sessilis</i> (periquito-sessil, bredão d'água)	132	40	<i>Euphorbia heterophylla</i> (flor-do-poeta))	65
16	<i>Paullinia cupana</i> (guaraná)	131	41	<i>Paspalum distichum</i> (grama-de-Joanópolis, capim-aramé)	64
17	<i>Euterpe oleracea</i> (açai-do-pará, açai)	128	42	<i>Scoparia dulcis</i> (vassoura de botão)	62
18	<i>Anacardium occidentale</i> (acajá, caju)	119	43	<i>Mauritia flexuosa</i> (buriti, muriti)	60
19	<i>Physalis pubescens</i> (bucha-de-rã, Joá-de-capote)	113	44	<i>Leersia hexandra</i> (grama-boiadeira, grama-do-brejo)	58
20	<i>Bixa orellana</i> (urucum, corol)	104	45	<i>Croton lechleri</i> (sangue de grado)	57
21	<i>Ludwigia octovalvis</i> (Mexican primrose-willow)	104	46	<i>Panicum dichotomiflorum</i> (capim-arsroxeadado, capim-de-boi)	55
22	<i>Chromolaena odorata</i> (Bitterbush, butterfly-weed)	98	47	<i>Ptychopetalum olacoides</i> (muirapuama)	50
23	<i>Myrciaria dubia</i> (araçá)	97	48	<i>Pontederia cordata</i> (pickerel-weed)	49
24	<i>Sapindus saponaria</i> (sabão-de-mico, saboeiro)	97	49	<i>Bertholletia excelsa</i> (castanha do Brasil)	48
25	<i>Abrus precatorius</i> (alcaçuz-da-américa)	96	50	<i>Quassia amara</i> (amargo, pau-amarelo)	48

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da DII.

Desta forma, a espécie *Cyperus rotundus* com 1779 documentos de patentes, conhecida popularmente como alho-bravo ou tiririca, é a planta com o maior número de documentos de patentes (Figura 17). A espécie faz parte da família Cyperaceae, é considerada uma erva daninha prejudicial e de difícil controle, assim como uma importante planta medicinal. Pode ser encontrada em regiões tropicais, subtropicais e temperada, além de ser cultivada em áreas da bacia mediterrânea (Peerzada et al., 2015; Srivastava et al., 2013). No Brasil, a tiririca está dispersa em praticamente todas as regiões, principalmente em locais de agropecuária (Moreira & Bragança, 2010).



Figura 17 – Tiririca (*Cyperus rotundus*).  
Fonte: Luca Boscain, iNaturalist.

A tiririca (*Cyperus rotundus*) é amplamente utilizada em alguns países como a China, Índia, Irã e Japão, como planta medicinal para o tratamento de problemas intestinais (Srivastava et al., 2013). Na Índia, a espécie é frequentemente utilizada na Ayurveda, medicina alternativa do país, para o tratamento de inúmeros problemas de saúde (Kamala et al., 2018). Kamala et al. (2018) realizaram a revisão de literatura sobre a espécie e identificaram vários estudos que apontam o uso de diferentes partes da planta e suas atividade farmacológica, tais como:

- Rizoma – propriedade antioxidante, atividade de cicatrização de feridas, atividade antipirética, antidiarreica, anti-hiperglicêmica, antimicrobiana,



anticonvulsiva, anti-úlceras, gastroprotetora, anti-histamínica, hepatoprotetora, antialérgica, anti-hiperlipidêmica, antiviral, cardioprotetora, efeito neuroprotetor, entre outros.

- Tubérculo – atividade anti-inflamatória, anti-obesidade, antimalárica, entre outros.
- Óleo essencial – atividade analgésica, antiartrítica.

Portanto, há uma rica literatura científica indicando os benefícios da tiririca (*Cyperus rotundus*), como pode ser observado no levantamento realizado na WoS, em que foram identificados 923 registros, ocupando a sétima posição no *ranking* da Tabela 6 de produção científica das espécies de plantas encontradas na Amazônia brasileira. Todavia, a espécie apresenta 1779 documentos de patentes, superando o quantitativo de produção científica, tal é sua importância econômica na sociedade. Verificou-se que 98,72% dos documentos de patentes estão vinculados à área de Química, assim como estão relacionados em sua grande maioria também a área de Biotecnologia e Microbiologia Aplicada (78,73%) e a Farmácia – Farmacologia (78,23%). Ademais, a China é o país responsável por 83,07% dos documentos de patentes envolvendo a espécie, seguido da Índia com 4,79%, o Japão com 3,95% e a Coreia do Sul com 3,90%. O Brasil, por sua vez, possui apenas 0,28% documentos de patentes, apontando o baixo interesse do país nesta espécie.

Os documentos de patentes relacionados à tiririca (*Cyperus rotundus*), corroboram com Srivastava et al. (2013), ao indicar China, Índia e Japão como os principais países em que a planta é amplamente usada como planta medicinal e onde apresentam maior índice de patenteamento, exceto o Irã, que até o momento da coleta de dados não era coberto pela DII.

Tendo em vista as diversas propriedades terapêuticas encontradas na tiririca, a espécie tem um grande potencial para o desenvolvimento de produtos nutracêuticos e farmacológicos (Peerzada et al., 2015). Estudo realizado por Srivastava et al. (2013), mostram, também, que as espécies, *Cyperus scariosus* e *Cyperus rotundus*, podem acarretar em distintos produtos dependendo da metodologia utilizada para extração, servindo de insumo para o setor farmacêutico ou de fragrância, aromas e aromaterapia. Todavia,

ressaltam que ainda é necessário desenvolver uma variedade promissora da planta para que a produção possa atender as demandas industriais.

A espécie *Portulaca oleracea* (Figura 18), conhecida popularmente como beldroega, é uma erva daninha pertencente à família Portulacaceae, apresenta 1069 documentos de patentes, sendo a segunda planta com mais registros (Tabela 10). Nota-se que o patenteamento relacionado à espécie é superior à produção científica (956) (Tabela 5), as principais áreas de interesse das patentes envolvem Química (95,56%), Farmácia – Farmacologia (56,77%) e Biotecnologia e Microbiologia Aplicada (78,73%). No que tange ao país de origem dos documentos de patentes, a China é responsável por 53,34% dos documentos de patentes, seguido da Coreia do Sul (25,81) e o Japão (10,38). O Brasil (0,27%), por outro lado, tem uma baixa atividade de patenteamento envolvendo a planta.

A beldroega (*Portulaca oleracea*) pode ser encontrada em regiões tropicais e subtropicais. Normalmente é usada na alimentação em países mediterrâneos e tropicais asiáticos, tal é a sua importância para saúde, que se encontra na lista de plantas medicinais mais usadas da Organização Mundial de Saúde (Zhou et al., 2015).



Figura 18 – Beldroega (*Portulaca oleracea*).

Fonte: Leon Perrie, iNaturalist.

A espécie tem uma ampla ocorrência no Brasil, sendo frequentemente utilizada na

alimentação e como planta medicinal na região amazônica e na Mata Atlântica, como descrito o por Di Stasi e Hiruma-Lima (2002, p. 159)

Na região amazônica, a decocção das partes aéreas é utilizada como diurético, febrífugo e contra parasitas intestinais e cólicas renais; o uso tópico da decocção é considerado excelente para aliviar a dor de queimaduras; as partes aéreas cruas são usadas, na forma de salada, como alimento.

Na região da Mata Atlântica, outros usos são atribuídos à espécie. O suco das folhas é usado internamente contra úlceras e dores de barriga, enquanto as folhas frescas são mastigadas e deglutidas para as mesmas finalidades.

A literatura científica indica diversas propriedades farmacológicas encontradas na beldroega (*Portulaca oleracea*), tais como: atividades neuroprotetora, antidiabética, antioxidante, anticâncer, antimicrobiana, anti-inflamatória e analgésica, antiulcerogênica, hepatoprotetora, entre outras (Iranshahy et al., 2017; Zhou et al., 2015). Na revisão realizada por Chen et al. (2019), apresenta-se o uso clínico da planta para tratar dermatose, doenças intestinais, ginecológicas, pediátricas, entre outros.

Em alguns países, como a Coréia e o Japão, a beldroega (*Portulaca oleracea*) é empregada na fabricação de cosméticos para o tratamento de doenças de pele (Chen et al., 2019). Chen et al. (2019) ressaltam que há alguns produtos cosméticos, de bebidas e alimentícios patenteados que fazem uso da planta, todavia, não são amplamente comercializados. Já os produtos com menor valor agregado (a planta *in natura*, seca ou chá) são encontrados com maior facilidade. Portanto, a espécie tem uma gama de propriedades benéficas e um alto potencial com aplicação no setor de fármacos, medicamentos, higiene pessoal e cosméticos, alimentação e bebidas, sendo necessário mais estudos e pesquisas para o desenvolvimento de novos produtos.

A espécie *Alternanthera philoxeroides* (Figura 19), por sua vez, denominada popularmente como periquito, é uma planta daninha, pertencente à família Amaranthaceae. Conforme verificar-se na Tabela 10, a espécie possui 448 documentos de patentes, sendo a terceira espécie com maior número de registros entre as espécies de plantas encontradas na Amazônia brasileira, por outro lado, a produção científica envolvendo a planta era composta por 463 documentos até a data da coleta de dados (Tabela 6), diferente da beldroega (*Portulaca oleracea*) e da tiririca (*Cyperus rotundus*) que apresentaram um número

expressivamente superior de patentes em relação da produção científica.



Figura 19 – Periquito (*Alternanthera philoxeroides*).

Fonte: Bill Wright, iNaturalist.

A *Alternanthera philoxeroides* por ser uma erva daninha se propaga facilmente em ambientes terrestres, semiaquáticos e aquáticos. A literatura aponta que a planta é responsável por causar problemas em 32 países entre a América do Sul, Austrália, Ásia e América do Norte, uma vez que sua presença ameaça e gera prejuízo significativo em plantações de arroz, milho, soja, pastagens, entre outros. Pode, ainda, se propagar rapidamente levando a infestação de canais, lagos e valas, afetando todo o ecossistema do local (Tanveer et al., 2018). Segundo Tanveer et al.(2018), o controle e manejo da espécie pode ser realizado por meio de controle químico, mecânico e biológico. Contudo, por não ser uma tarefa fácil a sua eliminação se torna dispendiosa, sobretudo, para os países em desenvolvimento.

Verifica-se, ainda, o uso e aplicação do periquito (*Alternanthera philoxeroides*) na China como planta medicinal popular no tratamento de doenças como sarampo e herpes zoster, apresentando atividades farmacológicas como antivírus, antibacteriana, moluscicida e antitumorais (Fang et al., 2007, 2009). Conforme Bhattacharjee e Biswas (2021), a espécie também pode ser uma fonte potencial de diferentes biomassas para produção de energia renovável e mais sustentável.

Desta forma, foi possível observar que os documentos de patentes relacionados à planta *Alternanthera philoxeroides* estão concentradas em áreas como a Química (81,14%), Agricultura (61,18), Instrumentos e instrumentação (39,25%) e Biotecnologia e Microbiologia Aplicada (32,24%). Ademais, nota-se que 95,18% dos documentos de patentes são oriundos da China, sendo o principal país patenteador, seguido dos Estados Unidos da América (2,19%) e o Japão (1,32%). Até o período da coleta de dados, não foi possível localizar documentos de patentes oriundos do Brasil, indicando a falta de interesse do país no desenvolvimento tecnológico envolvendo esta erva daninha.

Importante destacar que outras espécies que se encontram na Tabela 10 são amplamente conhecidas pela sociedade como fonte de alimentação ou por seu uso medicinal tradicional. Além disso, são usualmente empregadas como insumo no setor produtivo na elaboração de produtos alimentícios, bebidas, higiene pessoal e cosméticos, tais como:

- Maracujá (*Passiflora edulis*) - 292 documentos de patentes;
- Baunilha (*Vanilla planifolia*) – 158 documentos de patentes;
- Mandioca (*Manihot esculenta*) – 143 documentos de patentes;
- Guaraná (*Paullinia cupana*) – 131 documentos de patentes;
- Açai (*Euterpe oleracea*) – 128 documentos de patentes;
- Caju (*Anacardium occidentale*) – 119 documentos de patentes;
- Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) – 80 documentos de patentes;
- Castanha do Brasil (*Bertholletia excelsa*) – 48 documentos de patentes.

Ressalta-se que a presente pesquisa optou por buscar as espécies pelo nome científico. Todavia, pesquisas futuras podem ser realizadas no sentido de utilizar outras variantes do nome científico ou o nome popular das espécies, obtendo como resultado um quantitativo maior de documentos de patentes. Conforme apontado por Oldham et al. (2015), embora a utilização do nome científico seja a melhor forma de se identificar um recurso genético e o conhecimento tradicional associado no âmbito do sistema de patenteamento, eventualmente os titulares da patente podem optar pelo uso de variantes do nome científico ou do nome comum para se referir à espécie ou optarem pela utilização do

nome do composto sintético oriundo da planta quando este passa a ser totalmente sintetizado, como exposto a seguir pelos autores.

[...] references to species as the sources of compounds for use in pharmaceutical patents may progressively disappear from view when a compound is fully synthesised. The reason for this is that follow on applications will name the compound rather than the species. We found limited evidence for the loss of species names in the case of anti- cancer compounds from *Camptotheca acuminata* as the source of topotecan marketed as Hycamtin by GlaxoSmithKline (GSK). Nevertheless, it is sensible to assume that species names will progressively decline in use as applicants focus on modification of compounds and other components (Oldham et al., 2015, p. 22).

Neste sentido, é importante compreender as peculiaridades de cada área no que tange ao patenteamento, uma vez que a área de agricultura utiliza o nome vulgar para as principais espécies, o setor farmacêutico, por outro lado, pode com o decorrer do tempo, passar a não utilizar o nome científico da planta. É possível, todavia, identificar as conexões entre as patentes por meio das famílias de patentes ou as citações contidas no documento (Oldham et al., 2015). Assim, pode ser interessante analisar de forma detalhada o patenteamento, nestas áreas, envolvendo as espécies de plantas em pesquisas futuras.

#### *4.1.2.2 Identificação dos principais gêneros e famílias das espécies de plantas da Amazônia brasileira a partir dos documentos de patentes*

No que se refere às principais famílias e gêneros que se destacam no patenteamento de espécies de plantas encontradas na Amazônia brasileira verifica-se, conforme a Tabela 11 que a Cyperaceae (1847), Euphorbiaceae (1396) e Portulacaceae (1083) são as famílias com o maior número de documentos de patentes. Tal como o gênero *Cyperus* (1791), *Portulaca* (1083) e *Euphorbia* (621), são os principais gêneros no *ranking* de patenteamento.

A família Cyperaceae encontra-se entre as principais gramíneas monocotiledôneas com aproximadamente 104 gêneros e 5500 espécies, além de estar largamente distribuída na Ásia tropical e América do Sul (Dhar et al., 2017). No Brasil, relata-se a existência de cerca de 678 espécies e 42 gêneros, correspondendo a quase 15% do total de espécies da família em âmbito mundial, sendo caracterizadas em sua grande maioria como invasivas e

de manejo complexo (Alves et al., 2009; Moreira & Bragança, 2011). Algumas espécies da família Cyperaceae são normalmente utilizadas em determinadas regiões na confecção de artesanatos ou como forrageira para gado e planta medicinal. Apresenta, também, potencial como bioindicador de ecossistemas saudáveis e por conter inúmeras atividades farmacológicas pode ser empregada no setor farmacêutico (Alves et al., 2009; Ribeiro et al., 1999). Ademais, o gênero *Cyperus* com 1791 documentos de patentes (Tabela 11), contido na família Cyperaceae, destaca-se por sua representatividade e a predominância de ervas daninhas (Moreira & Bragança, 2011).

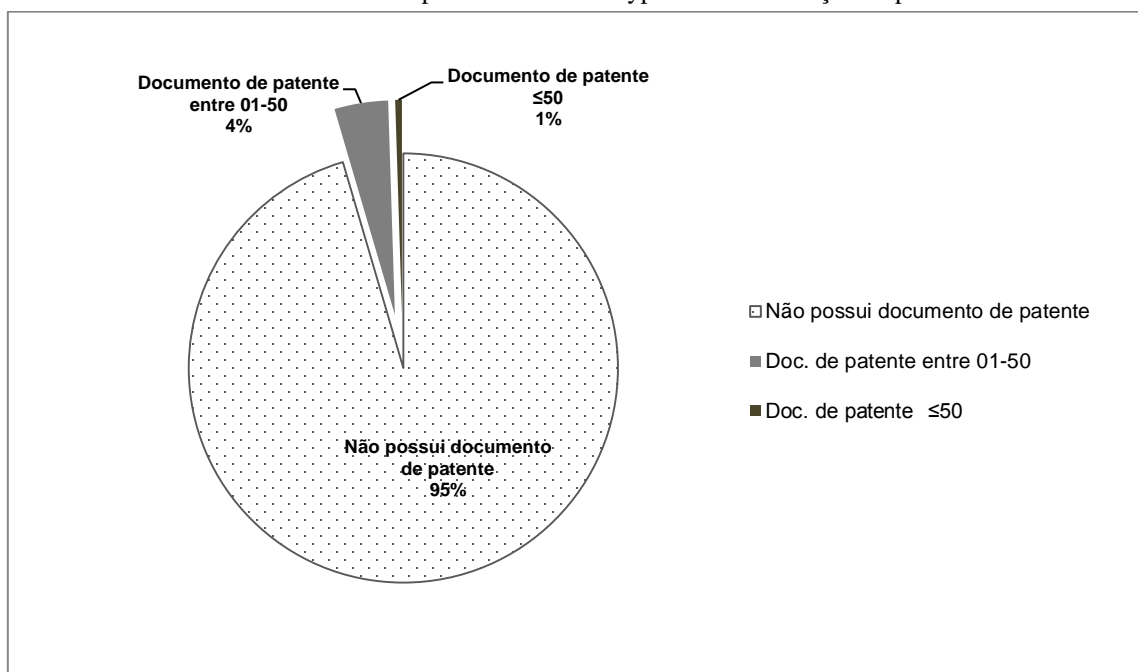
Tabela 11 - *Ranking* dos documentos de patentes das espécies de plantas amazônicas por família e gênero.

N.	Família	DII	N.	Gênero	DII
1	Cyperaceae	1847	1	<i>Cyperus</i>	1791
2	Euphorbiaceae	1396	2	<i>Portulaca</i>	1083
3	Portulacaceae	1083	3	<i>Euphorbia</i>	621
4	Amaranthaceae	632	4	<i>Alternanthera</i>	583
5	Rubiaceae	444	5	<i>Uncaria</i>	353
6	Leguminosae	412	6	<i>Passiflora</i>	320
7	Poaceae	382	7	<i>Hevea</i>	308
8	Passifloraceae	321	8	<i>Phyllanthus</i>	290
9	Sapindaceae	319	9	<i>Eichhornia</i>	255
10	Arecaceae	313	10	<i>Plukenetia</i>	204
11	Asteraceae	307	11	<i>Ipomoea</i>	198
12	Pontederiaceae	306	12	<i>Paspalum</i>	168
13	Phyllanthaceae	294	13	<i>Mikania</i>	165
14	Orchidaceae	232	14	<i>Vanilla</i>	163
15	Malvaceae	219	15	<i>Manihot</i>	143
16	Convolvulaceae	203	16	<i>Paullinia</i>	136
17	Anacardiaceae	158	17	<i>Ludwigia</i>	134
18	Solanaceae	136	18	<i>Euterpe</i>	131
19	Onagraceae	134	19	<i>Anacardium</i>	122
20	Araceae	124	20	<i>Physalis</i>	113
21	Myrtaceae	124	21	<i>Bixa</i>	104
22	Bixaceae	107	22	<i>Abrus</i>	103
23	Verbenaceae	107	23	<i>Chromolaena</i>	98
24	Ceratophyllaceae	94	24	<i>Myrciaria</i>	98
25	Cannaceae	92	25	<i>Sapindus</i>	97

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da DII.

Neste estudo, observou-se que das 198 espécies que fazem parte da família Cyperaceae, 189 espécies não apresentaram nenhum documento de patente relacionado, correspondendo a 95% do total de espécies da família. Portanto, apenas 5% das espécies estavam vinculadas ao processo de patenteamento, indicando o interesse do setor produtivo em algum desenvolvimento inovativo relacionado a estas espécies, conforme pode ser verificado no Gráfico 11.

Gráfico 11 – Percentual de espécies da família Cyperaceae em relação ao patenteamento.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da DII.

Nota-se que apesar da família Cyperaceae estar na primeira colocação na Tabela 11 com 1847 documentos de patentes, apenas nove espécies constam em algum documento de patente. Destas espécies, pode-se dizer que a tiririca (*Cyperus rotundus*) é responsável por 96,32% do total de documentos de patentes da família, seguida da *Fimbristylis miliacea* (2,06%) e *Fimbristylis dichotoma* (0,92%). No que tange a gênero *Cyperus*, com 1791 documentos de patentes, a tiririca (*Cyperus rotundus*) representa 99,33% do total de patentes envolvendo o gênero, seguida da *Cyperus articulatus* (0,28%) e a *Cyperus exaltatus* (0,22%). Desta forma, como apontado anteriormente, a tiririca (*Cyperus rotundus*) possui diversas propriedades terapêuticas, tendo desempenhado um importante papel em

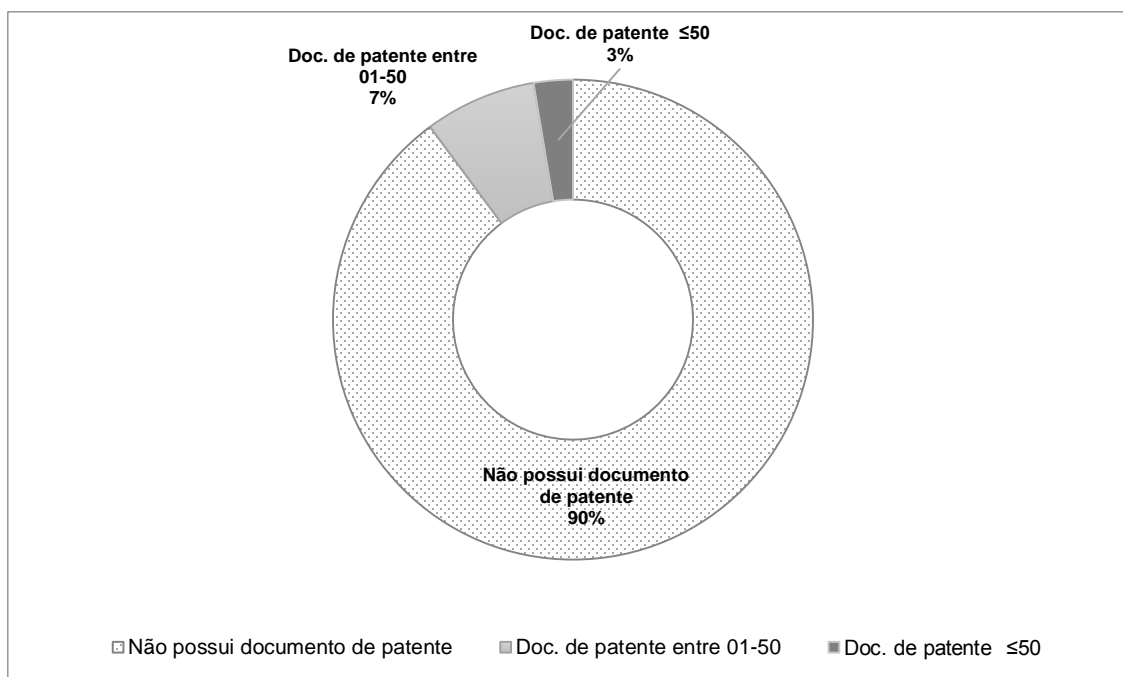


países como a China, Índia e o Japão, onde é bastante utilizada como planta medicinal. Verifica-se, portanto, o enorme potencial e aplicação da planta no setor de nutracêuticos e fármacos (Peerzada et al., 2015; Srivastava et al., 2013).

A família Euphorbiaceae, por sua vez, ocupa a segunda posição no *ranking* da Tabela 11 com 1396 documentos de patentes. Como abordado anteriormente, a família está amplamente distribuída no mundo, além de ser de grande importância socioeconômica para muitas famílias amazônicas.

Observou-se que a família Euphorbiaceae possui 266 espécies presentes na Amazônia brasileira. Todavia, 239 espécies não apresentaram nenhum documento de patente até à data da coleta, ou seja, 90% das espécies da família. Apenas 10% das espécies possuem desenvolvimento tecnológico relacionado, como pode ser verificado no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Percentual de espécies da família Euphorbiaceae em relação ao patenteamento



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da DII.

Dentre as espécies presentes na família Euphorbiaceae, a espécie erva-de-Santa-Luzia (*Euphorbia hirta*) é responsável por 31,16% do total de documentos de patentes, seguida da seringueira (*Hevea brasiliensis*) com 22,06%, do amendoim da Amazônia

(*Plukenetia volubilis*) com 14,61% e da mandioca (*Manihot esculenta*) com 10,24%. No que se refere aos gêneros com maior número de documentos de patentes presentes nesta família, destacam-se os gêneros *Euphorbia* (621 registros), *Hevea* (308 registros), *Plukenetia* (204 registros) e *Manihot* (143 registros), na qual a *Euphorbia hirta* (435), *Hevea brasiliensis* (308), *Plukenetia volubilis* (204) e a *Manihot esculenta* (143) estão inseridas respectivamente (Tabela 11).

Segundo Mavundza et al. (2022), o gênero *Euphorbia* é o maior gênero da família Euphorbiaceae, compreendendo aproximadamente 2 mil espécies, sendo frequentemente utilizada como planta medicinal. Cabe ressaltar que a erva-de-Santa-Luzia (*Euphorbia hirta*) (Figura 20) com 435 documentos de patentes, é uma erva daninha bastante difundida em países tropicais (Mekam et al., 2019). A literatura indica o uso da espécie como planta medicinal, principalmente na China e na Índia, e no tratamento de doenças, tais como, hipertensão, edema, diarreia, náusea, vômito, cólica, disenteria, constipação, vermes intestinais, azia, úlceras duodenais, eczema, hipersensibilidade, entre outros (Ali et al., 2021; Mallavadhani & Narasimhan, 2009; Wu et al., 2012).



Figura 20 – Erva-de-Santa-Luzia (*Euphorbia hirta*).  
Fonte: Emmanuel Guevara Lazcano, iNaturalist.

O amendoim da Amazônia (*Plukenetia volubilis*) (Figura 21), por sua vez, com

204 documentos de patentes, é uma espécie nativa da região amazônica, mas vem sendo cultivado em outros países, sobretudo por seu potencial econômico (Wang et al., 2018). Conforme Wang et al. (2018, p. 317) a planta pode ser utilizada na alimentação, saúde e como cosmético, tal a sua importância e potencialidade que “Cosmetic and pharmaceutical preparations containing proteins and oils (native or modified) from sacha inchi have been continually developed and patented”. A espécie apresenta inúmeras atividades farmacológicas e benefícios à saúde humana, tornando-se bastante atrativa para a indústria alimentícia, farmacêutica e de higiene pessoal e cosméticos.



Figura 21 – Amendoim da Amazônia (*Plukenetia volubilis*).  
Fonte: Aedkafl, Adobe Stock.

No que tange a família Portulacaceae, abrange aproximadamente 30 gêneros e 500 espécies, sua ocorrência se dá normalmente na América do Norte, América do Sul, África e em algumas áreas da Europa e Ásia (Coelho & Giulietti, 2010). Segundo o levantamento realizado por Cardoso et al. (2017), estão presentes na Amazônia brasileira apenas o gênero *Portulaca* e quatro espécies. Desta forma, observou-se que a família Portulacaceae e o gênero *Portulaca* apresentavam 1083 documentos de patentes (Tabela 11), sendo que, 98,71% dos registros estavam vinculados a espécie beldroega (*Portulaca oleracea*), 1,29% a *Portulaca pilosa* e duas espécies não apresentaram nenhum registro até a data da coleta

na DII.

Segundo Shepherd (2006, p. 164), algumas famílias são importantes estrategicamente, tanto no aspecto econômico quanto ecológico e apresentam grande diversidade no Brasil, a saber:

- Poaceae - alimentos, plantas forrageiras, componente importante de diversos ecossistemas, especialmente cerrados e os campos do sul; também invasoras economicamente importantes;
- Fabaceae (incl. Mimosaceae e Caesalpiniaceae) - alimentos, plantas forrageiras, madeiras, fármacos, importante componente em muitos tipos de floresta;
- Arecaceae (palmeiras) - alimentos, fibras, óleos, diversos outros produtos, ecologicamente importantes;
- Myrtaceae - alimentos (muitas espécies frutíferas), muito comuns em diversos tipos de floresta;
- Solanaceae - alimentos, temperos, fármacos, ecologicamente importantes;
- Euphorbiaceae - alimentos (mandioca), borracha, comuns em diversos tipos de vegetação;
- Apocynaceae - fármacos, madeiras, ecologicamente importantes;
- Asteraceae - alguns alimentos, muito abundantes e ecologicamente importantes (por exemplo, como fonte de pólen para abelhas de mel).

Shepherd (2006), destaca ainda as famílias Annonaceae, Lauraceae, Cactaceae, Lecythidaceae, Sterculiaceae, Passifloraceae, Sapotaceae, Melastomataceae, Malpighiaceae, Sapindaceae, Meliaceae, Rutaceae, Lamiaceae, Bignoniaceae, Orchidaceae e Bromeliaceae, como significativas e de valor estratégico para o país. Ressaltando que é primordial manter especialistas nestas famílias que são economicamente importantes para o país, a fim possibilitar sua identificação e aplicação estratégica no mercado. Observa-se que muitas espécies possuem potencial para serem usadas na indústria de alimentos, fármacos, construção, cosméticos, entre outros, contudo, ainda são comercializadas em pequena escala ou no comércio local e regional.

#### *4.1.2.3 Atuação dos países no desenvolvimento tecnológico das espécies de plantas da Amazônia brasileira*

Quanto à atuação dos países no patenteamento envolvendo espécies de plantas presentes na Amazônia brasileira, observou-se que a Ásia é a principal região, responsável por 87,07% dos documentos de patentes no período de 2011 a 2020 (Tabela 12). Após os

países asiáticos, tem-se a América do Norte (4,63%), América do Sul (4,06%) e a Europa (3,61%).

Tabela 12 – Percentual mundial de patenteamento por região das espécies de plantas da Amazônia brasileira nos últimos 10 anos (2011-2020).

<b>Região</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
<b>Ásia</b>	230	295	418	677	1166	1251	1038	718	608	273	6674	<b>87,07</b>
<b>América do Norte</b>	50	45	43	35	50	39	40	35	17	1	355	<b>4,63</b>
<b>América do Sul</b>	31	27	24	25	37	44	50	47	26	0	311	<b>4,06</b>
<b>Europa</b>	42	28	51	25	36	30	22	23	18	2	277	<b>3,61</b>
<b>América Central e Caribe</b>	2	5	5	2	4	4	3	0	0	0	25	<b>0,33</b>
<b>Oceania</b>	1	1	3	2	1	1	0	5	0	0	14	<b>0,18</b>
<b>Oriente Médio</b>	0	1	0	0	0	2	3	1	0	0	7	<b>0,09</b>
<b>África</b>	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	<b>0,01</b>
<b>Total</b>	356	402	544	766	1294	1371	1157	829	669	276	7665	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da DII.

Desta forma, nota-se que os países asiáticos sobressaem como titulares dos documentos de patentes em relação às demais regiões do mundo nos últimos dez anos (2011 a 2020). Tendo em vista que os documentos de patentes envolvem as espécies de plantas encontradas na Amazônia brasileira, podendo ocorrer também em outros países da América do Sul, verifica-se o baixo percentual de patenteamento da região em comparação à Ásia e à América do Norte.

Na Figura 22 é possível observar os principais países de origem dos documentos de patentes relacionados às espécies de plantas da Amazônia brasileira sem restrição temporal. Portanto, nota-se que entre os cinco principais países detentores de documentos de patentes, três são asiáticos: China (6305), Japão (633) e a Coreia do Sul (510). Este dado indica o interesse dos países asiáticos no patenteamento relacionado às espécies de plantas, em particular a China que tem tradição milenar no uso de plantas medicinais, como é o caso

da tiririca (*Cyperus rotundus*) e do periquito (*Alternanthera philoxeroides*). Por outro lado, o maior número de documentos de patentes de países como a China, o Japão, os Estados Unidos da América e a Europa, pode estar relacionado à possibilidade de proteger extratos *per se* e moléculas ativas isoladas de plantas naturais nestes países, enquanto no Brasil e na Índia, por exemplo, não são passíveis de proteção (Britto et al., 2008).

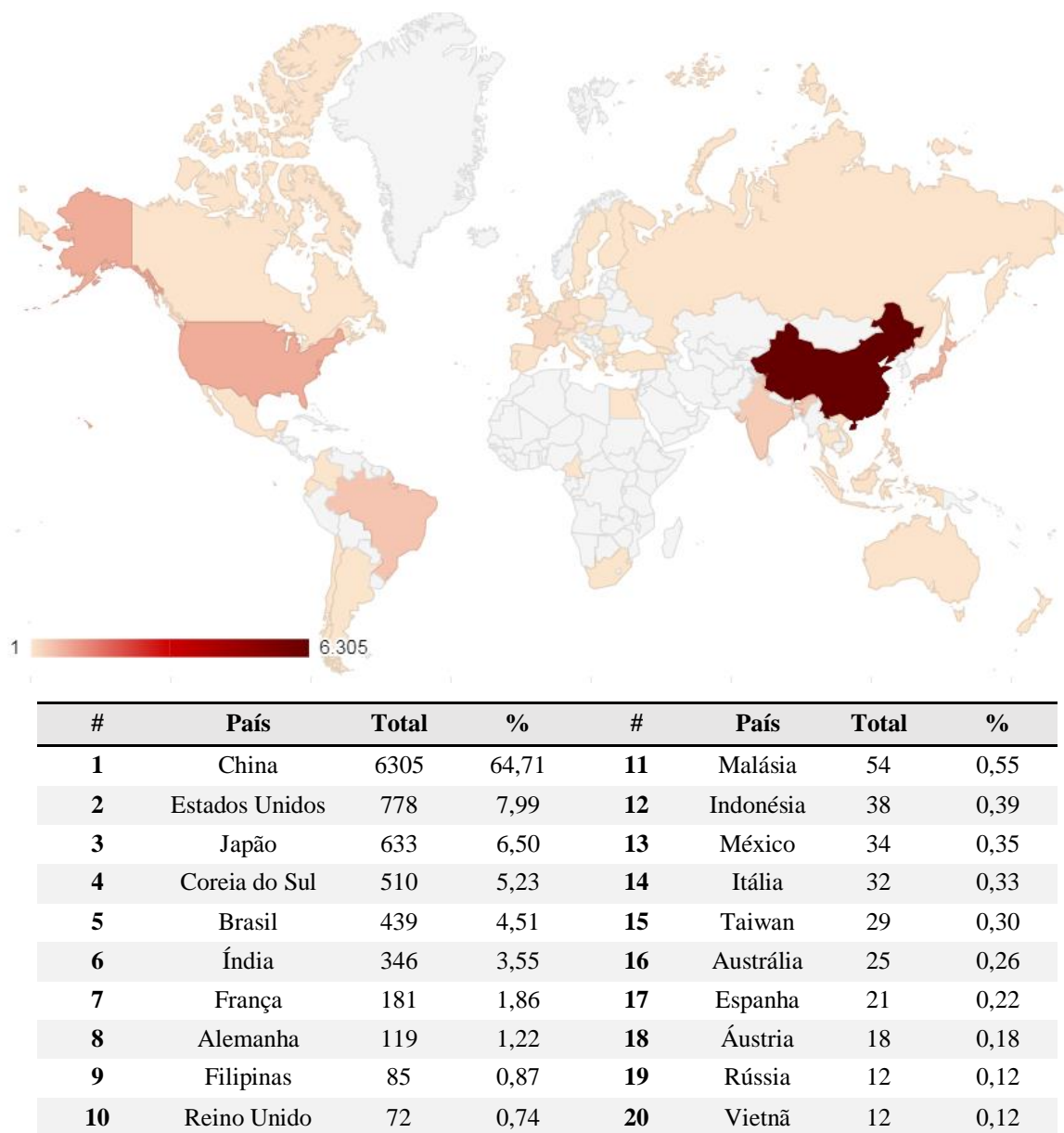


Figura 22 – Principais países com documentos de patentes relacionados às espécies de plantas da Amazônia brasileira.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da DII.

Verifica-se na Figura 22 que o Brasil é o único país da América do Sul, entre os principais países titulares de patentes, com 439 registros, representando 4,51% do total. Embora o país seja o principal produtor de conhecimento relacionado às espécies de plantas da Amazônia brasileira (Figura 15), o mesmo não ocorre com a produção tecnológica, tendo em conta que ocupa a quinta posição na classificação. Este dado indica a capacidade do país em produzir conhecimento sobre as espécies de plantas estudadas e a dificuldade em transformá-la em desenvolvimento tecnológico e inovação. Ademais, na Figura 23 é possível ver a evolução do patenteamento brasileiro e dos cinco principais países detentores dos documentos de patentes no período de 2011 a 2020.

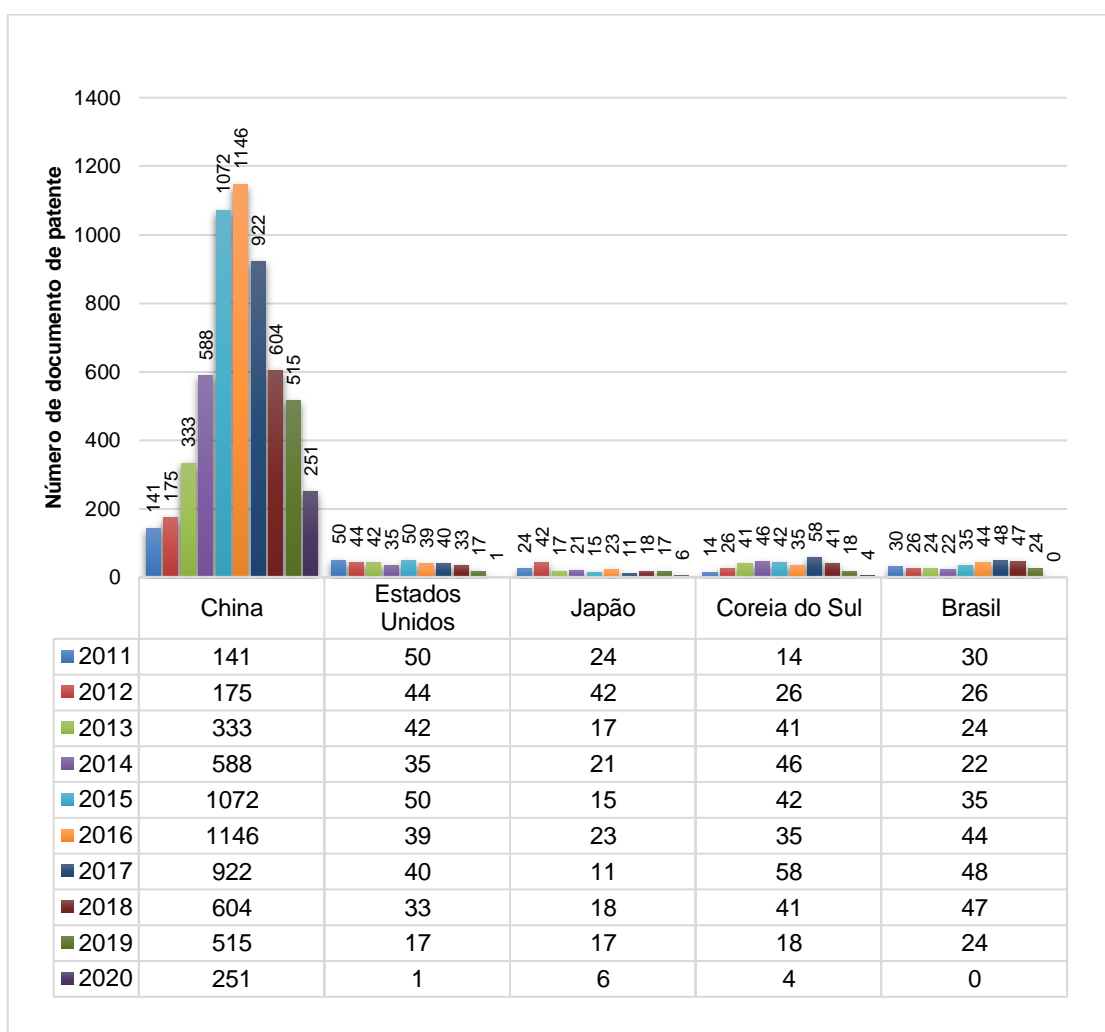


Figura 23 – Evolução do patenteamento dos principais países no período de 2011 a 2020.  
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da DII.

Nota-se uma queda no número de documentos de patentes nos anos mais recentes (Figura 23). Isto pode ocorrer, pois, em muitos países o pedido de patente entra em sigilo por um determinado período - 18 meses no caso do Brasil -, até que possam ser disponibilizados para consulta. Assim, deve-se levar em consideração que as bases de dados, também, levam um tempo para processar as informações e as disponibilizarem para os usuários (Mogee, 1997; Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económicos, 2009).

Desta forma, levando em consideração que o ano de 2020 pode estar incompleto para muitos países, calculou-se a taxa de crescimento apenas para o período de 2012 a 2019. Foi possível constatar que, entre os cinco países presentes na Figura 23, a China foi o país que teve melhor taxa de crescimento médio, correspondendo a 26%, seguido da Coreia do Sul (14%), Japão (9%) e o Brasil (2%). Os Estados Unidos da América (-9%), embora seja o segundo país com o maior número de documentos de patentes, apresentou a taxa de crescimento percentual negativa no período analisado.

Conforme Liu et al. (2011), o governo chinês esteve empenhado elaborando uma série de políticas de C&T desde o fim dos anos de 1970, que visavam a reforma do sistema de C&T do país, bem como o incremento de recursos aplicados ao setor e à I&D. Estas medidas buscavam, sobretudo, ampliar o número de cientistas e engenheiros que pudessem atuar nos parques tecnológicos, incentivar os investimentos em capital de risco, melhorar a proteção da propriedade intelectual e fazer com que o país se voltasse cada vez mais à inovação. As ações adotadas, de fato impactaram positivamente na ID&I chinesa, como pode ser observado nos indicadores de ciência, tecnologia e inovação internacionais, onde é possível identificar o crescimento e o destaque da produção científica e inovação do país.

No que tange ao patenteamento do Brasil em relação aos países da América do Sul (Tabela 13) por período de cinco anos entre 2001 a 2020, nota-se que o Brasil sobressai em relação aos demais países, sendo detentor de 96,82% dos documentos de patentes do período. Dentre os países que compartilham a Amazônia com o Brasil, tem-se ainda a Colômbia (1,59%) e o Equador (0,23%).



Tabela 13 – Patenteamento relacionado às espécies de plantas da Amazônia brasileira por período (2011-2020) de países da América do Sul e BRICS.

América do Sul	País	2001-2005	2006-2010	2011-2015	2016-2020	Total	%
	Brasil	38	88	137	163	426	96,82
	Colômbia	0	1	4	2	7	1,59
	Argentina	1	0	2	1	4	0,91
	Chile	0	1	0	1	2	0,45
	Equador	0	0	1	0	1	0,23
	<b>Total</b>	39	90	144	167	440	100
	BRICS	País	2001-2005	2006-2010	2011-2015	2016-2020	Total
China		45	489	2309	3438	6281	89,22
Brasil		38	88	137	163	426	6,05
Índia		38	45	118	119	320	4,55
Rússia		1	2	3	3	9	0,13
África do Sul		3			1	4	0,06
<b>Total</b>		125	624	2567	3724	7040	100

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da DII.

Todavia, ao analisar os cinco países considerados de economia emergente juntamente com o Brasil, compondo o BRICS, observa-se que a China é o país com o maior número de documentos de patentes no período de 2001 a 2020, sendo responsável por 89,22% do patenteamento envolvendo as espécies estudadas. O Brasil, por sua vez, ocupa a segunda posição com 6,05% dos documentos de patentes, seguido da Índia com 4,55%. Ainda que as espécies de plantas estudadas estejam presentes na Amazônia, muitas delas também são amplamente conhecidas e utilizadas na China e na Índia como plantas medicinais. Ademais, nos últimos anos a China tem se destacado pelo grande investimento em ciência e tecnologia, evidenciando-se entre os principais países inovadores.

#### 4.1.2.4 Principais áreas de patenteamento envolvendo as espécies de plantas da Amazônia brasileira

Os documentos de patentes possuem uma classificação comum, definida segundo a Classificação Internacional de Patentes (CIP), que tem por finalidade estabelecer internacionalmente uma classificação uniforme, possibilitar a busca e recuperação dos

documentos de patentes tanto por indivíduos quanto pelos escritórios de propriedade intelectual. Pode-se dizer, ainda, que foi criada com o intuito de viabilizar o acesso à informação tecnológica em âmbito mundial, possibilitar a disseminação seletiva de informação, contribuir com estudos e pesquisas sobre o estado da técnica em diversas áreas tecnológicas, assim como, corroborar com a elaboração de análises estatísticas e avaliação da propriedade industrial e o desenvolvimento tecnológico (Organização Mundial da Propriedade Intelectual, 2006). Assim, apresenta-se na Tabela 14 a CIP dos documentos de patentes de espécies de plantas da Amazônia brasileira entre os anos de 2001 a 2020, divididos por quinquênios.

Tabela 14 – Classificação Internacional de Patentes (CIP) dos documentos de patentes de espécies de plantas da Amazônia brasileira por quinquênio entre 2001 a 2020.

<b>CIP</b>	<b>2001-2005</b>	<b>2006-2010</b>	<b>2011-2015</b>	<b>2016-2020</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
<b>A – Necessidades humanas</b>	494	1035	3049	3763	8341	77,57
<b>C – Química ou metalurgia</b>	158	281	577	820	1836	17,07
<b>B – Operações de processamento ou transporte</b>	16	42	103	139	300	2,79
<b>G – Física</b>	11	19	33	44	107	1,00
<b>D – Têxteis ou papel</b>	5	8	17	42	72	0,67
<b>E – Construções fixas</b>	1	9	14	40	64	0,60
<b>F – Engenharia mecânica ou iluminação ou aquecimento ou armas ou explosão</b>	0	1	4	11	16	0,15
<b>H - Eletricidade</b>	2	1	5	9	17	0,16
	687	1396	3802	4868	10753	100,00

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da DII.

Desta maneira, os documentos de patentes vinculados às espécies de plantas da Amazônia brasileira estão relacionados, sobretudo, à CIP de Necessidades Humanas (77,57%) e de Química ou Metalurgia (17,07%) no período entre 2001 a 2020 (Tabela 14). O Brasil, de modo semelhante, apresentou 71,08% dos documentos de patentes definida como Necessidades Humanas (349) e 19,55% em Química e Metalurgia (96).

Tendo em vista que a seção A - Necessidades Humanas e C - Química ou

Metalurgia são as que se destacam nos documentos de patentes, as principais classes e subclasses relacionadas com estas duas seções são apresentadas no Quadro 5, a fim de se ter uma visão mais detalhada das áreas de interesse no patenteamento das espécies estudadas.

Quadro 5 – Principais assuntos dos documentos de patentes das espécies de plantas da Amazônia brasileira no período de 2001 a 2020 de acordo com a CIP

<b>Classificação Internacional de Patentes</b>	<b>Total</b>
<b>A - NECESSIDADES HUMANAS</b>	<b>8341</b>
A61 - CIÊNCIA MÉDICA OU VETERINÁRIA; HIGIENE	5554
A61K - Preparações para finalidades médicas, odontológicas ou higiênicas	5445
A61P - Atividade terapêutica específica de compostos químicos ou preparações medicinais	4011
A61Q - Uso específico de cosméticos ou preparações similares para higiene pessoal	1265
A23 - ALIMENTOS OU PRODUTOS ALIMENTÍCIOS; SEU BENEFICIAMENTO, NÃO ABRANGIDO POR OUTRAS CLASSES	1774
A23L - Alimentos, produtos alimentícios ou bebidas não alcoólicas, não abrangidos pelas subclasses A21D ou A23B-A23J; seu preparo ou tratamento, por ex., cozimento, modificação das qualidades nutritivas, tratamento físico; conservação de alimentos ou produtos alimentícios, em geral	955
A23K - Forragem	564
A23F - Café; chá; seus substitutos; manufatura, preparo, ou infusão dos mesmos	166
A01 - AGRICULTURA; SILVICULTURA; PECUÁRIA; CAÇA; CAPTURA EM ARMADILHAS; PESCA	1655
A01N - Conservação de corpos de seres humanos ou animais ou plantas ou partes dos mesmos; biocidas, por ex., como desinfetantes, como pesticidas ou como herbicidas; repelentes ou atrativos de pestes; reguladores do crescimento de plantas	894
A01P - Atividade de compostos químicos ou preparações biocidas, repelentes ou atrativos de pestes ou reguladores do crescimento de plantas	718
A01G - Horticultura; cultivo de vegetais, flores, arroz, frutas, vinhas, lúpulos ou algas; silvicultura; irrigação	453
<b>C - QUÍMICA OU METALURGIA</b>	<b>1836</b>
C12 - BIOQUÍMICA; CERVEJA; ÁLCOOL; VINHO; VINAGRE; MICROBIOLOGIA; ENZIMOLOGIA ENGENHARIA GENÉTICA OU DE MUTAÇÃO	561
C12N - Micro-organismos ou enzimas; suas composições; propagação, conservação, ou manutenção de micro-organismos; engenharia genética ou de mutações; meios de cultura	349
C12P - Processos de fermentação ou processos que utilizem enzimas para sintetizar uma composição ou composto químico desejado ou para separar isômeros ópticos de uma mistura racêmica	122
C12G - Vinho; outras bebidas alcoólicas; sua preparação	109

C07 - QUÍMICA ORGÂNICA	415
C07D - Compostos heterocíclicos	174
C07K - Peptídeos	117
C07C - Compostos acíclicos ou carbocíclicos	70
C02 - TRATAMENTO DE ÁGUA, DE ÁGUAS RESIDUAIS, DE ESGOTOS OU DE LAMAS E LODOS	282
C02F - Tratamento de água, de águas residuais, de esgotos ou de lamas e lodos	282

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da DII.

Assim, é possível notar que as espécies de plantas encontradas na Amazônia brasileira são utilizadas principalmente no desenvolvimento tecnológico de produtos e processos envolvendo preparações com finalidades médicas ou odontológicas, atividades terapêuticas e preparações ligadas a cosméticos e higiene pessoal, assim como no desenvolvimento produtos alimentício humano e animal, agricultura. Como pode ser observado a partir do Quadro 5, destaca-se a CIP de Necessidades Humanas com 8341 documentos de patentes (77,57%), subdividindo-se em A61 - Ciência médica ou veterinária; higiene (5554), A23 - Alimentos ou produtos alimentícios (1774), e A01 - Agricultura; silvicultura; pecuária; caça (1655).

A seção C – Química ou metalurgia, com 1836 registros, está presente em 17,07% do total de documentos de patentes. Destacando-se as classes C12 - Bioquímica; cerveja; álcool; vinho; vinagre; microbiologia; enzimologia engenharia genética ou de mutação (561), C07 - Química Orgânica (415), e C02 - Tratamento de água, de águas residuais, de esgotos ou de lamas e lodos (282). Estas classes indicam o uso das espécies de plantas na preparação de bebidas, alimentos, medicamentos, higiene pessoal, tratamento de águas, controle de ervas daninhas, entre outros.

Todavia, ao considerar os documentos de patentes por quinquênios no período de 2001 a 2020 (Tabela 15), é possível notar que na seção de Necessidades Humanas, algumas subclasses, como a A61K, A61P e A61Q, presentes na subseção de Saúde, salvamento e recreação, A01P, A01G e A01K, que abrangem a subseção de Agricultura, e A23K voltada para Produtos alimentícios, Tabaco, apresentaram um notável incremento ao longo dos quinquênios. Na seção de Química ou Metalurgia, destaca-se o crescimento no período

analisado da subclasse C02F e C05G, que compreende a subseção de Química, e engloba o tratamento de águas e fertilizantes, respectivamente.

Tabela 15 – Principais assuntos dos documentos de patentes por quinquênio de acordo com a CIP

<b>Classificação Internacional de Patentes</b>	<b>2001-2005</b>	<b>2006-2010</b>	<b>2011-2015</b>	<b>2016-2020</b>	<b>Total</b>
A61K - Preparações para finalidades médicas, odontológicas ou higiênicas	381	721	2031	2312	5445
A61P - Atividade terapêutica específica de compostos químicos ou preparações medicinais	213	467	1603	1728	4011
A61Q - Uso específico de cosméticos ou preparações similares para higiene pessoal	84	203	329	649	1265
A23L - Alimentos, produtos alimentícios ou bebidas não alcoólicas, não abrangidos pelas subclasses A21D ou A23B-A23J; seu preparo ou tratamento, por ex., cozimento, modificação das qualidades nutritivas, tratamento físico; conservação de alimentos ou produtos alimentícios, em geral	79	105	380	391	955
A01N - Conservação de corpos de seres humanos ou animais ou plantas ou partes dos mesmos; biocidas, por ex., como desinfetantes, como pesticidas ou como herbicidas; repelentes ou atrativos de pestes; reguladores do crescimento de plantas	50	149	330	365	894
A01P - Atividade de compostos químicos ou preparações biocidas, repelentes ou atrativos de pestes ou reguladores do crescimento de plantas	15	106	273	324	718
A23K - Forragem	10	68	180	306	564
A01G Horticultura; cultivo de vegetais, flores, arroz, frutas, vinhas, lúpulos ou algas; silvicultura; irrigação	12	39	101	301	453
C12N - Micro-organismos ou enzimas; suas composições; propagação, conservação, ou manutenção de micro-organismos; engenharia genética ou de mutações; meios de cultura	68	60	128	93	349
C02F - Tratamento de água, de águas residuais, de esgotos ou de lamas e lodos	4	50	67	161	282
C05G - Misturas de fertilizantes pertencendo individualmente a diversas subclasses da classe C05; misturas de um ou mais fertilizantes com substâncias que não possuem atividade especificamente fertilizante, por ex., pesticidas, condicionadores do solo, agentes umectantes; fertilizantes caracterizados por sua forma	2	18	39	168	227
A01H - Novas plantas ou processos para obtenção das mesmas; reprodução de plantas por meio de técnicas de cultura de tecidos	36	39	75	48	198

A01K - Pecuária; tratamento de aves, peixes, insetos; piscicultura; criação ou reprodução de animais, não incluídos em outro local; novas criações de animais	7	14	35	135	191
C07D - Compostos heterocíclicos	18	35	64	57	174
A23F - Café; chá; seus substitutos; manufatura, preparo, ou infusão dos mesmos	6	14	73	73	166

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da DII.

No contexto brasileiro, os documentos de patentes estão classificados em sua maioria na CIP com a subclasse, A61K - Preparações para finalidades médicas, odontológicas ou higiênicas (263), A61P - Atividade terapêutica específica de compostos químicos ou preparações medicinais (188) e A61Q - Uso específico de cosméticos ou preparações similares para higiene pessoal (57), apresentando aumento principalmente nos três primeiros quinquênios (Tabela 16).

Tabela 16 – Principais assuntos dos documentos de patentes do Brasil por quinquênio de acordo com a CIP no período de 2001 a 2020

<b>Classificação Internacional de Patentes</b>	<b>2001-2005</b>	<b>2006-2010</b>	<b>2011-2015</b>	<b>2016-2020</b>	<b>Total</b>
A61K - Preparações para finalidades médicas, odontológicas ou higiênicas	23	55	90	95	263
A61P - Atividade terapêutica específica de compostos químicos ou preparações medicinais	16	37	67	68	188
A61Q - Uso específico de cosméticos ou preparações similares para higiene pessoal	2	14	17	24	57
A01N - Conservação de corpos de seres humanos ou animais ou plantas ou partes dos mesmos; biocidas, por ex., como desinfetantes, como pesticidas ou como herbicidas; repelentes ou atrativos de pestes; reguladores do crescimento de plantas	2	4	14	14	34
A23L - Alimentos, produtos alimentícios ou bebidas não alcoólicas, não abrangidos pelas subclasses A21D ou A23B-A23J; seu preparo ou tratamento, por ex., cozimento, modificação das qualidades nutritivas, tratamento físico; conservação de alimentos ou produtos alimentícios, em geral		10	8	16	34
A01P - Atividade de compostos químicos ou preparações biocidas, repelentes ou atrativos de pestes ou reguladores do crescimento de plantas		2	12	8	22
B01D - Separação	1	3	4	9	17

C08L - Composições de compostos macromoleculares		5	3	5	13
C07C - Compostos acíclicos ou carbocíclicos	1	2	3	5	11
C07D Compostos heterocíclicos		4	3	3	10
A61L Métodos ou aparelhos para esterilizar materiais ou objetos em geral; desinfecção, esterilização ou desodorização do ar; aspectos químicos de ataduras, curativos, almofadas absorventes ou artigos cirúrgicos; materiais para ataduras, curativos, almofadas absorventes ou artigos cirúrgicos	1	2	2	5	10
C12P Processos de fermentação ou processos que utilizem enzimas para sintetizar uma composição ou composto químico desejado ou para separar isômeros ópticos de uma mistura racêmica		5	2	3	10
C12R Esquema de indexação associado às subclasses C12C-C12Q ou C12S, relativo a micro-organismos		1	1	8	10
C08K Uso de substâncias inorgânicas ou orgânicas não-macromoleculares como ingredientes de composições	1	4		3	8
C12G Vinho; outras bebidas alcoólicas; sua preparação	1		1	5	7

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da DII.

Verifica-se que o patenteamento no Brasil das subclasses com maior ocorrência, segue de modo semelhante ao mundial no que se aplica a seção de Necessidades Humanas. Quanto à seção de Química e Metalurgia, observa-se menor ocorrência e destacam-se as subclasses: C08L - Composições de compostos macromoleculares (13), C07C - Compostos acíclicos ou carbocíclicos (11) e C07D - Compostos heterocíclicos (10).

#### *4.1.2.5 Análise da relação entre universidades e ICTs com o setor produtivo a partir das espécies de plantas da Amazônia brasileira*

Nesta seção, apresentam-se os resultados pertinentes às espécies de plantas da Amazônia brasileira, tendo em vista, sua delimitação a partir das 50 principais espécies presentes no *ranking* de produção científica e de patenteamento das espécies amazônicas arrolada por Cardoso et al. (2017) e que foram identificadas com o domínio fitogeográfico Amazônia, totalizando 14 espécies, conforme pode ser observado na Tabela 17. O procedimento para delimitação das espécies encontra-se descrita de forma detalhada na Abordagem metodológica.

Tabela 17 – Lista de espécies de plantas da Amazônia brasileira com o domínio fitogeográfico Amazônia

N.	Espécie	Origem	Domínio Fitogeográfico	WoS	DII
1	<i>Uncaria tomentosa</i> (unha-de-gato)	Nativa	Amazônia	288	431
2	<i>Hevea brasiliensis</i> (seringueira)	Nativa	Amazônia	2972	308
3	<i>Plukenetia volubilis</i> (amendoim da Amazônia)	Nativa	Amazônia	133	204
4	<i>Paullinia cupana</i> (guaraná)	Nativa	Amazônia	243	131
5	<i>Theobroma grandiflorum</i> (cupuaçu)	Nativa	Amazônia	188	80
6	<i>Astrocaryum murumuru</i> (murumuru)	Nativa	Amazônia	26	66
7	<i>Croton lechleri</i> (sangue de grado)	Nativa	Amazônia	47	57
8	<i>Ptychopetalum olacoides</i> (muirapuama)	Nativa	Amazônia	53	50
9	<i>Bertholletia excelsa</i> (castanha do Brasil)	Nativa	Amazônia	383	48
10	<i>Quassia amara</i> (amargo)	Nativa	Amazônia	78	48
11	<i>Ceiba pentandra</i> (samaúma)	Nativa	Amazônia	328	32
12	<i>Carapa guianensis</i> (andiroba)	Nativa	Amazônia	261	17
13	<i>Virola surinamensis</i> (ucuúba)	Nativa	Amazônia	144	6
14	<i>Enterolobium cyclocarpum</i> (devil's-ear)	Nativa	Amazônia	137	2

Fonte: Elaborado pela autora.

Desta forma, no que tange ao endemismo das espécies presentes na Tabela 17, são caracterizadas como não endêmicas do Brasil, podendo ser encontradas em outras regiões ou países, com exceção do cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) que até a data da pesquisa estava classificada com o endemismo desconhecido (Apêndice C). Ademais, apenas a espécie *Astrocaryum murumuru* (murumuru), *Croton lechleri* (sangue de grado), *Enterolobium cyclocarpum* (devil's-ear), *Paullinia cupana* (guaraná), *Plukenetia volubilis* (amendoim da Amazônia) e *Ptychopetalum olacoides* (muirapuama), possuem distribuição geográfica na região Norte do Brasil.

Verifica-se na Tabela 18 a evolução temporal das espécies de plantas por quinquênio entre o período de 2001 a 2020. Sendo que a unha-de-gato (*Uncaria tomentosa*) é a espécie com maior número de registros, correspondendo a 25,25% do total, seguido da



seringueira (*Hevea brasiliensis*) com 20,41% e do amendoim da Amazônia (*Plukenetia volubilis*) com 16,34%.

Tabela 18 – Evolução dos documentos de patente das espécies de plantas da Amazônia brasileira por quinquênio (2001-2020).

Espécies	2001-2005	2006-2010	2011-2015	2016-2020	Total	%
<i>Uncaria tomentosa</i>	43	34	72	174	323	25,25
<i>Hevea brasiliensis</i>	37	52	107	65	261	20,41
<i>Plukenetia volubilis</i>	3	9	96	101	209	16,34
<i>Paullinia cupana</i>	16	27	40	35	118	9,23
<i>Theobroma grandiflorum</i>	9	26	22	20	77	6,02
<i>Astrocaryum murumuru</i>	2	11	27	28	68	5,32
<i>Croton lechleri</i>	13	7	17	16	53	4,14
<i>Quassia amara</i>	2	7	22	14	45	3,52
<i>Ptychopetalum olacoides</i>	13	7	9	14	43	3,36
<i>Bertholletia excelsa</i>	4	9	8	13	34	2,66
<i>Ceiba pentandra</i>	2	4	12	8	26	2,03
<i>Carapa guianensis</i>	2	2	6	5	15	1,17
<i>Virola surinamensis</i>	1	1	3	0	5	0,39
<i>Enterolobium cyclocarpum</i>	2	0	0	0	2	0,16

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da DII.

Conforme pode ser observado, algumas espécies apresentaram crescimento modesto ao longo dos quinquênios. Todavia, a unha-de-gato (*Uncaria tomentosa*) demonstrou um incremento substancial nos dois últimos quinquênios, o inverso da seringueira (*Hevea brasiliensis*) e do amargo (*Quassia amara*), que apresentam queda no quantitativo de registros. A espécie *devil's-ear* (*Enterolobium cyclocarpum*), porém, apresentou apenas dois documentos de patentes no período de 2001-2005. Assim, verificase o baixo interesse no patenteamento relacionado à planta *devil's-ear* (*Enterolobium cyclocarpum*) e a ucuúba (*Virola surinamensis*) com dois e cinco documentos, respectivamente, no período total de 2001 a 2020.

No que se refere ao patenteamento dos principais países em relação às espécies de plantas selecionadas (Tabela 19), nota-se que 38,66% (191) dos documentos de patentes da China estão vinculados principalmente à unha-de-gato (*Uncaria tomentosa*) e 34,21% (169) ao amendoim da Amazônia (*Plukenetia volubilis*).

É interessante notar que os Estados Unidos da América se destacam no patenteamento das 14 espécies, por ser o único país com documentos de patentes envolvendo todas as plantas e com patentes vinculadas à espécie *Enterolobium cyclocarpum* (*devil's-ear*). Contudo, a maior incidência dos documentos americanos está relacionada à *Uncaria tomentosa* (29,91%) e à *Croton lechleri* (14,53%).

O Japão encontra-se na terceira colocação entre os países com maior número de documentos de patentes no período de 2001 a 2020, apresentando maior interesse e patenteamento associado à seringueira (*Hevea brasiliensis*) e ao cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), representando 50,76% (67) e 17,42% (23), respectivamente, do total de documentos de patentes do país.

Tabela 19 – Quantitativo (número e percentual) de documentos de patentes das espécies de plantas selecionadas a partir do domínio fitogeográfico, por país e no período de 2001 a 2020.

N.	Espécie	China		Estados Unidos		Japão		Brasil		Coreia do Sul		Alemanha		França		Malásia		Itália		Espanha		Total	
			%		%		%		%		%		%		%		%		%		%		%
1	<i>Uncaria tomentosa</i> (unha-de-gato)	191	38,66	70	29,91	19	14,39	5	4,81	3	5,77	2	3,77	5	10,20		0	3	20,00	3	27,27	301	25,86
2	<i>Hevea brasiliensis</i> (seringueira)	54	10,93	24	10,26	67	50,76	14	13,46	22	42,31	4	7,55	6	12,24	20	100	1	6,67	2	18,18	214	18,38
3	<i>Plukenetia volubilis</i> (amendoim da Amazônia)	169	34,21	14	5,98	4	3,03	1	0,96	6	11,54	2	3,77	4	8,16		0		0,00	1	9,09	201	17,27
4	<i>Paullinia cupana</i> (guaraná)	25	5,06	33	14,10	6	4,55	21	20,19	3	5,77	14	26,42	3	6,12		0	2	13,33	1	9,09	108	9,28
5	<i>Theobroma grandiflorum</i> (cupuaçu)	9	1,82	12	5,13	23	17,42	18	17,31	5	9,62	4	7,55	4	8,16		0		0,00		0,00	75	6,44
6	<i>Astrocaryum murumuru</i> (murumuru)	20	4,05	11	4,70	6	4,55	10	9,62	5	9,62		0,00	15	30,61		0		0,00		0,00	67	5,76
7	<i>Croton lechleri</i> (sangue de grado)		0,00	34	14,53	2	1,52	2	1,92		0,00		0,00	2	4,08		0	4	26,67	3	27,27	47	4,04
8	<i>Quassia amara</i> (amargo)	4	0,81	2	0,85	1	0,76	4	3,85	5	9,62	16	30,19	5	10,20		0	2	13,33		0,00	39	3,35
9	<i>Ptychopetalum olacoides</i> (muirapuama)	3	0,61	13	5,56	2	1,52	10	9,62	1	1,92	6	11,32	2	4,08		0	2	13,33	1	9,09	40	3,44
10	<i>Bertholletia excelsa</i> (castanha do Brasil)	3	0,61	9	3,85		0,00	10	9,62	2	3,85	5	9,43	2	4,08		0		0,00		0,00	31	2,66
11	<i>Ceiba pentandra</i> (samaúma)	16	3,24	5	2,14	1	0,76	1	0,96		0,00		0,00		0,00		0		0,00		0,00	23	1,98
12	<i>Carapa guianensis</i> (andiroba)		0,00	2	0,85		0,00	7	6,73		0,00		0,00	1	2,04		0	1	6,67		0,00	11	0,95
13	<i>Virola surinamensis</i> (ucuúba)		0,00	3	1,28	1	0,76	1	0,96		0,00		0,00		0,00		0		0,00		0,00	5	0,43
14	<i>Enterolobium cyclocarpum</i> (devil's-ear)		0,00	2	0,85		0,00		0,00		0,00		0,00		0,00		0		0,00		0,00	2	0,17
<b>Total</b>		<b>494</b>	<b>100</b>	<b>234</b>	<b>100</b>	<b>132</b>	<b>100</b>	<b>104</b>	<b>100</b>	<b>52</b>	<b>100</b>	<b>53</b>	<b>100</b>	<b>49</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	<b>11</b>	<b>100</b>	<b>1164</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da DII.

O Brasil, por sua vez, ocupa a quarta posição entre os principais países com documentos de patentes relacionados às espécies analisadas (Tabela 19). Observa-se que o maior registro de patentes do país está relacionado ao guaraná (*Paullinia cupana*), equivalendo a 20,19% (21) do total de patentes brasileira, seguido do cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) com 17,31% (18). É possível constatar ainda, que o Brasil não possui nenhum documento de patente ligado à espécie *Enterolobium cyclocarpum* (*devil's-ear*) e um reduzido número de registros associado à *Plukenetia volubilis* (amendoim da Amazônia), *Croton lechleri* (sangue de grado), *Ceiba pentandra* (samaúma) e *Virola surinamensis* (ucuúba). Estes dados apontam para a necessidade de fomentar pesquisas científicas e tecnológicas com o intuito de desenvolver produtos e processos envolvendo estas espécies, tendo em vista o notável interesse de outros países.

Sob outra perspectiva, observa-se na Tabela 20 que a China sobressai no patenteamento vinculado a quatro espécies, sendo estas, unha-de-gato (*Uncaria tomentosa*) (63,46%), amendoim da Amazônia (*Plukenetia volubilis*) (84,08%), murumuru (*Astrocaryum murumuru*) (29,85%) e samaúma (*Ceiba pentandra*) (69,57%). Os Estados Unidos da América, por sua vez, é o país com mais patentes envolvendo cinco espécies, a saber: guaraná (*Paullinia cupana*) (30,67%), sangue de grado (*Croton lechleri*) (72,34%), muirapuama (*Ptychopetalum olacoides*) (32,50), ucuúba (*Virola surinamensis*) (60%) e *devil's-ear* (*Enterolobium cyclocarpum*) (100%). O Japão apresenta mais patentes associado à seringueira (*Hevea brasiliensis*) (31,31%) e ao cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) (30,67%). O Brasil, assim como o país asiático, destaca-se como principal titular dos documentos de patentes de duas espécies, a castanha do Brasil (*Bertholletia excelsa*) (32,26%) e a andiroba (*Carapa guianensis*) (63,64%). Por fim, a Alemanha é o principal responsável pelo patenteamento do amargo (*Quassia amara*) (41,03%).

Diante do exposto, verifica-se que o Brasil, apesar de conter uma rica biodiversidade e destacar-se na produção científica associada às espécies de plantas da Amazônia brasileira, ainda tem dificuldade de transformar o conhecimento produzido em produtos e processos inovadores. Portanto, apesar das melhorias observadas ao longo do tempo e os incentivos governamentais nos últimos anos, ainda há um longo caminho para que o país consiga competir com países como a China, os Estados Unidos da América e o

## Japão.

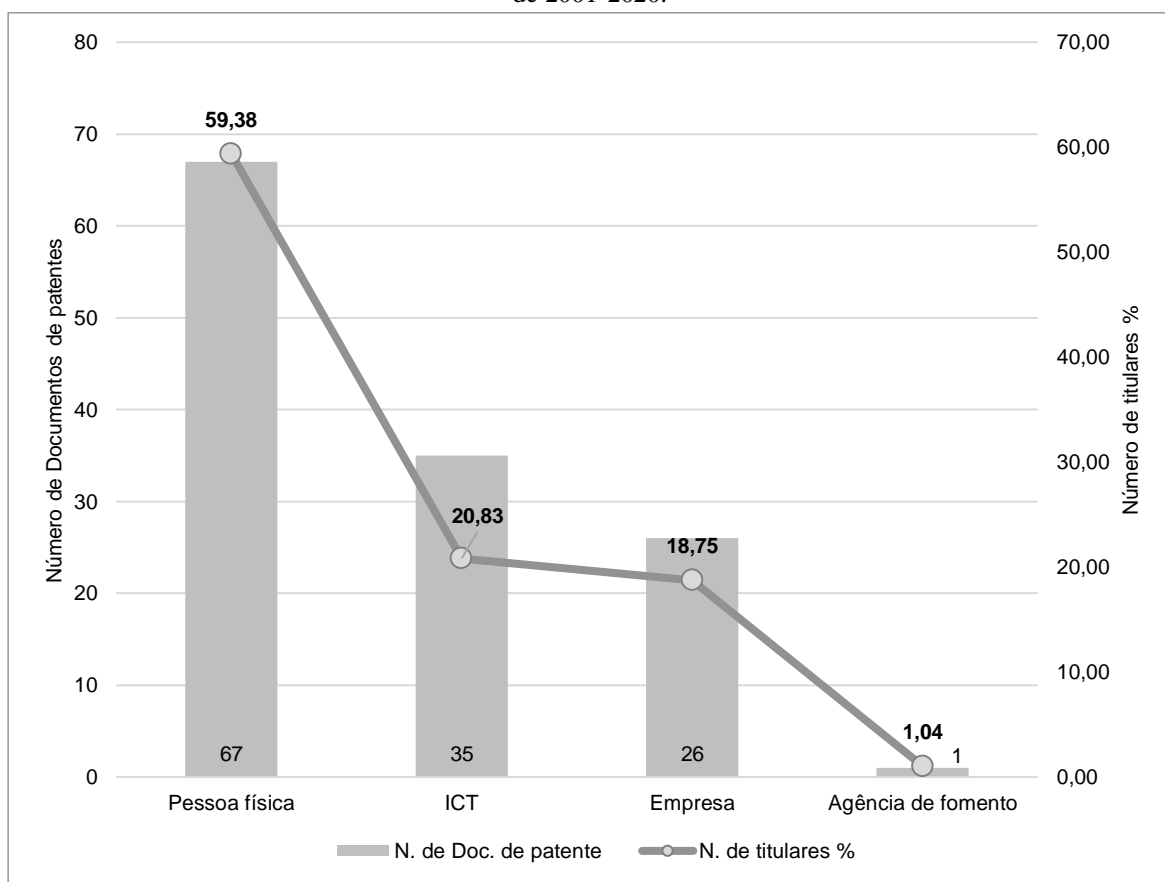
Tabela 20 – Contribuição percentual dos principais países no que se refere ao patenteamento das espécies de plantas selecionadas a partir do domínio fitogeográfico no período de 2001 a 2020

N.	Espécie	China	Estados Unidos	Japão	Brasil	Coreia do Sul	Alemanha	França	Malásia	Itália	Espanha	Total
1	<i>Uncaria tomentosa</i> (unha-de-gato)	191	70	19	5	3	2	5	0	3	3	301
	%	<b>63,46</b>	23,26	6,31	1,66	1,00	0,66	1,66	0,00	1,00	1,00	100
2	<i>Hevea brasiliensis</i> (seringueira)	54	24	67	14	22	4	6	20	1	2	214
	%	25,23	11,21	<b>31,31</b>	6,54	10,28	1,87	2,80	9,35	0,47	0,93	100
3	<i>Plukenetia volubilis</i> (amendoim da Amazônia)	169	14	4	1	6	2	4	0	0	1	201
	%	<b>84,08</b>	6,97	1,99	0,50	2,99	1,00	1,99	0,00	0,00	0,50	100
4	<i>Paullinia cupana</i> (guaraná)	25	33	6	21	3	14	3	0	2	1	108
	%	23,15	<b>30,56</b>	5,56	19,44	2,78	12,96	2,78	0,00	1,85	0,93	100
5	<i>Theobroma grandiflorum</i> (cupuaçu)	9	12	23	18	5	4	4	0	0	0	75
	%	12,00	16,00	<b>30,67</b>	24,00	6,67	5,33	5,33	0,00	0,00	0,00	100
6	<i>Astrocaryum murumuru</i> (murumuru)	20	11	6	10	5	0	15	0	0	0	67
	%	<b>29,85</b>	16,42	8,96	14,93	7,46	0,00	22,39	0,00	0,00	0,00	100
7	<i>Croton lechleri</i> (sangue de grado)		34	2	2	0	0	2	0	4	3	47
	%	0,00	<b>72,34</b>	4,26	4,26	0,00	0,00	4,26	0,00	8,51	6,38	100
8	<i>Quassia amara</i> (amargo)	4	2	1	4	5	16	5		2		39
	%	10,26	5,13	2,56	10,26	12,82	<b>41,03</b>	12,82	0,00	5,13	0,00	100
9	<i>Ptychopetalum olacoides</i> (muirapuama)	3	13	2	10	1	6	2	0	2	1	40
	%	7,50	<b>32,50</b>	5,00	25,00	2,50	15,00	5,00	0,00	5,00	2,50	100
10	<i>Bertholletia excelsa</i> (castanha do Brasil)	3	9		10	2	5	2	0	0	0	31
	%	9,68	29,03	0,00	<b>32,26</b>	6,45	16,13	6,45	0,00	0,00	0,00	100
11	<i>Ceiba pentandra</i> (samaúma)	16	5	1	1							23
	%	<b>69,57</b>	21,74	4,35	4,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100
12	<i>Carapa guianensis</i> (andiroba)	0	2	0	7		0	1		1		11
	%	0,00	18,18	0,00	<b>63,64</b>	0,00	0,00	9,09	0,00	9,09	0,00	100
13	<i>Virola surinamensis</i> (ucuúba)	0	3	1	1	0	0	0	0	0	0	5
	%	0,00	<b>60,00</b>	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100
14	<i>Enterolobium cyclocarpum</i> (devil's-ear)	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	%	0,00	<b>100,00</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da DII.

Ainda no que concerne à produção tecnológica brasileira, o total de documentos de patentes do país referente às 14 espécies de plantas corresponde a 104 registros (Tabela 19). Contudo, é importante ressaltar que alguns documentos podem tratar de mais de uma espécie da listagem. Neste sentido, para se analisar a titularidade dos documentos de patentes do país, mostrou-se necessário retirar os registros duplicados, o que resultou no total de 80 documentos de patentes. Desta forma, apresenta-se no Gráfico 13 a tipologia dos titulares das patentes brasileiras no período de 2001 a 2020.

Gráfico 13 – Número e percentual de documentos de patentes do Brasil por tipo de titularidade no período de 2001-2020.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da DII.

Observa-se no Gráfico 13 que pouco mais de metade dos titulares dos documentos de patentes do Brasil são compostos por titulares individuais (59,38%), sendo responsáveis por 67 documentos de patentes. Por outro lado, 18,75% (18) dos titulares correspondem a Empresas e 20,83% (20) a ICTs, esta última abrangendo universidades e instituições de

pesquisa públicas e privadas, sendo o quantitativo de patentes das ICTs (35) superior ao patenteamento vinculado às empresas (26). Ademais, há a presença de uma agência de fomento entre os titulares, com participação em uma patente.

Destaca-se que, entre os titulares, 20 estão inseridos no setor privado, abrangendo empresas e instituições particulares de ensino, e 19 titulares são ligados ao governo, compreendendo universidades, instituições de pesquisa e agência de fomento. A seguir apresenta-se a listagem dos titulares dos documentos de patentes relacionados às espécies de plantas da Amazônia brasileira no período que compreende o ano de 2001 a 2020 (Quadro 6).

Quadro 6 – Titulares dos documentos de patentes relacionados às espécies de plantas da Amazônia brasileira com o domínio fitogeográfico Amazônia no período de 2001 a 2020

<b>N.</b>	<b>Total</b>	<b>Titular da Patente</b>	<b>Tipo</b>	<b>Estado</b>	<b>Região</b>
1	8	INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA (INPA)	Governo	AM	Norte
2	4	LABORATÓRIO CATARINENSE AS	Privado	SC	Sul
3	3	AGRIVALLE BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS AS	Privado	SP	Sudeste
4	3	UNIV FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	Governo	RS	Sul
5	2	FUNDAÇÃO UNIV DO AMAZONAS (UFAM)	Governo	AM	Norte
6	2	UNIV FEDERAL DO PARÁ (UFPA)	Governo	PA	Norte
7	2	UNIV FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	Governo	RJ	Sudeste
8	2	NATURA COSMÉTICOS SA	Privado	SP	Sudeste
9	2	PELENOVA BIOTECNOLOGIA SA	Privado	SP	Sudeste
10	2	HERBARIUM LAB BOTANICO LTDA	Privado	PR	Sul
11	2	UNIV FEDERAL DO PARANA (UFPR)	Governo	PR	Sul
12	2	FUNDAÇÃO VALE DO TAQUARI EDUCAÇÃO DESENV SOCIAL (FUVATES )	Privado	RS	Sul
13	2	UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA (UBEA)	Privado	RS	Sul
14	1	UNIV BRASÍLIA (UNB)	Governo	DF	Centro-Oeste
15	1	UNIV FEDERAL CEARÁ (UFC)	Governo	CE	Nordeste
16	1	UNIV FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)	Governo	MA	Nordeste

17	1	UNIV DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)	Governo	RN	Nordeste
18	1	CENTRO FEDERAL EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA (CEFET AM)	Governo	AM	Norte
19	1	UNIV FEDERAL OESTE PARÁ (UFOPA)	Governo	PA	Norte
20	1	ELZA IND E COMÉRCIO COSMÉTICOS LTDA	Privado	MG	Sudeste
21	1	UNIV FEDERAL MINAS GERAIS (UFMG)	Governo	MG	Sudeste
22	1	UNIV FEDERAL OURO PRETO (UFOP)	Governo	MG	Sudeste
23	1	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)	Governo	RJ	Sudeste
24	1	ACHE LAB FARM SA	Privado	SP	Sudeste
25	1	CHEMYUNION QUÍMICA LTDA	Privado	SP	Sudeste
26	1	COGNIS BRASIL LTDA	Privado	SP	Sudeste
27	1	COMPANHIA PAULISTA FORÇA&LUZ (CPFL)	Privado	SP	Sudeste
28	1	LENDAR DO BRASIL SA	Privado	SP	Sudeste
29	1	SABARÁ QUÍMICOS E INGREDIENTES SA	Privado	SP	Sudeste
30	1	STD COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO LTDA	Privado	SP	Sudeste
31	1	FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FAPEMIG)	Governo	SP	Sudeste
32	1	BOTICA COMERCIAL FARM LTDA	Privado	PR	Sul
33	1	PHYTOPLUS BIOATIVOS SA	Privado	PR	Sul
34	1	UNIV ESTADUAL DO CENTRO OESTE (UNICENTRO)	Governo	PR	Sul
35	1	AGROINDÚSTRIA SÃO CAETANO LTDA	Privado	RS	Sul
36	1	TANAC SA	Privado	RS	Sul
37	1	UNIV FEDERAL SANTA MARIA (UFSM)	Governo	RS	Sul
38	1	UNIV ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)	Governo	SP	Sudeste
39	1	L'OREAL SA	Privado	França	

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da DII.

Por conseguinte, nota-se que o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), uma das principais instituições de pesquisa presentes na Amazônia, tem atuado para o desenvolvimento científico e tecnológico da região desde 1952, e é o titular com mais documentos de patentes (8). Segue-se a empresa farmacêutica Laboratório Catarinense (4), atualmente denominado de Catarinense Pharma, e pela Agrivalle Brasil (3), empresa que opera no setor agrícola com bioinsumos. Ademais, entre os titulares, percebe-se a presença de uma empresa multinacional francesa que atua no setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e



Cosméticos (HPPC), L'Oréal (1). Embora a empresa possua uma fábrica no Brasil desde 1959 e tenha inaugurado em 2017 um Centro de Pesquisa e Inovação no Rio de Janeiro, o único na América Latina (*L'Oréal Brasil*, [s.d.]), optou-se por atribuir a localização da empresa na França, uma vez que o depositante está denominado como L'Oréal (FR) na base de dados do INPI.

Assim, observa-se a predominância de titulares localizados na região Sudeste do Brasil (17), principalmente do estado de São Paulo (11), e na região Sul (12), majoritariamente, titulares do estado do Rio Grande do Sul (6) e Paraná (5). A região Norte do Brasil, que abrange grande parte da Amazônia, apresenta cinco titulares, do estado do Amazonas (3) e do Pará (2). Os titulares de documentos de patentes do Norte do país são formados, sobretudo, por instituições de ensino (4), sendo estas: Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2), Universidade Federal do Pará - UFPA (2), Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA (1) e o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas - CEFET AM (1), atualmente intitulado como Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). E um Instituto de Ciência e Tecnologia, INPA (8), sendo este o detentor com mais registros, conforme o Quadro 6.

Quanto ao setor de atuação dos titulares dos documentos de patentes, verifica-se a predominância da área de educação, sendo identificadas 18 universidades, das quais duas são da rede privada de ensino. Tendo em vista o potencial das espécies de plantas da Amazônia brasileira para aplicação em produtos cosméticos e de higiene pessoal, há entre os titulares, cinco empresas que atuam no setor de HPPC, destacando-se a multinacional francesa L'Oréal (1), e as empresas brasileiras, Natura Cosméticos (2) e Botica Comercial Farmacêutica (1), conhecida como O Boticário. Ambas são amplamente difundidas no Brasil e têm expandido suas operações para o mercado internacional. Sublinha-se, ainda, o seu investimento em produtos que utilizam espécies amazônicas. O setor de Química (5), destaca-se igualmente entre os titulares, sendo que grande parte das organizações está sediada no estado de São Paulo (4), sudeste do Brasil. Entre as empresas de química, a Cognis Brasil (1) é uma multinacional alemã, localizada em São Paulo, com área de atuação voltada para produtos vinculados à HPPC, limpeza, ingredientes funcionais naturais, assim como, soluções para indústria farmacêutica, agrícola, tintas, entre outros (F. F. Silveira et

al., 2010). Em 2010 a empresa foi adquirida pela multinacional alemã BASF com segmento de negócios associada a produtos químicos, materiais, soluções industriais, tecnologias de superfície, nutrição e cuidados, soluções agrícolas (A BASF, 2021; V. Silveira, 2011).

A partir do Tabela 21, verifica-se a relação entre as espécies e os principais depositantes por tipo de titularidade.

Tabela 21 – Patenteamento das espécies de planta da Amazônia brasileira por tipo de titularidade no período de 2001 a 2020

Total	Espécies	Pessoa física	ICT*	Empresa	Agência de fomento
21	<i>Paullinia cupana</i> (guaraná)	7	8	8	1
18	<i>Theobroma grandiflorum</i> (cupuaçu)	7	9	3	
14	<i>Hevea brasiliensis</i> (seringueira )	7	2	8	
10	<i>Ptychopetalum olacoides</i> (muirapuama)	3	3	5	
10	<i>Bertholletia excelsa</i> (castanha do Brasil)	4	3	3	
10	<i>Astrocaryum murumuru</i> (murumuru)	8	1	3	
7	<i>Carapa guianensis</i> (andiroba)	6	2		
5	<i>Uncaria tomentosa</i> (unha-de-gato)	2	1	3	
4	<i>Quassia amara</i> (amargo)	2	1	2	
2	<i>Croton lechleri</i> (sangue de grado)		2		
1	<i>Virola surinamensis</i> (ucuúba)		1		
1	<i>Ceiba pentandra</i> (samaúma)		1		
1	<i>Plukenetia volubilis</i> (amendoim da Amazônia)			1	
0	<i>Enterolobium cyclocarpum</i> (devil's-ear)				

\*Em ICT estão inclusas o quantitativo de documentos de patentes referente às universidades.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da DII.

Observa-se que algumas espécies são de maior interesse do setor produtivo, tais como o guaraná e a seringueira, cada uma com oito documentos de patentes, e a muirapuama com cinco documentos. Entre os registros do guaraná (*Paullinia cupana*), o Laboratório Catarinense destaca-se com o maior número de patentes (4), atualmente denominado de Catarinense Pharma. A empresa também consta entre os principais titulares da planta muirapuama (*Ptychopetalum olacoides*) (3), estes documentos de patentes tratam do produto fitoterápico denominado Catuama, composto de plantas medicinais indicado para combater o cansaço físico e mental, e abrange outras espécies como o guaraná (*Paullinia cupana*), o gengibre (*Zingiber officinale*) e a catuaba (*Trichilia catigua*) (“Na batida natural”, 2002).

A seringueira (*Hevea brasiliensis*), por sua vez, apresenta entre os titulares com maior incidência a Agrivalle Brasil (3) e a Pelenova Biotecnologia (2). Um caso interessante a se destacar, é da empresa PeleNova Biotecnologia, por se tratar de uma companhia que utiliza a biodiversidade brasileira para realizar I&D de produtos terapêuticos e dermocosméticos (*PeleNova*, 2021). Os pesquisadores, Joaquim Coutinho Netto da USP e Fátima Mrué do Centro de Oncologia do Hospital das Clínicas de Goiânia, desenvolveram e patentearam a técnica de produção da biomembrana a partir do látex retirado da seringueira (*Hevea brasiliensis*) após dez anos de pesquisa, originando o Biocure (“Empresa lança curativo de látex”, 2004). Portanto, a planta “[...] é a base de um biomaterial inovador com excelentes resultados na cicatrização de úlceras crônicas e na reconstituição de esôfagos e tímpanos perfurados” (Ereno, 2003, p. 66).

Quanto às espécies de interesse das ICTs e universidades, o cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) é a espécie que sobressai no patenteamento com nove registros, tendo o INPA (5) como principal titular dos documentos de patentes. Outra espécie que se destaca é o guaraná (*Paullinia cupana*) com oito documentos. Entre os titulares das patentes da espécie com maior ocorrência tem-se a União Brasileira de Educação e Assistência (UBEA) (2), mantenedora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e a Universidade Federal do Paraná (2). Nota-se a predominância de titulares da região Sul do Brasil (6) no que tange ao patenteamento do guaraná, e apenas um documento de patente com titularidade da UFAM, representando a região Norte. Ademais, verificou-se que os titulares da

muirapuama (*Ptychopetalum olacoides*), com três documentos de patentes, são constituídos pela União Brasileira de Educação e Assistência (UBEA) (2) e pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (1), ambas da região Sul. Por outro lado, a castanha do Brasil (*Bertholletia excelsa*) com três patentes, têm titulares apenas da região Norte, sendo estes o INPA (2) e a Universidade Federal do Pará (1).

No que concerne aos documentos de patentes apresentados na Tabela 21, estes foram delimitados apenas por ICTs, a fim de se identificar o *status* no INPI, a proteção em outros países e as parcerias entre ICTs e o setor produtivo para possível viabilização comercial das tecnologias protegidas (Quadro 7).

Desta forma, no Quadro 7 estão arrolados os 32 pedidos de patentes do Brasil depositados pelas ICTs brasileiras, referentes as 14 espécies de plantas da Amazônia brasileira no período de 2001 a 2020, com domínio fitogeográfico Amazônia. Assim, foi possível constatar que o depósito de pedidos de patentes ocorre de forma irregular, apresentando grande oscilação, sendo o ano de 2015 (8 registros) com maior ocorrência. Do total de 32 pedidos de patentes, 32,26% (10) foram concedidos e estão em vigor segundo a base de dados do INPI e um foi extinto em 2021, 29,03% (9) encontram-se arquivados, 12,90% (4) tiveram os pedidos publicados e 12,90% (4) encontram-se com recurso contra o indeferimento do pedido, 3,23% (1) tiveram o pedido indeferido pelo INPI.

Nota-se que entre os pedidos de patente, quatro pedidos chegaram a ser solicitados via PCT (*Patent Cooperation Treaty*), em português denominado de Tratado de Cooperação de Patentes. O Sistema PCT é um acordo multilateral administrado pela *World Intellectual Property Organization* (WIPO), conhecido em português por Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), e permite que os interessados em proteger suas invenções internacionalmente, possam depositar seus pedidos de forma otimizada em um único idioma e instituição no período de 12 meses a contar da data do pedido de patente mais antigo. Todavia, o pedido realizado via PCT não elimina a necessidade de entrar com o pedido na fase nacional nos Escritórios de patentes regionais (*What Is the PCT?*, 2021; *WIPO PCT*, 2021).

Quadro 7 – Pedidos de patentes das ICTs e universidades brasileiras no país, relacionadas às espécies de planta da Amazônia brasileira, por ano, titular, país depositado, espécie e situação no INPI no período de 2001 a 2020

Número	Ano	Titular	Países depositados	Espécie	Situação - INPI
PI0803244-0	2008	Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET AM)		<i>Theobroma grandiflorum</i> (cupuaçu)	Arquivado - 2014
PI0402875-9	2004	Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	China, EPO, Espanha, Japão, Estados Unidos, WIPO (PCT)*	<i>Carapa guianensis</i> (andioba)	Arquivado - 2019
BR1020180683020	2018	Fundação Universidade do Amazonas (UFAM)		<i>Paullinia cupana</i> (guaraná)	Publicação do pedido - 2020
BR1020150057083	2015	Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social (FUVATES)		<i>Croton lechleri</i> (sangue de grado)	Arquivado - 2018
BR1020160055628	2016	Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social (FUVATES)		<i>Croton lechleri</i> (sangue de grado)	Concedido - 2021
PI0721326-3	2007	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)	WIPO (PCT)*	<i>Bertholletia excelsa</i> (castanha do Brasil)	Concedido - 2015
PI0721328-0	2007	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)	WIPO (PCT)*	<i>Virola surinamensis</i> (ucuúba)	Arquivado - 2020
PI0804784-7	2008	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)		<i>Bertholletia excelsa</i> (castanha do Brasil)	Concedido - 2019
PI1005714-5	2010	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA); Fundação Universidade do Amazonas (UFAM)		<i>Theobroma grandiflorum</i> (cupuaçu)	Recurso Contra o Indeferimento - 2020
PI1005269-0	2010	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA); Fundação Universidade do Amazonas (UFAM)		<i>Theobroma grandiflorum</i> (cupuaçu)	Recurso Contra o Indeferimento - 2020
PI1005578-9	2010	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA); Fundação Universidade do Amazonas (UFAM)		<i>Theobroma grandiflorum</i> (cupuaçu)	Recurso Contra o Indeferimento - 2018
PI1106470-6	2011	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA); Fundação Universidade do Amazonas (UFAM)		<i>Theobroma grandiflorum</i> (cupuaçu)	Concedido - 2021

PI1106468-4	2011	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA); Fundação Universidade do Amazonas (UFAM); Biozer da Amazônia Indústria e Comércio de Cosméticos LTDA		<i>Theobroma grandiflorum</i> (cupuaçu)	Recurso Contra o Indeferimento - 2021
PI1103054-2	2011	União Brasileira de Educação e Assistência (UBEA)		<i>Paullinia cupana</i> (guaraná); <i>Ptychopetalum olacoides</i> (muirapuama)	Arquivado - 2019
PI1100970-5	2011	União Brasileira de Educação e Assistência (UBEA)		<i>Paullinia cupana</i> (guaraná); <i>Ptychopetalum olacoides</i> (muirapuama)	Arquivado - 2014
BR1020170100766	2017	Universidade de Brasília (UNB); Tanake Company	China, Índia, WIPO (PCT)*	<i>Hevea brasiliensis</i> (seringueira)	Publicação do Pedido - 2018
BR1020150251807	2015	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)		<i>Ceiba pentandra</i> (samaúma)	Exigência - 2021
PI0304042-9	2003	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)		<i>Theobroma grandiflorum</i> (cupuaçu)	Concedido - 2015
BR1020120264323	2012	Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)		<i>Paullinia cupana</i> (guaraná)	Indeferido - 2019
BR1020150304544	2015	Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal do Maranhão (UFMA)		<i>Theobroma grandiflorum</i> (cupuaçu)	Concedido - 2021
BR1020150065175	2015	Universidade Federal do Pará (UFPA)		<i>Bertholletia excelsa</i> (castanha do Brasil)	Exigência - 2021
BR1020160259541	2016	Universidade Federal do Pará (UFPA)		<i>Carapa guianensis</i> (andioba)	Suspenso o andamento do pedido - 2021
BR1020150212038	2015	Universidade Federal do Paraná (UFPR)		<i>Paullinia cupana</i> (guaraná)	Arquivado - 2018
BR1020150247931	2015	Universidade Federal do Paraná (UFPR)		<i>Paullinia cupana</i> (guaraná)	Arquivado - 2021

PI0205432-9	2002	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)		<i>Ptychopetalum olacoides</i> (muirapuama)	Arquivado - 2004
BR1020170148548	2017	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)		<i>Hevea brasiliensis</i> (seringueira)	Publicação do pedido - 2019
BR1020130292702	2013	Universidade Federal Fluminense (UFF)		<i>Quassia amara</i> (amargo)	Concedido - 2020; Extinção - 2021
BR1020180682121	2018	Universidade Federal Fluminense (UFF)		<i>Uncaria tomentosa</i> (unha-de-gato)	Publicação do pedido - 2020
BR1020150324960	2015	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)		<i>Paullinia cupana</i> (guaraná)	Concedido - 2021
BR1020150308884	2015	Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)		<i>Astrocaryum murumuru</i> (murumuru)	Concedido - 2021
BR1020140244972	2014	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)		<i>Theobroma grandiflorum</i> (cupuaçu)	Concedido - 2021
BR1020160251044	2016	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Agroindústria São Caetano LTDA		<i>Paullinia cupana</i> (guaraná)	Concedido - 2021

\*Tratado de Cooperação de Patentes da World Intellectual Property Organization (PCT/WIPO)

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da DII.

Tendo em vista os pedidos de patentes realizados através do PCT, o pedido da Fundação Oswaldo Cruz chegou a ser realizado na China, Espanha, Japão e Estados Unidos, contudo foi arquivado no Brasil pelo INPI em 2019, uma vez que não houve pagamento da expedição da Carta-Patente. A Universidade de Brasília teve o pedido de patente publicado em 2018 no Brasil, encontrando-se em análise, o pedido de proteção de sua invenção foi realizado na China e na Índia até o momento. O INPA, por sua vez, possui dois depósitos PCTs, mas não foi possível identificar os países onde os pedidos entraram na fase nacional, tendo sido um destes arquivado no Brasil em 2020 e o outro concedido em 2015.

Segundo Macedo e Barbosa (2000), alguns grupos de nações são estratégicos para o patenteamento quando uma invenção apresenta potencial para ser aplicada na indústria ou ser comercializada em diferentes países. O Grupo dos Sete que representa os países industrializados mais importantes, compostos pela Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido; a União Europeia que abrange muitos países que destacam-se no patenteamento; Países em desenvolvimento, apesar dos baixos níveis de patenteamento, deve-se levar em consideração algumas variáveis estratégicas, como a aproximação geográfica. Neste sentido, as patentes da Fiocruz e da Universidade de Brasília apresentam potencial econômico, uma vez que as invenções se encontram em processo de proteção em vários países. Todavia, o pedido da Fiocruz foi arquivado no Brasil antes da emissão da Carta-Patente, podendo indicar que a instituição não tem mais interesse na proteção ou foi verificado inviabilização para produção ou comercialização, embora as informações sobre a invenção, ainda, encontrem-se no Portfólio de inovação da instituição<sup>23</sup>.

Quanto às parcerias entre as universidades e ICTs com a iniciativa privada, verificou-se que, entre os documentos de patentes, 9,38% (3) apresentaram colaboração com empresas, sendo um pedido de patenteamento do INPA com a empresa Biozer da Amazônia Indústria e Comércio de Cosméticos, relacionado ao cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), que se encontra em processo de recurso contra indeferimento no INPI. Há um pedido entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Agroindústria São Caetano, concedido

---

<sup>23</sup> Disponível em: [http://portfolioinovacao.fiocruz.br/?page\\_id=272](http://portfolioinovacao.fiocruz.br/?page_id=272)



em 2021, relacionado ao guaraná (*Paullinia cupana*). O último refere-se a um pedido da UNB em parceria com a empresa Tanake Company envolvendo a seringueira (*Hevea brasiliensis*), todavia, a empresa consta apenas no pedido de patente chinesa.

No contexto do patenteamento no âmbito das universidades e ICTs, o estudo realizado por Meyer (2006), indica que pesquisadores que publicam e patenteiam frequentemente realizam um papel de suma importância na produção científica e no desenvolvimento tecnológico, embora exista no meio acadêmico e de pesquisa a preocupação de que o patenteamento e o envolvimento com o setor produtivo possa prejudicar a ciência e a pesquisa.

Meyer (2006) aponta que não há efeitos adversos fortes no que tange à produção científica e às citações no desempenho dos pesquisadores que atuam no desenvolvimento tecnológico, sendo normalmente vinculados a grupos de pesquisa e laboratórios de prestígio nas instituições. Ademais, as patentes são um indicador de atividade tecnológica (M. Meyer, 2006), podendo afirmar-se que há atividade tecnológica ocorrendo nas universidades e ICTs no Brasil, como é observado nos resultados obtidos a partir da análise dos documentos de patentes relacionados às espécies de plantas da Amazônia brasileira, embora ainda ocorra de forma tímida no país e principalmente na região amazônica.

[...] one must bear in mind that patents are an indicator of technological activity rather than a proxy for innovations that are successful in the market place. Not everything that has been patented will be commercialized. Some of the universities in the countries studied have launched intellectual property activities quite recently and are undergoing a steep learning process (M. Meyer, 2006, p. 1658).

Diante do exposto, nota-se que do total de 32 documentos de patentes das universidades e ICTs do Brasil listados no Quadro 7 apenas 9,38% apresentaram parceria com setor produtivo e possibilidade de comercialização futura. Isso significa que nem tudo o que foi patenteado chegará a ser produzido e comercializado, muitas patentes acabam por ser arquivadas, uma vez que manter uma patente torna-se muito dispendioso e nem todas as instituições possuem recursos financeiros suficientes para mantê-las.

Assim como algumas universidades dos países analisadas por Meyer (2006), que naquele período haviam iniciado há pouco tempo às atividades envolvendo a propriedade

intelectual, o Brasil de modo geral ainda encontra-se neste processo de aprendizagem e amadurecimento, onde as regiões Sudeste e Sul do país mostram-se mais avançadas que a região Norte. O estímulo às pesquisas científicas e tecnológicas no meio acadêmico e de pesquisa, com o intuito de fomentar a inovação no país, tal como o incentivo às parcerias com o setor produtivo, foram marcadas e impulsionadas com a consolidação da Lei da Inovação de 2004 e a Lei do Bem de 2005 (Viotti, 2008), e o Novo Marco Legal Brasileiro da Ciência Tecnologia e Inovação de 2016, criado com o objetivo de minimizar o excesso de burocracia, incentivar as parcerias entre as instituições públicas e empresariais, e melhorar as condições de atuação dos NITs (Rauen, 2016). Nestes quase vinte anos de vigência das leis, o Brasil conseguiu se destacar na produção do conhecimento científico e nos principais indicadores de produção científica, o que ainda não se reflete nos indicadores de produção tecnológica.

Desta forma, o estudo realizado com as espécies de plantas da Amazônia brasileira também retrata este cenário, tendo em vista que o Brasil é o principal país produtor de conhecimento relacionado às espécies de plantas, indicando que os esforços para melhorar a qualidade da pesquisa brasileira e a formação de pesquisadores, grupos de pesquisa e programas de pós-graduação nas últimas décadas alcançaram os resultados almejados, mesmo com todas as adversidades que a ciência brasileira tem enfrentado. Entretanto, do ponto de vista da produção tecnológica, o Brasil ainda está aquém do desejado, ocupando o quinto lugar no patenteamento envolvendo as espécies de plantas analisadas, embora seja o principal na América do Sul e entre os países que fazem parte da Amazônia, e ocupe a segunda posição entre os países que fazem parte do BRICS, tendo em consideração que a China encontra-se na primeira posição.

## CONCLUSÃO

A biodiversidade tem ganhado um papel de destaque na sociedade não apenas pela preocupação quanto à preservação dos recursos naturais, mas também pelos impactos ambientais causados pelo homem, além dos benefícios que pode gerar para a sociedade a partir dos avanços científicos e tecnológicos. Neste contexto, os países que possuem uma grande diversidade biológica são privilegiados, apesar de nem sempre serem capazes de utilizar seus recursos biológicos de forma eficiente, a fim de gerar produtos inovadores. Na verdade, muitos países considerados megadiversos, ainda estão em fase de desenvolvimento.

Este estudo buscou analisar a geração, proteção e comercialização do conhecimento científico e tecnológico sobre as espécies de plantas amazônicas por meio da análise bibliométrica da produção científica e dos documentos de patentes. Para atingir o objetivo proposto, a pesquisa foi realizada em seis etapas principais: a identificação e seleção de espécies de plantas amazônicas, levantamentos de informações sobre estas plantas, busca em bases de dados, coleta e recuperação dos dados, tratamento e análise destes dados, e por fim, análise da relação entre as universidades e ICTs brasileiras com o setor produtivo. O procedimento proposto permitiu o mapeamento de informações sobre as espécies de plantas da Amazônia desde a geração, proteção e a comercialização do conhecimento científico e tecnológico.

Tendo em vista a lista de 10.674 espécies de plantas da Amazônia brasileira elaborada por Cardoso et al. (2017), foram recuperados 40.931 registros de produção científica na WoS e 9.996 registros de documentos de patentes na DII até ao ano de 2020. Sendo possível constatar que ainda há uma quantidade expressiva de plantas sem estudos científicos (70,79%) ou desenvolvimento tecnológico associado e protegido via sistema de patente (94,97%), conclui-se que poucas espécies são muito estudadas, enquanto uma quantidade significativa de plantas é pouco ou nunca investigada. Isto demonstra a necessidade e a importância em incentivar as pesquisas envolvendo estas espécies, uma vez que muitas podem conter potencial para serem usadas em diferentes segmentos da sociedade

e contribuir para o desenvolvimento local e regional.

No que tange à produção científica, a seringueira (*Hevea brasiliensis*), a mandioca (*Manihot esculenta*) e o aguapé (*Eichhornia crassipes*) são as espécies mais estudadas pela comunidade científica. As famílias e os gêneros que se destacam estão, de certa forma, vinculados a estas plantas, devido ao quantitativo substancial de documentos.

Quanto às temáticas tratadas na produção científica, nota-se a predominância da área de Ciência das Plantas ou Botânica, Agricultura, Ciências Ambientais e Ecologia e Farmacologia e Farmácia, contudo, as áreas de Ciência e Tecnologia Alimentar, Biotecnologia e Microbiologia Aplicada e Silvicultura, as quais apresentaram maior média de crescimento percentual no período de 2001 a 2020. Por essa razão, embora a produção científica relacionada às pesquisas básicas seja superior, observou-se maior crescimento na produção do conhecimento envolvendo pesquisas aplicadas nos últimos 20 anos, o que pode estar ligado ao maior fomento direcionado a este tipo de pesquisa.

No âmbito da produção tecnológica, a tiririca (*Cyperus rotundus*), a beldroega (*Portulaca oleracea*) e o periquito (*Alternanthera philoxeroides*) são as espécies que se destacam com mais documentos de patentes associados, sendo interessante notar que são consideradas ervas daninhas, e apresentam uso medicinal difundido em vários países. No caso da tiririca (*Cyperus rotundus*) e da beldroega (*Portulaca oleracea*), o número de documentos de patentes chegam a superar a de produção científica, indicando a importância econômica da espécie. A China é o país responsável por grande parte dos depósitos de patentes envolvendo estas espécies.

A literatura aponta que os avanços científicos foram fundamentais para alguns desenvolvimentos tecnológicos e industriais que se têm hoje (Etzkowitz & Leydesdorff, 2000; Mansfield, 1991; *Understanding Technology Transfer*, 2005). Observou-se, portanto, que algumas espécies despertam o interesse do setor produtivo e acabam por ter um intenso desenvolvimento tecnológico ultrapassando a produção científica, como é o caso das espécies erva-de-Santa-Luzia (*Euphorbia hirta*), unha-de-gato (*Uncaria tomentosa*), quebra pedra (*Phyllanthus urinaria*), amendoim da Amazônia (*Plukenetia volubilis*), entre outras.

Quanto à atuação dos países no desenvolvimento científico e tecnológico

envolvendo as espécies de plantas, foi possível constatar que o Brasil tem desempenhado um papel importante na produção deste conhecimento, sendo o país com maior quantitativo de publicações científicas, seguido dos Estados Unidos da América, da China e da Índia. O crescimento da produção científica brasileira pode estar relacionado aos investimentos realizados nas últimas décadas na formação de pesquisadores qualificados por meio dos programas de pós-graduação, grupos de pesquisa e a colaboração científica. Por outro lado, não se pode deixar de mencionar que as mudanças no escopo da WoS tenham contribuído, de alguma forma, para o aumento da produção científica do país, tendo em vista o incremento de temáticas regionais no conteúdo da base.

No âmbito da produção científica, as colaborações acadêmicas e de pesquisa são de suma importância, uma vez que a pesquisa não se produz de forma isolada (Callon et al., 1995). Neste sentido, a cooperação entre investigadores, grupos de pesquisa, organizações e países são fundamentais para o avanço da ciência, principalmente para o desenvolvimento do conhecimento científico na Amazônia. Portanto, foi possível constatar que a colaboração científica do Brasil ocorre, sobretudo com os Estados Unidos da América e países que se destacam no cenário mundial econômico e são considerados de referência no meio acadêmico, como a Alemanha, o Reino Unido e a França. Contudo, há indicação que a colaboração científica com a China e a Índia pode aumentar no futuro, tendo em conta o crescimento célere que estes países apresentaram nos últimos anos.

Embora se considere que a colaboração científica internacional seja essencial para o desenvolvimento científico e tecnológico de países em desenvolvimento, assim como para a Amazônia que depende do capital financeiro, estrutural e humano dos países desenvolvidos, pesquisadores como Gama e Velho (2005), alertam para as desigualdades e debilidades presentes nestes acordos de cooperação, que acabam por desfavorecer o Brasil, estando longe de contribuir de fato com as necessidades regionais e locais. Portanto, verifica-se a necessidade de fortalecer o lado brasileiro nas parcerias firmadas, assim como buscar parcerias que de fato contribuirão para o desenvolvimento científico e tecnológico da Amazônia e das comunidades locais.

No que se refere ao desenvolvimento tecnológico, verificou-se que o patenteamento oriundo de países asiáticos é superior às demais regiões do mundo no período

entre 2011 a 2020. A China destaca-se neste cenário pelo grande volume de documentos de patentes associados às espécies analisadas, além de apresentar a taxa de crescimento médio superior aos países examinados. O governo chinês implementou diversas iniciativas em prol da educação superior e reformulou o sistema de C&T do país, a fim de ampliar os recursos humanos qualificados para atuarem com I&D nos parques tecnológicos e fomentar os investimentos em capital de risco.

O Brasil, por sua vez, apesar de estar entre os principais produtores mundiais de conhecimento, ainda não conseguiu ampliar este feito para o domínio tecnológico. O que pode ser observado, através dos resultados obtidos nesta pesquisa, é que o país ocupa a primeira colocação na produção científica e a quinta no patenteamento envolvendo as espécies de plantas amazônicas, indicando que o Brasil ainda precisa trilhar um longo caminho para que possa melhorar a sua posição. As iniciativas ainda são relativamente recentes, tendo em vista que as leis que buscam incentivar a inovação no Brasil possuem pouco menos de 20 anos, sendo a Lei de inovação de 2004 e a Lei do Bem de 2005, e o Novo Marco Legal Brasileiro da CT&I, que visa desburocratizar e trazer mais agilidade para este ambiente e dar mais autonomia para o NITs, de 2016, portanto bastante recente.

É necessário, ainda, levar em consideração, que o Brasil enfrenta diversas limitações na área da Educação, principalmente no que se refere à qualidade do ensino básico, acarretando sérias consequências na formação de pessoal qualificado para atuar em um ambiente de ID&I. Os países líderes no desenvolvimento científico e tecnológico possuem bases sólidas na educação e o mesmo pode ser observado no contexto chinês que faz parte do BRICS, juntamente com o Brasil. As desigualdades na educação brasileira mostram-se também nas diferentes regiões do país, onde a região Norte enfrenta a escassez de profissionais qualificados, apresentando os menores índices de mestres e doutores do país, além da dificuldade em manter os profissionais na região.

Outro ponto que precisa ser considerado é a escassez de profissionais com mestrado e doutorado atuando no setor produtivo no Brasil: os pesquisadores estão inseridos na academia ou em ICTs, dada a limitação de oportunidades nas empresas. Estes dados contrastam com outros países como a Alemanha e a Suíça nos quais a taxa de profissionais com mestrado e doutorado na academia é próxima de 15% (Organisation for Economic Co-

operation and Development, 2019). Consequentemente, as empresas brasileiras acabam inovando muito pouco em comparação a outros países, limitando-se a incorporar tecnologias de fora ou por meio de parcerias com as universidades e ICTs, o que permite concluir que as empresas brasileiras ainda investem pouco em I&D. Todavia, com o Novo Marco Legal Brasileiro da CT&I de 2016, este cenário pode se modificar no futuro, somado ao processo de implementação e amadurecimento dos Núcleos de Inovação Tecnológica, responsáveis pela interlocução de suas instituições com o setor empresarial.

No que diz respeito à análise do patenteamento relacionado às 14 espécies de plantas com o domínio fitogeográfico Amazônia, foi possível verificar o interesse de alguns países como a China, os Estados Unidos da América e o Japão nas espécies de plantas amazônicas, e em algumas situações superando o depósito de patentes do Brasil, como nos casos associados à *Enterolobium cyclocarpum* (*devil's-ear*), *Plukenetia volubilis* (amendoim da Amazônia), *Croton lechleri* (sangue de grado), *Ceiba pentandra* (samaúma) e *Virola surinamensis* (ucuúba). O Brasil destaca-se apenas no patenteamento da castanha do Brasil (*Bertholletia excelsa*) e da andiroba (*Carapa guianensis*).

Entre os titulares dos documentos de patentes do Brasil, envolvendo às 14 espécies de plantas, verificou-se a predominância de titulares individuais (59,38%) em relação às universidades e ICTs (20,83%) e empresas (18,75%). Ademais, nota-se que a diferença entre organizações privadas e públicas não é grande: entre os titulares, 20 estão inseridos no setor privado (empresas e instituições de ensino da iniciativa privada) e 19 estão ligados ao governo (universidades, ICTs e agência de fomento). Do ponto de vista regional, observa-se que os titulares de patentes são em sua maioria das regiões Sudeste (17) e Sul (12) do Brasil, o que pode estar relacionado ao quantitativo superior de programas de pós-graduação, universidades e ICTs renomadas, e empresas com o perfil mais inovador, como farmacêuticas e do setor de higiene pessoal e cosméticos nestas regiões.

No que tange às parcerias entre as universidades e ICTs com o setor produtivo, a partir da análise de 32 pedidos de patentes do Brasil, foi possível constatar que 32,26% foram concedidos pelo INPI, 29,03% foram arquivados e 16,13% foram indeferidas ou estão com recurso contra o indeferimento, portanto, uma parcela relativamente pequena de documentos de patentes foi concedida. Identificou-se, ainda, que algumas patentes

apresentam grande potencial econômico, tendo em vista o seu depósito ou proteção em vários países desenvolvidos, embora apenas uma delas tenha indicação de ser em parceria com uma empresa. Desta forma, apenas 9,38% dos depósitos analisados apresentaram parcerias com o setor produtivo, indicando que ainda há uma baixa relação entre o setor empresarial e as ICTs no âmbito das espécies de plantas amazônicas analisadas, além das adversidades que os NITs enfrentam para realizar a transferência de tecnologia para empresas que possam viabilizar sua produção para o mercado consumidor, e a dificuldade de se manter uma patente, tendo em conta o longo e dispendioso processo.

Por conseguinte, deve-se levar em consideração o valor da diversidade biológica presente no Brasil, principalmente na Amazônia, e o amadurecimento de áreas estratégicas como a biotecnologia para o desenvolvimento de novos produtos e processos a partir da biodiversidade, seja na produção de novos medicamentos, cosméticos e alimentos. Tornando-se de suma importância compreender o contexto do desenvolvimento científico-tecnológico a partir das espécies de plantas da Amazônia brasileira e avaliar se o país tem avançado de fato nesta matéria, no sentido de ser capaz de tanto produzir conhecimento, desenvolver ID&I, como proteger e utilizar seus recursos biológicos de modo a contribuir para o desenvolvimento regional e nacional.

Desta forma, foi possível concluir que, embora o país seja capaz de produzir conhecimento sobre sua biodiversidade, ainda que sejam necessários mais esforços neste sentido, tendo em vista, que há muitas espécies sem qualquer estudo associado, o desenvolvimento tecnológico apresenta-se insuficiente, levando em consideração o potencial que o país possui. Isso significa que é fundamental o investimento, o desenvolvimento e a aplicação de políticas que contribuam para o maior engajamento nas atividades de ID&I no Brasil, principalmente voltadas para o setor produtivo. A valorização da CT&I brasileira é crucial neste contexto, associadas às políticas públicas que visem tanto a conservação, uso e a produção a partir da biodiversidade, a fim de propiciar o desenvolvimento sustentável e, especialmente, contribuir para melhoria de vida dos povos que habitam na Amazônia.

Diante do estudo realizado e dos resultados obtidos, recomenda-se para investigações futuras analisar as citações presentes nos documentos de patentes, a fim de



avaliar a interação entre a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico relacionado com as espécies de plantas amazônicas, bem como analisar se o patenteamento influencia na produtividade e citação dos pesquisadores.

Tendo em vista que esta pesquisa foi realizada utilizando o nome científico das plantas na WoS e DII, mostra-se interessante realizar novas pesquisas utilizando o nome comum e/ou o nome do composto originado a partir da espécie. Conforme o estudo realizado por Oldham et al. (2015), foi possível encontrar evidências, mesmo que limitadas, que apontam para a perda do nome da espécie no que se refere ao composto anticâncer extraído da *Camptotheca acuminata*, denominado de topotecano mas comercializado como Hycamtin. Portanto, o mesmo pode ocorrer com algumas espécies de plantas amazônicas como o guaraná (*Paullinia cupana*) ou a andiroba (*Carapa guianensis*), sendo possível identificar novas inovações relacionadas com as espécies analisadas.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A BASF. (2021). BASF Brasil. <https://www.basf.com/br/pt/who-we-are/organization.html>
- Academia Brasileira de Ciências. (2008). *Amazônia: Desafio brasileiro do século XXI: a necessidade de uma revolução científica e tecnológica*. Academia Brasileira de Ciências; Fundação Conrado Wessel.
- Adams, J., & King, C. (2009). *Brazil: Research and collaboration in the new geography of science*. Thomson Reuters. <https://fapesp.br/eventos/2010/08/UK-BFSS/Brasil-Research-and-collaboration-in-the-new-geography-of-science.pdf>
- Albagli, S. (2001). Amazônia: Fronteira geopolítica. *Parcerias estratégicas*, 6(12), 5–19.
- Ale Ebrahim, N., & Bong, Y. B. (2017). Open innovation: A bibliometric study. *International Journal of Innovation*, 5(3), 411–420. <https://doi.org/10.5585/iji.v5i3.184>
- Ali, M. Z., Mehmood, M. H., Saleem, M., Hamid Akash, M. S., & Malik, A. (2021). Pharmacological evaluation of *Euphorbia hirta*, *Fagonia indica* and *Capparis decidua* in hypertension through in-vivo and in vitro-assays. *Heliyon*, 7(10), e08094. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e08094>
- Alves, M., Araújo, A. C., Prata, A. P., Vitta, F., Hefler, S., Trevisan, R., Giol, A. dos S. B., Martins, S., & Thomas, W. (2009). Diversity of Cyperaceae in Brazil. *Rodriguésia*, 60(4), 771–782. <https://doi.org/10.1590/2175-7860200960405>
- Astolfi Filho, S., Silva, C. G. N. da, & Bigi, M. de F. M. A. (2014). Bioprospecção e biotecnologia. *Parcerias estratégicas*, 19(38), 45–80.
- Barbosa, F. B. da C. (2001). A biotecnologia e a conservação da biodiversidade amazônica, sua inserção na política ambiental. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, 18(2), 69–94.
- Bhattacharjee, N., & Biswas, A. B. (2021). Value-added fuels from the catalytic pyrolysis of *Alternanthera philoxeroides*. *Fuel*, 295, 120629. <https://doi.org/10.1016/j.fuel.2021.120629>
- Borges, M. M. (2017). Reflexos da tecnologia digital no processo de comunicação da ciência. Em M. J. V. Jorente & D. Llanes Padrón (Orgs.), *Una mirada a la ciencia de la información desde los nuevos contextos paradigmáticos de la posmodernidad* (p. 179–196). Oficina Universitária. [https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/47564/1/MMB cap. 7 Reflexos da tecnologia digital.pdf](https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/47564/1/MMB%20cap.%207%20Reflexos%20da%20tecnologia%20digital.pdf)
- Borges, M. M., & Lopes, A. T. (2009). Comunicação formal da ciência: A sustentabilidade da revista científica. Em M. M. Borges & E. S. Casado (Orgs.), *A ciência da informação criadora do conhecimento: Vol. II* (p. 465–467). Imprensa da Universidade de Coimbra. [https://doi.org/10.14195/978-989-26-0869-3\\_47](https://doi.org/10.14195/978-989-26-0869-3_47)
- Borsch, T., Berendsohn, W., Dalcin, E., Delmas, M., Demissew, S., Elliott, A., Fritsch, P., Fuchs, A., Geltman, D., Güner, A., Haevermans, T., Knapp, S., Roux, M. M.,

- Loizeau, P., Miller, C., Miller, J., Miller, J. T., Palese, R., Paton, A., ... Zamora, N. (2020). World Flora Online: Placing taxonomists at the heart of a definitive and comprehensive global resource on the world's plants. *Taxon*, 69(6), 1311–1341. <https://doi.org/10.1002/tax.12373>
- Brasil. (2002). *Biodiversidade brasileira: Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros* (C. M. Maury, Org.). Ministério do Meio Ambiente. <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/969>
- Brasil, Lei nº 10.97, de 2 de dezembro de 2004, Diário Oficial da União 232 (2004). [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm)
- Brasil. (2011). *Proteção de Cultivares no Brasil*. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-agricolas/protECAo-de-cultivar/informacoes-publicacoes/livro-protECAo-de-cultivares.pdf>
- Brasil. (2016). *Estratégia nacional de ciência, tecnologia e inovação: 2016-2022*. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. [http://www.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/arquivos/publicacao/Institucional/15\\_MCTIC\\_ENCTI\\_2016\\_2022\\_210\\_240mm\\_WEB.pdf](http://www.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/arquivos/publicacao/Institucional/15_MCTIC_ENCTI_2016_2022_210_240mm_WEB.pdf)
- Brasil. (2019). *Relatório FORMICT: ano base 2018: Política de Propriedade Intelectual das Instituições Científicas e Tecnológicas e de Inovação do Brasil*. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. [http://fortec.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Relatório\\_anual\\_Ano\\_Base\\_2018.pdf](http://fortec.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Relatório_anual_Ano_Base_2018.pdf)
- Brasil 2035: Cenários para o desenvolvimento*. (2017). IPEA. [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170606\\_brasil\\_2035\\_cenarios\\_para\\_desenvolvimento.PDF](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170606_brasil_2035_cenarios_para_desenvolvimento.PDF)
- Britto, A. C. M., Pereira Júnior, N., & Antunes, A. M. de S. (2008). A propriedade intelectual aplicada à pesquisa e ao desenvolvimento de plantas e seus derivados: Modelo para análise e solicitação de proteção dos resultados. Em A. M. de S. Antunes & J. L. de Magalhães (Orgs.), *Patenteamento & prospecção tecnológica no setor farmacêutico* (p. 69–102). Interciência.
- Buainain, Antônio Márcio & Souza, Roney Fraga. (2019). *Propriedade intelectual e desenvolvimento no Brasil*. ABPI, Ideia D. [http://inctpped.ie.ufrj.br/pdf/livro/PI\\_e\\_Inovacao\\_no\\_Brasil.pdf](http://inctpped.ie.ufrj.br/pdf/livro/PI_e_Inovacao_no_Brasil.pdf)
- Buainain, Antônio Márcio, Souza, Roney Fraga, Vieira, Adriana Carvalho Pinto, Bueno, Carolina da Silveira, Ferrari, Vinicius Eduardo, & Sabino, Winicius. (2018). *Propriedade Intelectual, inovação e desenvolvimento: Desafios para o Brasil*. ABPI. [https://www.abpi.org.br/materiais/textospublicos/PI\\_Inovacao\\_2019.pdf](https://www.abpi.org.br/materiais/textospublicos/PI_Inovacao_2019.pdf)
- Calero-Medina, C., & Noyons, E. C. M. (2008). Combining mapping and citation network analysis for a better understanding of the scientific development: The case of the absorptive capacity field. *Journal of Informetrics*, 2(4), 272–279. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2008.09.005>
- Callon, M., Courtial, J.-P., & Penan, H. (1995). *Cienciometría: La medición de la actividad científica: De la bibliometría e la vigilancia tecnológica*. Trea.

- CAPES. (2016). *Cursos avaliados e reconhecidos: Região*. Plataforma Sucupira. <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.xhtml>
- CAPES. (2020, outubro 22). *Distribuição de discentes de pós-graduação no Brasil por Estado (ao final do ano)*. GEOCAPES - Sistema de Informações Georreferenciadas - CAPES. <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>
- Cardoso, D., Särkinen, T., Alexander, S., Amorim, A. M., Bittrich, V., Celis, M., Daly, D. C., Fiaschi, P., Funk, V. A., Giacomini, L. L., Goldenberg, R., Heiden, G., Iganci, J., Kelloff, C. L., Knapp, S., Lima, H. C. de, Machado, A. F. P., Santos, R. M. dos, Mello-Silva, R., ... Forzza, R. C. (2017). Amazon plant diversity revealed by a taxonomically verified species list. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 1–6. <https://doi.org/10.1073/PNAS.1706756114>
- Carvalho-Sobrinho, J. G. de. (2020). *Ceiba pentandra (L.) Gaertn* [Jardim Botânico do Rio de Janeiro]. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB23548>
- Carvalho-Sobrinho, J. G. de. (2021, junho 29). *Ceiba pentandra* [Comunicação pessoal].
- Cerqueira, R., Brant, A., Nascimento, M. T., & Pardini, R. (2003). Fragmentação: Alguns conceitos. Em D. M. Rambaldi & D. A. S. de Oliveira (Orgs.), *Fragmentação de Ecossistemas: Causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendação de políticas públicas* (p. 24–40). Ministério do Meio Ambiente.
- Chen, D., Yao, J., Liu, T., Zhang, H., Li, R., Zhang, Z., & Gu, X. (2019). Research and application of *Portulaca oleracea* in pharmaceutical area. *Chinese Herbal Medicines*, 11(2), 150–159. <https://doi.org/10.1016/j.chmed.2019.04.002>
- Clarivate. (2021). *Help Center*. Web of Science Group: Master Journal List. <https://mjl.clarivate.com/>
- Clarivate Analytics. (2019a). *Research in Brazil: Funding excellence*. Clarivate Analytics. [https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2019/09/ClarivateReport\\_2013-2018.pdf](https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2019/09/ClarivateReport_2013-2018.pdf)
- Clarivate Analytics. (2019b). *Web of Science Core Collection*. <https://clarivate.com/products/web-of-science/databases/>
- Clarivate Analytics. (2019c). *What is Derwent Innovations Index?* <https://clarivate.libguides.com/webofscienceplatform/dii>
- Clarivate Analytics. (2020). *Registro completo*. Principal Coleção do Web of Science Ajuda. [https://images-webofknowledge.ez2.periodicos.capes.gov.br/WOKRS535R111/help/pt\\_BR/WOS/hp\\_full\\_record.html#dsy1028-TRS\\_keywords\\_plus](https://images-webofknowledge.ez2.periodicos.capes.gov.br/WOKRS535R111/help/pt_BR/WOS/hp_full_record.html#dsy1028-TRS_keywords_plus)
- Clement, C. R., & Alexiades, M. N. (2001). Etnobotânica e biopirataria na Amazônia. *I Encontro de Etnobiologia e Etnoecologia da Região Norte*. Encontro de Etnobiologia e Etnoecologia da Região Norte, Manaus. <http://nerua.inpa.gov.br/NERUA/P-02.htm>
- Coelho, A. A. de O. P., & Giulietti, A. M. (2010). O gênero *Portulaca* L. (Portulacaceae) no Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 24(3), 655–670. <https://doi.org/10.1590/S0102-33062010000300009>

- Collaborative mechanisms for intellectual property management in the life sciences.* (2011). Organisation for Economic Co-operation and Development. <http://www.oecd.org/sti/emerging-tech/48665248.pdf>
- Collazo-Reyes, F. (2014). Growth of the number of indexed journals of Latin America and the Caribbean: The effect on the impact of each country. *Scientometrics*, 98, 197–209. <https://doi.org/10.1007/s11192-013-1036-2>
- Comissão Tundisi. (2001). Ciência e Tecnologia para a Amazônia: Avaliação da capacidade instalada de pesquisa. *Parcerias Estratégicas*, 6(12), 321–325.
- Costa, W. M. (2009). A utilização de recursos florestais não-madeireiros. Em A. C. F. Galvão (Org.), *Um projeto para a Amazônia no século 21: Desafios e contribuições* (p. 141–194). Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. [https://www.cgee.org.br/documents/10182/734063/12Publicação\\_Amazonia\\_final\\_3\\_COMPLETO2\\_6415.pdf](https://www.cgee.org.br/documents/10182/734063/12Publicação_Amazonia_final_3_COMPLETO2_6415.pdf)
- Costas, R. (2017). Discussões gerais sobre as características mais relevantes de infraestruturas de pesquisa para a cientometria. Em R. Mugnaini, A. Fujino, & N. Y. Kobashi (Orgs.), *Bibliometria e cientometria no Brasil: Infraestrutura para avaliação da pesquisa científica na era do Big Data*. Universidade de São Paulo. <https://doi.org/10.11606/9788572051705>
- Cross, D., Thomson, S., & Sinclair, A. (2017). *Research in Brazil*. Clarivate Analytics. <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/17012018-capes-incitesreport-final-pdf/view>
- Dalpé, R. (2002). Bibliometric analysis of biotechnology. *Scientometrics*, 55(2), 189–213. <https://doi.org/10.1023/A:1019663607103>
- De Leon, I., & Fernandez Donoso, J. (2017). *Innovation, startups and intellectual property management: Strategies and evidence from Latin America and other regions*. Springer International. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-54906-4>
- De Negri, F. (2018). *Novos caminhos para a inovação no Brasil*. Editora Wilson Center. <https://www.interfarma.org.br/public/files/biblioteca/novos-caminhos-para-a-inovacao-no-brasil-interfarma.pdf>
- Degaga, A. H. (2018). Water Hyacinth (*Eichhornia crassipes*) biology and its impacts on ecosystem, biodiversity, economy and human well-being. *Journal of Life Science and Biomedicine*, 8(6), 94–100.
- Dhar, P., Dhar, D. G., Rawat, A. K. S., & Srivastava, S. (2017). Medicinal chemistry and biological potential of *Cyperus rotundus* Linn.: An overview to discover elite chemotype(s) for industrial use. *Industrial Crops and Products*, 108, 232–247. <https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2017.05.053>
- Di Stasi, L. C., & Hiruma-Lima, C. A. (2002). *Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica* (2a. ed., rev.ampliada). UNESP.
- Durham, E. R. (1998). *As universidades públicas e a pesquisa no Brasil* (Nº 9; Documento de trabalho). Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior - Universidade de São Paulo. <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9809.pdf>

- El-Chichakli, B., von Braun, J., Lang, C., Barben, D., & Philp, J. (2016). Policy: Five cornerstones of a global bioeconomy. *Nature*, 535(7611), 221–223. <https://doi.org/10.1038/535221a>
- Empresa lança curativo de látex. (2004). *Pesquisa Fapesp*, 101, 67.
- Enríquez, G. (2009). Amazônia – Rede de inovação de dermocosméticos sub-rede de dermocosméticos na Amazônia a partir do uso sustentável de sua biodiversidade com enfoques para as cadeias produtivas da castanha-do-pará e dos óleos de andiroba e copaíba. *Parcerias Estratégicas*, 14(28), 51–118.
- Ereno, D. (2003). Curativo de borracha. *Pesquisa Fapesp*, 88, 66–69.
- Etzkowitz, H., & Leydesdorff, L. (2000). The dynamics of innovation: From National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. *Research Policy*, 29(2), 109–123. [https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(99\)00055-4](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(99)00055-4)
- European Commission (Org.). (2012). *Innovating for sustainable growth: A bioeconomy for Europe*. Publication Office of the European Office. <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/1f0d8515-8dc0-4435-ba53-9570e47dbd51>
- Fang, J.-B., Jia, W., Gao, W.-Y., Yao, Z., Teng, J., Zhao, A.-H., & Duan, H.-Q. (2007). Antitumor constituents from *Alternanthera philoxeroides*. *Journal of Asian Natural Products Research*, 9(6), 511–515. <https://doi.org/10.1080/10286020600782231>
- Fang, J.-B., Yao, Z., Chen, J.-C., Liu, Y.-W., Takaiishi, Y., & Duan, H.-Q. (2009). Cytotoxic triterpene saponins from *Alternanthera philoxeroides*. *Journal of Asian Natural Products Research*, 11(3), 261–266. <https://doi.org/10.1080/10286020802684656>
- Fernandes, L., Garcia, A., & Cruz, P. (2015). Desenvolvimento desigual na era do conhecimento: A participação dos BRICS na produção científica e tecnológica mundial. *Contexto Internacional*, 37(1), 215–253. <https://doi.org/10.1590/S0102-85292015000100007>
- Ferreira, S. H. (Org.). (1998). *Medicamento: A partir de plantas medicinais no Brasil*. Academia Brasileira de Ciências.
- Filgueiras, T. S. (2021). *Gramíneas do Cerrado*. IBGE. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101834.pdf>
- Frischmann, B. M. (2009). The pull of patents. *Fordham Law Review*, 77(5), 2143–2167.
- Fujino, Asa, Stal, E., & Plonski, G. A. (1999). A proteção do conhecimento na universidade. *Revista de Administração*, 34. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/18139/a-protecao-do-conhecimento-na-universidade>
- Gama, W., & Velho, L. (2005). A cooperação científica internacional na Amazônia. *Estudos Avançados*, 19(54), 205–224. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142005000200012>

- Garnica, L. A., & Torkomian, A. L. V. (2009). Gestão de tecnologia em universidades: Uma análise do patenteamento e dos fatores de dificuldade e de apoio à transferência de tecnologia no Estado de São Paulo. *Gestão & Produção*, 16(4), 624–638. <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2009000400011>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6<sup>o</sup> ed). ATLAS.
- Gregolin, J. Â. R., Hoffmann, W. A. M., Faria, L. I. L. D., Quoniam, L., Queyras, J., Fratucci, L. F. D. A., & Cesar, G. A. (2005). Análise da produção científica a partir de indicadores bibliométricos. Em *Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo 2004*. FAPESP. [http://www.fapesp.br/indicadores2004/volume1/cap05\\_voll1.pdf](http://www.fapesp.br/indicadores2004/volume1/cap05_voll1.pdf)
- Gusmão, R. (2002). Práticas e políticas internacionais de colaboração ciência-indústria. *Revista Brasileira de Inovação*, 1(2), 327–360. <https://doi.org/10.20396/rbi.v1i2.8648863>
- Harzing, A.-W., & Alakangas, S. (2016). Google Scholar, Scopus and the Web of Science: A longitudinal and cross-disciplinary comparison. *Scientometrics*, 106(2), 787–804. <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1798-9>
- Hasanuzzaman, M., Araújo, S., & Gill, S. S. (Orgs.). (2020). *The plant family Fabaceae: Biology and physiological responses to environmental stresses*. Springer Singapore. <https://doi.org/10.1007/978-981-15-4752-2>
- Henriques, L. M. P., Ungar, M., & Rebelo, G. H. (2017). A critical assessment of INPA's scientific cooperation based on publications from 2004 to 2014. *Acta Amazonica*, 47(3), 247–258. <https://doi.org/10.1590/1809-4392201602902>
- Hodson de Jaramillo, E., Henry, G., & Trigo, E. J. (Orgs.). (2019). *La bioeconomía nuevo marco para el crecimiento sostenible en América Latina*. Editorial Pontificia Universidad Javeriana. [https://repository.javeriana.edu.co/bitstream/handle/10554/43705/Bioeconomía\\_WEB.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://repository.javeriana.edu.co/bitstream/handle/10554/43705/Bioeconomía_WEB.pdf?sequence=2&isAllowed=y)
- Hoffman, S. G. (2011). The new tools of the science trade: Contested knowledge production and the conceptual vocabularies of academic capitalism. *Social Anthropology*, 19(4), 439–462. <https://doi.org/10.1111/j.1469-8676.2011.00180.x>
- Holm, L. G., Weldon, L. W., & Blackburn, R. D. (1969). Aquatic Weeds. *Science*, 166(3906), 699–709. <https://doi.org/10.1126/science.166.3906.699>
- Howeler, R., Litaladio, N., & Thomas, G. (2013). *Save and grow: Cassava: a guide to sustainable production intensification* (Reinhardt Howeler). Food and Agriculture Organization of the United Nations. <http://www.fao.org/3/i3278e/i3278e.pdf>
- INPI concede primeira denominação de origem para povo indígena. (2020, outubro 20). Instituto Nacional da Propriedade Industrial. <https://www.gov.br/inpi/pt-br/central-de-conteudo/noticias/inpi-concede-primeira-do-para-povo-indigena>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). *Território*. Brasil em síntese. <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/territorio.html>
- Instituto Nacional da Propriedade Industrial. (2013). *Expressão criativa: Uma introdução ao direito de autor e aos direitos conexos para pequenas e médias empresas*. INPI.



- [https://www.gov.br/inpi/pt-br/composicao/arquivos/04\\_cartilhadireitos\\_21\\_01\\_2014\\_0.pdf](https://www.gov.br/inpi/pt-br/composicao/arquivos/04_cartilhadireitos_21_01_2014_0.pdf)
- Iranshahy, M., Javadi, B., Iranshahi, M., Jahanbakhsh, S. P., Mahyari, S., Hassani, F. V., & Karimi, G. (2017). A review of traditional uses, phytochemistry and pharmacology of *Portulaca oleracea* L. *Journal of Ethnopharmacology*, 205, 158–172. <https://doi.org/10.1016/j.jep.2017.05.004>
- Jardim Botânico do Rio de Janeiro. ([s.d.]). *Flora do Brasil 2020 em construção*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Recuperado 28 de fevereiro de 2019, de <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>
- Jones, J. L., Jenkins, R. O., & Haris, P. I. (2018). Extending the geographic reach of the water hyacinth plant in removal of heavy metals from a temperate Northern Hemisphere river. *Scientific Reports*, 8(11071), 1–15. <https://doi.org/10.1038/s41598-018-29387-6>
- Jungmann, D. de M., & Bonetti, E. A. (2010a). *A caminho da inovação: Proteção e negócios com bens de propriedade intelectual: Guia para o empresário*. IEL; SENAI; INPI.
- Jungmann, D. de M., & Bonetti, E. A. (2010b). *Inovação e propriedade intelectual: Guia para o docente*. SENAI.
- Kamala, A., Middha, S. K., & Karigar, C. S. (2018). Plants in traditional medicine with special reference to *Cyperus rotundus* L.: A review. *3 Biotech*, 8(7), 309. <https://doi.org/10.1007/s13205-018-1328-6>
- Kruglianskas, I., & Matias-Pereira, J. (2005). Um enfoque sobre a Lei de Inovação Tecnológica do Brasil. *Revista de Administração Pública*, 39(5), 1011–1029.
- Lago, A. A. C. do. (2006). *Estocolmo, Rio, Joanesburgo: O Brasil e as três conferências ambientais das Nações Unidas*. Instituto Rio Branco (IRBr) : FUNAG, Fundação Alexandre de Gusmão. [http://funag.gov.br/loja/download/903-Estocolmo\\_Rio\\_Joanesburgo.pdf](http://funag.gov.br/loja/download/903-Estocolmo_Rio_Joanesburgo.pdf)
- Larédo, P., & Mustar, P. (1994). Les institutions face aux stratégies des laboratoires de recherche. *Politiques et management public*, 12(2), 99–114. <https://doi.org/10.3406/pomap.1994.3162>
- Le Coadic, Y.-F. (1996). *A ciência da informação*. Briquet de Lemos.
- Lewinsohn, T. M., & Prado, P. I. (2006). Síntese do conhecimento atual da biodiversidade brasileira. Em T. M. Lewinsohn (Org.), *Avaliação do estado do conhecimento da biodiversidade brasileira*. MMA. Secretaria de Biodiversidades e Florestas. [http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/\\_arquivos/Aval\\_Conhec\\_Cap1.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/Aval_Conhec_Cap1.pdf)
- Lewis, G., Schrire, B., Mackinder, B., & Lock, M. (Orgs.). (2005). *Legumes of the world*. Royal Botanic Gardens.
- Li, J., Burnham, J. F., Lemley, T., & Britton, R. M. (2010). Citation Analysis: Comparison of Web of Science®, Scopus™, SciFinder®, and Google Scholar. *Journal of Electronic Resources in Medical Libraries*, 7(3), 196–217. <https://doi.org/10.1080/15424065.2010.505518>

- Li, R., Chambers, T., Ding, Y., Zhang, G., & Meng, L. (2014). Patent citation analysis: Calculating science linkage based on citing motivation: Patent Citation Analysis. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, 65(5), 1007–1017. <https://doi.org/10.1002/asi.23054>
- Lima, R. C. M. de. (1986). Bibliometria: Análise quantitativa da literatura como instrumento de administração em sistemas de informação. *Ciência da Informação*, 15(2). <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v15i2.233>
- Liu, F., Simon, D. F., Sun, Y., & Cao, C. (2011). China's innovation policies: Evolution, institutional structure, and trajectory. *Research Policy*, 40(7), 917–931. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2011.05.005>
- L'Oréal Brasil. ([s.d.]). L'Oréal. Recuperado 8 de novembro de 2021, de <https://www.loreal.com/pt-br/brazil/>
- Lorenzi, H. (1992). *Árvores brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil* (Vol. 1). Editora Plantarum.
- Lundin, I. B. (2016). *Metodologia de pesquisa em Ciências Sociais*. Escolar Editora.
- Macedo, M. F. G., & Barbosa, A. L. F. (2000). *Patentes, pesquisa & desenvolvimento: Um manual de propriedade intelectual*. Editora Fiocruz. <https://static.scielo.org/scielobooks/6tmww/pdf/macedo-8585676787.pdf>
- Mallavadhani, U. V., & Narasimhan, K. (2009). Two novel butanol rhamnosides from an Indian traditional herb, *Euphorbia hirta*. *Natural Product Research*, 23(7), 644–651. <https://doi.org/10.1080/14786410802214009>
- Mansfield, E. (1991). Academic research and industrial innovation. *Research Policy*, 20(1), 1–12. [https://doi.org/10.1016/0048-7333\(91\)90080-A](https://doi.org/10.1016/0048-7333(91)90080-A)
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed). Atlas.
- Marques, F. (2019a, fevereiro). Um mapa dos obstáculos. *Pesquisa FAPESP*, 276, 32–35.
- Marques, F. (2019b, outubro). A expansão em números. *Pesquisa FAPESP*, 284, 38–41.
- Martins, K., Santos, J. D. dos, Gaiotto, F. A., Moreno, M. A., & Kageyama, P. Y. (2008). Estrutura genética populacional de *Copaifera langsdorffii* Desf. (Leguminosae—Caesalpinioideae) em fragmentos florestais no Pontal do Paranapanema, SP, Brasil. *Brazilian Journal of Botany*, 31(1), 61–69. <https://doi.org/10.1590/S0100-84042008000100007>
- Massi, L., & Queiroz, S. L. (Orgs.). (2015). *Iniciação científica: Aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro*. Unesp Digital. <https://doi.org/10.7476/9788568334577>
- Mavundza, E. J., Street, R., & Baijnath, H. (2022). A review of the ethnomedicinal, pharmacology, cytotoxicity and phytochemistry of the genus *Euphorbia* in southern Africa. *South African Journal of Botany*, 144, 403–418. <https://doi.org/10.1016/j.sajb.2021.08.029>
- Mekam, P. N., Martini, S., Nguefack, J., Tagliazucchi, D., & Stefani, E. (2019). Phenolic compounds profile of water and ethanol extracts of *Euphorbia hirta* L. leaves

- showing antioxidant and antifungal properties. *South African Journal of Botany*, 127, 319–332. <https://doi.org/10.1016/j.sajb.2019.11.001>
- Meyer, M. (2000). Does science push technology? Patents citing scientific literature. *Research Policy*, 29(3), 409–434. [https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(99\)00040-2](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(99)00040-2)
- Meyer, M. (2006). Are patenting scientists the better scholars?: An exploratory comparison of inventor-authors with their non-inventing peers in nano-science and technology. *Research Policy*, 35(10), 1646–1662. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2006.09.013>
- Meyer, M., & Bhattacharya, S. (2004). Commonalities and differences between scholarly and technical collaboration: An exploration of co-invention and co-authorship analyses. *Scientometrics*, 61(3), 443–456. <https://doi.org/10.1023/B:SCIE.0000045120.04489.80>
- Meyer, M., Debackere, K., & Glänzel, W. (2010). Can applied science be ‘good science’? Exploring the relationship between patent citations and citation impact in nanoscience. *Scientometrics*, 85(2), 527–539. <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0154-3>
- Meyer, M., Utecht, J. T., & Goloubeva, T. (2003). Free patent information as a resource for policy analysis. *World Patent Information*, 25(3), 223–231. [https://doi.org/10.1016/S0172-2190\(03\)00041-3](https://doi.org/10.1016/S0172-2190(03)00041-3)
- Meyer, R. (2017). Bioeconomy strategies: Contexts, visions, guiding implementation principles and resulting debates. *Sustainability*, 9(6). <https://doi.org/10.3390/su9061031>
- Milanez, D. H., Amaral, R. M. do, Faria, L. I. L. de, & Gregolin, J. A. R. (2013). Assessing nanocellulose developments using science and technology indicators. *Materials Research*, 16(3), 635–641. <https://doi.org/10.1590/S1516-14392013005000033>
- Milanez, D. H., Faria, L. I. L. de, Amaral, R. M. do, Leiva, D. R., & Gregolin, J. A. R. (2014). Patents in nanotechnology: An analysis using macro-indicators and forecasting curves. *Scientometrics*, 101(2), 1097–1112. <https://doi.org/10.1007/s11192-014-1244-4>
- Miller, R. I. (Org.). (1994). *Mapping the diversity of nature*. Chapman & Hall.
- Mogee, M. E. (1997). Patents and technology intelligence. Em W. B. Ashton & R. A. Klavans (Orgs.), *Keeping abreast of science and technology: Technical intelligence for business* (p. 295–335). Battelle Press.
- Moraes, C. de. (2018). *Education at a Glance 2018: Brazil* (Country Note). OCDE. [http://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/estatisticas\\_educacionais/ocde/education\\_at\\_a\\_glance/Country\\_Note\\_Nota\\_sobre\\_o\\_Brasil.pdf](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/estatisticas_educacionais/ocde/education_at_a_glance/Country_Note_Nota_sobre_o_Brasil.pdf)
- Moraes Filho, M. O. de. (2010). A biodiversidade brasileira como fonte de medicamentos inovadores. *Parcerias estratégicas*, 15(31), 171–191.
- Moreira, H. J. da C., & Bragança, H. B. N. (2010). *Manual de identificação de plantas infestantes: Cultivos de verão*. FMC.

- [https://www.fmcagricola.com.br/Content/Fotos/Manual\\_Plantas\\_Infestantes\\_cultivos\\_de\\_verao.pdf](https://www.fmcagricola.com.br/Content/Fotos/Manual_Plantas_Infestantes_cultivos_de_verao.pdf)
- Moreira, H. J. da C., & Bragança, H. B. N. (2011). *Manual de identificação de plantas infestantes: Hortifrúti*.
- Moura, A. M. M. de, Luedemann, G., Roma, J. C., Saccaro Junior, N. L., & Lima, J. R. de. (2016). *Meio ambiente na agenda internacional: Implementação no brasil das convenções do rio sobre biodiversidade, clima e desertificação*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.  
[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/12122016td\\_2259.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/12122016td_2259.pdf)
- Na batida natural. (2002). *Pesquisa Fapesp*, 78, 42.
- Narin, F., Hamilton, K. S., & Olivastro, D. (1997). The increasing linkage between U.S. technology and public science. *Research Policy*, 26(3), 317–330.  
[https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(97\)00013-9](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(97)00013-9)
- Natura. (2021). *Pioneiro dos cosméticos no Brasil: A cosmética brasileira*.  
<https://www.naturabrasil.fr/pt-pt/acerca-da-natura-brasil/pioneiro-dos-cosmeticos-no-brasil>
- Nonato, J. M. D., & Pereira, N. M. (2013). Histórico da ciência na região norte do Brasil: A ciência em ação na Amazônia brasileira. *Perspectivas: Revista de Ciências Sociais*, 44, 93–24.
- Octaviano, C., & Ewers, J. (2017, julho 12). Quatorze tecnologias da Unicamp para celebrar os 14 anos da Agência de Inovação. *Notícias Inova*.  
<https://www.inova.unicamp.br/noticia/quatorze-tecnologias-da-unicamp-para-celebrar-os-14-anos-da-agencia-de-inovacao/>
- Okubo, Y. (1997). *Bibliometric indicators and analysis of research systems: Methods and examples*. OECD.
- Oldham, P., Barnes, C., & Hall, S. (2015). *A review of UK patent activity for genetic resources and associated traditional knowledge* (p. 299). One World Analytics.  
[http://randd.defra.gov.uk/Document.aspx?Document=13500\\_WC1068UKIPGR\\_Final\\_2015.pdf](http://randd.defra.gov.uk/Document.aspx?Document=13500_WC1068UKIPGR_Final_2015.pdf)
- Oldham, P., Hall, S., & Forero, O. (2013). Biological diversity in the patent system. *PLoS ONE*, 8(11), 1–16. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0078737>
- Olej, B., Frischtak, C. R., Machado, J., Enriquez, J., Ferreira, S. N., & Ootani, R. S. (2013). *Bioeconomia: Uma agenda para o Brasil*. CNI.  
[https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/78/86/7886aeb1-57a8-4be2-9ad9-f8f31b176a8f/bioeconomia\\_uma\\_agenda\\_para\\_brasil.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/78/86/7886aeb1-57a8-4be2-9ad9-f8f31b176a8f/bioeconomia_uma_agenda_para_brasil.pdf)
- Oliveira, A. G. (2019). Bioeconomía en Brasil: Contexto general. Em E. Hodson de Jaramillo, G. Henry, & E. J. Trigo (Orgs.), *La bioeconomía nuevo marco para el crecimiento sostenible en América Latina* (p. 49–58). Editorial Pontificia Universidad Javeriana.  
[https://repository.javeriana.edu.co/bitstream/handle/10554/43705/Bioeconomía\\_WEB.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://repository.javeriana.edu.co/bitstream/handle/10554/43705/Bioeconomía_WEB.pdf?sequence=2&isAllowed=y)

- Organisation for Economic Co-operation and Development. (1994). *The measurement of scientific and technological activities using patent data as science and technology indicators: Patent manual 1994*. OECD Publishing. <https://doi-org.ez2.periodicos.capes.gov.br/10.1787/9789264065574-en>
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2009a). *OECD biotechnology statistics 2009*. OECD Publishing. [http://www.oecd-ilibrary.org/science-and-technology/oecd-biotechnology-statistics-2009\\_9789264073937-en](http://www.oecd-ilibrary.org/science-and-technology/oecd-biotechnology-statistics-2009_9789264073937-en)
- Organisation for Economic Co-operation and Development (Org.). (2009b). *The bioeconomy to 2030: Designing a policy agenda*. OECD. <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/9789264056886-en.pdf?expires=1597689474&id=id&accname=ocid54025470&checksum=BCD4C29831E1FE2E22E019FA3595223B>
- Organisation for Economic Co-operation and Development (Org.). (2018). *Meeting policy challenges for a sustainable bioeconomy*. OECD. [https://www.oecd-ilibrary.org/science-and-technology/policy-challenges-facing-a-sustainable-bioeconomy\\_9789264292345-en](https://www.oecd-ilibrary.org/science-and-technology/policy-challenges-facing-a-sustainable-bioeconomy_9789264292345-en)
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2019). *Education at a glance 2019: OECD indicators*. [https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2019\\_f8d7880d-en](https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2019_f8d7880d-en)
- Organização Mundial da Propriedade Intelectual. (2006). *Classificação Internacional de Patentes: Guia* (8º ed, Vol. 5). OMPI.
- Organização Mundial da Propriedade Intelectual. (2016). *Conhecimentos tradicionais e propriedade intelectual* (Nota informativa, 1). OMPI. [https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo\\_pub\\_tk\\_1.pdf](https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo_pub_tk_1.pdf)
- Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento. (2004). *Manual de Oslo: Proposta de diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica*. OECD; FINEP. [http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual\\_de\\_oslo.pdf](http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual_de_oslo.pdf)
- Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económicos. (2009). *Manual de estadísticas de patentes de la OCDE*. OECD; Oficina Española de Patentes y Marcas. [https://www.oecd-ilibrary.org/science-and-technology/manual-de-estadisticas-de-patentes-de-la-ocde\\_9788496113176-es](https://www.oecd-ilibrary.org/science-and-technology/manual-de-estadisticas-de-patentes-de-la-ocde_9788496113176-es)
- Palma, M. S. ([s.d.]). *Patente de produtos vegetais e suas implicações na pesquisa e na biodiversidade*. Recuperado 29 de outubro de 2007, de [www.rc.unesp.br/xivsbsp/Palestra04MMSP.PDF](http://www.rc.unesp.br/xivsbsp/Palestra04MMSP.PDF)
- Peerzada, A. M., Ali, H. H., Naeem, M., Latif, M., Bukhari, A. H., & Tanveer, A. (2015). *Cyperus rotundus L.: Traditional uses, phytochemistry, and pharmacological activities*. *Journal of Ethnopharmacology*, 174, 540–560. <https://doi.org/10.1016/j.jep.2015.08.012>
- PeleNova*. (2021). Biocure Pharma Biotechnology. <https://biocure.com.br/pelenova/>

- Philpott, J., & Jolly, A. (Orgs.). (2004). *A handbook of intellectual property management: Protecting, developing, and exploiting your IP assets*. Kogan Page.
- Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Bioeconomia. (2018). Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos.  
[http://www.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/ciencia/SEPED/Arquivos/PlanosDeAcao/PACTI\\_BIOECONOMIA\\_web.pdf](http://www.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/ciencia/SEPED/Arquivos/PlanosDeAcao/PACTI_BIOECONOMIA_web.pdf)
- Pontes Filho, R. P. (2000). *Estudos de história do Amazonas*. Ed. Valer.
- Price, D. J. de S. (1965). *Little science, big science*. Columbia University Press.
- Rauen, C. V. (2016). O novo marco legal da inovação no Brasil: O que muda na relação ICT-Empresa? *Radar*, 43, 15.
- Reis, E. J., & Margulis, S. (1991). *Perspectivas econômicas do desflorestamento da Amazônia*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.  
[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_0215.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0215.pdf)
- Ribeiro, J. E. L. da S., Hopkins, M. J. G., Vicentini, A., Sothers, C. A., Costa, M. A. da S., Brito, J. M. de, Souza, M. A. D. de, Martins, L. H. P., Lohmann, L. G., Assunção, P. A. C. L., Pereira, E. da C., Silva, C. F. da, Mesquita, M. M., & Procópio, L. C. (1999). *Flora da reserva Ducke: Guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central*. INPA/DFID.
- Rinia, E. J., van Leeuwen, T. N., Bruins, E. E. W., van Vuren, H. G., & van Raan, A. F. J. (2002). Measuring knowledge transfer between fields of science. *Scientometrics*, 54(3), 347–362. <https://doi.org/10.1023/A:1016078331752>
- Ritter, M. R., Silva, T. C. da, Araújo, E. de L., & Albuquerque, U. P. (2015). Bibliometric analysis of ethnobotanical research in Brazil (1988-2013). *Acta Botanica Brasilica*, 29(1), 113–119. <https://doi.org/10.1590/0102-33062014abb3524>
- Roessner, J. D. (1993). National issues in technology transfer. Em D. O. Thompson & D. E. Chimenti (Orgs.), *Review of progress in quantitative nondestructive evaluation* (Vol. 12A, p. 31–39). Springer. [https://doi.org/10.1007/978-1-4615-2848-7\\_3](https://doi.org/10.1007/978-1-4615-2848-7_3)
- Rogers, E. M., Takegami, S., & Yin, J. (2001). Lessons learned about technology transfer. *Technovation*, 21(4), 253–261. [https://doi.org/10.1016/S0166-4972\(00\)00039-0](https://doi.org/10.1016/S0166-4972(00)00039-0)
- Rousseau, R., Egghe, L., & Guns, R. (2018). Scientific research and communication. Em *Becoming Metric-Wise: A bibliometric guide for researchers* (p. 11–35). Chandos Publishing. <https://doi.org/10.1016/B978-0-08-102474-4.00002-9>
- Royal Botanic Gardens. ([s.d.]). *About the Plants of the World Online portal*. Plants of the World Online. Recuperado 28 de fevereiro de 2019, de <http://www.plantsoftheworldonline.org/about>
- Russo, Suzana Leitão, Santos, Antonio Vanderlei dos, Zan, Fatima Regina, & Priesnitz, Mariane Camargo (Orgs.). (2018). *Propriedade intelectual, tecnologias e inovação*. Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual.  
<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12613/2/PropriedadeIntelectualTecnologiasInova%C3%A7%C3%A3o.pdf>

- Saikia, P., Nag, A., Anurag, S., Chatterjee, S., & Khan, M. L. (2020). Tropical legumes: Status, distribution, biology and importance. Em M. Hasanuzzaman, S. Araújo, & S. S. Gill (Orgs.), *The plant family Fabaceae: Biology and physiological responses to environmental stresses* (p. 27–41). Springer Singapore.  
[https://doi.org/10.1007/978-981-15-4752-2\\_2](https://doi.org/10.1007/978-981-15-4752-2_2)
- Schwartzman, S. (2005). Os desafios da educação no Brasil. Em *Os desafios da educação no Brasil* (p. 9–49). Nova Fronteira.
- SCImago. (2021a). *Chinese Academy of Sciences*. SCImago Institutions Rankings.  
<https://www.scimagoir.com/institution.php?idp=26000>
- SCImago. (2021b). *Ranking methodology*. SCImago Institutions Rankings.  
<https://www.scimagoir.com/methodology.php>
- Secretariat of the Convention on Biological Diversity (Org.). (2005). *Handbook of the Convention on Biological Diversity: Including its Cartagena Protocol on Biosafety* (3rd ed). Secretariat of the Convention on Biological Diversity.  
<https://www.cbd.int/doc/handbook/cbd-hb-all-en.pdf>
- Shanley, P. (2005). Jatobá: *Hymenaea courbaril* L. Em P. Shanley & G. Medina (Orgs.), *Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica* (p. 105–113). CIFOR.
- Sharma, A., Aggarwal, N. K., Saini, A., & Yadav, A. (2016). Beyond biocontrol: Water Hyacinth-opportunities and challenges. *Journal of Environmental Science and Technology*, 9(1), 26–48. <https://doi.org/10.3923/jest.2016.26.48>
- Shepherd, G. J. (2006). Plantas terrestres. Em T. M. Lewinsohn (Org.), *Avaliação do conhecimento da biodiversidade brasileira* (Vol. 1, p. 147–192). MMA. Secretaria de Biodiversidades e Florestas.  
[http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/\\_arquivos/Aval\\_Conhec\\_Cap7.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/Aval_Conhec_Cap7.pdf)
- Silveira, F. F., Russo, R. de F. S. M., Matos, M. C. M. de, & Sbragia, R. (2010). Inovação e sustentabilidade na Cognis Brasil. *Sustentabilidade ambiental nas organizações. Seminários em Administração - SEMEAD*, São Paulo.  
<http://sistema.semead.com.br/13semead/resultado/trabalhosPDF/820.pdf>
- Silveira, V. (2011). Basf reorganiza operações em Jacaré. *Valor Econômico*.  
<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2011/08/25/basf-reorganiza-operacoes-em-jacarei.ghtml>
- Slaughter, S. A., & Leslie, L. L. (1997). *Academic capitalism: Politics, policies, and the entrepreneurial university*. Johns Hopkins University Press.
- Sobral, M., & Stehmann, J. R. (2009). An analysis of new angiosperm species discoveries in Brazil (1990–2006). *Taxon*, 58(1), 227–232.
- Souza, A. D., Oliveira, R. S. de, Furtado, E. L., Kageyama, P. Y., Freitas, R. G. S., & Ferraz, P. A. (2005). Seringueira: *Hevea brasiliensis* Muell. Arg. Em P. Shanley & G. Medina (Orgs.), *Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica*. CIFOR.
- Souza, G. C. de, & Barbosa, C. M. (2018). A relação entre empresas e instituições de ensino e pesquisa e seu papel no desenvolvimento econômico. Em F. de M. Soares & E. K. E. Prete (Orgs.), *Marco regulatório em ciência, tecnologia e inovação: Texto e contexto da Lei nº 13.243/2016* (p. 79–92). Arraes Editores.

- [http://www.fundep.ufmg.br/wp-content/uploads/2018/09/Livro\\_MARCO\\_REGULATORIO\\_EM\\_CIENCIA\\_TECNOLOGIA\\_E\\_INOVACAO.pdf](http://www.fundep.ufmg.br/wp-content/uploads/2018/09/Livro_MARCO_REGULATORIO_EM_CIENCIA_TECNOLOGIA_E_INOVACAO.pdf)
- Souza, L. A. G. de, Silva, M. F. da, & Martins, L. H. P. (2001). Potencial bio-econômico das leguminosas na Amazônia Central. *Anais do I Encontro de Etnobiologia e Etnoecologia da Região Norte*. I Encontro de Etnobiologia e Etnoecologia da Região Norte, Manaus. <http://nerua.inpa.gov.br/NERUA/28.htm>
- Srivastava, R. K., Singh, A., & Shukla, S. V. (2013). Chemical investigation and pharmaceutical action of *Cyperus rotundus*—A review. *Journal of Biologically Active Products from Nature*, 3(3), 166–172. <https://doi.org/10.1080/22311866.2013.833381>
- Staub, E. (2001). Desafios estratégicos em ciência, tecnologia e inovação. *Parcerias estratégicas*, 13, 5–22.
- Sub-rede de dermocosméticos na Amazônia a partir do uso sustentável de sua biodiversidade com enfoques para as cadeias produtivas da: Castanha-do-pará e dos óleos de andiróba e copaíba.* (2007). Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. [https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/Gonzalo\\_produto+consolidado\\_4619.pdf/54257990-f66a-46f4-81ad-c2189ba08ace?version=1.0](https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/Gonzalo_produto+consolidado_4619.pdf/54257990-f66a-46f4-81ad-c2189ba08ace?version=1.0)
- Sugimoto, C. R., & Larivière, V. (2018). *Measuring research: What everyone needs to know*. Oxford University Press.
- Sugimoto, L. (2007, maio 21). Aos 30, fibra óptica mudou as telecomunicações do país. *Jornal da Unicamp*, 6.
- Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia. (2000). *Estudo do potencial de mercado de fármacos (medicamentos e cosméticos), fitomedicamentos, “banco de extratos e compostos” e serviços de patenteamento e certificação* (p. 123). Superintendência do desenvolvimento da Amazônia.
- Tague-Sutcliffe, J. (1992). An introduction to informetrics. *Information Processing & Management*, 28(1), 1–3. [https://doi.org/10.1016/0306-4573\(92\)90087-G](https://doi.org/10.1016/0306-4573(92)90087-G)
- Tanveer, A., Ali, H. H., Manalil, S., Raza, A., & Chauhan, B. S. (2018). Eco-biology and management of alligator weed [*Alternanthera philoxeroides* (Mart.) Griseb.]: A review. *Wetlands*, 38, 1067–1079. <https://doi.org/10.1007/s13157-018-1062-1>
- Testa, J. (2009). *Regional content expansion in Web of Science®: Opening borders to exploration*. GlobalHigherEd. <https://globalhighered.wordpress.com/tag/web-of-science/>
- Testa, J. (2011). *The globalization of Web of Science, 2005-2010*. Thomson Reuters. <http://wokinfo.com/media/pdf/globalwos-essay>
- The PCT Applicant’s Guide—Chapter 2: What is the PCT?* (2021). WIPO World Intellectual Property Organization. [https://www.wipo.int/pct/en/guide/ip02.html#\\_chapt2](https://www.wipo.int/pct/en/guide/ip02.html#_chapt2)
- Thelwall, M. (2008). Bibliometrics to webometrics. *Journal of Information Science*, 34(4), 605–621. <https://doi.org/10.1177/0165551507087238>



- Thomson Corporation. (2007). *Derwent Innovations Index: Tools of the trade*. Thomson.
- Tijssen, R. J. W. (2002). Science dependence of technologies: Evidence from inventions and their inventors. *Research Policy*, 31(4), 509–526.  
[https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(01\)00124-X](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(01)00124-X)
- Torkomian, A. L. V., Puhmann, Â. C. A., Sales, D. I. de, Tomazoni, F. R., Seixas, F. R. M. da S., César, J., Pimentel, L. O., Santos, M. E. R. dos, Gardim, N., Toledo, P. T. M. de, Lemos, P. A. B., Carvalho, P. E. de, Remer, R. A., & Lotufo, R. de A. (2009). *Transferência de tecnologia: Estratégias para a estruturação e gestão de Núcleos de Inovação Tecnológica* (M. E. R. dos Santos, P. T. M. de Toledo, & R. de A. Lotufo, Orgs.). Komedi.  
[https://www.inova.unicamp.br/sites/default/files/documents/Livro%20Transferencia%20de%20tecnologia\\_0.pdf](https://www.inova.unicamp.br/sites/default/files/documents/Livro%20Transferencia%20de%20tecnologia_0.pdf)
- Tseng, Y.-H., Lin, C.-J., & Lin, Y.-I. (2007). Text mining techniques for patent analysis. *Information Processing & Management*, 43(5), 1216–1247.  
<https://doi.org/10.1016/j.ipm.2006.11.011>
- Understanding technology transfer*. (2005). Apax Partners Ltd, The Economist Intelligence Unit.  
[https://www.wipo.int/export/sites/www/sme/en/newsletter/2011/attachments/apax\\_tech\\_transfer.pdf](https://www.wipo.int/export/sites/www/sme/en/newsletter/2011/attachments/apax_tech_transfer.pdf)
- UNESCO. (2021). *UNESCO Science Report: The race against time for smarter development* (S. Schneegans, T. Straza, & J. Lewis, Orgs.). UNESCO Publishing.  
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377433>
- United States Department of Agriculture. (2018). *Germplasm Resources Information Network*. <https://www.ars-grin.gov/>
- Upadhyay, S., Dixit, V. K., Ghosh, A. K., & Singh, V. (2012). Effect of petroleum ether and ethanol fractions of seeds of *Abrus precatorius* on androgenic alopecia. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 22(2), 359–363. <https://doi.org/10.1590/S0102-695X2011005000221>
- Val, A. L. (2010). Amazônia: Cinco propostas para o próximo decênio. *Parcerias estratégicas*, 15(31), 97–104.
- van Eck, N. J., & Waltman, L. (2014). Visualizing bibliometric networks. Em Y. Ding, R. Rousseau, & D. Wolfram (Orgs.), *Measuring scholarly impact: Methods and practice* (p. 285–320). Springer International Publishing.  
[https://doi.org/10.1007/978-3-319-10377-8\\_13](https://doi.org/10.1007/978-3-319-10377-8_13)
- VantagePoint: Turn information into knowledge*. (2018). Search Technology.  
[https://thevantagepoint.com/data/documents/1VPv10-Portuguese\\_Brochure\\_02192018.pdf](https://thevantagepoint.com/data/documents/1VPv10-Portuguese_Brochure_02192018.pdf)
- Viotti, E. B. (2008). Brasil: De política de C&T para política de inovação? Evolução e desafios das políticas brasileiras de ciência, tecnologia e inovação. Em A. C. F. Galvão (Org.), *Avaliação de políticas de ciência, tecnologia e inovação: Diálogo entre experiências internacionais e brasileiras: Seminário internacional* (p. 137–173). CGEE.

<https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/852/1/avalia%20a7%20a3o%20de%20p0l%20adticas.pdf>

- VP Training Basic. (2009). [Search Technology].
- Wang, S., Zhu, F., & Kakuda, Y. (2018). Sacha inchi ( *Plukenetia volubilis* L.): Nutritional composition, biological activity, and uses. *Food Chemistry*, 265, 316–328. <https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2018.05.055>
- Willerding, A. L., Silva, L. R. D., Silva, R. P. D., Assis, G. M. O. D., & Paula, E. V. C. M. D. (2020). Estratégias para o desenvolvimento da bioeconomia no estado do Amazonas. *Estudos Avançados*, 34(98), 145–166. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3498.010>
- Williams, J., Read, C., Norton, T., Dovers, S., Burgman, M., Proctor, W., & Anderson, H. (2001). *Biodiversity: Australia State of the Environment Report 2001 (Theme Report)*. CSIRO Publishing. <http://www.ea.gov.au/soe/>
- WIPO PCT: Resumo do PCT para novos usuários. (2021). WIPO World Intellectual Property Organization. [https://www.wipo.int/pct/pt/users/summary.html#what\\_is\\_pct](https://www.wipo.int/pct/pt/users/summary.html#what_is_pct)
- World Flora Online. ([s.d.]). *Welcome to the website of the World Flora Online Consortium*. World Flora Online: An International Initiative of the Global Partnership for Plant Conservation. Recuperado 1º de julho de 2021, de <http://about.worldfloraonline.org/>
- World Intellectual Property Organization. (2008). *WIPO intellectual property handbook: Policy, law and use*. WIPO. <https://apps.who.int/medicinedocs/documents/s21421en/s21421en.pdf>
- World Intellectual Property Organization. (2012). *Technology transfer in countries in transition: Policy and recommendations*. WIPO. [https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/en/wipo\\_pub\\_transition\\_2\\_b.pdf](https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/en/wipo_pub_transition_2_b.pdf)
- Wu, Y., Qu, W., Geng, D., Liang, J.-Y., & Luo, Y.-L. (2012). Phenols and flavonoids from the aerial part of *Euphorbia hirta*. *Chinese Journal of Natural Medicines*, 10(1), 40–42. [https://doi.org/10.1016/S1875-5364\(12\)60009-0](https://doi.org/10.1016/S1875-5364(12)60009-0)
- Zappi, D. C., Filardi, F. L. R., Leitman, P., Souza, V. C., Walter, B. M. T., Pirani, J. R., Morim, M. P., Queiroz, L. P., Cavalcanti, T. B., Mansano, V. F., Forzza, R. C., Abreu, M. C., Acevedo-Rodríguez, P., Agra, M. F., Almeida Jr., E. B., Almeida, G. S. S., Almeida, R. F., Alves, F. M., Alves, M., ... Zickel, C. S. (2015). Growing knowledge: An overview of deed plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, 66(4), 1085–1113. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201566411>
- Zhou, Y.-X., Xin, H.-L., Rahman, K., Wang, S.-J., Peng, C., & Zhang, H. (2015). *Portulaca oleracea* L.: A review of phytochemistry and pharmacological effects. *BioMed Research International*, 2015, 1–11. <https://doi.org/10.1155/2015/925631>

## APÊNDICE

**Apêndice A – Lista das espécies de plantas da Amazônia brasileira após o cruzamento entre a lista de plantas de Cardoso et al. (2017) e a produção científica disponível na WoS e os documentos de patentes na DII.**

N.	Espécie	WoS	DII	N.	Espécie	WoS	DII
1	Abarema acreana	0	0	5338	Macrolobium punctatum	0	0
2	Abarema adenophora	0	0	5339	Macrolobium rubrum	0	0
3	Abarema auriculata	2	0	5340	Macrolobium suaveolens	0	0
4	Abarema barbouriana	0	0	5341	Macrolobium urupaense	0	0
5	Abarema campestris	0	0	5342	Macrolobium venulosum	0	0
6	Abarema cochleata	0	0	5343	Macropharynx spectabilis	0	0
7	Abarema curvicarpa	0	0	5344	Macrosamanea amplissima	0	0
8	Abarema floribunda	0	0	5345	Macrosamanea arenicola	0	0
9	Abarema jupunba	1	0	5346	Macrosamanea discolor	1	0
10	Abarema laeta	0	0	5347	Macrosamanea duckei	0	0
11	Abarema leucophylla	0	0	5348	Macrosamanea froesii	0	0
12	Abarema levelii	0	0	5349	Macrosamanea macrocalyx	1	0
13	Abarema mataybifolia	0	0	5350	Macrosamanea prancei	0	0
14	Abarema microcalyx	0	0	5351	Macrosamanea pubiramea	0	0
15	Abarema piresii	0	0	5352	Macrosamanea simabifolia	0	0
16	Abarema villifera	0	0	5353	Macrosamanea spruceana	0	0
17	Abildgaardia ovata	0	0	5354	Magnolia amazonica	0	0
18	Abolboda abbreviata	0	0	5355	Magonia pubescens	27	2
19	Abolboda americana	0	0	5356	Magoniella obidensis	0	0
20	Abolboda egléri	0	0	5357	Mahurea exstipulata	0	0
21	Abolboda grandis	0	0	5358	Mahurea palustris	1	0
22	Abolboda killipii	0	0	5359	Maieta guianensis	18	0
23	Abolboda macrostachya	0	0	5360	Maieta neblinensis	0	0
24	Abolboda poarchon	1	0	5361	Maieta poeppigii	2	0
25	Abolboda pulchella	1	0	5362	Malachra alceifolia	2	0
26	Abrus fruticosus	2	5	5363	Malanea duckei	0	0
27	Abrus precatorius	360	96	5364	Malanea egléri	0	0
28	Abrus pulchellus	15	2	5365	Malanea gabrielensis	0	0
29	Abrus tenuiflorus	0	0	5366	Malanea hypoleuca	0	0
30	Abuta barbata	0	0	5367	Malanea macrophylla	1	0
31	Abuta brevifolia	0	0	5368	Malanea martiana	0	0
32	Abuta candollei	0	0	5369	Malanea obovata	0	0
33	Abuta colombiana	0	0	5370	Malanea panurensis	0	0
34	Abuta grandifolia	8	0	5371	Malanea sarmentosa	0	0

35	<i>Abuta grisebachii</i>	2	0	5372	<i>Malanea subtruncata</i>	0	0
36	<i>Abuta imene</i>	1	0	5373	<i>Malaxis excavata</i>	0	0
37	<i>Abuta obovata</i>	1	0	5374	<i>Malaxis histionantha</i>	0	0
38	<i>Abuta pahni</i>	1	0	5375	<i>Malaxis parthonii</i>	0	0
39	<i>Abuta panurensis</i>	1	0	5376	<i>Malmea dielsiana</i>	1	0
40	<i>Abuta rufescens</i>	6	0	5377	<i>Malmea manausensis</i>	0	0
41	<i>Abuta sandwithiana</i>	0	0	5378	<i>Malouetia amazonica</i>	1	0
42	<i>Abuta solimoesensis</i>	0	0	5379	<i>Malouetia amplexicaulis</i>	0	0
43	<i>Abuta splendida</i>	2	0	5380	<i>Malouetia aquatica</i>	0	0
44	<i>Abuta velutina</i>	1	1	5381	<i>Malouetia calva</i>	0	0
45	<i>Acalypha acuminata</i>	0	0	5382	<i>Malouetia cestroides</i>	0	0
46	<i>Acalypha alopecuroidea</i>	1	0	5383	<i>Malouetia duckei</i>	0	0
47	<i>Acalypha arvensis</i>	2	0	5384	<i>Malouetia glandulifera</i>	1	0
48	<i>Acalypha cuneata</i>	1	0	5385	<i>Malouetia gracillima</i>	0	0
49	<i>Acalypha diversifolia</i>	3	3	5386	<i>Malouetia lata</i>	0	0
50	<i>Acalypha gracilis</i>	0	0	5387	<i>Malouetia nitida</i>	0	0
51	<i>Acalypha juruana</i>	0	0	5388	<i>Malouetia pubescens</i>	0	0
52	<i>Acalypha macrostachya</i>	3	0	5389	<i>Malouetia pumila</i>	0	0
53	<i>Acalypha scandens</i>	0	0	5390	<i>Malouetia virescens</i>	0	0
54	<i>Acalypha stachyura</i>	0	0	5391	<i>Malpighiodes bracteosa</i>	0	0
55	<i>Acalypha stenoloba</i>	0	0	5392	<i>Malpighiodes leucanthele</i>	0	0
56	<i>Acalypha stricta</i>	0	0	5393	<i>Malvaviscus concinnus</i>	0	0
57	<i>Acanthella sprucei</i>	0	0	5394	<i>Manaosella cordifolia</i>	0	0
58	<i>Acanthocladus scleroxylon</i>	0	0	5395	<i>Mandevilla anceps</i>	0	0
59	<i>Acanthosyris annonagustata</i>	1	0	5396	<i>Mandevilla antennacea</i>	0	0
60	<i>Acianthera casapensis</i>	0	0	5397	<i>Mandevilla hirsuta</i>	0	0
61	<i>Acianthera ciliata</i>	0	0	5398	<i>Mandevilla javitensis</i>	0	0
62	<i>Acianthera discophylla</i>	0	0	5399	<i>Mandevilla krukovii</i>	0	0
63	<i>Acianthera fockei</i>	0	0	5400	<i>Mandevilla lancifolia</i>	0	0
64	<i>Acianthera miqueliana</i>	0	0	5401	<i>Mandevilla pavonii</i>	0	0
65	<i>Acianthera pubescens</i>	0	0	5402	<i>Mandevilla rugellosa</i>	0	0
66	<i>Acianthera silvae</i>	0	0	5403	<i>Mandevilla rugosa</i>	0	0
67	<i>Acianthera yauaperyensis</i>	0	0	5404	<i>Mandevilla scaberula</i>	0	0
68	<i>Acidoton nicaraguensis</i>	0	0	5405	<i>Mandevilla scabra</i>	0	0
69	<i>Acineta alticola</i>	0	0	5406	<i>Mandevilla steyermarkii</i>	0	0
70	<i>Acioa dolichopoda</i>	0	0	5407	<i>Mandevilla subcarnosa</i>	0	0
71	<i>Acioa edulis</i>	1	0	5408	<i>Manettia alba</i>	0	0
72	<i>Acioa guianensis</i>	0	0	5409	<i>Manettia cordifolia</i>	1	0
73	<i>Acioa longipendula</i>	0	0	5410	<i>Manettia reclinata</i>	1	0
74	<i>Acioa schultesii</i>	0	0	5411	<i>Manicaria martiana</i>	0	0
75	<i>Acioa somnolens</i>	0	0	5412	<i>Manicaria saccifera</i>	18	2
76	<i>Aciotis acuminifolia</i>	0	0	5413	<i>Manihot anomala</i>	3	0

77	<i>Aciotis annua</i>	0	0	5414	<i>Manihot baccata</i>	1	0
78	<i>Aciotis caulialata</i>	0	0	5415	<i>Manihot brachyloba</i>	1	0
79	<i>Aciotis circaeifolia</i>	0	0	5416	<i>Manihot caerulescens</i>	2	0
80	<i>Aciotis ferreirana</i>	0	0	5417	<i>Manihot carthagenensis</i>	1	0
81	<i>Aciotis indecora</i>	0	0	5418	<i>Manihot carthaginensis</i>	8	0
82	<i>Aciotis olivieriana</i>	1	0	5419	<i>Manihot esculenta</i>	2765	143
83	<i>Aciotis ornata</i>	0	0	5420	<i>Manihot flemingiana</i>	0	0
84	<i>Aciotis polystachya</i>	0	0	5421	<i>Manihot leptophylla</i>	0	0
85	<i>Aciotis purpurascens</i>	0	0	5422	<i>Manihot marajoara</i>	0	0
86	<i>Aciotis rubricaulis</i>	0	0	5423	<i>Manihot quinquepartita</i>	0	0
87	<i>Aciotis viscida</i>	0	0	5424	<i>Manihot tenella</i>	0	0
88	<i>Aciotis wurdackiana</i>	1	0	5425	<i>Manihot tripartita</i>	0	0
89	<i>Acisanthera bivalvis</i>	1	0	5426	<i>Manihot tristis</i>	3	0
90	<i>Acisanthera crassipes</i>	0	0	5427	<i>Manilkara bidentata</i>	29	5
91	<i>Acisanthera hedyotidea</i>	0	0	5428	<i>Manilkara cavalcantei</i>	0	0
92	<i>Acisanthera limnobios</i>	0	0	5429	<i>Manilkara elata</i>	6	1
93	<i>Acisanthera nana</i>	0	0	5430	<i>Manilkara excelsa</i>	0	1
94	<i>Acisanthera rosulans</i>	0	0	5431	<i>Manilkara inundata</i>	1	0
95	<i>Acisanthera tetraptera</i>	0	0	5432	<i>Manilkara paraensis</i>	1	0
96	<i>Acisanthera uniflora</i>	0	0	5433	<i>Manilkara triflora</i>	1	0
97	<i>Acmanthera cowanii</i>	0	0	5434	<i>Mansoa alliacea</i>	12	3
98	<i>Acmanthera duckei</i>	0	0	5435	<i>Mansoa angustidens</i>	1	0
99	<i>Acmanthera latifolia</i>	1	0	5436	<i>Mansoa difficilis</i>	3	0
100	<i>Acmanthera longifolia</i>	0	0	5437	<i>Mansoa parvifolia</i>	0	0
101	<i>Acmanthera minima</i>	1	0	5438	<i>Mansoa standleyi</i>	3	0
102	<i>Acmanthera parviflora</i>	0	0	5439	<i>Mansoa verrucifera</i>	0	0
103	<i>Acmella ciliata</i>	6	22	5440	<i>Mapania effusa</i>	0	0
104	<i>Acmella marajoensis</i>	0	0	5441	<i>Mapania macrophylla</i>	0	0
105	<i>Aconisia grandis</i>	0	0	5442	<i>Mapania maguireana</i>	0	0
106	<i>Acroceras zizanioides</i>	3	0	5443	<i>Mapania pycnocephala</i>	0	0
107	<i>Actinocladum verticillatum</i>	4	0	5444	<i>Mapania pycnostachya</i>	1	0
108	<i>Actinostemon amazonicus</i>	0	0	5445	<i>Mapania sylvatica</i>	0	0
109	<i>Actinostemon concolor</i>	14	0	5446	<i>Mapinguari auyantepuiensis</i>	0	0
110	<i>Actinostemon imbricatus</i>	0	0	5447	<i>Maprounea amazonica</i>	1	0
111	<i>Actinostemon klotzschii</i>	0	0	5448	<i>Maprounea brasiliensis</i>	3	0
112	<i>Actinostemon schomburgkii</i>	0	0	5449	<i>Maprounea guianensis</i>	15	9
113	<i>Adelia ricinella</i>	0	0	5450	<i>Maquira calophylla</i>	2	1
114	<i>Adelobotrys acreana</i>	0	0	5451	<i>Maquira coriacea</i>	8	0
115	<i>Adelobotrys adscendens</i>	0	0	5452	<i>Maquira guianensis</i>	0	0
116	<i>Adelobotrys barbata</i>	0	0	5453	<i>Maquira sclerophylla</i>	3	0
117	<i>Adelobotrys klugii</i>	0	0	5454	<i>Maranta amplifolia</i>	0	0
118	<i>Adelobotrys latifolius</i>	0	0	5455	<i>Maranta bracteosa</i>	0	0

119	<i>Adelobotrys linearifolia</i>	0	0	5456	<i>Maranta cyclophylla</i>	0	0
120	<i>Adelobotrys macrantha</i>	0	0	5457	<i>Maranta friedrichsthaliana</i>	0	0
121	<i>Adelobotrys macrophylla</i>	0	0	5458	<i>Maranta longiscapa</i>	0	0
122	<i>Adelobotrys marginata</i>	0	0	5459	<i>Maranta phrynioides</i>	1	0
123	<i>Adelobotrys microcarpus</i>	0	0	5460	<i>Maranta protracta</i>	0	0
124	<i>Adelobotrys monticola</i>	0	0	5461	<i>Maranta ruiziana</i>	0	0
125	<i>Adelobotrys rachidotricha</i>	0	0	5462	<i>Maranta rupicola</i>	0	0
126	<i>Adelobotrys rotundifolia</i>	0	0	5463	<i>Marathrum aeruginosum</i>	0	0
127	<i>Adelobotrys scandens</i>	0	0	5464	<i>Marathrum capillaceum</i>	0	0
128	<i>Adelobotrys spruceana</i>	0	0	5465	<i>Marathrum foeniculaceum</i>	5	0
129	<i>Adelobotrys sessilis</i>	0	0	5466	<i>Marathrum squamosum</i>	0	0
130	<i>Adelobotrys tessmannii</i>	1	0	5467	<i>Marcetia taxifolia</i>	9	0
131	<i>Adelphia macrophylla</i>	0	0	5468	<i>Marcgravia coriacea</i>	1	0
132	<i>Adenocalymma adenophorum</i>	0	0	5469	<i>Marcgravia crenata</i>	0	0
133	<i>Adenocalymma allamandiflorum</i>	0	0	5470	<i>Marcgravia eichleriana</i>	0	0
134	<i>Adenocalymma biternatum</i>	0	0	5471	<i>Marcgravia flagellaris</i>	0	0
135	<i>Adenocalymma bracteolatum</i>	0	0	5472	<i>Marcgravia macroscypha</i>	0	0
136	<i>Adenocalymma bracteosum</i>	0	0	5473	<i>Marcgravia pedunculosa</i>	0	0
137	<i>Adenocalymma calcareum</i>	2	0	5474	<i>Marcgravia picta</i>	0	0
138	<i>Adenocalymma cidii</i>	0	0	5475	<i>Marcgravia purpurea</i>	0	0
139	<i>Adenocalymma cladotrichum</i>	0	0	5476	<i>Marcgravia sprucei</i>	0	0
140	<i>Adenocalymma cladotrichum</i>	0	0	5477	<i>Marcgravia stenonectaria</i>	0	0
141	<i>Adenocalymma contractum</i>	0	0	5478	<i>Marcgravia subcaudata</i>	0	0
142	<i>Adenocalymma contractum</i>	0	0	5479	<i>Marcgravia trinitatis</i>	0	0
143	<i>Adenocalymma croatii</i>	0	0	5480	<i>Marcgravia umbellata</i>	1	0
144	<i>Adenocalymma cymbalum</i>	0	0	5481	<i>Marcgraviastrum mixtum</i>	0	0
145	<i>Adenocalymma flaviflorum</i>	0	0	5482	<i>Margaritaria nobilis</i>	3	1
146	<i>Adenocalymma graciellae</i>	0	0	5483	<i>Margaritopsis astrellantha</i>	0	0
147	<i>Adenocalymma heterophyllum</i>	0	0	5484	<i>Margaritopsis boliviana</i>	0	0
148	<i>Adenocalymma impressum</i>	0	0	5485	<i>Margaritopsis cephalantha</i>	0	0
149	<i>Adenocalymma inundatum</i>	1	0	5486	<i>Margaritopsis deinocalyx</i>	0	0
150	<i>Adenocalymma juliae</i>	0	0	5487	<i>Margaritopsis guianensis</i>	0	0
151	<i>Adenocalymma longilineum</i>	0	0	5488	<i>Margaritopsis huallagae</i>	0	0
152	<i>Adenocalymma magnificum</i>	2	0	5489	<i>Margaritopsis inconspicua</i>	0	0
153	<i>Adenocalymma molle</i>	0	0	5490	<i>Margaritopsis kappleri</i>	0	0
154	<i>Adenocalymma moringifolium</i>	0	0	5491	<i>Margaritopsis nana</i>	0	0
155	<i>Adenocalymma prancei</i>	0	0	5492	<i>Margaritopsis podocephala</i>	0	0
156	<i>Adenocalymma pseudopatulum</i>	0	0	5493	<i>Marila laxiflora</i>	4	0
157	<i>Adenocalymma pseudopatulum</i>	0	0	5494	<i>Marila tomentosa</i>	0	0
158	<i>Adenocalymma purpurascens</i>	0	0	5495	<i>Maripa axilliflora</i>	0	0
159	<i>Adenocalymma racemosum</i>	0	0	5496	<i>Maripa densiflora</i>	0	0
160	<i>Adenocalymma schomburgkii</i>	0	0	5497	<i>Maripa elongata</i>	0	0

161	<i>Adenocalymma subincanum</i>	0	0	5498	<i>Maripa glabra</i>	0	0
162	<i>Adenocalymma tanaeciicarpum</i>	0	0	5499	<i>Maripa janusiana</i>	0	0
163	<i>Adenocalymma uleanum</i>	0	0	5500	<i>Maripa longifolia</i>	0	0
164	<i>Adenocalymma validum</i>	0	0	5501	<i>Maripa paniculata</i>	0	0
165	<i>Adenocalymma velutinum</i>	0	0	5502	<i>Maripa pauciflora</i>	0	0
166	<i>Adenolisanthus arboreus</i>	0	0	5503	<i>Maripa peruviana</i>	0	0
167	<i>Adenophaedra grandifolia</i>	0	0	5504	<i>Maripa reticulata</i>	0	0
168	<i>Adenostemma brasilianum</i>	4	0	5505	<i>Maripa scandens</i>	0	0
169	<i>Adenostemma fosbergii</i>	0	0	5506	<i>Maripa violacea</i>	0	0
170	<i>Adenostemma platyphyllum</i>	0	0	5507	<i>Markea coccinea</i>	0	0
171	<i>Adiscanthus fusciflorus</i>	5	0	5508	<i>Markea formicarum</i>	0	0
172	<i>Aechmea angustifolia</i>	0	0	5509	<i>Markea longiflora</i>	1	0
173	<i>Aechmea aquilega</i>	7	0	5510	<i>Markea sessiliflora</i>	0	0
174	<i>Aechmea beeriana</i>	1	0	5511	<i>Marlierea bipennis</i>	0	0
175	<i>Aechmea brevicollis</i>	0	0	5512	<i>Marlierea caudata</i>	1	0
176	<i>Aechmea bromeliifolia</i>	6	0	5513	<i>Marlierea convexivenia</i>	1	0
177	<i>Aechmea castelnavii</i>	0	0	5514	<i>Marlierea ensiformis</i>	1	0
178	<i>Aechmea chantinii</i>	0	1	5515	<i>Marlierea ferruginea</i>	0	0
179	<i>Aechmea contracta</i>	0	0	5516	<i>Marlierea lituatinervia</i>	0	0
180	<i>Aechmea corymbosa</i>	0	0	5517	<i>Marlierea maguirei</i>	1	0
181	<i>Aechmea eglariana</i>	0	0	5518	<i>Marlierea mcvaughii</i>	1	0
182	<i>Aechmea fernandae</i>	1	0	5519	<i>Marlierea schomburgkiana</i>	0	0
183	<i>Aechmea huebneri</i>	0	0	5520	<i>Marlierea scytophylla</i>	1	0
184	<i>Aechmea lingulata</i>	5	0	5521	<i>Marlierea spruceana</i>	0	0
185	<i>Aechmea longifolia</i>	0	0	5522	<i>Marlierea subulata</i>	1	0
186	<i>Aechmea melinonii</i>	2	0	5523	<i>Marlierea summa</i>	1	0
187	<i>Aechmea mertensii</i>	13	0	5524	<i>Marlierea umbraticola</i>	2	0
188	<i>Aechmea murcae</i>	0	0	5525	<i>Marlierea velutina</i>	1	0
189	<i>Aechmea penduliflora</i>	0	0	5526	<i>Marsdenia amylacea</i>	0	0
190	<i>Aechmea poitaei</i>	0	0	5527	<i>Marsdenia bergii</i>	0	0
191	<i>Aechmea polyantha</i>	0	0	5528	<i>Marsdenia hilariana</i>	1	0
192	<i>Aechmea prancei</i>	0	0	5529	<i>Marsdenia macrophylla</i>	1	0
193	<i>Aechmea rodriguesiana</i>	0	0	5530	<i>Marsdenia riparia</i>	0	0
194	<i>Aechmea rubiginosa</i>	0	0	5531	<i>Marsdenia rubrofusca</i>	0	0
195	<i>Aechmea setigera</i>	0	0	5532	<i>Marsdenia sprucei</i>	0	0
196	<i>Aechmea tillandsioides</i>	3	0	5533	<i>Martinella iquitoensis</i>	1	0
197	<i>Aechmea tocanina</i>	0	0	5534	<i>Martinella obovata</i>	3	0
198	<i>Aechmea williamsii</i>	0	0	5535	<i>Martiodendron elatum</i>	0	0
199	<i>Aechmea xinguana</i>	1	0	5536	<i>Martiodendron excelsum</i>	0	0
200	<i>Aegiphila bracteolosa</i>	0	0	5537	<i>Martiodendron parviflorum</i>	0	0
201	<i>Aegiphila cordata</i>	0	0	5538	<i>Mascagnia conformis</i>	0	0
202	<i>Aegiphila cuneata</i>	0	0	5539	<i>Mascagnia cordifolia</i>	3	0

203	<i>Aegiphila duckei</i>	0	0	5540	<i>Mascagnia cynanchifolia</i>	0	0
204	<i>Aegiphila exiguiflora</i>	0	0	5541	<i>Mascagnia dissimilis</i>	0	0
205	<i>Aegiphila froesii</i>	0	0	5542	<i>Mascagnia divaricata</i>	0	0
206	<i>Aegiphila gloriosa</i>	0	0	5543	<i>Mascagnia glabrata</i>	0	0
207	<i>Aegiphila goeldiana</i>	0	0	5544	<i>Mascagnia loretensis</i>	0	0
208	<i>Aegiphila haughtii</i>	0	0	5545	<i>Mascagnia lugoi</i>	0	0
209	<i>Aegiphila hoehnei</i>	0	0	5546	<i>Mascagnia paludicola</i>	0	0
210	<i>Aegiphila integrifolia</i>	2	0	5547	<i>Mascagnia riparia</i>	0	0
211	<i>Aegiphila laevis</i>	0	0	5548	<i>Mascagnia schunkei</i>	0	0
212	<i>Aegiphila macrantha</i>	0	0	5549	<i>Mascagnia strigulosa</i>	0	0
213	<i>Aegiphila martinicensis</i>	0	0	5550	<i>Mascagnia tenuifolia</i>	0	0
214	<i>Aegiphila membranacea</i>	0	0	5551	<i>Mascagnia tucuruensis</i>	0	0
215	<i>Aegiphila racemosa</i>	0	0	5552	<i>Masdevallia bicolor</i>	0	0
216	<i>Aegiphila smithii</i>	0	0	5553	<i>Masdevallia cuprea</i>	0	0
217	<i>Aegiphila verticillata</i>	2	0	5554	<i>Masdevallia guayanensis</i>	0	0
218	<i>Aegiphila vitelliniflora</i>	0	0	5555	<i>Masdevallia minuta</i>	0	0
219	<i>Aeschynomene americana</i>	68	1	5556	<i>Masdevallia norae</i>	0	0
220	<i>Aeschynomene brasiliana</i>	2	0	5557	<i>Masdevallia peruviana</i>	0	0
221	<i>Aeschynomene brevipes</i>	1	0	5558	<i>Masdevallia sprucei</i>	0	0
222	<i>Aeschynomene ciliata</i>	0	0	5559	<i>Masdevallia striatella</i>	0	0
223	<i>Aeschynomene falcata</i>	13	0	5560	<i>Masdevallia vargasii</i>	0	0
224	<i>Aeschynomene filosa</i>	0	0	5561	<i>Masdevallia venezuelana</i>	0	0
225	<i>Aeschynomene fluminensis</i>	8	0	5562	<i>Masdevallia wendlandiana</i>	0	0
226	<i>Aeschynomene interrupta</i>	0	0	5563	<i>Matayba adenanthera</i>	0	0
227	<i>Aeschynomene pratensis</i>	3	0	5564	<i>Matayba arborescens</i>	3	0
228	<i>Aeschynomene rudis</i>	4	3	5565	<i>Matayba atropurpurea</i>	0	0
229	<i>Aeschynomene sensitiva</i>	8	0	5566	<i>Matayba camptoneura</i>	0	0
230	<i>Agalinis glandulosa</i>	0	0	5567	<i>Matayba elegans</i>	0	0
231	<i>Agalinis hispidula</i>	0	0	5568	<i>Matayba guianensis</i>	12	0
232	<i>Aganisia cyanea</i>	0	0	5569	<i>Matayba inelegans</i>	0	0
233	<i>Aganisia fimbriata</i>	0	0	5570	<i>Matayba laevigata</i>	0	0
234	<i>Aganisia pulchella</i>	0	0	5571	<i>Matayba oligandra</i>	0	0
235	<i>Agarista duckei</i>	0	0	5572	<i>Matayba opaca</i>	0	0
236	<i>Agnesia lancifolia</i>	0	0	5573	<i>Matayba purgans</i>	0	0
237	<i>Agonandra brasiliensis</i>	1	0	5574	<i>Matayba robusta</i>	0	0
238	<i>Agonandra peruviana</i>	0	0	5575	<i>Matayba scrobiculata</i>	0	0
239	<i>Agonandra silvatica</i>	0	0	5576	<i>Matayba spruceana</i>	0	0
240	<i>Agouticarpa curviflora</i>	0	0	5577	<i>Matayba stenodictya</i>	0	0
241	<i>Aguiaria excelsa</i>	0	0	5578	<i>Mateleia amazonica</i>	0	0
242	<i>Aiouea benthamiana</i>	0	0	5579	<i>Mateleia badilloi</i>	0	0
243	<i>Aiouea guianensis</i>	0	0	5580	<i>Mateleia brasiliensis</i>	0	0
244	<i>Aiouea impressa</i>	0	0	5581	<i>Mateleia denticulata</i>	1	0



245	<i>Aiouea laevis</i>	0	0	5582	<i>Matelea fontellana</i>	0	0
246	<i>Aiouea maguireana</i>	1	0	5583	<i>Matelea lourteigiae</i>	0	0
247	<i>Aiouea montana</i>	0	0	5584	<i>Matelea macrocarpa</i>	0	0
248	<i>Aiouea myristicoides</i>	0	0	5585	<i>Matelea maritima</i>	0	0
249	<i>Aiouea piauihyensis</i>	0	0	5586	<i>Matelea orthosioides</i>	0	0
250	<i>Aiouea saligna</i>	1	0	5587	<i>Matelea palustris</i>	1	0
251	<i>Aiouea tomentella</i>	0	0	5588	<i>Matelea quindecimlobata</i>	0	0
252	<i>Aiouea trinervis</i>	3	0	5589	<i>Matelea stenopetala</i>	1	0
253	<i>Aiphanes aculeata</i>	1	1	5590	<i>Matelea trichopedicellata</i>	0	0
254	<i>Aiphanes deltoidea</i>	0	0	5591	<i>Matelea vaupesana</i>	0	0
255	<i>Aiphanes ulei</i>	1	0	5592	<i>Matelea viridis</i>	0	0
256	<i>Albizia decandra</i>	0	0	5593	<i>Matisia bicolor</i>	0	0
257	<i>Albizia duckeana</i>	1	0	5594	<i>Matisia bracteolosa</i>	0	0
258	<i>Albizia glabripetala</i>	0	0	5595	<i>Matisia cordata</i>	3	0
259	<i>Albizia niopoides</i>	11	0	5596	<i>Matisia intricata</i>	0	0
260	<i>Albizia subdimidiata</i>	3	0	5597	<i>Matisia lasiocalyx</i>	0	0
261	<i>Alchornea castaneifolia</i>	5	0	5598	<i>Matisia lecythicarpa</i>	0	0
262	<i>Alchornea discolor</i>	0	0	5599	<i>Mauritia carana</i>	0	0
263	<i>Alchornea fluviatilis</i>	0	0	5600	<i>Mauritia flexuosa</i>	297	60
264	<i>Alchornea glandulosa</i>	24	0	5601	<i>Mauritiella aculeata</i>	1	0
265	<i>Alchornea hilariana</i>	0	0	5602	<i>Mauritiella armata</i>	4	0
266	<i>Alchornea latifolia</i>	13	0	5603	<i>Maxillaria albata</i>	0	0
267	<i>Alchornea triplinervia</i>	32	1	5604	<i>Maxillaria albiflora</i>	0	0
268	<i>Alchorneopsis floribunda</i>	1	0	5605	<i>Maxillaria bolivarensis</i>	0	0
269	<i>Aldina discolor</i>	0	0	5606	<i>Maxillaria brachybulbon</i>	0	0
270	<i>Aldina heterophylla</i>	5	0	5607	<i>Maxillaria candida</i>	0	0
271	<i>Aldina insignis</i>	3	0	5608	<i>Maxillaria chlorantha</i>	0	0
272	<i>Aldina kunhardtiana</i>	0	0	5609	<i>Maxillaria connellii</i>	0	0
273	<i>Aldina latifolia</i>	3	0	5610	<i>Maxillaria grobyoides</i>	0	0
274	<i>Aldina microphylla</i>	0	0	5611	<i>Maxillaria kegelii</i>	0	0
275	<i>Aldina occidentalis</i>	0	0	5612	<i>Maxillaria leucaimata</i>	0	0
276	<i>Aldina polyphylla</i>	0	0	5613	<i>Maxillaria luteograndiflora</i>	0	0
277	<i>Alexa bauhiniiflora</i>	0	0	5614	<i>Maxillaria melina</i>	0	0
278	<i>Alexa canaracunensis</i>	0	0	5615	<i>Maxillaria meridensis</i>	0	0
279	<i>Alexa grandiflora</i>	3	0	5616	<i>Maxillaria ochroleuca</i>	0	0
280	<i>Alexa imperatricis</i>	3	0	5617	<i>Maxillaria parkeri</i>	0	0
281	<i>Alexa superba</i>	0	0	5618	<i>Maxillaria pauciflora</i>	0	0
282	<i>Algernonia amazonica</i>	0	0	5619	<i>Maxillaria porrecta</i>	0	0
283	<i>Alibertia claviflora</i>	0	0	5620	<i>Maxillaria quelchii</i>	0	0
284	<i>Alibertia curviflora</i>	0	0	5621	<i>Maxillaria ringens</i>	0	0
285	<i>Alibertia duckei</i>	0	0	5622	<i>Maxillaria schultesii</i>	0	0
286	<i>Alibertia latifolia</i>	1	0	5623	<i>Maxillaria setigera</i>	0	0

287	<i>Alibertia macrantha</i>	0	0	5624	<i>Maxillaria splendens</i>	0	0
288	<i>Alibertia obidensis</i>	0	0	5625	<i>Maxillaria subrepens</i>	0	0
289	<i>Alibertia pilosa</i>	0	0	5626	<i>Maxillaria superflua</i>	0	0
290	<i>Alibertia sorbilis</i>	0	0	5627	<i>Maxillaria tenuis</i>	0	0
291	<i>Alibertia stipularis</i>	0	0	5628	<i>Maxillaria virguncula</i>	0	0
292	<i>Alibertia verticillata</i>	0	0	5629	<i>Maxillaria xylobiiflora</i>	0	0
293	<i>Alicia anisopetala</i>	0	0	5630	<i>Maxillaria yauaperyensis</i>	0	0
294	<i>Alicia macrodisca</i>	0	0	5631	<i>Maxillariella alba</i>	0	0
295	<i>Allamanda cathartica</i>	53	11	5632	<i>Mayaca fluviatilis</i>	9	0
296	<i>Allamanda doniana</i>	0	0	5633	<i>Mayaca kunthii</i>	0	0
297	<i>Allamanda nobilis</i>	0	0	5634	<i>Mayaca longipes</i>	0	0
298	<i>Allantoma decandra</i>	1	0	5635	<i>Mayaca sellowiana</i>	2	0
299	<i>Allantoma integrifolia</i>	0	0	5636	<i>Mayna grandifolia</i>	0	0
300	<i>Allantoma kuhlmannii</i>	0	0	5637	<i>Mayna odorata</i>	0	1
301	<i>Allantoma lineata</i>	5	0	5638	<i>Mayna parvifolia</i>	1	0
302	<i>Allantoma pachyantha</i>	0	0	5639	<i>Maytenus ebenifolia</i>	4	0
303	<i>Allantoma pauciramosa</i>	0	0	5640	<i>Maytenus floribunda</i>	2	0
304	<i>Allantoma pluriflora</i>	0	0	5641	<i>Maytenus gonoclada</i>	7	0
305	<i>Allantoma uaupensis</i>	0	0	5642	<i>Maytenus guyanensis</i>	4	0
306	<i>Allophylastrum frutescens</i>	1	0	5643	<i>Maytenus krukovii</i>	4	1
307	<i>Allophylus amazonicus</i>	0	0	5644	<i>Maytenus laevis</i>	5	2
308	<i>Allophylus angustatus</i>	0	0	5645	<i>Maytenus laurina</i>	0	0
309	<i>Allophylus cinnamomeus</i>	0	0	5646	<i>Maytenus myrsinoides</i>	1	0
310	<i>Allophylus dioicus</i>	0	0	5647	<i>Maytenus oblongata</i>	2	0
311	<i>Allophylus divaricatus</i>	0	0	5648	<i>Maytenus obtusifolia</i>	13	0
312	<i>Allophylus edulis</i>	39	0	5649	<i>Maytenus sapotiformis</i>	0	0
313	<i>Allophylus excelsus</i>	0	0	5650	<i>Maytenus sprucei</i>	0	0
314	<i>Allophylus glabratus</i>	1	0	5651	<i>Mecardonia procumbens</i>	2	0
315	<i>Allophylus latifolius</i>	0	0	5652	<i>Melampodium divaricatum</i>	24	1
316	<i>Allophylus leiophloeus</i>	0	0	5653	<i>Melanthera nivea</i>	2	0
317	<i>Allophylus peruvianus</i>	0	0	5654	<i>Melasma melampyroides</i>	0	0
318	<i>Allophylus pilosus</i>	0	0	5655	<i>Melasma stricta</i>	0	0
319	<i>Allophylus puberulus</i>	2	0	5656	<i>Melicoccus oliviformis</i>	3	0
320	<i>Allophylus punctatus</i>	1	0	5657	<i>Melicoccus pedicellaris</i>	0	0
321	<i>Allophylus racemosus</i>	1	0	5658	<i>Melidiscus giganteus</i>	0	0
322	<i>Allophylus robustus</i>	0	0	5659	<i>Melochia manducata</i>	0	0
323	<i>Allophylus semidentatus</i>	1	0	5660	<i>Melochia melissaefolia</i>	0	0
324	<i>Allophylus strictus</i>	0	0	5661	<i>Melochia parvifolia</i>	1	0
325	<i>Alloschemone occidentalis</i>	0	0	5662	<i>Melochia sergipana</i>	0	0
326	<i>Alseis labatioides</i>	0	0	5663	<i>Melochia spicata</i>	1	0
327	<i>Alseis latifolia</i>	0	0	5664	<i>Melochia ulmifolia</i>	0	0
328	<i>Alseis longifolia</i>	0	0	5665	<i>Melothria candolleana</i>	1	0

329	<i>Alseis lugonis</i>	0	0	5666	<i>Melothria dulcis</i>	0	0
330	<i>Alseis reticulata</i>	0	0	5667	<i>Melothria pendula</i>	8	0
331	<i>Alstroemeria amazonica</i>	0	0	5668	<i>Melothria trilobata</i>	0	0
332	<i>Alternanthera aquatica</i>	1	0	5669	<i>Melothria warmingii</i>	0	0
333	<i>Alternanthera cyclophylla</i>	0	0	5670	<i>Mendoncia cordata</i>	0	0
334	<i>Alternanthera dentata</i>	7	0	5671	<i>Mendoncia glabra</i>	0	0
335	<i>Alternanthera flavescens</i>	1	0	5672	<i>Mendoncia hoffmannseggiana</i>	0	0
336	<i>Alternanthera micrantha</i>	0	0	5673	<i>Mendoncia hymenophyllacea</i>	0	0
337	<i>Alternanthera minutiflora</i>	0	0	5674	<i>Mendoncia lasiophyta</i>	0	0
338	<i>Alternanthera philoxeroides</i>	463	448	5675	<i>Mendoncia lindavii</i>	0	0
339	<i>Alternanthera pilosa</i>	0	0	5676	<i>Mendoncia multiflora</i>	0	0
340	<i>Alternanthera sessilis</i>	114	132	5677	<i>Mendoncia pedunculata</i>	0	0
341	<i>Alternanthera tenella</i>	42	3	5678	<i>Mendoncia pilosa</i>	0	0
342	<i>Altoparadisium scabrum</i>	1	0	5679	<i>Mendoncia puberula</i>	0	0
343	<i>Amaioua contracta</i>	0	0	5680	<i>Mendoncia rizziniana</i>	0	0
344	<i>Amaioua guianensis</i>	8	0	5681	<i>Mendoncia rotundifolia</i>	0	0
345	<i>Amaioua monteiroi</i>	0	0	5682	<i>Mendoncia sprucei</i>	0	0
346	<i>Amanoa almerindae</i>	1	0	5683	<i>Mendoncia tomentosa</i>	0	0
347	<i>Amanoa congesta</i>	0	0	5684	<i>Mendoncia velloziana</i>	0	0
348	<i>Amanoa cupatensis</i>	1	0	5685	<i>Meriania neblinensis</i>	0	0
349	<i>Amanoa glaucophylla</i>	0	0	5686	<i>Meriania urceolata</i>	0	0
350	<i>Amanoa gracillima</i>	0	0	5687	<i>Merostachys fimbriata</i>	0	0
351	<i>Amanoa guianensis</i>	2	0	5688	<i>Merostachys rondoniensis</i>	0	0
352	<i>Amanoa marapiensis</i>	1	0	5689	<i>Merremia aturensis</i>	0	0
353	<i>Amanoa nanayensis</i>	0	0	5690	<i>Merremia cissoides</i>	15	0
354	<i>Amanoa neglecta</i>	0	0	5691	<i>Merremia macrocalyx</i>	6	0
355	<i>Amanoa oblongifolia</i>	4	0	5692	<i>Merremia umbellata</i>	8	1
356	<i>Amanoa sinuosa</i>	1	0	5693	<i>Merremia wurdackii</i>	0	0
357	<i>Amasonia angustifolia</i>	0	0	5694	<i>Mesechites trifidus</i>	1	0
358	<i>Amasonia arborea</i>	0	0	5695	<i>Mesocapparis lineata</i>	0	0
359	<i>Amasonia calycina</i>	0	0	5696	<i>Mesosetum annuum</i>	0	0
360	<i>Amasonia campestris</i>	1	0	5697	<i>Mesosetum cayennense</i>	0	0
361	<i>Amasonia lasiocaulos</i>	0	0	5698	<i>Mesosetum chlorostachyum</i>	0	0
362	<i>Amasonia obovata</i>	1	0	5699	<i>Mesosetum compressum</i>	0	0
363	<i>Amasonia spruceana</i>	0	0	5700	<i>Mesosetum filifolium</i>	1	0
364	<i>Ambelania acida</i>	0	0	5701	<i>Mesosetum loliiforme</i>	2	0
365	<i>Ambelania duckei</i>	0	0	5702	<i>Mesosetum rottboellioides</i>	0	0
366	<i>Ambelania occidentalis</i>	3	0	5703	<i>Metalepis albiflora</i>	0	0
367	<i>Ambrosia cumanensis</i>	9	0	5704	<i>Metastelma ditassoides</i>	0	0
368	<i>Ambrosia microcephala</i>	0	0	5705	<i>Metastelma parviflorum</i>	0	0
369	<i>Ambrosia peruviana</i>	6	1	5706	<i>Metrodorea flavida</i>	3	0
370	<i>Amburana acreana</i>	6	0	5707	<i>Metrodorea nigra</i>	10	0

371	<i>Amorimia amazonica</i>	2	0	5708	<i>Mezia angelica</i>	0	0
372	<i>Ampelocera edentula</i>	1	0	5709	<i>Mezia includens</i>	0	0
373	<i>Ampelocera longissima</i>	0	0	5710	<i>Mezia mariposa</i>	0	0
374	<i>Ampelocera ruizii</i>	3	0	5711	<i>Mezia rufa</i>	0	0
375	<i>Ampelozizyphus amazonicus</i>	18	1	5712	<i>Mezilaurus caatingae</i>	0	0
376	<i>Amphidasya neblinae</i>	0	0	5713	<i>Mezilaurus decurrens</i>	0	0
377	<i>Amphilophium aschersonii</i>	0	0	5714	<i>Mezilaurus duckei</i>	1	0
378	<i>Amphilophium campinae</i>	0	0	5715	<i>Mezilaurus itauba</i>	31	0
379	<i>Amphilophium cremersii</i>	0	0	5716	<i>Mezilaurus lindaviana</i>	1	0
380	<i>Amphilophium crucigerum</i>	4	0	5717	<i>Mezilaurus mahuba</i>	1	0
381	<i>Amphilophium dasytrichum</i>	0	0	5718	<i>Mezilaurus manausensis</i>	0	0
382	<i>Amphilophium elongatum</i>	0	0	5719	<i>Mezilaurus micrantha</i>	0	0
383	<i>Amphilophium granulosum</i>	0	0	5720	<i>Mezilaurus pyriflora</i>	0	0
384	<i>Amphilophium laeve</i>	0	0	5721	<i>Mezilaurus sprucei</i>	0	0
385	<i>Amphilophium lohmanniae</i>	0	0	5722	<i>Mezilaurus subcordata</i>	0	0
386	<i>Amphilophium magnoliifolium</i>	1	0	5723	<i>Mezilaurus synandra</i>	1	0
387	<i>Amphilophium mansoanum</i>	0	0	5724	<i>Mezobromelia pleiosticha</i>	0	0
388	<i>Amphilophium obovatum</i>	0	0	5725	<i>Miconia abbreviata</i>	0	0
389	<i>Amphilophium paniculatum</i>	4	0	5726	<i>Miconia acinodendron</i>	0	0
390	<i>Amphilophium parkeri</i>	0	0	5727	<i>Miconia acuminata</i>	0	0
391	<i>Amphilophium porphyrotrichum</i>	0	0	5728	<i>Miconia affinis</i>	8	0
392	<i>Amphilophium pulverulentum</i>	0	0	5729	<i>Miconia alata</i>	1	0
393	<i>Amphilophium racemosum</i>	0	0	5730	<i>Miconia albicans</i>	58	4
394	<i>Amphilophium reticulatum</i>	0	0	5731	<i>Miconia alborufescens</i>	1	0
395	<i>Amphilophium rodriguesii</i>	0	0	5732	<i>Miconia aliquantula</i>	0	0
396	<i>Amphiodon effusus</i>	0	0	5733	<i>Miconia alternans</i>	0	0
397	<i>Amphirrhox longifolia</i>	5	0	5734	<i>Miconia amacurensis</i>	0	0
398	<i>Anacardium amapaense</i>	1	0	5735	<i>Miconia amapaensis</i>	1	0
399	<i>Anacardium giganteum</i>	6	3	5736	<i>Miconia amazonica</i>	0	0
400	<i>Anacardium microsepalum</i>	0	0	5737	<i>Miconia amnicola</i>	0	0
401	<i>Anacardium negrense</i>	0	0	5738	<i>Miconia ampla</i>	0	0
402	<i>Anacardium occidentale</i>	1088	119	5739	<i>Miconia aplostachya</i>	0	0
403	<i>Anacardium parvifolium</i>	1	0	5740	<i>Miconia argyrophylla</i>	2	0
404	<i>Anacardium spruceanum</i>	0	0	5741	<i>Miconia astrotricha</i>	0	0
405	<i>Anadenanthera peregrina</i>	53	0	5742	<i>Miconia aulocalyx</i>	0	0
406	<i>Ananas ananassoides</i>	14	0	5743	<i>Miconia aurea</i>	0	0
407	<i>Ananas lucidus</i>	6	5	5744	<i>Miconia aureoides</i>	0	0
408	<i>Ananas nanus</i>	1	0	5745	<i>Miconia barbinervis</i>	0	0
409	<i>Ananas parguazensis</i>	3	0	5746	<i>Miconia biglandulosa</i>	0	0
410	<i>Anaphyllopsis americana</i>	2	0	5747	<i>Miconia brachybotrya</i>	0	0
411	<i>Anaphyllopsis cururuana</i>	0	0	5748	<i>Miconia bracteata</i>	0	0
412	<i>Anathallis amazonica</i>	0	0	5749	<i>Miconia brevipes</i>	0	0

413	<i>Anathallis barbulata</i>	0	0	5750	<i>Miconia bubalina</i>	0	0
414	<i>Anathallis brevipes</i>	0	0	5751	<i>Miconia calvescens</i>	65	0
415	<i>Anathallis ciliolata</i>	0	0	5752	<i>Miconia campestris</i>	0	0
416	<i>Anathallis fastigiata</i>	0	0	5753	<i>Miconia cannabina</i>	1	0
417	<i>Anathallis funerea</i>	0	0	5754	<i>Miconia carassana</i>	0	0
418	<i>Anathallis humilis</i>	0	0	5755	<i>Miconia cautis</i>	0	0
419	<i>Anathallis imberbis</i>	0	0	5756	<i>Miconia centrodesma</i>	1	0
420	<i>Anathallis manausensis</i>	1	0	5757	<i>Miconia ceramicarpa</i>	1	0
421	<i>Anathallis nanifolia</i>	0	0	5758	<i>Miconia chrysophylla</i>	0	0
422	<i>Anathallis polygonoides</i>	0	0	5759	<i>Miconia ciliata</i>	5	0
423	<i>Anathallis roseopapillosa</i>	1	0	5760	<i>Miconia cinchonifolia</i>	0	0
424	<i>Anathallis sclerophylla</i>	1	0	5761	<i>Miconia collatata</i>	0	0
425	<i>Anathallis sertularioides</i>	0	0	5762	<i>Miconia comptifolia</i>	0	0
426	<i>Anathallis spiculifera</i>	0	0	5763	<i>Miconia cowanii</i>	0	0
427	<i>Anathallis taracuana</i>	0	0	5764	<i>Miconia crassinervia</i>	0	0
428	<i>Anaueria brasiliensis</i>	1	0	5765	<i>Miconia cretacea</i>	0	0
429	<i>Anaxagorea acuminata</i>	0	0	5766	<i>Miconia cuspidata</i>	0	0
430	<i>Anaxagorea angustifolia</i>	0	0	5767	<i>Miconia decurrens</i>	0	0
431	<i>Anaxagorea brachycarpa</i>	1	0	5768	<i>Miconia diaphanea</i>	0	0
432	<i>Anaxagorea brevipedicellata</i>	0	0	5769	<i>Miconia dichrophylla</i>	0	0
433	<i>Anaxagorea brevipes</i>	4	0	5770	<i>Miconia dispar</i>	0	0
434	<i>Anaxagorea dolichocarpa</i>	11	0	5771	<i>Miconia dodecandra</i>	1	0
435	<i>Anaxagorea gigantophylla</i>	0	0	5772	<i>Miconia dolichorrhyncha</i>	0	0
436	<i>Anaxagorea macrantha</i>	0	0	5773	<i>Miconia duckei</i>	0	0
437	<i>Anaxagorea manausensis</i>	0	0	5774	<i>Miconia egensis</i>	0	0
438	<i>Anaxagorea petiolata</i>	0	0	5775	<i>Miconia elata</i>	0	0
439	<i>Anaxagorea phaeocarpa</i>	0	0	5776	<i>Miconia emendata</i>	0	0
440	<i>Anaxagorea prinoides</i>	1	0	5777	<i>Miconia eriocalyx</i>	0	0
441	<i>Anaxagorea rufa</i>	0	0	5778	<i>Miconia erioclada</i>	0	0
442	<i>Ancistrothyrsus hirtellus</i>	1	0	5779	<i>Miconia eriodonta</i>	0	0
443	<i>Ancistrothyrsus tessmannii</i>	0	0	5780	<i>Miconia eugenioides</i>	0	0
444	<i>Ancistrotropis peduncularis</i>	0	0	5781	<i>Miconia fissa</i>	0	0
445	<i>Andira inermis</i>	37	2	5782	<i>Miconia fosteri</i>	3	0
446	<i>Andira macrothyrsa</i>	1	0	5783	<i>Miconia fragrans</i>	0	0
447	<i>Andira micrantha</i>	0	0	5784	<i>Miconia grandifoliata</i>	1	0
448	<i>Andira multistipula</i>	0	0	5785	<i>Miconia gratissima</i>	0	0
449	<i>Andira parviflora</i>	1	0	5786	<i>Miconia holosericea</i>	1	0
450	<i>Andira praecox</i>	0	0	5787	<i>Miconia hypoleuca</i>	0	0
451	<i>Andira surinamensis</i>	4	1	5788	<i>Miconia ibaguensis</i>	2	0
452	<i>Andira trifoliolata</i>	0	0	5789	<i>Miconia impetolaris</i>	0	0
453	<i>Andira unifoliolata</i>	0	0	5790	<i>Miconia inaequalifolia</i>	0	0
454	<i>Andira vermifuga</i>	0	0	5791	<i>Miconia juruensis</i>	0	0

455	<i>Androcalymma glabrifolium</i>	0	0	5792	<i>Miconia kappleri</i>	0	0
456	<i>Andropogon bicornis</i>	24	1	5793	<i>Miconia kavanayensis</i>	0	0
457	<i>Andropogon lateralis</i>	20	0	5794	<i>Miconia laevigata</i>	0	0
458	<i>Andropogon leucostachyus</i>	2	0	5795	<i>Miconia lamprophylla</i>	0	0
459	<i>Andropogon virgatus</i>	0	0	5796	<i>Miconia lanata</i>	0	0
460	<i>Aneilema umbrosum</i>	0	0	5797	<i>Miconia lappacea</i>	0	0
461	<i>Anemopaegma chrysoleucum</i>	1	0	5798	<i>Miconia lasserii</i>	0	0
462	<i>Anemopaegma floridum</i>	0	0	5799	<i>Miconia lateriflora</i>	0	0
463	<i>Anemopaegma foetidum</i>	0	0	5800	<i>Miconia lepidota</i>	2	0
464	<i>Anemopaegma insculptum</i>	0	0	5801	<i>Miconia longifolia</i>	0	0
465	<i>Anemopaegma ionanthum</i>	0	0	5802	<i>Miconia longispicata</i>	0	0
466	<i>Anemopaegma jucundum</i>	0	0	5803	<i>Miconia lugonis</i>	0	0
467	<i>Anemopaegma karstenii</i>	0	0	5804	<i>Miconia macrothyrsa</i>	1	0
468	<i>Anemopaegma longidens</i>	0	0	5805	<i>Miconia macrotis</i>	0	0
469	<i>Anemopaegma oligoneuron</i>	0	0	5806	<i>Miconia manauara</i>	1	0
470	<i>Anemopaegma paraense</i>	0	0	5807	<i>Miconia marginata</i>	0	0
471	<i>Anemopaegma parkeri</i>	0	0	5808	<i>Miconia maroana</i>	0	0
472	<i>Anemopaegma patelliforme</i>	0	0	5809	<i>Miconia matthaei</i>	0	0
473	<i>Anemopaegma robustum</i>	0	0	5810	<i>Miconia mattogrossensis</i>	0	0
474	<i>Anemopaegma salicifolium</i>	0	0	5811	<i>Miconia mazanana</i>	0	0
475	<i>Angelonia minor</i>	0	0	5812	<i>Miconia melinonis</i>	0	0
476	<i>Angostura longiflora</i>	2	0	5813	<i>Miconia minutiflora</i>	7	0
477	<i>Angostura quinquefolia</i>	0	0	5814	<i>Miconia mirabilis</i>	4	0
478	<i>Angostura simplex</i>	0	0	5815	<i>Miconia molybdea</i>	0	0
479	<i>Angostylis longifolia</i>	0	0	5816	<i>Miconia multispicata</i>	0	0
480	<i>Aniba affinis</i>	0	0	5817	<i>Miconia myriantha</i>	2	0
481	<i>Aniba burchellii</i>	2	0	5818	<i>Miconia navioensis</i>	0	0
482	<i>Aniba canelilla</i>	31	1	5819	<i>Miconia nervosa</i>	7	0
483	<i>Aniba citrifolia</i>	2	0	5820	<i>Miconia pachydonta</i>	0	0
484	<i>Aniba cylindriflora</i>	0	0	5821	<i>Miconia paleacea</i>	0	0
485	<i>Aniba excelsa</i>	0	0	5822	<i>Miconia papilloperma</i>	1	0
486	<i>Aniba ferrea</i>	2	0	5823	<i>Miconia phaeophylla</i>	2	0
487	<i>Aniba guianensis</i>	1	0	5824	<i>Miconia phanerostila</i>	1	0
488	<i>Aniba hostmanniana</i>	3	0	5825	<i>Miconia platypoda</i>	0	0
489	<i>Aniba kappleri</i>	0	0	5826	<i>Miconia poeppigii</i>	2	0
490	<i>Aniba lancifolia</i>	1	0	5827	<i>Miconia prancei</i>	0	0
491	<i>Aniba megaphylla</i>	1	0	5828	<i>Miconia prasina</i>	15	0
492	<i>Aniba muca</i>	0	0	5829	<i>Miconia procumbens</i>	0	0
493	<i>Aniba panurensis</i>	5	0	5830	<i>Miconia pseudocapsularis</i>	0	0
494	<i>Aniba parviflora</i>	6	4	5831	<i>Miconia pterocaulon</i>	0	0
495	<i>Aniba permollis</i>	0	0	5832	<i>Miconia puberula</i>	0	0
496	<i>Aniba puchury-minor</i>	1	0	5833	<i>Miconia pubipetala</i>	0	0

<b>497</b>	<i>Aniba riparia</i>	31	0	<b>5834</b>	<i>Miconia punctata</i>	2	0
<b>498</b>	<i>Aniba rosiodora</i>	0	0	<b>5835</b>	<i>Miconia pyrifolia</i>	3	0
<b>499</b>	<i>Aniba santalodora</i>	1	0	<b>5836</b>	<i>Miconia racemosa</i>	2	0
<b>500</b>	<i>Aniba taubertiana</i>	0	0	<b>5837</b>	<i>Miconia radulifolia</i>	0	0
<b>501</b>	<i>Aniba terminalis</i>	2	0	<b>5838</b>	<i>Miconia regelii</i>	0	0
<b>502</b>	<i>Aniba williamsii</i>	0	0	<b>5839</b>	<i>Miconia renatogoldenbergii</i>	1	0
<b>503</b>	<i>Aniseia cernua</i>	0	0	<b>5840</b>	<i>Miconia rhytidophylla</i>	0	0
<b>504</b>	<i>Anisophyllea manausensis</i>	0	0	<b>5841</b>	<i>Miconia rimachii</i>	0	0
<b>505</b>	<i>Annona amazonica</i>	3	0	<b>5842</b>	<i>Miconia rondoniensis</i>	1	0
<b>506</b>	<i>Annona ambotay</i>	2	0	<b>5843</b>	<i>Miconia rubiginosa</i>	11	0
<b>507</b>	<i>Annona angustifolia</i>	0	0	<b>5844</b>	<i>Miconia rufescens</i>	0	0
<b>508</b>	<i>Annonaannonoides</i>	0	0	<b>5845</b>	<i>Miconia ruficalyx</i>	0	0
<b>509</b>	<i>Annona asplundiana</i>	0	0	<b>5846</b>	<i>Miconia rugosa</i>	0	0
<b>510</b>	<i>Annona atabapensis</i>	0	0	<b>5847</b>	<i>Miconia sagotiana</i>	0	0
<b>511</b>	<i>Annona calcarata</i>	0	0	<b>5848</b>	<i>Miconia santaremensis</i>	0	0
<b>512</b>	<i>Annona centrantha</i>	0	0	<b>5849</b>	<i>Miconia sarmentosa</i>	0	0
<b>513</b>	<i>Annona cordifolia</i>	0	0	<b>5850</b>	<i>Miconia sastrei</i>	0	0
<b>514</b>	<i>Annona cuspidata</i>	0	0	<b>5851</b>	<i>Miconia schunkei</i>	0	0
<b>515</b>	<i>Annona deminuta</i>	0	0	<b>5852</b>	<i>Miconia schwackei</i>	0	0
<b>516</b>	<i>Annona densicoma</i>	8	0	<b>5853</b>	<i>Miconia secundiflora</i>	0	0
<b>517</b>	<i>Annona dolichophylla</i>	0	0	<b>5854</b>	<i>Miconia serialis</i>	0	0
<b>518</b>	<i>Annona echinata</i>	0	0	<b>5855</b>	<i>Miconia serrulata</i>	2	0
<b>519</b>	<i>Annona edulis</i>	0	0	<b>5856</b>	<i>Miconia spennerostachya</i>	0	0
<b>520</b>	<i>Annona excellens</i>	0	0	<b>5857</b>	<i>Miconia spichigeri</i>	0	0
<b>521</b>	<i>Annona exsucca</i>	0	0	<b>5858</b>	<i>Miconia splendens</i>	2	0
<b>522</b>	<i>Annona foetida</i>	9	0	<b>5859</b>	<i>Miconia sprucei</i>	0	0
<b>523</b>	<i>Annona gigantophylla</i>	0	0	<b>5860</b>	<i>Miconia staminea</i>	0	0
<b>524</b>	<i>Annona glabra</i>	103	9	<b>5861</b>	<i>Miconia stelligera</i>	0	0
<b>525</b>	<i>Annona glomerulifera</i>	0	0	<b>5862</b>	<i>Miconia stellulata</i>	0	0
<b>526</b>	<i>Annona haematantha</i>	1	0	<b>5863</b>	<i>Miconia stenostachya</i>	5	0
<b>527</b>	<i>Annona hispida</i>	0	0	<b>5864</b>	<i>Miconia stephananthera</i>	0	0
<b>528</b>	<i>Annona hypoglauca</i>	3	0	<b>5865</b>	<i>Miconia strigosa</i>	0	0
<b>529</b>	<i>Annona insignis</i>	0	0	<b>5866</b>	<i>Miconia subandicola</i>	0	0
<b>530</b>	<i>Annona jucunda</i>	0	0	<b>5867</b>	<i>Miconia suberosa</i>	1	0
<b>531</b>	<i>Annona mammifera</i>	0	0	<b>5868</b>	<i>Miconia subsimplex</i>	0	0
<b>532</b>	<i>Annona montana</i>	35	3	<b>5869</b>	<i>Miconia subspicata</i>	0	0
<b>533</b>	<i>Annona mucosa</i>	28	0	<b>5870</b>	<i>Miconia superba</i>	0	0
<b>534</b>	<i>Annona neoinsignis</i>	0	0	<b>5871</b>	<i>Miconia ternatifolia</i>	2	0
<b>535</b>	<i>Annona neosalicifolia</i>	0	0	<b>5872</b>	<i>Miconia tetragona</i>	0	0
<b>536</b>	<i>Annona nitida</i>	0	0	<b>5873</b>	<i>Miconia tetrasperma</i>	0	0
<b>537</b>	<i>Annona paludosa</i>	1	0	<b>5874</b>	<i>Miconia tetraspermoides</i>	0	0
<b>538</b>	<i>Annona papilionella</i>	0	0	<b>5875</b>	<i>Miconia tiliaefolia</i>	0	0

539	<i>Annona paraensis</i>	0	0	5876	<i>Miconia tiliifolia</i>	0	0
540	<i>Annona poeppigii</i>	0	0	5877	<i>Miconia tillettii</i>	0	0
541	<i>Annona prevostiae</i>	1	0	5878	<i>Miconia tomentosa</i>	0	0
542	<i>Annona rigida</i>	0	0	5879	<i>Miconia traillii</i>	0	0
543	<i>Annona scandens</i>	0	0	5880	<i>Miconia trimera</i>	0	0
544	<i>Annona schunkei</i>	0	0	5881	<i>Miconia trinervia</i>	2	0
545	<i>Annona sericea</i>	1	0	5882	<i>Miconia triplinervis</i>	0	0
546	<i>Annona symphyocarpa</i>	0	0	5883	<i>Miconia truncata</i>	0	0
547	<i>Annona tenuiflora</i>	0	0	5884	<i>Miconia umbrosa</i>	0	0
548	<i>Annona williamsii</i>	0	0	5885	<i>Miconia undata</i>	0	0
549	<i>Anomalocalyx uleanus</i>	0	0	5886	<i>Miconia variabilis</i>	0	0
550	<i>Anomospermum bolivianum</i>	1	0	5887	<i>Miconia wagneri</i>	0	0
551	<i>Anomospermum chloranthum</i>	0	0	5888	<i>Miconia wittii</i>	0	0
552	<i>Anomospermum grandifolium</i>	3	0	5889	<i>Miconia woytkowskii</i>	0	0
553	<i>Anomospermum matogrossense</i>	0	0	5890	<i>Micrandra australis</i>	0	0
554	<i>Anomospermum reticulatum</i>	0	0	5891	<i>Micrandra elata</i>	2	0
555	<i>Anomospermum solimoesanum</i>	0	0	5892	<i>Micrandra glabra</i>	0	0
556	<i>Anomospermum steyermarkii</i>	0	0	5893	<i>Micrandra lopezii</i>	0	0
557	<i>Anthaeantia lanata</i>	2	0	5894	<i>Micrandra minor</i>	0	0
558	<i>Anthephora hermaphrodita</i>	2	0	5895	<i>Micrandra rossiana</i>	0	0
559	<i>Anthodiscus amazonicus</i>	0	0	5896	<i>Micrandra siphonioides</i>	0	0
560	<i>Anthodiscus mazarunensis</i>	0	0	5897	<i>Micrandra spruceana</i>	1	0
561	<i>Anthodiscus obovatus</i>	0	0	5898	<i>Micrandra sprucei</i>	1	0
562	<i>Anthodiscus peruanus</i>	0	0	5899	<i>Micrandropsis scleroxylon</i>	3	0
563	<i>Anthodon decussatum</i>	0	0	5900	<i>Micranthemum umbrosum</i>	6	3
564	<i>Anthurium affine</i>	1	0	5901	<i>Microchilus constrictus</i>	0	0
565	<i>Anthurium asplundii</i>	0	0	5902	<i>Microchilus paleaceus</i>	0	0
566	<i>Anthurium atropurpureum</i>	0	0	5903	<i>Microchilus pauciflorus</i>	0	0
567	<i>Anthurium bonplandii</i>	1	0	5904	<i>Microchilus xystophyllus</i>	0	0
568	<i>Anthurium brevipedunculatum</i>	0	0	5905	<i>Microlicia benthamiana</i>	0	0
569	<i>Anthurium breviscapum</i>	0	0	5906	<i>Microlicia insignis</i>	1	0
570	<i>Anthurium cataniapoense</i>	0	0	5907	<i>Micropholis acutangula</i>	0	0
571	<i>Anthurium clavigerum</i>	2	0	5908	<i>Micropholis casiquiarensis</i>	0	0
572	<i>Anthurium croatii</i>	0	0	5909	<i>Micropholis caudata</i>	0	0
573	<i>Anthurium curicuriariense</i>	0	0	5910	<i>Micropholis cayennensis</i>	0	0
574	<i>Anthurium decurrens</i>	0	0	5911	<i>Micropholis cylindrocarpa</i>	0	0
575	<i>Anthurium eminens</i>	1	0	5912	<i>Micropholis egensis</i>	0	0
576	<i>Anthurium ernestii</i>	0	0	5913	<i>Micropholis gardneriana</i>	1	0
577	<i>Anthurium expansum</i>	0	0	5914	<i>Micropholis grandiflora</i>	0	0
578	<i>Anthurium galactospadix</i>	0	0	5915	<i>Micropholis guyanensis</i>	5	0
579	<i>Anthurium gracile</i>	5	0	5916	<i>Micropholis humboldtiana</i>	0	0
580	<i>Anthurium icanense</i>	0	0	5917	<i>Micropholis longipedicellata</i>	0	0



581	<i>Anthurium jenmanii</i>	2	0	5918	<i>Micropholis madeirensis</i>	0	0
582	<i>Anthurium krukovii</i>	0	0	5919	<i>Micropholis maguirei</i>	0	0
583	<i>Anthurium kunthii</i>	0	0	5920	<i>Micropholis melinoniana</i>	5	0
584	<i>Anthurium lindmanianum</i>	1	0	5921	<i>Micropholis mensalis</i>	0	0
585	<i>Anthurium lorentense</i>	1	0	5922	<i>Micropholis obscura</i>	0	0
586	<i>Anthurium obtusum</i>	1	0	5923	<i>Micropholis porphyrocarpa</i>	0	0
587	<i>Anthurium oxycarpum</i>	0	0	5924	<i>Micropholis resinifera</i>	0	0
588	<i>Anthurium paraguayense</i>	0	0	5925	<i>Micropholis retusa</i>	0	0
589	<i>Anthurium pentaphyllum</i>	3	0	5926	<i>Micropholis rugosa</i>	0	0
590	<i>Anthurium plowmanii</i>	0	0	5927	<i>Micropholis sanctae-rosae</i>	0	0
591	<i>Anthurium polyschistum</i>	0	0	5928	<i>Micropholis splendens</i>	0	0
592	<i>Anthurium pranceanum</i>	0	0	5929	<i>Micropholis submarginalis</i>	0	0
593	<i>Anthurium ptarianum</i>	0	0	5930	<i>Micropholis trunciflora</i>	0	0
594	<i>Anthurium roraimense</i>	0	0	5931	<i>Micropholis venulosa</i>	8	0
595	<i>Anthurium sagittatum</i>	1	0	5932	<i>Micropholis williamii</i>	0	0
596	<i>Anthurium scandens</i>	4	0	5933	<i>Microplumeria anomala</i>	1	0
597	<i>Anthurium sinuatum</i>	3	0	5934	<i>Microstachys corniculata</i>	2	0
598	<i>Anthurium solitarium</i>	0	0	5935	<i>Microstachys hispida</i>	2	0
599	<i>Anthurium thrinax</i>	1	0	5936	<i>Microtea debilis</i>	8	2
600	<i>Anthurium trinervium</i>	0	0	5937	<i>Microtea glochidiata</i>	0	0
601	<i>Anthurium uleanum</i>	0	0	5938	<i>Microtea scabrida</i>	0	0
602	<i>Anthurium vittariifolium</i>	0	0	5939	<i>Mikania amazonica</i>	0	0
603	<i>Antidaphne amazonensis</i>	0	0	5940	<i>Mikania aschersonii</i>	0	0
604	<i>Antidaphne viscoidea</i>	0	0	5941	<i>Mikania banisteriae</i>	2	0
605	<i>Antonia ovata</i>	4	0	5942	<i>Mikania congesta</i>	1	0
606	<i>Antrocaryon amazonicum</i>	0	0	5943	<i>Mikania cordifolia</i>	17	0
607	<i>Apalanthe granatensis</i>	3	0	5944	<i>Mikania decora</i>	1	0
608	<i>Aparisthium cordatum</i>	27	0	5945	<i>Mikania divaricata</i>	0	0
609	<i>Apeiba albiflora</i>	0	0	5946	<i>Mikania gabrieli</i>	0	0
610	<i>Apeiba echinata</i>	0	0	5947	<i>Mikania gleasonii</i>	0	0
611	<i>Apeiba glabra</i>	0	0	5948	<i>Mikania guaco</i>	6	3
612	<i>Apeiba macropetala</i>	0	0	5949	<i>Mikania hookeriana</i>	2	0
613	<i>Apeiba membranacea</i>	11	0	5950	<i>Mikania lindleyana</i>	1	0
614	<i>Apeiba schomburgkii</i>	0	0	5951	<i>Mikania longiacuminata</i>	0	0
615	<i>Apeiba tibourbou</i>	17	1	5952	<i>Mikania lucida</i>	0	0
616	<i>Apeiba trombetensis</i>	1	0	5953	<i>Mikania megalophylla</i>	0	0
617	<i>Apeiba uittienii</i>	1	0	5954	<i>Mikania micrantha</i>	270	162
618	<i>Aphandra natalia</i>	11	0	5955	<i>Mikania microptera</i>	2	0
619	<i>Aphelandra acensis</i>	0	0	5956	<i>Mikania nigropunctulata</i>	0	0
620	<i>Aphelandra aurantiaca</i>	7	0	5957	<i>Mikania ochroleuca</i>	0	0
621	<i>Aphelandra caput-medusae</i>	0	0	5958	<i>Mikania pannosa</i>	0	0
622	<i>Aphelandra goodspeedii</i>	0	0	5959	<i>Mikania parviflora</i>	0	0

623	<i>Aphelandra hylaea</i>	0	0	5960	<i>Mikania psilostachya</i>	0	0
624	<i>Aphelandra jacobinioides</i>	0	0	5961	<i>Mikania rimachii</i>	1	0
625	<i>Aphelandra macrostachya</i>	0	0	5962	<i>Mikania rondonensis</i>	0	0
626	<i>Aphelandra martusii</i>	0	0	5963	<i>Mikania rotunda</i>	0	0
627	<i>Aphelandra pulcherrima</i>	2	0	5964	<i>Mikania simpsonii</i>	0	0
628	<i>Aphelandra straminea</i>	0	0	5965	<i>Mikania sprucei</i>	0	0
629	<i>Apinagia aripecurensis</i>	0	0	5966	<i>Mikania stygia</i>	0	0
630	<i>Apinagia batrachifolia</i>	0	0	5967	<i>Mikania trinitaria</i>	0	0
631	<i>Apinagia digitata</i>	0	0	5968	<i>Mikania vitifolia</i>	1	0
632	<i>Apinagia exilis</i>	0	0	5969	<i>Mimosa annularis</i>	0	0
633	<i>Apinagia fimbrifolia</i>	0	0	5970	<i>Mimosa calliandroides</i>	0	0
634	<i>Apinagia fluitans</i>	0	0	5971	<i>Mimosa candollei</i>	0	0
635	<i>Apinagia fucoides</i>	0	0	5972	<i>Mimosa casta</i>	0	0
636	<i>Apinagia guyanensis</i>	0	0	5973	<i>Mimosa corynadenia</i>	0	0
637	<i>Apinagia hulkiana</i>	0	0	5974	<i>Mimosa debilis</i>	5	0
638	<i>Apinagia kochii</i>	0	0	5975	<i>Mimosa diplotricha</i>	22	4
639	<i>Apinagia longifolia</i>	0	0	5976	<i>Mimosa dormiens</i>	0	0
640	<i>Apinagia minor</i>	0	0	5977	<i>Mimosa guilandinae</i>	1	0
641	<i>Apinagia pilgeri</i>	0	0	5978	<i>Mimosa kuhlmannii</i>	0	0
642	<i>Apinagia platystigma</i>	0	0	5979	<i>Mimosa macropogon</i>	0	0
643	<i>Apinagia psylophora</i>	0	0	5980	<i>Mimosa microcephala</i>	2	0
644	<i>Apinagia rangiferina</i>	0	0	5981	<i>Mimosa myriadenia</i>	0	0
645	<i>Apinagia richardiana</i>	0	0	5982	<i>Mimosa neptunioides</i>	0	0
646	<i>Apinagia riedelii</i>	3	0	5983	<i>Mimosa orinocoensis</i>	0	0
647	<i>Apinagia secundiflora</i>	0	0	5984	<i>Mimosa orthocarpa</i>	2	0
648	<i>Apinagia spruceana</i>	0	0	5985	<i>Mimosa pellita</i>	3	0
649	<i>Apinagia staheliana</i>	0	0	5986	<i>Mimosa pigra</i>	146	7
650	<i>Apinagia surumuensis</i>	0	0	5987	<i>Mimosa piresii</i>	0	0
651	<i>Apinagia tenuifolia</i>	0	0	5988	<i>Mimosa polycarpa</i>	0	0
652	<i>Appendicularia thymifolia</i>	1	0	5989	<i>Mimosa polydactyla</i>	0	0
653	<i>Appunia aurantiaca</i>	0	0	5990	<i>Mimosa pusiliceps</i>	0	0
654	<i>Appunia brachycalyx</i>	0	0	5991	<i>Mimosa rufescens</i>	0	0
655	<i>Appunia odontocalyx</i>	0	0	5992	<i>Mimosa schomburgkii</i>	0	0
656	<i>Appunia peduncularis</i>	0	0	5993	<i>Mimosa schrankioides</i>	0	0
657	<i>Appunia triphylla</i>	0	0	5994	<i>Mimosa setosa</i>	7	0
658	<i>Aptandra liriosmoides</i>	0	0	5995	<i>Mimosa skinneri</i>	0	0
659	<i>Aptandra tubicina</i>	0	0	5996	<i>Mimosa somnians</i>	2	0
660	<i>Apteria aphylla</i>	0	0	5997	<i>Mimosa surumuënsis</i>	0	0
661	<i>Apuleia leiocarpa</i>	71	0	5998	<i>Mimosa velloziana</i>	2	0
662	<i>Araecoccus flagellifolius</i>	0	0	5999	<i>Mimosa xanthocentra</i>	2	0
663	<i>Araecoccus goeldianus</i>	1	0	6000	<i>Minuartia guianensis</i>	38	0
664	<i>Araecoccus micranthus</i>	0	0	6001	<i>Mitracarpus frigidus</i>	13	0

665	<i>Arberella flaccida</i>	0	0	6002	<i>Mitracarpus froesii</i>	0	0
666	<i>Archytaea triflora</i>	0	0	6003	<i>Mitracarpus hirtus</i>	7	0
667	<i>Ardisia guianensis</i>	0	0	6004	<i>Mitracarpus microspermus</i>	0	0
668	<i>Ardisia semicrenata</i>	0	0	6005	<i>Mitracarpus polygonifolius</i>	0	0
669	<i>Ardisia spruceana</i>	2	0	6006	<i>Mitracarpus strigosus</i>	0	0
670	<i>Ardisia vigoii</i>	0	0	6007	<i>Mitreola petiolata</i>	2	0
671	<i>Ardisia weberbaueri</i>	0	0	6008	<i>Mnesithea aurita</i>	0	0
672	<i>Aripuana cullmaniorum</i>	0	0	6009	<i>Mnesithea balansae</i>	0	0
673	<i>Aristida amazonensis</i>	0	0	6010	<i>Mnesithea subgibbosa</i>	0	0
674	<i>Aristida capillacea</i>	0	0	6011	<i>Mollia burchellii</i>	0	0
675	<i>Aristida longifolia</i>	1	0	6012	<i>Mollia cuneata</i>	0	0
676	<i>Aristida riparia</i>	3	0	6013	<i>Mollia gracilis</i>	0	0
677	<i>Aristida torta</i>	2	0	6014	<i>Mollia grandiflora</i>	0	0
678	<i>Aristolochia acutifolia</i>	2	0	6015	<i>Mollia lepidota</i>	1	0
679	<i>Aristolochia amazonica</i>	0	0	6016	<i>Mollia longifolia</i>	0	0
680	<i>Aristolochia angustifolia</i>	0	0	6017	<i>Mollia lucens</i>	0	0
681	<i>Aristolochia burchellii</i>	0	0	6018	<i>Mollia macrophylla</i>	0	0
682	<i>Aristolochia burelae</i>	0	0	6019	<i>Mollia nitida</i>	0	0
683	<i>Aristolochia cauliflora</i>	0	0	6020	<i>Mollia paraensis</i>	0	0
684	<i>Aristolochia chrysochlora</i>	1	0	6021	<i>Mollia speciosa</i>	0	0
685	<i>Aristolochia cordigera</i>	1	0	6022	<i>Mollia sphaerocarpa</i>	0	0
686	<i>Aristolochia cornuta</i>	0	0	6023	<i>Mollia tomentosa</i>	0	0
687	<i>Aristolochia dalyi</i>	1	0	6024	<i>Mollia ulei</i>	0	0
688	<i>Aristolochia deltoidea</i>	0	0	6025	<i>Mollinedia killipii</i>	0	0
689	<i>Aristolochia didyma</i>	0	0	6026	<i>Mollinedia lanceolata</i>	0	0
690	<i>Aristolochia disticha</i>	1	0	6027	<i>Mollinedia ovata</i>	0	0
691	<i>Aristolochia floribunda</i>	0	0	6028	<i>Molongum laxum</i>	0	0
692	<i>Aristolochia fragrantissima</i>	0	0	6029	<i>Molongum lucidum</i>	0	0
693	<i>Aristolochia ginzbergeri</i>	0	0	6030	<i>Molongum zschokkeiforme</i>	0	0
694	<i>Aristolochia guentheri</i>	0	0	6031	<i>Monnina cacumina</i>	0	0
695	<i>Aristolochia iquitensis</i>	0	0	6032	<i>Monolena primuliflora</i>	0	0
696	<i>Aristolochia klugii</i>	0	0	6033	<i>Monophyllanthe oligophylla</i>	0	0
697	<i>Aristolochia lagesiana</i>	2	0	6034	<i>Monopteryx angustifolia</i>	0	0
698	<i>Aristolochia lanceolatorata</i>	0	0	6035	<i>Monopteryx inpa</i>	0	0
699	<i>Aristolochia macrotia</i>	0	0	6036	<i>Monopteryx uaucu</i>	1	0
700	<i>Aristolochia manaosensis</i>	0	0	6037	<i>Monopyle reflexa</i>	0	0
701	<i>Aristolochia melastoma</i>	2	0	6038	<i>Monostylis capillacea</i>	0	0
702	<i>Aristolochia mossii</i>	0	0	6039	<i>Monotagma angustissimum</i>	0	0
703	<i>Aristolochia papillaris</i>	1	0	6040	<i>Monotagma aurantispathum</i>	0	0
704	<i>Aristolochia pilosa</i>	2	0	6041	<i>Monotagma breviscapum</i>	0	0
705	<i>Aristolochia ruiziana</i>	0	0	6042	<i>Monotagma congestum</i>	0	0
706	<i>Aristolochia silvatica</i>	0	0	6043	<i>Monotagma contractum</i>	0	0

707	<i>Aristolochia sprucei</i>	0	0	6044	<i>Monotagma densiflorum</i>	0	0
708	<i>Aristolochia triangularis</i>	12	1	6045	<i>Monotagma exile</i>	0	0
709	<i>Aristolochia trilobata</i>	16	1	6046	<i>Monotagma flavicomum</i>	0	0
710	<i>Aristolochia trulliformis</i>	0	0	6047	<i>Monotagma floribundum</i>	0	0
711	<i>Aristolochia warmingii</i>	0	0	6048	<i>Monotagma humile</i>	0	0
712	<i>Aristolochia weddellii</i>	0	0	6049	<i>Monotagma juruanum</i>	0	0
713	<i>Arthropogon villosus</i>	1	0	6050	<i>Monotagma laxum</i>	0	0
714	<i>Arthrostema ciliatum</i>	1	0	6051	<i>Monotagma lilacinum</i>	0	0
715	<i>Arthrostylidium fimbrinodum</i>	0	0	6052	<i>Monotagma plurispicatum</i>	0	0
716	<i>Arthrostylidium grandifolium</i>	0	0	6053	<i>Monotagma secundum</i>	0	0
717	<i>Arthrostylidium scandens</i>	0	0	6054	<i>Monotagma spicatum</i>	0	0
718	<i>Arthrostylidium simpliciusculum</i>	0	0	6055	<i>Monotagma tomentosum</i>	0	0
719	<i>Arundinella berteroniana</i>	1	0	6056	<i>Monotagma tuberosum</i>	0	0
720	<i>Arundoclaytonia dissimilis</i>	0	0	6057	<i>Monotagma ulei</i>	0	0
721	<i>Asemeia acuminata</i>	0	0	6058	<i>Monotagma vaginatum</i>	0	0
722	<i>Asemeia mollis</i>	0	0	6059	<i>Monotrema aemulans</i>	0	0
723	<i>Asemeia ovata</i>	1	0	6060	<i>Monotrema xyridoides</i>	1	0
724	<i>Asemeia violacea</i>	0	0	6061	<i>Monstera adansonii</i>	4	0
725	<i>Aspasia principissa</i>	4	0	6062	<i>Monstera aureopinnata</i>	0	0
726	<i>Aspasia variegata</i>	1	0	6063	<i>Monstera dissecta</i>	0	0
727	<i>Aspidogyne confusa</i>	0	0	6064	<i>Monstera dubia</i>	2	0
728	<i>Aspidogyne foliosa</i>	0	0	6065	<i>Monstera lechleriana</i>	0	0
729	<i>Aspidogyne longicornu</i>	1	0	6066	<i>Monstera obliqua</i>	3	1
730	<i>Aspidogyne mystacina</i>	0	0	6067	<i>Monstera praetermissa</i>	0	0
731	<i>Aspidogyne pumila</i>	0	0	6068	<i>Monstera spruceana</i>	0	0
732	<i>Aspidogyne repens</i>	0	0	6069	<i>Monstera subpinnata</i>	0	0
733	<i>Aspidosperma album</i>	4	0	6070	<i>Montrichardia arborescens</i>	14	0
734	<i>Aspidosperma araracanga</i>	0	0	6071	<i>Montrichardia linifera</i>	10	1
735	<i>Aspidosperma capitatum</i>	0	0	6072	<i>Mora paraensis</i>	5	0
736	<i>Aspidosperma carapanauba</i>	2	0	6073	<i>Morisonia oblongifolia</i>	0	0
737	<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i>	9	0	6074	<i>Mormodes atropurpurea</i>	0	0
738	<i>Aspidosperma darienense</i>	0	0	6075	<i>Mormodes aurantiaca</i>	0	0
739	<i>Aspidosperma discolor</i>	5	0	6076	<i>Mormodes aurea</i>	0	0
740	<i>Aspidosperma excelsum</i>	9	1	6077	<i>Mormodes buccinator</i>	0	0
741	<i>Aspidosperma inundatum</i>	0	0	6078	<i>Mormodes carnealiana</i>	0	0
742	<i>Aspidosperma multiflorum</i>	1	0	6079	<i>Mormodes castroi</i>	0	0
743	<i>Aspidosperma myristicifolium</i>	1	0	6080	<i>Mormodes cucumerina</i>	0	0
744	<i>Aspidosperma pachypterum</i>	0	0	6081	<i>Mormodes dasilvae</i>	0	0
745	<i>Aspidosperma parvifolium</i>	8	1	6082	<i>Mormodes elegans</i>	0	0
746	<i>Aspidosperma rigidum</i>	4	0	6083	<i>Mormodes gurupiensis</i>	0	0
747	<i>Aspidosperma schultesii</i>	2	0	6084	<i>Mormodes issanensis</i>	0	0
748	<i>Aspidosperma subincanum</i>	21	1	6085	<i>Mormodes jamanxinensis</i>	0	0

<b>749</b>	<i>Aspidosperma ulei</i>	8	0	<b>6086</b>	<i>Mormodes paraënsis</i>	0	0
<b>750</b>	<i>Aspilia cavalcantei</i>	0	0	<b>6087</b>	<i>Mormodes rosea</i>	0	0
<b>751</b>	<i>Asplundia brachyphylla</i>	0	0	<b>6088</b>	<i>Mormodes tigrina</i>	0	0
<b>752</b>	<i>Asplundia brasiliensis</i>	0	0	<b>6089</b>	<i>Mormodes vernixioidea</i>	0	0
<b>753</b>	<i>Asplundia cymbispatha</i>	0	0	<b>6090</b>	<i>Mormodes warszewiczii</i>	0	0
<b>754</b>	<i>Asplundia divergens</i>	0	0	<b>6091</b>	<i>Moronobea candida</i>	0	0
<b>755</b>	<i>Asplundia fanshawei</i>	0	0	<b>6092</b>	<i>Moronobea coccinea</i>	9	0
<b>756</b>	<i>Asplundia flavovaginata</i>	0	0	<b>6093</b>	<i>Moronobea intermedia</i>	0	0
<b>757</b>	<i>Asplundia glandulosa</i>	0	0	<b>6094</b>	<i>Moronobea pulchra</i>	1	0
<b>758</b>	<i>Asplundia guianensis</i>	0	0	<b>6095</b>	<i>Moronobea riparia</i>	0	0
<b>759</b>	<i>Asplundia heteranthera</i>	0	0	<b>6096</b>	<i>Mosannonna pachiteae</i>	0	0
<b>760</b>	<i>Asplundia krukoffii</i>	0	0	<b>6097</b>	<i>Mosannonna raimondii</i>	0	0
<b>761</b>	<i>Asplundia latifolia</i>	0	0	<b>6098</b>	<i>Mostuea surinamensis</i>	0	0
<b>762</b>	<i>Asplundia latifrons</i>	0	0	<b>6099</b>	<i>Mourera alcornis</i>	0	0
<b>763</b>	<i>Asplundia longicurva</i>	0	0	<b>6100</b>	<i>Mourera elegans</i>	0	0
<b>764</b>	<i>Asplundia luetzelburgii</i>	0	0	<b>6101</b>	<i>Mourera fluviatilis</i>	20	3
<b>765</b>	<i>Asplundia peruviana</i>	1	0	<b>6102</b>	<i>Mourera monadelpha</i>	1	0
<b>766</b>	<i>Asplundia ponderosa</i>	0	0	<b>6103</b>	<i>Mourera weddelliana</i>	0	0
<b>767</b>	<i>Asplundia schizotepala</i>	0	0	<b>6104</b>	<i>Mouriri acutiflora</i>	0	0
<b>768</b>	<i>Asplundia vaupesiana</i>	0	0	<b>6105</b>	<i>Mouriri angulicosta</i>	0	0
<b>769</b>	<i>Asplundia venezuelensis</i>	0	0	<b>6106</b>	<i>Mouriri apiranga</i>	0	0
<b>770</b>	<i>Asplundia xiphophylla</i>	0	0	<b>6107</b>	<i>Mouriri brachyanthera</i>	0	0
<b>771</b>	<i>Asteranthos brasiliensis</i>	0	0	<b>6108</b>	<i>Mouriri brevipes</i>	0	0
<b>772</b>	<i>Astraea lobata</i>	3	0	<b>6109</b>	<i>Mouriri cauliflora</i>	0	0
<b>773</b>	<i>Astrocaryum acaule</i>	2	0	<b>6110</b>	<i>Mouriri cearensis</i>	5	0
<b>774</b>	<i>Astrocaryum aculeatum</i>	40	7	<b>6111</b>	<i>Mouriri collocarpa</i>	0	0
<b>775</b>	<i>Astrocaryum chambira</i>	9	0	<b>6112</b>	<i>Mouriri crassifolia</i>	0	0
<b>776</b>	<i>Astrocaryum ciliatum</i>	0	0	<b>6113</b>	<i>Mouriri densifoliata</i>	0	0
<b>777</b>	<i>Astrocaryum faranae</i>	0	1	<b>6114</b>	<i>Mouriri dimorphandra</i>	0	0
<b>778</b>	<i>Astrocaryum farinosum</i>	0	0	<b>6115</b>	<i>Mouriri duckeana</i>	0	0
<b>779</b>	<i>Astrocaryum ferrugineum</i>	0	0	<b>6116</b>	<i>Mouriri duckeanoides</i>	0	0
<b>780</b>	<i>Astrocaryum giganteum</i>	0	0	<b>6117</b>	<i>Mouriri dumetosa</i>	0	0
<b>781</b>	<i>Astrocaryum gynacanthum</i>	3	0	<b>6118</b>	<i>Mouriri eugeniaefolia</i>	0	0
<b>782</b>	<i>Astrocaryum jauari</i>	4	0	<b>6119</b>	<i>Mouriri eugeniifolia</i>	0	0
<b>783</b>	<i>Astrocaryum javarense</i>	0	0	<b>6120</b>	<i>Mouriri ficoides</i>	0	0
<b>784</b>	<i>Astrocaryum minus</i>	2	0	<b>6121</b>	<i>Mouriri floribunda</i>	0	0
<b>785</b>	<i>Astrocaryum murumuru</i>	26	66	<b>6122</b>	<i>Mouriri francavillana</i>	0	0
<b>786</b>	<i>Astrocaryum paramaca</i>	0	0	<b>6123</b>	<i>Mouriri froesii</i>	0	0
<b>787</b>	<i>Astrocaryum rodriguesii</i>	0	0	<b>6124</b>	<i>Mouriri grandiflora</i>	0	0
<b>788</b>	<i>Astrocaryum sciophilum</i>	7	0	<b>6125</b>	<i>Mouriri guianensis</i>	4	0
<b>789</b>	<i>Astrocaryum sociale</i>	2	0	<b>6126</b>	<i>Mouriri huberi</i>	0	0
<b>790</b>	<i>Astrocaryum ulei</i>	1	0	<b>6127</b>	<i>Mouriri lunatanthera</i>	0	0

<b>791</b>	<i>Astrocaryum vulgare</i>	32	8	<b>6128</b>	<i>Mouriri micradenia</i>	0	0
<b>792</b>	<i>Astrococcus cornutus</i>	0	0	<b>6129</b>	<i>Mouriri monopora</i>	0	0
<b>793</b>	<i>Astronium graveolens</i>	46	1	<b>6130</b>	<i>Mouriri myrtifolia</i>	0	0
<b>794</b>	<i>Astronium lecointei</i>	18	0	<b>6131</b>	<i>Mouriri myrtilloides</i>	4	0
<b>795</b>	<i>Astronium ulei</i>	0	0	<b>6132</b>	<i>Mouriri nervosa</i>	0	0
<b>796</b>	<i>Atractantha amazonica</i>	0	0	<b>6133</b>	<i>Mouriri nigra</i>	0	0
<b>797</b>	<i>Attalea attaleoides</i>	3	0	<b>6134</b>	<i>Mouriri obtusiloba</i>	0	0
<b>798</b>	<i>Attalea butyracea</i>	55	0	<b>6135</b>	<i>Mouriri oligantha</i>	0	0
<b>799</b>	<i>Attalea dahlgreniana</i>	0	0	<b>6136</b>	<i>Mouriri pauciflora</i>	0	0
<b>800</b>	<i>Attalea eichleri</i>	2	0	<b>6137</b>	<i>Mouriri pranceana</i>	0	0
<b>801</b>	<i>Attalea huebneri</i>	0	0	<b>6138</b>	<i>Mouriri retentipetala</i>	0	0
<b>802</b>	<i>Attalea insignis</i>	0	0	<b>6139</b>	<i>Mouriri sagotiana</i>	0	0
<b>803</b>	<i>Attalea luetzelburgii</i>	0	0	<b>6140</b>	<i>Mouriri sideroxylon</i>	0	0
<b>804</b>	<i>Attalea maripa</i>	13	2	<b>6141</b>	<i>Mouriri spruceana</i>	0	0
<b>805</b>	<i>Attalea microcarpa</i>	3	0	<b>6142</b>	<i>Mouriri subumbellata</i>	0	0
<b>806</b>	<i>Attalea phalerata</i>	46	0	<b>6143</b>	<i>Mouriri torquata</i>	0	0
<b>807</b>	<i>Attalea plowmanii</i>	0	0	<b>6144</b>	<i>Mouriri trunciflora</i>	0	0
<b>808</b>	<i>Attalea princeps</i>	5	0	<b>6145</b>	<i>Mouriri vernicosa</i>	0	0
<b>809</b>	<i>Attalea racemosa</i>	0	0	<b>6146</b>	<i>Moutabea aculeata</i>	2	0
<b>810</b>	<i>Attalea speciosa</i>	43	3	<b>6147</b>	<i>Moutabea angustifolia</i>	1	0
<b>811</b>	<i>Attalea spectabilis</i>	0	0	<b>6148</b>	<i>Moutabea aryanae</i>	0	0
<b>812</b>	<i>Attalea tessmannii</i>	0	0	<b>6149</b>	<i>Moutabea chodatiana</i>	0	0
<b>813</b>	<i>Augusta longifolia</i>	2	0	<b>6150</b>	<i>Moutabea excoriata</i>	0	0
<b>814</b>	<i>Aureliana fasciculata</i>	5	0	<b>6151</b>	<i>Moutabea floribunda</i>	1	0
<b>815</b>	<i>Austroepatorium paulinum</i>	0	0	<b>6152</b>	<i>Moutabea gentryi</i>	0	0
<b>816</b>	<i>Averrhoidium dalyi</i>	2	0	<b>6153</b>	<i>Moutabea guianensis</i>	3	0
<b>817</b>	<i>Axonopus amapaensis</i>	0	0	<b>6154</b>	<i>Moutabea longifolia</i>	1	0
<b>818</b>	<i>Axonopus anceps</i>	0	0	<b>6155</b>	<i>Mucoa duckei</i>	0	0
<b>819</b>	<i>Axonopus brasiliensis</i>	0	0	<b>6156</b>	<i>Mucuna elliptica</i>	0	0
<b>820</b>	<i>Axonopus capillaris</i>	1	0	<b>6157</b>	<i>Mucuna rostrata</i>	0	0
<b>821</b>	<i>Axonopus caulescens</i>	0	0	<b>6158</b>	<i>Mucuna sloanei</i>	10	0
<b>822</b>	<i>Axonopus centralis</i>	0	0	<b>6159</b>	<i>Mucuna urens</i>	10	1
<b>823</b>	<i>Axonopus compressus</i>	73	18	<b>6160</b>	<i>Muellera amazonica</i>	1	0
<b>824</b>	<i>Axonopus eminens</i>	0	0	<b>6161</b>	<i>Muellera denudata</i>	0	0
<b>825</b>	<i>Axonopus equitans</i>	0	0	<b>6162</b>	<i>Muellera monilis</i>	0	0
<b>826</b>	<i>Axonopus fissifolius</i>	8	2	<b>6163</b>	<i>Muellera tozziana</i>	1	0
<b>827</b>	<i>Axonopus flabelliformis</i>	0	0	<b>6164</b>	<i>Muntingia calabura</i>	86	20
<b>828</b>	<i>Axonopus herzogii</i>	0	0	<b>6165</b>	<i>Murdannia engelsii</i>	0	0
<b>829</b>	<i>Axonopus kuhlmannii</i>	0	0	<b>6166</b>	<i>Murdannia schomburgkiana</i>	0	0
<b>830</b>	<i>Axonopus leptostachyus</i>	1	0	<b>6167</b>	<i>Myoxanthus exasperatus</i>	0	0
<b>831</b>	<i>Axonopus longispicus</i>	0	0	<b>6168</b>	<i>Myoxanthus parvilabius</i>	0	0
<b>832</b>	<i>Axonopus oiapocensis</i>	1	0	<b>6169</b>	<i>Myoxanthus trachychlamys</i>	0	0

833	<i>Axonopus pennellii</i>	0	0	6170	<i>Myrcia albidotomentosa</i>	0	0
834	<i>Axonopus polydactylus</i>	0	0	6171	<i>Myrcia aliena</i>	0	0
835	<i>Axonopus pressus</i>	2	0	6172	<i>Myrcia amanana</i>	1	0
836	<i>Axonopus pubivaginatus</i>	0	0	6173	<i>Myrcia amapensis</i>	0	0
837	<i>Axonopus rupestris</i>	0	0	6174	<i>Myrcia amazonica</i>	4	0
838	<i>Axonopus scoparius</i>	3	0	6175	<i>Myrcia angusta</i>	0	0
839	<i>Axonopus senescens</i>	0	0	6176	<i>Myrcia atramentifera</i>	0	1
840	<i>Axonopus suffultus</i>	0	0	6177	<i>Myrcia bracteata</i>	3	1
841	<i>Axonopus surinamensis</i>	0	0	6178	<i>Myrcia breviflora</i>	1	0
842	<i>Axonopus triglochinooides</i>	0	0	6179	<i>Myrcia calycampa</i>	0	0
843	<i>Ayapana amygdalina</i>	1	0	6180	<i>Myrcia cantana</i>	0	0
844	<i>Ayapana lanceolata</i>	1	0	6181	<i>Myrcia castanea</i>	0	0
845	<i>Ayapana triplinervis</i>	7	1	6182	<i>Myrcia citrifolia</i>	1	0
846	<i>Ayenia praeclara</i>	0	0	6183	<i>Myrcia clusiifolia</i>	0	0
847	<i>Baccharis linearifolia</i>	0	0	6184	<i>Myrcia coumete</i>	0	0
848	<i>Baccharis oblongifolia</i>	2	0	6185	<i>Myrcia cuprea</i>	0	0
849	<i>Baccharis salicifolia</i>	67	1	6186	<i>Myrcia decorticans</i>	1	0
850	<i>Baccharis trinervis</i>	15	0	6187	<i>Myrcia deflexa</i>	2	0
851	<i>Bacopa aquatica</i>	1	0	6188	<i>Myrcia dichasialis</i>	0	0
852	<i>Bacopa arenaria</i>	0	0	6189	<i>Myrcia dispar</i>	0	0
853	<i>Bacopa egensis</i>	0	1	6190	<i>Myrcia divisoria</i>	0	0
854	<i>Bacopa imbricata</i>	1	0	6191	<i>Myrcia egensis</i>	1	0
855	<i>Bacopa pennelli</i>	0	0	6192	<i>Myrcia ehrenbergiana</i>	1	0
856	<i>Bacopa salzmannii</i>	0	0	6193	<i>Myrcia elevata</i>	1	0
857	<i>Bacopa scabra</i>	0	0	6194	<i>Myrcia fenestrata</i>	0	0
858	<i>Bacopa stricta</i>	0	2	6195	<i>Myrcia gigas</i>	0	0
859	<i>Bacopa verticillata</i>	0	0	6196	<i>Myrcia graciliflora</i>	0	0
860	<i>Bactris acanthocarpa</i>	3	0	6197	<i>Myrcia grandis</i>	0	0
861	<i>Bactris acanthocarpoides</i>	0	0	6198	<i>Myrcia guianensis</i>	12	0
862	<i>Bactris balanophora</i>	0	0	6199	<i>Myrcia hoffmannseggii</i>	0	0
863	<i>Bactris bidentula</i>	0	0	6200	<i>Myrcia huallagae</i>	0	0
864	<i>Bactris bifida</i>	1	0	6201	<i>Myrcia inaequiloba</i>	1	0
865	<i>Bactris brongniartii</i>	0	0	6202	<i>Myrcia integra</i>	0	0
866	<i>Bactris campestris</i>	0	0	6203	<i>Myrcia intonsa</i>	0	0
867	<i>Bactris chaveziae</i>	0	0	6204	<i>Myrcia laevis</i>	0	0
868	<i>Bactris concinna</i>	0	0	6205	<i>Myrcia laxa</i>	0	0
869	<i>Bactris constanciae</i>	0	0	6206	<i>Myrcia longiramea</i>	0	0
870	<i>Bactris corossilla</i>	0	0	6207	<i>Myrcia lucida</i>	1	0
871	<i>Bactris cuspidata</i>	0	0	6208	<i>Myrcia macaca</i>	1	0
872	<i>Bactris elegans</i>	0	0	6209	<i>Myrcia madida</i>	0	0
873	<i>Bactris fissifrons</i>	0	0	6210	<i>Myrcia magna</i>	1	0
874	<i>Bactris gastoniana</i>	0	0	6211	<i>Myrcia magnoliifolia</i>	1	0

<b>875</b>	<i>Bactris glaucescens</i>	7	0	<b>6212</b>	<i>Myrcia manausensis</i>	0	0
<b>876</b>	<i>Bactris halmoorei</i>	0	0	<b>6213</b>	<i>Myrcia maraana</i>	0	0
<b>877</b>	<i>Bactris hirta</i>	1	0	<b>6214</b>	<i>Myrcia minutiflora</i>	0	0
<b>878</b>	<i>Bactris killipii</i>	0	0	<b>6215</b>	<i>Myrcia mollis</i>	1	0
<b>879</b>	<i>Bactris macroacantha</i>	0	0	<b>6216</b>	<i>Myrcia multiflora</i>	15	9
<b>880</b>	<i>Bactris major</i>	4	0	<b>6217</b>	<i>Myrcia neesiana</i>	0	0
<b>881</b>	<i>Bactris maraja</i>	4	0	<b>6218</b>	<i>Myrcia obumbrans</i>	0	0
<b>882</b>	<i>Bactris martiana</i>	0	0	<b>6219</b>	<i>Myrcia paivae</i>	2	0
<b>883</b>	<i>Bactris oligocarpa</i>	0	0	<b>6220</b>	<i>Myrcia pentagona</i>	0	0
<b>884</b>	<i>Bactris pliniana</i>	1	0	<b>6221</b>	<i>Myrcia pertusa</i>	0	0
<b>885</b>	<i>Bactris raphidacantha</i>	0	0	<b>6222</b>	<i>Myrcia pistrinalis</i>	0	0
<b>886</b>	<i>Bactris riparia</i>	0	0	<b>6223</b>	<i>Myrcia platyclada</i>	0	0
<b>887</b>	<i>Bactris simplicifrons</i>	0	0	<b>6224</b>	<i>Myrcia poeppigiana</i>	0	0
<b>888</b>	<i>Bactris sphaerocarpa</i>	0	0	<b>6225</b>	<i>Myrcia pyrifolia</i>	1	0
<b>889</b>	<i>Bactris syagroides</i>	0	0	<b>6226</b>	<i>Myrcia revolutifolia</i>	0	0
<b>890</b>	<i>Bactris tefensis</i>	0	0	<b>6227</b>	<i>Myrcia rufipila</i>	2	0
<b>891</b>	<i>Bactris tomentosa</i>	0	0	<b>6228</b>	<i>Myrcia salicifolia</i>	0	0
<b>892</b>	<i>Bactris turbinocarpa</i>	0	0	<b>6229</b>	<i>Myrcia saxatilis</i>	5	0
<b>893</b>	<i>Bagassa guianensis</i>	28	3	<b>6230</b>	<i>Myrcia servata</i>	0	0
<b>894</b>	<i>Banara arguta</i>	7	0	<b>6231</b>	<i>Myrcia silvatica</i>	1	0
<b>895</b>	<i>Banara axilliflora</i>	0	0	<b>6232</b>	<i>Myrcia sororopanensis</i>	0	0
<b>896</b>	<i>Banara guianensis</i>	5	0	<b>6233</b>	<i>Myrcia splendens</i>	24	0
<b>897</b>	<i>Banara nitida</i>	1	0	<b>6234</b>	<i>Myrcia subcordifolia</i>	0	0
<b>898</b>	<i>Banara serrata</i>	0	0	<b>6235</b>	<i>Myrcia subglabra</i>	0	0
<b>899</b>	<i>Banisteriopsis caapi</i>	94	15	<b>6236</b>	<i>Myrcia subsessilis</i>	0	0
<b>900</b>	<i>Banisteriopsis lyrata</i>	0	0	<b>6237</b>	<i>Myrcia sylvatica</i>	9	0
<b>901</b>	<i>Banisteriopsis martiniana</i>	0	0	<b>6238</b>	<i>Myrcia symmetrica</i>	0	0
<b>902</b>	<i>Banisteriopsis mathiasiae</i>	0	0	<b>6239</b>	<i>Myrcia tomentosa</i>	11	0
<b>903</b>	<i>Banisteriopsis membranifolia</i>	1	0	<b>6240</b>	<i>Myrcia uaioai</i>	0	0
<b>904</b>	<i>Banisteriopsis muricata</i>	1	0	<b>6241</b>	<i>Myrciaria cordata</i>	0	0
<b>905</b>	<i>Banisteriopsis nummifera</i>	1	0	<b>6242</b>	<i>Myrciaria dubia</i>	139	97
<b>906</b>	<i>Banisteriopsis prancei</i>	0	0	<b>6243</b>	<i>Myrciaria floribunda</i>	17	1
<b>907</b>	<i>Banisteriopsis schwannioides</i>	0	0	<b>6244</b>	<i>Myrciaria tenella</i>	8	0
<b>908</b>	<i>Barbieria pinnata</i>	0	0	<b>6245</b>	<i>Myrciaria vexator</i>	2	0
<b>909</b>	<i>Barbosella orbicularis</i>	0	0	<b>6246</b>	<i>Myrciaria vismiifolia</i>	0	0
<b>910</b>	<i>Barcella odora</i>	0	0	<b>6247</b>	<i>Myriopus maculatus</i>	0	0
<b>911</b>	<i>Barjonia erecta</i>	0	0	<b>6248</b>	<i>Myrocarpus venezuelensis</i>	0	0
<b>912</b>	<i>Barnebydendron riedelii</i>	1	0	<b>6249</b>	<i>Myrosma cannifolia</i>	2	0
<b>913</b>	<i>Barnhartia floribunda</i>	0	0	<b>6250</b>	<i>Myroxylon balsamum</i>	16	11
<b>914</b>	<i>Basistemon peruvianus</i>	0	0	<b>6251</b>	<i>Myrsine guianensis</i>	13	0
<b>915</b>	<i>Bastardiopsis grewiifolia</i>	0	0	<b>6252</b>	<i>Myrsine luae</i>	0	0
<b>916</b>	<i>Batemannia colleyi</i>	0	0	<b>6253</b>	<i>Myrsine umbellata</i>	11	0



917	<i>Batemannia lepida</i>	0	0	6254	<i>Myrteola nummularia</i>	7	0
918	<i>Batesia floribunda</i>	0	0	6255	<i>Najas arguta</i>	0	0
919	<i>Bathysa australis</i>	6	0	6256	<i>Najas microcarpa</i>	3	0
920	<i>Bathysa bathysoides</i>	0	0	6257	<i>Napeanthus jelskii</i>	0	0
921	<i>Batocarpus amazonicus</i>	0	0	6258	<i>Napeanthus macrostoma</i>	0	0
922	<i>Batocarpus costaricensis</i>	0	1	6259	<i>Naucleopsis caloneura</i>	2	0
923	<i>Batocarpus orinocensis</i>	0	0	6260	<i>Naucleopsis concinna</i>	0	0
924	<i>Bauhinia acreana</i>	0	0	6261	<i>Naucleopsis glabra</i>	2	0
925	<i>Bauhinia aureopunctata</i>	0	0	6262	<i>Naucleopsis guianensis</i>	0	0
926	<i>Bauhinia bombaciflora</i>	0	0	6263	<i>Naucleopsis humilis</i>	0	0
927	<i>Bauhinia brachycalyx</i>	0	0	6264	<i>Naucleopsis imitans</i>	0	0
928	<i>Bauhinia cinnamomea</i>	0	0	6265	<i>Naucleopsis inaequalis</i>	0	0
929	<i>Bauhinia conwayi</i>	0	0	6266	<i>Naucleopsis jamariensis</i>	0	0
930	<i>Bauhinia corniculata</i>	0	0	6267	<i>Naucleopsis krukovii</i>	0	0
931	<i>Bauhinia cupulata</i>	1	0	6268	<i>Naucleopsis macrophylla</i>	1	0
932	<i>Bauhinia grandifolia</i>	0	0	6269	<i>Naucleopsis oblongifolia</i>	0	0
933	<i>Bauhinia longicuspis</i>	0	0	6270	<i>Naucleopsis pseudonaga</i>	0	0
934	<i>Bauhinia longipedicellata</i>	2	0	6271	<i>Naucleopsis riparia</i>	0	0
935	<i>Bauhinia piresii</i>	1	0	6272	<i>Naucleopsis stipularis</i>	0	0
936	<i>Bauhinia platypetala</i>	2	0	6273	<i>Naucleopsis ternstroemiiflora</i>	0	0
937	<i>Bauhinia tarapotensis</i>	2	0	6274	<i>Naucleopsis ulei</i>	1	0
938	<i>Bauhinia tumupasensis</i>	0	0	6275	<i>Nautilocalyx bracteatus</i>	0	0
939	<i>Bauhinia ungulata</i>	24	1	6276	<i>Nautilocalyx bullatus</i>	0	0
940	<i>Bauhinia urocalyx</i>	0	0	6277	<i>Nautilocalyx cordatus</i>	0	0
941	<i>Becquerelia cymosa</i>	0	0	6278	<i>Nautilocalyx decumbens</i>	0	0
942	<i>Becquerelia merkeliana</i>	0	0	6279	<i>Nautilocalyx forgetii</i>	0	0
943	<i>Begonia albomaculata</i>	0	0	6280	<i>Nautilocalyx hirsutus</i>	0	0
944	<i>Begonia fischeri</i>	2	0	6281	<i>Nautilocalyx hirtiflorus</i>	0	0
945	<i>Begonia glabra</i>	3	0	6282	<i>Nautilocalyx kohlerioides</i>	0	0
946	<i>Begonia guaduensis</i>	0	0	6283	<i>Nautilocalyx lynchii</i>	4	0
947	<i>Begonia hirtella</i>	0	0	6284	<i>Nautilocalyx mimuloides</i>	0	0
948	<i>Begonia humilis</i>	0	0	6285	<i>Nautilocalyx mulfordii</i>	0	0
949	<i>Begonia leptostyla</i>	0	0	6286	<i>Nautilocalyx pallidus</i>	0	0
950	<i>Begonia macduffieana</i>	0	0	6287	<i>Nautilocalyx pictus</i>	0	0
951	<i>Begonia matogrossensis</i>	0	0	6288	<i>Nealchornea stipitata</i>	0	0
952	<i>Begonia maynensis</i>	0	0	6289	<i>Nealchornea yapurensis</i>	0	0
953	<i>Begonia nubicola</i>	0	0	6290	<i>Nectandra acuminata</i>	0	0
954	<i>Begonia prieurii</i>	0	0	6291	<i>Nectandra amazonum</i>	10	0
955	<i>Begonia rossmanniae</i>	0	0	6292	<i>Nectandra canescens</i>	0	0
956	<i>Begonia saxicola</i>	0	0	6293	<i>Nectandra cissiflora</i>	1	0
957	<i>Begonia semiovata</i>	1	0	6294	<i>Nectandra cordata</i>	0	0
958	<i>Begonia wollnyi</i>	0	0	6295	<i>Nectandra cuneatocordata</i>	0	0

959	<i>Bellucia acutata</i>	0	0	6296	<i>Nectandra cuspidata</i>	7	0
960	<i>Bellucia aequiloba</i>	0	0	6297	<i>Nectandra egensis</i>	0	0
961	<i>Bellucia arborescens</i>	0	0	6298	<i>Nectandra embirensis</i>	0	0
962	<i>Bellucia beckii</i>	0	0	6299	<i>Nectandra globosa</i>	1	0
963	<i>Bellucia dichotoma</i>	7	0	6300	<i>Nectandra grisea</i>	0	0
964	<i>Bellucia egensis</i>	1	0	6301	<i>Nectandra hihua</i>	2	0
965	<i>Bellucia grossularioides</i>	7	0	6302	<i>Nectandra impressa</i>	0	0
966	<i>Bellucia klugii</i>	0	0	6303	<i>Nectandra japurensis</i>	0	0
967	<i>Bellucia mespiloides</i>	0	0	6304	<i>Nectandra longifolia</i>	0	0
968	<i>Bellucia nigricans</i>	0	0	6305	<i>Nectandra maynensis</i>	0	0
969	<i>Bellucia ovata</i>	0	0	6306	<i>Nectandra membranacea</i>	9	0
970	<i>Bellucia pentamera</i>	3	0	6307	<i>Nectandra microcarpa</i>	0	0
971	<i>Bellucia riparia</i>	0	0	6308	<i>Nectandra paucinervia</i>	0	0
972	<i>Bellucia sprucena</i>	0	0	6309	<i>Nectandra pearcei</i>	0	0
973	<i>Bellucia strigosa</i>	0	0	6310	<i>Nectandra pulverulenta</i>	0	0
974	<i>Bellucia subandina</i>	0	0	6311	<i>Nectandra reticulata</i>	1	0
975	<i>Bellucia subrotundifolia</i>	0	0	6312	<i>Nectandra riparia</i>	0	0
976	<i>Bellucia umbellata</i>	0	0	6313	<i>Nectandra sanguinea</i>	1	0
977	<i>Bellucia wurdackiana</i>	0	0	6314	<i>Nectandra turbacensis</i>	3	0
978	<i>Beloglottis costaricensis</i>	0	0	6315	<i>Nectandra viburnoides</i>	0	0
979	<i>Bernardia axillaris</i>	0	0	6316	<i>Neea altissima</i>	0	0
980	<i>Bernardinia fluminensis</i>	0	0	6317	<i>Neea duckei</i>	0	0
981	<i>Bertholletia excelsa</i>	383	48	6318	<i>Neea floribunda</i>	0	0
982	<i>Bertiera diversiramea</i>	0	0	6319	<i>Neea grandis</i>	0	0
983	<i>Bertiera guianensis</i>	0	0	6320	<i>Neea hermaphrodita</i>	1	0
984	<i>Bertiera parviflora</i>	0	0	6321	<i>Neea hirsuta</i>	0	0
985	<i>Besleria aggregata</i>	0	0	6322	<i>Neea laxa</i>	0	0
986	<i>Besleria flavo-virens</i>	0	0	6323	<i>Neea liesneri</i>	0	0
987	<i>Besleria gibbosa</i>	0	0	6324	<i>Neea macrophylla</i>	0	0
988	<i>Besleria iara</i>	1	0	6325	<i>Neea madeirana</i>	1	0
989	<i>Besleria insolita</i>	0	0	6326	<i>Neea obovata</i>	0	0
990	<i>Besleria laxiflora</i>	0	0	6327	<i>Neea oppositifolia</i>	0	0
991	<i>Besleria mucronata</i>	0	0	6328	<i>Neea ovalifolia</i>	0	0
992	<i>Besleria parviflora</i>	0	0	6329	<i>Neea parviflora</i>	0	0
993	<i>Besleria pauciflora</i>	0	0	6330	<i>Neea pubescens</i>	0	0
994	<i>Besleria penduliflora</i>	0	0	6331	<i>Neea robusta</i>	0	0
995	<i>Besleria sprucei</i>	0	0	6332	<i>Neea uleana</i>	0	0
996	<i>Besleria trichiata</i>	0	0	6333	<i>Neea verticillata</i>	0	0
997	<i>Bia fallax</i>	0	0	6334	<i>Neocalyptrocalyx grandipetala</i>	0	0
998	<i>Bia fendleri</i>	0	0	6335	<i>Neocalyptrocalyx leprieurii</i>	0	0
999	<i>Bia lessertiana</i>	0	0	6336	<i>Neocouma parviflora</i>	0	0
1000	<i>Bidens cynapiifolia</i>	1	3	6337	<i>Neocouma ternstroemiacea</i>	0	0

1001	<i>Bidens riparia</i>	0	0	6338	<i>Neodillenia peruviana</i>	0	0
1002	<i>Bidens subalternans</i>	25	3	6339	<i>Neoptychocarpus apodanthus</i>	0	0
1003	<i>Bifrenaria longicornis</i>	0	0	6340	<i>Neoptychocarpus killipii</i>	0	0
1004	<i>Bifrenaria steyermarkii</i>	0	0	6341	<i>Neoraputia paraensis</i>	3	0
1005	<i>Bifrenaria venezuelana</i>	0	0	6342	<i>Neoregelia eleutheropetala</i>	0	0
1006	<i>Bignonia aequinoctialis</i>	1	0	6343	<i>Neoregelia leviana</i>	0	0
1007	<i>Bignonia binata</i>	3	0	6344	<i>Neoregelia margaretae</i>	0	0
1008	<i>Bignonia bracteomana</i>	0	0	6345	<i>Neoregelia meeana</i>	0	0
1009	<i>Bignonia corymbosa</i>	0	0	6346	<i>Neoregelia myrmecophila</i>	0	0
1010	<i>Bignonia hyacinthina</i>	0	0	6347	<i>Nephradenia linearis</i>	0	0
1011	<i>Bignonia lilacina</i>	0	0	6348	<i>Nephradenia reflexa</i>	0	0
1012	<i>Bignonia microcalyx</i>	0	0	6349	<i>Nepsera aquatica</i>	2	0
1013	<i>Bignonia nocturna</i>	0	0	6350	<i>Neptunia oleracea</i>	20	0
1014	<i>Bignonia prieurii</i>	0	0	6351	<i>Neurotheca loeselioides</i>	0	0
1015	<i>Bignonia sanctae-crucis</i>	1	0	6352	<i>Nidema ottonis</i>	0	0
1016	<i>Bignonia sciuripabulum</i>	1	0	6353	<i>Niedenzuella acutifolia</i>	1	0
1017	<i>Bignonia sordida</i>	0	0	6354	<i>Niedenzuella castanea</i>	0	0
1018	<i>Bignonia uleana</i>	0	0	6355	<i>Niedenzuella mater-dei</i>	0	0
1019	<i>Billbergia acreana</i>	1	0	6356	<i>Niedenzuella poeppigiana</i>	0	0
1020	<i>Billbergia brachysiphon</i>	0	0	6357	<i>Niedenzuella stannea</i>	5	0
1021	<i>Billbergia dasilvae</i>	0	0	6358	<i>Niedenzuella suaveolens</i>	0	0
1022	<i>Billbergia decora</i>	0	0	6359	<i>Nissolia fruticosa</i>	1	1
1023	<i>Billbergia oxysepala</i>	0	0	6360	<i>Nohawilliamsia pirarensis</i>	0	0
1024	<i>Billbergia robert-readii</i>	0	0	6361	<i>Noisettia orchidiflora</i>	2	0
1025	<i>Billbergia rupestris</i>	0	0	6362	<i>Norantea guianensis</i>	3	0
1026	<i>Billbergia violacea</i>	0	0	6363	<i>Nothotalisia peruviana</i>	0	0
1027	<i>Biophytum casiquirense</i>	0	0	6364	<i>Notopleura crassa</i>	0	0
1028	<i>Biophytum columbianum</i>	0	0	6365	<i>Notopleura tapajozensis</i>	0	0
1029	<i>Biophytum somnians</i>	0	0	6366	<i>Notopleura uliginosa</i>	0	0
1030	<i>Bisboeckelera irrigua</i>	0	0	6367	<i>Notylia angustifolia</i>	0	0
1031	<i>Bisboeckelera longifolia</i>	0	0	6368	<i>Notylia aromatica</i>	0	0
1032	<i>Bixa arborea</i>	2	0	6369	<i>Notylia barkeri</i>	2	0
1033	<i>Bixa excelsa</i>	0	0	6370	<i>Notylia flexuosa</i>	0	0
1034	<i>Bixa orellana</i>	446	104	6371	<i>Notylia laxa</i>	0	0
1035	<i>Blakea bracteata</i>	0	0	6372	<i>Notylia microchila</i>	0	0
1036	<i>Blakea brasiliensis</i>	0	0	6373	<i>Notylia peruviana</i>	0	0
1037	<i>Blakea ferruginea</i>	0	0	6374	<i>Notylia platyglossa</i>	0	0
1038	<i>Blakea parasitica</i>	0	0	6375	<i>Notylia punctata</i>	0	0
1039	<i>Blakea rosea</i>	0	0	6376	<i>Notylia rhombilabia</i>	0	0
1040	<i>Blastemanthus gemmiflorus</i>	0	0	6377	<i>Notylia sagittifera</i>	0	0
1041	<i>Blastemanthus grandiflorus</i>	0	0	6378	<i>Notylia yauaperyensis</i>	0	0
1042	<i>Blastemanthus sprucei</i>	0	0	6379	<i>Nycticalanthus speciosus</i>	0	0

1043	<i>Blepharandra angustifolia</i>	0	0	6380	<i>Nymphaea amazonum</i>	12	0
1044	<i>Blepharandra cachimbensis</i>	0	0	6381	<i>Nymphaea belophylla</i>	0	0
1045	<i>Blepharandra heteropetala</i>	0	0	6382	<i>Nymphaea conardii</i>	0	0
1046	<i>Blepharocalyx eggersii</i>	0	0	6383	<i>Nymphaea gardneriana</i>	2	0
1047	<i>Blepharodon amazonicum</i>	0	0	6384	<i>Nymphaea glandulifera</i>	0	0
1048	<i>Blepharodon glaucescens</i>	0	0	6385	<i>Nymphaea potamophila</i>	0	0
1049	<i>Blepharodon pictum</i>	0	0	6386	<i>Nymphaea pulchella</i>	2	0
1050	<i>Blepharodon salicinum</i>	0	0	6387	<i>Nymphaea rudgeana</i>	0	0
1051	<i>Bletia catenulata</i>	1	0	6388	<i>Nymphaea tenerinervia</i>	0	0
1052	<i>Bletia purpurea</i>	9	0	6389	<i>Nymphoides indica</i>	38	11
1053	<i>Bocageopsis canescens</i>	2	0	6390	<i>Ocellochloa stolonifera</i>	0	0
1054	<i>Bocageopsis mattogrossensis</i>	0	0	6391	<i>Ochroma pyramidale</i>	86	5
1055	<i>Bocageopsis multiflora</i>	4	0	6392	<i>Ochthocosmus barrae</i>	0	0
1056	<i>Bocageopsis pleiosperma</i>	4	0	6393	<i>Ochthocosmus multiflorus</i>	1	0
1057	<i>Bocoa viridiflora</i>	1	0	6394	<i>Ochthocosmus roraimae</i>	0	0
1058	<i>Boehmeria pavonii</i>	0	0	6395	<i>Ocimum campechianum</i>	14	0
1059	<i>Bognera recondita</i>	0	0	6396	<i>Ocotea aciphylla</i>	9	0
1060	<i>Bomarea edulis</i>	1	0	6397	<i>Ocotea adenotrachelium</i>	0	0
1061	<i>Bonamia ferruginea</i>	2	0	6398	<i>Ocotea alata</i>	1	0
1062	<i>Bonamia kuhlmannii</i>	0	0	6399	<i>Ocotea albescens</i>	0	0
1063	<i>Bonamia maripoides</i>	0	0	6400	<i>Ocotea albopunctulata</i>	0	0
1064	<i>Bonamia peruviana</i>	0	0	6401	<i>Ocotea amazonica</i>	0	0
1065	<i>Bonnetia sessilis</i>	0	0	6402	<i>Ocotea argyrophylla</i>	0	0
1066	<i>Bonnetia tristyla</i>	0	0	6403	<i>Ocotea aurantiodora</i>	0	0
1067	<i>Bonyunia antoniifolia</i>	0	0	6404	<i>Ocotea bofo</i>	1	0
1068	<i>Bonyunia aquatica</i>	0	0	6405	<i>Ocotea boissieriana</i>	0	0
1069	<i>Bonyunia magnifica</i>	0	0	6406	<i>Ocotea bracteolata</i>	0	0
1070	<i>Bonyunia minor</i>	0	0	6407	<i>Ocotea camphoromoea</i>	0	0
1071	<i>Bonyunia venusta</i>	0	0	6408	<i>Ocotea canaliculata</i>	1	0
1072	<i>Borismene japurensis</i>	1	0	6409	<i>Ocotea ceanothifolia</i>	0	0
1073	<i>Borojoa duckei</i>	0	0	6410	<i>Ocotea cinerea</i>	1	0
1074	<i>Borreria alata</i>	1	2	6411	<i>Ocotea costulata</i>	0	0
1075	<i>Borreria amapaensis</i>	0	0	6412	<i>Ocotea cujumary</i>	0	0
1076	<i>Borreria cupularis</i>	1	0	6413	<i>Ocotea cuneifolia</i>	0	0
1077	<i>Borreria delicatula</i>	0	0	6414	<i>Ocotea cuprea</i>	0	0
1078	<i>Borreria egleri</i>	0	0	6415	<i>Ocotea cymbarum</i>	8	0
1079	<i>Borreria hispida</i>	3	1	6416	<i>Ocotea debilis</i>	0	0
1080	<i>Borreria hyssopifolia</i>	0	0	6417	<i>Ocotea delicata</i>	0	0
1081	<i>Borreria macrocephala</i>	0	0	6418	<i>Ocotea diffusa</i>	0	0
1082	<i>Borreria ocyimifolia</i>	0	0	6419	<i>Ocotea discrepens</i>	0	0
1083	<i>Borreria oligodonta</i>	0	0	6420	<i>Ocotea douradensis</i>	0	0
1084	<i>Borreria pulchristipula</i>	0	0	6421	<i>Ocotea duidensis</i>	0	0

1085	<i>Borreria remota</i>	0	0	6422	<i>Ocotea duplocolorata</i>	0	0
1086	<i>Borreria scabiosoides</i>	5	0	6423	<i>Ocotea endlicheriopsis</i>	0	0
1087	<i>Borreria semiamplexicaule</i>	1	0	6424	<i>Ocotea esmeraldana</i>	0	0
1088	<i>Borreria spicata</i>	0	0	6425	<i>Ocotea fasciculata</i>	1	0
1089	<i>Borreria suaveolens</i>	1	0	6426	<i>Ocotea floribunda</i>	5	0
1090	<i>Borreria tenella</i>	0	0	6427	<i>Ocotea fragrantissima</i>	0	0
1091	<i>Borreria verticillata</i>	36	5	6428	<i>Ocotea glomerata</i>	4	0
1092	<i>Borreria wunschmannii</i>	0	0	6429	<i>Ocotea gracilis</i>	0	0
1093	<i>Bothriospora corymbosa</i>	0	0	6430	<i>Ocotea guianensis</i>	3	0
1094	<i>Botryarhena pendula</i>	0	0	6431	<i>Ocotea hirtandra</i>	0	0
1095	<i>Bouchea fluminensis</i>	6	0	6432	<i>Ocotea immersa</i>	0	0
1096	<i>Bougainvillea spectabilis</i>	92	33	6433	<i>Ocotea indirectinervia</i>	0	0
1097	<i>Bowdichia nitida</i>	13	2	6434	<i>Ocotea javitensis</i>	0	0
1098	<i>Brachionidium brevicaudatum</i>	0	0	6435	<i>Ocotea leptobotra</i>	0	0
1099	<i>Brachionidium longicaudatum</i>	0	0	6436	<i>Ocotea leucoxylon</i>	8	0
1100	<i>Brachionidium neblinense</i>	0	0	6437	<i>Ocotea ligulata</i>	0	0
1101	<i>Brachionidium parvifolium</i>	0	0	6438	<i>Ocotea marmellensis</i>	0	0
1102	<i>Brachionidium tuberculatum</i>	0	0	6439	<i>Ocotea matogrossensis</i>	0	0
1103	<i>Brachynema axillare</i>	0	0	6440	<i>Ocotea minor</i>	0	0
1104	<i>Brachynema ramiflorum</i>	0	0	6441	<i>Ocotea myriantha</i>	0	0
1105	<i>Brachystele guayanensis</i>	0	0	6442	<i>Ocotea neblinae</i>	0	0
1106	<i>Braemia vittata</i>	0	0	6443	<i>Ocotea neesiana</i>	0	0
1107	<i>Brasiliocroton mamoinha</i>	1	0	6444	<i>Ocotea nigra</i>	0	0
1108	<i>Brassavola fasciculata</i>	0	0	6445	<i>Ocotea nigrescens</i>	1	0
1109	<i>Brassavola martiana</i>	0	0	6446	<i>Ocotea nitida</i>	0	0
1110	<i>Brassia angustilabia</i>	0	0	6447	<i>Ocotea obliqua</i>	0	0
1111	<i>Brassia arachnoidea</i>	0	0	6448	<i>Ocotea oblonga</i>	1	0
1112	<i>Brassia bidens</i>	0	0	6449	<i>Ocotea olivacea</i>	0	0
1113	<i>Brassia caudata</i>	0	0	6450	<i>Ocotea pauciflora</i>	0	0
1114	<i>Brassia chloroleuca</i>	0	0	6451	<i>Ocotea percurrens</i>	0	0
1115	<i>Brassia cochleata</i>	0	0	6452	<i>Ocotea puberula</i>	20	1
1116	<i>Brassia huebneri</i>	0	0	6453	<i>Ocotea rhodophylla</i>	0	0
1117	<i>Brassia iguapoana</i>	0	0	6454	<i>Ocotea rubrinervis</i>	0	0
1118	<i>Brassia lanceana</i>	0	0	6455	<i>Ocotea rufovestita</i>	0	0
1119	<i>Brassia neglecta</i>	0	0	6456	<i>Ocotea sandwithii</i>	0	0
1120	<i>Brassia verrucosa</i>	1	0	6457	<i>Ocotea scabrella</i>	0	0
1121	<i>Brassia villosa</i>	0	0	6458	<i>Ocotea scandens</i>	0	0
1122	<i>Bredemeyera densiflora</i>	0	0	6459	<i>Ocotea schomburgkiana</i>	0	0
1123	<i>Bredemeyera divaricata</i>	1	0	6460	<i>Ocotea silvae</i>	0	0
1124	<i>Bredemeyera floribunda</i>	14	0	6461	<i>Ocotea splendens</i>	1	0
1125	<i>Bredemeyera laurifolia</i>	0	0	6462	<i>Ocotea sprucei</i>	0	0
1126	<i>Bredemeyera lucida</i>	0	0	6463	<i>Ocotea subterminalis</i>	0	0

1127	<i>Bredemeyera myrtifolia</i>	0	0	6464	<i>Ocotea tabacifolia</i>	0	0
1128	<i>Briquetiastrum spicatum</i>	0	0	6465	<i>Ocotea tenella</i>	0	0
1129	<i>Bromelia balansae</i>	27	1	6466	<i>Ocotea tomentella</i>	0	0
1130	<i>Bromelia epiphytica</i>	0	0	6467	<i>Ocotea wurdackiana</i>	0	0
1131	<i>Bromelia goeldiana</i>	0	0	6468	<i>Octomeria erosilabia</i>	0	0
1132	<i>Bromelia grandiflora</i>	0	0	6469	<i>Octomeria exigua</i>	0	0
1133	<i>Bromelia gurkeniana</i>	0	0	6470	<i>Octomeria filifolia</i>	0	0
1134	<i>Bromelia legrellae</i>	0	0	6471	<i>Octomeria flaviflora</i>	0	0
1135	<i>Bromelia morreniana</i>	0	0	6472	<i>Octomeria grandiflora</i>	1	0
1136	<i>Bromelia scarlatina</i>	0	0	6473	<i>Octomeria guentheriana</i>	0	0
1137	<i>Bromelia tubulosa</i>	0	0	6474	<i>Octomeria integrilabia</i>	0	0
1138	<i>Bronwenia brevipedicellata</i>	0	0	6475	<i>Octomeria nana</i>	0	0
1139	<i>Bronwenia cinerascens</i>	0	0	6476	<i>Octomeria pygmaea</i>	0	0
1140	<i>Bronwenia mathiasiae</i>	0	0	6477	<i>Octomeria sagittata</i>	1	0
1141	<i>Bronwenia wurdackii</i>	0	0	6478	<i>Octomeria scirpoidea</i>	0	0
1142	<i>Brosimum acutifolium</i>	21	1	6479	<i>Octomeria setigera</i>	0	0
1143	<i>Brosimum alicastrum</i>	93	4	6480	<i>Octomeria steyermarkii</i>	0	0
1144	<i>Brosimum gaudichaudii</i>	30	1	6481	<i>Octomeria surinamensis</i>	0	0
1145	<i>Brosimum guianense</i>	5	0	6482	<i>Octomeria taracuana</i>	0	0
1146	<i>Brosimum lactescens</i>	6	0	6483	<i>Octomeria yauaperyensis</i>	0	0
1147	<i>Brosimum longifolium</i>	0	0	6484	<i>Odonellia hirtiflora</i>	0	0
1148	<i>Brosimum melanopotamicum</i>	0	0	6485	<i>Odontadenia funigera</i>	0	0
1149	<i>Brosimum parinarioides</i>	6	1	6486	<i>Odontadenia geminata</i>	0	0
1150	<i>Brosimum potabile</i>	1	0	6487	<i>Odontadenia hypoglauca</i>	0	0
1151	<i>Brosimum rubescens</i>	13	1	6488	<i>Odontadenia killipii</i>	0	0
1152	<i>Brosimum utile</i>	8	1	6489	<i>Odontadenia kochii</i>	0	0
1153	<i>Brownea longipedicellata</i>	0	0	6490	<i>Odontadenia laxiflora</i>	0	0
1154	<i>Browneopsis peruviana</i>	0	0	6491	<i>Odontadenia lutea</i>	1	0
1155	<i>Brunfelsia amazonica</i>	0	0	6492	<i>Odontadenia macrantha</i>	2	0
1156	<i>Brunfelsia burchellii</i>	0	0	6493	<i>Odontadenia markgrafiana</i>	0	0
1157	<i>Brunfelsia chiricaspi</i>	1	0	6494	<i>Odontadenia nitida</i>	1	0
1158	<i>Brunfelsia grandiflora</i>	9	1	6495	<i>Odontadenia perrottetii</i>	0	0
1159	<i>Brunfelsia guianensis</i>	0	0	6496	<i>Odontadenia puncticulosa</i>	1	0
1160	<i>Brunfelsia martiana</i>	0	0	6497	<i>Odontadenia stemmadiiifolia</i>	0	0
1161	<i>Brunfelsia mire</i>	0	0	6498	<i>Odontadenia verrucosa</i>	0	0
1162	<i>Buchenavia congesta</i>	0	0	6499	<i>Odontocarya amazonum</i>	0	0
1163	<i>Buchenavia fanshawei</i>	0	0	6500	<i>Odontocarya dielsiana</i>	0	0
1164	<i>Buchenavia grandis</i>	1	0	6501	<i>Odontocarya diplobotrya</i>	0	0
1165	<i>Buchenavia guianensis</i>	0	0	6502	<i>Odontocarya duckei</i>	1	0
1166	<i>Buchenavia macrophylla</i>	1	0	6503	<i>Odontocarya echinus</i>	0	0
1167	<i>Buchenavia ochroprumna</i>	1	0	6504	<i>Odontocarya emarginata</i>	0	0
1168	<i>Buchenavia oxycarpa</i>	1	0	6505	<i>Odontocarya floribunda</i>	0	0

1169	<i>Buchenavia pallidovirens</i>	0	0	6506	<i>Odontocarya froesii</i>	0	0
1170	<i>Buchenavia parvifolia</i>	0	0	6507	<i>Odontocarya krukoviana</i>	0	0
1171	<i>Buchenavia reticulata</i>	0	0	6508	<i>Odontocarya magnifolia</i>	0	0
1172	<i>Buchenavia sericocarpa</i>	0	0	6509	<i>Odontocarya membranacea</i>	0	0
1173	<i>Buchenavia suaveolens</i>	1	0	6510	<i>Odontocarya micrantha</i>	0	0
1174	<i>Buchenavia tetraphylla</i>	5	0	6511	<i>Odontocarya rusbyi</i>	0	0
1175	<i>Buchenavia tomentosa</i>	11	0	6512	<i>Odontocarya syncretica</i>	0	0
1176	<i>Buchenavia viridiflora</i>	0	0	6513	<i>Odontocarya tamoides</i>	0	0
1177	<i>Buchnera integrifolia</i>	0	0	6514	<i>Odontocarya ulei</i>	0	0
1178	<i>Buchnera lavandulacea</i>	0	0	6515	<i>Odontocarya wulschlaegeli</i>	0	0
1179	<i>Buchnera longifolia</i>	0	0	6516	<i>Odontonema speciosum</i>	0	0
1180	<i>Buchnera palustris</i>	0	0	6517	<i>Oenocarpus bacaba</i>	35	0
1181	<i>Buchnera rosea</i>	0	0	6518	<i>Oenocarpus balickii</i>	0	0
1182	<i>Bufoerestia candolleana</i>	0	0	6519	<i>Oenocarpus bataua</i>	85	2
1183	<i>Bulbophyllum bracteolatum</i>	0	0	6520	<i>Oenocarpus distichus</i>	8	0
1184	<i>Bulbophyllum exaltatum</i>	2	0	6521	<i>Oenocarpus mapora</i>	10	0
1185	<i>Bulbophyllum quadrisetum</i>	0	0	6522	<i>Oenocarpus minor</i>	4	0
1186	<i>Bulbophyllum setigerum</i>	0	0	6523	<i>Oldenlandia filicaulis</i>	1	0
1187	<i>Bulbostylis capillaris</i>	6	0	6524	<i>Oldenlandia tenuis</i>	1	0
1188	<i>Bulbostylis circinata</i>	0	0	6525	<i>Olyra amapana</i>	0	0
1189	<i>Bulbostylis conifera</i>	0	0	6526	<i>Olyra caudata</i>	0	0
1190	<i>Bulbostylis consanguinea</i>	0	0	6527	<i>Olyra ciliatifolia</i>	0	0
1191	<i>Bulbostylis fasciculata</i>	1	0	6528	<i>Olyra davidseana</i>	1	0
1192	<i>Bulbostylis graminifolia</i>	0	0	6529	<i>Olyra ecaudata</i>	0	0
1193	<i>Bulbostylis junciformis</i>	0	0	6530	<i>Olyra fasciculata</i>	0	0
1194	<i>Bulbostylis lanata</i>	0	0	6531	<i>Olyra juruana</i>	0	0
1195	<i>Bulbostylis scabra</i>	0	0	6532	<i>Olyra latifolia</i>	7	0
1196	<i>Bulbostylis schomburgkiana</i>	1	0	6533	<i>Olyra longifolia</i>	0	0
1197	<i>Bulbostylis tenella</i>	0	0	6534	<i>Olyra lorentensis</i>	0	0
1198	<i>Bulbostylis tenuifolia</i>	0	0	6535	<i>Olyra obliquifolia</i>	2	0
1199	<i>Bulbostylis truncata</i>	0	0	6536	<i>Olyra tamanquareana</i>	0	0
1200	<i>Bulbostylis vestita</i>	0	0	6537	<i>Olyra taquara</i>	0	0
1201	<i>Bunchosia apiculata</i>	0	0	6538	<i>Olyra wurdackii</i>	0	0
1202	<i>Bunchosia argentea</i>	1	0	6539	<i>Ombrophytum microlepis</i>	0	0
1203	<i>Bunchosia decussiflora</i>	0	0	6540	<i>Ombrophytum violaceum</i>	1	0
1204	<i>Bunchosia mollis</i>	0	0	6541	<i>Omphalea diandra</i>	4	0
1205	<i>Burdachia duckei</i>	0	0	6542	<i>Omphalea elaeophoroides</i>	0	0
1206	<i>Burdachia prismatocarpa</i>	0	0	6543	<i>Oncidium baueri</i>	11	0
1207	<i>Burdachia sphaerocarpa</i>	0	0	6544	<i>Oncidium boothianum</i>	1	0
1208	<i>Burmannia bicolor</i>	0	0	6545	<i>Onychopetalum amazonicum</i>	6	0
1209	<i>Burmannia capitata</i>	1	0	6546	<i>Onychopetalum periquino</i>	3	0
1210	<i>Burmannia flava</i>	0	0	6547	<i>Operculina hamiltonii</i>	5	1

1211	<i>Burmannia polygaloides</i>	0	0	6548	<i>Operculina macrocarpa</i>	6	0
1212	<i>Burmannia tenella</i>	1	0	6549	<i>Operculina sericantha</i>	0	0
1213	<i>Byrsonima aerugo</i>	0	0	6550	<i>Ophiocaryon barnebyanum</i>	1	0
1214	<i>Byrsonima altissima</i>	0	0	6551	<i>Ophiocaryon chironectes</i>	0	0
1215	<i>Byrsonima arthropoda</i>	1	0	6552	<i>Ophiocaryon duckei</i>	0	0
1216	<i>Byrsonima aubletii</i>	0	0	6553	<i>Ophiocaryon heterophyllum</i>	0	0
1217	<i>Byrsonima bronweniana</i>	0	0	6554	<i>Ophiocaryon manausense</i>	0	0
1218	<i>Byrsonima chalcophylla</i>	0	0	6555	<i>Opisthocentra clidemioides</i>	1	0
1219	<i>Byrsonima christianeae</i>	0	0	6556	<i>Oplismenus hirtellus</i>	3	0
1220	<i>Byrsonima chrysophylla</i>	1	0	6557	<i>Oreopanax capitatus</i>	1	1
1221	<i>Byrsonima concinna</i>	0	0	6558	<i>Orleanesia amazonica</i>	0	0
1222	<i>Byrsonima coniophylla</i>	0	0	6559	<i>Orleanesia cuneipetala</i>	0	0
1223	<i>Byrsonima crassifolia</i>	110	2	6560	<i>Orleanesia maculata</i>	0	0
1224	<i>Byrsonima crispa</i>	7	0	6561	<i>Orleanesia richteri</i>	0	0
1225	<i>Byrsonima cuprea</i>	0	0	6562	<i>Orleanesia yauaperyensis</i>	0	0
1226	<i>Byrsonima densa</i>	0	0	6563	<i>Ormosia amazonica</i>	0	0
1227	<i>Byrsonima duckeana</i>	1	1	6564	<i>Ormosia coarctata</i>	2	0
1228	<i>Byrsonima euryphylla</i>	0	0	6565	<i>Ormosia coccinea</i>	3	0
1229	<i>Byrsonima formosa</i>	0	0	6566	<i>Ormosia coutinhoi</i>	1	0
1230	<i>Byrsonima frondosa</i>	0	0	6567	<i>Ormosia discolor</i>	0	0
1231	<i>Byrsonima garcibarrigae</i>	1	0	6568	<i>Ormosia elata</i>	0	0
1232	<i>Byrsonima hirsuta</i>	0	0	6569	<i>Ormosia excelsa</i>	1	0
1233	<i>Byrsonima japurensis</i>	2	0	6570	<i>Ormosia flava</i>	1	0
1234	<i>Byrsonima krukoffii</i>	0	0	6571	<i>Ormosia froesii</i>	0	0
1235	<i>Byrsonima laevigata</i>	0	0	6572	<i>Ormosia grandiflora</i>	0	0
1236	<i>Byrsonima laevis</i>	0	0	6573	<i>Ormosia grossa</i>	0	0
1237	<i>Byrsonima leucophlebia</i>	0	0	6574	<i>Ormosia holerythra</i>	0	0
1238	<i>Byrsonima linguifera</i>	0	0	6575	<i>Ormosia lignivalvis</i>	1	0
1239	<i>Byrsonima luetzelburgii</i>	0	0	6576	<i>Ormosia macrocalyx</i>	11	0
1240	<i>Byrsonima melanocarpa</i>	0	0	6577	<i>Ormosia macrophylla</i>	0	0
1241	<i>Byrsonima piresii</i>	0	0	6578	<i>Ormosia nobilis</i>	1	0
1242	<i>Byrsonima poeppigiana</i>	0	0	6579	<i>Ormosia paraensis</i>	5	0
1243	<i>Byrsonima punctulata</i>	0	0	6580	<i>Ormosia smithii</i>	0	0
1244	<i>Byrsonima putumayensis</i>	0	0	6581	<i>Ormosia solimoesensis</i>	0	0
1245	<i>Byrsonima riparia</i>	0	0	6582	<i>Ormosia steyermarkii</i>	0	0
1246	<i>Byrsonima rodriguesii</i>	0	0	6583	<i>Ormosia stipularis</i>	0	0
1247	<i>Byrsonima schomburgkiana</i>	0	0	6584	<i>Ormosia trifoliolata</i>	1	0
1248	<i>Byrsonima schunkei</i>	0	0	6585	<i>Ormosia williamsii</i>	0	0
1249	<i>Byrsonima sericea</i>	27	0	6586	<i>Ornithidium mapiriense</i>	0	0
1250	<i>Byrsonima souzae</i>	0	0	6587	<i>Ornithocephalus bicornis</i>	1	0
1251	<i>Byrsonima spicata</i>	3	0	6588	<i>Ornithocephalus ciliatus</i>	1	0
1252	<i>Byrsonima stipulacea</i>	1	0	6589	<i>Ornithocephalus cujeticola</i>	0	0



1253	<i>Byrsonima umbellata</i>	3	0	6590	<i>Ornithocephalus gladius</i>	1	0
1254	<i>Byttneria aculeata</i>	1	0	6591	<i>Ornithocephalus polyodon</i>	0	0
1255	<i>Byttneria ancistrodonta</i>	0	0	6592	<i>Orthoclada laxa</i>	1	0
1256	<i>Byttneria asterotricha</i>	0	0	6593	<i>Orthomene hirsuta</i>	1	0
1257	<i>Byttneria aurantiaca</i>	0	0	6594	<i>Orthomene prancei</i>	1	0
1258	<i>Byttneria benensis</i>	0	0	6595	<i>Orthomene schomburgkii</i>	1	0
1259	<i>Byttneria cordifolia</i>	0	0	6596	<i>Oryctanthus alveolatus</i>	3	0
1260	<i>Byttneria coriacea</i>	0	0	6597	<i>Oryctanthus florulentus</i>	1	0
1261	<i>Byttneria divaricata</i>	0	0	6598	<i>Oryctanthus phthirusoides</i>	0	0
1262	<i>Byttneria fulva</i>	0	0	6599	<i>Oryza alta</i>	11	13
1263	<i>Byttneria genistella</i>	0	0	6600	<i>Oryza glumaepatula</i>	62	1
1264	<i>Byttneria melantha</i>	0	0	6601	<i>Oryza grandiglumis</i>	13	5
1265	<i>Byttneria melastomaefolia</i>	0	0	6602	<i>Oryza latifolia</i>	26	9
1266	<i>Byttneria obliqua</i>	0	0	6603	<i>Oserya biceps</i>	0	0
1267	<i>Byttneria pescapraeifolia</i>	0	0	6604	<i>Oserya perpusilla</i>	0	0
1268	<i>Byttneria piresii</i>	0	0	6605	<i>Oserya sphaerocarpa</i>	0	0
1269	<i>Byttneria rhamnifolia</i>	0	0	6606	<i>Ossaea araneifera</i>	0	0
1270	<i>Byttneria scabra</i>	1	0	6607	<i>Ossaea boliviensis</i>	0	0
1271	<i>Byttneria stenophylla</i>	0	0	6608	<i>Ossaea bullifera</i>	0	0
1272	<i>Byttneria uaupensis</i>	0	0	6609	<i>Ossaea coarctiflora</i>	0	0
1273	<i>Caamembeca gigantea</i>	0	0	6610	<i>Ossaea cucullata</i>	0	0
1274	<i>Caamembeca spectabilis</i>	2	0	6611	<i>Ossaea leptopus</i>	0	0
1275	<i>Cabomba aquatica</i>	12	0	6612	<i>Ossaea mavacana</i>	0	0
1276	<i>Cabomba caroliniana</i>	74	27	6613	<i>Osteophloeum platyspermum</i>	4	1
1277	<i>Cabomba furcata</i>	13	0	6614	<i>Otachyrium grandiflorum</i>	0	0
1278	<i>Cabomba haynesii</i>	1	0	6615	<i>Otachyrium piligerum</i>	0	0
1279	<i>Cabralea canjerana</i>	55	0	6616	<i>Otachyrium succisum</i>	0	0
1280	<i>Caladium amazonicum</i>	0	0	6617	<i>Otoba glycyocarpa</i>	1	0
1281	<i>Caladium bicolor</i>	40	5	6618	<i>Otoba parvifolia</i>	11	0
1282	<i>Caladium humboldtii</i>	0	0	6619	<i>Otostylis brachystalix</i>	0	0
1283	<i>Caladium intermedium</i>	0	0	6620	<i>Otostylis lepida</i>	0	0
1284	<i>Caladium macrotites</i>	0	0	6621	<i>Ouratea acuminata</i>	0	0
1285	<i>Caladium picturatum</i>	1	0	6622	<i>Ouratea aquatica</i>	0	0
1286	<i>Caladium schomburgkii</i>	1	0	6623	<i>Ouratea attenuata</i>	0	0
1287	<i>Caladium ternatum</i>	0	0	6624	<i>Ouratea barrae</i>	0	0
1288	<i>Caladium tuberosum</i>	0	0	6625	<i>Ouratea candollei</i>	0	0
1289	<i>Calathea amplissima</i>	0	0	6626	<i>Ouratea cassinifolia</i>	0	0
1290	<i>Calathea crotalifera</i>	7	0	6627	<i>Ouratea castaneifolia</i>	2	0
1291	<i>Calathea lutea</i>	10	1	6628	<i>Ouratea caudata</i>	0	0
1292	<i>Calathea marantina</i>	0	0	6629	<i>Ouratea cerebroidea</i>	0	0
1293	<i>Calatola costaricensis</i>	1	0	6630	<i>Ouratea chrysopetala</i>	0	0
1294	<i>Calatola microcarpa</i>	2	0	6631	<i>Ouratea cidiana</i>	0	0

<b>1295</b>	<i>Calea abelioides</i>	0	0	<b>6632</b>	<i>Ouratea cinnamomea</i>	0	0
<b>1296</b>	<i>Calea caleoides</i>	0	0	<b>6633</b>	<i>Ouratea coccinea</i>	0	0
<b>1297</b>	<i>Calea lucidivenia</i>	0	0	<b>6634</b>	<i>Ouratea discophora</i>	1	0
<b>1298</b>	<i>Calea oliveri</i>	0	0	<b>6635</b>	<i>Ouratea duckei</i>	0	0
<b>1299</b>	<i>Calea polycephala</i>	0	0	<b>6636</b>	<i>Ouratea engleri</i>	0	0
<b>1300</b>	<i>Calea solidaginea</i>	1	0	<b>6637</b>	<i>Ouratea erecta</i>	0	0
<b>1301</b>	<i>Callaeum antifebrile</i>	0	0	<b>6638</b>	<i>Ouratea ferruginea</i>	3	0
<b>1302</b>	<i>Calliandra glomerulata</i>	1	0	<b>6639</b>	<i>Ouratea flexuosa</i>	0	0
<b>1303</b>	<i>Calliandra jariensis</i>	0	0	<b>6640</b>	<i>Ouratea garcinioides</i>	0	0
<b>1304</b>	<i>Calliandra parvifolia</i>	0	0	<b>6641</b>	<i>Ouratea grandiflora</i>	0	0
<b>1305</b>	<i>Calliandra surinamensis</i>	5	0	<b>6642</b>	<i>Ouratea hoehnei</i>	0	0
<b>1306</b>	<i>Calliandra trinervia</i>	0	0	<b>6643</b>	<i>Ouratea impressa</i>	0	0
<b>1307</b>	<i>Calliandra tsugoides</i>	0	0	<b>6644</b>	<i>Ouratea inundata</i>	0	0
<b>1308</b>	<i>Callichlamys latifolia</i>	4	0	<b>6645</b>	<i>Ouratea javariensis</i>	0	0
<b>1309</b>	<i>Callisia ciliata</i>	0	0	<b>6646</b>	<i>Ouratea oblongifolia</i>	0	0
<b>1310</b>	<i>Calophyllum brasiliense</i>	184	9	<b>6647</b>	<i>Ouratea odora</i>	0	0
<b>1311</b>	<i>Calophyllum longifolium</i>	16	0	<b>6648</b>	<i>Ouratea orbignyana</i>	0	0
<b>1312</b>	<i>Calophyllum pachyphyllum</i>	0	0	<b>6649</b>	<i>Ouratea palmata</i>	0	0
<b>1313</b>	<i>Calopogonium caeruleum</i>	16	0	<b>6650</b>	<i>Ouratea paraensis</i>	0	0
<b>1314</b>	<i>Calopogonium mucunoides</i>	98	5	<b>6651</b>	<i>Ouratea patens</i>	0	0
<b>1315</b>	<i>Calopogonium velutinum</i>	0	0	<b>6652</b>	<i>Ouratea pendula</i>	0	0
<b>1316</b>	<i>Caluera surinamensis</i>	0	0	<b>6653</b>	<i>Ouratea pendulosepala</i>	0	0
<b>1317</b>	<i>Caluera tavaresii</i>	0	0	<b>6654</b>	<i>Ouratea pisiformis</i>	0	0
<b>1318</b>	<i>Calycobolus glaber</i>	0	0	<b>6655</b>	<i>Ouratea poeppigii</i>	0	0
<b>1319</b>	<i>Calycobolus lanulosus</i>	0	0	<b>6656</b>	<i>Ouratea polygyna</i>	1	0
<b>1320</b>	<i>Calycobolus sericeus</i>	0	0	<b>6657</b>	<i>Ouratea pulchrifolia</i>	0	0
<b>1321</b>	<i>Calycolpus alternifolius</i>	0	0	<b>6658</b>	<i>Ouratea racemiformis</i>	0	0
<b>1322</b>	<i>Calycolpus andersonii</i>	0	0	<b>6659</b>	<i>Ouratea ramiflora</i>	0	0
<b>1323</b>	<i>Calycolpus calophyllus</i>	0	0	<b>6660</b>	<i>Ouratea ramosissima</i>	0	0
<b>1324</b>	<i>Calycolpus goetheanus</i>	2	0	<b>6661</b>	<i>Ouratea rigida</i>	0	0
<b>1325</b>	<i>Calycolpus revolutus</i>	0	0	<b>6662</b>	<i>Ouratea riparia</i>	0	0
<b>1326</b>	<i>Calycophyllum spruceanum</i>	39	2	<b>6663</b>	<i>Ouratea roraimae</i>	1	0
<b>1327</b>	<i>Calycophyllum tefense</i>	0	0	<b>6664</b>	<i>Ouratea scandens</i>	0	0
<b>1328</b>	<i>Calycorectes bergii</i>	0	0	<b>6665</b>	<i>Ouratea schomburgkii</i>	0	0
<b>1329</b>	<i>Calycorectes costatus</i>	0	0	<b>6666</b>	<i>Ouratea scottii</i>	1	0
<b>1330</b>	<i>Calycorectes rodriguesii</i>	0	0	<b>6667</b>	<i>Ouratea spruceana</i>	0	0
<b>1331</b>	<i>Calycorectes yatuae</i>	0	0	<b>6668</b>	<i>Ouratea subcaudata</i>	0	0
<b>1332</b>	<i>Calyptranthes amshoffae</i>	0	0	<b>6669</b>	<i>Ouratea superba</i>	0	0
<b>1333</b>	<i>Calyptranthes bipennis</i>	0	0	<b>6670</b>	<i>Ouratea tenuifolia</i>	0	0
<b>1334</b>	<i>Calyptranthes brevispicata</i>	0	0	<b>6671</b>	<i>Ouratea thyrsioidea</i>	0	0
<b>1335</b>	<i>Calyptranthes conduplicata</i>	0	0	<b>6672</b>	<i>Ouratea verruculosa</i>	0	0
<b>1336</b>	<i>Calyptranthes corticosa</i>	1	0	<b>6673</b>	<i>Ouratea vieirae</i>	0	0

1337	<i>Calyptanthus crebra</i>	0	0	6674	<i>Ouratea weberbaueri</i>	0	0
1338	<i>Calyptanthus cuspidata</i>	0	0	6675	<i>Oxalis barrelieri</i>	1	0
1339	<i>Calyptanthus densiflora</i>	0	0	6676	<i>Oxalis cratensis</i>	0	0
1340	<i>Calyptanthus fasciculata</i>	0	0	6677	<i>Oxalis cytisoides</i>	0	0
1341	<i>Calyptanthus forsteri</i>	0	0	6678	<i>Oxalis frutescens</i>	0	0
1342	<i>Calyptanthus irregularis</i>	1	0	6679	<i>Oxalis juruensis</i>	0	0
1343	<i>Calyptanthus krugioides</i>	0	0	6680	<i>Oxalis leptopodes</i>	0	0
1344	<i>Calyptanthus lanceolata</i>	1	0	6681	<i>Oxalis lespedezioides</i>	0	0
1345	<i>Calyptanthus lepida</i>	0	0	6682	<i>Oxalis mucronulata</i>	0	0
1346	<i>Calyptanthus lindeniana</i>	0	0	6683	<i>Oxandra asbeckii</i>	9	0
1347	<i>Calyptanthus longifolia</i>	0	0	6684	<i>Oxandra espintana</i>	4	0
1348	<i>Calyptanthus lucida</i>	1	0	6685	<i>Oxandra euneura</i>	0	0
1349	<i>Calyptanthus macrophylla</i>	0	0	6686	<i>Oxandra krukoffii</i>	0	0
1350	<i>Calyptanthus moaensis</i>	0	0	6687	<i>Oxandra leucodermis</i>	0	0
1351	<i>Calyptanthus multiflora</i>	1	0	6688	<i>Oxandra macrophylla</i>	0	0
1352	<i>Calyptanthus nigrescens</i>	0	0	6689	<i>Oxandra mediocris</i>	0	0
1353	<i>Calyptanthus nigricans</i>	0	0	6690	<i>Oxandra polyantha</i>	0	0
1354	<i>Calyptanthus ovoidea</i>	0	0	6691	<i>Oxandra riedeliana</i>	0	0
1355	<i>Calyptanthus paniculata</i>	1	0	6692	<i>Oxandra sessiliflora</i>	3	0
1356	<i>Calyptanthus plicata</i>	0	0	6693	<i>Oxandra sphaerocarpa</i>	0	0
1357	<i>Calyptanthus pulchella</i>	0	0	6694	<i>Oxandra xylopioides</i>	2	0
1358	<i>Calyptanthus pullei</i>	0	0	6695	<i>Oxycaryum cubense</i>	23	0
1359	<i>Calyptanthus rufotomentosa</i>	0	0	6696	<i>Oxypetalum albicans</i>	0	0
1360	<i>Calyptanthus ruiziana</i>	0	0	6697	<i>Pabstiella determannii</i>	1	0
1361	<i>Calyptanthus scoparia</i>	0	0	6698	<i>Pabstiella ephemera</i>	0	0
1362	<i>Calyptanthus simulata</i>	0	0	6699	<i>Pabstiella seriata</i>	0	0
1363	<i>Calyptanthus speciosa</i>	0	0	6700	<i>Pabstiella uniflora</i>	0	0
1364	<i>Calyptanthus spruceana</i>	1	0	6701	<i>Pabstiella yauaperyensis</i>	0	0
1365	<i>Calyptanthus tridymantha</i>	0	0	6702	<i>Pachira amazonica</i>	0	0
1366	<i>Calyptrium arboreum</i>	1	0	6703	<i>Pachira aquatica</i>	57	10
1367	<i>Calyptrium pubescens</i>	1	0	6704	<i>Pachira brevipes</i>	2	0
1368	<i>Calyptrium volubile</i>	1	0	6705	<i>Pachira duckei</i>	0	0
1369	<i>Calyptrocarya bicolor</i>	0	0	6706	<i>Pachira faroensis</i>	0	0
1370	<i>Calyptrocarya glomerulata</i>	0	0	6707	<i>Pachira glabra</i>	9	5
1371	<i>Calyptrocarya monocephala</i>	0	0	6708	<i>Pachira insignis</i>	3	0
1372	<i>Camaridium ochroleucum</i>	0	0	6709	<i>Pachira macrocalyx</i>	0	0
1373	<i>Camaridium vestitum</i>	0	0	6710	<i>Pachira minor</i>	0	0
1374	<i>Campnosperma gummiferum</i>	0	0	6711	<i>Pachira nervosa</i>	0	0
1375	<i>Campomanesia aromatica</i>	0	0	6712	<i>Pachira nitida</i>	0	0
1376	<i>Campomanesia cucullata</i>	1	0	6713	<i>Pachira paraensis</i>	0	0
1377	<i>Campomanesia grandiflora</i>	0	0	6714	<i>Pachira pseudofaroensis</i>	0	0
1378	<i>Campomanesia lineatifolia</i>	9	1	6715	<i>Pachira quinata</i>	25	0

1379	<i>Campomanesia speciosa</i>	0	0	6716	<i>Pachira sordida</i>	0	0
1380	<i>Campsiandra angustifolia</i>	4	1	6717	<i>Pachira tocantina</i>	0	0
1381	<i>Campsiandra chigo-montero</i>	0	0	6718	<i>Pachyloma coriaceum</i>	0	0
1382	<i>Campsiandra gomez-alvareziana</i>	0	0	6719	<i>Pachyloma huberioides</i>	0	0
1383	<i>Campsiandra implexicaulis</i>	0	0	6720	<i>Pachyptera aromatica</i>	0	0
1384	<i>Campsiandra laurifolia</i>	7	0	6721	<i>Pachyptera kerere</i>	2	0
1385	<i>Campsiandra macrocarpa</i>	0	0	6722	<i>Pachyptera ventricosa</i>	1	0
1386	<i>Campsiandra nutans</i>	0	0	6723	<i>Pachystachys coccinea</i>	0	0
1387	<i>Campsiandra robclarkiana</i>	0	0	6724	<i>Pachystachys lutea</i>	4	2
1388	<i>Camptosema ellipticum</i>	1	0	6725	<i>Pachystachys spicata</i>	0	0
1389	<i>Campylocentrum amazonicum</i>	0	0	6726	<i>Pacouria boliviensis</i>	0	0
1390	<i>Campylocentrum benelliae</i>	0	0	6727	<i>Pacouria guianensis</i>	0	0
1391	<i>Campylocentrum fasciola</i>	1	0	6728	<i>Pacouria paraensis</i>	0	0
1392	<i>Campylocentrum hondurense</i>	0	0	6729	<i>Pacourina edulis</i>	0	0
1393	<i>Campylocentrum huebneri</i>	0	0	6730	<i>Paederia brasiliensis</i>	0	0
1394	<i>Campylocentrum micranthum</i>	0	0	6731	<i>Paepalanthus bifidus</i>	0	0
1395	<i>Campylocentrum pachyrrhizum</i>	0	0	6732	<i>Paepalanthus chiquitensis</i>	3	0
1396	<i>Campylocentrum poeppigii</i>	0	0	6733	<i>Paepalanthus cururensis</i>	0	0
1397	<i>Campylocentrum tenue</i>	0	0	6734	<i>Paepalanthus fasciculatus</i>	0	0
1398	<i>Campylosiphon purpurascens</i>	0	0	6735	<i>Paepalanthus lamarckii</i>	0	0
1399	<i>Canavalia brasiliensis</i>	108	1	6736	<i>Paepalanthus oyapockensis</i>	0	0
1400	<i>Canavalia dictyota</i>	0	0	6737	<i>Paepalanthus perpusillus</i>	0	0
1401	<i>Canavalia grandiflora</i>	12	0	6738	<i>Paepalanthus piresii</i>	0	0
1402	<i>Canavalia obidensis</i>	0	0	6739	<i>Paepalanthus polytrichoides</i>	0	0
1403	<i>Canavalia sericophylla</i>	0	0	6740	<i>Paepalanthus singularius</i>	0	0
1404	<i>Candolleodendron brachystachyum</i>	1	0	6741	<i>Paepalanthus subtilis</i>	0	0
1405	<i>Canna glauca</i>	9	6	6742	<i>Paepalanthus tortilis</i>	0	0
1406	<i>Canna indica</i>	241	86	6743	<i>Pagamea acensis</i>	0	0
1407	<i>Cantinoa mutabilis</i>	0	0	6744	<i>Pagamea aracaensis</i>	0	0
1408	<i>Caperonia aculeolata</i>	0	0	6745	<i>Pagamea capitata</i>	0	0
1409	<i>Caperonia bahiensis</i>	0	0	6746	<i>Pagamea coriacea</i>	1	0
1410	<i>Caperonia castaneifolia</i>	2	1	6747	<i>Pagamea duckei</i>	1	0
1411	<i>Caperonia heteropetala</i>	0	0	6748	<i>Pagamea guianensis</i>	1	0
1412	<i>Caperonia palustris</i>	9	2	6749	<i>Pagamea macrophylla</i>	0	0
1413	<i>Caperonia similis</i>	0	0	6750	<i>Pagamea montana</i>	0	0
1414	<i>Capirona decorticans</i>	1	1	6751	<i>Pagamea pilosa</i>	0	0
1415	<i>Capparidastrum frondosum</i>	1	0	6752	<i>Pagamea plicata</i>	0	0
1416	<i>Capparidastrum macrophyllum</i>	0	0	6753	<i>Pagamea plicatiformis</i>	0	0
1417	<i>Capparidastrum osmanthum</i>	0	0	6754	<i>Pagamea puberula</i>	0	0
1418	<i>Capparidastrum solum</i>	0	0	6755	<i>Pagamea spruceana</i>	1	0
1419	<i>Capraria biflora</i>	24	4	6756	<i>Pagamea thyrsoflora</i>	0	0
1420	<i>Caraipa ampla</i>	0	0	6757	<i>Pagamea velutina</i>	0	0

1421	<i>Caraipa balbinensis</i>	1	0	6758	<i>Palicourea acuminata</i>	2	0
1422	<i>Caraipa caespitosa</i>	0	0	6759	<i>Palicourea affinis</i>	0	0
1423	<i>Caraipa costata</i>	0	0	6760	<i>Palicourea amapaensis</i>	1	0
1424	<i>Caraipa densifolia</i>	2	0	6761	<i>Palicourea anisoloba</i>	0	0
1425	<i>Caraipa duckeana</i>	0	0	6762	<i>Palicourea brachyloba</i>	0	0
1426	<i>Caraipa foveolata</i>	0	0	6763	<i>Palicourea bracteosa</i>	0	0
1427	<i>Caraipa glabra</i>	1	0	6764	<i>Palicourea calophylla</i>	0	0
1428	<i>Caraipa grandifolia</i>	1	0	6765	<i>Palicourea cardonae</i>	0	0
1429	<i>Caraipa heterocarpa</i>	0	0	6766	<i>Palicourea charianthema</i>	0	0
1430	<i>Caraipa iracemensis</i>	1	0	6767	<i>Palicourea comitis</i>	0	0
1431	<i>Caraipa llanorum</i>	1	0	6768	<i>Palicourea corymbifera</i>	1	0
1432	<i>Caraipa longisepala</i>	0	0	6769	<i>Palicourea crocea</i>	11	0
1433	<i>Caraipa minor</i>	0	0	6770	<i>Palicourea croceoides</i>	2	0
1434	<i>Caraipa multinervia</i>	0	0	6771	<i>Palicourea fastigiata</i>	0	0
1435	<i>Caraipa myrcioides</i>	0	0	6772	<i>Palicourea grandiflora</i>	3	0
1436	<i>Caraipa odorata</i>	0	0	6773	<i>Palicourea grandifolia</i>	0	0
1437	<i>Caraipa parvielliptica</i>	0	0	6774	<i>Palicourea guianensis</i>	3	0
1438	<i>Caraipa punctulata</i>	0	0	6775	<i>Palicourea huberi</i>	0	0
1439	<i>Caraipa racemosa</i>	0	0	6776	<i>Palicourea hypochlorina</i>	1	0
1440	<i>Caraipa richardiana</i>	0	0	6777	<i>Palicourea irwinii</i>	0	0
1441	<i>Caraipa rodriguesii</i>	0	0	6778	<i>Palicourea lasiantha</i>	0	0
1442	<i>Caraipa savannarum</i>	0	0	6779	<i>Palicourea lasiophylla</i>	0	0
1443	<i>Caraipa spuria</i>	0	0	6780	<i>Palicourea longiflora</i>	3	0
1444	<i>Caraipa tereticaulis</i>	0	0	6781	<i>Palicourea longistipulata</i>	0	0
1445	<i>Caraipa utilis</i>	1	0	6782	<i>Palicourea macrobotrys</i>	0	0
1446	<i>Caraipa valioi</i>	0	0	6783	<i>Palicourea mansoana</i>	0	0
1447	<i>Carapa grandiflora</i>	9	0	6784	<i>Palicourea marcgravii</i>	57	0
1448	<i>Carapa guianensis</i>	261	17	6785	<i>Palicourea nigricans</i>	1	0
1449	<i>Carapa macrocarpa</i>	0	0	6786	<i>Palicourea nitidella</i>	1	0
1450	<i>Carapa procera</i>	56	8	6787	<i>Palicourea obconica</i>	1	0
1451	<i>Carapa vasquezii</i>	3	0	6788	<i>Palicourea obtusata</i>	0	0
1452	<i>Carapichea adinantha</i>	1	0	6789	<i>Palicourea ownbeyi</i>	1	0
1453	<i>Carapichea affinis</i>	2	0	6790	<i>Palicourea pachycalyx</i>	0	0
1454	<i>Carapichea araguariensis</i>	1	0	6791	<i>Palicourea paulina</i>	1	0
1455	<i>Carapichea crebinervia</i>	0	0	6792	<i>Palicourea punicea</i>	0	0
1456	<i>Carapichea dolichophylla</i>	0	0	6793	<i>Palicourea quadrifolia</i>	1	0
1457	<i>Carapichea fimbriiflora</i>	1	0	6794	<i>Palicourea racemosa</i>	1	0
1458	<i>Carapichea guianensis</i>	1	0	6795	<i>Palicourea regina</i>	1	0
1459	<i>Carapichea ipecacuanha</i>	17	2	6796	<i>Palicourea rhodothamna</i>	1	0
1460	<i>Carapichea klugii</i>	1	0	6797	<i>Palicourea spicata</i>	1	0
1461	<i>Carapichea ligularis</i>	1	0	6798	<i>Palicourea stenostachya</i>	1	0
1462	<i>Carapichea maturacensis</i>	1	0	6799	<i>Palicourea subcuspidata</i>	1	0

1463	<i>Carapichea necopinata</i>	1	0	6800	<i>Palicourea subfusca</i>	1	0
1464	<i>Carapichea pacimonica</i>	1	0	6801	<i>Palicourea subspicata</i>	0	0
1465	<i>Carapichea panurensis</i>	1	0	6802	<i>Palicourea tepuiensis</i>	1	0
1466	<i>Carapichea verrucosa</i>	1	0	6803	<i>Palicourea tricephala</i>	1	0
1467	<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	6	0	6804	<i>Palicourea triphylla</i>	0	0
1468	<i>Cardiopetalum plicatum</i>	1	0	6805	<i>Palicourea virens</i>	1	0
1469	<i>Cardiopetalum surinamense</i>	1	0	6806	<i>Palicourea zevallosii</i>	1	0
1470	<i>Cardiospermum grandiflorum</i>	18	0	6807	<i>Palmorchis caxiuanensis</i>	1	0
1471	<i>Cardiospermum halicacabum</i>	81	81	6808	<i>Palmorchis duckei</i>	0	0
1472	<i>Cariniana domestica</i>	6	0	6809	<i>Palmorchis guianensis</i>	0	0
1473	<i>Cariniana estrellensis</i>	33	0	6810	<i>Palmorchis puber</i>	0	0
1474	<i>Cariniana micrantha</i>	9	0	6811	<i>Palmorchis pubescens</i>	0	0
1475	<i>Cariniana penduliflora</i>	0	0	6812	<i>Palmorchis sobralioides</i>	1	0
1476	<i>Carpotroche amazonica</i>	0	0	6813	<i>Paloue brasiliensis</i>	0	0
1477	<i>Carpotroche crispidentata</i>	0	0	6814	<i>Paloue guianensis</i>	0	0
1478	<i>Carpotroche froesiana</i>	0	0	6815	<i>Paloue induta</i>	0	0
1479	<i>Carpotroche grandiflora</i>	0	0	6816	<i>Paloue riparia</i>	0	0
1480	<i>Carpotroche integrifolia</i>	0	0	6817	<i>Paloveopsis emarginata</i>	0	0
1481	<i>Carpotroche longifolia</i>	0	0	6818	<i>Panicum aquarum</i>	0	0
1482	<i>Carpotroche surinamensis</i>	0	0	6819	<i>Panicum aquaticum</i>	3	0
1483	<i>Caryocar dentatum</i>	0	0	6820	<i>Panicum campestre</i>	1	0
1484	<i>Caryocar glabrum</i>	4	0	6821	<i>Panicum cayennense</i>	0	0
1485	<i>Caryocar gracile</i>	0	0	6822	<i>Panicum condensatum</i>	0	0
1486	<i>Caryocar microcarpum</i>	4	0	6823	<i>Panicum dichotomiflorum</i>	101	55
1487	<i>Caryocar nuciferum</i>	1	0	6824	<i>Panicum gouinii</i>	0	0
1488	<i>Caryocar pallidum</i>	0	0	6825	<i>Panicum hirsutum</i>	0	0
1489	<i>Caryocar villosum</i>	23	2	6826	<i>Panicum hirtum</i>	0	0
1490	<i>Caryodaphnopsis inaequalis</i>	0	0	6827	<i>Panicum ligulare</i>	0	0
1491	<i>Caryodendron amazonicum</i>	0	0	6828	<i>Panicum peladoense</i>	0	0
1492	<i>Caryodendron orinocense</i>	12	2	6829	<i>Panicum quadriglume</i>	0	0
1493	<i>Caryomene foveolata</i>	0	0	6830	<i>Panicum rudgei</i>	0	0
1494	<i>Caryomene glaucescens</i>	0	0	6831	<i>Panicum sellowii</i>	0	0
1495	<i>Caryomene grandifolia</i>	0	0	6832	<i>Panicum stramineum</i>	0	0
1496	<i>Caryomene olivascens</i>	1	0	6833	<i>Panicum trichanthum</i>	0	0
1497	<i>Caryomene prumnoides</i>	0	0	6834	<i>Panicum trichoides</i>	1	0
1498	<i>Casearia aculeata</i>	0	0	6835	<i>Panopsis rubescens</i>	1	1
1499	<i>Casearia acuminata</i>	0	0	6836	<i>Panopsis sessilifolia</i>	0	0
1500	<i>Casearia arborea</i>	13	0	6837	<i>Panurea bowdichioides</i>	1	0
1501	<i>Casearia commersoniana</i>	2	0	6838	<i>Panurea longifolia</i>	1	0
1502	<i>Casearia cotticensis</i>	0	0	6839	<i>Paphinia cristata</i>	0	0
1503	<i>Casearia decandra</i>	11	0	6840	<i>Paphinia grandiflora</i>	0	0
1504	<i>Casearia duckeana</i>	0	0	6841	<i>Paphinia lindeniana</i>	0	0

1505	<i>Casearia fasciculata</i>	1	0	6842	<i>Parachimarrhis breviloba</i>	0	0
1506	<i>Casearia gossypiosperma</i>	4	0	6843	<i>Paradrymonia ciliosa</i>	1	0
1507	<i>Casearia grandiflora</i>	1	0	6844	<i>Paradrypetes subintegrifolia</i>	1	0
1508	<i>Casearia guianensis</i>	2	0	6845	<i>Parahancornia amara</i>	0	0
1509	<i>Casearia javitensis</i>	2	0	6846	<i>Parahancornia fasciculata</i>	5	0
1510	<i>Casearia manausensis</i>	0	0	6847	<i>Parahancornia krukovii</i>	0	0
1511	<i>Casearia mariquitensis</i>	2	0	6848	<i>Parahancornia negroensis</i>	0	0
1512	<i>Casearia murceana</i>	0	0	6849	<i>Parahancornia oblonga</i>	0	0
1513	<i>Casearia neblinae</i>	0	0	6850	<i>Parahancornia peruviana</i>	1	0
1514	<i>Casearia negrensis</i>	0	0	6851	<i>Parahancornia surrogata</i>	0	0
1515	<i>Casearia obliqua</i>	5	0	6852	<i>Paraia bracteata</i>	0	0
1516	<i>Casearia obovalis</i>	0	0	6853	<i>Paramachaerium krukovii</i>	0	0
1517	<i>Casearia pitumba</i>	1	0	6854	<i>Paramachaerium ormosioides</i>	0	0
1518	<i>Casearia resinifera</i>	0	0	6855	<i>Paramachaerium schomburgkii</i>	0	0
1519	<i>Casearia rusbyana</i>	0	0	6856	<i>Paratheria prostrata</i>	2	0
1520	<i>Casearia spinescens</i>	0	0	6857	<i>Parathesis amazonica</i>	1	0
1521	<i>Casearia spruceana</i>	1	0	6858	<i>Parathesis palaciosii</i>	0	0
1522	<i>Casearia sylvestris</i>	185	16	6859	<i>Pariana bicolor</i>	0	0
1523	<i>Casearia uleana</i>	0	0	6860	<i>Pariana campestris</i>	1	0
1524	<i>Casearia ulmifolia</i>	1	0	6861	<i>Pariana concinna</i>	0	0
1525	<i>Casearia zizyphoides</i>	0	0	6862	<i>Pariana distans</i>	0	0
1526	<i>Casimirella ampla</i>	2	0	6863	<i>Pariana ecuadorensis</i>	0	0
1527	<i>Casimirella rupestris</i>	0	0	6864	<i>Pariana gleasonii</i>	0	0
1528	<i>Cassia cowanii</i>	0	0	6865	<i>Pariana gracilis</i>	0	0
1529	<i>Cassia fastuosa</i>	6	0	6866	<i>Pariana imberbis</i>	0	0
1530	<i>Cassia grandis</i>	54	18	6867	<i>Pariana intermedia</i>	0	0
1531	<i>Cassia leiandra</i>	3	0	6868	<i>Pariana interrupta</i>	0	0
1532	<i>Cassia midas</i>	0	0	6869	<i>Pariana ligulata</i>	0	0
1533	<i>Cassia moschata</i>	1	0	6870	<i>Pariana lunata</i>	0	0
1534	<i>Cassia rubriflora</i>	0	0	6871	<i>Pariana maynensis</i>	0	0
1535	<i>Cassia spruceana</i>	0	0	6872	<i>Pariana modesta</i>	0	0
1536	<i>Cassia swartzioides</i>	0	0	6873	<i>Pariana nervata</i>	0	0
1537	<i>Cassipourea guianensis</i>	10	0	6874	<i>Pariana ovalifolia</i>	0	0
1538	<i>Cassipourea peruviana</i>	0	0	6875	<i>Pariana pallida</i>	0	0
1539	<i>Cassipourea spruceana</i>	0	0	6876	<i>Pariana radiciflora</i>	0	0
1540	<i>Cassytha filiformis</i>	51	67	6877	<i>Pariana simulans</i>	0	0
1541	<i>Castelnavia fluitans</i>	2	0	6878	<i>Pariana sociata</i>	0	0
1542	<i>Castelnavia monandra</i>	1	0	6879	<i>Pariana stenolemma</i>	2	0
1543	<i>Castelnavia multipartita</i>	1	0	6880	<i>Pariana tenuis</i>	0	0
1544	<i>Castelnavia pendulosa</i>	2	0	6881	<i>Pariana trichosticha</i>	0	0
1545	<i>Castelnavia princeps</i>	1	0	6882	<i>Pariana ulei</i>	0	0
1546	<i>Castilla ulei</i>	2	0	6883	<i>Pariana velutina</i>	0	0

1547	Catasetum aculeatum	0	0	6884	Pariana violascens	0	0
1548	Catasetum alatum	0	0	6885	Pariana vulgaris	0	0
1549	Catasetum albovirens	0	0	6886	Pariana zingiberina	0	0
1550	Catasetum albuquerquei	0	0	6887	Parinari campestris	5	0
1551	Catasetum aripuanense	0	0	6888	Parinari cardiophylla	0	0
1552	Catasetum ariquemense	0	0	6889	Parinari excelsa	16	0
1553	Catasetum barbatum	1	0	6890	Parinari klugii	0	0
1554	Catasetum bifidum	0	0	6891	Parinari maguirei	0	0
1555	Catasetum boyi	0	0	6892	Parinari montana	1	0
1556	Catasetum brichtae	0	0	6893	Parinari occidentalis	0	0
1557	Catasetum callosum	1	0	6894	Parinari parvifolia	0	0
1558	Catasetum carrenhianum	0	0	6895	Parinari rodolphii	0	0
1559	Catasetum cassideum	0	0	6896	Parinari sprucei	2	0
1560	Catasetum caxarariense	0	0	6897	Parkia barnebyana	0	0
1561	Catasetum ciliatum	0	0	6898	Parkia cachimboensis	0	0
1562	Catasetum collare	0	0	6899	Parkia decussata	3	0
1563	Catasetum complanatum	1	0	6900	Parkia discolor	3	0
1564	Catasetum cristatum	0	0	6901	Parkia gigantocarpa	7	1
1565	Catasetum cucullatum	0	0	6902	Parkia igneiflora	1	0
1566	Catasetum deltoideum	0	0	6903	Parkia lutea	0	0
1567	Catasetum discolor	1	0	6904	Parkia multijuga	11	0
1568	Catasetum dupliciscutula	0	0	6905	Parkia nitida	6	0
1569	Catasetum ferox	0	0	6906	Parkia panurensis	7	0
1570	Catasetum fuchsii	0	0	6907	Parkia paraensis	1	0
1571	Catasetum galeritum	0	0	6908	Parkia pendula	36	0
1572	Catasetum gnomus	0	0	6909	Parkia platycephala	37	0
1573	Catasetum hopkinsonianum	0	0	6910	Parkia reticulata	0	0
1574	Catasetum incurvum	0	0	6911	Parkia ulei	0	0
1575	Catasetum juruense	0	0	6912	Parkia velutina	6	0
1576	Catasetum kleberianum	0	0	6913	Parodiolyra lateralis	0	0
1577	Catasetum kraenzlinianum	0	0	6914	Parodiolyra luetzelburgii	0	0
1578	Catasetum lanceatum	0	0	6915	Parodiolyra micrantha	1	0
1579	Catasetum lemosii	0	0	6916	Paspalidium geminatum	13	0
1580	Catasetum longifolium	0	0	6917	Paspalum albidulum	0	0
1581	Catasetum longipes	0	0	6918	Paspalum apiculatum	0	0
1582	Catasetum macrocarpum	2	0	6919	Paspalum arenarium	0	0
1583	Catasetum maculatum	0	0	6920	Paspalum arundinaceum	0	0
1584	Catasetum matogrossense	0	0	6921	Paspalum arundinellum	0	0
1585	Catasetum meeae	0	0	6922	Paspalum aspidiotes	1	0
1586	Catasetum mojuense	0	0	6923	Paspalum atratum	61	1
1587	Catasetum moorei	0	0	6924	Paspalum axillare	0	0
1588	Catasetum multifidum	0	0	6925	Paspalum boscianum	2	0



1589	Catasetum oriximinaense	0	0	6926	Paspalum cachimboense	0	0
1590	Catasetum ornithoides	1	0	6927	Paspalum campinarum	0	0
1591	Catasetum osakadianum	0	0	6928	Paspalum carinatum	3	0
1592	Catasetum osculatum	0	0	6929	Paspalum centrale	0	0
1593	Catasetum palmeirinhense	0	0	6930	Paspalum commutatum	0	0
1594	Catasetum parguazense	0	0	6931	Paspalum conjugatum	46	17
1595	Catasetum pileatum	1	0	6932	Paspalum conspersum	8	0
1596	Catasetum planiceps	0	0	6933	Paspalum convexum	1	1
1597	Catasetum pulchrum	0	0	6934	Paspalum cordatum	0	0
1598	Catasetum quadridens	0	0	6935	Paspalum coryphaeum	1	0
1599	Catasetum randii	0	0	6936	Paspalum decumbens	0	0
1600	Catasetum reichenbachianum	0	0	6937	Paspalum densum	4	0
1601	Catasetum richteri	0	0	6938	Paspalum distichum	81	64
1602	Catasetum rigidum	0	0	6939	Paspalum fasciculatum	9	0
1603	Catasetum rionegrense	0	0	6940	Paspalum foliiforme	1	0
1604	Catasetum rolfeanum	0	0	6941	Paspalum gardnerianum	1	0
1605	Catasetum rondonense	0	0	6942	Paspalum hyalinum	0	0
1606	Catasetum roseoalbum	0	0	6943	Paspalum lacustre	0	0
1607	Catasetum saccatum	1	0	6944	Paspalum lenticulare	1	0
1608	Catasetum schmidtianum	0	0	6945	Paspalum maculosum	0	0
1609	Catasetum seccoii	0	0	6946	Paspalum malacophyllum	7	0
1610	Catasetum semicirculatum	0	0	6947	Paspalum maritimum	8	1
1611	Catasetum stenoglossum	0	0	6948	Paspalum melanospermum	0	0
1612	Catasetum teixeiranum	0	0	6949	Paspalum millegrana	5	0
1613	Catasetum tenebrosum	0	0	6950	Paspalum minus	1	0
1614	Catasetum tigrinum	0	0	6951	Paspalum morichalense	0	0
1615	Catasetum tucuruense	0	0	6952	Paspalum multicaule	1	0
1616	Catheda acuminata	0	0	6953	Paspalum notatum	763	81
1617	Catheda paraensis	0	0	6954	Paspalum nutans	0	0
1618	Catopsis sessiliflora	3	0	6955	Paspalum orbiculatum	0	1
1619	Catostemma albuquerquei	0	0	6956	Paspalum palustre	0	0
1620	Catostemma cavalcantei	0	0	6957	Paspalum paniculatum	5	1
1621	Catostemma commune	2	0	6958	Paspalum parviflorum	0	0
1622	Catostemma grazielae	0	0	6959	Paspalum parvulum	0	0
1623	Catostemma milanezii	0	0	6960	Paspalum petilum	0	0
1624	Catostemma sclerophyllum	0	0	6961	Paspalum pictum	0	0
1625	Cattleya araguaiensis	0	0	6962	Paspalum pilosum	2	0
1626	Cattleya lawrenceana	0	0	6963	Paspalum plenum	0	0
1627	Cattleya luteola	0	0	6964	Paspalum plicatum	34	0
1628	Cattleya nobilior	4	0	6965	Paspalum pulchellum	1	0
1629	Cattleya violacea	2	0	6966	Paspalum pumilum	3	0
1630	Cattleya wallisii	1	0	6967	Paspalum repens	24	0

1631	<i>Caularthron bicornutum</i>	3	0	6968	<i>Paspalum reticulinerve</i>	1	0
1632	<i>Caularthron bilamellatum</i>	6	0	6969	<i>Paspalum riparium</i>	0	0
1633	<i>Cavanillesia hylogeiton</i>	0	0	6970	<i>Paspalum serpentinum</i>	1	0
1634	<i>Cayaponia angustiloba</i>	1	0	6971	<i>Paspalum spissum</i>	0	0
1635	<i>Cayaponia botryocarpa</i>	0	0	6972	<i>Paspalum subciliatum</i>	1	0
1636	<i>Cayaponia capitata</i>	0	0	6973	<i>Paspalum subfalcatum</i>	0	0
1637	<i>Cayaponia caulobotrys</i>	0	0	6974	<i>Paspalum subsesquiglume</i>	0	0
1638	<i>Cayaponia citrullifolia</i>	0	0	6975	<i>Paspalum thrasyoides</i>	1	0
1639	<i>Cayaponia coriacea</i>	0	0	6976	<i>Paspalum trichophyllum</i>	0	0
1640	<i>Cayaponia cruegeri</i>	0	0	6977	<i>Paspalum unispicatum</i>	0	0
1641	<i>Cayaponia duckei</i>	0	0	6978	<i>Paspalum virgatum</i>	12	1
1642	<i>Cayaponia ferruginea</i>	0	0	6979	<i>Passiflora acuminata</i>	1	0
1643	<i>Cayaponia granatensis</i>	1	0	6980	<i>Passiflora alata</i>	119	8
1644	<i>Cayaponia jenmanii</i>	0	0	6981	<i>Passiflora amalocarpa</i>	0	0
1645	<i>Cayaponia macrocalyx</i>	0	0	6982	<i>Passiflora ambigua</i>	3	0
1646	<i>Cayaponia ophthalmica</i>	0	0	6983	<i>Passiflora amethystina</i>	4	0
1647	<i>Cayaponia oppositifolia</i>	0	0	6984	<i>Passiflora angusta</i>	0	0
1648	<i>Cayaponia peruviana</i>	0	0	6985	<i>Passiflora araujoi</i>	0	0
1649	<i>Cayaponia podantha</i>	4	0	6986	<i>Passiflora auriculata</i>	1	0
1650	<i>Cayaponia rigida</i>	0	0	6987	<i>Passiflora balbis</i>	0	0
1651	<i>Cayaponia selysioides</i>	0	0	6988	<i>Passiflora candida</i>	0	0
1652	<i>Cayaponia tayuya</i>	25	5	6989	<i>Passiflora candollei</i>	1	0
1653	<i>Cayaponia triangularis</i>	0	0	6990	<i>Passiflora capparidifolia</i>	0	0
1654	<i>Cayaponia tubulosa</i>	0	0	6991	<i>Passiflora capsularis</i>	10	0
1655	<i>Cecropia concolor</i>	2	0	6992	<i>Passiflora cauliflora</i>	1	0
1656	<i>Cecropia distachya</i>	0	0	6993	<i>Passiflora ceratocarpa</i>	0	0
1657	<i>Cecropia engleriana</i>	1	0	6994	<i>Passiflora cincinnata</i>	44	2
1658	<i>Cecropia ficifolia</i>	2	0	6995	<i>Passiflora cirrhiflora</i>	0	0
1659	<i>Cecropia latiloba</i>	9	1	6996	<i>Passiflora coccinea</i>	11	0
1660	<i>Cecropia membranacea</i>	4	0	6997	<i>Passiflora cordistipula</i>	1	0
1661	<i>Cecropia metensis</i>	0	0	6998	<i>Passiflora costata</i>	0	0
1662	<i>Cecropia obtusa</i>	16	4	6999	<i>Passiflora cristalina</i>	3	0
1663	<i>Cecropia pachystachya</i>	101	1	7000	<i>Passiflora echinasteris</i>	1	0
1664	<i>Cecropia palmata</i>	13	1	7001	<i>Passiflora edulis</i>	957	292
1665	<i>Cecropia peltata</i>	52	3	7002	<i>Passiflora ernestii</i>	0	0
1666	<i>Cecropia polystachya</i>	1	0	7003	<i>Passiflora faroana</i>	0	0
1667	<i>Cecropia purpurascens</i>	1	0	7004	<i>Passiflora fissurosa</i>	0	0
1668	<i>Cecropia sciadophylla</i>	17	0	7005	<i>Passiflora foetida</i>	71	15
1669	<i>Cecropia silvae</i>	0	0	7006	<i>Passiflora fuchsiiflora</i>	0	0
1670	<i>Cecropia ulei</i>	1	0	7007	<i>Passiflora garckeii</i>	2	0
1671	<i>Cedrela fissilis</i>	132	2	7008	<i>Passiflora glandulosa</i>	5	0
1672	<i>Cedrela odorata</i>	318	7	7009	<i>Passiflora haematostigma</i>	1	0

1673	<i>Cedrelinga cateniformis</i>	9	0	7010	<i>Passiflora hexagonocarpa</i>	0	0
1674	<i>Ceiba lupuna</i>	0	0	7011	<i>Passiflora holtii</i>	0	0
1675	<i>Ceiba pentandra</i>	328	32	7012	<i>Passiflora involucrata</i>	0	0
1676	<i>Ceiba samauma</i>	2	0	7013	<i>Passiflora kikiana</i>	2	0
1677	<i>Ceiba speciosa</i>	39	5	7014	<i>Passiflora laurifolia</i>	2	2
1678	<i>Celiantha bella</i>	0	0	7015	<i>Passiflora leptopoda</i>	0	0
1679	<i>Celtis iguanaea</i>	15	0	7016	<i>Passiflora longifilamentosa</i>	0	0
1680	<i>Cenchrus brownii</i>	1	0	7017	<i>Passiflora longiracemosa</i>	0	0
1681	<i>Cenchrus polystachios</i>	1	0	7018	<i>Passiflora lorenziana</i>	1	0
1682	<i>Cenostigma tocaninum</i>	4	1	7019	<i>Passiflora menispermifolia</i>	5	0
1683	<i>Centrolobium paraense</i>	5	1	7020	<i>Passiflora miniata</i>	5	0
1684	<i>Centropogon cornutus</i>	0	0	7021	<i>Passiflora misera</i>	8	0
1685	<i>Centrosema acutifolium</i>	22	0	7022	<i>Passiflora nephrodes</i>	0	0
1686	<i>Centrosema brasilianum</i>	23	0	7023	<i>Passiflora nitida</i>	8	0
1687	<i>Centrosema carajasense</i>	0	0	7024	<i>Passiflora oerstedii</i>	2	0
1688	<i>Centrosema grazielae</i>	0	0	7025	<i>Passiflora pedata</i>	0	0
1689	<i>Centrosema macrocarpum</i>	26	0	7026	<i>Passiflora phaeocaula</i>	0	0
1690	<i>Centrosema pascuorum</i>	39	0	7027	<i>Passiflora phellos</i>	1	0
1691	<i>Centrosema plumieri</i>	0	0	7028	<i>Passiflora picturata</i>	0	0
1692	<i>Centrosema pubescens</i>	126	2	7029	<i>Passiflora quadrifaria</i>	0	0
1693	<i>Centrosema tapirapoanense</i>	0	0	7030	<i>Passiflora quadriglandulosa</i>	0	0
1694	<i>Centrosema triquetrum</i>	0	0	7031	<i>Passiflora retipetala</i>	0	0
1695	<i>Centrosema venosum</i>	1	0	7032	<i>Passiflora riparia</i>	1	0
1696	<i>Centrosema vexillatum</i>	0	0	7033	<i>Passiflora rufa</i>	0	0
1697	<i>Centrosema virginianum</i>	17	0	7034	<i>Passiflora rusbyi</i>	0	0
1698	<i>Cephalostemon affinis</i>	0	0	7035	<i>Passiflora saccoi</i>	0	0
1699	<i>Cephalostemon gracilis</i>	1	0	7036	<i>Passiflora sclerophylla</i>	0	0
1700	<i>Cephalostemon microglochis</i>	0	0	7037	<i>Passiflora securiclata</i>	0	0
1701	<i>Ceratophyllum demersum</i>	805	94	7038	<i>Passiflora serratodigitata</i>	2	0
1702	<i>Ceratophyllum muricatum</i>	1	0	7039	<i>Passiflora spicata</i>	0	0
1703	<i>Cespedesia spathulata</i>	1	0	7040	<i>Passiflora spinosa</i>	1	0
1704	<i>Cestrum axillare</i>	2	0	7041	<i>Passiflora tholozanii</i>	1	0
1705	<i>Cestrum latifolium</i>	0	4	7042	<i>Passiflora tricuspis</i>	1	0
1706	<i>Cestrum mariquitense</i>	0	0	7043	<i>Passiflora variolata</i>	0	0
1707	<i>Cestrum reflexum</i>	0	0	7044	<i>Passiflora vesicaria</i>	0	0
1708	<i>Cestrum retrofractum</i>	0	0	7045	<i>Passiflora vespertilio</i>	0	0
1709	<i>Cestrum schlechtendalii</i>	0	0	7046	<i>Passiflora vitifolia</i>	5	1
1710	<i>Cestrum schulzianum</i>	0	0	7047	<i>Passovia bisexualis</i>	0	0
1711	<i>Cestrum strigilatum</i>	5	0	7048	<i>Passovia brasiliana</i>	0	0
1712	<i>Cestrum tubulosum</i>	0	0	7049	<i>Passovia disjectifolia</i>	0	0
1713	<i>Chaetocalyx brasiliensis</i>	0	0	7050	<i>Passovia ensifera</i>	0	0
1714	<i>Chaetocalyx klugii</i>	0	0	7051	<i>Passovia myrsinites</i>	0	0

1715	<i>Chaetocalyx scandens</i>	1	0	7052	<i>Passovia nitens</i>	0	0
1716	<i>Chaetocarpus echinocarpus</i>	0	0	7053	<i>Passovia pedunculata</i>	1	0
1717	<i>Chaetocarpus schomburgkianus</i>	0	0	7054	<i>Passovia podoptera</i>	0	0
1718	<i>Chamaecostus acaulis</i>	1	0	7055	<i>Passovia pycnostachya</i>	0	0
1719	<i>Chamaecostus congestiflorus</i>	0	0	7056	<i>Passovia pyrifolia</i>	2	0
1720	<i>Chamaecostus fragilis</i>	0	0	7057	<i>Passovia rufa</i>	0	0
1721	<i>Chamaecostus fusiformis</i>	0	0	7058	<i>Passovia santaremensis</i>	0	0
1722	<i>Chamaecostus lanceolatus</i>	0	0	7059	<i>Passovia stenophylla</i>	0	0
1723	<i>Chamaecostus subsessilis</i>	1	0	7060	<i>Patima guianensis</i>	1	0
1724	<i>Chamaecrista adiantifolia</i>	0	0	7061	<i>Patinoa paraensis</i>	0	0
1725	<i>Chamaecrista aiarana</i>	0	0	7062	<i>Patinoa sphaerocarpa</i>	0	0
1726	<i>Chamaecrista apoucouita</i>	0	0	7063	<i>Paullinia acutangula</i>	0	0
1727	<i>Chamaecrista boyanii</i>	0	0	7064	<i>Paullinia alata</i>	0	0
1728	<i>Chamaecrista campestris</i>	0	0	7065	<i>Paullinia alsmithii</i>	0	0
1729	<i>Chamaecrista cultrifolia</i>	1	0	7066	<i>Paullinia anodonta</i>	0	0
1730	<i>Chamaecrista didyma</i>	0	0	7067	<i>Paullinia bilobulata</i>	0	0
1731	<i>Chamaecrista diphylla</i>	1	0	7068	<i>Paullinia boliviana</i>	0	0
1732	<i>Chamaecrista egleri</i>	0	0	7069	<i>Paullinia bracteosa</i>	0	0
1733	<i>Chamaecrista fagonioides</i>	0	0	7070	<i>Paullinia caloptera</i>	0	0
1734	<i>Chamaecrista hymenaeifolia</i>	0	0	7071	<i>Paullinia capreolata</i>	1	0
1735	<i>Chamaecrista langsdorffii</i>	0	0	7072	<i>Paullinia castaneifolia</i>	0	0
1736	<i>Chamaecrista negrensis</i>	0	0	7073	<i>Paullinia clathrata</i>	0	0
1737	<i>Chamaecrista nictitans</i>	14	2	7074	<i>Paullinia clavigera</i>	2	0
1738	<i>Chamaecrista polystachya</i>	0	0	7075	<i>Paullinia cuneata</i>	0	0
1739	<i>Chamaecrista roraimae</i>	0	0	7076	<i>Paullinia cupana</i>	243	131
1740	<i>Chamaecrista rufa</i>	0	0	7077	<i>Paullinia cururu</i>	0	2
1741	<i>Chamaecrista scleroxylon</i>	1	0	7078	<i>Paullinia curvicutispis</i>	0	0
1742	<i>Chamaecrista supplex</i>	0	0	7079	<i>Paullinia dasygonia</i>	0	0
1743	<i>Chamaecrista trichopoda</i>	0	0	7080	<i>Paullinia dasystachya</i>	0	0
1744	<i>Chamaecrista xinguensis</i>	1	0	7081	<i>Paullinia echinata</i>	0	0
1745	<i>Chamaedorea angustisecta</i>	0	0	7082	<i>Paullinia elegans</i>	5	0
1746	<i>Chamaedorea pauciflora</i>	1	0	7083	<i>Paullinia elongata</i>	0	0
1747	<i>Chamaedorea pinnatifrons</i>	4	0	7084	<i>Paullinia eriocarpa</i>	0	0
1748	<i>Chamissoa acuminata</i>	0	0	7085	<i>Paullinia exalata</i>	0	0
1749	<i>Chamissoa altissima</i>	4	0	7086	<i>Paullinia faginea</i>	0	0
1750	<i>Chaubardia klugii</i>	0	0	7087	<i>Paullinia ferruginea</i>	0	0
1751	<i>Chaubardia surinamensis</i>	0	0	7088	<i>Paullinia fimbriata</i>	0	0
1752	<i>Chaunochiton angustifolium</i>	0	0	7089	<i>Paullinia firma</i>	0	0
1753	<i>Chaunochiton kappleri</i>	1	2	7090	<i>Paullinia gigantea</i>	0	0
1754	<i>Chaunochiton loranthoides</i>	0	0	7091	<i>Paullinia globosa</i>	0	0
1755	<i>Cheilochlinium anomalum</i>	0	0	7092	<i>Paullinia granatensis</i>	0	0
1756	<i>Cheilochlinium articulatum</i>	0	0	7093	<i>Paullinia hemiptera</i>	0	0

1757	<i>Cheiloclinium belizenze</i>	0	0	7094	<i>Paullinia hystrix</i>	0	0
1758	<i>Cheiloclinium brevipetiolatum</i>	0	0	7095	<i>Paullinia imberbis</i>	0	0
1759	<i>Cheiloclinium cognatum</i>	13	0	7096	<i>Paullinia ingifolia</i>	0	0
1760	<i>Cheiloclinium gleasonianum</i>	0	0	7097	<i>Paullinia interrupta</i>	0	0
1761	<i>Cheiloclinium hippocrateoides</i>	1	0	7098	<i>Paullinia isoptera</i>	0	0
1762	<i>Cheiloclinium obtusum</i>	0	0	7099	<i>Paullinia itayensis</i>	0	0
1763	<i>Cheiloclinium pedunculatum</i>	0	0	7100	<i>Paullinia josecuatrii</i>	0	0
1764	<i>Cheiloclinium puberulum</i>	1	0	7101	<i>Paullinia killipii</i>	0	0
1765	<i>Cheiloclinium serratum</i>	0	0	7102	<i>Paullinia laeta</i>	0	0
1766	<i>Cheiradenia cuspidata</i>	0	0	7103	<i>Paullinia largifolia</i>	0	0
1767	<i>Chelonanthus acutangulus</i>	0	0	7104	<i>Paullinia latifolia</i>	0	0
1768	<i>Chelonanthus alatus</i>	2	0	7105	<i>Paullinia leiocarpa</i>	0	0
1769	<i>Chelonanthus albus</i>	0	0	7106	<i>Paullinia mazanensis</i>	0	0
1770	<i>Chelonanthus angustifolius</i>	0	0	7107	<i>Paullinia medullosa</i>	0	0
1771	<i>Chelonanthus fistulosus</i>	0	0	7108	<i>Paullinia microneura</i>	0	0
1772	<i>Chelonanthus grandiflorus</i>	0	0	7109	<i>Paullinia nitida</i>	0	0
1773	<i>Chelonanthus purpurascens</i>	0	0	7110	<i>Paullinia nobilis</i>	0	0
1774	<i>Chelonanthus viridiflorus</i>	0	0	7111	<i>Paullinia obovata</i>	1	0
1775	<i>Chelyocarpus chuco</i>	0	0	7112	<i>Paullinia oldemanii</i>	0	0
1776	<i>Chelyocarpus ulei</i>	0	0	7113	<i>Paullinia olivacea</i>	0	0
1777	<i>Chimarrhis barbata</i>	0	0	7114	<i>Paullinia paullinioides</i>	2	0
1778	<i>Chimarrhis duckeana</i>	0	0	7115	<i>Paullinia pinnata</i>	30	3
1779	<i>Chimarrhis gentryana</i>	1	0	7116	<i>Paullinia platymisca</i>	0	0
1780	<i>Chimarrhis glabriflora</i>	0	0	7117	<i>Paullinia quitensis</i>	0	0
1781	<i>Chimarrhis turbinata</i>	7	0	7118	<i>Paullinia racemosa</i>	0	0
1782	<i>Chiococca alba</i>	22	4	7119	<i>Paullinia reticulata</i>	0	0
1783	<i>Chiococca nitida</i>	0	0	7120	<i>Paullinia rhizantha</i>	0	0
1784	<i>Chionanthus implicatus</i>	0	0	7121	<i>Paullinia rubiginosa</i>	0	0
1785	<i>Chionanthus trichotomus</i>	0	0	7122	<i>Paullinia rufescens</i>	0	0
1786	<i>Chione venosa</i>	2	0	7123	<i>Paullinia rugosa</i>	0	0
1787	<i>Chloroleucon acacioides</i>	0	0	7124	<i>Paullinia scaberula</i>	0	0
1788	<i>Chomelia anisomeris</i>	0	0	7125	<i>Paullinia scabra</i>	0	0
1789	<i>Chomelia estrellana</i>	0	0	7126	<i>Paullinia selenoptera</i>	0	0
1790	<i>Chomelia grandifolia</i>	0	0	7127	<i>Paullinia setosa</i>	0	0
1791	<i>Chomelia juruensis</i>	0	0	7128	<i>Paullinia simulans</i>	0	0
1792	<i>Chomelia malaneoides</i>	0	0	7129	<i>Paullinia sphaerocarpa</i>	1	0
1793	<i>Chomelia paniculata</i>	0	0	7130	<i>Paullinia spicata</i>	0	0
1794	<i>Chomelia parviflora</i>	0	0	7131	<i>Paullinia sprucei</i>	0	0
1795	<i>Chomelia polyantha</i>	0	0	7132	<i>Paullinia stellata</i>	0	0
1796	<i>Chomelia tenuiflora</i>	0	0	7133	<i>Paullinia stenopetala</i>	0	0
1797	<i>Chondrodendron tomentosum</i>	4	1	7134	<i>Paullinia stipularis</i>	0	0
1798	<i>Chonocentrum cyathophorum</i>	0	0	7135	<i>Paullinia subcordata</i>	0	0

1799	<i>Christensonella uncata</i>	0	0	7136	<i>Paullinia tarapotensis</i>	0	0
1800	<i>Christiana africana</i>	1	1	7137	<i>Paullinia tenuifolia</i>	0	0
1801	<i>Christianella glandulifera</i>	0	0	7138	<i>Paullinia tricornis</i>	0	0
1802	<i>Christianella multiglandulosa</i>	0	0	7139	<i>Paullinia trigonia</i>	1	0
1803	<i>Christianella paludicola</i>	0	0	7140	<i>Paullinia trilatera</i>	0	0
1804	<i>Christianella surinamensis</i>	0	0	7141	<i>Paullinia uloptera</i>	0	0
1805	<i>Chromolaena laevigata</i>	6	0	7142	<i>Paullinia venosa</i>	0	0
1806	<i>Chromolaena maximilianii</i>	0	0	7143	<i>Paullinia verrucosa</i>	0	0
1807	<i>Chromolaena odorata</i>	546	98	7144	<i>Paullinia xestophylla</i>	0	0
1808	<i>Chromolaena pharcidodes</i>	0	0	7145	<i>Pausandra fordii</i>	0	0
1809	<i>Chromolaena punctulata</i>	0	0	7146	<i>Pausandra hirsuta</i>	0	0
1810	<i>Chromolaena squalida</i>	4	0	7147	<i>Pausandra macropetala</i>	0	0
1811	<i>Chromolaena tecta</i>	0	0	7148	<i>Pausandra macrostachya</i>	0	0
1812	<i>Chromolaena thurnii</i>	0	0	7149	<i>Pausandra martinii</i>	0	0
1813	<i>Chromolaena tyleri</i>	1	0	7150	<i>Pausandra trianae</i>	0	0
1814	<i>Chromolucuma congestifolia</i>	1	0	7151	<i>Pavonia angustifolia</i>	0	0
1815	<i>Chromolucuma rubriflora</i>	0	0	7152	<i>Pavonia fruticosa</i>	2	0
1816	<i>Chrysobalanus venezuelanus</i>	1	0	7153	<i>Pavonia geminiflora</i>	0	0
1817	<i>Chrysochlamys membranacea</i>	0	0	7154	<i>Pavonia leucantha</i>	0	0
1818	<i>Chrysochlamys ulei</i>	1	0	7155	<i>Pavonia malacophylla</i>	0	0
1819	<i>Chrysochlamys weberbaueri</i>	0	0	7156	<i>Pavonia opulifolia</i>	0	0
1820	<i>Chrysophyllum acreanum</i>	0	0	7157	<i>Pavonia oxyphyllaria</i>	0	0
1821	<i>Chrysophyllum amazonicum</i>	1	0	7158	<i>Pavonia paludicola</i>	0	0
1822	<i>Chrysophyllum argenteum</i>	0	0	7159	<i>Pavonia paraensis</i>	0	0
1823	<i>Chrysophyllum bombycinum</i>	0	0	7160	<i>Pavonia peruviana</i>	0	0
1824	<i>Chrysophyllum colombianum</i>	1	0	7161	<i>Pavonia piptocalyx</i>	0	0
1825	<i>Chrysophyllum cuneifolium</i>	1	0	7162	<i>Pavonia vitifolia</i>	0	0
1826	<i>Chrysophyllum durifructum</i>	0	0	7163	<i>Paypayrola confertiflora</i>	0	0
1827	<i>Chrysophyllum eximium</i>	0	0	7164	<i>Paypayrola grandiflora</i>	0	0
1828	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i>	12	1	7165	<i>Paypayrola guianensis</i>	0	0
1829	<i>Chrysophyllum lucentifolium</i>	8	0	7166	<i>Paypayrola longifolia</i>	0	0
1830	<i>Chrysophyllum manaosense</i>	0	0	7167	<i>Pederseniana argentata</i>	0	0
1831	<i>Chrysophyllum oliviforme</i>	3	0	7168	<i>Pelexia goninensis</i>	0	0
1832	<i>Chrysophyllum ovale</i>	0	0	7169	<i>Pelexia laxa</i>	0	0
1833	<i>Chrysophyllum pomiferum</i>	5	0	7170	<i>Peltogyne altissima</i>	0	0
1834	<i>Chrysophyllum prieurii</i>	0	0	7171	<i>Peltogyne campestris</i>	1	0
1835	<i>Chrysophyllum revolutum</i>	0	0	7172	<i>Peltogyne catingae</i>	0	0
1836	<i>Chrysophyllum sanguinolentum</i>	3	0	7173	<i>Peltogyne excelsa</i>	0	0
1837	<i>Chrysophyllum sparsiflorum</i>	0	0	7174	<i>Peltogyne floribunda</i>	0	0
1838	<i>Chrysophyllum superbum</i>	0	0	7175	<i>Peltogyne gracilipes</i>	10	0
1839	<i>Chrysophyllum ucuquirana-branca</i>	0	0	7176	<i>Peltogyne heterophylla</i>	0	0
1840	<i>Chrysophyllum venezuelanense</i>	0	0	7177	<i>Peltogyne lecointei</i>	0	0

1841	<i>Chrysophyllum wilsonii</i>	0	0	7178	<i>Peltogyne maranhensis</i>	0	0
1842	<i>Chrysothemis kuhlmannii</i>	0	0	7179	<i>Peltogyne micrantha</i>	0	0
1843	<i>Chrysothemis rupestris</i>	0	0	7180	<i>Peltogyne paniculata</i>	3	1
1844	<i>Chrysothemis semiclausa</i>	0	0	7181	<i>Peltogyne paradoxa</i>	0	0
1845	<i>Cienfuegosia affinis</i>	0	0	7182	<i>Peltogyne parvifolia</i>	0	0
1846	<i>Ciliosemina pedunculata</i>	0	0	7183	<i>Peltogyne prancei</i>	0	0
1847	<i>Cinchonopsis amazonica</i>	1	0	7184	<i>Peltogyne subsessilis</i>	0	0
1848	<i>Cipura paludosa</i>	13	0	7185	<i>Peltogyne venosa</i>	2	0
1849	<i>Cissampelos andromorpha</i>	3	1	7186	<i>Peltophorum dubium</i>	97	0
1850	<i>Cissampelos fasciculata</i>	1	0	7187	<i>Pentaclethra macroloba</i>	70	15
1851	<i>Cissampelos grandifolia</i>	0	0	7188	<i>Pentagonia amazonica</i>	0	0
1852	<i>Cissampelos laxiflora</i>	1	0	7189	<i>Pentagonia spathicalyx</i>	0	0
1853	<i>Cissampelos pareira</i>	86	68	7190	<i>Pentagonia williamsii</i>	0	0
1854	<i>Cissampelos sympodialis</i>	62	4	7191	<i>Pentagonia wurdackii</i>	0	0
1855	<i>Cissampelos tropaeolifolia</i>	0	0	7192	<i>Pentamerista neotropica</i>	0	0
1856	<i>Cissus acrensis</i>	0	0	7193	<i>Pentascyphus thyrsoiflorus</i>	0	0
1857	<i>Cissus amapaensis</i>	0	0	7194	<i>Peperomia acreana</i>	0	0
1858	<i>Cissus apiculata</i>	0	0	7195	<i>Peperomia acuminata</i>	0	0
1859	<i>Cissus araguainensis</i>	0	0	7196	<i>Peperomia alata</i>	1	0
1860	<i>Cissus colombiensis</i>	0	0	7197	<i>Peperomia alegrensis</i>	0	0
1861	<i>Cissus descoingsii</i>	0	0	7198	<i>Peperomia arifolia</i>	1	0
1862	<i>Cissus duarteana</i>	0	0	7199	<i>Peperomia blackii</i>	0	0
1863	<i>Cissus erosa</i>	0	0	7200	<i>Peperomia cardenasii</i>	0	0
1864	<i>Cissus fuliginea</i>	0	0	7201	<i>Peperomia circinnata</i>	2	0
1865	<i>Cissus fusifolia</i>	0	0	7202	<i>Peperomia cowanii</i>	0	0
1866	<i>Cissus glaucotricha</i>	0	0	7203	<i>Peperomia cruzeirensis</i>	1	0
1867	<i>Cissus gongyloides</i>	1	0	7204	<i>Peperomia cyclophila</i>	0	0
1868	<i>Cissus haematantha</i>	1	0	7205	<i>Peperomia dahlstedtii</i>	0	0
1869	<i>Cissus neei</i>	0	0	7206	<i>Peperomia decipiens</i>	0	0
1870	<i>Cissus nobilis</i>	0	0	7207	<i>Peperomia delicatula</i>	0	0
1871	<i>Cissus palmata</i>	0	0	7208	<i>Peperomia divaricata</i>	0	0
1872	<i>Cissus paraensis</i>	0	0	7209	<i>Peperomia egleri</i>	0	0
1873	<i>Cissus peruviana</i>	0	0	7210	<i>Peperomia elongata</i>	1	0
1874	<i>Cissus spinosa</i>	0	0	7211	<i>Peperomia fluviatilis</i>	0	0
1875	<i>Cissus surinamensis</i>	0	0	7212	<i>Peperomia glabella</i>	4	0
1876	<i>Cissus tinctoria</i>	0	0	7213	<i>Peperomia hernandiifolia</i>	0	0
1877	<i>Cissus trigona</i>	0	0	7214	<i>Peperomia huberi</i>	0	0
1878	<i>Cissus ulmifolia</i>	1	0	7215	<i>Peperomia juruana</i>	0	0
1879	<i>Cissus ursina</i>	0	0	7216	<i>Peperomia lindmaniana</i>	0	0
1880	<i>Cissus verticillata</i>	11	0	7217	<i>Peperomia macrostachya</i>	11	0
1881	<i>Citharexylum krukovii</i>	0	0	7218	<i>Peperomia magnoliifolia</i>	4	0
1882	<i>Citharexylum laetum</i>	0	0	7219	<i>Peperomia maypurensis</i>	0	0

1883	<i>Citharexylum macrophyllum</i>	0	0	7220	<i>Peperomia obtusifolia</i>	36	1
1884	<i>Citharexylum poeppigii</i>	0	0	7221	<i>Peperomia pellucida</i>	47	20
1885	<i>Citharexylum subtruncatum</i>	0	0	7222	<i>Peperomia pellucidoides</i>	0	0
1886	<i>Citharexylum ulei</i>	0	0	7223	<i>Peperomia pereskiaefolia</i>	0	0
1887	<i>Citronella melliodora</i>	0	0	7224	<i>Peperomia pilicaulis</i>	0	0
1888	<i>Cladium costatum</i>	0	0	7225	<i>Peperomia piresii</i>	0	0
1889	<i>Cladocolea micrantha</i>	1	0	7226	<i>Peperomia pseudopereskiifolia</i>	0	0
1890	<i>Cladocolea rostrifolia</i>	0	0	7227	<i>Peperomia psilostachya</i>	1	0
1891	<i>Clarisia biflora</i>	2	0	7228	<i>Peperomia purpurinervis</i>	0	0
1892	<i>Clarisia ilicifolia</i>	3	0	7229	<i>Peperomia quadrangularis</i>	1	0
1893	<i>Clarisia racemosa</i>	11	0	7230	<i>Peperomia quaesita</i>	0	0
1894	<i>Clathrotropis macrocarpa</i>	3	0	7231	<i>Peperomia radicata</i>	0	0
1895	<i>Clathrotropis nitida</i>	1	0	7232	<i>Peperomia rhombea</i>	0	0
1896	<i>Clavija elliptica</i>	0	0	7233	<i>Peperomia ripicola</i>	0	0
1897	<i>Clavija lancifolia</i>	2	0	7234	<i>Peperomia rotundifolia</i>	3	0
1898	<i>Clavija macrophylla</i>	0	0	7235	<i>Peperomia scutifolia</i>	0	0
1899	<i>Clavija poeppigii</i>	0	0	7236	<i>Peperomia serpens</i>	4	0
1900	<i>Clavija tarapotana</i>	0	0	7237	<i>Peperomia serratirhachis</i>	0	0
1901	<i>Clavija umbrosa</i>	0	0	7238	<i>Peperomia simulans</i>	0	0
1902	<i>Clavija weberbaueri</i>	2	0	7239	<i>Peperomia spruceana</i>	0	0
1903	<i>Cleidion amazonicum</i>	0	0	7240	<i>Peperomia sulcata</i>	0	0
1904	<i>Cleidion tricoccum</i>	0	0	7241	<i>Peperomia sumidoriana</i>	0	0
1905	<i>Cleistes rosea</i>	1	0	7242	<i>Peperomia tenella</i>	0	0
1906	<i>Cleistes tenuis</i>	0	0	7243	<i>Peperomia tenuilimba</i>	0	0
1907	<i>Clematicissus simsiana</i>	0	0	7244	<i>Peperomia trinervula</i>	0	0
1908	<i>Clematis dioica</i>	4	1	7245	<i>Peperomia tyleri</i>	0	0
1909	<i>Clematis guadeloupae</i>	0	0	7246	<i>Peperomia uaupesensis</i>	0	0
1910	<i>Cleobulia leiantha</i>	0	0	7247	<i>Peperomia urocarpa</i>	0	0
1911	<i>Cleome latifolia</i>	0	0	7248	<i>Peperomia victoriana</i>	0	0
1912	<i>Cleome parviflora</i>	0	0	7249	<i>Pera anisotricha</i>	0	0
1913	<i>Cleome virens</i>	0	0	7250	<i>Pera benensis</i>	2	0
1914	<i>Cleome viridiflora</i>	0	0	7251	<i>Pera bicolor</i>	0	0
1915	<i>Clerodendrum aculeatum</i>	10	2	7252	<i>Pera coccinea</i>	0	0
1916	<i>Clerodendrum rusbyi</i>	0	0	7253	<i>Pera decipiens</i>	0	0
1917	<i>Clerodendrum ulei</i>	0	0	7254	<i>Pera distichophylla</i>	0	0
1918	<i>Clibadium surinamense</i>	5	0	7255	<i>Pera eiteniorum</i>	1	0
1919	<i>Clibadium sylvestre</i>	3	0	7256	<i>Pera glabrata</i>	14	0
1920	<i>Clidemia allardii</i>	0	0	7257	<i>Pera heteranthera</i>	0	0
1921	<i>Clidemia alternifolia</i>	0	0	7258	<i>Pera manausensis</i>	0	0
1922	<i>Clidemia aphanantha</i>	0	0	7259	<i>Pera membranacea</i>	0	0
1923	<i>Clidemia bernardii</i>	0	0	7260	<i>Pera pulchrifolia</i>	0	0
1924	<i>Clidemia biserrata</i>	1	0	7261	<i>Pera tomentosa</i>	0	0



1925	<i>Clidemia bullosa</i>	0	0	7262	<i>Perama dichotoma</i>	0	0
1926	<i>Clidemia capillipes</i>	0	0	7263	<i>Perama galioides</i>	1	0
1927	<i>Clidemia capitata</i>	0	0	7264	<i>Perama hirsuta</i>	0	0
1928	<i>Clidemia capitellata</i>	4	0	7265	<i>Perama plantaginea</i>	0	0
1929	<i>Clidemia conglomerata</i>	0	0	7266	<i>Perebea angustifolia</i>	0	0
1930	<i>Clidemia debilis</i>	0	0	7267	<i>Perebea guianensis</i>	0	0
1931	<i>Clidemia dentata</i>	0	0	7268	<i>Perebea longepedunculata</i>	0	0
1932	<i>Clidemia dimorphica</i>	0	0	7269	<i>Perebea mennegae</i>	1	0
1933	<i>Clidemia epibaterium</i>	0	0	7270	<i>Perebea mollis</i>	1	0
1934	<i>Clidemia epiphytica</i>	1	0	7271	<i>Perebea rubra</i>	0	0
1935	<i>Clidemia ferox</i>	0	0	7272	<i>Perebea tessmannii</i>	0	0
1936	<i>Clidemia graciliflora</i>	0	0	7273	<i>Perebea xanthochyma</i>	1	0
1937	<i>Clidemia heteroneura</i>	0	0	7274	<i>Periandra coccinea</i>	0	0
1938	<i>Clidemia hirta</i>	66	4	7275	<i>Peridiscus lucidus</i>	0	0
1939	<i>Clidemia inobsecta</i>	0	0	7276	<i>Perissocarpa steyermarkii</i>	0	0
1940	<i>Clidemia involucrata</i>	0	0	7277	<i>Perissocarpa umbellifera</i>	0	0
1941	<i>Clidemia japurensis</i>	1	0	7278	<i>Peristeria cerina</i>	0	0
1942	<i>Clidemia juruensis</i>	0	0	7279	<i>Peristeria guttata</i>	0	0
1943	<i>Clidemia kapplerii</i>	0	0	7280	<i>Peristeria pendula</i>	0	0
1944	<i>Clidemia laevifolia</i>	0	0	7281	<i>Peristeria rossiana</i>	0	0
1945	<i>Clidemia longifolia</i>	0	0	7282	<i>Peristeria serroniana</i>	0	0
1946	<i>Clidemia longisetosa</i>	0	0	7283	<i>Peristethium reticulatum</i>	1	0
1947	<i>Clidemia micrantha</i>	0	0	7284	<i>Peritassa dulcis</i>	0	0
1948	<i>Clidemia microthyrsa</i>	0	0	7285	<i>Peritassa glabra</i>	1	0
1949	<i>Clidemia minutiflora</i>	0	0	7286	<i>Peritassa huanucana</i>	0	0
1950	<i>Clidemia novemnervia</i>	0	0	7287	<i>Peritassa laevigata</i>	1	0
1951	<i>Clidemia octona</i>	1	0	7288	<i>Peritassa manaoara</i>	1	0
1952	<i>Clidemia petiolata</i>	0	0	7289	<i>Peritassa nectandrifolia</i>	0	0
1953	<i>Clidemia piperifolia</i>	0	0	7290	<i>Peritassa petiolata</i>	0	0
1954	<i>Clidemia pustulata</i>	0	0	7291	<i>Peritassa pruinosa</i>	0	0
1955	<i>Clidemia pycnaster</i>	0	0	7292	<i>Persea areolatocostae</i>	0	0
1956	<i>Clidemia radicans</i>	0	0	7293	<i>Persea benthamiana</i>	0	0
1957	<i>Clidemia rubra</i>	1	1	7294	<i>Persea croizatii</i>	0	0
1958	<i>Clidemia septuplinervia</i>	0	0	7295	<i>Persea fastigiata</i>	0	0
1959	<i>Clidemia siapensis</i>	0	0	7296	<i>Persea jenmanii</i>	0	0
1960	<i>Clidemia simpsonii</i>	0	0	7297	<i>Persea pseudofasciculata</i>	0	0
1961	<i>Clidemia sprucei</i>	0	0	7298	<i>Pescatoria hemixantha</i>	0	0
1962	<i>Clidemia strigillosa</i>	1	0	7299	<i>Pescatoria violacea</i>	0	0
1963	<i>Clidemia tepuiensis</i>	0	0	7300	<i>Petaladenium urceoliferum</i>	2	0
1964	<i>Clidemia tocozoidea</i>	0	0	7301	<i>Petalostelma bracteolatum</i>	0	0
1965	<i>Clidemia ulei</i>	0	0	7302	<i>Petrea blanchetiana</i>	0	0
1966	<i>Clitoria amazonum</i>	1	0	7303	<i>Petrea bracteata</i>	0	0

<b>1967</b>	<i>Clitoria arborea</i>	0	0	<b>7304</b>	<i>Petrea brevicalyx</i>	0	0
<b>1968</b>	<i>Clitoria brachycalyx</i>	0	0	<b>7305</b>	<i>Petrea campinae</i>	0	0
<b>1969</b>	<i>Clitoria cavalcantei</i>	0	0	<b>7306</b>	<i>Petrea insignis</i>	0	0
<b>1970</b>	<i>Clitoria coriacea</i>	0	0	<b>7307</b>	<i>Petrea macrostachya</i>	0	0
<b>1971</b>	<i>Clitoria fairchildiana</i>	45	1	<b>7308</b>	<i>Petrea maynensis</i>	0	0
<b>1972</b>	<i>Clitoria flexuosa</i>	0	0	<b>7309</b>	<i>Petrea pubescens</i>	0	0
<b>1973</b>	<i>Clitoria froesii</i>	0	0	<b>7310</b>	<i>Petrea volubilis</i>	4	22
<b>1974</b>	<i>Clitoria javitensis</i>	1	0	<b>7311</b>	<i>Pfaffia glomerata</i>	87	10
<b>1975</b>	<i>Clitoria laurifolia</i>	0	0	<b>7312</b>	<i>Phanera dubia</i>	0	0
<b>1976</b>	<i>Clitoria leptostachya</i>	0	0	<b>7313</b>	<i>Pharus lappulaceus</i>	1	0
<b>1977</b>	<i>Clitoria mucronulata</i>	0	0	<b>7314</b>	<i>Pharus latifolius</i>	3	0
<b>1978</b>	<i>Clitoria nervosa</i>	0	0	<b>7315</b>	<i>Pharus parvifolius</i>	1	0
<b>1979</b>	<i>Clitoria obidensis</i>	0	0	<b>7316</b>	<i>Pharus virescens</i>	2	0
<b>1980</b>	<i>Clitoria simplicifolia</i>	0	0	<b>7317</b>	<i>Phaseolus reptans</i>	0	0
<b>1981</b>	<i>Clitoria snethlageae</i>	0	0	<b>7318</b>	<i>Phenakospermum guyannense</i>	8	0
<b>1982</b>	<i>Clitoria stipularis</i>	0	0	<b>7319</b>	<i>Phenax angustifolius</i>	2	0
<b>1983</b>	<i>Clitoria tunuhiensis</i>	0	0	<b>7320</b>	<i>Phenax sonneratii</i>	2	0
<b>1984</b>	<i>Clowesia amazonica</i>	1	0	<b>7321</b>	<i>Philacra auriculata</i>	0	0
<b>1985</b>	<i>Clowesia warczewiczii</i>	0	0	<b>7322</b>	<i>Philacra longifolia</i>	0	0
<b>1986</b>	<i>Clusia amabilis</i>	0	0	<b>7323</b>	<i>Philodendron acreanum</i>	0	0
<b>1987</b>	<i>Clusia amazonica</i>	0	0	<b>7324</b>	<i>Philodendron acutatatum</i>	4	0
<b>1988</b>	<i>Clusia brachystyla</i>	0	0	<b>7325</b>	<i>Philodendron angustialatum</i>	0	0
<b>1989</b>	<i>Clusia candelabrum</i>	0	0	<b>7326</b>	<i>Philodendron angustisectum</i>	0	0
<b>1990</b>	<i>Clusia cerroana</i>	0	0	<b>7327</b>	<i>Philodendron applanatum</i>	0	0
<b>1991</b>	<i>Clusia columnaris</i>	3	0	<b>7328</b>	<i>Philodendron asplundii</i>	1	0
<b>1992</b>	<i>Clusia crassifolia</i>	0	0	<b>7329</b>	<i>Philodendron barrosoanum</i>	0	0
<b>1993</b>	<i>Clusia drouetiana</i>	0	0	<b>7330</b>	<i>Philodendron billietiae</i>	1	0
<b>1994</b>	<i>Clusia favus</i>	1	0	<b>7331</b>	<i>Philodendron brandtianum</i>	0	0
<b>1995</b>	<i>Clusia flavida</i>	0	0	<b>7332</b>	<i>Philodendron brevispathum</i>	0	0
<b>1996</b>	<i>Clusia fockeana</i>	0	0	<b>7333</b>	<i>Philodendron burle-marxii</i>	0	0
<b>1997</b>	<i>Clusia grammadenioides</i>	0	0	<b>7334</b>	<i>Philodendron callosum</i>	1	0
<b>1998</b>	<i>Clusia grandiflora</i>	11	2	<b>7335</b>	<i>Philodendron campii</i>	0	0
<b>1999</b>	<i>Clusia hammeliana</i>	0	0	<b>7336</b>	<i>Philodendron camposportoanum</i>	0	0
<b>2000</b>	<i>Clusia hoffmannseggiana</i>	0	0	<b>7337</b>	<i>Philodendron caracaraiense</i>	0	0
<b>2001</b>	<i>Clusia huberi</i>	0	0	<b>7338</b>	<i>Philodendron carajasense</i>	1	0
<b>2002</b>	<i>Clusia insignis</i>	3	0	<b>7339</b>	<i>Philodendron cardosoi</i>	0	0
<b>2003</b>	<i>Clusia leprantha</i>	0	0	<b>7340</b>	<i>Philodendron carinatum</i>	0	0
<b>2004</b>	<i>Clusia lopezii</i>	0	0	<b>7341</b>	<i>Philodendron cataniapoense</i>	0	0
<b>2005</b>	<i>Clusia lorentensis</i>	0	0	<b>7342</b>	<i>Philodendron colombianum</i>	0	0
<b>2006</b>	<i>Clusia martiana</i>	0	0	<b>7343</b>	<i>Philodendron cuneatum</i>	1	0
<b>2007</b>	<i>Clusia microstemon</i>	0	0	<b>7344</b>	<i>Philodendron deflexum</i>	0	0
<b>2008</b>	<i>Clusia minor</i>	72	0	<b>7345</b>	<i>Philodendron deltoideum</i>	0	0

2009	<i>Clusia nemorosa</i>	24	0	7346	<i>Philodendron distantilobum</i>	0	0
2010	<i>Clusia nigrolineata</i>	2	0	7347	<i>Philodendron divaricatum</i>	0	0
2011	<i>Clusia nitida</i>	1	0	7348	<i>Philodendron duckei</i>	0	0
2012	<i>Clusia obovata</i>	0	0	7349	<i>Philodendron dunstervilleorum</i>	0	0
2013	<i>Clusia octandra</i>	0	0	7350	<i>Philodendron dyscarpium</i>	0	0
2014	<i>Clusia opaca</i>	0	0	7351	<i>Philodendron ecordatum</i>	0	0
2015	<i>Clusia panapanari</i>	1	0	7352	<i>Philodendron elaphoglossoides</i>	0	0
2016	<i>Clusia penduliflora</i>	0	0	7353	<i>Philodendron ernestii</i>	0	0
2017	<i>Clusia platystigma</i>	0	0	7354	<i>Philodendron fibrillosum</i>	0	0
2018	<i>Clusia poeppigiana</i>	0	0	7355	<i>Philodendron fragrantissimum</i>	5	0
2019	<i>Clusia polysepala</i>	0	0	7356	<i>Philodendron goeldii</i>	0	0
2020	<i>Clusia pusilla</i>	2	0	7357	<i>Philodendron grazielae</i>	0	0
2021	<i>Clusia renggerioides</i>	0	1	7358	<i>Philodendron guianense</i>	0	0
2022	<i>Clusia savannarum</i>	0	0	7359	<i>Philodendron guttiferum</i>	1	0
2023	<i>Clusia schomburgkiana</i>	0	0	7360	<i>Philodendron hederaceum</i>	2	0
2024	<i>Clusia schultesii</i>	0	0	7361	<i>Philodendron herthae</i>	0	0
2025	<i>Clusia scrobiculata</i>	1	0	7362	<i>Philodendron heterophyllum</i>	0	0
2026	<i>Clusia sipapoana</i>	0	0	7363	<i>Philodendron hopkinsianum</i>	0	0
2027	<i>Clusia spatulifolia</i>	0	0	7364	<i>Philodendron humile</i>	0	0
2028	<i>Clusia ucamira</i>	0	0	7365	<i>Philodendron hylaeae</i>	0	0
2029	<i>Clusia viscida</i>	0	0	7366	<i>Philodendron inaequilaterum</i>	0	0
2030	<i>Clusia weddelliana</i>	1	0	7367	<i>Philodendron insigne</i>	3	0
2031	<i>Clusia williamsii</i>	0	0	7368	<i>Philodendron joaosilvae</i>	0	0
2032	<i>Clusiella axillaris</i>	0	0	7369	<i>Philodendron karstenianum</i>	0	0
2033	<i>Clusiella impressinervis</i>	0	0	7370	<i>Philodendron lechlerianum</i>	0	0
2034	<i>Coccocypselum aureum</i>	0	0	7371	<i>Philodendron leucanthum</i>	0	0
2035	<i>Coccocypselum cordifolium</i>	0	0	7372	<i>Philodendron linguifolium</i>	0	0
2036	<i>Coccocypselum geophiloides</i>	0	0	7373	<i>Philodendron linnaei</i>	2	0
2037	<i>Coccocypselum glabrifolium</i>	0	0	7374	<i>Philodendron longistilum</i>	0	0
2038	<i>Coccocypselum guianense</i>	0	0	7375	<i>Philodendron lupinum</i>	0	0
2039	<i>Coccocypselum hirsutum</i>	1	0	7376	<i>Philodendron macropodium</i>	0	0
2040	<i>Coccoloba acuminata</i>	0	0	7377	<i>Philodendron maculatum</i>	0	0
2041	<i>Coccoloba arborescens</i>	1	0	7378	<i>Philodendron maximum</i>	0	0
2042	<i>Coccoloba ascendens</i>	0	0	7379	<i>Philodendron megalophyllum</i>	3	0
2043	<i>Coccoloba charitostachya</i>	0	0	7380	<i>Philodendron melinonii</i>	9	0
2044	<i>Coccoloba conduplicata</i>	0	0	7381	<i>Philodendron micranthum</i>	0	0
2045	<i>Coccoloba coronata</i>	0	0	7382	<i>Philodendron muricatum</i>	1	0
2046	<i>Coccoloba declinata</i>	0	0	7383	<i>Philodendron myrmecophilum</i>	0	0
2047	<i>Coccoloba densifrons</i>	1	0	7384	<i>Philodendron nullinervium</i>	0	0
2048	<i>Coccoloba excelsa</i>	0	0	7385	<i>Philodendron ornatum</i>	1	0
2049	<i>Coccoloba gentryi</i>	1	0	7386	<i>Philodendron panduriforme</i>	0	0
2050	<i>Coccoloba gymnorhachis</i>	0	0	7387	<i>Philodendron paucinervium</i>	0	0

2051	<i>Coccoloba latifolia</i>	1	0	7388	<i>Philodendron paxianum</i>	0	0
2052	<i>Coccoloba lehmannii</i>	0	0	7389	<i>Philodendron pedatum</i>	2	0
2053	<i>Coccoloba lucidula</i>	0	0	7390	<i>Philodendron phlebodes</i>	0	0
2054	<i>Coccoloba marginata</i>	0	0	7391	<i>Philodendron pinnatifidum</i>	0	0
2055	<i>Coccoloba mollis</i>	6	0	7392	<i>Philodendron pinnatilobum</i>	0	0
2056	<i>Coccoloba ovata</i>	0	0	7393	<i>Philodendron placidum</i>	0	0
2057	<i>Coccoloba paraensis</i>	0	0	7394	<i>Philodendron platypodum</i>	0	0
2058	<i>Coccoloba parimensis</i>	0	0	7395	<i>Philodendron pteropus</i>	0	0
2059	<i>Coccoloba savannarum</i>	0	0	7396	<i>Philodendron pulchellum</i>	0	0
2060	<i>Coccoloba striata</i>	0	0	7397	<i>Philodendron pulchrum</i>	0	0
2061	<i>Coccoloba tenuiflora</i>	0	0	7398	<i>Philodendron quinquelobum</i>	0	0
2062	<i>Cochliasanthus caracalla</i>	1	0	7399	<i>Philodendron rodriguezii</i>	0	0
2063	<i>Cochlospermum orinocense</i>	1	0	7400	<i>Philodendron roraimae</i>	0	0
2064	<i>Cochlospermum regium</i>	19	0	7401	<i>Philodendron rudgeanum</i>	0	0
2065	<i>Cochlospermum vitifolium</i>	26	3	7402	<i>Philodendron solimoesense</i>	10	0
2066	<i>Codonanthesis calcarata</i>	0	0	7403	<i>Philodendron sphalerum</i>	0	0
2067	<i>Codonanthesis crassifolia</i>	0	0	7404	<i>Philodendron splitgerberi</i>	0	0
2068	<i>Codonanthesis dissimulata</i>	0	0	7405	<i>Philodendron squamiferum</i>	4	0
2069	<i>Codonanthesis uleana</i>	0	0	7406	<i>Philodendron steyermarkii</i>	0	0
2070	<i>Codonanthesis ulei</i>	0	0	7407	<i>Philodendron surinamense</i>	0	0
2071	<i>Coleataenia caricoides</i>	0	0	7408	<i>Philodendron tortum</i>	0	0
2072	<i>Coleataenia scabrida</i>	1	0	7409	<i>Philodendron toshibai</i>	0	0
2073	<i>Coleataenia stenodes</i>	0	0	7410	<i>Philodendron traunii</i>	0	0
2074	<i>Coleostachys genipifolia</i>	0	0	7411	<i>Philodendron uleanum</i>	0	0
2075	<i>Colubrina glandulosa</i>	11	0	7412	<i>Philodendron ushanum</i>	0	0
2076	<i>Colubrina retusa</i>	3	1	7413	<i>Philodendron venezuelense</i>	0	0
2077	<i>Columnnea calotricha</i>	0	0	7414	<i>Philodendron wadedavisii</i>	0	0
2078	<i>Columnnea guianensis</i>	0	0	7415	<i>Philodendron wittianum</i>	0	0
2079	<i>Columnnea oerstedia</i>	0	0	7416	<i>Philodendron wurdackii</i>	0	0
2080	<i>Columnnea sanguinea</i>	1	0	7417	<i>Pholidostachys synanthera</i>	2	0
2081	<i>Comanthera kegeliana</i>	1	0	7418	<i>Phoradendron apiciflorum</i>	0	0
2082	<i>Comanthera reflexa</i>	0	0	7419	<i>Phoradendron bicarinatum</i>	0	0
2083	<i>Comanthera xeranthemoides</i>	0	0	7420	<i>Phoradendron bilineatum</i>	0	0
2084	<i>Combretum assimile</i>	0	0	7421	<i>Phoradendron caripense</i>	0	0
2085	<i>Combretum brevistylum</i>	0	0	7422	<i>Phoradendron congestum</i>	0	0
2086	<i>Combretum cacoucia</i>	0	0	7423	<i>Phoradendron coriaceum</i>	0	0
2087	<i>Combretum formosum</i>	0	0	7424	<i>Phoradendron crassifolium</i>	3	0
2088	<i>Combretum fruticosum</i>	6	0	7425	<i>Phoradendron diminutivum</i>	0	0
2089	<i>Combretum glaucocarpum</i>	3	0	7426	<i>Phoradendron dipterum</i>	1	0
2090	<i>Combretum gracile</i>	0	0	7427	<i>Phoradendron ensifolium</i>	0	0
2091	<i>Combretum hilarianum</i>	0	0	7428	<i>Phoradendron herbert-smithii</i>	0	0
2092	<i>Combretum lanceolatum</i>	7	0	7429	<i>Phoradendron hexastichum</i>	1	0

2093	<i>Combretum laxum</i>	4	0	7430	<i>Phoradendron inaequidentatum</i>	0	0
2094	<i>Combretum leprosum</i>	50	2	7431	<i>Phoradendron juruanum</i>	0	0
2095	<i>Combretum llewelynii</i>	0	0	7432	<i>Phoradendron krukovii</i>	0	0
2096	<i>Combretum mellifluum</i>	0	0	7433	<i>Phoradendron laxiflorum</i>	0	0
2097	<i>Combretum paraguariense</i>	0	0	7434	<i>Phoradendron mairaryense</i>	0	0
2098	<i>Combretum pyramidatum</i>	0	0	7435	<i>Phoradendron obtusissimum</i>	0	0
2099	<i>Combretum rohrii</i>	0	0	7436	<i>Phoradendron oliveirae</i>	0	0
2100	<i>Combretum rotundifolium</i>	2	0	7437	<i>Phoradendron pellucidulum</i>	0	0
2101	<i>Combretum vernicosum</i>	0	0	7438	<i>Phoradendron perrottetii</i>	4	0
2102	<i>Commelina benghalensis</i>	236	69	7439	<i>Phoradendron piperoides</i>	0	1
2103	<i>Commelina diffusa</i>	46	21	7440	<i>Phoradendron poeppigii</i>	0	0
2104	<i>Commelina erecta</i>	29	2	7441	<i>Phoradendron racemosum</i>	0	0
2105	<i>Commelina obliqua</i>	3	0	7442	<i>Phoradendron singulare</i>	0	0
2106	<i>Commelina rufipes</i>	1	0	7443	<i>Phoradendron trinervium</i>	0	0
2107	<i>Comolia bracteosa</i>	0	0	7444	<i>Phoradendron tunaeforme</i>	0	0
2108	<i>Comolia microphylla</i>	0	0	7445	<i>Phoradendron undulatum</i>	0	0
2109	<i>Comolia smithii</i>	0	0	7446	<i>Phragmipedium caricinum</i>	0	0
2110	<i>Comolia vernicosa</i>	0	0	7447	<i>Phragmipedium klotzschianum</i>	0	0
2111	<i>Comolia villosa</i>	1	0	7448	<i>Phragmipedium lindleyanum</i>	0	0
2112	<i>Comparettia barkeri</i>	0	0	7449	<i>Phyla betulifolia</i>	0	0
2113	<i>Comparettia ecalcarata</i>	0	0	7450	<i>Phyla nodiflora</i>	38	34
2114	<i>Comparettia paraguaensis</i>	0	0	7451	<i>Phyllanthus acuminatus</i>	10	4
2115	<i>Compsoeura capitellata</i>	1	0	7452	<i>Phyllanthus amarus</i>	378	81
2116	<i>Compsoeura debilis</i>	0	0	7453	<i>Phyllanthus atabapoensis</i>	0	0
2117	<i>Compsoeura racemosa</i>	0	0	7454	<i>Phyllanthus attenuatus</i>	0	0
2118	<i>Compsoeura sprucei</i>	3	0	7455	<i>Phyllanthus biantherifer</i>	0	0
2119	<i>Compsoeura ulei</i>	0	0	7456	<i>Phyllanthus brasiliensis</i>	1	0
2120	<i>Conceveiba guianensis</i>	2	0	7457	<i>Phyllanthus caribaeus</i>	0	0
2121	<i>Conceveiba hostmannii</i>	0	0	7458	<i>Phyllanthus caroliniensis</i>	2	0
2122	<i>Conceveiba krukoffii</i>	0	0	7459	<i>Phyllanthus fluitans</i>	0	0
2123	<i>Conceveiba latifolia</i>	0	0	7460	<i>Phyllanthus juglandifolius</i>	0	0
2124	<i>Conceveiba martiana</i>	0	0	7461	<i>Phyllanthus madeirensis</i>	0	0
2125	<i>Conceveiba prealta</i>	0	0	7462	<i>Phyllanthus martii</i>	0	0
2126	<i>Conceveiba terminalis</i>	0	0	7463	<i>Phyllanthus minutulus</i>	0	0
2127	<i>Conceveiba tristigmata</i>	0	0	7464	<i>Phyllanthus myrsinites</i>	1	0
2128	<i>Conchocarpus acuminatus</i>	0	0	7465	<i>Phyllanthus orbiculatus</i>	1	0
2129	<i>Conchocarpus fanshawei</i>	0	0	7466	<i>Phyllanthus poeppigianus</i>	0	0
2130	<i>Conchocarpus grandis</i>	0	0	7467	<i>Phyllanthus puntii</i>	0	0
2131	<i>Conchocarpus guyanensis</i>	0	0	7468	<i>Phyllanthus racemigerus</i>	0	0
2132	<i>Conchocarpus heterophyllus</i>	2	0	7469	<i>Phyllanthus spruceanus</i>	0	0
2133	<i>Conchocarpus ramiflorus</i>	0	0	7470	<i>Phyllanthus stipulatus</i>	1	0
2134	<i>Conchocarpus toxicarius</i>	0	0	7471	<i>Phyllanthus tenellus</i>	24	1

2135	<i>Conchocarpus transitionalis</i>	0	0	7472	<i>Phyllanthus urinaria</i>	164	204
2136	<i>Conchocarpus ucayalinus</i>	0	0	7473	<i>Phyllanthus vacciniifolius</i>	0	0
2137	<i>Condaminea corymbosa</i>	0	0	7474	<i>Physalis pubescens</i>	57	113
2138	<i>Condylocarpon amazonicum</i>	0	0	7475	<i>Physocalymma scaberrimum</i>	6	0
2139	<i>Condylocarpon guyanense</i>	0	0	7476	<i>Phytelephas macrocarpa</i>	8	2
2140	<i>Condylocarpon myrtifolium</i>	0	0	7477	<i>Phytolacca rivinoides</i>	9	1
2141	<i>Condylostylis candida</i>	0	0	7478	<i>Picramnia caracasana</i>	0	0
2142	<i>Connarus celatus</i>	0	0	7479	<i>Picramnia elliptica</i>	0	0
2143	<i>Connarus cordatus</i>	0	0	7480	<i>Picramnia ferrea</i>	0	0
2144	<i>Connarus coriaceus</i>	0	0	7481	<i>Picramnia guianensis</i>	0	0
2145	<i>Connarus erianthus</i>	0	0	7482	<i>Picramnia juniniana</i>	0	0
2146	<i>Connarus fasciculatus</i>	0	0	7483	<i>Picramnia latifolia</i>	2	0
2147	<i>Connarus favosus</i>	2	0	7484	<i>Picramnia magnifolia</i>	0	0
2148	<i>Connarus incomptus</i>	0	0	7485	<i>Picramnia ramiflora</i>	0	0
2149	<i>Connarus lambertii</i>	1	0	7486	<i>Picramnia sellowii</i>	7	0
2150	<i>Connarus marlenei</i>	0	0	7487	<i>Picramnia spruceana</i>	0	0
2151	<i>Connarus martii</i>	0	0	7488	<i>Picrolemma sprucei</i>	11	0
2152	<i>Connarus patrisii</i>	0	0	7489	<i>Pilea dauciodora</i>	0	0
2153	<i>Connarus perrottetii</i>	2	0	7490	<i>Pilea imparifolia</i>	1	0
2154	<i>Connarus perturbatus</i>	0	0	7491	<i>Pilea nummularifolia</i>	1	0
2155	<i>Connarus punctatus</i>	0	0	7492	<i>Pilea pubescens</i>	1	0
2156	<i>Connarus rigidus</i>	0	0	7493	<i>Pilea rhizobola</i>	0	0
2157	<i>Connarus ruber</i>	3	3	7494	<i>Pilocarpus alatus</i>	2	0
2158	<i>Connarus wurdackii</i>	0	0	7495	<i>Pilocarpus carajaensis</i>	1	0
2159	<i>Conobea aquatica</i>	0	0	7496	<i>Pilocarpus manuensis</i>	1	0
2160	<i>Copaifera duckei</i>	22	1	7497	<i>Pilocarpus microphyllus</i>	29	11
2161	<i>Copaifera glycycarpa</i>	1	0	7498	<i>Pilocarpus pennatifolius</i>	8	2
2162	<i>Copaifera guyanensis</i>	0	0	7499	<i>Pilocarpus peruvianus</i>	0	0
2163	<i>Copaifera langsdorffii</i>	235	7	7500	<i>Pilocarpus trifoliolatus</i>	1	0
2164	<i>Copaifera martii</i>	8	1	7501	<i>Pinzona coriacea</i>	0	0
2165	<i>Copaifera multijuga</i>	104	3	7502	<i>Piper acreanum</i>	0	0
2166	<i>Copaifera paupera</i>	9	0	7503	<i>Piper acutilimum</i>	1	0
2167	<i>Copaifera piresii</i>	1	0	7504	<i>Piper addisonii</i>	0	0
2168	<i>Copaifera pubiflora</i>	12	1	7505	<i>Piper adenandrum</i>	0	0
2169	<i>Copaifera reticulata</i>	55	9	7506	<i>Piper aduncum</i>	195	19
2170	<i>Copaifera rondonii</i>	0	0	7507	<i>Piper aequale</i>	7	0
2171	<i>Corchorus aestuans</i>	10	2	7508	<i>Piper alatabaccum</i>	2	0
2172	<i>Corchorus hirtus</i>	3	0	7509	<i>Piper alatipetiolatum</i>	1	0
2173	<i>Cordia alliodora</i>	199	0	7510	<i>Piper albopilosum</i>	0	0
2174	<i>Cordia bicolor</i>	5	0	7511	<i>Piper aleyreanum</i>	6	0
2175	<i>Cordia collococca</i>	3	0	7512	<i>Piper amalago</i>	31	5
2176	<i>Cordia decipiens</i>	0	0	7513	<i>Piper amapense</i>	0	0

2177	<i>Cordia exaltata</i>	1	0	7514	<i>Piper amplum</i>	1	0
2178	<i>Cordia fallax</i>	0	0	7515	<i>Piper anonifolium</i>	1	0
2179	<i>Cordia goeldiana</i>	10	0	7516	<i>Piper aramanum</i>	0	0
2180	<i>Cordia kingstoniana</i>	0	0	7517	<i>Piper arboreum</i>	31	0
2181	<i>Cordia koemariae</i>	0	0	7518	<i>Piper augustum</i>	3	0
2182	<i>Cordia lomitoloba</i>	0	0	7519	<i>Piper auriculifolium</i>	0	0
2183	<i>Cordia naidophila</i>	0	0	7520	<i>Piper auriculilaminum</i>	0	0
2184	<i>Cordia nervosa</i>	0	0	7521	<i>Piper baccans</i>	0	0
2185	<i>Cordia nodosa</i>	30	0	7522	<i>Piper barretoii</i>	0	0
2186	<i>Cordia panicularis</i>	0	0	7523	<i>Piper bartlingianum</i>	2	0
2187	<i>Cordia ripicola</i>	0	0	7524	<i>Piper bellidifolium</i>	1	0
2188	<i>Cordia sagotii</i>	2	0	7525	<i>Piper belterraense</i>	0	0
2189	<i>Cordia scabrifolia</i>	0	0	7526	<i>Piper bowiei</i>	0	0
2190	<i>Cordia sellowiana</i>	0	0	7527	<i>Piper brachypetiolatum</i>	0	0
2191	<i>Cordia sericicalyx</i>	0	0	7528	<i>Piper brasiliense</i>	0	0
2192	<i>Cordia sprucei</i>	0	0	7529	<i>Piper brevesanum</i>	0	0
2193	<i>Cordia tetrandra</i>	0	0	7530	<i>Piper bullatilimum</i>	0	0
2194	<i>Cordia toqueve</i>	0	0	7531	<i>Piper burenii</i>	0	0
2195	<i>Cordia trichotoma</i>	43	1	7532	<i>Piper cachimboense</i>	1	0
2196	<i>Cordia ucayaliensis</i>	0	0	7533	<i>Piper callosum</i>	10	0
2197	<i>Cordia ulei</i>	0	0	7534	<i>Piper capitarianum</i>	1	0
2198	<i>Cordia hadrantha</i>	0	0	7535	<i>Piper carniconnectivum</i>	8	0
2199	<i>Coryanthes albertinae</i>	0	0	7536	<i>Piper casapiense</i>	0	0
2200	<i>Coryanthes bicalcarata</i>	0	0	7537	<i>Piper cavalcantei</i>	0	0
2201	<i>Coryanthes boyi</i>	0	0	7538	<i>Piper cernuum</i>	14	1
2202	<i>Coryanthes bruchmuelleri</i>	0	0	7539	<i>Piper chavicoide</i>	0	0
2203	<i>Coryanthes cataniapoensis</i>	0	0	7540	<i>Piper chumboense</i>	0	0
2204	<i>Coryanthes cavalcantei</i>	0	0	7541	<i>Piper cililimum</i>	0	0
2205	<i>Coryanthes dasilvae</i>	0	0	7542	<i>Piper claussonianum</i>	7	0
2206	<i>Coryanthes elegantium</i>	1	0	7543	<i>Piper coariense</i>	0	0
2207	<i>Coryanthes elianae</i>	0	0	7544	<i>Piper concretiflorum</i>	0	0
2208	<i>Coryanthes feildingii</i>	0	0	7545	<i>Piper consanguineum</i>	1	0
2209	<i>Coryanthes macrantha</i>	0	0	7546	<i>Piper coruscans</i>	5	0
2210	<i>Coryanthes maculata</i>	0	0	7547	<i>Piper costatum</i>	0	0
2211	<i>Coryanthes mastersiana</i>	0	0	7548	<i>Piper cowanii</i>	0	0
2212	<i>Coryanthes minima</i>	0	0	7549	<i>Piper crassinervium</i>	19	1
2213	<i>Coryanthes miuaensis</i>	0	0	7550	<i>Piper crassipedunculum</i>	0	0
2214	<i>Coryanthes speciosa</i>	0	0	7551	<i>Piper crassistilum</i>	0	0
2215	<i>Coryanthes vieirae</i>	0	0	7552	<i>Piper cunninghamii</i>	0	0
2216	<i>Corythophora alta</i>	5	0	7553	<i>Piper curtistilum</i>	0	0
2217	<i>Corythophora amapaensis</i>	2	0	7554	<i>Piper cuyabanum</i>	0	0
2218	<i>Corythophora rimosa</i>	0	0	7555	<i>Piper cyrtopodon</i>	0	0

2219	<i>Corytoplectus congestus</i>	0	0	7556	<i>Piper dactylostigium</i>	1	0
2220	<i>Cosmibuena grandiflora</i>	0	0	7557	<i>Piper demeraranum</i>	2	0
2221	<i>Costus acreanus</i>	0	0	7558	<i>Piper dichotomum</i>	0	0
2222	<i>Costus amazonicus</i>	0	0	7559	<i>Piper dilatatum</i>	8	0
2223	<i>Costus arabicus</i>	3	2	7560	<i>Piper divaricatum</i>	13	0
2224	<i>Costus claviger</i>	0	0	7561	<i>Piper duckei</i>	1	0
2225	<i>Costus erythrophyllus</i>	0	0	7562	<i>Piper dumosum</i>	1	0
2226	<i>Costus erythrothyrus</i>	1	0	7563	<i>Piper duriligium</i>	1	0
2227	<i>Costus fortalezae</i>	0	0	7564	<i>Piper emmerichianum</i>	0	0
2228	<i>Costus guanaiensis</i>	0	0	7565	<i>Piper enckea</i>	0	0
2229	<i>Costus juruanus</i>	0	0	7566	<i>Piper erectipilum</i>	0	0
2230	<i>Costus lasius</i>	1	0	7567	<i>Piper esperancanum</i>	0	0
2231	<i>Costus longibracteolatus</i>	0	0	7568	<i>Piper faroense</i>	0	0
2232	<i>Costus productus</i>	1	0	7569	<i>Piper fonteboanum</i>	0	0
2233	<i>Costus scaber</i>	8	0	7570	<i>Piper francovilleanum</i>	0	0
2234	<i>Costus spiralis</i>	17	2	7571	<i>Piper froesii</i>	0	0
2235	<i>Costus sprucei</i>	0	0	7572	<i>Piper fulgidum</i>	0	0
2236	<i>Costus ulei</i>	0	0	7573	<i>Piper gaudichaudianum</i>	26	0
2237	<i>Costus varzearum</i>	0	0	7574	<i>Piper glabratum</i>	6	0
2238	<i>Couepia amaralae</i>	0	0	7575	<i>Piper glabribracteum</i>	0	0
2239	<i>Couepia bernardii</i>	0	0	7576	<i>Piper glandulosissimum</i>	4	0
2240	<i>Couepia bracteosa</i>	1	0	7577	<i>Piper goeldii</i>	0	0
2241	<i>Couepia caryophylloides</i>	1	0	7578	<i>Piper graciliramosum</i>	0	0
2242	<i>Couepia cataractae</i>	0	0	7579	<i>Piper grande</i>	2	0
2243	<i>Couepia chrysocalyx</i>	0	0	7580	<i>Piper guianense</i>	0	0
2244	<i>Couepia cidiana</i>	0	0	7581	<i>Piper gurupanum</i>	0	0
2245	<i>Couepia eriantha</i>	0	0	7582	<i>Piper heterophyllum</i>	3	0
2246	<i>Couepia excelsa</i>	0	0	7583	<i>Piper hillianum</i>	0	0
2247	<i>Couepia froesii</i>	0	0	7584	<i>Piper hispidinervum</i>	37	2
2248	<i>Couepia glabra</i>	0	0	7585	<i>Piper hispidum</i>	37	1
2249	<i>Couepia guianensis</i>	1	0	7586	<i>Piper hoffmannseggianum</i>	0	0
2250	<i>Couepia habrantha</i>	0	0	7587	<i>Piper hostmannianum</i>	5	1
2251	<i>Couepia joaquinae</i>	0	0	7588	<i>Piper humaytanum</i>	1	0
2252	<i>Couepia krukovii</i>	0	0	7589	<i>Piper humillimum</i>	0	0
2253	<i>Couepia latifolia</i>	0	0	7590	<i>Piper japurense</i>	1	0
2254	<i>Couepia macrophylla</i>	0	0	7591	<i>Piper javariense</i>	0	0
2255	<i>Couepia magnoliifolia</i>	0	0	7592	<i>Piper kegelianum</i>	0	0
2256	<i>Couepia maguirei</i>	0	0	7593	<i>Piper kegelii</i>	0	0
2257	<i>Couepia marleneae</i>	0	0	7594	<i>Piper krukoffii</i>	3	0
2258	<i>Couepia morii</i>	0	0	7595	<i>Piper laevigatum</i>	0	0
2259	<i>Couepia multiflora</i>	0	0	7596	<i>Piper lanceolatum</i>	0	0
2260	<i>Couepia obovata</i>	2	0	7597	<i>Piper lhotzkyanum</i>	3	0



2261	<i>Couepia paraensis</i>	4	0	7598	<i>Piper liesneri</i>	0	0
2262	<i>Couepia rankiniae</i>	0	0	7599	<i>Piper limai</i>	0	0
2263	<i>Couepia reflexa</i>	0	0	7600	<i>Piper limosum</i>	0	0
2264	<i>Couepia robusta</i>	0	0	7601	<i>Piper longifolium</i>	0	0
2265	<i>Couepia spicata</i>	0	0	7602	<i>Piper macapaense</i>	0	0
2266	<i>Couepia stipularis</i>	0	0	7603	<i>Piper macrorhynchon</i>	0	0
2267	<i>Couepia subcordata</i>	3	0	7604	<i>Piper macrotrichum</i>	0	0
2268	<i>Couepia trapezioana</i>	0	0	7605	<i>Piper madeiranum</i>	1	0
2269	<i>Couepia uiti</i>	1	0	7606	<i>Piper malacophyllum</i>	11	0
2270	<i>Couepia ulei</i>	1	0	7607	<i>Piper manausense</i>	0	0
2271	<i>Couepia williamsii</i>	0	0	7608	<i>Piper maranyonense</i>	0	0
2272	<i>Couma catingae</i>	0	0	7609	<i>Piper marginatum</i>	40	4
2273	<i>Couma guianensis</i>	1	1	7610	<i>Piper mastersianum</i>	0	0
2274	<i>Couma macrocarpa</i>	1	8	7611	<i>Piper mikanianum</i>	7	0
2275	<i>Couma rigida</i>	4	0	7612	<i>Piper millegranum</i>	0	0
2276	<i>Couma utilis</i>	2	1	7613	<i>Piper moense</i>	0	0
2277	<i>Couratari atrovinosa</i>	0	0	7614	<i>Piper mollicomum</i>	9	0
2278	<i>Couratari guianensis</i>	5	1	7615	<i>Piper mollipilosum</i>	0	0
2279	<i>Couratari longipedicellata</i>	0	0	7616	<i>Piper monostigmum</i>	0	0
2280	<i>Couratari macrosperma</i>	1	0	7617	<i>Piper montealegreanum</i>	3	0
2281	<i>Couratari multiflora</i>	5	0	7618	<i>Piper monteverdeanum</i>	0	0
2282	<i>Couratari oblongifolia</i>	5	0	7619	<i>Piper mourai</i>	0	0
2283	<i>Couratari oligantha</i>	0	0	7620	<i>Piper multiplinervium</i>	6	0
2284	<i>Couratari prancei</i>	0	0	7621	<i>Piper negroense</i>	0	0
2285	<i>Couratari stellata</i>	11	0	7622	<i>Piper nigribaccum</i>	0	0
2286	<i>Couratari tauari</i>	0	0	7623	<i>Piper nigrispicum</i>	0	0
2287	<i>Couratari tenuicarpa</i>	1	0	7624	<i>Piper nigropunctatum</i>	0	0
2288	<i>Couroupita guianensis</i>	57	9	7625	<i>Piper nudilimbus</i>	0	0
2289	<i>Couroupita subsessilis</i>	0	0	7626	<i>Piper obliquum</i>	4	0
2290	<i>Coursetia ferruginea</i>	1	0	7627	<i>Piper obtusilimbus</i>	1	0
2291	<i>Coussapoa angustifolia</i>	0	0	7628	<i>Piper ottonoides</i>	1	0
2292	<i>Coussapoa arachnoidea</i>	0	0	7629	<i>Piper ovatilimbus</i>	0	0
2293	<i>Coussapoa arachnoidea</i>	0	0	7630	<i>Piper ovatum</i>	9	1
2294	<i>Coussapoa asperifolia</i>	3	0	7631	<i>Piper paraense</i>	0	0
2295	<i>Coussapoa crassivenosa</i>	0	0	7632	<i>Piper paraguassuanum</i>	0	0
2296	<i>Coussapoa cupularis</i>	0	0	7633	<i>Piper paranum</i>	0	0
2297	<i>Coussapoa ferruginea</i>	0	0	7634	<i>Piper paucipilosum</i>	0	0
2298	<i>Coussapoa latifolia</i>	1	0	7635	<i>Piper pauciramosum</i>	0	0
2299	<i>Coussapoa leprieurii</i>	0	0	7636	<i>Piper pellitum</i>	0	0
2300	<i>Coussapoa microcephala</i>	0	0	7637	<i>Piper peltatum</i>	8	0
2301	<i>Coussapoa nitida</i>	0	0	7638	<i>Piper piresii</i>	0	0
2302	<i>Coussapoa orthoneura</i>	0	0	7639	<i>Piper piscatorum</i>	5	0

2303	<i>Coussapoa ovalifolia</i>	0	0	7640	<i>Piper plurinervosum</i>	1	0
2304	<i>Coussapoa parvifolia</i>	0	0	7641	<i>Piper pseudoarboreum</i>	2	0
2305	<i>Coussapoa scabra</i>	0	0	7642	<i>Piper pulleanum</i>	0	0
2306	<i>Coussapoa sprucei</i>	0	0	7643	<i>Piper purusanum</i>	0	0
2307	<i>Coussapoa tessmannii</i>	0	0	7644	<i>Piper regnellii</i>	38	3
2308	<i>Coussapoa trinervia</i>	1	0	7645	<i>Piper remotinervium</i>	0	0
2309	<i>Coussapoa villosa</i>	4	0	7646	<i>Piper renitens</i>	2	0
2310	<i>Coussapoa viridifolia</i>	0	0	7647	<i>Piper reticulatum</i>	6	0
2311	<i>Coussarea albescens</i>	0	0	7648	<i>Piper retropilosum</i>	0	0
2312	<i>Coussarea amapaensis</i>	0	0	7649	<i>Piper richardiifolium</i>	0	0
2313	<i>Coussarea ampla</i>	0	0	7650	<i>Piper rivinoides</i>	3	0
2314	<i>Coussarea brevicaulis</i>	1	0	7651	<i>Piper rupununianum</i>	0	0
2315	<i>Coussarea duckei</i>	0	0	7652	<i>Piper scandenticaule</i>	0	0
2316	<i>Coussarea flava</i>	0	0	7653	<i>Piper schottii</i>	0	0
2317	<i>Coussarea grandis</i>	0	0	7654	<i>Piper schwackei</i>	0	0
2318	<i>Coussarea hirticalyx</i>	0	0	7655	<i>Piper silvigaudens</i>	0	0
2319	<i>Coussarea hyacinthiflora</i>	0	0	7656	<i>Piper snethlagei</i>	0	0
2320	<i>Coussarea insignis</i>	0	0	7657	<i>Piper solmsianum</i>	30	0
2321	<i>Coussarea japurana</i>	0	0	7658	<i>Piper solutidrupum</i>	0	0
2322	<i>Coussarea krukovii</i>	0	0	7659	<i>Piper stellipilum</i>	0	0
2323	<i>Coussarea leptoloba</i>	0	0	7660	<i>Piper striatipetiolum</i>	0	0
2324	<i>Coussarea leptophragma</i>	0	0	7661	<i>Piper subfalcatum</i>	0	0
2325	<i>Coussarea liesneri</i>	0	0	7662	<i>Piper subglabrifolium</i>	0	0
2326	<i>Coussarea locuples</i>	0	0	7663	<i>Piper sublepidotum</i>	0	0
2327	<i>Coussarea longiflora</i>	0	0	7664	<i>Piper sublignosum</i>	0	0
2328	<i>Coussarea machadoana</i>	0	0	7665	<i>Piper subrugosum</i>	0	0
2329	<i>Coussarea micrococca</i>	0	0	7666	<i>Piper subsilvestre</i>	0	0
2330	<i>Coussarea obliqua</i>	0	0	7667	<i>Piper substilosum</i>	0	0
2331	<i>Coussarea paniculata</i>	1	0	7668	<i>Piper suffrutescens</i>	0	0
2332	<i>Coussarea pilosula</i>	0	0	7669	<i>Piper taperinhanum</i>	0	0
2333	<i>Coussarea revoluta</i>	0	0	7670	<i>Piper tenue</i>	0	0
2334	<i>Coussarea rudgeoides</i>	0	0	7671	<i>Piper tortivenulosum</i>	0	0
2335	<i>Coussarea spiciformis</i>	0	0	7672	<i>Piper tridentipilum</i>	0	0
2336	<i>Coussarea surinamensis</i>	0	0	7673	<i>Piper tuberculatum</i>	89	0
2337	<i>Coussarea tenuiflora</i>	0	0	7674	<i>Piper uaupesense</i>	0	0
2338	<i>Coussarea tortilis</i>	0	0	7675	<i>Piper uleanum</i>	0	0
2339	<i>Coussarea violacea</i>	0	0	7676	<i>Piper umbellatum</i>	29	3
2340	<i>Coutoubea minor</i>	0	0	7677	<i>Piper utinganum</i>	0	0
2341	<i>Coutoubea reflexa</i>	0	0	7678	<i>Piper variegatum</i>	0	0
2342	<i>Coutoubea spicata</i>	2	1	7679	<i>Piper vermiculatum</i>	0	0
2343	<i>Crateva tapia</i>	2	0	7680	<i>Piper vicosanum</i>	4	1
2344	<i>Cratylia argentea</i>	53	0	7681	<i>Piper viminifolium</i>	0	0

2345	<i>Cre mastosperma brevipes</i>	0	0	7682	<i>Piper vitaceum</i>	1	0
2346	<i>Cre mastosperma cauliflorum</i>	0	0	7683	<i>Piper wachenheimii</i>	0	0
2347	<i>Cre mastosperma microcarpum</i>	1	0	7684	<i>Piper xylosteoides</i>	4	0
2348	<i>Cre mastosperma monospermum</i>	0	0	7685	<i>Piptadenia anolidurus</i>	0	0
2349	<i>Cre mastosperma oblongum</i>	0	0	7686	<i>Piptadenia floribunda</i>	0	0
2350	<i>Crepidosp er mum goudotianum</i>	0	0	7687	<i>Piptadenia killipii</i>	0	0
2351	<i>Crepidosp er mum prancei</i>	0	0	7688	<i>Piptadenia pteroclada</i>	1	0
2352	<i>Crepidosp er mum rhoifolium</i>	2	0	7689	<i>Piptadenia uaupensis</i>	0	0
2353	<i>Crescentia amazonica</i>	3	0	7690	<i>Piptocarpha foliosa</i>	0	0
2354	<i>Crinum americanum</i>	12	0	7691	<i>Piptocarpha opaca</i>	1	0
2355	<i>Crotalaria incana</i>	27	0	7692	<i>Piptocarpha poeppigiana</i>	0	0
2356	<i>Crotalaria micans</i>	11	2	7693	<i>Piptocarpha polycephala</i>	0	0
2357	<i>Crotalaria nitens</i>	1	0	7694	<i>Piptocarpha prancei</i>	0	0
2358	<i>Crotalaria pilosa</i>	0	0	7695	<i>Piptocarpha rotundifolia</i>	9	0
2359	<i>Crotalaria stipularia</i>	1	0	7696	<i>Piptocarpha triflora</i>	0	0
2360	<i>Croton abonari</i>	1	0	7697	<i>Piptocoma discolor</i>	2	0
2361	<i>Croton amazonicus</i>	0	0	7698	<i>Piptocoma schomburgkii</i>	0	0
2362	<i>Croton antisyphiliticus</i>	8	0	7699	<i>Piranhea longipedunculata</i>	0	0
2363	<i>Croton argenteus</i>	2	0	7700	<i>Piranhea trifoliata</i>	2	0
2364	<i>Croton argyrophyllus</i>	12	2	7701	<i>Piresia goeldii</i>	0	0
2365	<i>Croton arirambae</i>	0	0	7702	<i>Piresia macrophylla</i>	0	0
2366	<i>Croton ascendens</i>	2	0	7703	<i>Piresia sympodica</i>	0	0
2367	<i>Croton asperrimus</i>	0	0	7704	<i>Piriqueta duarteana</i>	0	0
2368	<i>Croton betaceus</i>	0	0	7705	<i>Piriqueta guianensis</i>	0	0
2369	<i>Croton borbensis</i>	1	0	7706	<i>Piriqueta hapala</i>	0	0
2370	<i>Croton cajucara</i>	128	12	7707	<i>Pisonia aculeata</i>	8	0
2371	<i>Croton campestris</i>	19	2	7708	<i>Pistia stratiotes</i>	582	79
2372	<i>Croton campinaren sis</i>	1	0	7709	<i>Pitcairnia anomala</i>	0	0
2373	<i>Croton caryophyllus</i>	0	0	7710	<i>Pitcairnia buscalionii</i>	0	0
2374	<i>Croton cuneatus</i>	6	0	7711	<i>Pitcairnia caricifolia</i>	0	0
2375	<i>Croton diasii</i>	2	0	7712	<i>Pitcairnia corallina</i>	1	0
2376	<i>Croton dissectistipulatus</i>	1	0	7713	<i>Pitcairnia crinita</i>	0	0
2377	<i>Croton draconoides</i>	3	6	7714	<i>Pitcairnia egl eri</i>	0	0
2378	<i>Croton faroensis</i>	0	0	7715	<i>Pitcairnia kirkbridei</i>	0	0
2379	<i>Croton glandulosus</i>	11	2	7716	<i>Pitcairnia maidifolia</i>	0	0
2380	<i>Croton gossypiiifolius</i>	1	0	7717	<i>Pitcairnia patentiflora</i>	0	0
2381	<i>Croton grazielae</i>	0	0	7718	<i>Pitcairnia pulverulenta</i>	0	0
2382	<i>Croton guianensis</i>	0	0	7719	<i>Pitcairnia rubiginosa</i>	0	0
2383	<i>Croton heliotropiifolius</i>	15	0	7720	<i>Pitcairnia sprucei</i>	0	0
2384	<i>Croton hirtus</i>	10	1	7721	<i>Pitcairnia uaupensis</i>	0	0
2385	<i>Croton hoffmannii</i>	0	0	7722	<i>Pithecellobium roseum</i>	0	0
2386	<i>Croton hostmannii</i>	0	0	7723	<i>Planchonella obovata</i>	4	2

2387	<i>Croton javarisensis</i>	0	0	7724	<i>Platonia insignis</i>	58	10
2388	<i>Croton krukoffianus</i>	0	0	7725	<i>Platycarpum acreanum</i>	0	0
2389	<i>Croton lechleri</i>	47	57	7726	<i>Platycarpum decipiens</i>	0	0
2390	<i>Croton lundianus</i>	1	0	7727	<i>Platycarpum duckei</i>	0	0
2391	<i>Croton maasii</i>	1	0	7728	<i>Platycarpum egleri</i>	0	0
2392	<i>Croton matourensis</i>	4	1	7729	<i>Platycarpum froesii</i>	0	0
2393	<i>Croton mollis</i>	0	0	7730	<i>Platycarpum negrense</i>	0	0
2394	<i>Croton orinocensis</i>	0	0	7731	<i>Platycyamus ulei</i>	0	0
2395	<i>Croton palanostigma</i>	13	3	7732	<i>Platymiscium filipes</i>	0	0
2396	<i>Croton paraensis</i>	0	0	7733	<i>Platymiscium pinnatum</i>	7	0
2397	<i>Croton parodianus</i>	0	0	7734	<i>Platymiscium pubescens</i>	0	0
2398	<i>Croton polypleurus</i>	0	0	7735	<i>Platymiscium stipulare</i>	0	0
2399	<i>Croton pullei</i>	6	0	7736	<i>Platymiscium trinitatis</i>	1	3
2400	<i>Croton pycnadenius</i>	0	0	7737	<i>Platyopodium elegans</i>	24	1
2401	<i>Croton sacaquinha</i>	2	0	7738	<i>Platystele edmundoi</i>	0	0
2402	<i>Croton sampatik</i>	0	0	7739	<i>Platystele ovalifolia</i>	0	0
2403	<i>Croton schiedeanus</i>	11	0	7740	<i>Platystele paraensis</i>	0	0
2404	<i>Croton sipaliwinensis</i>	0	0	7741	<i>Plectrophora calcarhamata</i>	0	0
2405	<i>Croton spiraeifolius</i>	0	0	7742	<i>Plectrophora cultrifolia</i>	0	0
2406	<i>Croton spruceanus</i>	0	0	7743	<i>Plectrophora iridifolia</i>	0	0
2407	<i>Croton strobiliformis</i>	0	0	7744	<i>Plectrophora schmidtii</i>	0	0
2408	<i>Croton subasperrimum</i>	0	0	7745	<i>Pleonotoma albiflora</i>	2	0
2409	<i>Croton subincanus</i>	0	0	7746	<i>Pleonotoma bracteata</i>	0	0
2410	<i>Croton subserratus</i>	0	0	7747	<i>Pleonotoma clematis</i>	0	0
2411	<i>Croton tessmannii</i>	0	0	7748	<i>Pleonotoma dendrotricha</i>	0	0
2412	<i>Croton trinitatis</i>	2	0	7749	<i>Pleonotoma exserta</i>	0	0
2413	<i>Croton trombetensis</i>	1	0	7750	<i>Pleonotoma fissicalyx</i>	0	0
2414	<i>Croton urucurana</i>	60	2	7751	<i>Pleonotoma jasminifolia</i>	0	0
2415	<i>Croton yavitensis</i>	0	0	7752	<i>Pleonotoma longiflora</i>	0	0
2416	<i>Crudia aequalis</i>	0	0	7753	<i>Pleonotoma melioides</i>	0	0
2417	<i>Crudia amazonica</i>	0	0	7754	<i>Pleonotoma pavettiflora</i>	0	0
2418	<i>Crudia bracteata</i>	0	0	7755	<i>Pleonotoma variabilis</i>	0	0
2419	<i>Crudia glaberrima</i>	0	0	7756	<i>Pleradenophora membranifolia</i>	0	0
2420	<i>Crudia humboldtiana</i>	0	0	7757	<i>Pleuranthodendron lindenii</i>	5	0
2421	<i>Crudia oblonga</i>	0	0	7758	<i>Pleurisanthes artocarpis</i>	0	0
2422	<i>Crudia tomentosa</i>	0	0	7759	<i>Pleurisanthes emarginata</i>	0	0
2423	<i>Cryptarrhena guatemalensis</i>	1	0	7760	<i>Pleurisanthes flava</i>	0	0
2424	<i>Cryptarrhena kegelii</i>	0	0	7761	<i>Pleurisanthes parviflora</i>	0	0
2425	<i>Cryptarrhena lunata</i>	1	0	7762	<i>Pleurisanthes simpliciflora</i>	0	0
2426	<i>Cryptocarya guianensis</i>	0	0	7763	<i>Pleurostachys puberula</i>	0	0
2427	<i>Cryptochloa capillata</i>	1	0	7764	<i>Pleurostachys scaposa</i>	0	0
2428	<i>Cryptochloa unispiculata</i>	0	0	7765	<i>Pleurostachys sparsiflora</i>	0	0

2429	<i>Ctenanthe amphiandina</i>	0	0	7766	<i>Pleurothallis cordata</i>	0	0
2430	<i>Ctenanthe ericae</i>	0	0	7767	<i>Pleurothallis discoidea</i>	0	0
2431	<i>Ctenanthe glabra</i>	0	0	7768	<i>Pleurothallis hitchcockii</i>	0	0
2432	<i>Ctenardisia speciosa</i>	0	0	7769	<i>Pleurothallis loranthophylla</i>	0	0
2433	<i>Ctenardisia stenobotrya</i>	0	0	7770	<i>Pleurothallis pruinosa</i>	0	0
2434	<i>Ctenium concissum</i>	0	0	7771	<i>Pleurothallis ruscifolia</i>	3	0
2435	<i>Cuervea kappleriana</i>	0	0	7772	<i>Pleurothyrium acuminatum</i>	0	0
2436	<i>Cupania americana</i>	0	0	7773	<i>Pleurothyrium amapaense</i>	0	0
2437	<i>Cupania castaneifolia</i>	0	0	7774	<i>Pleurothyrium cuneifolium</i>	0	0
2438	<i>Cupania cinerea</i>	2	0	7775	<i>Pleurothyrium insigne</i>	0	0
2439	<i>Cupania diphylla</i>	0	0	7776	<i>Pleurothyrium intermedium</i>	0	0
2440	<i>Cupania hirsuta</i>	0	0	7777	<i>Pleurothyrium nobile</i>	0	0
2441	<i>Cupania hispida</i>	0	0	7778	<i>Pleurothyrium panurense</i>	0	0
2442	<i>Cupania latifolia</i>	4	0	7779	<i>Pleurothyrium parviflorum</i>	0	0
2443	<i>Cupania oblongifolia</i>	8	0	7780	<i>Pleurothyrium poeppigii</i>	0	0
2444	<i>Cupania olivacea</i>	0	0	7781	<i>Pleurothyrium prancei</i>	0	0
2445	<i>Cupania rubiginosa</i>	0	0	7782	<i>Pleurothyrium trianae</i>	0	0
2446	<i>Cupania scrobiculata</i>	0	0	7783	<i>Pleurothyrium undulatum</i>	0	0
2447	<i>Cupania vernalis</i>	36	0	7784	<i>Pleurothyrium vasquezii</i>	1	0
2448	<i>Cuphea alatosperma</i>	1	0	7785	<i>Plinia humaitana</i>	1	0
2449	<i>Cuphea anagalloidea</i>	0	0	7786	<i>Plinia inflata</i>	0	0
2450	<i>Cuphea annulata</i>	0	0	7787	<i>Plinia involucrata</i>	0	0
2451	<i>Cuphea blackii</i>	0	0	7788	<i>Plinia pinnata</i>	1	0
2452	<i>Cuphea cylindracea</i>	0	0	7789	<i>Plinia povedae</i>	0	0
2453	<i>Cuphea dactylophora</i>	0	0	7790	<i>Plinia rivularis</i>	1	0
2454	<i>Cuphea egerii</i>	0	0	7791	<i>Plinia tapuruquarana</i>	1	0
2455	<i>Cuphea melvilla</i>	1	0	7792	<i>Plowmanianthus grandifolius</i>	0	0
2456	<i>Cuphea micrantha</i>	1	0	7793	<i>Plukenetia brachybotrya</i>	0	0
2457	<i>Cuphea myrtifolia</i>	0	0	7794	<i>Plukenetia lorentensis</i>	0	0
2458	<i>Cuphea rionegrensis</i>	0	0	7795	<i>Plukenetia polyadenia</i>	3	0
2459	<i>Curarea candicans</i>	1	0	7796	<i>Plukenetia supraglandulosa</i>	1	0
2460	<i>Curarea tecunarum</i>	0	0	7797	<i>Plukenetia verrucosa</i>	0	0
2461	<i>Curarea toxicofera</i>	1	0	7798	<i>Plukenetia volubilis</i>	133	204
2462	<i>Curatella americana</i>	52	1	7799	<i>Plumbago scandens</i>	18	1
2463	<i>Curtia obtusifolia</i>	0	0	7800	<i>Podocalyx loranthoides</i>	1	0
2464	<i>Curtia quadrifolia</i>	0	0	7801	<i>Poecilandra retusa</i>	0	0
2465	<i>Curtia tenella</i>	0	0	7802	<i>Poeppigia procera</i>	1	0
2466	<i>Curtia tenuifolia</i>	1	0	7803	<i>Pogonophora schomburgkiana</i>	2	0
2467	<i>Curupira tefeensis</i>	5	0	7804	<i>Polycynis muscifera</i>	0	0
2468	<i>Cuscuta platyloba</i>	2	0	7805	<i>Polycynis surinamensis</i>	0	0
2469	<i>Cuspidaria cinerea</i>	0	0	7806	<i>Polygala adenophora</i>	0	0
2470	<i>Cuspidaria emmonsii</i>	0	0	7807	<i>Polygala appressa</i>	0	0

2471	<i>Cuspidaria floribunda</i>	0	0	7808	<i>Polygala asperuloides</i>	0	0
2472	<i>Cuspidaria inaequalis</i>	0	0	7809	<i>Polygala galioides</i>	0	0
2473	<i>Cuspidaria lateriflora</i>	0	0	7810	<i>Polygala irwinii</i>	0	0
2474	<i>Cuspidaria subincana</i>	0	0	7811	<i>Polygala maguirei</i>	0	0
2475	<i>Cyathula achyranthoides</i>	3	0	7812	<i>Polygala paniculata</i>	15	0
2476	<i>Cyathula prostrata</i>	8	38	7813	<i>Polygala saprophytica</i>	0	0
2477	<i>Cybianthus amplus</i>	0	0	7814	<i>Polygala subtilis</i>	0	0
2478	<i>Cybianthus blanchetii</i>	0	0	7815	<i>Polygonanthus amazonicus</i>	0	0
2479	<i>Cybianthus brownii</i>	0	0	7816	<i>Polygonanthus punctulatus</i>	0	0
2480	<i>Cybianthus chamaephyta</i>	0	0	7817	<i>Polygonum acuminatum</i>	9	0
2481	<i>Cybianthus cyclopetalus</i>	0	0	7818	<i>Polygonum ferrugineum</i>	11	0
2482	<i>Cybianthus detergens</i>	0	0	7819	<i>Polygonum hispidum</i>	0	0
2483	<i>Cybianthus flavovirens</i>	0	0	7820	<i>Polygonum punctatum</i>	26	1
2484	<i>Cybianthus fulvopulverulentus</i>	1	0	7821	<i>Polyotidium huebneri</i>	0	0
2485	<i>Cybianthus fuscus</i>	0	0	7822	<i>Polystachya concreta</i>	5	0
2486	<i>Cybianthus guyanensis</i>	1	0	7823	<i>Polystachya foliosa</i>	5	0
2487	<i>Cybianthus hoehnei</i>	0	0	7824	<i>Polystachya stenophylla</i>	0	0
2488	<i>Cybianthus lepidotus</i>	0	0	7825	<i>Pombalia prunifolia</i>	0	0
2489	<i>Cybianthus liesneri</i>	0	0	7826	<i>Pombalia sprucei</i>	0	0
2490	<i>Cybianthus longifolius</i>	0	0	7827	<i>Pontederia cordata</i>	182	49
2491	<i>Cybianthus minutiflorus</i>	0	0	7828	<i>Pontederia rotundifolia</i>	4	1
2492	<i>Cybianthus multicostatus</i>	0	0	7829	<i>Pontederia subovata</i>	1	0
2493	<i>Cybianthus multiflorus</i>	0	0	7830	<i>Ponthieva racemosa</i>	1	0
2494	<i>Cybianthus nestorii</i>	0	0	7831	<i>Poraqueiba guianensis</i>	2	0
2495	<i>Cybianthus nitidus</i>	0	0	7832	<i>Poraqueiba paraensis</i>	1	0
2496	<i>Cybianthus oblongifolius</i>	0	0	7833	<i>Poraqueiba sericea</i>	1	0
2497	<i>Cybianthus penduliflorus</i>	0	0	7834	<i>Porcelia ponderosa</i>	0	0
2498	<i>Cybianthus peruvianus</i>	0	0	7835	<i>Porocystis acuminata</i>	0	0
2499	<i>Cybianthus piresii</i>	0	0	7836	<i>Porocystis toulicioides</i>	0	0
2500	<i>Cybianthus poeppigii</i>	0	0	7837	<i>Portulaca halimoides</i>	1	0
2501	<i>Cybianthus potiaei</i>	0	0	7838	<i>Portulaca mucronata</i>	1	0
2502	<i>Cybianthus prieurii</i>	0	0	7839	<i>Portulaca oleracea</i>	956	1069
2503	<i>Cybianthus psychotriifolius</i>	0	0	7840	<i>Portulaca pilosa</i>	17	14
2504	<i>Cybianthus quelchii</i>	0	0	7841	<i>Posoqueria latifolia</i>	4	0
2505	<i>Cybianthus resinosus</i>	0	0	7842	<i>Posoqueria longiflora</i>	0	0
2506	<i>Cybianthus reticulatus</i>	0	0	7843	<i>Posoqueria trinitatis</i>	0	0
2507	<i>Cybianthus ruforamulus</i>	0	0	7844	<i>Potalia amara</i>	3	0
2508	<i>Cybianthus schlimii</i>	0	0	7845	<i>Potalia coronata</i>	0	0
2509	<i>Cybianthus spicatus</i>	0	0	7846	<i>Potalia elegans</i>	0	0
2510	<i>Cybianthus subspicatus</i>	0	0	7847	<i>Potalia maguireorum</i>	0	0
2511	<i>Cybianthus surinamensis</i>	0	0	7848	<i>Potalia resinifera</i>	2	0
2512	<i>Cybianthus venezuelanus</i>	0	0	7849	<i>Potalia yanamonoensis</i>	0	0

2513	<i>Cybianthus venezuelensis</i>	0	0	7850	<i>Poteranthera pusilla</i>	0	0
2514	<i>Cybianthus viridiflorus</i>	0	0	7851	<i>Poteranthera windischii</i>	1	0
2515	<i>Cybistax antisiphilitica</i>	9	1	7852	<i>Poulsenia armata</i>	21	0
2516	<i>Cyclanthera carthagenensis</i>	0	0	7853	<i>Pourouma acuminata</i>	0	0
2517	<i>Cyclanthus bipartitus</i>	10	0	7854	<i>Pourouma bicolor</i>	6	0
2518	<i>Cyclopogon bicolor</i>	0	0	7855	<i>Pourouma cecropiifolia</i>	6	1
2519	<i>Cyclopogon inaequilaterus</i>	0	0	7856	<i>Pourouma cordata</i>	0	0
2520	<i>Cynoches haagii</i>	0	0	7857	<i>Pourouma cucura</i>	0	0
2521	<i>Cynoches loddigesii</i>	0	0	7858	<i>Pourouma cuspidata</i>	0	0
2522	<i>Cynoches manoelae</i>	0	0	7859	<i>Pourouma elliptica</i>	0	0
2523	<i>Cynoches pentadactylum</i>	0	0	7860	<i>Pourouma ferruginea</i>	0	0
2524	<i>Cymbocarpa refracta</i>	0	0	7861	<i>Pourouma formicarum</i>	0	0
2525	<i>Cymbocarpa saccata</i>	0	0	7862	<i>Pourouma guianensis</i>	3	0
2526	<i>Cymbopetalum alkekengi</i>	0	0	7863	<i>Pourouma melinonii</i>	0	0
2527	<i>Cymbopetalum brasiliense</i>	2	0	7864	<i>Pourouma minor</i>	0	0
2528	<i>Cymbopetalum euneurum</i>	0	0	7865	<i>Pourouma mollis</i>	1	0
2529	<i>Cymbopetalum longipes</i>	0	0	7866	<i>Pourouma myrmecophila</i>	0	0
2530	<i>Cymbopetalum physaloides</i>	0	0	7867	<i>Pourouma ovata</i>	0	0
2531	<i>Cymbosema roseum</i>	5	0	7868	<i>Pourouma phaeotricha</i>	0	0
2532	<i>Cynanchum guanchezii</i>	0	0	7869	<i>Pourouma tomentosa</i>	1	0
2533	<i>Cynanchum montevidense</i>	1	0	7870	<i>Pourouma velutina</i>	1	0
2534	<i>Cynometra bauhiniifolia</i>	1	0	7871	<i>Pourouma villosa</i>	0	0
2535	<i>Cynometra cuneata</i>	0	0	7872	<i>Pouteria amapaensis</i>	0	0
2536	<i>Cynometra duckei</i>	0	0	7873	<i>Pouteria amazonica</i>	0	0
2537	<i>Cynometra hostmanniana</i>	0	0	7874	<i>Pouteria ambelaniifolia</i>	0	0
2538	<i>Cynometra longicuspis</i>	0	0	7875	<i>Pouteria anomala</i>	0	0
2539	<i>Cynometra longifolia</i>	0	0	7876	<i>Pouteria anteridata</i>	0	0
2540	<i>Cynometra macrocarpa</i>	0	0	7877	<i>Pouteria atabapoensis</i>	0	0
2541	<i>Cynometra marginata</i>	0	0	7878	<i>Pouteria aubrevillei</i>	0	0
2542	<i>Cynometra marleneae</i>	0	0	7879	<i>Pouteria bangii</i>	0	0
2543	<i>Cynometra parvifolia</i>	0	0	7880	<i>Pouteria bilocularis</i>	1	0
2544	<i>Cynometra spruceana</i>	0	0	7881	<i>Pouteria brachyandra</i>	0	0
2545	<i>Cynometra stenopetala</i>	0	0	7882	<i>Pouteria bracteata</i>	0	0
2546	<i>Cynophalla amplissima</i>	0	0	7883	<i>Pouteria brevensis</i>	0	0
2547	<i>Cynophalla flexuosa</i>	4	0	7884	<i>Pouteria buenaventurensis</i>	1	0
2548	<i>Cyperus affinis</i>	0	0	7885	<i>Pouteria caimito</i>	20	15
2549	<i>Cyperus aggregatus</i>	3	0	7886	<i>Pouteria campanulata</i>	0	0
2550	<i>Cyperus articulatus</i>	52	5	7887	<i>Pouteria carrieana</i>	0	0
2551	<i>Cyperus camphoratus</i>	0	0	7888	<i>Pouteria chocoensis</i>	0	0
2552	<i>Cyperus chalaranthus</i>	0	0	7889	<i>Pouteria cicatricata</i>	0	0
2553	<i>Cyperus conservator-davidii</i>	0	0	7890	<i>Pouteria cladantha</i>	0	0
2554	<i>Cyperus cuspidatus</i>	1	0	7891	<i>Pouteria coriacea</i>	0	0

2555	<i>Cyperus dichromeniformis</i>	0	0	7892	<i>Pouteria crassiflora</i>	0	0
2556	<i>Cyperus digitatus</i>	5	1	7893	<i>Pouteria cuspidata</i>	0	0
2557	<i>Cyperus exaltatus</i>	1	4	7894	<i>Pouteria decorticans</i>	0	0
2558	<i>Cyperus filifolius</i>	0	0	7895	<i>Pouteria decussata</i>	0	0
2559	<i>Cyperus gayi</i>	0	0	7896	<i>Pouteria durlandii</i>	0	0
2560	<i>Cyperus giganteus</i>	19	1	7897	<i>Pouteria egregia</i>	0	0
2561	<i>Cyperus grandisimplex</i>	0	0	7898	<i>Pouteria elegans</i>	1	0
2562	<i>Cyperus guianensis</i>	0	0	7899	<i>Pouteria engleri</i>	0	0
2563	<i>Cyperus haspan</i>	10	0	7900	<i>Pouteria ephedrantha</i>	0	0
2564	<i>Cyperus hermaphroditus</i>	4	0	7901	<i>Pouteria ericoides</i>	0	0
2565	<i>Cyperus kappleri</i>	0	0	7902	<i>Pouteria erythrochrysa</i>	0	0
2566	<i>Cyperus lacustris</i>	0	0	7903	<i>Pouteria eugeniifolia</i>	0	0
2567	<i>Cyperus laxus</i>	9	0	7904	<i>Pouteria exstaminodia</i>	0	0
2568	<i>Cyperus ligularis</i>	9	0	7905	<i>Pouteria filipes</i>	0	0
2569	<i>Cyperus luzulae</i>	6	0	7906	<i>Pouteria fimbriata</i>	0	0
2570	<i>Cyperus meyenianus</i>	0	0	7907	<i>Pouteria flavilatex</i>	0	0
2571	<i>Cyperus miliifolius</i>	0	0	7908	<i>Pouteria franciscana</i>	0	0
2572	<i>Cyperus mutisii</i>	0	0	7909	<i>Pouteria freitasii</i>	0	0
2573	<i>Cyperus odoratus</i>	7	0	7910	<i>Pouteria fulva</i>	0	0
2574	<i>Cyperus prolixus</i>	2	0	7911	<i>Pouteria gabrielensis</i>	0	0
2575	<i>Cyperus rotundus</i>	923	1779	7912	<i>Pouteria gardneri</i>	2	2
2576	<i>Cyperus simplex</i>	0	0	7913	<i>Pouteria glauca</i>	0	0
2577	<i>Cyperus spicigerus</i>	0	0	7914	<i>Pouteria glomerata</i>	9	0
2578	<i>Cyperus squarrosus</i>	1	0	7915	<i>Pouteria gomphiifolia</i>	0	0
2579	<i>Cyperus surinamensis</i>	0	1	7916	<i>Pouteria gongrijpii</i>	0	0
2580	<i>Cyperus tenuispica</i>	1	0	7917	<i>Pouteria guianensis</i>	9	1
2581	<i>Cyrilla racemiflora</i>	20	0	7918	<i>Pouteria jariensis</i>	0	0
2582	<i>Cyrillopsis paraensis</i>	0	0	7919	<i>Pouteria juruana</i>	0	0
2583	<i>Cyrtopodium andersonii</i>	1	0	7920	<i>Pouteria krukovii</i>	0	0
2584	<i>Cyrtopodium cachimboense</i>	0	0	7921	<i>Pouteria laevigata</i>	0	0
2585	<i>Cyrtopodium cristatum</i>	0	0	7922	<i>Pouteria latianthera</i>	0	0
2586	<i>Cyrtopodium parviflorum</i>	0	0	7923	<i>Pouteria lucens</i>	0	0
2587	<i>Dacryodes amplectans</i>	0	0	7924	<i>Pouteria lucumifolia</i>	0	0
2588	<i>Dacryodes belemensis</i>	0	0	7925	<i>Pouteria macrophylla</i>	6	1
2589	<i>Dacryodes chimantensis</i>	0	0	7926	<i>Pouteria maguirei</i>	0	0
2590	<i>Dacryodes cuspidata</i>	0	0	7927	<i>Pouteria manaoensis</i>	3	0
2591	<i>Dacryodes edilsonii</i>	1	0	7928	<i>Pouteria maxima</i>	0	0
2592	<i>Dacryodes glabra</i>	0	0	7929	<i>Pouteria minima</i>	1	0
2593	<i>Dacryodes hopkinsii</i>	3	0	7930	<i>Pouteria multiflora</i>	0	0
2594	<i>Dacryodes microcarpa</i>	0	0	7931	<i>Pouteria nudipetala</i>	0	0
2595	<i>Dacryodes negrensis</i>	1	0	7932	<i>Pouteria oblanceolata</i>	0	0
2596	<i>Dacryodes nitens</i>	0	0	7933	<i>Pouteria obscura</i>	0	0



2597	Dacryodes paraensis	0	0	7934	Pouteria ochrosperma	0	0
2598	Dacryodes peruviana	1	0	7935	Pouteria opposita	0	0
2599	Dacryodes roraimensis	0	0	7936	Pouteria oppositifolia	0	0
2600	Dacryodes sclerophylla	0	0	7937	Pouteria pachyphylla	1	0
2601	Dalbergia amazonica	0	0	7938	Pouteria pallens	0	0
2602	Dalbergia foliosa	0	0	7939	Pouteria pallida	0	0
2603	Dalbergia gracilis	0	0	7940	Pouteria pariry	0	0
2604	Dalbergia grandistipula	0	0	7941	Pouteria pentamera	0	0
2605	Dalbergia guttembergii	0	0	7942	Pouteria peruviana	1	0
2606	Dalbergia hygrophila	0	0	7943	Pouteria petiolata	0	0
2607	Dalbergia intermedia	0	0	7944	Pouteria platyphylla	0	0
2608	Dalbergia inundata	2	0	7945	Pouteria plicata	0	0
2609	Dalbergia iquitosensis	0	0	7946	Pouteria polysepala	0	0
2610	Dalbergia monetaria	10	2	7947	Pouteria procera	1	0
2611	Dalbergia monophylla	0	0	7948	Pouteria pubescens	0	0
2612	Dalbergia negrensis	0	0	7949	Pouteria putamen-ovi	0	0
2613	Dalbergia ovalis	0	0	7950	Pouteria ramiflora	19	1
2614	Dalbergia revoluta	0	0	7951	Pouteria resinosa	0	0
2615	Dalbergia riedelii	0	0	7952	Pouteria reticulata	8	0
2616	Dalbergia riparia	1	1	7953	Pouteria retinervis	0	0
2617	Dalbergia spruceana	3	1	7954	Pouteria rigida	0	0
2618	Dalbergia subcymosa	3	1	7955	Pouteria rodriguesiana	1	0
2619	Dalechampia affinis	0	0	7956	Pouteria rostrata	0	0
2620	Dalechampia bangii	0	0	7957	Pouteria sagotiana	0	0
2621	Dalechampia brevipedunculata	0	0	7958	Pouteria scrobiculata	0	0
2622	Dalechampia cissifolia	0	0	7959	Pouteria singularis	0	0
2623	Dalechampia convolvuloides	0	0	7960	Pouteria sipapoensis	0	0
2624	Dalechampia cordata	0	0	7961	Pouteria speciosa	0	0
2625	Dalechampia dioscoreifolia	1	0	7962	Pouteria stipulifera	0	0
2626	Dalechampia fernandesii	0	0	7963	Pouteria stylifera	0	0
2627	Dalechampia fragrans	0	0	7964	Pouteria surumuensis	0	0
2628	Dalechampia gentryi	0	0	7965	Pouteria tarapotensis	0	0
2629	Dalechampia hastata	0	0	7966	Pouteria tarumanensis	0	0
2630	Dalechampia juruana	0	0	7967	Pouteria tenuisepala	0	0
2631	Dalechampia liesneri	0	0	7968	Pouteria torta	23	1
2632	Dalechampia linearis	0	0	7969	Pouteria trilocularis	0	0
2633	Dalechampia magnoliifolia	1	0	7970	Pouteria ucuqui	2	0
2634	Dalechampia megacarpa	0	0	7971	Pouteria venosa	1	0
2635	Dalechampia micrantha	0	0	7972	Pouteria vernicosa	0	0
2636	Dalechampia olympiana	0	0	7973	Pouteria virescens	0	0
2637	Dalechampia parvibracteata	0	0	7974	Pouteria viridis	2	0
2638	Dalechampia pernambucensis	1	0	7975	Pouteria williamii	0	0

2639	<i>Dalechampia scandens</i>	39	0	7976	<i>Pouzolzia formicaria</i>	0	0
2640	<i>Dalechampia tenuiramea</i>	0	0	7977	<i>Pouzolzia laevis</i>	0	0
2641	<i>Dalechampia tiliifolia</i>	0	0	7978	<i>Pradosia atroviolacea</i>	1	0
2642	<i>Dalechampia triphylla</i>	2	0	7979	<i>Pradosia cochlearia</i>	2	0
2643	<i>Dalechampia uleana</i>	1	0	7980	<i>Pradosia decipiens</i>	0	0
2644	<i>Dalechampia weddelliana</i>	0	0	7981	<i>Pradosia granulosa</i>	0	0
2645	<i>Daphnopsis filipedunculata</i>	2	0	7982	<i>Pradosia huberi</i>	4	0
2646	<i>Daphnopsis granitica</i>	1	0	7983	<i>Pradosia lahoziana</i>	1	0
2647	<i>Davilla alata</i>	0	0	7984	<i>Pradosia mutisii</i>	1	0
2648	<i>Davilla cearensis</i>	0	0	7985	<i>Pradosia schomburgkiana</i>	1	0
2649	<i>Davilla cuspidulata</i>	1	0	7986	<i>Pradosia subverticillata</i>	0	0
2650	<i>Davilla lanosa</i>	0	0	7987	<i>Pradosia surinamensis</i>	3	0
2651	<i>Davilla neei</i>	1	0	7988	<i>Pradosia verticillata</i>	0	0
2652	<i>Davilla nitida</i>	5	0	7989	<i>Pranceacanthus coccineus</i>	1	0
2653	<i>Davilla pedicellaris</i>	0	0	7990	<i>Praxelis asperulacea</i>	0	0
2654	<i>Davilla rugosa</i>	10	0	7991	<i>Praxelis clematidea</i>	26	7
2655	<i>Davilla strigosa</i>	0	0	7992	<i>Praxelis kleinoides</i>	0	0
2656	<i>Decagonocarpus oppositifolius</i>	0	0	7993	<i>Praxelis pauciflora</i>	3	0
2657	<i>Deguelia amazonica</i>	0	0	7994	<i>Prescottia oligantha</i>	0	0
2658	<i>Deguelia angulata</i>	0	0	7995	<i>Prescottia stachyodes</i>	5	0
2659	<i>Deguelia decorticans</i>	1	0	7996	<i>Preslianthus detonsus</i>	0	0
2660	<i>Deguelia densiflora</i>	0	0	7997	<i>Preslianthus pittieri</i>	0	0
2661	<i>Deguelia duckeana</i>	4	0	7998	<i>Prestoea schultzeana</i>	1	0
2662	<i>Deguelia glaucifolia</i>	0	0	7999	<i>Prestonia acrensis</i>	0	0
2663	<i>Deguelia negrensis</i>	0	0	8000	<i>Prestonia amazonica</i>	0	0
2664	<i>Deguelia nitidula</i>	0	0	8001	<i>Prestonia annularis</i>	0	0
2665	<i>Deguelia rariflora</i>	1	0	8002	<i>Prestonia cayennensis</i>	0	0
2666	<i>Deguelia scandens</i>	1	0	8003	<i>Prestonia coalita</i>	2	0
2667	<i>Deguelia spruceana</i>	0	0	8004	<i>Prestonia denticulata</i>	0	0
2668	<i>Deguelia urucu</i>	0	0	8005	<i>Prestonia lindleyana</i>	0	0
2669	<i>Deguelia utilis</i>	3	0	8006	<i>Prestonia macroneura</i>	0	0
2670	<i>Dendrobangia boliviana</i>	3	0	8007	<i>Prestonia megagros</i>	1	0
2671	<i>Dendrobangia multinervia</i>	0	0	8008	<i>Prestonia plumierifolia</i>	0	0
2672	<i>Dendropanax arboreus</i>	21	0	8009	<i>Prestonia quinquangularis</i>	0	0
2673	<i>Dendropanax cuneatus</i>	3	0	8010	<i>Prestonia surinamensis</i>	0	0
2674	<i>Dendropanax macropodus</i>	0	0	8011	<i>Prestonia tomentosa</i>	0	0
2675	<i>Dendropanax neblinae</i>	0	0	8012	<i>Prestonia trifida</i>	0	0
2676	<i>Dendropanax palustris</i>	0	0	8013	<i>Prionostemma asperum</i>	0	0
2677	<i>Dendropanax resinusus</i>	0	0	8014	<i>Pristimera celastroides</i>	0	0
2678	<i>Dendropanax simplicifolius</i>	1	0	8015	<i>Pristimera nervosa</i>	0	0
2679	<i>Dendrophthora warmingii</i>	1	0	8016	<i>Pristimera tenuiflora</i>	0	0
2680	<i>Dendrosipanea spigelioides</i>	0	0	8017	<i>Priva lappulacea</i>	0	1

2681	<i>Dendrothrix wurdackii</i>	0	0	8018	<i>Prockia crucis</i>	6	0
2682	<i>Desmodium adscendens</i>	35	16	8019	<i>Prosthechea aemula</i>	0	0
2683	<i>Desmodium affine</i>	2	0	8020	<i>Prosthechea crassilabia</i>	0	0
2684	<i>Desmodium axillare</i>	4	0	8021	<i>Prosthechea fragrans</i>	1	0
2685	<i>Desmodium barbatum</i>	9	0	8022	<i>Prosthechea grammatoglossa</i>	0	0
2686	<i>Desmodium cajanifolium</i>	0	0	8023	<i>Prosthechea pygmaea</i>	0	0
2687	<i>Desmodium distortum</i>	3	0	8024	<i>Prosthechea roraimensis</i>	0	0
2688	<i>Desmodium glabrum</i>	1	0	8025	<i>Prosthechea vespa</i>	3	0
2689	<i>Desmodium incanum</i>	19	0	8026	<i>Protium altsonii</i>	1	0
2690	<i>Desmodium juruenense</i>	0	0	8027	<i>Protium alvarezianum</i>	2	0
2691	<i>Desmodium sclerophyllum</i>	0	0	8028	<i>Protium amazonicum</i>	1	0
2692	<i>Desmodium scorpiurus</i>	4	1	8029	<i>Protium apiculatum</i>	3	0
2693	<i>Desmodium subsecundum</i>	0	0	8030	<i>Protium aracouchini</i>	2	0
2694	<i>Desmodium tortuosum</i>	55	10	8031	<i>Protium calanense</i>	0	0
2695	<i>Desmodium triflorum</i>	27	40	8032	<i>Protium calendulinum</i>	0	0
2696	<i>Desmodium uncinatum</i>	59	3	8033	<i>Protium carnosum</i>	0	0
2697	<i>Desmodium wydlerianum</i>	0	0	8034	<i>Protium carolense</i>	0	0
2698	<i>Desmoncus giganteus</i>	0	0	8035	<i>Protium crassipetalum</i>	1	0
2699	<i>Desmoncus horridus</i>	1	0	8036	<i>Protium crenatum</i>	1	0
2700	<i>Desmoncus leptoclonos</i>	0	0	8037	<i>Protium cuneatum</i>	0	0
2701	<i>Desmoncus mitis</i>	0	0	8038	<i>Protium decandrum</i>	3	0
2702	<i>Desmoncus parvulus</i>	0	0	8039	<i>Protium decorum</i>	1	0
2703	<i>Desmoncus polyacanthos</i>	5	0	8040	<i>Protium demerareense</i>	0	0
2704	<i>Desmoncus pumilus</i>	0	0	8041	<i>Protium divaricatum</i>	0	0
2705	<i>Desmoncus setosus</i>	0	0	8042	<i>Protium elegans</i>	2	0
2706	<i>Desmoncus vacivus</i>	0	0	8043	<i>Protium ferrugineum</i>	0	0
2707	<i>Desmoscelis villosa</i>	1	0	8044	<i>Protium gallosum</i>	0	0
2708	<i>Dialium guianense</i>	17	0	8045	<i>Protium giganteum</i>	2	0
2709	<i>Dialypetalanthus fuscescens</i>	2	0	8046	<i>Protium glabrescens</i>	1	0
2710	<i>Diastema racemiferum</i>	0	0	8047	<i>Protium grandifolium</i>	0	0
2711	<i>Dicella conwayi</i>	0	0	8048	<i>Protium guacayanum</i>	0	0
2712	<i>Dicella julianii</i>	0	0	8049	<i>Protium guianense</i>	2	0
2713	<i>Dichaea anchoraelabia</i>	0	0	8050	<i>Protium hebetatum</i>	12	0
2714	<i>Dichaea brachyphylla</i>	0	0	8051	<i>Protium heptaphyllum</i>	129	3
2715	<i>Dichaea cogniauxiana</i>	4	0	8052	<i>Protium inodorum</i>	1	0
2716	<i>Dichaea cornuta</i>	0	0	8053	<i>Protium klugii</i>	0	0
2717	<i>Dichaea fusca</i>	0	0	8054	<i>Protium krukovii</i>	0	0
2718	<i>Dichaea graminoides</i>	0	0	8055	<i>Protium laxiflorum</i>	0	0
2719	<i>Dichaea hookeri</i>	0	0	8056	<i>Protium leptostachyum</i>	0	0
2720	<i>Dichaea hystricina</i>	0	0	8057	<i>Protium meridionale</i>	0	0
2721	<i>Dichaea integrilabia</i>	0	0	8058	<i>Protium morii</i>	0	0
2722	<i>Dichaea kegelii</i>	0	0	8059	<i>Protium neglectum</i>	1	0

2723	<i>Dichaea morrisii</i>	1	0	8060	<i>Protium nitidifolium</i>	0	0
2724	<i>Dichaea panamensis</i>	0	0	8061	<i>Protium nodulosum</i>	1	0
2725	<i>Dichaea pendula</i>	1	0	8062	<i>Protium occultum</i>	0	0
2726	<i>Dichaea picta</i>	0	0	8063	<i>Protium opacum</i>	1	0
2727	<i>Dichaea pumila</i>	0	0	8064	<i>Protium pallidum</i>	0	0
2728	<i>Dichaea rendlei</i>	0	0	8065	<i>Protium paniculatum</i>	2	0
2729	<i>Dichaea rodriguesii</i>	0	0	8066	<i>Protium pedicellatum</i>	0	0
2730	<i>Dichaea tenuis</i>	1	0	8067	<i>Protium peruvianum</i>	0	0
2731	<i>Dichaea trulla</i>	0	0	8068	<i>Protium pilosellum</i>	0	0
2732	<i>Dichaea weigeltii</i>	0	0	8069	<i>Protium pilosissimum</i>	1	0
2733	<i>Dichapetalum coelhoi</i>	0	0	8070	<i>Protium pilosum</i>	1	0
2734	<i>Dichapetalum froesii</i>	0	0	8071	<i>Protium polybotryum</i>	0	0
2735	<i>Dichapetalum latifolium</i>	0	0	8072	<i>Protium puncticulatum</i>	3	0
2736	<i>Dichapetalum odoratum</i>	0	1	8073	<i>Protium reticulatum</i>	0	0
2737	<i>Dichapetalum pauper</i>	0	0	8074	<i>Protium rhynchophyllum</i>	0	0
2738	<i>Dichapetalum pedunculatum</i>	0	0	8075	<i>Protium robustum</i>	1	0
2739	<i>Dichapetalum rugosum</i>	0	0	8076	<i>Protium rubrum</i>	0	0
2740	<i>Dichapetalum spruceanum</i>	0	0	8077	<i>Protium sagotianum</i>	1	0
2741	<i>Dichorisandra densiflora</i>	0	0	8078	<i>Protium spruceanum</i>	11	1
2742	<i>Dichorisandra hexandra</i>	2	0	8079	<i>Protium strumosum</i>	2	0
2743	<i>Dichorisandra pubescens</i>	0	0	8080	<i>Protium subserratum</i>	8	0
2744	<i>Dichorisandra ulei</i>	0	0	8081	<i>Protium tenuifolium</i>	4	0
2745	<i>Dichorisandra villosula</i>	0	0	8082	<i>Protium trifoliolatum</i>	0	0
2746	<i>Diclidanthera octandra</i>	0	0	8083	<i>Protium unifoliolatum</i>	3	0
2747	<i>Diclidanthera penduliflora</i>	0	0	8084	<i>Protium urophyllidium</i>	0	0
2748	<i>Diclinanona calycina</i>	2	0	8085	<i>Prunus myrtifolia</i>	5	0
2749	<i>Diclinanona matogrossensis</i>	0	0	8086	<i>Psammisia coarctata</i>	0	0
2750	<i>Diclinanona tessmannii</i>	0	0	8087	<i>Psammisia guianensis</i>	0	0
2751	<i>Dicliptera purpurascens</i>	0	0	8088	<i>Psammisia penduliflora</i>	0	0
2752	<i>Dicliptera sparsiflora</i>	0	0	8089	<i>Pseudelephantopus spicatus</i>	1	0
2753	<i>Dicorynia paraensis</i>	0	0	8090	<i>Pseudelephantopus spiralis</i>	5	0
2754	<i>Dicranopygium amazonicum</i>	0	0	8091	<i>Pseudephedranthus fragrans</i>	1	0
2755	<i>Dicranopygium imeriense</i>	0	0	8092	<i>Pseuderanthemum leptostachyum</i>	0	0
2756	<i>Dicranopygium yacu-sisa</i>	0	0	8093	<i>Pseudima frutescens</i>	0	0
2757	<i>Dicranostyles ampla</i>	2	0	8094	<i>Pseudobombax amapaense</i>	0	0
2758	<i>Dicranostyles densa</i>	0	0	8095	<i>Pseudobombax maximum</i>	0	0
2759	<i>Dicranostyles falconiana</i>	0	0	8096	<i>Pseudobombax munguba</i>	11	0
2760	<i>Dicranostyles globostigma</i>	0	0	8097	<i>Pseudobombax septenatum</i>	14	0
2761	<i>Dicranostyles holostyla</i>	0	0	8098	<i>Pseudobrickellia brasiliensis</i>	8	0
2762	<i>Dicranostyles integra</i>	0	0	8099	<i>Pseudoconnarus macrophyllus</i>	1	0
2763	<i>Dicranostyles laxa</i>	0	0	8100	<i>Pseudoconnarus rhynchosoides</i>	0	0
2764	<i>Dicranostyles longifolia</i>	0	0	8101	<i>Pseudoconnarus subtripplinervis</i>	0	0

2765	<i>Dicranostyles scandens</i>	0	0	8102	<i>Pseudogynoxys lobata</i>	1	0
2766	<i>Dicranostyles sericea</i>	0	0	8103	<i>Pseudolmedia laevigata</i>	2	0
2767	<i>Dicranostyles solimoesensis</i>	0	0	8104	<i>Pseudolmedia laevis</i>	5	0
2768	<i>Dicranostyles villosus</i>	0	0	8105	<i>Pseudolmedia macrophylla</i>	0	0
2769	<i>Dictyocaryum ptarianum</i>	0	0	8106	<i>Pseudolmedia rigida</i>	1	0
2770	<i>Dictyoloma vandellianum</i>	8	0	8107	<i>Pseudomalmea diclina</i>	1	0
2771	<i>Dictyostega orobanchoides</i>	2	0	8108	<i>Pseudopiptadenia psilostachya</i>	3	0
2772	<i>Dicymbe amazonica</i>	0	0	8109	<i>Pseudopiptadenia suaveolens</i>	2	0
2773	<i>Dicymbe arenicola</i>	0	0	8110	<i>Pseudorhipsalis amazonica</i>	1	0
2774	<i>Dicymbe corymbosa</i>	28	0	8111	<i>Pseudorhipsalis ramulosa</i>	1	0
2775	<i>Dicymbe froesii</i>	0	0	8112	<i>Pseudosenefeldera inclinata</i>	0	0
2776	<i>Dicymbe heteroxylon</i>	0	0	8113	<i>Pseudoxandra acreana</i>	0	0
2777	<i>Dicymbe mollis</i>	0	0	8114	<i>Pseudoxandra borbensis</i>	0	0
2778	<i>Dicymbe puncticulosa</i>	0	0	8115	<i>Pseudoxandra cauliflora</i>	0	0
2779	<i>Dicymbe stipitata</i>	0	0	8116	<i>Pseudoxandra cuspidata</i>	3	1
2780	<i>Dicymbe uaiparuensis</i>	2	0	8117	<i>Pseudoxandra duckei</i>	0	0
2781	<i>Dicypellium caryophyllaceum</i>	0	0	8118	<i>Pseudoxandra leiophylla</i>	0	0
2782	<i>Dicypellium manausense</i>	2	0	8119	<i>Pseudoxandra lucida</i>	0	0
2783	<i>Didymocistus chrysadenius</i>	0	0	8120	<i>Pseudoxandra obscurinervis</i>	0	0
2784	<i>Dieffenbachia acreana</i>	0	0	8121	<i>Pseudoxandra papillosa</i>	0	0
2785	<i>Dieffenbachia alexiadesii</i>	0	0	8122	<i>Pseudoxandra pilosa</i>	0	0
2786	<i>Dieffenbachia amapaensis</i>	0	0	8123	<i>Pseudoxandra polyphleba</i>	0	0
2787	<i>Dieffenbachia cannifolia</i>	0	0	8124	<i>Pseudoxandra rionegrensis</i>	0	0
2788	<i>Dieffenbachia costata</i>	1	0	8125	<i>Psidium acidum</i>	4	0
2789	<i>Dieffenbachia duidae</i>	0	0	8126	<i>Psidium acutangulum</i>	12	0
2790	<i>Dieffenbachia elegans</i>	0	0	8127	<i>Psidium densicomum</i>	2	0
2791	<i>Dieffenbachia gracilis</i>	0	0	8128	<i>Psidium donianum</i>	0	0
2792	<i>Dieffenbachia humilis</i>	0	0	8129	<i>Psidium friedrichsthalianum</i>	13	0
2793	<i>Dieffenbachia juruaensis</i>	0	0	8130	<i>Psidium guineense</i>	27	4
2794	<i>Dieffenbachia krukoffii</i>	0	0	8131	<i>Psidium guyanense</i>	0	0
2795	<i>Dieffenbachia maranhaoana</i>	0	0	8132	<i>Psidium hians</i>	1	0
2796	<i>Dieffenbachia millikenii</i>	0	0	8133	<i>Psidium maribense</i>	0	0
2797	<i>Dieffenbachia paludicola</i>	0	0	8134	<i>Psidium oligospermum</i>	2	0
2798	<i>Dieffenbachia parvifolia</i>	0	0	8135	<i>Psidium riparium</i>	0	0
2799	<i>Dieffenbachia seguine</i>	14	2	8136	<i>Psidium salutare</i>	4	0
2800	<i>Dieffenbachia smithii</i>	0	0	8137	<i>Psidium sartorianum</i>	9	1
2801	<i>Dieffenbachia tefensis</i>	0	0	8138	<i>Psidium striatulum</i>	1	0
2802	<i>Dieffenbachia westrae</i>	0	0	8139	<i>Psiguria ternata</i>	0	0
2803	<i>Digitaria parva</i>	0	0	8140	<i>Psiguria triphylla</i>	0	0
2804	<i>Digomphia densicoma</i>	0	0	8141	<i>Psiguria umbrosa</i>	1	0
2805	<i>Digomphia laurifolia</i>	0	0	8142	<i>Psilochilus modestus</i>	3	0
2806	<i>Dilkea exilis</i>	0	0	8143	<i>Psittacanthus acevedoi</i>	0	0

2807	<i>Dilkea johannesii</i>	0	0	8144	<i>Psittacanthus acinarius</i>	1	0
2808	<i>Dilkea lecta</i>	0	0	8145	<i>Psittacanthus amazonicus</i>	0	0
2809	<i>Dilkea retusa</i>	0	0	8146	<i>Psittacanthus atrolineatus</i>	0	0
2810	<i>Dilodendron bipinnatum</i>	8	0	8147	<i>Psittacanthus baguensis</i>	0	0
2811	<i>Dimerandra carnosiflora</i>	0	0	8148	<i>Psittacanthus bergii</i>	0	0
2812	<i>Dimerandra emarginata</i>	17	0	8149	<i>Psittacanthus biternatus</i>	1	0
2813	<i>Dimerocostus strobilaceus</i>	1	0	8150	<i>Psittacanthus brachynema</i>	0	0
2814	<i>Dimorphandra campinarum</i>	0	0	8151	<i>Psittacanthus brachypodus</i>	0	0
2815	<i>Dimorphandra caudata</i>	1	0	8152	<i>Psittacanthus carnosus</i>	0	0
2816	<i>Dimorphandra coccinea</i>	0	0	8153	<i>Psittacanthus cinctus</i>	0	0
2817	<i>Dimorphandra conjugata</i>	0	0	8154	<i>Psittacanthus clusiifolius</i>	0	0
2818	<i>Dimorphandra cuprea</i>	1	0	8155	<i>Psittacanthus cordatus</i>	1	0
2819	<i>Dimorphandra gigantea</i>	0	0	8156	<i>Psittacanthus crassifolius</i>	0	0
2820	<i>Dimorphandra ignea</i>	0	0	8157	<i>Psittacanthus crassipes</i>	0	0
2821	<i>Dimorphandra macrostachya</i>	2	0	8158	<i>Psittacanthus cucullaris</i>	2	0
2822	<i>Dimorphandra mediocris</i>	0	0	8159	<i>Psittacanthus dentatus</i>	0	0
2823	<i>Dimorphandra multiflora</i>	0	0	8160	<i>Psittacanthus duckei</i>	0	0
2824	<i>Dimorphandra parviflora</i>	2	0	8161	<i>Psittacanthus elegans</i>	0	0
2825	<i>Dimorphandra pennigera</i>	1	0	8162	<i>Psittacanthus eucalyptifolius</i>	2	0
2826	<i>Dimorphandra polyandra</i>	0	0	8163	<i>Psittacanthus geniculatus</i>	0	0
2827	<i>Dimorphandra pullei</i>	0	0	8164	<i>Psittacanthus grandifolius</i>	0	0
2828	<i>Dimorphandra unijuga</i>	0	0	8165	<i>Psittacanthus irwinii</i>	0	0
2829	<i>Dimorphandra urubuensis</i>	0	0	8166	<i>Psittacanthus lamprophyllus</i>	0	0
2830	<i>Dimorphandra vernicosa</i>	0	0	8167	<i>Psittacanthus leptanthus</i>	0	0
2831	<i>Dinebra panicoides</i>	0	0	8168	<i>Psittacanthus nodosissimus</i>	0	0
2832	<i>Dinebra scabra</i>	0	0	8169	<i>Psittacanthus ovatus</i>	0	0
2833	<i>Dinizia excelsa</i>	27	0	8170	<i>Psittacanthus peculiaris</i>	0	0
2834	<i>Dioclea apurensis</i>	2	0	8171	<i>Psittacanthus peronopetalus</i>	0	0
2835	<i>Dioclea bicolor</i>	1	0	8172	<i>Psittacanthus plagiophyllus</i>	7	0
2836	<i>Dioclea coriacea</i>	0	0	8173	<i>Psittacanthus pustulosus</i>	0	0
2837	<i>Dioclea densiflora</i>	0	0	8174	<i>Psittacanthus redactus</i>	0	0
2838	<i>Dioclea erecta</i>	0	0	8175	<i>Psittacanthus robustus</i>	9	0
2839	<i>Dioclea ferruginea</i>	0	0	8176	<i>Psittacanthus rugostylus</i>	0	0
2840	<i>Dioclea fimbriata</i>	0	0	8177	<i>Psychopsis papilio</i>	0	0
2841	<i>Dioclea flexuosa</i>	0	0	8178	<i>Psychopsis versteegiana</i>	0	0
2842	<i>Dioclea glabra</i>	3	0	8179	<i>Psychotria acreana</i>	0	0
2843	<i>Dioclea guianensis</i>	16	0	8180	<i>Psychotria adderleyi</i>	0	0
2844	<i>Dioclea huberi</i>	0	0	8181	<i>Psychotria adenophora</i>	0	0
2845	<i>Dioclea macrantha</i>	0	0	8182	<i>Psychotria alemquerensis</i>	0	0
2846	<i>Dioclea macrocarpa</i>	1	0	8183	<i>Psychotria anceps</i>	0	0
2847	<i>Dioclea malacocarpa</i>	1	0	8184	<i>Psychotria anisocephala</i>	0	0
2848	<i>Dioclea megacarpa</i>	5	0	8185	<i>Psychotria apoda</i>	0	0

2849	<i>Dioclea mollicoma</i>	0	0	8186	<i>Psychotria argoviensis</i>	0	0
2850	<i>Dioclea reflexa</i>	8	0	8187	<i>Psychotria arirambana</i>	0	0
2851	<i>Dioclea scabra</i>	0	0	8188	<i>Psychotria berteriana</i>	0	0
2852	<i>Dioclea sclerocarpa</i>	6	0	8189	<i>Psychotria blakei</i>	0	0
2853	<i>Dioclea ucayalina</i>	0	0	8190	<i>Psychotria borjensis</i>	0	0
2854	<i>Dioclea virgata</i>	14	0	8191	<i>Psychotria bostrychothyrus</i>	0	0
2855	<i>Dioclea wilsonii</i>	3	0	8192	<i>Psychotria bracteocardia</i>	0	0
2856	<i>Diodella sarmentosa</i>	0	0	8193	<i>Psychotria brazaei</i>	0	0
2857	<i>Diodia kuntzei</i>	2	0	8194	<i>Psychotria bremekampiana</i>	0	0
2858	<i>Dioscorea acanthogene</i>	0	0	8195	<i>Psychotria caerulea</i>	1	0
2859	<i>Dioscorea altissima</i>	2	1	8196	<i>Psychotria calocardia</i>	0	0
2860	<i>Dioscorea amaranthoides</i>	0	0	8197	<i>Psychotria campyloneura</i>	0	0
2861	<i>Dioscorea amazonum</i>	0	0	8198	<i>Psychotria campylopoda</i>	0	0
2862	<i>Dioscorea crotalariifolia</i>	0	0	8199	<i>Psychotria canescens</i>	0	0
2863	<i>Dioscorea glandulosa</i>	0	0	8200	<i>Psychotria capitata</i>	2	0
2864	<i>Dioscorea grandiflora</i>	0	0	8201	<i>Psychotria cardiomorpha</i>	0	0
2865	<i>Dioscorea huberi</i>	0	0	8202	<i>Psychotria carthagenensis</i>	12	0
2866	<i>Dioscorea lacerdae</i>	0	0	8203	<i>Psychotria casiquiaria</i>	0	0
2867	<i>Dioscorea laxiflora</i>	1	0	8204	<i>Psychotria colorata</i>	6	0
2868	<i>Dioscorea marginata</i>	0	0	8205	<i>Psychotria concinna</i>	0	0
2869	<i>Dioscorea megacarpa</i>	0	0	8206	<i>Psychotria contracta</i>	0	0
2870	<i>Dioscorea melastomatifolia</i>	0	0	8207	<i>Psychotria cujabensis</i>	0	0
2871	<i>Dioscorea multiflora</i>	2	0	8208	<i>Psychotria cupularis</i>	0	0
2872	<i>Dioscorea pilosiuscula</i>	1	0	8209	<i>Psychotria debilis</i>	0	0
2873	<i>Dioscorea piperifolia</i>	2	0	8210	<i>Psychotria deflexa</i>	3	0
2874	<i>Dioscorea stegelmanniana</i>	0	0	8211	<i>Psychotria duckei</i>	0	0
2875	<i>Dioscorea traillii</i>	0	0	8212	<i>Psychotria embirensis</i>	0	0
2876	<i>Dioscorea trifida</i>	35	1	8213	<i>Psychotria ernestii</i>	0	0
2877	<i>Dioscorea trifoliata</i>	0	0	8214	<i>Psychotria ficigemma</i>	0	0
2878	<i>Dioscorea wittiana</i>	0	0	8215	<i>Psychotria formosissima</i>	0	0
2879	<i>Diospyros akaraiensis</i>	0	0	8216	<i>Psychotria gabrielis</i>	0	0
2880	<i>Diospyros artanthifolia</i>	1	0	8217	<i>Psychotria gracilentia</i>	0	0
2881	<i>Diospyros arupaj</i>	0	0	8218	<i>Psychotria hemicephaelis</i>	0	0
2882	<i>Diospyros bullata</i>	0	0	8219	<i>Psychotria herzogii</i>	0	0
2883	<i>Diospyros cachimboensis</i>	0	0	8220	<i>Psychotria humboldtiana</i>	0	0
2884	<i>Diospyros capreifolia</i>	0	0	8221	<i>Psychotria iodotricha</i>	0	0
2885	<i>Diospyros carbonaria</i>	1	0	8222	<i>Psychotria irwinii</i>	0	0
2886	<i>Diospyros cauligera</i>	0	0	8223	<i>Psychotria japurensis</i>	0	0
2887	<i>Diospyros cavalcantei</i>	0	0	8224	<i>Psychotria krukovii</i>	0	0
2888	<i>Diospyros cayennensis</i>	1	0	8225	<i>Psychotria kuhlmannii</i>	0	0
2889	<i>Diospyros dalyom</i>	0	0	8226	<i>Psychotria leiantha</i>	0	0
2890	<i>Diospyros dichroa</i>	0	0	8227	<i>Psychotria leiocarpa</i>	11	0

2891	<i>Diospyros egleri</i>	0	0	8228	<i>Psychotria limitanea</i>	0	0
2892	<i>Diospyros glomerata</i>	0	0	8229	<i>Psychotria longicuspis</i>	0	0
2893	<i>Diospyros guatterioides</i>	0	0	8230	<i>Psychotria lupulina</i>	1	0
2894	<i>Diospyros guianensis</i>	2	0	8231	<i>Psychotria maguireorum</i>	0	0
2895	<i>Diospyros inconstans</i>	2	0	8232	<i>Psychotria manausensis</i>	0	0
2896	<i>Diospyros juruensis</i>	0	0	8233	<i>Psychotria mapourioides</i>	1	0
2897	<i>Diospyros kanizur</i>	0	0	8234	<i>Psychotria maranhana</i>	0	0
2898	<i>Diospyros kondor</i>	0	0	8235	<i>Psychotria marginata</i>	6	0
2899	<i>Diospyros krukovii</i>	0	0	8236	<i>Psychotria maynasana</i>	1	0
2900	<i>Diospyros landii</i>	0	0	8237	<i>Psychotria megacephala</i>	0	0
2901	<i>Diospyros longifolia</i>	0	0	8238	<i>Psychotria melanotricha</i>	0	0
2902	<i>Diospyros longistyla</i>	0	0	8239	<i>Psychotria microbotrys</i>	0	0
2903	<i>Diospyros manausensis</i>	0	0	8240	<i>Psychotria multiplex</i>	0	0
2904	<i>Diospyros manu</i>	0	0	8241	<i>Psychotria muscosa</i>	0	0
2905	<i>Diospyros martinii</i>	0	0	8242	<i>Psychotria nematostachya</i>	0	0
2906	<i>Diospyros matheriana</i>	0	0	8243	<i>Psychotria neurothrix</i>	0	0
2907	<i>Diospyros micrantha</i>	0	0	8244	<i>Psychotria obliquinervia</i>	0	0
2908	<i>Diospyros miltonii</i>	0	0	8245	<i>Psychotria oblita</i>	0	0
2909	<i>Diospyros myrmecocarpa</i>	0	0	8246	<i>Psychotria oblonga</i>	0	0
2910	<i>Diospyros nanay</i>	0	0	8247	<i>Psychotria ostreophora</i>	0	0
2911	<i>Diospyros piresii</i>	0	0	8248	<i>Psychotria paniculata</i>	0	0
2912	<i>Diospyros poeppigiana</i>	0	0	8249	<i>Psychotria paravillosa</i>	0	0
2913	<i>Diospyros ropourea</i>	0	0	8250	<i>Psychotria parimensis</i>	0	0
2914	<i>Diospyros santaremnensis</i>	0	0	8251	<i>Psychotria phaneroloma</i>	0	0
2915	<i>Diospyros sericea</i>	2	0	8252	<i>Psychotria phaneroplexa</i>	0	0
2916	<i>Diospyros tarim</i>	0	0	8253	<i>Psychotria pichisensis</i>	0	0
2917	<i>Diospyros tetrandra</i>	0	0	8254	<i>Psychotria piresii</i>	0	0
2918	<i>Diospyros trombetensis</i>	0	0	8255	<i>Psychotria platypoda</i>	0	0
2919	<i>Diospyros uaupensis</i>	0	0	8256	<i>Psychotria poeppigiana</i>	3	0
2920	<i>Diospyros vestita</i>	0	0	8257	<i>Psychotria polycephala</i>	0	0
2921	<i>Diplacrum capitatum</i>	1	0	8258	<i>Psychotria prancei</i>	0	0
2922	<i>Diplacrum guianense</i>	0	0	8259	<i>Psychotria prunifolia</i>	6	0
2923	<i>Diplasia karatifolia</i>	1	0	8260	<i>Psychotria pseudinundata</i>	0	0
2924	<i>Diploon cuspidatum</i>	1	0	8261	<i>Psychotria quadribractea</i>	0	0
2925	<i>Diplopterys cabrerana</i>	2	6	8262	<i>Psychotria remota</i>	0	0
2926	<i>Diplopterys caduciflora</i>	0	0	8263	<i>Psychotria rhombibractea</i>	1	0
2927	<i>Diplopterys cururuensis</i>	0	0	8264	<i>Psychotria rigescens</i>	0	0
2928	<i>Diplopterys erianthera</i>	0	0	8265	<i>Psychotria rosea</i>	0	0
2929	<i>Diplopterys krukoffii</i>	0	0	8266	<i>Psychotria ruizii</i>	0	0
2930	<i>Diplopterys lucida</i>	0	0	8267	<i>Psychotria rupestris</i>	0	0
2931	<i>Diplopterys pauciflora</i>	0	0	8268	<i>Psychotria sambucina</i>	0	0
2932	<i>Diplopterys pubipetala</i>	8	0	8269	<i>Psychotria santaremica</i>	0	0



2933	<i>Diplopterys rondoniensis</i>	0	0	8270	<i>Psychotria schomburgkii</i>	0	0
2934	<i>Diplopterys brasiliensis</i>	0	0	8271	<i>Psychotria semifissa</i>	0	0
2935	<i>Diplopterys martiusii</i>	0	0	8272	<i>Psychotria spectabilis</i>	2	0
2936	<i>Diplopterys peruviana</i>	0	0	8273	<i>Psychotria sphaerocephala</i>	0	0
2937	<i>Diplopterys purpurea</i>	9	1	8274	<i>Psychotria stipulosa</i>	0	0
2938	<i>Diplopterys rodriguesii</i>	0	0	8275	<i>Psychotria subundulata</i>	0	0
2939	<i>Diplopterys triloba</i>	0	0	8276	<i>Psychotria tapirapecoana</i>	0	0
2940	<i>Dipteryx charapilla</i>	1	0	8277	<i>Psychotria tenerior</i>	0	0
2941	<i>Dipteryx ferrea</i>	2	0	8278	<i>Psychotria tenuicaulis</i>	0	0
2942	<i>Dipteryx magnifica</i>	1	0	8279	<i>Psychotria tenuifolia</i>	0	0
2943	<i>Dipteryx micrantha</i>	18	0	8280	<i>Psychotria trichocephala</i>	0	0
2944	<i>Dipteryx odorata</i>	72	12	8281	<i>Psychotria trichophora</i>	1	0
2945	<i>Dipteryx polyphylla</i>	1	0	8282	<i>Psychotria trichophoroides</i>	1	0
2946	<i>Dipteryx punctata</i>	0	0	8283	<i>Psychotria trichotoma</i>	0	0
2947	<i>Dipteryx rosea</i>	0	0	8284	<i>Psychotria trivialis</i>	0	0
2948	<i>Disciphania cubijensis</i>	0	0	8285	<i>Psychotria ulviformis</i>	0	0
2949	<i>Disciphania heterophylla</i>	0	0	8286	<i>Psychotria urceolata</i>	0	0
2950	<i>Disciphania lobata</i>	0	0	8287	<i>Psychotria variegata</i>	0	0
2951	<i>Disciphania sagittaria</i>	0	0	8288	<i>Psychotria vellerea</i>	0	0
2952	<i>Disciphania sarcostephana</i>	0	0	8289	<i>Psychotria venulosa</i>	0	0
2953	<i>Disciphania tessmannii</i>	0	0	8290	<i>Psychotria villosa</i>	0	0
2954	<i>Discocarpus essequiboensis</i>	0	0	8291	<i>Psychotria viridis</i>	47	12
2955	<i>Discocarpus gentryi</i>	0	0	8292	<i>Psychotria wesselsboeri</i>	0	0
2956	<i>Discocarpus spruceanus</i>	1	0	8293	<i>Psychotria wurdackii</i>	0	0
2957	<i>Discolobium tocaninum</i>	0	0	8294	<i>Psyllocarpus campinorum</i>	0	0
2958	<i>Discophora guianensis</i>	2	0	8295	<i>Psyllocarpus cururuensis</i>	0	0
2959	<i>Disteganthus basilateralis</i>	1	0	8296	<i>Psyllocarpus psyllocarpoides</i>	0	0
2960	<i>Ditassa blanchetii</i>	0	0	8297	<i>Pterandra arborea</i>	0	0
2961	<i>Ditassa buntingii</i>	0	0	8298	<i>Pterandra egleri</i>	0	0
2962	<i>Ditassa franciscoi</i>	0	0	8299	<i>Pterandra evansii</i>	0	0
2963	<i>Ditassa gracilipes</i>	0	0	8300	<i>Pterandra hirsuta</i>	0	0
2964	<i>Ditassa hispida</i>	0	0	8301	<i>Pterocarpus amazonum</i>	1	0
2965	<i>Ditassa pauciflora</i>	0	0	8302	<i>Pterocarpus officinalis</i>	42	0
2966	<i>Ditassa poeppigii</i>	0	0	8303	<i>Pterocarpus rohrii</i>	3	0
2967	<i>Ditassa sobradoi</i>	0	0	8304	<i>Pterocarpus santalinoides</i>	30	0
2968	<i>Ditassa tatei</i>	1	0	8305	<i>Pterolepis buraeavii</i>	0	0
2969	<i>Ditassa taxifolia</i>	0	0	8306	<i>Pterolepis glomerata</i>	2	0
2970	<i>Dodecastigma amazonicum</i>	0	0	8307	<i>Pterolepis picorondonica</i>	0	0
2971	<i>Dodecastigma integrifolium</i>	0	0	8308	<i>Pterolepis trichotoma</i>	2	0
2972	<i>Dodecastigma uleanum</i>	0	0	8309	<i>Pteropepon deltoideus</i>	0	0
2973	<i>Dolichandra quadrivalvis</i>	0	0	8310	<i>Ptychopetalum olacoides</i>	53	50
2974	<i>Dolichandra steyermarkii</i>	0	0	8311	<i>Ptychopetalum uncinatum</i>	1	3

2975	<i>Dolichandra uncata</i>	2	0	8312	<i>Pulchranthus adenostachyus</i>	0	0
2976	<i>Dolichandra unguis-cati</i>	15	1	8313	<i>Pulchranthus congestus</i>	0	0
2977	<i>Doliocarpus amazonicus</i>	0	0	8314	<i>Pulchranthus variegatus</i>	0	0
2978	<i>Doliocarpus aracaensis</i>	0	0	8315	<i>Pycreus polystachyos</i>	1	0
2979	<i>Doliocarpus areolatus</i>	0	0	8316	<i>Pyrostegia millingtonioides</i>	0	0
2980	<i>Doliocarpus aureobaccus</i>	0	0	8317	<i>Pyrostegia venusta</i>	39	22
2981	<i>Doliocarpus brevipedicellatus</i>	0	0	8318	<i>Qualea acuminata</i>	0	0
2982	<i>Doliocarpus dasyanthus</i>	0	0	8319	<i>Qualea amapaensis</i>	1	0
2983	<i>Doliocarpus dentatus</i>	5	0	8320	<i>Qualea amoena</i>	0	0
2984	<i>Doliocarpus gentryi</i>	0	0	8321	<i>Qualea brasiliana</i>	0	0
2985	<i>Doliocarpus gracilis</i>	0	0	8322	<i>Qualea brevipedicellata</i>	0	0
2986	<i>Doliocarpus guianensis</i>	0	0	8323	<i>Qualea coerulea</i>	1	0
2987	<i>Doliocarpus hispidobaccatus</i>	0	0	8324	<i>Qualea cyanea</i>	0	0
2988	<i>Doliocarpus hispidus</i>	0	0	8325	<i>Qualea decorticans</i>	0	0
2989	<i>Doliocarpus macrocarpus</i>	0	0	8326	<i>Qualea dinizii</i>	1	0
2990	<i>Doliocarpus magnificus</i>	0	0	8327	<i>Qualea gracilior</i>	0	0
2991	<i>Doliocarpus major</i>	1	0	8328	<i>Qualea homosepala</i>	0	0
2992	<i>Doliocarpus novogranatensis</i>	0	0	8329	<i>Qualea ingens</i>	0	0
2993	<i>Doliocarpus paraensis</i>	0	0	8330	<i>Qualea johannabakkeriae</i>	0	0
2994	<i>Doliocarpus prancei</i>	0	0	8331	<i>Qualea labouriauana</i>	0	0
2995	<i>Doliocarpus pruskii</i>	0	0	8332	<i>Qualea macropetala</i>	0	0
2996	<i>Doliocarpus savannarum</i>	0	0	8333	<i>Qualea paraensis</i>	9	0
2997	<i>Doliocarpus spraguei</i>	0	0	8334	<i>Qualea psidiifolia</i>	0	0
2998	<i>Dorstenia tubicina</i>	2	0	8335	<i>Qualea pulcherrima</i>	0	0
2999	<i>Douradoa consimilis</i>	0	0	8336	<i>Qualea rosea</i>	11	1
3000	<i>Dracontium amazonense</i>	0	0	8337	<i>Qualea rupicola</i>	0	0
3001	<i>Dracontium asperum</i>	1	0	8338	<i>Qualea sprucei</i>	0	0
3002	<i>Dracontium laetum</i>	0	0	8339	<i>Qualea suprema</i>	0	0
3003	<i>Dracontium longipes</i>	0	0	8340	<i>Qualea tessmannii</i>	0	0
3004	<i>Dracontium margaretae</i>	0	0	8341	<i>Qualea themistoclesii</i>	0	0
3005	<i>Dracontium narae</i>	0	0	8342	<i>Quararibea amazonica</i>	0	0
3006	<i>Dracontium nivolum</i>	0	0	8343	<i>Quararibea cordata</i>	5	0
3007	<i>Dracontium peruvianum</i>	0	0	8344	<i>Quararibea duckei</i>	0	0
3008	<i>Dracontium polyphyllum</i>	2	1	8345	<i>Quararibea guianensis</i>	1	0
3009	<i>Dracontium prancei</i>	0	0	8346	<i>Quararibea ochrocalyx</i>	1	0
3010	<i>Dracontium spruceanum</i>	0	0	8347	<i>Quararibea paraensis</i>	0	0
3011	<i>Dracontium ulei</i>	0	0	8348	<i>Quararibea spatulata</i>	0	0
3012	<i>Drosera amazonica</i>	2	0	8349	<i>Quararibea turbinata</i>	0	0
3013	<i>Drosera biflora</i>	0	0	8350	<i>Quararibea wittii</i>	0	0
3014	<i>Drosera capillaris</i>	12	4	8351	<i>Quassia amara</i>	78	48
3015	<i>Drosera cayennensis</i>	0	0	8352	<i>Quekettia microscopica</i>	0	0
3016	<i>Drosera communis</i>	1	0	8353	<i>Quekettia papillosa</i>	0	0

3017	<i>Drosera intermedia</i>	32	1	8354	<i>Quekettia pygmaea</i>	0	0
3018	<i>Drosera sessilifolia</i>	1	0	8355	<i>Quiina amazonica</i>	0	0
3019	<i>Dryadella osmariniana</i>	0	0	8356	<i>Quiina berryi</i>	0	0
3020	<i>Drymonia anisophylla</i>	0	0	8357	<i>Quiina blackii</i>	0	0
3021	<i>Drymonia antherocycla</i>	0	0	8358	<i>Quiina cidiana</i>	0	0
3022	<i>Drymonia candida</i>	0	0	8359	<i>Quiina cruegeriana</i>	0	0
3023	<i>Drymonia coccinea</i>	0	0	8360	<i>Quiina florida</i>	0	0
3024	<i>Drymonia doratostyla</i>	0	0	8361	<i>Quiina integrifolia</i>	0	0
3025	<i>Drymonia macrophylla</i>	0	0	8362	<i>Quiina leptoclada</i>	0	0
3026	<i>Drymonia pendula</i>	0	0	8363	<i>Quiina longifolia</i>	0	0
3027	<i>Drymonia semicordata</i>	0	0	8364	<i>Quiina macrophylla</i>	0	0
3028	<i>Drymonia serrulata</i>	1	0	8365	<i>Quiina maguirei</i>	0	0
3029	<i>Drypetes amazonica</i>	1	0	8366	<i>Quiina maracaensis</i>	1	0
3030	<i>Drypetes variabilis</i>	0	0	8367	<i>Quiina negrensis</i>	0	0
3031	<i>Duckea cyperaceoidea</i>	1	0	8368	<i>Quiina obovata</i>	1	0
3032	<i>Duckea flava</i>	0	0	8369	<i>Quiina oiapocensis</i>	0	0
3033	<i>Duckea squarrosa</i>	0	0	8370	<i>Quiina paraensis</i>	0	0
3034	<i>Duckeanthus grandiflorus</i>	0	0	8371	<i>Quiina parvifolia</i>	0	0
3035	<i>Duckeella adolphii</i>	0	0	8372	<i>Quiina piresii</i>	0	0
3036	<i>Duckeella pauciflora</i>	0	0	8373	<i>Quiina pteridophylla</i>	2	0
3037	<i>Duckeodendron cestroides</i>	2	0	8374	<i>Quiina rhytidopus</i>	0	0
3038	<i>Ducklesia verrucosa</i>	0	0	8375	<i>Quiina tinifolia</i>	0	0
3039	<i>Dugueteria arenicola</i>	0	0	8376	<i>Raddia guianensis</i>	0	0
3040	<i>Dugueteria argentea</i>	0	0	8377	<i>Raddiella esenbeckii</i>	1	0
3041	<i>Dugueteria aripuanae</i>	0	0	8378	<i>Raddiella kaieteurana</i>	0	0
3042	<i>Dugueteria asterotricha</i>	1	0	8379	<i>Raddiella lunata</i>	0	0
3043	<i>Dugueteria cadaverica</i>	1	0	8380	<i>Raddiella malmeana</i>	1	0
3044	<i>Dugueteria calycina</i>	1	0	8381	<i>Raddiella minima</i>	0	0
3045	<i>Dugueteria cauliflora</i>	0	0	8382	<i>Randia altiscandens</i>	0	0
3046	<i>Dugueteria chrysea</i>	0	0	8383	<i>Randia armata</i>	10	8
3047	<i>Dugueteria duckei</i>	0	0	8384	<i>Randia hebecarpa</i>	1	0
3048	<i>Dugueteria echinophora</i>	0	0	8385	<i>Randia killipii</i>	0	0
3049	<i>Dugueteria elliptica</i>	0	0	8386	<i>Randia pubiflora</i>	0	0
3050	<i>Dugueteria eximia</i>	2	0	8387	<i>Rapatea circasiana</i>	0	0
3051	<i>Dugueteria flagellaris</i>	2	0	8388	<i>Rapatea elongata</i>	0	0
3052	<i>Dugueteria granvilleana</i>	0	0	8389	<i>Rapatea fanshawei</i>	0	0
3053	<i>Dugueteria hadrantha</i>	1	0	8390	<i>Rapatea linearis</i>	0	0
3054	<i>Dugueteria inconspicua</i>	0	0	8391	<i>Rapatea longipes</i>	0	0
3055	<i>Dugueteria latifolia</i>	0	0	8392	<i>Rapatea muaju</i>	0	0
3056	<i>Dugueteria lepidota</i>	0	0	8393	<i>Rapatea paludosa</i>	0	0
3057	<i>Dugueteria longicuspis</i>	0	0	8394	<i>Rapatea pycnocephala</i>	0	0
3058	<i>Dugueteria lucida</i>	0	0	8395	<i>Rapatea rugulosa</i>	0	0

<b>3059</b>	<i>Duguetia macrocalyx</i>	0	0	<b>8396</b>	<i>Rapatea spectabilis</i>	0	0
<b>3060</b>	<i>Duguetia macrophylla</i>	0	0	<b>8397</b>	<i>Rapatea spruceana</i>	0	0
<b>3061</b>	<i>Duguetia manausensis</i>	0	0	<b>8398</b>	<i>Rapatea ulei</i>	0	0
<b>3062</b>	<i>Duguetia megalocarpa</i>	0	0	<b>8399</b>	<i>Rapatea undulata</i>	0	0
<b>3063</b>	<i>Duguetia oblongifolia</i>	0	0	<b>8400</b>	<i>Rapatea xiphoides</i>	0	0
<b>3064</b>	<i>Duguetia odorata</i>	1	0	<b>8401</b>	<i>Raphia taedigera</i>	31	0
<b>3065</b>	<i>Duguetia paraensis</i>	0	0	<b>8402</b>	<i>Raputia amazonica</i>	0	0
<b>3066</b>	<i>Duguetia pycnastera</i>	1	0	<b>8403</b>	<i>Raputia aromatica</i>	0	0
<b>3067</b>	<i>Duguetia quitarensis</i>	1	0	<b>8404</b>	<i>Raputia brevipedunculata</i>	0	0
<b>3068</b>	<i>Duguetia rigida</i>	0	0	<b>8405</b>	<i>Raputia maroana</i>	0	0
<b>3069</b>	<i>Duguetia rionegrensis</i>	0	0	<b>8406</b>	<i>Raputia megalantha</i>	0	0
<b>3070</b>	<i>Duguetia riparia</i>	1	0	<b>8407</b>	<i>Raputia praetermissa</i>	3	0
<b>3071</b>	<i>Duguetia ruboides</i>	0	0	<b>8408</b>	<i>Raputia simulans</i>	5	0
<b>3072</b>	<i>Duguetia sancticaroli</i>	0	0	<b>8409</b>	<i>Raputia ulei</i>	0	0
<b>3073</b>	<i>Duguetia spixiana</i>	4	0	<b>8410</b>	<i>Raputiarana subsigmoidea</i>	0	0
<b>3074</b>	<i>Duguetia stelechantha</i>	1	0	<b>8411</b>	<i>Rauia prancei</i>	0	0
<b>3075</b>	<i>Duguetia stenantha</i>	0	0	<b>8412</b>	<i>Rauia resinosa</i>	2	0
<b>3076</b>	<i>Duguetia subcordata</i>	0	0	<b>8413</b>	<i>Rauvolfia macrantha</i>	0	0
<b>3077</b>	<i>Duguetia surinamensis</i>	2	0	<b>8414</b>	<i>Rauvolfia paraensis</i>	0	0
<b>3078</b>	<i>Duguetia tenuis</i>	0	0	<b>8415</b>	<i>Rauvolfia pentaphylla</i>	0	0
<b>3079</b>	<i>Duguetia trunciflora</i>	1	0	<b>8416</b>	<i>Rauvolfia polyphylla</i>	0	0
<b>3080</b>	<i>Duguetia ulei</i>	0	0	<b>8417</b>	<i>Rauvolfia praecox</i>	0	0
<b>3081</b>	<i>Duguetia uniflora</i>	0	0	<b>8418</b>	<i>Rauvolfia sprucei</i>	0	0
<b>3082</b>	<i>Duguetia venezuelana</i>	0	0	<b>8419</b>	<i>Ravenia biramosa</i>	1	0
<b>3083</b>	<i>Duguetia yeshidan</i>	0	0	<b>8420</b>	<i>Ravenia polygalaecalyx</i>	0	0
<b>3084</b>	<i>Dulacia candida</i>	0	0	<b>8421</b>	<i>Ravenia pseudalterna</i>	0	0
<b>3085</b>	<i>Dulacia egleri</i>	2	0	<b>8422</b>	<i>Raveniopsis aracaensis</i>	0	0
<b>3086</b>	<i>Dulacia guianensis</i>	6	0	<b>8423</b>	<i>Raveniopsis campinicola</i>	0	0
<b>3087</b>	<i>Dulacia inopiflora</i>	0	0	<b>8424</b>	<i>Raveniopsis necopinata</i>	0	0
<b>3088</b>	<i>Dulacia macrophylla</i>	0	0	<b>8425</b>	<i>Recordoxylon speciosum</i>	3	0
<b>3089</b>	<i>Dulacia redmondii</i>	0	0	<b>8426</b>	<i>Recordoxylon stenopetalum</i>	0	0
<b>3090</b>	<i>Dunstervillea mirabilis</i>	0	0	<b>8427</b>	<i>Rehia nervata</i>	0	0
<b>3091</b>	<i>Duroia amapana</i>	0	0	<b>8428</b>	<i>Reimarochloa aberrans</i>	0	0
<b>3092</b>	<i>Duroia aquatica</i>	0	0	<b>8429</b>	<i>Reimarochloa acuta</i>	0	0
<b>3093</b>	<i>Duroia duckei</i>	1	0	<b>8430</b>	<i>Reimarochloa brasiliensis</i>	0	0
<b>3094</b>	<i>Duroia eriopila</i>	0	0	<b>8431</b>	<i>Remijia amazonica</i>	0	0
<b>3095</b>	<i>Duroia fusifera</i>	0	0	<b>8432</b>	<i>Remijia asperula</i>	0	0
<b>3096</b>	<i>Duroia genipoides</i>	0	0	<b>8433</b>	<i>Remijia cinchoncarpa</i>	0	0
<b>3097</b>	<i>Duroia gransabanensis</i>	0	0	<b>8434</b>	<i>Remijia densiflora</i>	0	0
<b>3098</b>	<i>Duroia hirsuta</i>	9	0	<b>8435</b>	<i>Remijia duckei</i>	0	0
<b>3099</b>	<i>Duroia hirsutissima</i>	0	0	<b>8436</b>	<i>Remijia firmula</i>	0	0
<b>3100</b>	<i>Duroia kotchubaeoides</i>	0	0	<b>8437</b>	<i>Remijia glomerata</i>	0	0

<b>3101</b>	<i>Duroia longiflora</i>	2	0	<b>8438</b>	<i>Remijia grazielae</i>	0	0
<b>3102</b>	<i>Duroia longifolia</i>	0	0	<b>8439</b>	<i>Remijia hirsuta</i>	0	0
<b>3103</b>	<i>Duroia macrophylla</i>	1	1	<b>8440</b>	<i>Remijia hubbardiorum</i>	1	0
<b>3104</b>	<i>Duroia maguirei</i>	0	0	<b>8441</b>	<i>Remijia kuhlmannii</i>	0	0
<b>3105</b>	<i>Duroia micrantha</i>	0	0	<b>8442</b>	<i>Remijia longifolia</i>	0	0
<b>3106</b>	<i>Duroia nitida</i>	0	0	<b>8443</b>	<i>Remijia morilloi</i>	0	0
<b>3107</b>	<i>Duroia palustris</i>	0	0	<b>8444</b>	<i>Remijia pacimonica</i>	0	0
<b>3108</b>	<i>Duroia paraensis</i>	0	0	<b>8445</b>	<i>Remijia physophora</i>	0	0
<b>3109</b>	<i>Duroia petiolaris</i>	0	0	<b>8446</b>	<i>Remijia roraimae</i>	0	0
<b>3110</b>	<i>Duroia prancei</i>	0	0	<b>8447</b>	<i>Remijia tenuiflora</i>	0	0
<b>3111</b>	<i>Duroia saccifera</i>	0	0	<b>8448</b>	<i>Remijia ulei</i>	0	0
<b>3112</b>	<i>Duroia triflora</i>	0	0	<b>8449</b>	<i>Remijia vaupesiana</i>	0	0
<b>3113</b>	<i>Duroia velutina</i>	1	0	<b>8450</b>	<i>Renealmia acreana</i>	0	0
<b>3114</b>	<i>Dussia discolor</i>	0	0	<b>8451</b>	<i>Renealmia alpinia</i>	26	2
<b>3115</b>	<i>Dussia tessmannii</i>	0	0	<b>8452</b>	<i>Renealmia aromatica</i>	0	0
<b>3116</b>	<i>Ecclinusa bullata</i>	0	0	<b>8453</b>	<i>Renealmia breviscapa</i>	0	0
<b>3117</b>	<i>Ecclinusa guianensis</i>	4	0	<b>8454</b>	<i>Renealmia cernua</i>	2	0
<b>3118</b>	<i>Ecclinusa lanceolata</i>	0	0	<b>8455</b>	<i>Renealmia floribunda</i>	0	0
<b>3119</b>	<i>Ecclinusa lancifolia</i>	0	0	<b>8456</b>	<i>Renealmia guianensis</i>	0	0
<b>3120</b>	<i>Ecclinusa ramiflora</i>	0	0	<b>8457</b>	<i>Renealmia krukovii</i>	0	0
<b>3121</b>	<i>Ecclinusa ulei</i>	0	0	<b>8458</b>	<i>Renealmia matogrossensis</i>	0	0
<b>3122</b>	<i>Echinochloa polystachya</i>	69	0	<b>8459</b>	<i>Renealmia microcalyx</i>	0	0
<b>3123</b>	<i>Echinodorus cylindricus</i>	0	0	<b>8460</b>	<i>Renealmia monosperma</i>	0	0
<b>3124</b>	<i>Echinodorus gabriellii</i>	0	0	<b>8461</b>	<i>Renealmia nicolaoides</i>	2	0
<b>3125</b>	<i>Echinodorus glaucus</i>	0	0	<b>8462</b>	<i>Renealmia thyrsoides</i>	1	0
<b>3126</b>	<i>Echinodorus grisebachii</i>	1	0	<b>8463</b>	<i>Renealmia urbaniana</i>	0	0
<b>3127</b>	<i>Echinodorus horizontalis</i>	0	0	<b>8464</b>	<i>Retiniphyllum cataractae</i>	0	0
<b>3128</b>	<i>Echinodorus paniculatus</i>	5	0	<b>8465</b>	<i>Retiniphyllum chloranthum</i>	0	0
<b>3129</b>	<i>Echinodorus scaber</i>	2	0	<b>8466</b>	<i>Retiniphyllum concolor</i>	0	0
<b>3130</b>	<i>Echinodorus subalatus</i>	0	0	<b>8467</b>	<i>Retiniphyllum discolor</i>	0	0
<b>3131</b>	<i>Echinolaena gracilis</i>	0	0	<b>8468</b>	<i>Retiniphyllum glabrum</i>	0	0
<b>3132</b>	<i>Echinolaena inflexa</i>	17	0	<b>8469</b>	<i>Retiniphyllum kuhlmannii</i>	0	0
<b>3133</b>	<i>Echinosepala aspasicensis</i>	0	0	<b>8470</b>	<i>Retiniphyllum laxiflorum</i>	0	0
<b>3134</b>	<i>Echinosepala uncinata</i>	0	0	<b>8471</b>	<i>Retiniphyllum longiflorum</i>	0	0
<b>3135</b>	<i>Effusiella imraei</i>	0	0	<b>8472</b>	<i>Retiniphyllum maguirei</i>	0	0
<b>3136</b>	<i>Egletes viscosa</i>	29	3	<b>8473</b>	<i>Retiniphyllum parvifolium</i>	0	0
<b>3137</b>	<i>Eichhornia azurea</i>	106	4	<b>8474</b>	<i>Retiniphyllum pauciflorum</i>	0	0
<b>3138</b>	<i>Eichhornia crassipes</i>	1901	250	<b>8475</b>	<i>Retiniphyllum pilosum</i>	0	0
<b>3139</b>	<i>Eichhornia diversifolia</i>	0	1	<b>8476</b>	<i>Retiniphyllum scabrum</i>	0	0
<b>3140</b>	<i>Eichhornia heterosperma</i>	2	0	<b>8477</b>	<i>Retiniphyllum schomburgkii</i>	0	0
<b>3141</b>	<i>Eichhornia paradoxa</i>	0	0	<b>8478</b>	<i>Retiniphyllum secundiflorum</i>	0	0
<b>3142</b>	<i>Elachyptera festiva</i>	0	0	<b>8479</b>	<i>Retiniphyllum speciosum</i>	0	0

3143	<i>Elachyptera floribunda</i>	0	0	8480	<i>Retiniphyllum truncatum</i>	0	0
3144	<i>Elachyptera micrantha</i>	0	0	8481	<i>Retiniphyllum rhabdocalyx</i>	0	0
3145	<i>Elaeagia maguirei</i>	1	0	8482	<i>Retrophyllum piresii</i>	1	0
3146	<i>Elaeis oleifera</i>	99	27	8483	<i>Rhabdadenia biflora</i>	3	0
3147	<i>Elaeoluma glabrescens</i>	1	0	8484	<i>Rhabdadenia madida</i>	1	0
3148	<i>Elaeoluma nuda</i>	1	0	8485	<i>Rhabdodendron amazonicum</i>	0	0
3149	<i>Elaeoluma schomburgkiana</i>	1	0	8486	<i>Rhabdodendron macrophyllum</i>	1	0
3150	<i>Elaphandra ulei</i>	0	0	8487	<i>Rhamnidium elaeocarpum</i>	5	0
3151	<i>Eleocharis acutangula</i>	8	0	8488	<i>Rhamnus ulei</i>	0	0
3152	<i>Eleocharis alveolatooides</i>	1	0	8489	<i>Rheedia albuquerquei</i>	0	0
3153	<i>Eleocharis amazonica</i>	0	0	8490	<i>Rhigospira quadrangularis</i>	0	0
3154	<i>Eleocharis braunii</i>	0	0	8491	<i>Rhipidocladum parviflorum</i>	0	0
3155	<i>Eleocharis chamaegyne</i>	0	0	8492	<i>Rhipsalis baccifera</i>	12	0
3156	<i>Eleocharis fluctuans</i>	1	0	8493	<i>Rhodospatha latifolia</i>	0	0
3157	<i>Eleocharis geniculata</i>	5	0	8494	<i>Rhodospatha moritziana</i>	0	0
3158	<i>Eleocharis glauca</i>	0	0	8495	<i>Rhodospatha oblongata</i>	2	0
3159	<i>Eleocharis haumaniana</i>	0	0	8496	<i>Rhodospatha rubropunctata</i>	0	0
3160	<i>Eleocharis interstincta</i>	16	0	8497	<i>Rhodospatha venosa</i>	0	0
3161	<i>Eleocharis maculosa</i>	1	0	8498	<i>Rhodostemonodaphne crenaticupula</i>	1	0
3162	<i>Eleocharis nana</i>	0	0	8499	<i>Rhodostemonodaphne curicuriariensis</i>	0	0
3163	<i>Eleocharis nigrescens</i>	1	0	8500	<i>Rhodostemonodaphne dioica</i>	0	0
3164	<i>Eleocharis pachystyla</i>	0	0	8501	<i>Rhodostemonodaphne grandis</i>	0	0
3165	<i>Eleocharis plicarhachis</i>	1	0	8502	<i>Rhodostemonodaphne juruensis</i>	0	0
3166	<i>Eleocharis subfoliata</i>	0	0	8503	<i>Rhodostemonodaphne kunthiana</i>	3	0
3167	<i>Eleocharis tenuiculmis</i>	1	0	8504	<i>Rhodostemonodaphne napoensis</i>	0	0
3168	<i>Elephantomene eburnea</i>	1	0	8505	<i>Rhodostemonodaphne negrensis</i>	0	0
3169	<i>Eleutherine bulbosa</i>	33	4	8506	<i>Rhodostemonodaphne parvifolia</i>	0	0
3170	<i>Elionurus bilinguis</i>	0	0	8507	<i>Rhodostemonodaphne peneia</i>	0	0
3171	<i>Elionurus muticus</i>	15	0	8508	<i>Rhodostemonodaphne praeclara</i>	0	0
3172	<i>Elizabetha bicolor</i>	0	0	8509	<i>Rhodostemonodaphne recurva</i>	1	0
3173	<i>Elizabetha coccinea</i>	0	0	8510	<i>Rhodostemonodaphne scandens</i>	0	0
3174	<i>Elizabetha duckei</i>	0	0	8511	<i>Rhodostemonodaphne sordida</i>	0	0
3175	<i>Elizabetha durissima</i>	0	0	8512	<i>Rhodostemonodaphne tumucumaquensis</i>	0	0
3176	<i>Elizabetha leiogyne</i>	0	0	8513	<i>Rhodothyrsus macrophyllus</i>	0	0
3177	<i>Elizabetha macrostachya</i>	0	0	8514	<i>Rhynchanthera dichotoma</i>	2	0
3178	<i>Elizabetha paraensis</i>	0	0	8515	<i>Rhynchanthera grandiflora</i>	4	0
3179	<i>Elizabetha princeps</i>	0	0	8516	<i>Rhynchanthera hispida</i>	0	0
3180	<i>Elizabetha speciosa</i>	0	0	8517	<i>Rhynchanthera novemnervia</i>	1	0
3181	<i>Elleanthus caravata</i>	0	0	8518	<i>Rhynchanthera serrulata</i>	1	0
3182	<i>Elleanthus columnaris</i>	0	0	8519	<i>Rhyncholacis applanata</i>	0	0
3183	<i>Elleanthus furfuraceus</i>	0	0	8520	<i>Rhyncholacis carinata</i>	0	0

3184	<i>Elleanthus linifolius</i>	1	0	8521	<i>Rhyncholacis crassipes</i>	0	0
3185	<i>Elleanthus malpighiiflorus</i>	0	0	8522	<i>Rhyncholacis flagellifolia</i>	0	0
3186	<i>Elleanthus norae</i>	0	0	8523	<i>Rhyncholacis hydrocichorium</i>	0	0
3187	<i>Elleanthus sphaerocephalus</i>	0	0	8524	<i>Rhyncholacis linearis</i>	0	0
3188	<i>Elleanthus virgatus</i>	0	0	8525	<i>Rhyncholacis minor</i>	0	0
3189	<i>Elvasia brevipedicellata</i>	0	0	8526	<i>Rhyncholacis nitelloides</i>	0	0
3190	<i>Elvasia calophyllea</i>	0	0	8527	<i>Rhyncholacis oligandra</i>	0	0
3191	<i>Elvasia canescens</i>	0	0	8528	<i>Rhyncholacis unguifera</i>	0	0
3192	<i>Elvasia elvasioides</i>	0	0	8529	<i>Rhyncholacis varians</i>	0	0
3193	<i>Elvasia essequibensis</i>	0	0	8530	<i>Rhynchosia minima</i>	34	0
3194	<i>Elvasia macrostipularis</i>	0	0	8531	<i>Rhynchosia phaseoloides</i>	2	0
3195	<i>Elvasia quinqueloba</i>	0	0	8532	<i>Rhynchosia reticulata</i>	0	0
3196	<i>Emmeorhiza umbellata</i>	3	0	8533	<i>Rhynchosia schomburgkii</i>	0	0
3197	<i>Emmotum acuminatum</i>	0	0	8534	<i>Rhynchospora acanthoma</i>	0	0
3198	<i>Emmotum amazonicum</i>	0	0	8535	<i>Rhynchospora albida</i>	0	0
3199	<i>Emmotum fagifolium</i>	0	0	8536	<i>Rhynchospora albomarginata</i>	0	0
3200	<i>Emmotum floribundum</i>	1	0	8537	<i>Rhynchospora amazonica</i>	1	0
3201	<i>Emmotum glabrum</i>	0	0	8538	<i>Rhynchospora barbata</i>	1	0
3202	<i>Emmotum nitens</i>	7	0	8539	<i>Rhynchospora capitata</i>	0	0
3203	<i>Emmotum orbiculatum</i>	0	0	8540	<i>Rhynchospora cariciformis</i>	0	0
3204	<i>Encephalospaera lasiandra</i>	0	0	8541	<i>Rhynchospora ciliata</i>	5	0
3205	<i>Encyclia argentinensis</i>	0	0	8542	<i>Rhynchospora comata</i>	0	0
3206	<i>Encyclia caximboensis</i>	0	0	8543	<i>Rhynchospora corymbosa</i>	9	0
3207	<i>Encyclia chironii</i>	0	0	8544	<i>Rhynchospora divaricata</i>	0	0
3208	<i>Encyclia conchaechila</i>	0	0	8545	<i>Rhynchospora duckei</i>	0	0
3209	<i>Encyclia dasilvae</i>	0	0	8546	<i>Rhynchospora eburnea</i>	0	0
3210	<i>Encyclia diurna</i>	1	0	8547	<i>Rhynchospora eximia</i>	0	0
3211	<i>Encyclia granitica</i>	0	0	8548	<i>Rhynchospora gigantea</i>	0	0
3212	<i>Encyclia guianensis</i>	0	0	8549	<i>Rhynchospora globosa</i>	1	0
3213	<i>Encyclia ivonae</i>	0	0	8550	<i>Rhynchospora hirsuta</i>	0	0
3214	<i>Encyclia mapuerae</i>	1	0	8551	<i>Rhynchospora hirta</i>	0	0
3215	<i>Encyclia pachyantha</i>	0	0	8552	<i>Rhynchospora holoschoenoides</i>	0	0
3216	<i>Encyclia randii</i>	1	0	8553	<i>Rhynchospora immensa</i>	0	0
3217	<i>Encyclia yauaperyensis</i>	0	0	8554	<i>Rhynchospora kuntzei</i>	0	0
3218	<i>Endlicheria acuminata</i>	0	0	8555	<i>Rhynchospora longibracteata</i>	0	0
3219	<i>Endlicheria anomala</i>	2	3	8556	<i>Rhynchospora longigluma</i>	0	0
3220	<i>Endlicheria arenosa</i>	1	0	8557	<i>Rhynchospora marisculus</i>	0	0
3221	<i>Endlicheria arunciflora</i>	0	0	8558	<i>Rhynchospora nervosa</i>	1	0
3222	<i>Endlicheria bracteata</i>	0	0	8559	<i>Rhynchospora paraensis</i>	0	0
3223	<i>Endlicheria bracteolata</i>	2	0	8560	<i>Rhynchospora pedersenii</i>	0	0
3224	<i>Endlicheria bullata</i>	0	0	8561	<i>Rhynchospora polyphylla</i>	0	0
3225	<i>Endlicheria canescens</i>	0	0	8562	<i>Rhynchospora radicans</i>	0	0

3226	<i>Endlicheria chalisea</i>	0	0	8563	<i>Rhynchospora reptans</i>	0	0
3227	<i>Endlicheria cocuirey</i>	0	0	8564	<i>Rhynchospora rigidifolia</i>	0	0
3228	<i>Endlicheria coriacea</i>	0	0	8565	<i>Rhynchospora robusta</i>	0	0
3229	<i>Endlicheria dictifarinosa</i>	0	0	8566	<i>Rhynchospora rugosa</i>	3	0
3230	<i>Endlicheria directonervia</i>	0	0	8567	<i>Rhynchospora schomburgkiana</i>	0	0
3231	<i>Endlicheria dysodantha</i>	4	0	8568	<i>Rhynchospora scutellata</i>	1	0
3232	<i>Endlicheria formosa</i>	0	0	8569	<i>Rhynchospora subplumosa</i>	0	0
3233	<i>Endlicheria gracilis</i>	0	0	8570	<i>Rhynchospora trichophora</i>	0	0
3234	<i>Endlicheria klugii</i>	0	0	8571	<i>Rhynchospora umbraticola</i>	0	0
3235	<i>Endlicheria krukovii</i>	0	0	8572	<i>Rhytachne gonzalezii</i>	1	0
3236	<i>Endlicheria levelii</i>	0	0	8573	<i>Rhytachne guianensis</i>	0	0
3237	<i>Endlicheria longicaudata</i>	0	0	8574	<i>Rhytidostemma fontellanum</i>	0	0
3238	<i>Endlicheria lorastemon</i>	0	0	8575	<i>Richardia brasiliensis</i>	29	3
3239	<i>Endlicheria macrophylla</i>	0	0	8576	<i>Richeria dressleri</i>	0	0
3240	<i>Endlicheria melinonii</i>	0	0	8577	<i>Richeria grandis</i>	13	3
3241	<i>Endlicheria metallica</i>	0	0	8578	<i>Riencourtia latifolia</i>	0	0
3242	<i>Endlicheria mishuyacensis</i>	0	0	8579	<i>Riencourtia pedunculosa</i>	1	0
3243	<i>Endlicheria multiflora</i>	0	0	8580	<i>Rinorea amapensis</i>	0	0
3244	<i>Endlicheria paniculata</i>	6	0	8581	<i>Rinorea bicornuta</i>	0	0
3245	<i>Endlicheria punctulata</i>	0	0	8582	<i>Rinorea brevipes</i>	0	0
3246	<i>Endlicheria pyriformis</i>	0	0	8583	<i>Rinorea camptoneura</i>	0	0
3247	<i>Endlicheria reflectens</i>	0	0	8584	<i>Rinorea falcata</i>	0	0
3248	<i>Endlicheria robusta</i>	0	0	8585	<i>Rinorea flavescens</i>	0	0
3249	<i>Endlicheria rubra</i>	0	0	8586	<i>Rinorea guianensis</i>	3	0
3250	<i>Endlicheria rubriflora</i>	0	0	8587	<i>Rinorea lindeniana</i>	0	0
3251	<i>Endlicheria rufoamula</i>	0	0	8588	<i>Rinorea longistipulata</i>	0	0
3252	<i>Endlicheria sprucei</i>	0	0	8589	<i>Rinorea macrocarpa</i>	0	0
3253	<i>Endlicheria szyszyłowiczii</i>	0	0	8590	<i>Rinorea multivenosa</i>	0	0
3254	<i>Endlicheria verticillata</i>	0	0	8591	<i>Rinorea neglecta</i>	0	0
3255	<i>Endopleura uchi</i>	20	1	8592	<i>Rinorea ovalifolia</i>	0	0
3256	<i>Ennealophus foliosus</i>	0	0	8593	<i>Rinorea paniculata</i>	1	0
3257	<i>Entada polystachya</i>	6	0	8594	<i>Rinorea pubiflora</i>	0	0
3258	<i>Enterolobium barnebianum</i>	0	0	8595	<i>Rinorea racemosa</i>	0	0
3259	<i>Enterolobium cyclocarpum</i>	137	2	8596	<i>Rinorea riana</i>	0	0
3260	<i>Enterolobium maximum</i>	3	0	8597	<i>Rinorea sprucei</i>	0	0
3261	<i>Enterolobium schomburgkii</i>	6	0	8598	<i>Rinorea vaupesana</i>	0	0
3262	<i>Eperua bijuga</i>	0	0	8599	<i>Rinorea villosiflora</i>	0	0
3263	<i>Eperua duckeana</i>	2	0	8600	<i>Rinorea viridifolia</i>	1	0
3264	<i>Eperua falcata</i>	37	9	8601	<i>Rinoreocarpus ulei</i>	0	0
3265	<i>Eperua glabriflora</i>	0	0	8602	<i>Rodriguezia batemanii</i>	0	0
3266	<i>Eperua grandiflora</i>	15	0	8603	<i>Rodriguezia candida</i>	0	0
3267	<i>Eperua jenmanii</i>	0	0	8604	<i>Rodriguezia carnea</i>	0	0



3268	<i>Eperua leucantha</i>	6	0	8605	<i>Rodriguezia huebneri</i>	0	0
3269	<i>Eperua oleifera</i>	2	0	8606	<i>Rodriguezia lanceolata</i>	1	0
3270	<i>Eperua praesagata</i>	0	0	8607	<i>Rodriguezia leeana</i>	0	0
3271	<i>Eperua purpurea</i>	5	0	8608	<i>Rodriguezia luteola</i>	0	0
3272	<i>Eperua rubiginosa</i>	0	0	8609	<i>Rodriguezia negrensis</i>	0	0
3273	<i>Eperua schomburgkiana</i>	0	0	8610	<i>Rolandra fruticosa</i>	6	0
3274	<i>Ephedranthus amazonicus</i>	2	0	8611	<i>Romanoa tamnoides</i>	0	0
3275	<i>Ephedranthus boliviensis</i>	0	0	8612	<i>Ronabea emetica</i>	1	0
3276	<i>Ephedranthus parviflorus</i>	0	0	8613	<i>Ronabea isanae</i>	0	0
3277	<i>Ephedranthus pisocarpus</i>	1	0	8614	<i>Ronabea latifolia</i>	1	0
3278	<i>Epidendrum acreense</i>	0	0	8615	<i>Rondonanthus capillaceus</i>	1	0
3279	<i>Epidendrum amapaense</i>	0	0	8616	<i>Roraimaea aurantiaca</i>	0	0
3280	<i>Epidendrum amazonicoriifolium</i>	0	0	8617	<i>Rosenbergiodendron densiflorum</i>	0	0
3281	<i>Epidendrum amblostomoides</i>	0	0	8618	<i>Rosenbergiodendron longiflorum</i>	0	0
3282	<i>Epidendrum anceps</i>	0	0	8619	<i>Rosenbergiodendron reflexum</i>	0	0
3283	<i>Epidendrum apaganum</i>	0	0	8620	<i>Rotala mexicana</i>	1	0
3284	<i>Epidendrum calanthum</i>	0	0	8621	<i>Rotula pohlii</i>	0	0
3285	<i>Epidendrum carpophorum</i>	0	0	8622	<i>Roucheria calophylla</i>	0	0
3286	<i>Epidendrum ciliare</i>	2	0	8623	<i>Roucheria columbiana</i>	0	0
3287	<i>Epidendrum compressum</i>	0	0	8624	<i>Roucheria schomburgkii</i>	0	0
3288	<i>Epidendrum coronatum</i>	0	0	8625	<i>Roupala dielsii</i>	0	0
3289	<i>Epidendrum cristatum</i>	0	1	8626	<i>Roupala montana</i>	28	1
3290	<i>Epidendrum densiflorum</i>	0	0	8627	<i>Roupala nitida</i>	0	0
3291	<i>Epidendrum dentilobum</i>	0	0	8628	<i>Roupala nonscripta</i>	0	0
3292	<i>Epidendrum dichaeoides</i>	0	0	8629	<i>Roupala obtusata</i>	0	0
3293	<i>Epidendrum flexuosum</i>	3	0	8630	<i>Roupala psilocarpa</i>	0	0
3294	<i>Epidendrum homersleyi</i>	0	0	8631	<i>Roupala suaveolens</i>	0	0
3295	<i>Epidendrum ibaguense</i>	20	0	8632	<i>Rourea accrescens</i>	0	0
3296	<i>Epidendrum imthurnii</i>	0	0	8633	<i>Rourea amazonica</i>	0	0
3297	<i>Epidendrum klotzschianum</i>	0	0	8634	<i>Rourea camptoneura</i>	0	0
3298	<i>Epidendrum longicolle</i>	0	0	8635	<i>Rourea cuspidata</i>	1	1
3299	<i>Epidendrum macrocarpum</i>	0	0	8636	<i>Rourea doniana</i>	2	0
3300	<i>Epidendrum magnicallosum</i>	0	0	8637	<i>Rourea duckei</i>	0	0
3301	<i>Epidendrum mantinianum</i>	0	0	8638	<i>Rourea frutescens</i>	0	0
3302	<i>Epidendrum micronoturnum</i>	0	0	8639	<i>Rourea glabra</i>	0	0
3303	<i>Epidendrum microphyllum</i>	0	0	8640	<i>Rourea grosourdyana</i>	0	0
3304	<i>Epidendrum miserrimum</i>	0	0	8641	<i>Rourea kappleri</i>	0	0
3305	<i>Epidendrum myrmecophorum</i>	0	0	8642	<i>Rourea krukovii</i>	0	0
3306	<i>Epidendrum nocturnum</i>	5	0	8643	<i>Rourea ligulata</i>	0	0
3307	<i>Epidendrum orchidiflorum</i>	2	0	8644	<i>Rourea neglecta</i>	0	0
3308	<i>Epidendrum patens</i>	0	0	8645	<i>Rourea paraensis</i>	0	0
3309	<i>Epidendrum peperomia</i>	0	0	8646	<i>Rourea prancei</i>	0	0

3310	<i>Epidendrum prostratum</i>	0	0	8647	<i>Rourea psammophila</i>	0	0
3311	<i>Epidendrum purpurascens</i>	0	0	8648	<i>Rourea puberula</i>	0	0
3312	<i>Epidendrum queirozianum</i>	0	0	8649	<i>Rourea pubescens</i>	0	0
3313	<i>Epidendrum ramosum</i>	0	0	8650	<i>Rourea revoluta</i>	0	0
3314	<i>Epidendrum rigidum</i>	1	0	8651	<i>Rourea sprucei</i>	0	0
3315	<i>Epidendrum rondoniense</i>	0	0	8652	<i>Rudgea amazonica</i>	0	0
3316	<i>Epidendrum schlechterianum</i>	0	0	8653	<i>Rudgea bacciflora</i>	0	0
3317	<i>Epidendrum schlimii</i>	0	0	8654	<i>Rudgea bracteata</i>	0	0
3318	<i>Epidendrum sculptum</i>	0	0	8655	<i>Rudgea bremekampiana</i>	0	0
3319	<i>Epidendrum smaragdinum</i>	0	0	8656	<i>Rudgea cordata</i>	0	0
3320	<i>Epidendrum spilotum</i>	0	0	8657	<i>Rudgea cornifolia</i>	1	0
3321	<i>Epidendrum spruceanum</i>	0	0	8658	<i>Rudgea coussareoides</i>	0	0
3322	<i>Epidendrum strobiliferum</i>	0	0	8659	<i>Rudgea crassiloba</i>	0	0
3323	<i>Epidendrum strobiloides</i>	0	0	8660	<i>Rudgea duckei</i>	0	0
3324	<i>Epidendrum uleananodes</i>	0	0	8661	<i>Rudgea graciliflora</i>	0	0
3325	<i>Epidendrum unguiculatum</i>	0	0	8662	<i>Rudgea guyanensis</i>	0	0
3326	<i>Epidendrum viviparum</i>	0	0	8663	<i>Rudgea hostmanniana</i>	0	0
3327	<i>Epiphyllum phyllanthus</i>	17	0	8664	<i>Rudgea japurensis</i>	0	0
3328	<i>Episcia fimbriata</i>	0	0	8665	<i>Rudgea lanceifolia</i>	0	0
3329	<i>Episcia reptans</i>	2	0	8666	<i>Rudgea lorentensis</i>	0	0
3330	<i>Episcia sphalera</i>	0	0	8667	<i>Rudgea palicoureoides</i>	0	0
3331	<i>Epistephium duckei</i>	0	0	8668	<i>Rudgea palmarum</i>	0	0
3332	<i>Epistephium ellipticum</i>	0	0	8669	<i>Rudgea panurensis</i>	0	0
3333	<i>Epistephium hernandii</i>	0	0	8670	<i>Rudgea poeppigii</i>	0	0
3334	<i>Epistephium parviflorum</i>	0	0	8671	<i>Rudgea sclerocalyx</i>	0	0
3335	<i>Epistephium williamsii</i>	0	0	8672	<i>Rudgea skutchii</i>	0	0
3336	<i>Eragrostis acutiflora</i>	0	0	8673	<i>Rudgea sprucei</i>	0	0
3337	<i>Eragrostis guianensis</i>	0	0	8674	<i>Rudgea stipulacea</i>	1	0
3338	<i>Eragrostis hypnoides</i>	1	0	8675	<i>Rudolfiella aurantiaca</i>	0	0
3339	<i>Eragrostis maypurensis</i>	1	0	8676	<i>Rudolfiella bicornaria</i>	0	0
3340	<i>Eragrostis plurinodis</i>	0	0	8677	<i>Rudolfiella lindmaniana</i>	0	0
3341	<i>Eragrostis polytricha</i>	1	0	8678	<i>Ruellia amapensis</i>	1	0
3342	<i>Eragrostis riobrancensis</i>	0	0	8679	<i>Ruellia beyrichiana</i>	0	0
3343	<i>Eragrostis scaligera</i>	1	0	8680	<i>Ruellia consocialis</i>	0	0
3344	<i>Eragrostis vallsiana</i>	0	0	8681	<i>Ruellia costata</i>	0	0
3345	<i>Eranthemum duckeii</i>	0	0	8682	<i>Ruellia exserta</i>	1	0
3346	<i>Erechtites hieracifolius</i>	0	0	8683	<i>Ruellia glischrocalyx</i>	0	0
3347	<i>Eremocaulon amazonicum</i>	0	0	8684	<i>Ruellia inflata</i>	0	0
3348	<i>Eriocaulon cinereum</i>	0	0	8685	<i>Ruellia japurensis</i>	0	0
3349	<i>Eriocaulon gibbosum</i>	0	0	8686	<i>Ruellia macrantha</i>	1	0
3350	<i>Eriocaulon guyanense</i>	1	0	8687	<i>Ruellia menthoides</i>	1	0
3351	<i>Eriocaulon humboldtii</i>	0	0	8688	<i>Ruellia nitida</i>	0	0

3352	<i>Eriocaulon setaceum</i>	2	1	8689	<i>Ruellia proxima</i>	0	0
3353	<i>Eriocaulon spruceanum</i>	0	0	8690	<i>Ruellia rubra</i>	1	0
3354	<i>Eriochloa punctata</i>	0	1	8691	<i>Ruellia sprucei</i>	0	0
3355	<i>Eriochrysis cayennensis</i>	0	0	8692	<i>Ruellia tarapotana</i>	0	0
3356	<i>Eriopsis biloba</i>	0	0	8693	<i>Ruellia wurdackii</i>	0	0
3357	<i>Eriopsis sceptrum</i>	0	0	8694	<i>Ruellia yurimaguensis</i>	0	0
3358	<i>Eriosema crinitum</i>	0	0	8695	<i>Rugoloa hylaeica</i>	1	0
3359	<i>Eriosema violaceum</i>	0	0	8696	<i>Rugoloa pilosa</i>	0	0
3360	<i>Eriotheca globosa</i>	0	0	8697	<i>Rugoloa polygonata</i>	1	0
3361	<i>Eriotheca longipedicellata</i>	0	0	8698	<i>Ruizodendron ovale</i>	1	0
3362	<i>Eriotheca longitubulosa</i>	1	0	8699	<i>Ruizterania albiflora</i>	0	0
3363	<i>Eriotheca sclerophylla</i>	0	0	8700	<i>Ruizterania belemnensis</i>	0	0
3364	<i>Eriotheca surinamensis</i>	0	0	8701	<i>Ruizterania cassiquiarensis</i>	0	0
3365	<i>Erisma bicolor</i>	0	0	8702	<i>Ruizterania clavata</i>	0	0
3366	<i>Erisma blancoa</i>	0	0	8703	<i>Ruizterania esmeraldae</i>	0	0
3367	<i>Erisma bracteosum</i>	0	0	8704	<i>Ruizterania obtusata</i>	0	0
3368	<i>Erisma calcaratum</i>	1	0	8705	<i>Ruizterania retusa</i>	1	0
3369	<i>Erisma floribundum</i>	0	0	8706	<i>Ruizterania trichanthera</i>	0	0
3370	<i>Erisma fuscum</i>	0	0	8707	<i>Ruizterania urceolata</i>	0	0
3371	<i>Erisma gracile</i>	0	0	8708	<i>Ruizterania wittrockii</i>	0	0
3372	<i>Erisma japura</i>	0	0	8709	<i>Ruprechtia brachysepala</i>	0	0
3373	<i>Erisma lanceolatum</i>	0	0	8710	<i>Ruprechtia brachystachya</i>	0	0
3374	<i>Erisma laurifolium</i>	0	0	8711	<i>Ruprechtia maracensis</i>	0	0
3375	<i>Erisma micranthum</i>	0	0	8712	<i>Ruprechtia tangarana</i>	3	0
3376	<i>Erisma silvae</i>	0	0	8713	<i>Ruprechtia tenuiflora</i>	0	0
3377	<i>Erisma splendens</i>	0	0	8714	<i>Rustia thibaudioides</i>	0	0
3378	<i>Erisma uncinatum</i>	14	0	8715	<i>Ryania angustifolia</i>	0	0
3379	<i>Ernestia blackii</i>	0	0	8716	<i>Ryania canescens</i>	0	0
3380	<i>Ernestia cataractae</i>	0	0	8717	<i>Ryania mansoana</i>	0	0
3381	<i>Ernestia confertiflora</i>	0	0	8718	<i>Ryania pyrifera</i>	0	0
3382	<i>Ernestia cordifolia</i>	0	0	8719	<i>Ryania riedeliana</i>	0	0
3383	<i>Ernestia glandulosa</i>	0	0	8720	<i>Ryania speciosa</i>	16	6
3384	<i>Ernestia granvillei</i>	0	0	8721	<i>Ryania spruceana</i>	0	0
3385	<i>Ernestia lata</i>	0	0	8722	<i>Sabicea amazonensis</i>	0	0
3386	<i>Ernestia pullei</i>	1	0	8723	<i>Sabicea aspera</i>	0	0
3387	<i>Ernestia rubra</i>	1	0	8724	<i>Sabicea brachycalyx</i>	0	0
3388	<i>Ernestia tenella</i>	0	0	8725	<i>Sabicea burchellii</i>	0	0
3389	<i>Ertela trifolia</i>	1	0	8726	<i>Sabicea calophylla</i>	0	0
3390	<i>Erycina glossomystax</i>	0	0	8727	<i>Sabicea cinerea</i>	2	1
3391	<i>Erycina pumilio</i>	0	0	8728	<i>Sabicea glabrescens</i>	0	0
3392	<i>Erycina pusilla</i>	16	0	8729	<i>Sabicea grisea</i>	4	0
3393	<i>Eryngium foetidum</i>	59	13	8730	<i>Sabicea humilis</i>	0	0

3394	<i>Erythrina amazonica</i>	2	0	8731	<i>Sabicea mattogrossensis</i>	0	0
3395	<i>Erythrina fusca</i>	26	1	8732	<i>Sabicea mollissima</i>	0	0
3396	<i>Erythrina poeppigiana</i>	127	1	8733	<i>Sabicea parva</i>	0	0
3397	<i>Erythrina ulei</i>	0	0	8734	<i>Sabicea trailii</i>	0	0
3398	<i>Erythrina verna</i>	11	2	8735	<i>Sabicea velutina</i>	0	0
3399	<i>Erythrochiton brasiliensis</i>	5	0	8736	<i>Sabicea villosa</i>	0	0
3400	<i>Erythrochiton trichanthus</i>	0	0	8737	<i>Sacciolepis angustissima</i>	0	0
3401	<i>Erythroxyllum acuminatum</i>	0	0	8738	<i>Sacciolepis myuros</i>	0	0
3402	<i>Erythroxyllum amazonicum</i>	0	0	8739	<i>Sacciolepis otachyrioides</i>	0	0
3403	<i>Erythroxyllum amplum</i>	0	0	8740	<i>Sacciolepis striata</i>	2	0
3404	<i>Erythroxyllum anguifugum</i>	0	0	8741	<i>Sacciolepis vilvodes</i>	0	0
3405	<i>Erythroxyllum ayrtonianum</i>	1	0	8742	<i>Sacoglottis amazonica</i>	0	0
3406	<i>Erythroxyllum barbatum</i>	4	0	8743	<i>Sacoglottis ceratocarpa</i>	0	0
3407	<i>Erythroxyllum campinense</i>	0	0	8744	<i>Sacoglottis cydonoides</i>	0	0
3408	<i>Erythroxyllum cataractarum</i>	0	0	8745	<i>Sacoglottis guianensis</i>	1	0
3409	<i>Erythroxyllum citrifolium</i>	1	1	8746	<i>Sacoglottis mattogrossensis</i>	0	0
3410	<i>Erythroxyllum deciduum</i>	4	0	8747	<i>Sagittaria guayanensis</i>	5	1
3411	<i>Erythroxyllum gracilipes</i>	0	0	8748	<i>Sagittaria rhombifolia</i>	0	0
3412	<i>Erythroxyllum kapplerianum</i>	0	0	8749	<i>Sagittaria sprucei</i>	0	0
3413	<i>Erythroxyllum leptoneurum</i>	0	0	8750	<i>Sagotia brachysepala</i>	1	0
3414	<i>Erythroxyllum ligustrinum</i>	0	0	8751	<i>Sagotia racemosa</i>	2	0
3415	<i>Erythroxyllum lorentense</i>	0	0	8752	<i>Salacia acevedoi</i>	0	0
3416	<i>Erythroxyllum macrophyllum</i>	0	0	8753	<i>Salacia alwynii</i>	0	0
3417	<i>Erythroxyllum mucronatum</i>	2	0	8754	<i>Salacia amplexens</i>	0	0
3418	<i>Erythroxyllum prunosum</i>	0	0	8755	<i>Salacia caloneura</i>	0	0
3419	<i>Erythroxyllum roraimae</i>	0	0	8756	<i>Salacia cauliflora</i>	0	0
3420	<i>Erythroxyllum rufum</i>	1	0	8757	<i>Salacia cordata</i>	1	0
3421	<i>Erythroxyllum ruizii</i>	0	0	8758	<i>Salacia elliptica</i>	5	0
3422	<i>Erythroxyllum schomburgkii</i>	0	0	8759	<i>Salacia gigantea</i>	0	0
3423	<i>Erythroxyllum spruceanum</i>	0	0	8760	<i>Salacia impressifolia</i>	3	0
3424	<i>Erythroxyllum squamatum</i>	1	0	8761	<i>Salacia insignis</i>	0	0
3425	<i>Erythroxyllum subracemosum</i>	0	0	8762	<i>Salacia juruana</i>	0	0
3426	<i>Erythroxyllum timothei</i>	0	0	8763	<i>Salacia kanukuensis</i>	0	0
3427	<i>Erythroxyllum tucuruiense</i>	0	0	8764	<i>Salacia maburensis</i>	1	0
3428	<i>Erythroxyllum vernicosum</i>	0	0	8765	<i>Salacia macrantha</i>	0	0
3429	<i>Eschweilera albiflora</i>	1	0	8766	<i>Salacia miqueliana</i>	0	0
3430	<i>Eschweilera amazonica</i>	1	0	8767	<i>Salacia multiflora</i>	0	0
3431	<i>Eschweilera amazoniciformis</i>	0	0	8768	<i>Salacia negrensis</i>	0	0
3432	<i>Eschweilera andina</i>	0	0	8769	<i>Salacia opacifolia</i>	0	0
3433	<i>Eschweilera apiculata</i>	0	0	8770	<i>Salacia solimoesensis</i>	0	0
3434	<i>Eschweilera atropetiolata</i>	1	0	8771	<i>Salacia ulei</i>	0	0
3435	<i>Eschweilera bracteosa</i>	4	0	8772	<i>Salacia vernicosa</i>	0	0

3436	<i>Eschweilera carinata</i>	0	0	8773	<i>Salix humboldtiana</i>	46	0
3437	<i>Eschweilera chartaceifolia</i>	0	0	8774	<i>Salix martiana</i>	10	0
3438	<i>Eschweilera collina</i>	2	0	8775	<i>Salpinga glandulosa</i>	0	0
3439	<i>Eschweilera coriacea</i>	21	0	8776	<i>Salpinga pusilla</i>	0	0
3440	<i>Eschweilera cyathiformis</i>	0	0	8777	<i>Salpinga secunda</i>	0	0
3441	<i>Eschweilera decolorans</i>	0	0	8778	<i>Samanea tubulosa</i>	3	0
3442	<i>Eschweilera eperuكتورorum</i>	0	0	8779	<i>Sanchezia decora</i>	0	0
3443	<i>Eschweilera grandiflora</i>	3	0	8780	<i>Sanchezia loranthifolia</i>	0	0
3444	<i>Eschweilera itayensis</i>	0	0	8781	<i>Sanchezia munita</i>	0	0
3445	<i>Eschweilera juruensis</i>	0	0	8782	<i>Sanchezia oblonga</i>	0	1
3446	<i>Eschweilera laevicarpa</i>	0	0	8783	<i>Sanchezia pennellii</i>	0	0
3447	<i>Eschweilera micrantha</i>	0	0	8784	<i>Sanchezia scandens</i>	0	0
3448	<i>Eschweilera obversa</i>	0	0	8785	<i>Sandemania hoehnei</i>	1	0
3449	<i>Eschweilera ovalifolia</i>	1	0	8786	<i>Sandwithia guyanensis</i>	3	0
3450	<i>Eschweilera ovata</i>	11	0	8787	<i>Sandwithia heterocalyx</i>	2	0
3451	<i>Eschweilera paniculata</i>	0	0	8788	<i>Sapindus saponaria</i>	111	97
3452	<i>Eschweilera parviflora</i>	0	0	8789	<i>Sapium curupita</i>	0	0
3453	<i>Eschweilera parvifolia</i>	3	0	8790	<i>Sapium glandulosum</i>	14	1
3454	<i>Eschweilera pedicellata</i>	1	0	8791	<i>Sapium jenmanii</i>	0	0
3455	<i>Eschweilera piresii</i>	1	0	8792	<i>Sapium laurifolium</i>	1	0
3456	<i>Eschweilera pseudodecolorans</i>	1	0	8793	<i>Sapium marmieri</i>	1	0
3457	<i>Eschweilera punctata</i>	0	0	8794	<i>Sapium obovatum</i>	0	0
3458	<i>Eschweilera rabeliana</i>	0	0	8795	<i>Sapium pallidum</i>	0	0
3459	<i>Eschweilera rankiniae</i>	0	0	8796	<i>Sapium paucinervium</i>	0	0
3460	<i>Eschweilera rhododendrifolia</i>	0	0	8797	<i>Sapium pavonianum</i>	0	0
3461	<i>Eschweilera rionegrense</i>	0	0	8798	<i>Sarcaulus brasiliensis</i>	1	0
3462	<i>Eschweilera romeu-cardosoi</i>	1	0	8799	<i>Sarcaulus inflexus</i>	0	0
3463	<i>Eschweilera roraimensis</i>	0	0	8800	<i>Sarcaulus vestitus</i>	0	0
3464	<i>Eschweilera rufifolia</i>	0	0	8801	<i>Sarcoglottis acaulis</i>	0	0
3465	<i>Eschweilera sagotiana</i>	2	0	8802	<i>Sarcoglottis amazonica</i>	0	0
3466	<i>Eschweilera subcordata</i>	0	0	8803	<i>Sarcoglottis grandiflora</i>	1	0
3467	<i>Eschweilera subglandulosa</i>	0	0	8804	<i>Sarcoglottis villosa</i>	0	0
3468	<i>Eschweilera tenuifolia</i>	7	0	8805	<i>Sarcopera aurantiaca</i>	1	0
3469	<i>Eschweilera tessmannii</i>	1	0	8806	<i>Satyria cerander</i>	0	0
3470	<i>Eschweilera truncata</i>	0	0	8807	<i>Satyria panurensis</i>	0	0
3471	<i>Eschweilera wachenheimii</i>	0	0	8808	<i>Sauvagesia amoena</i>	0	0
3472	<i>Esenbeckia almawillia</i>	7	0	8809	<i>Sauvagesia angustifolia</i>	0	0
3473	<i>Esenbeckia amazonica</i>	0	0	8810	<i>Sauvagesia deflexifolia</i>	0	0
3474	<i>Esenbeckia cowanii</i>	1	0	8811	<i>Sauvagesia elata</i>	0	0
3475	<i>Esenbeckia grandiflora</i>	9	0	8812	<i>Sauvagesia erecta</i>	3	0
3476	<i>Esenbeckia kallunkiae</i>	1	0	8813	<i>Sauvagesia fruticosa</i>	0	0
3477	<i>Esenbeckia scrotiformis</i>	0	0	8814	<i>Sauvagesia longifolia</i>	0	0

<b>3478</b>	<i>Etaballia dubia</i>	1	0	<b>8815</b>	<i>Sauvagesia ramosa</i>	0	0
<b>3479</b>	<i>Euceraea nitida</i>	0	0	<b>8816</b>	<i>Sauvagesia ramosissima</i>	0	0
<b>3480</b>	<i>Eucharis castelnaeana</i>	0	0	<b>8817</b>	<i>Sauvagesia rubiginosa</i>	0	0
<b>3481</b>	<i>Eucharis cyaneosperma</i>	0	0	<b>8818</b>	<i>Sauvagesia sprengelii</i>	0	0
<b>3482</b>	<i>Eucharis ulei</i>	0	0	<b>8819</b>	<i>Saxofridericia aculeata</i>	3	0
<b>3483</b>	<i>Eugenia abunan</i>	1	0	<b>8820</b>	<i>Saxofridericia inermis</i>	0	0
<b>3484</b>	<i>Eugenia acrensis</i>	0	0	<b>8821</b>	<i>Scaphosepalum breve</i>	0	0
<b>3485</b>	<i>Eugenia aerea</i>	0	0	<b>8822</b>	<i>Scaphyglottis bidentata</i>	0	0
<b>3486</b>	<i>Eugenia agathopoda</i>	0	0	<b>8823</b>	<i>Scaphyglottis boliviensis</i>	0	0
<b>3487</b>	<i>Eugenia albicans</i>	0	0	<b>8824</b>	<i>Scaphyglottis emarginata</i>	0	0
<b>3488</b>	<i>Eugenia altoalegre</i>	1	0	<b>8825</b>	<i>Scaphyglottis fusiformis</i>	1	0
<b>3489</b>	<i>Eugenia anastomosans</i>	0	0	<b>8826</b>	<i>Scaphyglottis graminifolia</i>	0	0
<b>3490</b>	<i>Eugenia atroracemosa</i>	0	0	<b>8827</b>	<i>Scaphyglottis grandiflora</i>	0	0
<b>3491</b>	<i>Eugenia belemitana</i>	0	0	<b>8828</b>	<i>Scaphyglottis imbricata</i>	0	0
<b>3492</b>	<i>Eugenia biflora</i>	3	0	<b>8829</b>	<i>Scaphyglottis modesta</i>	0	0
<b>3493</b>	<i>Eugenia breviracemosa</i>	0	0	<b>8830</b>	<i>Scaphyglottis prolifera</i>	0	0
<b>3494</b>	<i>Eugenia brownsbergii</i>	0	0	<b>8831</b>	<i>Scaphyglottis reflexa</i>	0	0
<b>3495</b>	<i>Eugenia cachoeirensis</i>	0	0	<b>8832</b>	<i>Scaphyglottis sickii</i>	0	0
<b>3496</b>	<i>Eugenia caducibracteata</i>	0	0	<b>8833</b>	<i>Scaphyglottis stellata</i>	0	0
<b>3497</b>	<i>Eugenia caducipetala</i>	1	0	<b>8834</b>	<i>Schefflera ciliatifolia</i>	1	0
<b>3498</b>	<i>Eugenia calva</i>	0	0	<b>8835</b>	<i>Schefflera confusa</i>	1	0
<b>3499</b>	<i>Eugenia chartacea</i>	0	0	<b>8836</b>	<i>Schefflera decaphylla</i>	1	0
<b>3500</b>	<i>Eugenia chrysophyllum</i>	0	0	<b>8837</b>	<i>Schefflera dichotoma</i>	1	0
<b>3501</b>	<i>Eugenia citrifolia</i>	0	0	<b>8838</b>	<i>Schefflera distractiflora</i>	1	0
<b>3502</b>	<i>Eugenia coffeifolia</i>	0	0	<b>8839</b>	<i>Schefflera japurensis</i>	0	0
<b>3503</b>	<i>Eugenia conduplicata</i>	0	0	<b>8840</b>	<i>Schefflera morototoni</i>	17	0
<b>3504</b>	<i>Eugenia cucullata</i>	1	0	<b>8841</b>	<i>Schefflera plurifolia</i>	1	0
<b>3505</b>	<i>Eugenia cupulata</i>	0	0	<b>8842</b>	<i>Schefflera plurispicata</i>	0	0
<b>3506</b>	<i>Eugenia curvivenia</i>	0	0	<b>8843</b>	<i>Schefflera prancei</i>	1	0
<b>3507</b>	<i>Eugenia cuspidifolia</i>	1	0	<b>8844</b>	<i>Schefflera pubicarpa</i>	1	0
<b>3508</b>	<i>Eugenia denigrata</i>	0	0	<b>8845</b>	<i>Schefflera quinquecarinata</i>	1	0
<b>3509</b>	<i>Eugenia densiracemosa</i>	1	0	<b>8846</b>	<i>Schefflera spruceana</i>	0	0
<b>3510</b>	<i>Eugenia dentata</i>	0	0	<b>8847</b>	<i>Schefflera sprucei</i>	0	0
<b>3511</b>	<i>Eugenia diplocampta</i>	0	0	<b>8848</b>	<i>Schefflera suaveolens</i>	0	0
<b>3512</b>	<i>Eugenia discreta</i>	0	0	<b>8849</b>	<i>Schefflera umbrosa</i>	1	0
<b>3513</b>	<i>Eugenia dittocrepis</i>	0	0	<b>8850</b>	<i>Schiekia orinocensis</i>	1	0
<b>3514</b>	<i>Eugenia egensis</i>	1	0	<b>8851</b>	<i>Schismatoglottis americana</i>	0	0
<b>3515</b>	<i>Eugenia ependytes</i>	0	0	<b>8852</b>	<i>Schismatoglottis spruceana</i>	0	0
<b>3516</b>	<i>Eugenia eurycheila</i>	0	0	<b>8853</b>	<i>Schistostemon macrophyllum</i>	0	0
<b>3517</b>	<i>Eugenia exaltata</i>	1	0	<b>8854</b>	<i>Schistostemon oblongifolium</i>	0	0
<b>3518</b>	<i>Eugenia excelsa</i>	1	0	<b>8855</b>	<i>Schistostemon reticulatum</i>	0	0
<b>3519</b>	<i>Eugenia ferreiraeana</i>	0	0	<b>8856</b>	<i>Schistostemon retusum</i>	0	0

3520	<i>Eugenia flavescens</i>	1	0	8857	<i>Schizachyrium brevifolium</i>	0	0
3521	<i>Eugenia florida</i>	7	1	8858	<i>Schizachyrium glaziovii</i>	2	0
3522	<i>Eugenia fortuita</i>	1	0	8859	<i>Schizachyrium microstachyum</i>	4	0
3523	<i>Eugenia froesii</i>	0	0	8860	<i>Schizachyrium sanguineum</i>	10	1
3524	<i>Eugenia glomeruliflora</i>	0	0	8861	<i>Schizolobium parahyba</i>	116	1
3525	<i>Eugenia gomesiana</i>	1	0	8862	<i>Schlegelia aurea</i>	0	0
3526	<i>Eugenia gongylocarpa</i>	1	0	8863	<i>Schlegelia cauliflora</i>	0	0
3527	<i>Eugenia griseiflora</i>	0	0	8864	<i>Schlegelia paraensis</i>	0	0
3528	<i>Eugenia heterochroma</i>	0	0	8865	<i>Schlegelia parviflora</i>	2	0
3529	<i>Eugenia illepida</i>	0	0	8866	<i>Schlegelia scandens</i>	0	0
3530	<i>Eugenia inundata</i>	1	0	8867	<i>Schlegelia spruceana</i>	0	0
3531	<i>Eugenia joseramosii</i>	0	0	8868	<i>Schlegelia violacea</i>	0	0
3532	<i>Eugenia kerianthera</i>	1	0	8869	<i>Schnella alata</i>	0	0
3533	<i>Eugenia lambertiana</i>	1	0	8870	<i>Schnella altiscandens</i>	0	0
3534	<i>Eugenia latifolia</i>	0	0	8871	<i>Schnella confertiflora</i>	0	0
3535	<i>Eugenia ligustrina</i>	3	0	8872	<i>Schnella cupreonitens</i>	0	0
3536	<i>Eugenia limbosa</i>	0	0	8873	<i>Schnella erythrantha</i>	0	0
3537	<i>Eugenia lisboae</i>	1	0	8874	<i>Schnella klugii</i>	0	0
3538	<i>Eugenia longiracemosa</i>	0	0	8875	<i>Schnella kunthiana</i>	0	0
3539	<i>Eugenia magna</i>	0	0	8876	<i>Schnella longiseta</i>	0	0
3540	<i>Eugenia malpighioides</i>	0	0	8877	<i>Schnella macrostachya</i>	0	0
3541	<i>Eugenia marleneae</i>	1	0	8878	<i>Schnella microstachya</i>	0	0
3542	<i>Eugenia marowynensis</i>	0	0	8879	<i>Schnella platycalyx</i>	0	0
3543	<i>Eugenia micropora</i>	0	0	8880	<i>Schnella poiteauana</i>	0	0
3544	<i>Eugenia mimus</i>	0	0	8881	<i>Schnella porphyrotricha</i>	0	0
3545	<i>Eugenia moschata</i>	0	0	8882	<i>Schnella rutilans</i>	0	0
3546	<i>Eugenia multiramosa</i>	0	0	8883	<i>Schnella siqueirae</i>	0	0
3547	<i>Eugenia myrobalana</i>	1	0	8884	<i>Schnella splendens</i>	0	0
3548	<i>Eugenia ochrophloea</i>	0	0	8885	<i>Schnella sprucei</i>	0	0
3549	<i>Eugenia omissa</i>	0	0	8886	<i>Schnella surinamensis</i>	0	0
3550	<i>Eugenia ovalis</i>	0	0	8887	<i>Schnella uleana</i>	0	0
3551	<i>Eugenia pachystachya</i>	0	0	8888	<i>Schoenobiblus coriacea</i>	0	0
3552	<i>Eugenia pallidopunctata</i>	0	0	8889	<i>Schoenobiblus daphnoides</i>	0	0
3553	<i>Eugenia patens</i>	0	0	8890	<i>Schoenobiblus ellipticus</i>	0	0
3554	<i>Eugenia patrisii</i>	0	0	8891	<i>Schoenobiblus peruviana</i>	0	0
3555	<i>Eugenia percincta</i>	0	0	8892	<i>Schoenocephalum cucullatum</i>	1	0
3556	<i>Eugenia percrenata</i>	0	0	8893	<i>Schoenocephalum martianum</i>	0	0
3557	<i>Eugenia poiteaui</i>	0	0	8894	<i>Schoepfia brasiliensis</i>	0	0
3558	<i>Eugenia polystachya</i>	0	0	8895	<i>Schradera brasiliensis</i>	0	0
3559	<i>Eugenia producta</i>	0	0	8896	<i>Schradera negrensis</i>	0	0
3560	<i>Eugenia protenta</i>	2	0	8897	<i>Schradera polycephala</i>	0	0
3561	<i>Eugenia pseudopsidium</i>	0	0	8898	<i>Schradera surinamensis</i>	0	0

<b>3562</b>	<i>Eugenia pubescens</i>	0	0	<b>8899</b>	<i>Schultesia benthamiana</i>	0	0
<b>3563</b>	<i>Eugenia puniceifolia</i>	26	0	<b>8900</b>	<i>Schultesia heterophylla</i>	1	0
<b>3564</b>	<i>Eugenia quadrijuga</i>	0	0	<b>8901</b>	<i>Schultesia pohliana</i>	0	0
<b>3565</b>	<i>Eugenia ramiflora</i>	0	0	<b>8902</b>	<i>Schwenckia elegans</i>	0	0
<b>3566</b>	<i>Eugenia roseiflora</i>	0	0	<b>8903</b>	<i>Schwenckia glabrata</i>	0	0
<b>3567</b>	<i>Eugenia solimoensis</i>	0	0	<b>8904</b>	<i>Schwenckia grandiflora</i>	0	0
<b>3568</b>	<i>Eugenia spruceana</i>	0	0	<b>8905</b>	<i>Schwenckia heterantha</i>	0	0
<b>3569</b>	<i>Eugenia stenosepaloides</i>	0	0	<b>8906</b>	<i>Schwenckia micrantha</i>	0	0
<b>3570</b>	<i>Eugenia stictopetala</i>	0	0	<b>8907</b>	<i>Schwenckia mollissima</i>	0	0
<b>3571</b>	<i>Eugenia stipitata</i>	38	8	<b>8908</b>	<i>Schwenckia paniculata</i>	0	0
<b>3572</b>	<i>Eugenia stylaris</i>	0	0	<b>8909</b>	<i>Sciadocephala gracieliae</i>	1	0
<b>3573</b>	<i>Eugenia tenuiflora</i>	0	0	<b>8910</b>	<i>Sciadotenia amazonica</i>	0	0
<b>3574</b>	<i>Eugenia trinervia</i>	1	0	<b>8911</b>	<i>Sciadotenia brachypoda</i>	0	0
<b>3575</b>	<i>Eugenia tumulescens</i>	0	0	<b>8912</b>	<i>Sciadotenia cayennensis</i>	0	0
<b>3576</b>	<i>Eugenia versicolor</i>	0	0	<b>8913</b>	<i>Sciadotenia duckei</i>	0	0
<b>3577</b>	<i>Eugenia wentii</i>	0	0	<b>8914</b>	<i>Sciadotenia eichleriana</i>	1	0
<b>3578</b>	<i>Eugenia wulschlaegeliana</i>	0	0	<b>8915</b>	<i>Sciadotenia javariensis</i>	0	0
<b>3579</b>	<i>Euphorbia chamaerhodos</i>	0	0	<b>8916</b>	<i>Sciadotenia pachnococca</i>	0	0
<b>3580</b>	<i>Euphorbia duckei</i>	0	0	<b>8917</b>	<i>Sciadotenia paraensis</i>	0	0
<b>3581</b>	<i>Euphorbia heterophylla</i>	248	65	<b>8918</b>	<i>Sciadotenia sagotiana</i>	0	0
<b>3582</b>	<i>Euphorbia hirta</i>	232	435	<b>8919</b>	<i>Sciadotenia solimoensis</i>	0	0
<b>3583</b>	<i>Euphorbia hypericifolia</i>	5	19	<b>8920</b>	<i>Sciadotenia sprucei</i>	0	0
<b>3584</b>	<i>Euphorbia hyssopifolia</i>	12	0	<b>8921</b>	<i>Sciadotenia toxifera</i>	5	0
<b>3585</b>	<i>Euphorbia lasiocarpa</i>	1	0	<b>8922</b>	<i>Sciaphila albescens</i>	0	0
<b>3586</b>	<i>Euphorbia prostrata</i>	35	22	<b>8923</b>	<i>Sciaphila corymbosa</i>	0	0
<b>3587</b>	<i>Euphorbia sinclairiana</i>	0	0	<b>8924</b>	<i>Sciaphila oligantha</i>	0	0
<b>3588</b>	<i>Euphorbia thymifolia</i>	19	80	<b>8925</b>	<i>Sciaphila purpurea</i>	0	0
<b>3589</b>	<i>Euphonia hirtelloides</i>	0	0	<b>8926</b>	<i>Sciaphila rubra</i>	0	0
<b>3590</b>	<i>Euplassa inaequalis</i>	2	0	<b>8927</b>	<i>Scleria bracteata</i>	0	0
<b>3591</b>	<i>Euplassa madeirae</i>	0	0	<b>8928</b>	<i>Scleria comosa</i>	0	0
<b>3592</b>	<i>Euplassa pinnata</i>	0	1	<b>8929</b>	<i>Scleria cyperina</i>	1	0
<b>3593</b>	<i>Euploca filiformis</i>	0	0	<b>8930</b>	<i>Scleria eggertiana</i>	0	0
<b>3594</b>	<i>Euploca lagoensis</i>	0	0	<b>8931</b>	<i>Scleria flagellum-nigrorum</i>	0	0
<b>3595</b>	<i>Euploca procumbens</i>	2	0	<b>8932</b>	<i>Scleria gaertneri</i>	0	0
<b>3596</b>	<i>Euterpe catanga</i>	2	0	<b>8933</b>	<i>Scleria hirtella</i>	1	0
<b>3597</b>	<i>Euterpe longibracteata</i>	0	0	<b>8934</b>	<i>Scleria huberi</i>	0	0
<b>3598</b>	<i>Euterpe oleracea</i>	539	128	<b>8935</b>	<i>Scleria lacustris</i>	0	0
<b>3599</b>	<i>Euterpe precatoria</i>	59	3	<b>8936</b>	<i>Scleria latifolia</i>	0	0
<b>3600</b>	<i>Euxylophora paraensis</i>	26	3	<b>8937</b>	<i>Scleria lithosperma</i>	2	0
<b>3601</b>	<i>Evodianthus funifer</i>	6	0	<b>8938</b>	<i>Scleria longigluma</i>	0	0
<b>3602</b>	<i>Evolvulus alopecuroides</i>	0	0	<b>8939</b>	<i>Scleria macrogyne</i>	0	0
<b>3603</b>	<i>Evolvulus filipes</i>	0	0	<b>8940</b>	<i>Scleria macrophylla</i>	0	0



<b>3604</b>	<i>Evolvulus glomeratus</i>	6	2	<b>8941</b>	<i>Scleria martii</i>	0	0
<b>3605</b>	<i>Evolvulus lithospermoides</i>	0	0	<b>8942</b>	<i>Scleria microcarpa</i>	1	0
<b>3606</b>	<i>Evolvulus ovatus</i>	0	0	<b>8943</b>	<i>Scleria neogranatensis</i>	0	0
<b>3607</b>	<i>Evolvulus phyllanthoides</i>	0	0	<b>8944</b>	<i>Scleria poeppigii</i>	0	0
<b>3608</b>	<i>Evolvulus sericeus</i>	0	0	<b>8945</b>	<i>Scleria pusilla</i>	0	0
<b>3609</b>	<i>Evolvulus tenuis</i>	1	0	<b>8946</b>	<i>Scleria ramosa</i>	0	0
<b>3610</b>	<i>Excentradenia primaeva</i>	0	0	<b>8947</b>	<i>Scleria reticularis</i>	1	0
<b>3611</b>	<i>Exellodendron barbatum</i>	0	0	<b>8948</b>	<i>Scleria retroserrata</i>	0	0
<b>3612</b>	<i>Exellodendron coriaceum</i>	1	0	<b>8949</b>	<i>Scleria robusta</i>	1	0
<b>3613</b>	<i>Exochogyne amazonica</i>	0	0	<b>8950</b>	<i>Scleria scabra</i>	0	0
<b>3614</b>	<i>Exostema maynense</i>	0	0	<b>8951</b>	<i>Scleria scandens</i>	0	0
<b>3615</b>	<i>Exostyles amazonica</i>	1	0	<b>8952</b>	<i>Scleria secans</i>	1	0
<b>3616</b>	<i>Faramea acuminatissima</i>	0	0	<b>8953</b>	<i>Scleria sprucei</i>	0	0
<b>3617</b>	<i>Faramea amplifolia</i>	0	0	<b>8954</b>	<i>Scleria stipularis</i>	0	0
<b>3618</b>	<i>Faramea angustifolia</i>	0	0	<b>8955</b>	<i>Scleria tenacissima</i>	0	0
<b>3619</b>	<i>Faramea anisocalyx</i>	0	0	<b>8956</b>	<i>Scleria tenella</i>	0	0
<b>3620</b>	<i>Faramea axillaris</i>	0	0	<b>8957</b>	<i>Scleria triquetra</i>	0	0
<b>3621</b>	<i>Faramea boomii</i>	0	0	<b>8958</b>	<i>Scleria valdemuricata</i>	0	0
<b>3622</b>	<i>Faramea bracteata</i>	0	0	<b>8959</b>	<i>Scleria verticillata</i>	2	0
<b>3623</b>	<i>Faramea capillipes</i>	0	0	<b>8960</b>	<i>Scleronema grandiflorum</i>	0	0
<b>3624</b>	<i>Faramea corymbosa</i>	0	0	<b>8961</b>	<i>Scleronema micranthum</i>	8	0
<b>3625</b>	<i>Faramea glandulosa</i>	0	0	<b>8962</b>	<i>Scleronema neblinense</i>	0	0
<b>3626</b>	<i>Faramea guianensis</i>	1	0	<b>8963</b>	<i>Scleronema praecox</i>	0	0
<b>3627</b>	<i>Faramea irwinii</i>	0	0	<b>8964</b>	<i>Scleronema spruceanum</i>	0	0
<b>3628</b>	<i>Faramea juruana</i>	0	0	<b>8965</b>	<i>Scoparia dulcis</i>	208	62
<b>3629</b>	<i>Faramea lourteigiana</i>	0	0	<b>8966</b>	<i>Scoparia montevidensis</i>	2	1
<b>3630</b>	<i>Faramea multiflora</i>	0	0	<b>8967</b>	<i>Scutellaria alborosea</i>	0	0
<b>3631</b>	<i>Faramea nitida</i>	0	0	<b>8968</b>	<i>Scutellaria incarnata</i>	0	0
<b>3632</b>	<i>Faramea occidentalis</i>	10	0	<b>8969</b>	<i>Scutellaria leucantha</i>	0	0
<b>3633</b>	<i>Faramea paniculata</i>	0	0	<b>8970</b>	<i>Scutellaria purpurascens</i>	2	0
<b>3634</b>	<i>Faramea panurensis</i>	0	0	<b>8971</b>	<i>Scuticaria steelei</i>	0	0
<b>3635</b>	<i>Faramea parvibractea</i>	1	0	<b>8972</b>	<i>Scyphonychium multiflorum</i>	0	0
<b>3636</b>	<i>Faramea paupera</i>	0	0	<b>8973</b>	<i>Secondatia densiflora</i>	0	0
<b>3637</b>	<i>Faramea phaneroneura</i>	0	0	<b>8974</b>	<i>Secondatia duckei</i>	0	0
<b>3638</b>	<i>Faramea platyneura</i>	0	0	<b>8975</b>	<i>Securidaca amazonica</i>	0	0
<b>3639</b>	<i>Faramea polytriadophora</i>	0	0	<b>8976</b>	<i>Securidaca bialata</i>	0	0
<b>3640</b>	<i>Faramea quinqueflora</i>	0	0	<b>8977</b>	<i>Securidaca coriacea</i>	0	0
<b>3641</b>	<i>Faramea sessiliflora</i>	1	0	<b>8978</b>	<i>Securidaca froesii</i>	0	0
<b>3642</b>	<i>Faramea sessilifolia</i>	0	0	<b>8979</b>	<i>Securidaca lateralis</i>	0	0
<b>3643</b>	<i>Faramea singularis</i>	0	0	<b>8980</b>	<i>Securidaca longifolia</i>	0	0
<b>3644</b>	<i>Faramea stenomeris</i>	0	0	<b>8981</b>	<i>Securidaca macrophylla</i>	0	0
<b>3645</b>	<i>Faramea stenopetala</i>	0	0	<b>8982</b>	<i>Securidaca maguirei</i>	0	0

<b>3646</b>	<i>Faramea tamberlikiana</i>	0	0	<b>8983</b>	<i>Securidaca marajoara</i>	1	0
<b>3647</b>	<i>Faramea torquata</i>	0	0	<b>8984</b>	<i>Securidaca marginata</i>	0	0
<b>3648</b>	<i>Faramea uniflora</i>	0	0	<b>8985</b>	<i>Securidaca paniculata</i>	1	0
<b>3649</b>	<i>Faramea verticillata</i>	0	0	<b>8986</b>	<i>Securidaca prancei</i>	0	0
<b>3650</b>	<i>Ferdinandusa chlorantha</i>	0	0	<b>8987</b>	<i>Securidaca retusa</i>	0	0
<b>3651</b>	<i>Ferdinandusa cordata</i>	0	0	<b>8988</b>	<i>Securidaca spinifex</i>	0	0
<b>3652</b>	<i>Ferdinandusa duckei</i>	0	0	<b>8989</b>	<i>Securidaca uniflora</i>	0	0
<b>3653</b>	<i>Ferdinandusa elliptica</i>	0	0	<b>8990</b>	<i>Securidaca warmingiana</i>	0	0
<b>3654</b>	<i>Ferdinandusa goudotiana</i>	0	0	<b>8991</b>	<i>Seguiera americana</i>	0	0
<b>3655</b>	<i>Ferdinandusa guainiae</i>	0	0	<b>8992</b>	<i>Seguiera macrophylla</i>	0	0
<b>3656</b>	<i>Ferdinandusa hirsuta</i>	0	0	<b>8993</b>	<i>Selenipedium isabelianum</i>	0	0
<b>3657</b>	<i>Ferdinandusa lanceolata</i>	0	0	<b>8994</b>	<i>Selenipedium palmifolium</i>	0	0
<b>3658</b>	<i>Ferdinandusa leucantha</i>	0	0	<b>8995</b>	<i>Selenipedium steyermarkii</i>	0	0
<b>3659</b>	<i>Ferdinandusa loretensis</i>	0	0	<b>8996</b>	<i>Selysia prunifera</i>	0	0
<b>3660</b>	<i>Ferdinandusa nitida</i>	0	0	<b>8997</b>	<i>Semaphyllanthe intonsa</i>	1	0
<b>3661</b>	<i>Ferdinandusa paporicensis</i>	0	0	<b>8998</b>	<i>Semaphyllanthe obovata</i>	0	0
<b>3662</b>	<i>Ferdinandusa paraensis</i>	0	0	<b>8999</b>	<i>Senefeldera triandra</i>	0	0
<b>3663</b>	<i>Ferdinandusa scandens</i>	0	0	<b>9000</b>	<i>Senegalia alemquerensis</i>	0	0
<b>3664</b>	<i>Ferdinandusa speciosa</i>	0	0	<b>9001</b>	<i>Senegalia altiscandens</i>	0	0
<b>3665</b>	<i>Ferdinandusa sprucei</i>	0	0	<b>9002</b>	<i>Senegalia amazonica</i>	0	0
<b>3666</b>	<i>Ferdinandusa uaupensis</i>	0	0	<b>9003</b>	<i>Senegalia huberi</i>	0	0
<b>3667</b>	<i>Fevillea cordifolia</i>	10	0	<b>9004</b>	<i>Senegalia klugii</i>	0	0
<b>3668</b>	<i>Fevillea pedatifolia</i>	0	0	<b>9005</b>	<i>Senegalia kuhlmannii</i>	0	0
<b>3669</b>	<i>Ficus acreana</i>	1	0	<b>9006</b>	<i>Senegalia loretensis</i>	0	0
<b>3670</b>	<i>Ficus albert-smithii</i>	0	1	<b>9007</b>	<i>Senegalia macbridei</i>	0	0
<b>3671</b>	<i>Ficus amazonica</i>	0	1	<b>9008</b>	<i>Senegalia multipinnata</i>	0	0
<b>3672</b>	<i>Ficus americana</i>	2	1	<b>9009</b>	<i>Senegalia paraensis</i>	0	0
<b>3673</b>	<i>Ficus aripuanensis</i>	1	1	<b>9010</b>	<i>Senegalia polyphylla</i>	6	1
<b>3674</b>	<i>Ficus arpazusa</i>	1	1	<b>9011</b>	<i>Senegalia rhytidocarpa</i>	0	0
<b>3675</b>	<i>Ficus blepharophylla</i>	0	1	<b>9012</b>	<i>Senegalia riparia</i>	2	0
<b>3676</b>	<i>Ficus broadwayi</i>	0	1	<b>9013</b>	<i>Senegalia rostrata</i>	0	0
<b>3677</b>	<i>Ficus caballina</i>	0	0	<b>9014</b>	<i>Senegalia tenuifolia</i>	11	0
<b>3678</b>	<i>Ficus castellviana</i>	0	1	<b>9015</b>	<i>Senna alata</i>	87	13
<b>3679</b>	<i>Ficus catappifolia</i>	0	1	<b>9016</b>	<i>Senna bacillaris</i>	0	0
<b>3680</b>	<i>Ficus christiani</i>	0	0	<b>9017</b>	<i>Senna chrysocarpa</i>	0	0
<b>3681</b>	<i>Ficus citrifolia</i>	30	1	<b>9018</b>	<i>Senna cornigera</i>	0	0
<b>3682</b>	<i>Ficus coerulescens</i>	0	0	<b>9019</b>	<i>Senna fruticosa</i>	1	0
<b>3683</b>	<i>Ficus cremersii</i>	0	0	<b>9020</b>	<i>Senna hirsuta</i>	7	0
<b>3684</b>	<i>Ficus crocata</i>	4	0	<b>9021</b>	<i>Senna kuhlmannii</i>	0	0
<b>3685</b>	<i>Ficus donnell-smithii</i>	0	0	<b>9022</b>	<i>Senna latifolia</i>	0	0
<b>3686</b>	<i>Ficus duckeana</i>	0	0	<b>9023</b>	<i>Senna macranthera</i>	45	0
<b>3687</b>	<i>Ficus elliotiana</i>	1	0	<b>9024</b>	<i>Senna macrophylla</i>	0	0

<b>3688</b>	<i>Ficus eximia</i>	4	1	<b>9025</b>	<i>Senna multijuga</i>	48	0
<b>3689</b>	<i>Ficus glabrata</i>	15	0	<b>9026</b>	<i>Senna oblongifolia</i>	0	0
<b>3690</b>	<i>Ficus gomelleira</i>	3	0	<b>9027</b>	<i>Senna occidentalis</i>	113	35
<b>3691</b>	<i>Ficus hatschbachii</i>	0	0	<b>9028</b>	<i>Senna pallida</i>	2	0
<b>3692</b>	<i>Ficus insipida</i>	78	0	<b>9029</b>	<i>Senna paraensis</i>	0	0
<b>3693</b>	<i>Ficus killipii</i>	1	0	<b>9030</b>	<i>Senna pendula</i>	4	0
<b>3694</b>	<i>Ficus krukovii</i>	0	0	<b>9031</b>	<i>Senna pilifera</i>	2	0
<b>3695</b>	<i>Ficus lauretana</i>	0	0	<b>9032</b>	<i>Senna quinquangulata</i>	2	0
<b>3696</b>	<i>Ficus malacocarpa</i>	1	0	<b>9033</b>	<i>Senna reticulata</i>	12	0
<b>3697</b>	<i>Ficus maroma</i>	0	0	<b>9034</b>	<i>Senna ruiziana</i>	0	0
<b>3698</b>	<i>Ficus mathewsii</i>	0	0	<b>9035</b>	<i>Senna rupununiensis</i>	0	0
<b>3699</b>	<i>Ficus matiziana</i>	0	0	<b>9036</b>	<i>Senna silvestris</i>	1	0
<b>3700</b>	<i>Ficus maxima</i>	7	0	<b>9037</b>	<i>Senna spectabilis</i>	90	1
<b>3701</b>	<i>Ficus nymphaeifolia</i>	5	0	<b>9038</b>	<i>Senna spinescens</i>	0	0
<b>3702</b>	<i>Ficus obtusifolia</i>	10	0	<b>9039</b>	<i>Senna tapajozensis</i>	0	0
<b>3703</b>	<i>Ficus obtusiuscula</i>	1	0	<b>9040</b>	<i>Senna undulata</i>	0	0
<b>3704</b>	<i>Ficus pakkensis</i>	0	0	<b>9041</b>	<i>Septotheca tessmannii</i>	0	0
<b>3705</b>	<i>Ficus pallida</i>	0	0	<b>9042</b>	<i>Serjania acutidentata</i>	0	0
<b>3706</b>	<i>Ficus paraensis</i>	1	0	<b>9043</b>	<i>Serjania adusta</i>	0	0
<b>3707</b>	<i>Ficus pertusa</i>	18	1	<b>9044</b>	<i>Serjania altissima</i>	0	0
<b>3708</b>	<i>Ficus piresiana</i>	0	0	<b>9045</b>	<i>Serjania caracasana</i>	7	0
<b>3709</b>	<i>Ficus popenoei</i>	1	0	<b>9046</b>	<i>Serjania circumvallata</i>	0	0
<b>3710</b>	<i>Ficus pulchella</i>	0	0	<b>9047</b>	<i>Serjania clematidea</i>	0	0
<b>3711</b>	<i>Ficus roraimensis</i>	0	0	<b>9048</b>	<i>Serjania clematidifolia</i>	0	0
<b>3712</b>	<i>Ficus schippii</i>	0	0	<b>9049</b>	<i>Serjania comata</i>	1	0
<b>3713</b>	<i>Ficus schultesii</i>	1	0	<b>9050</b>	<i>Serjania communis</i>	3	0
<b>3714</b>	<i>Ficus schumacheri</i>	0	0	<b>9051</b>	<i>Serjania crassifolia</i>	1	0
<b>3715</b>	<i>Ficus sphenophylla</i>	0	0	<b>9052</b>	<i>Serjania deltoidea</i>	0	0
<b>3716</b>	<i>Ficus trigona</i>	6	1	<b>9053</b>	<i>Serjania dibotrya</i>	0	0
<b>3717</b>	<i>Ficus trigonata</i>	6	1	<b>9054</b>	<i>Serjania elongata</i>	0	0
<b>3718</b>	<i>Ficus tubulosa</i>	1	0	<b>9055</b>	<i>Serjania erecta</i>	13	0
<b>3719</b>	<i>Ficus ulei</i>	0	0	<b>9056</b>	<i>Serjania glutinosa</i>	0	0
<b>3720</b>	<i>Ficus ursina</i>	0	0	<b>9057</b>	<i>Serjania grandifolia</i>	0	0
<b>3721</b>	<i>Ficus velutina</i>	1	0	<b>9058</b>	<i>Serjania inscripta</i>	0	0
<b>3722</b>	<i>Fimbristylis aestivalis</i>	0	1	<b>9059</b>	<i>Serjania leptocarpa</i>	0	0
<b>3723</b>	<i>Fimbristylis aspera</i>	1	0	<b>9060</b>	<i>Serjania lethalis</i>	16	0
<b>3724</b>	<i>Fimbristylis autumnalis</i>	4	0	<b>9061</b>	<i>Serjania marginata</i>	7	0
<b>3725</b>	<i>Fimbristylis complanata</i>	2	0	<b>9062</b>	<i>Serjania matogrossensis</i>	1	0
<b>3726</b>	<i>Fimbristylis cymosa</i>	5	0	<b>9063</b>	<i>Serjania membranacea</i>	0	0
<b>3727</b>	<i>Fimbristylis dichotoma</i>	21	17	<b>9064</b>	<i>Serjania noxia</i>	0	0
<b>3728</b>	<i>Fimbristylis dipsacea</i>	1	0	<b>9065</b>	<i>Serjania nutans</i>	0	0
<b>3729</b>	<i>Fimbristylis miliacea</i>	37	38	<b>9066</b>	<i>Serjania obtusidentata</i>	0	0

3730	<i>Fimbristylis spadicea</i>	2	0	9067	<i>Serjania paniculata</i>	0	0
3731	<i>Fimbristylis vahlii</i>	0	0	9068	<i>Serjania pannifolia</i>	0	0
3732	<i>Fischeria stellata</i>	1	0	9069	<i>Serjania paucidentata</i>	0	0
3733	<i>Fissicalyx fendleri</i>	0	0	9070	<i>Serjania rubicaulis</i>	0	0
3734	<i>Fittonia albivenis</i>	2	1	9071	<i>Serjania salzmanniana</i>	2	0
3735	<i>Floscopa elegans</i>	0	0	9072	<i>Serjania souzana</i>	1	0
3736	<i>Floscopa glabrata</i>	1	0	9073	<i>Serjania tenuifolia</i>	0	0
3737	<i>Floscopa peruviana</i>	0	0	9074	<i>Serjania trirostris</i>	0	0
3738	<i>Floscopa robusta</i>	0	0	9075	<i>Sesbania exasperata</i>	3	0
3739	<i>Forsteronia acouci</i>	0	0	9076	<i>Sesbania oligosperma</i>	0	0
3740	<i>Forsteronia affinis</i>	0	0	9077	<i>Setaria barbata</i>	7	2
3741	<i>Forsteronia amazonica</i>	0	0	9078	<i>Setaria palmifolia</i>	8	25
3742	<i>Forsteronia brevifolia</i>	0	0	9079	<i>Setaria parviflora</i>	15	4
3743	<i>Forsteronia duckei</i>	0	0	9080	<i>Setaria sulcata</i>	1	0
3744	<i>Forsteronia gracilis</i>	0	0	9081	<i>Setaria tenax</i>	0	0
3745	<i>Forsteronia guyanensis</i>	0	0	9082	<i>Setaria vulpiseta</i>	4	0
3746	<i>Forsteronia laurifolia</i>	0	0	9083	<i>Sextonia rubra</i>	14	2
3747	<i>Forsteronia lucida</i>	0	0	9084	<i>Sicydium diffusum</i>	0	0
3748	<i>Forsteronia tarapotensis</i>	0	0	9085	<i>Sida abutifolia</i>	1	0
3749	<i>Forsteronia umbellata</i>	0	0	9086	<i>Sida glomerata</i>	2	0
3750	<i>Fridericia bracteolata</i>	0	0	9087	<i>Sida rivulicola</i>	0	0
3751	<i>Fridericia candicans</i>	0	0	9088	<i>Sida setosa</i>	0	0
3752	<i>Fridericia chica</i>	6	0	9089	<i>Simaba cavalcantei</i>	0	0
3753	<i>Fridericia cinnamomea</i>	0	0	9090	<i>Simaba cedron</i>	11	0
3754	<i>Fridericia conjugata</i>	0	0	9091	<i>Simaba ferruginea</i>	8	0
3755	<i>Fridericia dichotoma</i>	1	0	9092	<i>Simaba guianensis</i>	4	1
3756	<i>Fridericia egensis</i>	0	0	9093	<i>Simaba intermedia</i>	0	0
3757	<i>Fridericia fanshawei</i>	0	0	9094	<i>Simaba obovata</i>	0	0
3758	<i>Fridericia florida</i>	1	0	9095	<i>Simaba orinocensis</i>	2	0
3759	<i>Fridericia japurensis</i>	1	0	9096	<i>Simaba paraensis</i>	0	0
3760	<i>Fridericia lauta</i>	0	0	9097	<i>Simaba pohliana</i>	0	0
3761	<i>Fridericia mollis</i>	0	0	9098	<i>Simaba polyphylla</i>	1	0
3762	<i>Fridericia monophylla</i>	0	0	9099	<i>Simarouba amara</i>	72	4
3763	<i>Fridericia nicotianiflora</i>	0	0	9100	<i>Simira corumbensis</i>	0	0
3764	<i>Fridericia nigrescens</i>	0	0	9101	<i>Simira hadrantha</i>	0	0
3765	<i>Fridericia oligantha</i>	0	0	9102	<i>Simira paraensis</i>	0	0
3766	<i>Fridericia ornithophila</i>	0	0	9103	<i>Simira pisoniiformis</i>	0	0
3767	<i>Fridericia oxycarpa</i>	0	0	9104	<i>Simira rubescens</i>	1	0
3768	<i>Fridericia patellifera</i>	0	0	9105	<i>Simira williamsii</i>	0	0
3769	<i>Fridericia pearcei</i>	0	0	9106	<i>Siolmatra brasiliensis</i>	4	0
3770	<i>Fridericia platyphylla</i>	2	0	9107	<i>Siolmatra pentaphylla</i>	0	0
3771	<i>Fridericia prancei</i>	0	0	9108	<i>Sipanea biflora</i>	1	0

3772	Fridericia pubescens	0	0	9109	Sipanea galioides	0	0
3773	Fridericia schumanniana	0	0	9110	Sipanea glabrata	0	0
3774	Fridericia spicata	0	0	9111	Sipanea glomerata	0	0
3775	Fridericia trailii	0	0	9112	Sipanea hispida	0	0
3776	Fridericia triplinervia	0	0	9113	Sipanea prancei	0	0
3777	Fridericia tuberculata	0	0	9114	Sipanea pratensis	0	0
3778	Froelichia procera	0	0	9115	Sipanea saxicola	0	0
3779	Froelichia sericea	0	0	9116	Sipanea stahelii	0	0
3780	Froesia crassiflora	0	0	9117	Sipanea wilson-brownei	0	0
3781	Froesia diffusa	0	0	9118	Sipaneopsis cururuensis	0	0
3782	Froesia tricarpa	1	0	9119	Sipaneopsis maguirei	0	0
3783	Froesiochloa boutelouoides	0	0	9120	Siparuna bifida	0	0
3784	Froesiodendron amazonicum	0	0	9121	Siparuna cervicornis	0	0
3785	Fuirena incompleta	0	0	9122	Siparuna cristata	0	0
3786	Fuirena simplex	1	0	9123	Siparuna cuspidata	0	0
3787	Fuirena umbellata	0	0	9124	Siparuna cymosa	0	0
3788	Funastrum clausum	9	0	9125	Siparuna decipiens	1	0
3789	Funifera ericiflora	0	0	9126	Siparuna ficoides	0	0
3790	Fusaea longifolia	1	0	9127	Siparuna glycyarpa	1	0
3791	Fusaea peruviana	0	0	9128	Siparuna grandiflora	21	0
3792	Galactia jussiaeana	2	0	9129	Siparuna guianensis	55	2
3793	Galactia striata	5	0	9130	Siparuna krukovii	0	0
3794	Galactophora colellana	0	0	9131	Siparuna obstipa	0	0
3795	Galactophora crassifolia	0	0	9132	Siparuna pachyantha	1	0
3796	Galactophora pulchella	0	0	9133	Siparuna petasiformis	0	0
3797	Galeandra baueri	0	0	9134	Siparuna poeppigii	0	0
3798	Galeandra cristata	0	0	9135	Siparuna reginae	1	0
3799	Galeandra devoniana	0	0	9136	Siparuna sarmentosa	0	0
3800	Galeandra magnicolumna	0	0	9137	Siparuna sessiliflora	0	0
3801	Galeandra minax	0	0	9138	Siparuna thecaphora	9	0
3802	Galeandra santarenensis	0	0	9139	Siphanthera cordifolia	0	0
3803	Galeandra stangeana	0	0	9140	Siphanthera fasciculata	1	0
3804	Galeottia burkei	0	0	9141	Siphanthera hostmannii	0	0
3805	Galeottia fimbriata	0	0	9142	Siphanthera subtilis	0	0
3806	Galeottia jorissiana	0	0	9143	Siphanthera todziae	0	0
3807	Galeottia negrensis	0	0	9144	Siphoneugena dussii	0	0
3808	Galianthe grandifolia	1	0	9145	Sloanea brevipes	0	0
3809	Galipea congestiflora	1	0	9146	Sloanea dubia	0	0
3810	Galipea davisii	0	0	9147	Sloanea duckei	0	0
3811	Galipea grandifolia	0	0	9148	Sloanea durissima	0	0
3812	Galipea trifoliata	4	0	9149	Sloanea echinocarpa	0	0
3813	Gallesia integrifolia	21	0	9150	Sloanea eichleri	1	0

<b>3814</b>	<i>Garcinia benthamiana</i>	2	0	<b>9151</b>	<i>Sloanea erismoides</i>	0	0
<b>3815</b>	<i>Garcinia gardneriana</i>	15	1	<b>9152</b>	<i>Sloanea floribunda</i>	0	0
<b>3816</b>	<i>Garcinia macrophylla</i>	6	0	<b>9153</b>	<i>Sloanea froesii</i>	0	0
<b>3817</b>	<i>Garcinia madruno</i>	12	0	<b>9154</b>	<i>Sloanea grandiflora</i>	0	0
<b>3818</b>	<i>Gaya scopulorum</i>	0	0	<b>9155</b>	<i>Sloanea grandis</i>	0	0
<b>3819</b>	<i>Gaylussacia amazonica</i>	0	0	<b>9156</b>	<i>Sloanea granulosa</i>	0	0
<b>3820</b>	<i>Geissanthus ambigua</i>	0	0	<b>9157</b>	<i>Sloanea guianensis</i>	5	0
<b>3821</b>	<i>Geissanthus quindensis</i>	0	0	<b>9158</b>	<i>Sloanea heteroneura</i>	0	0
<b>3822</b>	<i>Geissospermum argenteum</i>	4	0	<b>9159</b>	<i>Sloanea kuhlmannii</i>	0	0
<b>3823</b>	<i>Geissospermum laeve</i>	7	0	<b>9160</b>	<i>Sloanea lanceolata</i>	0	0
<b>3824</b>	<i>Geissospermum reticulatum</i>	4	0	<b>9161</b>	<i>Sloanea latifolia</i>	0	0
<b>3825</b>	<i>Geissospermum sericeum</i>	1	1	<b>9162</b>	<i>Sloanea laurifolia</i>	0	0
<b>3826</b>	<i>Geissospermum urceolatum</i>	0	0	<b>9163</b>	<i>Sloanea macrophylla</i>	0	0
<b>3827</b>	<i>Genipa americana</i>	132	39	<b>9164</b>	<i>Sloanea nitida</i>	0	0
<b>3828</b>	<i>Genipa spruceana</i>	3	0	<b>9165</b>	<i>Sloanea obtusa</i>	0	0
<b>3829</b>	<i>Genlisea filiformis</i>	3	0	<b>9166</b>	<i>Sloanea parvifructa</i>	0	0
<b>3830</b>	<i>Genlisea guianensis</i>	0	0	<b>9167</b>	<i>Sloanea pseudoverticillata</i>	0	0
<b>3831</b>	<i>Genlisea oxycentron</i>	0	0	<b>9168</b>	<i>Sloanea pubescens</i>	0	0
<b>3832</b>	<i>Genlisea pygmaea</i>	1	0	<b>9169</b>	<i>Sloanea rufa</i>	0	0
<b>3833</b>	<i>Genlisea repens</i>	0	0	<b>9170</b>	<i>Sloanea schomburgkii</i>	0	0
<b>3834</b>	<i>Geogenanthus poeppigii</i>	0	0	<b>9171</b>	<i>Sloanea sinemariensis</i>	0	0
<b>3835</b>	<i>Geonoma aspidiifolia</i>	0	0	<b>9172</b>	<i>Sloanea spathulata</i>	1	0
<b>3836</b>	<i>Geonoma baculifera</i>	0	0	<b>9173</b>	<i>Sloanea synandra</i>	0	0
<b>3837</b>	<i>Geonoma brongniartii</i>	0	0	<b>9174</b>	<i>Sloanea terniflora</i>	3	0
<b>3838</b>	<i>Geonoma camana</i>	0	0	<b>9175</b>	<i>Sloanea tuerckheimii</i>	1	0
<b>3839</b>	<i>Geonoma deversa</i>	4	0	<b>9176</b>	<i>Sloanea uniflora</i>	0	0
<b>3840</b>	<i>Geonoma euspatha</i>	0	0	<b>9177</b>	<i>Smilax cissoides</i>	0	0
<b>3841</b>	<i>Geonoma laxiflora</i>	0	0	<b>9178</b>	<i>Smilax fluminensis</i>	5	0
<b>3842</b>	<i>Geonoma leptospadix</i>	0	0	<b>9179</b>	<i>Smilax krukovii</i>	0	0
<b>3843</b>	<i>Geonoma macrostachys</i>	20	0	<b>9180</b>	<i>Smilax longifolia</i>	2	0
<b>3844</b>	<i>Geonoma maxima</i>	0	0	<b>9181</b>	<i>Smilax rufescens</i>	3	0
<b>3845</b>	<i>Geonoma occidentalis</i>	0	0	<b>9182</b>	<i>Smilax santaremensis</i>	0	0
<b>3846</b>	<i>Geonoma oldemanii</i>	0	0	<b>9183</b>	<i>Smilax spruceana</i>	0	0
<b>3847</b>	<i>Geonoma oligoclona</i>	0	0	<b>9184</b>	<i>Smilax syphilitica</i>	2	0
<b>3848</b>	<i>Geonoma poeppigiana</i>	0	0	<b>9185</b>	<i>Sobralia augusta</i>	0	0
<b>3849</b>	<i>Geonoma poiteauana</i>	0	0	<b>9186</b>	<i>Sobralia bletiae</i>	0	0
<b>3850</b>	<i>Geonoma stricta</i>	1	0	<b>9187</b>	<i>Sobralia candida</i>	0	0
<b>3851</b>	<i>Geonoma umbraculiformis</i>	0	0	<b>9188</b>	<i>Sobralia cardosoi</i>	0	0
<b>3852</b>	<i>Geonoma undata</i>	4	0	<b>9189</b>	<i>Sobralia crocea</i>	0	0
<b>3853</b>	<i>Geophila cordifolia</i>	0	2	<b>9190</b>	<i>Sobralia fimbriata</i>	0	0
<b>3854</b>	<i>Geophila orbicularis</i>	0	0	<b>9191</b>	<i>Sobralia fragrans</i>	0	0
<b>3855</b>	<i>Geophila prancei</i>	0	0	<b>9192</b>	<i>Sobralia granitica</i>	0	0

<b>3856</b>	<i>Geophila repens</i>	8	1	<b>9193</b>	<i>Sobralia imavieirae</i>	0	0
<b>3857</b>	<i>Geophila tenuis</i>	0	0	<b>9194</b>	<i>Sobralia liliastrum</i>	2	0
<b>3858</b>	<i>Gibasis geniculata</i>	4	0	<b>9195</b>	<i>Sobralia macrophylla</i>	0	0
<b>3859</b>	<i>Glandonia macrocarpa</i>	1	0	<b>9196</b>	<i>Sobralia malmiana</i>	0	0
<b>3860</b>	<i>Glandonia prancei</i>	1	0	<b>9197</b>	<i>Sobralia margaritae</i>	0	0
<b>3861</b>	<i>Glandonia williamsii</i>	1	0	<b>9198</b>	<i>Sobralia pumila</i>	0	0
<b>3862</b>	<i>Gleasonia cururuensis</i>	0	0	<b>9199</b>	<i>Sobralia sessilis</i>	0	0
<b>3863</b>	<i>Gleasonia macrocalyx</i>	0	0	<b>9200</b>	<i>Sobralia stenophylla</i>	0	0
<b>3864</b>	<i>Gleasonia prancei</i>	2	0	<b>9201</b>	<i>Sobralia valida</i>	0	0
<b>3865</b>	<i>Gleasonia uaupensis</i>	0	0	<b>9202</b>	<i>Sobralia violacea</i>	1	0
<b>3866</b>	<i>Glinus radiatus</i>	0	0	<b>9203</b>	<i>Sobralia yauaperyensis</i>	0	0
<b>3867</b>	<i>Gloeospermum sphaerocarpum</i>	0	0	<b>9204</b>	<i>Socratea exorrhiza</i>	36	0
<b>3868</b>	<i>Glossarion bilabiatum</i>	0	0	<b>9205</b>	<i>Socratea salazarii</i>	1	0
<b>3869</b>	<i>Gloxinia erinoides</i>	1	0	<b>9206</b>	<i>Soemmeringia semperflorens</i>	0	0
<b>3870</b>	<i>Gloxinia perennis</i>	2	0	<b>9207</b>	<i>Sohnreyia excelsa</i>	1	0
<b>3871</b>	<i>Glycydendron amazonicum</i>	2	0	<b>9208</b>	<i>Solandra grandiflora</i>	3	0
<b>3872</b>	<i>Gnetum leyboldii</i>	2	0	<b>9209</b>	<i>Solandra paraensis</i>	0	0
<b>3873</b>	<i>Gnetum nodiflorum</i>	1	0	<b>9210</b>	<i>Solanum absconditum</i>	1	0
<b>3874</b>	<i>Gnetum paniculatum</i>	0	0	<b>9211</b>	<i>Solanum abutilifolium</i>	0	0
<b>3875</b>	<i>Gnetum schwackeanum</i>	0	0	<b>9212</b>	<i>Solanum acanthodes</i>	1	0
<b>3876</b>	<i>Gnetum urens</i>	0	0	<b>9213</b>	<i>Solanum acerifolium</i>	3	0
<b>3877</b>	<i>Gnetum venosum</i>	2	4	<b>9214</b>	<i>Solanum acutilobum</i>	1	0
<b>3878</b>	<i>Godmania aesculifolia</i>	5	0	<b>9215</b>	<i>Solanum altissimum</i>	0	0
<b>3879</b>	<i>Goepertia acuminata</i>	0	0	<b>9216</b>	<i>Solanum anceps</i>	0	0
<b>3880</b>	<i>Goepertia allouia</i>	0	0	<b>9217</b>	<i>Solanum anisophyllum</i>	0	0
<b>3881</b>	<i>Goepertia altissima</i>	0	0	<b>9218</b>	<i>Solanum apaporanum</i>	0	0
<b>3882</b>	<i>Goepertia attenuata</i>	0	0	<b>9219</b>	<i>Solanum appressum</i>	0	0
<b>3883</b>	<i>Goepertia cannooides</i>	0	0	<b>9220</b>	<i>Solanum arboreum</i>	5	0
<b>3884</b>	<i>Goepertia capitata</i>	0	0	<b>9221</b>	<i>Solanum asperum</i>	6	0
<b>3885</b>	<i>Goepertia comosa</i>	0	0	<b>9222</b>	<i>Solanum aturense</i>	1	0
<b>3886</b>	<i>Goepertia compacta</i>	0	0	<b>9223</b>	<i>Solanum barbeyanum</i>	0	0
<b>3887</b>	<i>Goepertia crocata</i>	0	0	<b>9224</b>	<i>Solanum bicolor</i>	1	0
<b>3888</b>	<i>Goepertia elliptica</i>	0	0	<b>9225</b>	<i>Solanum cacosmum</i>	0	0
<b>3889</b>	<i>Goepertia erecta</i>	0	0	<b>9226</b>	<i>Solanum calidum</i>	0	0
<b>3890</b>	<i>Goepertia exscapa</i>	0	0	<b>9227</b>	<i>Solanum campaniforme</i>	3	0
<b>3891</b>	<i>Goepertia grandis</i>	0	0	<b>9228</b>	<i>Solanum caricaefolium</i>	1	0
<b>3892</b>	<i>Goepertia granvillei</i>	0	0	<b>9229</b>	<i>Solanum clathratum</i>	0	0
<b>3893</b>	<i>Goepertia lagoagriana</i>	0	0	<b>9230</b>	<i>Solanum conglobatum</i>	0	0
<b>3894</b>	<i>Goepertia lanata</i>	0	0	<b>9231</b>	<i>Solanum coriaceum</i>	0	0
<b>3895</b>	<i>Goepertia loeseneri</i>	0	0	<b>9232</b>	<i>Solanum crinitum</i>	8	3
<b>3896</b>	<i>Goepertia majestica</i>	0	0	<b>9233</b>	<i>Solanum distichophyllum</i>	0	0
<b>3897</b>	<i>Goepertia mansoi</i>	0	0	<b>9234</b>	<i>Solanum endopogon</i>	0	0

3898	<i>Goepertia metallica</i>	0	0	9235	<i>Solanum exiguum</i>	0	0
3899	<i>Goepertia micans</i>	0	0	9236	<i>Solanum fulvidum</i>	0	0
3900	<i>Goepertia microcephala</i>	0	0	9237	<i>Solanum hoffmanseggi</i>	0	0
3901	<i>Goepertia neblinensis</i>	0	0	9238	<i>Solanum jamaicense</i>	4	0
3902	<i>Goepertia ovata</i>	0	0	9239	<i>Solanum lepidotum</i>	0	0
3903	<i>Goepertia panamensis</i>	0	0	9240	<i>Solanum leptopodium</i>	0	0
3904	<i>Goepertia pavonii</i>	0	0	9241	<i>Solanum leucocarpon</i>	0	0
3905	<i>Goepertia peruviana</i>	0	0	9242	<i>Solanum leucopogon</i>	0	0
3906	<i>Goepertia picturata</i>	0	0	9243	<i>Solanum mite</i>	1	0
3907	<i>Goepertia poeppigiana</i>	0	0	9244	<i>Solanum monachophyllum</i>	0	0
3908	<i>Goepertia propinqua</i>	0	0	9245	<i>Solanum morellifolium</i>	0	0
3909	<i>Goepertia roseopicta</i>	0	0	9246	<i>Solanum nemorense</i>	0	0
3910	<i>Goepertia silvosa</i>	0	0	9247	<i>Solanum nudum</i>	22	0
3911	<i>Goepertia standleyi</i>	0	0	9248	<i>Solanum obliquum</i>	0	0
3912	<i>Goepertia straminea</i>	0	0	9249	<i>Solanum occultum</i>	0	0
3913	<i>Goepertia taeniosa</i>	0	0	9250	<i>Solanum oppositifolium</i>	0	0
3914	<i>Goepertia undulata</i>	0	0	9251	<i>Solanum oxyphyllum</i>	0	0
3915	<i>Goepertia variegata</i>	0	0	9252	<i>Solanum paludosum</i>	15	1
3916	<i>Goepertia zingiberina</i>	0	0	9253	<i>Solanum paniculatum</i>	58	13
3917	<i>Gomphrena agrestis</i>	2	0	9254	<i>Solanum pedemontanum</i>	0	0
3918	<i>Gomphrena elegans</i>	4	0	9255	<i>Solanum pendulum</i>	0	0
3919	<i>Gomphrena virgata</i>	0	0	9256	<i>Solanum placitum</i>	0	0
3920	<i>Gongora atropurpurea</i>	0	0	9257	<i>Solanum proteanthum</i>	0	0
3921	<i>Gongora histrionica</i>	0	0	9258	<i>Solanum quaesitum</i>	0	0
3922	<i>Gongora jauariensis</i>	0	0	9259	<i>Solanum rhytidoandrum</i>	0	0
3923	<i>Gongora juruaensis</i>	0	0	9260	<i>Solanum riparium</i>	4	0
3924	<i>Gongora minax</i>	0	0	9261	<i>Solanum robustifrons</i>	0	0
3925	<i>Gongora nigrita</i>	0	0	9262	<i>Solanum rubiginosum</i>	0	0
3926	<i>Gongora pleiochroma</i>	0	0	9263	<i>Solanum rugosum</i>	7	0
3927	<i>Gongora quinquenervis</i>	5	0	9264	<i>Solanum saltiense</i>	0	0
3928	<i>Gongylolepis martiana</i>	0	0	9265	<i>Solanum schlechtendalianum</i>	1	0
3929	<i>Gongylolepis oblanceolata</i>	0	0	9266	<i>Solanum schomburghii</i>	0	0
3930	<i>Goniodiscus elaeospermus</i>	0	0	9267	<i>Solanum semotum</i>	0	0
3931	<i>Gonolobus parviflorus</i>	1	0	9268	<i>Solanum sendtnerianum</i>	0	0
3932	<i>Gonolobus rostratus</i>	0	0	9269	<i>Solanum sessile</i>	2	0
3933	<i>Gonzalagunia cornifolia</i>	0	0	9270	<i>Solanum sisymbriifolium</i>	85	1
3934	<i>Gonzalagunia dicocca</i>	1	0	9271	<i>Solanum stramoniiifolium</i>	2	0
3935	<i>Gonzalagunia surinamensis</i>	0	0	9272	<i>Solanum subinerme</i>	3	0
3936	<i>Goodallia guianensis</i>	1	0	9273	<i>Solanum tegore</i>	0	0
3937	<i>Gouania blanchetiana</i>	0	8	9274	<i>Solanum tenuisetosum</i>	0	0
3938	<i>Gouania columnifolia</i>	0	0	9275	<i>Solanum thelopodium</i>	0	0
3939	<i>Gouania cornifolia</i>	0	0	9276	<i>Solanum tricuspidatum</i>	0	0



3940	Gouania hypochroa	0	0	9277	Solanum uleanum	0	0
3941	Gouania pyrifolia	0	0	9278	Solanum uncinellum	0	0
3942	Gouania riparia	0	0	9279	Solanum velutinum	0	0
3943	Gouania trichodonta	0	0	9280	Solanum zumbense	0	0
3944	Gouania ulei	0	0	9281	Solenidium lunatum	0	0
3945	Gouania velutina	0	0	9282	Solenidium racemosum	0	0
3946	Gouania virgata	2	0	9283	Sommera sabiceoides	1	0
3947	Goupia glabra	57	1	9284	Sorghastrum setosum	3	0
3948	Graffenrieda boliviensis	0	0	9285	Soridium spruceanum	0	0
3949	Graffenrieda caryophyllea	0	0	9286	Sorocea amazonica	0	0
3950	Graffenrieda emarginata	13	0	9287	Sorocea briquetii	0	0
3951	Graffenrieda glandulosa	1	0	9288	Sorocea duckei	0	0
3952	Graffenrieda goldenbergii	1	0	9289	Sorocea klotzschiana	0	0
3953	Graffenrieda gracilis	0	0	9290	Sorocea muriculata	1	0
3954	Graffenrieda intermedia	0	0	9291	Sorocea opima	0	0
3955	Graffenrieda laurina	0	0	9292	Sorocea sprucei	2	0
3956	Graffenrieda limbata	0	0	9293	Sorocea steinbachii	0	0
3957	Graffenrieda maturaca	1	0	9294	Souroubea corallina	0	0
3958	Graffenrieda miconioides	0	0	9295	Souroubea crassipetala	0	0
3959	Graffenrieda moaensis	0	0	9296	Souroubea dasystachya	0	0
3960	Graffenrieda obliqua	0	0	9297	Souroubea guianensis	3	2
3961	Graffenrieda patens	0	0	9298	Spachea elegans	0	0
3962	Graffenrieda rupestris	0	0	9299	Spachea tricarpa	0	0
3963	Graffenrieda weddellii	0	0	9300	Sparattanthelium acreanum	0	0
3964	Guadua ciliata	0	0	9301	Sparattanthelium amazonum	2	0
3965	Guadua glomerata	0	0	9302	Sparattanthelium botocudorum	1	0
3966	Guadua latifolia	1	0	9303	Sparattanthelium burchellii	0	0
3967	Guadua macrospiculata	1	0	9304	Sparattanthelium glabrum	0	0
3968	Guadua macrostachya	0	0	9305	Sparattanthelium guianense	0	0
3969	Guadua maculosa	0	0	9306	Sparattanthelium tarapotanum	0	0
3970	Guadua paniculata	6	3	9307	Sparattanthelium tupiniquinorum	2	0
3971	Guadua sarcocarpa	18	0	9308	Sparattanthelium wonotoboense	0	0
3972	Guadua superba	0	0	9309	Sparattosperma leucanthum	12	0
3973	Guadua weberbaueri	15	0	9310	Spathanthus bicolor	0	0
3974	Guanchezia maguirei	0	0	9311	Spathanthus unilateralis	0	0
3975	Guapira graciliflora	3	0	9312	Spathiphyllum cannifolium	6	1
3976	Guapira hirsuta	0	0	9313	Spathiphyllum gardneri	0	0
3977	Guapira opposita	20	0	9314	Spathiphyllum humboldtii	1	0
3978	Guapira venosa	0	0	9315	Spathiphyllum juninense	0	0
3979	Guarea carapoides	0	0	9316	Spathiphyllum maguirei	0	0
3980	Guarea carinata	1	0	9317	Spathiphyllum neblinae	0	0
3981	Guarea cinnamomea	2	0	9318	Spathiphyllum schomburgkii	0	0

<b>3982</b>	<i>Guarea convergens</i>	3	0	<b>9319</b>	<i>Spathiphyllum tenerum</i>	0	0
<b>3983</b>	<i>Guarea crispa</i>	0	0	<b>9320</b>	<i>Specklinia aristata</i>	0	0
<b>3984</b>	<i>Guarea cristata</i>	0	0	<b>9321</b>	<i>Specklinia glandulosa</i>	1	0
<b>3985</b>	<i>Guarea ecuadoriensis</i>	0	0	<b>9322</b>	<i>Specklinia grobyi</i>	0	0
<b>3986</b>	<i>Guarea fistulosa</i>	0	0	<b>9323</b>	<i>Specklinia marginalis</i>	0	0
<b>3987</b>	<i>Guarea glabra</i>	9	0	<b>9324</b>	<i>Specklinia picta</i>	0	0
<b>3988</b>	<i>Guarea gomma</i>	0	0	<b>9325</b>	<i>Specklinia samacensis</i>	0	0
<b>3989</b>	<i>Guarea grandifolia</i>	1	0	<b>9326</b>	<i>Specklinia semperflorens</i>	0	0
<b>3990</b>	<i>Guarea guentheri</i>	0	0	<b>9327</b>	<i>Specklinia tribuloides</i>	0	0
<b>3991</b>	<i>Guarea guidonia</i>	49	0	<b>9328</b>	<i>Spermacoce confusa</i>	1	0
<b>3992</b>	<i>Guarea humaitensis</i>	1	0	<b>9329</b>	<i>Spermacoce exilis</i>	3	0
<b>3993</b>	<i>Guarea juglandiformis</i>	0	0	<b>9330</b>	<i>Spermacoce prostrata</i>	1	0
<b>3994</b>	<i>Guarea kunthiana</i>	15	0	<b>9331</b>	<i>Sphaeradenia amazonica</i>	0	0
<b>3995</b>	<i>Guarea macrophylla</i>	25	0	<b>9332</b>	<i>Spheneria kegelii</i>	0	0
<b>3996</b>	<i>Guarea michel-moddei</i>	1	0	<b>9333</b>	<i>Sphinctanthus acutilobus</i>	0	0
<b>3997</b>	<i>Guarea pterorhachis</i>	0	0	<b>9334</b>	<i>Sphinctanthus maculatus</i>	0	0
<b>3998</b>	<i>Guarea pubescens</i>	0	0	<b>9335</b>	<i>Sphinctanthus microphyllus</i>	0	0
<b>3999</b>	<i>Guarea purusana</i>	0	0	<b>9336</b>	<i>Sphinctanthus striiflorus</i>	0	0
<b>4000</b>	<i>Guarea scabra</i>	1	0	<b>9337</b>	<i>Spigelia anthelmia</i>	23	8
<b>4001</b>	<i>Guarea silvatica</i>	1	0	<b>9338</b>	<i>Spigelia guianensis</i>	0	0
<b>4002</b>	<i>Guarea sprucei</i>	0	0	<b>9339</b>	<i>Spigelia hamellioides</i>	0	0
<b>4003</b>	<i>Guarea trunciflora</i>	0	0	<b>9340</b>	<i>Spigelia macrophylla</i>	0	0
<b>4004</b>	<i>Guarea velutina</i>	0	0	<b>9341</b>	<i>Spigelia megapotamica</i>	0	0
<b>4005</b>	<i>Guarea venenata</i>	0	0	<b>9342</b>	<i>Spigelia rondoniense</i>	0	0
<b>4006</b>	<i>Guarea zepivae</i>	0	0	<b>9343</b>	<i>Spigelia scabra</i>	0	0
<b>4007</b>	<i>Guatteria amapaensis</i>	0	0	<b>9344</b>	<i>Spigelia tetraptera</i>	0	0
<b>4008</b>	<i>Guatteria anteridifera</i>	0	0	<b>9345</b>	<i>Spiranthera guianensis</i>	0	0
<b>4009</b>	<i>Guatteria arenicola</i>	0	0	<b>9346</b>	<i>Spiranthera parviflora</i>	0	0
<b>4010</b>	<i>Guatteria beckii</i>	0	0	<b>9347</b>	<i>Spirodela intermedia</i>	25	0
<b>4011</b>	<i>Guatteria blepharophylla</i>	5	0	<b>9348</b>	<i>Spondias globosa</i>	0	0
<b>4012</b>	<i>Guatteria campinensis</i>	0	0	<b>9349</b>	<i>Spondias mombin</i>	210	34
<b>4013</b>	<i>Guatteria citriodora</i>	1	1	<b>9350</b>	<i>Spondias testudinis</i>	2	0
<b>4014</b>	<i>Guatteria cryandra</i>	0	0	<b>9351</b>	<i>Spongiosperma grandiflorum</i>	0	0
<b>4015</b>	<i>Guatteria decurrens</i>	0	0	<b>9352</b>	<i>Spongiosperma longilobum</i>	0	0
<b>4016</b>	<i>Guatteria discolor</i>	2	0	<b>9353</b>	<i>Spongiosperma macrophyllum</i>	0	0
<b>4017</b>	<i>Guatteria duckeana</i>	0	0	<b>9354</b>	<i>Sporobolus cubensis</i>	2	0
<b>4018</b>	<i>Guatteria duodecima</i>	0	0	<b>9355</b>	<i>Sporobolus indicus</i>	45	2
<b>4019</b>	<i>Guatteria dura</i>	0	0	<b>9356</b>	<i>Sporobolus jacquemontii</i>	1	0
<b>4020</b>	<i>Guatteria elata</i>	2	0	<b>9357</b>	<i>Sporobolus pseudairoides</i>	0	0
<b>4021</b>	<i>Guatteria elongata</i>	0	0	<b>9358</b>	<i>Sporobolus pyramidatus</i>	2	0
<b>4022</b>	<i>Guatteria foliosa</i>	2	0	<b>9359</b>	<i>Sporobolus temomaiemensis</i>	1	0
<b>4023</b>	<i>Guatteria friesiana</i>	7	0	<b>9360</b>	<i>Sporobolus tenuissimus</i>	1	0

4024	<i>Guatteria guianensis</i>	2	0	9361	<i>Sporobolus virginicus</i>	117	6
4025	<i>Guatteria heteropetala</i>	0	0	9362	<i>Stachyarrhena acuminata</i>	0	0
4026	<i>Guatteria hispida</i>	4	0	9363	<i>Stachyarrhena acutiloba</i>	0	0
4027	<i>Guatteria insculpta</i>	0	0	9364	<i>Stachyarrhena duckei</i>	0	0
4028	<i>Guatteria intermedia</i>	0	0	9365	<i>Stachyarrhena penduliflora</i>	0	0
4029	<i>Guatteria inundata</i>	0	0	9366	<i>Stachyarrhena spicata</i>	0	0
4030	<i>Guatteria japurensis</i>	0	0	9367	<i>Stachytarpheta angustifolia</i>	2	1
4031	<i>Guatteria liesneri</i>	0	0	9368	<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	32	2
4032	<i>Guatteria longicuspis</i>	0	0	9369	<i>Stachytarpheta jamaicensis</i>	26	29
4033	<i>Guatteria megalophylla</i>	2	0	9370	<i>Stachytarpheta paraguariensis</i>	0	0
4034	<i>Guatteria meliodora</i>	0	0	9371	<i>Stachytarpheta sprucei</i>	0	0
4035	<i>Guatteria modesta</i>	1	0	9372	<i>Staminodianthus duckei</i>	1	0
4036	<i>Guatteria myriocarpa</i>	0	0	9373	<i>Staminodianthus racemosus</i>	1	0
4037	<i>Guatteria odorata</i>	0	0	9374	<i>Staminodianthus rosae</i>	1	0
4038	<i>Guatteria oriximinae</i>	0	0	9375	<i>Stanhopea candida</i>	0	0
4039	<i>Guatteria ouregou</i>	6	0	9376	<i>Stanhopea grandiflora</i>	1	0
4040	<i>Guatteria pachyphylla</i>	0	0	9377	<i>Staurogyne lepidagathoides</i>	0	0
4041	<i>Guatteria pannosa</i>	0	0	9378	<i>Staurogyne linearifolia</i>	0	0
4042	<i>Guatteria polyantha</i>	0	0	9379	<i>Staurogyne miqueliana</i>	0	0
4043	<i>Guatteria procera</i>	0	0	9380	<i>Staurogyne repens</i>	0	0
4044	<i>Guatteria punctata</i>	1	0	9381	<i>Staurogyne stolonifera</i>	0	0
4045	<i>Guatteria ramiflora</i>	0	0	9382	<i>Steinchisma decipiens</i>	0	0
4046	<i>Guatteria richardii</i>	1	0	9383	<i>Steinchisma hians</i>	3	0
4047	<i>Guatteria sabuletorum</i>	0	0	9384	<i>Steinchisma laxum</i>	1	0
4048	<i>Guatteria scandens</i>	2	0	9385	<i>Steinchisma stenophyllum</i>	0	0
4049	<i>Guatteria schomburgkiana</i>	2	0	9386	<i>Steirachne barbata</i>	0	0
4050	<i>Guatteria scytophylla</i>	0	0	9387	<i>Steirachne diandra</i>	0	0
4051	<i>Guatteria stenophylla</i>	0	0	9388	<i>Stelis argentata</i>	2	0
4052	<i>Guatteria stipitata</i>	0	0	9389	<i>Stelis calotricha</i>	0	0
4053	<i>Guatteria subsessilis</i>	0	0	9390	<i>Stelis ciliaris</i>	1	0
4054	<i>Guatteria tomentosa</i>	1	0	9391	<i>Stelis filiformis</i>	0	0
4055	<i>Guatteria trichocarpa</i>	1	0	9392	<i>Stelis gelida</i>	0	0
4056	<i>Guatteria trichostemon</i>	0	0	9393	<i>Stelis lindleyana</i>	0	0
4057	<i>Guatteria wachenheimii</i>	0	0	9394	<i>Stelis maxima</i>	1	0
4058	<i>Guayania cerasifolia</i>	0	0	9395	<i>Stelis nitens</i>	0	0
4059	<i>Guayania penninervata</i>	0	0	9396	<i>Stelis papaquerensis</i>	0	0
4060	<i>Guazuma crinita</i>	16	0	9397	<i>Stelis paraensis</i>	0	0
4061	<i>Guazuma ulmifolia</i>	199	17	9398	<i>Stelis pauciflora</i>	0	0
4062	<i>Guettarda argentea</i>	0	0	9399	<i>Stelis pittieri</i>	0	0
4063	<i>Guettarda comata</i>	0	0	9400	<i>Stelis purpurea</i>	1	0
4064	<i>Guettarda divaricata</i>	0	0	9401	<i>Stelis tristyla</i>	0	0
4065	<i>Guettarda duckei</i>	0	0	9402	<i>Stemodia verticillata</i>	0	0

4066	<i>Guettarda hoffmannseggii</i>	0	0	9403	<i>Stenandrium praecox</i>	0	0
4067	<i>Guettarda macrantha</i>	0	0	9404	<i>Stenandrium serpens</i>	0	0
4068	<i>Guettarda spruceana</i>	0	0	9405	<i>Stenia pallida</i>	0	0
4069	<i>Guianodendron praeclarum</i>	3	0	9406	<i>Stenomeria decalepis</i>	0	0
4070	<i>Guilandina major</i>	0	0	9407	<i>Stenopadus aracaensis</i>	0	0
4071	<i>Gurania acuminata</i>	1	0	9408	<i>Stenopadus talaumifolius</i>	0	0
4072	<i>Gurania bignoniacea</i>	0	0	9409	<i>Stenospermation amomifolium</i>	0	0
4073	<i>Gurania brevipedunculata</i>	0	0	9410	<i>Stenospermation multiovulatum</i>	1	0
4074	<i>Gurania crinita</i>	0	0	9411	<i>Stenospermation spruceanum</i>	0	0
4075	<i>Gurania eriantha</i>	0	0	9412	<i>Stenospermation ulei</i>	0	0
4076	<i>Gurania huberi</i>	0	0	9413	<i>Stenostephanus longistaminus</i>	0	0
4077	<i>Gurania huebneri</i>	0	0	9414	<i>Stenostomum acreanum</i>	0	0
4078	<i>Gurania insolita</i>	0	0	9415	<i>Stephostachys mertensii</i>	0	0
4079	<i>Gurania lignosa</i>	0	0	9416	<i>Sterculia albidiflora</i>	0	0
4080	<i>Gurania lobata</i>	2	0	9417	<i>Sterculia amazonica</i>	0	0
4081	<i>Gurania longipetala</i>	0	0	9418	<i>Sterculia apeibophylla</i>	0	0
4082	<i>Gurania malacophylla</i>	0	0	9419	<i>Sterculia apetala</i>	18	0
4083	<i>Gurania multiflora</i>	0	0	9420	<i>Sterculia duckei</i>	0	0
4084	<i>Gurania rhizantha</i>	0	0	9421	<i>Sterculia excelsa</i>	1	0
4085	<i>Gurania sinuata</i>	0	0	9422	<i>Sterculia frondosa</i>	0	0
4086	<i>Gurania speciosa</i>	0	0	9423	<i>Sterculia killipiana</i>	0	0
4087	<i>Gurania spruceana</i>	0	0	9424	<i>Sterculia parviflora</i>	0	0
4088	<i>Gurania subumbellata</i>	1	0	9425	<i>Sterculia pendula</i>	0	0
4089	<i>Gurania ulei</i>	0	0	9426	<i>Sterculia pruriens</i>	1	0
4090	<i>Gurania velutina</i>	0	0	9427	<i>Sterculia rigidifolia</i>	0	0
4091	<i>Gurania villosa</i>	0	0	9428	<i>Sterculia stipulifera</i>	0	0
4092	<i>Gussonia lanceolata</i>	0	0	9429	<i>Sterculia striata</i>	41	1
4093	<i>Gustavia acuminata</i>	0	0	9430	<i>Sterculia tessmannii</i>	0	0
4094	<i>Gustavia augusta</i>	5	0	9431	<i>Sterigmapetalum colombianum</i>	0	0
4095	<i>Gustavia coriacea</i>	0	0	9432	<i>Sterigmapetalum obovatum</i>	0	0
4096	<i>Gustavia elliptica</i>	2	0	9433	<i>Sterigmapetalum plumbeum</i>	0	0
4097	<i>Gustavia erythrocarpa</i>	0	0	9434	<i>Steyermarkochloa angustifolia</i>	1	0
4098	<i>Gustavia hexapetala</i>	5	0	9435	<i>Stiffia uniflora</i>	0	0
4099	<i>Gustavia longepetiolata</i>	0	0	9436	<i>Stigmaphyllon adenodon</i>	0	0
4100	<i>Gustavia longifolia</i>	0	0	9437	<i>Stigmaphyllon bannisterioides</i>	1	0
4101	<i>Gustavia pulchra</i>	1	0	9438	<i>Stigmaphyllon calcaratum</i>	0	0
4102	<i>Guzmania brasiliensis</i>	3	0	9439	<i>Stigmaphyllon cardiophyllum</i>	0	0
4103	<i>Guzmania lingulata</i>	16	4	9440	<i>Stigmaphyllon convolvulifolium</i>	1	0
4104	<i>Guzmania melinonis</i>	0	0	9441	<i>Stigmaphyllon florosum</i>	0	0
4105	<i>Guzmania nubicola</i>	0	0	9442	<i>Stigmaphyllon lacunosum</i>	0	0
4106	<i>Guzmania patula</i>	0	0	9443	<i>Stigmaphyllon maynense</i>	0	0
4107	<i>Guzmania roezlii</i>	0	0	9444	<i>Stigmaphyllon palmatum</i>	0	0

<b>4108</b>	<i>Guzmania vittata</i>	1	0	<b>9445</b>	<i>Stigmaphyllon paraense</i>	0	0
<b>4109</b>	<i>Gymnanthes hypoleuca</i>	0	0	<b>9446</b>	<i>Stigmaphyllon puberum</i>	0	0
<b>4110</b>	<i>Gymneia interrupta</i>	0	0	<b>9447</b>	<i>Stigmaphyllon sinuatum</i>	0	0
<b>4111</b>	<i>Gymneia moniliformis</i>	0	0	<b>9448</b>	<i>Stigmaphyllon strigosum</i>	0	0
<b>4112</b>	<i>Gymnocoronis spilanthoides</i>	15	0	<b>9449</b>	<i>Stigmaphyllon stylopogon</i>	0	0
<b>4113</b>	<i>Gymnopogon fastigiatus</i>	0	0	<b>9450</b>	<i>Stizophyllum inaequilaterum</i>	2	0
<b>4114</b>	<i>Gymnopogon foliosus</i>	1	0	<b>9451</b>	<i>Stizophyllum perforatum</i>	2	0
<b>4115</b>	<i>Gymnosiphon breviflorus</i>	0	0	<b>9452</b>	<i>Stizophyllum riparium</i>	5	0
<b>4116</b>	<i>Gymnosiphon capitatus</i>	0	0	<b>9453</b>	<i>Stomatochaeta condensata</i>	0	0
<b>4117</b>	<i>Gymnosiphon cymosus</i>	0	0	<b>9454</b>	<i>Streblacanthus amoenus</i>	0	0
<b>4118</b>	<i>Gymnosiphon divaricatus</i>	1	0	<b>9455</b>	<i>Streptochaeta spicata</i>	4	0
<b>4119</b>	<i>Gymnosiphon fimbriatus</i>	0	0	<b>9456</b>	<i>Streptogyna americana</i>	0	0
<b>4120</b>	<i>Gymnosiphon minutus</i>	0	0	<b>9457</b>	<i>Streptostachys asperifolia</i>	0	0
<b>4121</b>	<i>Gymnosiphon tenellus</i>	0	0	<b>9458</b>	<i>Stromanthe stromanthoides</i>	0	0
<b>4122</b>	<i>Gymnospora blanchetii</i>	0	0	<b>9459</b>	<i>Stromanthe tonckat</i>	0	0
<b>4123</b>	<i>Gynerium sagittatum</i>	13	0	<b>9460</b>	<i>Strophocactus wittii</i>	0	0
<b>4124</b>	<i>Gynocraterium guianense</i>	0	0	<b>9461</b>	<i>Struchium sparganophorum</i>	1	0
<b>4125</b>	<i>Habenaria alterosula</i>	0	0	<b>9462</b>	<i>Struthanthus concinnus</i>	2	0
<b>4126</b>	<i>Habenaria amambayensis</i>	0	0	<b>9463</b>	<i>Struthanthus elegans</i>	0	0
<b>4127</b>	<i>Habenaria aricaensis</i>	0	0	<b>9464</b>	<i>Struthanthus marginatus</i>	5	1
<b>4128</b>	<i>Habenaria armata</i>	0	0	<b>9465</b>	<i>Struthanthus melanopotamicos</i>	0	0
<b>4129</b>	<i>Habenaria avicula</i>	0	0	<b>9466</b>	<i>Struthanthus nigricans</i>	0	0
<b>4130</b>	<i>Habenaria dentifera</i>	0	0	<b>9467</b>	<i>Struthanthus orbicularis</i>	3	0
<b>4131</b>	<i>Habenaria depressifolia</i>	0	0	<b>9468</b>	<i>Struthanthus phillyreoides</i>	1	0
<b>4132</b>	<i>Habenaria gourlieana</i>	2	0	<b>9469</b>	<i>Struthanthus prancei</i>	0	0
<b>4133</b>	<i>Habenaria goyazensis</i>	0	0	<b>9470</b>	<i>Struthanthus rubens</i>	0	0
<b>4134</b>	<i>Habenaria hamata</i>	0	0	<b>9471</b>	<i>Struthanthus savannae</i>	0	0
<b>4135</b>	<i>Habenaria heptadactyla</i>	0	0	<b>9472</b>	<i>Struthanthus staphylinus</i>	0	0
<b>4136</b>	<i>Habenaria hexaptera</i>	0	0	<b>9473</b>	<i>Struthanthus syringifolius</i>	2	0
<b>4137</b>	<i>Habenaria huberi</i>	0	0	<b>9474</b>	<i>Struthanthus tortistylus</i>	0	0
<b>4138</b>	<i>Habenaria juruenensis</i>	0	0	<b>9475</b>	<i>Struthanthus uraguensis</i>	0	0
<b>4139</b>	<i>Habenaria lehmanniana</i>	0	0	<b>9476</b>	<i>Strychnos amazonica</i>	2	0
<b>4140</b>	<i>Habenaria longicauda</i>	0	0	<b>9477</b>	<i>Strychnos araguaensis</i>	0	0
<b>4141</b>	<i>Habenaria longipedicellata</i>	0	0	<b>9478</b>	<i>Strychnos asperula</i>	0	0
<b>4142</b>	<i>Habenaria nuda</i>	1	0	<b>9479</b>	<i>Strychnos barnhartiana</i>	0	0
<b>4143</b>	<i>Habenaria obtusa</i>	0	0	<b>9480</b>	<i>Strychnos brachiata</i>	1	0
<b>4144</b>	<i>Habenaria orchioalcar</i>	0	0	<b>9481</b>	<i>Strychnos bredemeyeri</i>	0	0
<b>4145</b>	<i>Habenaria parviflora</i>	2	0	<b>9482</b>	<i>Strychnos castelnaeana</i>	1	0
<b>4146</b>	<i>Habenaria petalodes</i>	1	0	<b>9483</b>	<i>Strychnos darienensis</i>	0	0
<b>4147</b>	<i>Habenaria pratensis</i>	0	0	<b>9484</b>	<i>Strychnos diaboli</i>	1	0
<b>4148</b>	<i>Habenaria repens</i>	13	0	<b>9485</b>	<i>Strychnos divaricans</i>	5	0
<b>4149</b>	<i>Habenaria roraimensis</i>	0	0	<b>9486</b>	<i>Strychnos duckei</i>	0	0

4150	<i>Habenaria schenckii</i>	0	0	9487	<i>Strychnos erichsonii</i>	2	0
4151	<i>Habenaria schomburgkii</i>	0	0	9488	<i>Strychnos eugeniifolia</i>	0	0
4152	<i>Habenaria schwackei</i>	0	0	9489	<i>Strychnos froesii</i>	1	0
4153	<i>Habenaria secundiflora</i>	0	0	9490	<i>Strychnos glabra</i>	0	0
4154	<i>Habenaria setacea</i>	0	0	9491	<i>Strychnos guianensis</i>	9	0
4155	<i>Habenaria seticauda</i>	0	0	9492	<i>Strychnos hirsuta</i>	1	0
4156	<i>Habenaria spathulifera</i>	0	0	9493	<i>Strychnos javariensis</i>	0	0
4157	<i>Habenaria sprucei</i>	0	0	9494	<i>Strychnos jobertiana</i>	0	0
4158	<i>Habenaria sylvicultrix</i>	0	0	9495	<i>Strychnos krukoffiana</i>	0	0
4159	<i>Habenaria trifida</i>	0	0	9496	<i>Strychnos macrophylla</i>	0	0
4160	<i>Haematostemon coriaceus</i>	0	0	9497	<i>Strychnos malacosperma</i>	0	0
4161	<i>Hamelia axillaris</i>	0	1	9498	<i>Strychnos mattogrossensis</i>	2	0
4162	<i>Hamelia patens</i>	73	6	9499	<i>Strychnos medeola</i>	1	0
4163	<i>Handroanthus barbatus</i>	0	0	9500	<i>Strychnos melinoniana</i>	7	0
4164	<i>Handroanthus capitatus</i>	2	0	9501	<i>Strychnos mitscherlichii</i>	1	0
4165	<i>Handroanthus impetiginosus</i>	40	6	9502	<i>Strychnos neglecta</i>	0	0
4166	<i>Handroanthus incanus</i>	0	0	9503	<i>Strychnos oiapocensis</i>	0	0
4167	<i>Handroanthus obscurus</i>	0	0	9504	<i>Strychnos pachycarpa</i>	0	0
4168	<i>Handroanthus serratifolius</i>	30	0	9505	<i>Strychnos panurensis</i>	0	0
4169	<i>Handroanthus uleanus</i>	0	0	9506	<i>Strychnos parviflora</i>	0	0
4170	<i>Haploclathra grandiflora</i>	0	0	9507	<i>Strychnos peckii</i>	1	0
4171	<i>Haploclathra leiantha</i>	2	0	9508	<i>Strychnos poeppigii</i>	0	0
4172	<i>Haploclathra paniculata</i>	4	0	9509	<i>Strychnos progeliana</i>	0	0
4173	<i>Haploclathra verticillata</i>	0	0	9510	<i>Strychnos ramentifera</i>	0	0
4174	<i>Hasseltia floribunda</i>	2	0	9511	<i>Strychnos rondeletoides</i>	0	0
4175	<i>Hawkesiophyton ochraceum</i>	0	0	9512	<i>Strychnos sandwithiana</i>	0	0
4176	<i>Hawkesiophyton ulei</i>	0	0	9513	<i>Strychnos schultesiana</i>	0	0
4177	<i>Haydenoxylon urbaniananum</i>	0	0	9514	<i>Strychnos solerederi</i>	0	0
4178	<i>Hebanthe eriantha</i>	8	1	9515	<i>Strychnos solimoesana</i>	0	0
4179	<i>Hebanthe occidentalis</i>	0	0	9516	<i>Strychnos subcordata</i>	0	0
4180	<i>Hebeclinium macrophyllum</i>	1	0	9517	<i>Strychnos tarapotensis</i>	0	0
4181	<i>Hebepetalum humiriifolium</i>	0	0	9518	<i>Strychnos tomentosa</i>	0	0
4182	<i>Hebepetalum neblinae</i>	1	0	9519	<i>Strychnos toxifera</i>	6	0
4183	<i>Hebepetalum roraimense</i>	0	0	9520	<i>Strychnos xinguensis</i>	1	0
4184	<i>Hecatostemon completus</i>	0	0	9521	<i>Stryphnodendron duckeanum</i>	1	0
4185	<i>Hedyosmum brasiliense</i>	15	0	9522	<i>Stryphnodendron foreroi</i>	0	0
4186	<i>Hedyosmum racemosum</i>	1	0	9523	<i>Stryphnodendron guianense</i>	2	0
4187	<i>Hedyotis salzmännii</i>	2	0	9524	<i>Stryphnodendron microstachyum</i>	12	0
4188	<i>Heisteria acuminata</i>	5	0	9525	<i>Stryphnodendron occhionianum</i>	0	0
4189	<i>Heisteria amazonica</i>	0	0	9526	<i>Stryphnodendron paniculatum</i>	0	0
4190	<i>Heisteria amphoricarpa</i>	0	0	9527	<i>Stryphnodendron polystachyum</i>	0	0
4191	<i>Heisteria barbata</i>	0	0	9528	<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i>	7	1

4192	<i>Heisteria cauliflora</i>	0	0	9529	<i>Stryphnodendron racemiferum</i>	0	0
4193	<i>Heisteria densifrons</i>	0	0	9530	<i>Stryphnodendron roseiflorum</i>	0	0
4194	<i>Heisteria duckei</i>	0	0	9531	<i>Stylogyne atra</i>	0	0
4195	<i>Heisteria huberiana</i>	0	0	9532	<i>Stylogyne cauliflora</i>	0	0
4196	<i>Heisteria insculpta</i>	0	0	9533	<i>Stylogyne incognita</i>	2	0
4197	<i>Heisteria laxiflora</i>	0	0	9534	<i>Stylogyne lasserii</i>	0	0
4198	<i>Heisteria maguirei</i>	0	0	9535	<i>Stylogyne nigricans</i>	0	0
4199	<i>Heisteria nitida</i>	3	0	9536	<i>Stylogyne orinocensis</i>	0	0
4200	<i>Heisteria ovata</i>	1	0	9537	<i>Stylogyne racemiflora</i>	0	0
4201	<i>Heisteria pentandra</i>	0	0	9538	<i>Stylogyne serpentina</i>	0	0
4202	<i>Heisteria scandens</i>	0	0	9539	<i>Stylogyne spruceana</i>	0	0
4203	<i>Heisteria spruceana</i>	0	0	9540	<i>Stylosanthes gracilis</i>	8	1
4204	<i>Helianthium tenellum</i>	2	0	9541	<i>Stylosanthes grandifolia</i>	0	0
4205	<i>Helianthostylis sprucei</i>	0	0	9542	<i>Stylosanthes hispida</i>	1	0
4206	<i>Helianthostylis steyermarkii</i>	0	0	9543	<i>Stylosanthes scabra</i>	123	0
4207	<i>Heliconia acuminata</i>	19	0	9544	<i>Stylosanthes viscosa</i>	8	0
4208	<i>Heliconia adeliana</i>	0	0	9545	<i>Styrax bicolor</i>	0	0
4209	<i>Heliconia aemygdiana</i>	0	0	9546	<i>Styrax glaber</i>	0	0
4210	<i>Heliconia apparicioi</i>	0	0	9547	<i>Styrax glabratus</i>	0	0
4211	<i>Heliconia chartacea</i>	2	0	9548	<i>Styrax griseus</i>	0	0
4212	<i>Heliconia densiflora</i>	1	0	9549	<i>Styrax guyanensis</i>	0	0
4213	<i>Heliconia episcopalis</i>	1	0	9550	<i>Styrax longipedicellatus</i>	0	0
4214	<i>Heliconia hirsuta</i>	1	0	9551	<i>Styrax macrophyllus</i>	0	0
4215	<i>Heliconia lourteigiae</i>	0	0	9552	<i>Styrax oblongus</i>	0	0
4216	<i>Heliconia marginata</i>	0	0	9553	<i>Styrax pallidus</i>	0	0
4217	<i>Heliconia metallica</i>	5	1	9554	<i>Styrax pohlii</i>	17	0
4218	<i>Heliconia psittacorum</i>	50	1	9555	<i>Styrax prancei</i>	1	0
4219	<i>Heliconia richardiana</i>	0	0	9556	<i>Styrax sieberi</i>	0	0
4220	<i>Heliconia rostrata</i>	10	2	9557	<i>Suessenguthia trochilophila</i>	0	0
4221	<i>Heliconia schumanniana</i>	0	0	9558	<i>Swartzia acreana</i>	0	0
4222	<i>Heliconia spathocircinata</i>	6	0	9559	<i>Swartzia acuminata</i>	0	0
4223	<i>Heliconia stricta</i>	11	0	9560	<i>Swartzia alatosericea</i>	0	0
4224	<i>Heliconia tenebrosa</i>	0	0	9561	<i>Swartzia amazonica</i>	0	0
4225	<i>Heliconia timothei</i>	0	0	9562	<i>Swartzia anomala</i>	0	0
4226	<i>Heliconia velutina</i>	0	0	9563	<i>Swartzia aptera</i>	0	0
4227	<i>Helicostylis elegans</i>	1	0	9564	<i>Swartzia arborescens</i>	1	0
4228	<i>Helicostylis heterotricha</i>	0	0	9565	<i>Swartzia argentea</i>	1	0
4229	<i>Helicostylis pedunculata</i>	1	0	9566	<i>Swartzia arumateuana</i>	0	0
4230	<i>Helicostylis scabra</i>	0	0	9567	<i>Swartzia auriculata</i>	0	0
4231	<i>Helicostylis tomentosa</i>	6	0	9568	<i>Swartzia benthamiana</i>	0	0
4232	<i>Helicostylis turbinata</i>	0	0	9569	<i>Swartzia brachyrachis</i>	0	0
4233	<i>Helicotropis linearis</i>	0	0	9570	<i>Swartzia calva</i>	0	0

4234	<i>Helicteres baruensis</i>	0	0	9571	<i>Swartzia canescens</i>	0	0
4235	<i>Helicteres brevispira</i>	3	0	9572	<i>Swartzia cardiosperma</i>	0	0
4236	<i>Helicteres eitenii</i>	0	0	9573	<i>Swartzia caudata</i>	0	0
4237	<i>Helicteres guazumifolia</i>	2	0	9574	<i>Swartzia conferta</i>	0	0
4238	<i>Helicteres muscosa</i>	0	0	9575	<i>Swartzia coriaceifolia</i>	1	0
4239	<i>Helicteres pilgeri</i>	0	0	9576	<i>Swartzia corrugata</i>	0	0
4240	<i>Helicteres urupensis</i>	0	0	9577	<i>Swartzia costata</i>	0	0
4241	<i>Heliectia apiculata</i>	10	0	9578	<i>Swartzia cuspidata</i>	0	0
4242	<i>Heliotropium elongatum</i>	1	0	9579	<i>Swartzia discocarpa</i>	0	0
4243	<i>Heliotropium indicum</i>	55	77	9580	<i>Swartzia duckei</i>	0	0
4244	<i>Helmontia cardiophylla</i>	0	0	9581	<i>Swartzia emarginata</i>	0	0
4245	<i>Helmontia leptantha</i>	0	0	9582	<i>Swartzia fimbriata</i>	0	0
4246	<i>Helmontia paraensis</i>	0	0	9583	<i>Swartzia flavescens</i>	0	0
4247	<i>Helonoma bifida</i>	0	0	9584	<i>Swartzia fraterna</i>	0	0
4248	<i>Helosis cayennensis</i>	4	0	9585	<i>Swartzia froesii</i>	0	0
4249	<i>Hemarthria altissima</i>	97	8	9586	<i>Swartzia gigantea</i>	0	0
4250	<i>Hemipogon sprucei</i>	0	0	9587	<i>Swartzia glabrata</i>	0	0
4251	<i>Henriettea angustifolia</i>	0	0	9588	<i>Swartzia gracilis</i>	0	0
4252	<i>Henriettea caudata</i>	0	0	9589	<i>Swartzia grandifolia</i>	0	0
4253	<i>Henriettea duckeana</i>	0	0	9590	<i>Swartzia ingens</i>	1	0
4254	<i>Henriettea fascicularis</i>	1	0	9591	<i>Swartzia ingifolia</i>	0	0
4255	<i>Henriettea flavescens</i>	0	0	9592	<i>Swartzia jorori</i>	0	0
4256	<i>Henriettea granulata</i>	0	0	9593	<i>Swartzia juruana</i>	1	0
4257	<i>Henriettea horridula</i>	0	0	9594	<i>Swartzia klugii</i>	0	0
4258	<i>Henriettea lasiostylis</i>	0	0	9595	<i>Swartzia krukovii</i>	0	0
4259	<i>Henriettea maroniensis</i>	0	0	9596	<i>Swartzia kuhlmannii</i>	0	0
4260	<i>Henriettea martusii</i>	1	0	9597	<i>Swartzia laevicarpa</i>	4	0
4261	<i>Henriettea ovata</i>	1	0	9598	<i>Swartzia lamellata</i>	0	0
4262	<i>Henriettea patrisiana</i>	0	0	9599	<i>Swartzia lanata</i>	1	0
4263	<i>Henriettea prancei</i>	0	0	9600	<i>Swartzia latifolia</i>	0	0
4264	<i>Henriettea ramiflora</i>	0	0	9601	<i>Swartzia laurifolia</i>	1	0
4265	<i>Henriettea spruceana</i>	0	0	9602	<i>Swartzia laxiflora</i>	0	0
4266	<i>Henriettea stellaris</i>	0	0	9603	<i>Swartzia leptopetala</i>	1	0
4267	<i>Henriettea steyermarkii</i>	0	0	9604	<i>Swartzia littlei</i>	0	0
4268	<i>Henriettea succosa</i>	3	0	9605	<i>Swartzia longistipitata</i>	1	0
4269	<i>Henriettea sylvestris</i>	0	0	9606	<i>Swartzia lucida</i>	0	0
4270	<i>Henriettea williamii</i>	0	0	9607	<i>Swartzia macrocarpa</i>	0	0
4271	<i>Henriquezia nitida</i>	0	0	9608	<i>Swartzia macrostachya</i>	1	0
4272	<i>Henriquezia verticillata</i>	0	0	9609	<i>Swartzia manausensis</i>	0	0
4273	<i>Hernandia guianensis</i>	1	0	9610	<i>Swartzia mangabalensis</i>	0	0
4274	<i>Herpetacanthus acuminatus</i>	0	0	9611	<i>Swartzia martii</i>	0	0
4275	<i>Herpetacanthus rotundatus</i>	0	0	9612	<i>Swartzia microcarpa</i>	0	0



4276	<i>Herrania amazonica</i>	0	0	9613	<i>Swartzia microstylis</i>	0	0
4277	<i>Herrania camargoana</i>	0	0	9614	<i>Swartzia myrtifolia</i>	0	0
4278	<i>Herrania kanukuensis</i>	0	0	9615	<i>Swartzia oblanceolata</i>	0	0
4279	<i>Herrania lemniscata</i>	0	0	9616	<i>Swartzia obscura</i>	0	0
4280	<i>Herrania mariae</i>	1	1	9617	<i>Swartzia oedipus</i>	0	0
4281	<i>Herrania nitida</i>	0	0	9618	<i>Swartzia oraria</i>	0	0
4282	<i>Heteranthera reniformis</i>	9	1	9619	<i>Swartzia oriximinaensis</i>	0	0
4283	<i>Heteranthera spicata</i>	0	0	9620	<i>Swartzia pachyphylla</i>	0	0
4284	<i>Heterocondylus vitalbae</i>	0	0	9621	<i>Swartzia panacoco</i>	1	0
4285	<i>Heteropsis croatii</i>	0	0	9622	<i>Swartzia parvipetala</i>	0	0
4286	<i>Heteropsis duckeana</i>	0	0	9623	<i>Swartzia pendula</i>	0	0
4287	<i>Heteropsis flexuosa</i>	2	0	9624	<i>Swartzia permitida</i>	0	0
4288	<i>Heteropsis linearis</i>	0	0	9625	<i>Swartzia picta</i>	0	0
4289	<i>Heteropsis longispathacea</i>	0	0	9626	<i>Swartzia polyphylla</i>	11	3
4290	<i>Heteropsis macrophylla</i>	0	0	9627	<i>Swartzia prancei</i>	0	0
4291	<i>Heteropsis oblongifolia</i>	2	0	9628	<i>Swartzia prolata</i>	0	0
4292	<i>Heteropsis peruviana</i>	0	0	9629	<i>Swartzia psilonema</i>	1	0
4293	<i>Heteropsis reticulata</i>	1	0	9630	<i>Swartzia racemosa</i>	0	0
4294	<i>Heteropsis robusta</i>	0	0	9631	<i>Swartzia recurva</i>	5	0
4295	<i>Heteropsis spruceana</i>	0	0	9632	<i>Swartzia reticulata</i>	0	0
4296	<i>Heteropsis steyermarkii</i>	0	0	9633	<i>Swartzia rondoniensis</i>	0	0
4297	<i>Heteropsis tenuispadix</i>	1	0	9634	<i>Swartzia rosea</i>	0	0
4298	<i>Heteropterys aureosericea</i>	0	0	9635	<i>Swartzia rugosa</i>	0	0
4299	<i>Heteropterys catoptera</i>	0	0	9636	<i>Swartzia schomburgkii</i>	2	0
4300	<i>Heteropterys ciliata</i>	0	0	9637	<i>Swartzia sericea</i>	0	0
4301	<i>Heteropterys cristata</i>	0	0	9638	<i>Swartzia tessmannii</i>	0	0
4302	<i>Heteropterys fruticosa</i>	0	0	9639	<i>Swartzia tomentifera</i>	0	0
4303	<i>Heteropterys leona</i>	0	0	9640	<i>Swartzia ulei</i>	0	0
4304	<i>Heteropterys macradena</i>	0	0	9641	<i>Swartzia vaupesiana</i>	0	0
4305	<i>Heteropterys macrostachya</i>	0	0	9642	<i>Swartzia velutina</i>	0	0
4306	<i>Heteropterys marleneae</i>	0	0	9643	<i>Swartzia xanthopetala</i>	0	0
4307	<i>Heteropterys mathewsana</i>	0	0	9644	<i>Swietenia macrophylla</i>	533	43
4308	<i>Heteropterys multiflora</i>	0	0	9645	<i>Syagrus cocoides</i>	4	1
4309	<i>Heteropterys murcapiresii</i>	0	0	9646	<i>Syagrus inajai</i>	2	0
4310	<i>Heteropterys nervosa</i>	2	0	9647	<i>Syagrus orinocensis</i>	1	0
4311	<i>Heteropterys orinocensis</i>	0	0	9648	<i>Syagrus sancona</i>	0	0
4312	<i>Heteropterys ovata</i>	0	0	9649	<i>Syagrus smithii</i>	0	0
4313	<i>Heteropterys prancei</i>	0	0	9650	<i>Syagrus vermicularis</i>	2	0
4314	<i>Heteropterys racemosa</i>	0	0	9651	<i>Symbolanthus argyreus</i>	1	0
4315	<i>Heteropterys siderosa</i>	0	0	9652	<i>Symbolanthus elisabethae</i>	0	0
4316	<i>Heteropterys subhelicina</i>	0	0	9653	<i>Symmeria paniculata</i>	8	0
4317	<i>Heterostemon conjugatus</i>	1	0	9654	<i>Symphonia globulifera</i>	116	0

4318	<i>Heterostemon ellipticus</i>	0	0	9655	<i>Symplocos bogotensis</i>	0	0
4319	<i>Heterostemon impar</i>	0	0	9656	<i>Symplocos guianensis</i>	1	0
4320	<i>Heterostemon mimosoides</i>	0	0	9657	<i>Symplocos martinicensis</i>	1	0
4321	<i>Hevea benthamiana</i>	2	0	9658	<i>Symplocos neblinae</i>	0	0
4322	<i>Hevea brasiliensis</i>	2972	308	9659	<i>Syngonanthus allenii</i>	0	0
4323	<i>Hevea camargoana</i>	2	0	9660	<i>Syngonanthus amapensis</i>	0	0
4324	<i>Hevea camporum</i>	0	0	9661	<i>Syngonanthus amazonicus</i>	0	0
4325	<i>Hevea guianensis</i>	2	0	9662	<i>Syngonanthus anomalus</i>	0	0
4326	<i>Hevea microphylla</i>	0	0	9663	<i>Syngonanthus bellus</i>	0	0
4327	<i>Hevea nitida</i>	1	0	9664	<i>Syngonanthus bisumbellatus</i>	0	0
4328	<i>Hevea paludosa</i>	0	0	9665	<i>Syngonanthus bracteosus</i>	0	0
4329	<i>Hevea pauciflora</i>	6	0	9666	<i>Syngonanthus cachimboensis</i>	0	0
4330	<i>Hevea rigidifolia</i>	1	0	9667	<i>Syngonanthus caulescens</i>	3	0
4331	<i>Hevea spruceana</i>	9	0	9668	<i>Syngonanthus cuyabensis</i>	1	0
4332	<i>Hexapterella gentianoides</i>	0	0	9669	<i>Syngonanthus davidsei</i>	0	0
4333	<i>Hexasepalum apiculatum</i>	0	0	9670	<i>Syngonanthus dichroanthus</i>	1	0
4334	<i>Hexasepalum teres</i>	1	0	9671	<i>Syngonanthus egleri</i>	0	0
4335	<i>Hibiscus amazonicus</i>	0	0	9672	<i>Syngonanthus fenestratus</i>	0	0
4336	<i>Hibiscus bifurcatus</i>	2	0	9673	<i>Syngonanthus gracilis</i>	0	0
4337	<i>Hibiscus dimidiatus</i>	0	0	9674	<i>Syngonanthus heteropeploides</i>	0	0
4338	<i>Hibiscus furcellatus</i>	0	7	9675	<i>Syngonanthus heteropeplus</i>	0	0
4339	<i>Hibiscus paludicola</i>	0	0	9676	<i>Syngonanthus humboldtii</i>	0	0
4340	<i>Hibiscus peruvianus</i>	0	0	9677	<i>Syngonanthus lanatus</i>	0	0
4341	<i>Hildaea breviscrops</i>	0	0	9678	<i>Syngonanthus longipes</i>	0	0
4342	<i>Hildaea pallens</i>	0	0	9679	<i>Syngonanthus nitens</i>	20	2
4343	<i>Hildaea ruprechtii</i>	0	0	9680	<i>Syngonanthus oblongus</i>	0	0
4344	<i>Hildaea tenuis</i>	0	0	9681	<i>Syngonanthus setifolius</i>	0	0
4345	<i>Hillieria latifolia</i>	1	0	9682	<i>Syngonanthus sickii</i>	0	0
4346	<i>Hillia illustris</i>	0	0	9683	<i>Syngonanthus simplex</i>	0	0
4347	<i>Hillia parasitica</i>	1	0	9684	<i>Syngonanthus spongiosus</i>	0	0
4348	<i>Hillia ulei</i>	0	0	9685	<i>Syngonanthus tenuis</i>	0	0
4349	<i>Himatanthus articulatus</i>	8	0	9686	<i>Syngonanthus trichophyllus</i>	0	0
4350	<i>Himatanthus drasticus</i>	29	0	9687	<i>Syngonanthus umbellatus</i>	0	0
4351	<i>Himatanthus obovatus</i>	4	0	9688	<i>Syngonanthus williamsii</i>	0	0
4352	<i>Himatanthus phagedaenicus</i>	1	0	9689	<i>Syngonanthus xinguensis</i>	0	0
4353	<i>Himatanthus revolutus</i>	0	0	9690	<i>Syngonium angustatum</i>	4	0
4354	<i>Himatanthus semilunatus</i>	0	0	9691	<i>Syngonium atrovirens</i>	0	0
4355	<i>Himatanthus tarapotensis</i>	0	0	9692	<i>Syngonium hastifolium</i>	0	0
4356	<i>Hippeastrum puniceum</i>	3	0	9693	<i>Syngonium podophyllum</i>	63	9
4357	<i>Hippocratea volubilis</i>	6	1	9694	<i>Syngonium yurimaguense</i>	1	0
4358	<i>Hiraea affinis</i>	0	0	9695	<i>Tabebuia fluviatilis</i>	0	0
4359	<i>Hiraea apaporiensis</i>	0	0	9696	<i>Tabebuia insignis</i>	1	0

<b>4360</b>	<i>Hiraea fagifolia</i>	1	0	<b>9697</b>	<i>Tabebuia pilosa</i>	0	0
<b>4361</b>	<i>Hiraea faginea</i>	0	0	<b>9698</b>	<i>Tabernaemontana albiflora</i>	6	0
<b>4362</b>	<i>Hiraea holmgreniorum</i>	0	0	<b>9699</b>	<i>Tabernaemontana angulata</i>	0	0
<b>4363</b>	<i>Hiraea longipes</i>	0	0	<b>9700</b>	<i>Tabernaemontana brasiliensis</i>	0	0
<b>4364</b>	<i>Hiraea longipilifera</i>	0	0	<b>9701</b>	<i>Tabernaemontana coriacea</i>	0	0
<b>4365</b>	<i>Hiraea obovata</i>	0	0	<b>9702</b>	<i>Tabernaemontana cumata</i>	0	0
<b>4366</b>	<i>Hiraea quapara</i>	0	0	<b>9703</b>	<i>Tabernaemontana cuspidata</i>	0	0
<b>4367</b>	<i>Hiraea schultesii</i>	0	0	<b>9704</b>	<i>Tabernaemontana cymosa</i>	4	0
<b>4368</b>	<i>Hiraea silvae</i>	0	0	<b>9705</b>	<i>Tabernaemontana disticha</i>	0	0
<b>4369</b>	<i>Hiraea transiens</i>	0	0	<b>9706</b>	<i>Tabernaemontana grandiflora</i>	0	0
<b>4370</b>	<i>Hirtella araguariensis</i>	0	0	<b>9707</b>	<i>Tabernaemontana heterophylla</i>	0	0
<b>4371</b>	<i>Hirtella arenosa</i>	0	0	<b>9708</b>	<i>Tabernaemontana lagenaria</i>	0	0
<b>4372</b>	<i>Hirtella barnebyi</i>	0	0	<b>9709</b>	<i>Tabernaemontana linkii</i>	0	0
<b>4373</b>	<i>Hirtella bicornis</i>	1	0	<b>9710</b>	<i>Tabernaemontana lorifera</i>	0	0
<b>4374</b>	<i>Hirtella brachystachya</i>	0	0	<b>9711</b>	<i>Tabernaemontana macrocalyx</i>	0	0
<b>4375</b>	<i>Hirtella bullata</i>	0	0	<b>9712</b>	<i>Tabernaemontana markgrafiana</i>	1	0
<b>4376</b>	<i>Hirtella burchellii</i>	0	0	<b>9713</b>	<i>Tabernaemontana maxima</i>	0	0
<b>4377</b>	<i>Hirtella ciliata</i>	2	0	<b>9714</b>	<i>Tabernaemontana muricata</i>	0	0
<b>4378</b>	<i>Hirtella conduplicata</i>	0	0	<b>9715</b>	<i>Tabernaemontana palustris</i>	0	0
<b>4379</b>	<i>Hirtella couepiiflora</i>	0	0	<b>9716</b>	<i>Tabernaemontana rupicola</i>	2	0
<b>4380</b>	<i>Hirtella davisii</i>	0	0	<b>9717</b>	<i>Tabernaemontana sananho</i>	2	0
<b>4381</b>	<i>Hirtella dorvalii</i>	0	0	<b>9718</b>	<i>Tabernaemontana siphilitica</i>	0	0
<b>4382</b>	<i>Hirtella duckei</i>	1	0	<b>9719</b>	<i>Tabernaemontana undulata</i>	1	2
<b>4383</b>	<i>Hirtella elongata</i>	0	0	<b>9720</b>	<i>Tabernaemontana vanheurckii</i>	0	0
<b>4384</b>	<i>Hirtella eriandra</i>	0	0	<b>9721</b>	<i>Tacca lanceolata</i>	0	0
<b>4385</b>	<i>Hirtella excelsa</i>	0	0	<b>9722</b>	<i>Tacca parkeri</i>	0	0
<b>4386</b>	<i>Hirtella fasciculata</i>	0	0	<b>9723</b>	<i>Taccarum caudatum</i>	0	0
<b>4387</b>	<i>Hirtella glabrata</i>	0	0	<b>9724</b>	<i>Tachia grandiflora</i>	4	0
<b>4388</b>	<i>Hirtella glandistipula</i>	0	0	<b>9725</b>	<i>Tachia grandifolia</i>	1	0
<b>4389</b>	<i>Hirtella glandulosa</i>	2	0	<b>9726</b>	<i>Tachia lancisepala</i>	1	0
<b>4390</b>	<i>Hirtella gracilipes</i>	2	0	<b>9727</b>	<i>Tachia occidentalis</i>	0	0
<b>4391</b>	<i>Hirtella guainiae</i>	0	0	<b>9728</b>	<i>Tachia orientalis</i>	1	0
<b>4392</b>	<i>Hirtella hispidula</i>	0	0	<b>9729</b>	<i>Tachia siwertii</i>	1	0
<b>4393</b>	<i>Hirtella hoehnei</i>	0	0	<b>9730</b>	<i>Tachia smithii</i>	0	0
<b>4394</b>	<i>Hirtella kuhlmannii</i>	0	0	<b>9731</b>	<i>Tachigali acensis</i>	1	0
<b>4395</b>	<i>Hirtella lancifolia</i>	0	0	<b>9732</b>	<i>Tachigali alba</i>	0	0
<b>4396</b>	<i>Hirtella longifolia</i>	0	0	<b>9733</b>	<i>Tachigali amplifolia</i>	0	0
<b>4397</b>	<i>Hirtella longipedicellata</i>	0	0	<b>9734</b>	<i>Tachigali argyrophylla</i>	0	0
<b>4398</b>	<i>Hirtella macrophylla</i>	0	0	<b>9735</b>	<i>Tachigali barnebyi</i>	0	0
<b>4399</b>	<i>Hirtella magnifolia</i>	0	0	<b>9736</b>	<i>Tachigali bicornuta</i>	0	0
<b>4400</b>	<i>Hirtella mucronata</i>	0	0	<b>9737</b>	<i>Tachigali bracteosa</i>	0	0
<b>4401</b>	<i>Hirtella myrmecophila</i>	5	0	<b>9738</b>	<i>Tachigali candelabrum</i>	0	0

4402	<i>Hirtella obidensis</i>	0	0	9739	<i>Tachigali catingae</i>	0	0
4403	<i>Hirtella paniculata</i>	0	0	9740	<i>Tachigali cavipes</i>	0	0
4404	<i>Hirtella paraensis</i>	0	0	9741	<i>Tachigali chrysaloides</i>	0	0
4405	<i>Hirtella physophora</i>	24	0	9742	<i>Tachigali chrysophylla</i>	1	0
4406	<i>Hirtella pilosissima</i>	0	0	9743	<i>Tachigali eriopetala</i>	0	0
4407	<i>Hirtella pimichina</i>	0	0	9744	<i>Tachigali formicarum</i>	0	0
4408	<i>Hirtella piresii</i>	0	0	9745	<i>Tachigali fusca</i>	0	0
4409	<i>Hirtella punctillata</i>	0	0	9746	<i>Tachigali glauca</i>	0	0
4410	<i>Hirtella racemosa</i>	0	0	9747	<i>Tachigali goeldiana</i>	0	0
4411	<i>Hirtella radamii</i>	0	0	9748	<i>Tachigali grandistipulata</i>	0	0
4412	<i>Hirtella rasa</i>	0	0	9749	<i>Tachigali guianensis</i>	0	0
4413	<i>Hirtella rodriguesii</i>	0	0	9750	<i>Tachigali hypoleuca</i>	0	0
4414	<i>Hirtella scaberula</i>	0	0	9751	<i>Tachigali inconspicua</i>	0	0
4415	<i>Hirtella scabra</i>	0	0	9752	<i>Tachigali leiocalyx</i>	0	0
4416	<i>Hirtella schultesii</i>	0	0	9753	<i>Tachigali longiflora</i>	0	0
4417	<i>Hirtella sprucei</i>	0	0	9754	<i>Tachigali macbridei</i>	0	0
4418	<i>Hirtella subglanduligera</i>	0	0	9755	<i>Tachigali macropetala</i>	0	0
4419	<i>Hirtella subscandens</i>	0	0	9756	<i>Tachigali macrostachya</i>	0	0
4420	<i>Hirtella suffulta</i>	0	0	9757	<i>Tachigali melanocarpa</i>	0	0
4421	<i>Hirtella tentaculata</i>	0	0	9758	<i>Tachigali melinonii</i>	6	0
4422	<i>Hirtella tenuifolia</i>	0	0	9759	<i>Tachigali micropetala</i>	0	0
4423	<i>Hirtella tocantina</i>	0	0	9760	<i>Tachigali multijuga</i>	2	0
4424	<i>Hirtella triandra</i>	1	0	9761	<i>Tachigali odoratissima</i>	0	0
4425	<i>Hirtella ulei</i>	0	0	9762	<i>Tachigali paniculata</i>	1	0
4426	<i>Homalium guianense</i>	0	0	9763	<i>Tachigali paraensis</i>	0	0
4427	<i>Homalium racemosum</i>	1	0	9764	<i>Tachigali peruviana</i>	1	0
4428	<i>Homalomena crinipes</i>	0	0	9765	<i>Tachigali physophora</i>	0	0
4429	<i>Homalomena erythropus</i>	0	0	9766	<i>Tachigali plumbea</i>	0	0
4430	<i>Homalomena picturata</i>	0	0	9767	<i>Tachigali poeppigiana</i>	0	0
4431	<i>Homalomena wendlandii</i>	1	0	9768	<i>Tachigali prancei</i>	0	0
4432	<i>Homolepis aturensis</i>	3	0	9769	<i>Tachigali ptychophysca</i>	0	0
4433	<i>Homolepis isocalyca</i>	1	0	9770	<i>Tachigali richardiana</i>	0	0
4434	<i>Hortia brasiliana</i>	5	0	9771	<i>Tachigali rigida</i>	0	0
4435	<i>Hortia coccinea</i>	0	0	9772	<i>Tachigali schultesiana</i>	0	0
4436	<i>Hortia excelsa</i>	0	0	9773	<i>Tachigali setifera</i>	0	0
4437	<i>Hortia longifolia</i>	1	0	9774	<i>Tachigali tinctoria</i>	0	0
4438	<i>Hortia neblinensis</i>	0	0	9775	<i>Tachigali vaupesiana</i>	0	0
4439	<i>Hortia nudipetala</i>	1	0	9776	<i>Tachigali venusta</i>	0	0
4440	<i>Hortia superba</i>	2	0	9777	<i>Talinum paniculatum</i>	22	38
4441	<i>Hortia vandelliana</i>	0	0	9778	<i>Talinum triangulare</i>	83	7
4442	<i>Houlletia odoratissima</i>	0	0	9779	<i>Talisia acutifolia</i>	0	0
4443	<i>Houssayanthus monogynus</i>	0	0	9780	<i>Talisia carinata</i>	0	0

4444	Huberodendron ingens	0	0	9781	Talisia cerasina	0	0
4445	Huberodendron swietenioides	0	0	9782	Talisia chartacea	0	0
4446	Humiria balsamifera	8	0	9783	Talisia clathrata	0	0
4447	Humiria crassifolia	0	0	9784	Talisia coriacea	0	0
4448	Humiria wurdackii	0	0	9785	Talisia croatii	0	0
4449	Humiriastrum cuspidatum	0	0	9786	Talisia cupularis	0	0
4450	Humiriastrum excelsum	0	0	9787	Talisia dasyclada	0	0
4451	Humiriastrum piraparanenses	0	0	9788	Talisia douradensis	0	0
4452	Humiriastrum villosum	0	0	9789	Talisia esculenta	39	3
4453	Huntleya lucida	0	0	9790	Talisia firma	0	0
4454	Hura crepitans	79	10	9791	Talisia ghilleana	0	0
4455	Hydrochorea corymbosa	3	0	9792	Talisia granulosa	0	0
4456	Hydrochorea gonggrijpii	0	0	9793	Talisia guianensis	0	0
4457	Hydrochorea marginata	1	0	9794	Talisia hemidasya	0	0
4458	Hydrocleys martii	3	0	9795	Talisia hexaphylla	0	0
4459	Hydrocotyle acuminata	0	0	9796	Talisia japurensis	0	0
4460	Hydrolea elatior	0	0	9797	Talisia longifolia	0	0
4461	Hygrophila costata	0	0	9798	Talisia macrophylla	1	0
4462	Hygrophila guianensis	1	0	9799	Talisia marleneana	0	0
4463	Hylaea leptoloba	0	0	9800	Talisia megaphylla	0	0
4464	Hylaeante hexantha	0	0	9801	Talisia microphylla	0	0
4465	Hylaeante unilateralis	0	0	9802	Talisia mollis	0	0
4466	Hylenaea comosa	0	0	9803	Talisia nervosa	3	0
4467	Hylenaea praeclsa	0	0	9804	Talisia obovata	1	0
4468	Hylenaea unguiculata	0	0	9805	Talisia pachycarpa	0	0
4469	Hylocarpa heterocarpa	0	0	9806	Talisia parviflora	0	0
4470	Hylocereus setaceus	3	0	9807	Talisia praealta	0	0
4471	Hymenachne amplexicaulis	47	0	9808	Talisia retusa	1	0
4472	Hymenachne donacifolia	2	0	9809	Talisia sylvatica	0	0
4473	Hymenachne grumosa	2	0	9810	Talisia veraluciana	0	0
4474	Hymenachne pernambucensis	0	0	9811	Tanaecium bilabiatum	4	0
4475	Hymenaea courbaril	269	15	9812	Tanaecium duckei	0	0
4476	Hymenaea intermedia	0	0	9813	Tanaecium jaroba	3	0
4477	Hymenaea oblongifolia	4	0	9814	Tanaecium pyramidatum	2	0
4478	Hymenaea parvifolia	2	0	9815	Tanaecium revillae	0	0
4479	Hymenaea reticulata	0	0	9816	Tanaecium tetragonolobum	2	0
4480	Hymenocallis littoralis	39	11	9817	Tanaecium truncatum	0	0
4481	Hymenocallis tubiflora	0	0	9818	Tanaecium xanthophyllum	0	0
4482	Hymenolobium elatum	0	0	9819	Tapeinostemon longiflorum	0	0
4483	Hymenolobium excelsum	4	0	9820	Tapeinostemon sessiliflorum	1	0
4484	Hymenolobium flavum	0	0	9821	Tapeinostemon spenneroides	0	0
4485	Hymenolobium grazielanum	0	0	9822	Tapirira guianensis	78	1

4486	<i>Hymenolobium heterocarpum</i>	0	0	9823	<i>Tapirira obtusa</i>	5	0
4487	<i>Hymenolobium modestum</i>	1	0	9824	<i>Tapirira retusa</i>	0	0
4488	<i>Hymenolobium nitidum</i>	1	0	9825	<i>Tapura acreana</i>	0	0
4489	<i>Hymenolobium petraeum</i>	11	1	9826	<i>Tapura amazonica</i>	4	0
4490	<i>Hymenolobium pulcherrimum</i>	0	0	9827	<i>Tapura capitulifera</i>	0	0
4491	<i>Hymenolobium sericeum</i>	0	0	9828	<i>Tapura coriacea</i>	0	0
4492	<i>Hymenolobium velutinum</i>	0	0	9829	<i>Tapura guianensis</i>	0	0
4493	<i>Hyospathe elegans</i>	0	0	9830	<i>Tapura juruana</i>	0	0
4494	<i>Hyperbaena domingensis</i>	1	0	9831	<i>Tapura lanceolata</i>	0	0
4495	<i>Hyperbaena oblongifolia</i>	0	0	9832	<i>Tapura singularis</i>	0	0
4496	<i>Hypolytrum amplum</i>	0	0	9833	<i>Taralea cordata</i>	0	0
4497	<i>Hypolytrum jenmanii</i>	0	0	9834	<i>Taralea crassifolia</i>	0	0
4498	<i>Hypolytrum laxum</i>	0	0	9835	<i>Taralea nudipes</i>	0	0
4499	<i>Hypolytrum leptocalamum</i>	1	0	9836	<i>Taralea oppositifolia</i>	3	0
4500	<i>Hypolytrum longifolium</i>	0	0	9837	<i>Tassadia aristata</i>	0	0
4501	<i>Hypolytrum nicaraguense</i>	0	0	9838	<i>Tassadia berteroa</i>	0	0
4502	<i>Hypolytrum nudum</i>	0	0	9839	<i>Tassadia capitata</i>	1	0
4503	<i>Hypolytrum paraense</i>	1	0	9840	<i>Tassadia guianensis</i>	0	0
4504	<i>Hypolytrum pulchrum</i>	0	0	9841	<i>Tassadia leptobotrys</i>	0	0
4505	<i>Hypolytrum rubescens</i>	0	0	9842	<i>Tassadia martiana</i>	0	0
4506	<i>Hypolytrum schraderianum</i>	2	0	9843	<i>Tassadia medinae</i>	0	0
4507	<i>Hypolytrum sphaerostachyum</i>	0	0	9844	<i>Tassadia milanezii</i>	0	0
4508	<i>Hypolytrum spongiosum</i>	0	0	9845	<i>Tassadia obovata</i>	0	0
4509	<i>Hypolytrum stemonifolium</i>	0	0	9846	<i>Tassadia ovalifolia</i>	0	0
4510	<i>Hypolytrum strictum</i>	0	0	9847	<i>Tassadia propinqua</i>	0	0
4511	<i>Hypolytrum supervacuum</i>	0	0	9848	<i>Tassadia stricta</i>	0	0
4512	<i>Hypolytrum sylvaticum</i>	0	0	9849	<i>Tassadia trailiana</i>	0	0
4513	<i>Hyptidendron arboreum</i>	0	0	9850	<i>Tatianyx arnaces</i>	0	0
4514	<i>Hyptidendron canum</i>	6	0	9851	<i>Telitoxicum duckei</i>	0	0
4515	<i>Hyptidendron glutinosum</i>	0	0	9852	<i>Telitoxicum glaziovii</i>	3	0
4516	<i>Hyptis atrorubens</i>	3	0	9853	<i>Telitoxicum krukovii</i>	1	0
4517	<i>Hyptis brevipes</i>	14	2	9854	<i>Telitoxicum minutiflorum</i>	0	0
4518	<i>Hyptis campestris</i>	0	0	9855	<i>Telitoxicum negroensis</i>	0	0
4519	<i>Hyptis capitata</i>	8	1	9856	<i>Telitoxicum peruvianum</i>	5	0
4520	<i>Hyptis dilatata</i>	5	0	9857	<i>Telitoxicum rodriguesii</i>	0	0
4521	<i>Hyptis goyazensis</i>	0	0	9858	<i>Telminostelma corymbosum</i>	0	0
4522	<i>Hyptis hirsuta</i>	0	0	9859	<i>Temnadenia ornata</i>	0	0
4523	<i>Hyptis hispida</i>	0	0	9860	<i>Tephrosia adunca</i>	1	0
4524	<i>Hyptis laciniata</i>	0	0	9861	<i>Tephrosia cinerea</i>	12	1
4525	<i>Hyptis lanceolata</i>	3	0	9862	<i>Tephrosia domingensis</i>	0	0
4526	<i>Hyptis lantanifolia</i>	2	0	9863	<i>Tephrosia noctiflora</i>	0	0
4527	<i>Hyptis lorentziana</i>	0	0	9864	<i>Tephrosia sessiliflora</i>	1	0

4528	<i>Hyptis microphylla</i>	0	0	9865	<i>Tephrosia sinapou</i>	3	0
4529	<i>Hyptis microsphaera</i>	0	0	9866	<i>Tepuianthus aracensis</i>	0	0
4530	<i>Hyptis pachycephala</i>	0	0	9867	<i>Tepuianthus sarisarinamensis</i>	0	0
4531	<i>Hyptis recurvata</i>	1	0	9868	<i>Terminalia amazonia</i>	66	0
4532	<i>Hyptis tumidicalyx</i>	0	0	9869	<i>Terminalia argentea</i>	16	0
4533	<i>Ichnanthus calvescens</i>	0	0	9870	<i>Terminalia crispialata</i>	0	0
4534	<i>Ichnanthus cordatus</i>	0	0	9871	<i>Terminalia dichotoma</i>	0	0
4535	<i>Ichnanthus dasycoleus</i>	0	0	9872	<i>Terminalia lucida</i>	1	0
4536	<i>Ichnanthus ephemerolepharis</i>	0	0	9873	<i>Terminalia oblonga</i>	18	1
4537	<i>Ichnanthus hoffmannseggii</i>	1	0	9874	<i>Terminalia quintalata</i>	1	0
4538	<i>Ichnanthus inconstans</i>	0	0	9875	<i>Terminalia ramatuella</i>	0	0
4539	<i>Ichnanthus leptophyllus</i>	0	0	9876	<i>Terminalia virens</i>	0	0
4540	<i>Ichnanthus nemoralis</i>	0	0	9877	<i>Ternstroemia borbensis</i>	0	0
4541	<i>Ichnanthus panicoides</i>	0	0	9878	<i>Ternstroemia campinicola</i>	0	0
4542	<i>Ichnanthus procurrens</i>	0	0	9879	<i>Ternstroemia dehiscescens</i>	0	0
4543	<i>Ichnanthus tarumanensis</i>	0	0	9880	<i>Ternstroemia delicatula</i>	0	0
4544	<i>Ichthyothere cunabi</i>	0	0	9881	<i>Ternstroemia krukoffiana</i>	0	0
4545	<i>Ichthyothere terminalis</i>	5	0	9882	<i>Ternstroemia laevigata</i>	1	0
4546	<i>Ichthyothere ternifolia</i>	0	0	9883	<i>Ternstroemia oleifolia</i>	0	0
4547	<i>Ilex casiquiarensis</i>	0	0	9884	<i>Ternstroemia punctata</i>	0	0
4548	<i>Ilex diospyroides</i>	0	0	9885	<i>Ternstroemia subcaudata</i>	0	0
4549	<i>Ilex divaricata</i>	0	0	9886	<i>Ternstroemia urophora</i>	0	0
4550	<i>Ilex inundata</i>	0	0	9887	<i>Ternstroemia verticillata</i>	0	0
4551	<i>Ilex laureola</i>	0	0	9888	<i>Tessaria integrifolia</i>	23	2
4552	<i>Ilex neblinensis</i>	0	0	9889	<i>Tetracera amazonica</i>	0	0
4553	<i>Ilex petiolaris</i>	0	0	9890	<i>Tetracera asperula</i>	0	0
4554	<i>Ilex rugulosa</i>	0	0	9891	<i>Tetracera costata</i>	0	0
4555	<i>Ilex spruceana</i>	0	0	9892	<i>Tetracera parviflora</i>	0	0
4556	<i>Ilex uleana</i>	0	0	9893	<i>Tetracera surinamensis</i>	0	0
4557	<i>Ilex vismiifolia</i>	0	0	9894	<i>Tetracera tigarea</i>	0	0
4558	<i>Imeria memorabilis</i>	0	0	9895	<i>Tetracera volubilis</i>	1	0
4559	<i>Imperata brasiliensis</i>	19	0	9896	<i>Tetracera willdenowiana</i>	0	0
4560	<i>Inga acicularis</i>	0	0	9897	<i>Tetragastris altissima</i>	5	0
4561	<i>Inga acreana</i>	1	0	9898	<i>Tetragastris panamensis</i>	29	0
4562	<i>Inga acrocephala</i>	0	0	9899	<i>Tetralocularia pennellii</i>	0	0
4563	<i>Inga acuminata</i>	1	0	9900	<i>Tetrameranthus duckei</i>	1	0
4564	<i>Inga alata</i>	0	0	9901	<i>Tetrameranthus guianensis</i>	0	0
4565	<i>Inga alba</i>	11	5	9902	<i>Tetrameranthus laomae</i>	0	0
4566	<i>Inga auristellae</i>	0	0	9903	<i>Tetrameranthus umbellatus</i>	1	0
4567	<i>Inga bicoloriflora</i>	0	0	9904	<i>Tetrapollinia caerulescens</i>	0	0
4568	<i>Inga bourgonii</i>	0	0	9905	<i>Tetrapteryx crispa</i>	0	0
4569	<i>Inga brachyrhachis</i>	0	0	9906	<i>Tetrapteryx crotonifolia</i>	0	0

4570	<i>Inga brachystachys</i>	0	0	9907	<i>Tetrapterys discolor</i>	0	0
4571	<i>Inga brevipes</i>	0	0	9908	<i>Tetrapterys magnifolia</i>	0	0
4572	<i>Inga bullatorugosa</i>	0	0	9909	<i>Tetrapterys maranhamensis</i>	0	0
4573	<i>Inga calantha</i>	0	0	9910	<i>Tetrapterys mucronata</i>	6	0
4574	<i>Inga capitata</i>	2	0	9911	<i>Tetrapterys natans</i>	0	0
4575	<i>Inga caudata</i>	0	0	9912	<i>Tetrapterys styloptera</i>	0	0
4576	<i>Inga cayennensis</i>	0	0	9913	<i>Tetrapterys tinifolia</i>	0	0
4577	<i>Inga cecropietorum</i>	0	0	9914	<i>Tetrastylidium peruvianum</i>	0	0
4578	<i>Inga chartacea</i>	0	0	9915	<i>Tetrathylacium macrophyllum</i>	5	0
4579	<i>Inga chrysantha</i>	0	0	9916	<i>Tetrorchidium duckei</i>	0	0
4580	<i>Inga ciliata</i>	0	0	9917	<i>Tetrorchidium dusenii</i>	0	0
4581	<i>Inga cinnamomea</i>	0	0	9918	<i>Tetrorchidium macrophyllum</i>	0	0
4582	<i>Inga cordatoalata</i>	0	0	9919	<i>Tetrorchidium rubrivenium</i>	1	0
4583	<i>Inga coruscans</i>	0	0	9920	<i>Thalia densibracteata</i>	0	0
4584	<i>Inga cylindrica</i>	0	0	9921	<i>Thalia geniculata</i>	26	2
4585	<i>Inga disticha</i>	2	0	9922	<i>Theobroma bicolor</i>	15	1
4586	<i>Inga duckei</i>	0	0	9923	<i>Theobroma canumanense</i>	0	0
4587	<i>Inga edulis</i>	117	2	9924	<i>Theobroma duckei</i>	0	0
4588	<i>Inga exilis</i>	0	0	9925	<i>Theobroma glaucum</i>	0	0
4589	<i>Inga flagelliformis</i>	0	0	9926	<i>Theobroma grandiflorum</i>	188	80
4590	<i>Inga glomeriflora</i>	0	0	9927	<i>Theobroma microcarpum</i>	0	0
4591	<i>Inga graciliflora</i>	0	0	9928	<i>Theobroma obovatum</i>	0	0
4592	<i>Inga gracilifolia</i>	1	0	9929	<i>Theobroma simiarum</i>	0	0
4593	<i>Inga gracilior</i>	0	0	9930	<i>Theobroma speciosum</i>	10	0
4594	<i>Inga grandiflora</i>	0	0	9931	<i>Theobroma subincanum</i>	8	0
4595	<i>Inga grandis</i>	0	0	9932	<i>Theobroma sylvestre</i>	0	0
4596	<i>Inga heterophylla</i>	1	0	9933	<i>Theobroma velutinum</i>	0	0
4597	<i>Inga huberi</i>	0	0	9934	<i>Thevetia peruviana</i>	171	25
4598	<i>Inga inflata</i>	0	0	9935	<i>Thibaudia formosa</i>	0	0
4599	<i>Inga ingoides</i>	5	0	9936	<i>Thinouia mucronata</i>	0	0
4600	<i>Inga insignis</i>	0	0	9937	<i>Thinouia myriantha</i>	0	0
4601	<i>Inga lateriflora</i>	0	0	9938	<i>Thinouia ternata</i>	0	0
4602	<i>Inga laurina</i>	40	0	9939	<i>Thismia hyalina</i>	2	0
4603	<i>Inga leiocalycina</i>	1	0	9940	<i>Thismia singeri</i>	1	0
4604	<i>Inga leptocarpa</i>	0	0	9941	<i>Thoracocarpus bissectus</i>	5	0
4605	<i>Inga lomatophylla</i>	0	0	9942	<i>Thurnia sphaerocephala</i>	2	0
4606	<i>Inga longiflora</i>	0	0	9943	<i>Thyrsacanthus secundus</i>	0	0
4607	<i>Inga lopadadenia</i>	0	0	9944	<i>Thyrsodium bolivianum</i>	0	0
4608	<i>Inga macrophylla</i>	1	0	9945	<i>Thyrsodium guianense</i>	0	0
4609	<i>Inga marginata</i>	25	0	9946	<i>Thyrsodium herrerenense</i>	0	0
4610	<i>Inga melinonis</i>	0	0	9947	<i>Thyrsodium puberulum</i>	0	0
4611	<i>Inga micradenia</i>	0	0	9948	<i>Thyrsodium rondonianum</i>	0	0



4612	<i>Inga microcalyx</i>	0	0	9949	<i>Thyrsodium spruceanum</i>	3	0
4613	<i>Inga microcoma</i>	0	0	9950	<i>Tibouchina aspera</i>	4	1
4614	<i>Inga mitaraka</i>	0	0	9951	<i>Tibouchina barbiger</i>	1	0
4615	<i>Inga multinervis</i>	0	0	9952	<i>Tibouchina edmundoi</i>	0	0
4616	<i>Inga nobilis</i>	0	0	9953	<i>Tibouchina llanorum</i>	0	0
4617	<i>Inga obidensis</i>	0	0	9954	<i>Tibouchina longifolia</i>	0	0
4618	<i>Inga obtusata</i>	0	0	9955	<i>Tibouchina striphnocalyx</i>	0	0
4619	<i>Inga panurensis</i>	0	0	9956	<i>Ticorea foetida</i>	1	0
4620	<i>Inga paraensis</i>	5	1	9957	<i>Ticorea froesii</i>	0	0
4621	<i>Inga peduncularis</i>	0	0	9958	<i>Ticorea longiflora</i>	1	0
4622	<i>Inga pezizifera</i>	0	0	9959	<i>Ticorea tubiflora</i>	0	0
4623	<i>Inga pilosula</i>	1	0	9960	<i>Tilesia baccata</i>	3	0
4624	<i>Inga plumifera</i>	0	0	9961	<i>Tillandsia adpressiflora</i>	1	0
4625	<i>Inga poeppigiana</i>	0	0	9962	<i>Tillandsia anceps</i>	1	0
4626	<i>Inga polyantha</i>	0	0	9963	<i>Tillandsia bulbosa</i>	2	0
4627	<i>Inga punctata</i>	11	0	9964	<i>Tillandsia complanata</i>	2	0
4628	<i>Inga rhynchocalyx</i>	0	0	9965	<i>Tillandsia confinis</i>	0	0
4629	<i>Inga rubiginosa</i>	1	0	9966	<i>Tillandsia elongata</i>	4	0
4630	<i>Inga ruiziana</i>	1	0	9967	<i>Tillandsia fasciculata</i>	16	1
4631	<i>Inga salicifoliola</i>	0	0	9968	<i>Tillandsia fendleri</i>	2	0
4632	<i>Inga santaremnensis</i>	0	0	9969	<i>Tillandsia monadelpha</i>	0	0
4633	<i>Inga sapindoides</i>	4	0	9970	<i>Tillandsia paraensis</i>	0	0
4634	<i>Inga sertulifera</i>	0	0	9971	<i>Tillandsia polystachia</i>	1	0
4635	<i>Inga setosa</i>	0	0	9972	<i>Tillandsia pruinosa</i>	1	0
4636	<i>Inga splendens</i>	1	0	9973	<i>Tillandsia setacea</i>	0	0
4637	<i>Inga stenoptera</i>	0	0	9974	<i>Tillandsia turneri</i>	2	0
4638	<i>Inga stipulacea</i>	0	0	9975	<i>Tillandsia usneoides</i>	138	17
4639	<i>Inga stipularis</i>	3	0	9976	<i>Tinantia sprucei</i>	0	0
4640	<i>Inga striata</i>	7	0	9977	<i>Tococa aristata</i>	0	0
4641	<i>Inga striolata</i>	0	0	9978	<i>Tococa bullifera</i>	6	0
4642	<i>Inga suaveolens</i>	0	0	9979	<i>Tococa capitata</i>	0	0
4643	<i>Inga suberosa</i>	0	0	9980	<i>Tococa caquetana</i>	0	0
4644	<i>Inga tenuistipula</i>	0	0	9981	<i>Tococa caryophyllaea</i>	0	0
4645	<i>Inga thibaudiana</i>	7	0	9982	<i>Tococa caudata</i>	0	0
4646	<i>Inga tomentosa</i>	0	0	9983	<i>Tococa ciliata</i>	0	0
4647	<i>Inga ulei</i>	0	0	9984	<i>Tococa cinnamomea</i>	0	0
4648	<i>Inga umbellifera</i>	5	0	9985	<i>Tococa cordata</i>	0	0
4649	<i>Inga umbratica</i>	2	0	9986	<i>Tococa coronata</i>	2	0
4650	<i>Inga velutina</i>	1	2	9987	<i>Tococa costoides</i>	1	0
4651	<i>Inga vera</i>	57	0	9988	<i>Tococa guianensis</i>	14	0
4652	<i>Inga virgultosa</i>	0	0	9989	<i>Tococa leticiana</i>	1	0
4653	<i>Inga vismiifolia</i>	0	0	9990	<i>Tococa macrophysca</i>	0	0

4654	<i>Inga xinguensis</i>	0	0	9991	<i>Tococa macrosperma</i>	0	0
4655	<i>Inga yacoana</i>	0	0	9992	<i>Tococa nitens</i>	0	0
4656	<i>Inga yasuniana</i>	0	0	9993	<i>Tococa pachystachya</i>	0	0
4657	<i>Ionopsis burchellii</i>	0	0	9994	<i>Tococa parviflora</i>	0	0
4658	<i>Ionopsis satyrioides</i>	0	0	9995	<i>Tococa rotundifolia</i>	0	0
4659	<i>Ionopsis utricularioides</i>	10	0	9996	<i>Tococa setifera</i>	1	0
4660	<i>Ipomoea asplundii</i>	0	0	9997	<i>Tococa stellata</i>	1	0
4661	<i>Ipomoea batatoides</i>	1	0	9998	<i>Tococa stenoptera</i>	1	0
4662	<i>Ipomoea bignonioides</i>	0	0	9999	<i>Tococa stephanotricha</i>	0	0
4663	<i>Ipomoea blanchetii</i>	0	0	10000	<i>Tococa subciliata</i>	1	0
4664	<i>Ipomoea cairica</i>	70	195	10001	<i>Tococa tepuiensis</i>	0	0
4665	<i>Ipomoea cuneifolia</i>	0	0	10002	<i>Tocoyena brasiliensis</i>	2	0
4666	<i>Ipomoea decora</i>	0	0	10003	<i>Tocoyena guianensis</i>	0	0
4667	<i>Ipomoea fimbriosepala</i>	1	0	10004	<i>Tocoyena longiflora</i>	0	0
4668	<i>Ipomoea goyazensis</i>	1	0	10005	<i>Tocoyena neglecta</i>	0	0
4669	<i>Ipomoea imperati</i>	13	1	10006	<i>Tocoyena sellowiana</i>	1	0
4670	<i>Ipomoea leprieurii</i>	0	0	10007	<i>Tocoyena williamsii</i>	0	0
4671	<i>Ipomoea minutiflora</i>	0	0	10008	<i>Tonina fluviatilis</i>	2	3
4672	<i>Ipomoea philomega</i>	1	0	10009	<i>Tontelea attenuata</i>	1	0
4673	<i>Ipomoea piresii</i>	0	0	10010	<i>Tontelea congestiflora</i>	0	0
4674	<i>Ipomoea piurensis</i>	1	0	10011	<i>Tontelea cylindrocarpa</i>	0	0
4675	<i>Ipomoea ramosissima</i>	0	1	10012	<i>Tontelea emarginata</i>	0	0
4676	<i>Ipomoea regnellii</i>	1	0	10013	<i>Tontelea laxiflora</i>	0	0
4677	<i>Ipomoea reticulata</i>	1	0	10014	<i>Tontelea mauritioides</i>	0	0
4678	<i>Ipomoea saopaulista</i>	0	0	10015	<i>Tontelea passiflora</i>	0	0
4679	<i>Ipomoea spruceana</i>	0	0	10016	<i>Torenia thouarsii</i>	0	0
4680	<i>Ipomoea subrevoluta</i>	0	0	10017	<i>Toulicia bullata</i>	0	0
4681	<i>Ipomoea tiliacea</i>	1	1	10018	<i>Toulicia crassifolia</i>	0	0
4682	<i>Ipomoea tubata</i>	0	0	10019	<i>Toulicia elliptica</i>	0	0
4683	<i>Iresine diffusa</i>	5	0	10020	<i>Toulicia guianensis</i>	0	0
4684	<i>Iresine poeppigiana</i>	0	0	10021	<i>Toulicia patentinervis</i>	0	0
4685	<i>Iriarteia deltoidea</i>	52	0	10022	<i>Toulicia petiolulata</i>	0	0
4686	<i>Iriartella setigera</i>	2	0	10023	<i>Toulicia pulvinata</i>	0	0
4687	<i>Irlbachia nemorosa</i>	0	0	10024	<i>Toulicia radlkoferi</i>	2	0
4688	<i>Irlbachia poeppigii</i>	0	0	10025	<i>Toulicia reticulata</i>	2	0
4689	<i>Irlbachia pratensis</i>	1	0	10026	<i>Tournefortia bicolor</i>	1	0
4690	<i>Irlbachia pumila</i>	0	0	10027	<i>Tournefortia cuspidata</i>	1	0
4691	<i>Iryanthera campinae</i>	0	0	10028	<i>Touroulia amazonica</i>	1	0
4692	<i>Iryanthera coriacea</i>	2	0	10029	<i>Touroulia guianensis</i>	1	0
4693	<i>Iryanthera crassifolia</i>	1	0	10030	<i>Tovomita acutiflora</i>	0	0
4694	<i>Iryanthera dialyandra</i>	0	0	10031	<i>Tovomita amazonica</i>	0	0
4695	<i>Iryanthera elliptica</i>	3	0	10032	<i>Tovomita brevistaminea</i>	3	0

4696	<i>Iryanthera grandis</i>	4	0	10033	<i>Tovomita caloneura</i>	0	0
4697	<i>Iryanthera hostmannii</i>	4	0	10034	<i>Tovomita carinata</i>	0	0
4698	<i>Iryanthera inpae</i>	0	0	10035	<i>Tovomita choisyana</i>	2	0
4699	<i>Iryanthera juruensis</i>	10	0	10036	<i>Tovomita duckei</i>	0	0
4700	<i>Iryanthera laevis</i>	4	0	10037	<i>Tovomita froesii</i>	0	0
4701	<i>Iryanthera lancifolia</i>	4	0	10038	<i>Tovomita fructipendula</i>	0	0
4702	<i>Iryanthera macrophylla</i>	0	0	10039	<i>Tovomita gracilipes</i>	0	0
4703	<i>Iryanthera obovata</i>	0	0	10040	<i>Tovomita grata</i>	0	0
4704	<i>Iryanthera olacoides</i>	0	0	10041	<i>Tovomita guianensis</i>	0	0
4705	<i>Iryanthera paradoxa</i>	0	0	10042	<i>Tovomita hopkinsii</i>	1	0
4706	<i>Iryanthera paraensis</i>	1	0	10043	<i>Tovomita humilis</i>	0	0
4707	<i>Iryanthera polyneura</i>	3	0	10044	<i>Tovomita krukovii</i>	1	0
4708	<i>Iryanthera sagotiana</i>	2	0	10045	<i>Tovomita laurina</i>	0	0
4709	<i>Iryanthera tessmannii</i>	1	0	10046	<i>Tovomita longifolia</i>	3	0
4710	<i>Iryanthera tricornis</i>	0	0	10047	<i>Tovomita macrophylla</i>	1	0
4711	<i>Iryanthera ulei</i>	6	0	10048	<i>Tovomita martiana</i>	0	0
4712	<i>Isachne polygonoides</i>	1	0	10049	<i>Tovomita micrantha</i>	0	0
4713	<i>Ischnosiphon arouma</i>	1	0	10050	<i>Tovomita obovata</i>	0	0
4714	<i>Ischnosiphon cannoideus</i>	0	0	10051	<i>Tovomita rubella</i>	0	0
4715	<i>Ischnosiphon crassispicus</i>	0	0	10052	<i>Tovomita schomburgkii</i>	1	0
4716	<i>Ischnosiphon gracilis</i>	0	0	10053	<i>Tovomita spruceana</i>	0	0
4717	<i>Ischnosiphon grandibracteatus</i>	0	0	10054	<i>Tovomita stergiosii</i>	1	0
4718	<i>Ischnosiphon hirsutus</i>	0	0	10055	<i>Tovomita stigmatosa</i>	0	0
4719	<i>Ischnosiphon killipii</i>	0	0	10056	<i>Tovomita tenuiflora</i>	0	0
4720	<i>Ischnosiphon lasiocoleus</i>	0	0	10057	<i>Tovomita trachycarpa</i>	1	0
4721	<i>Ischnosiphon martianus</i>	0	0	10058	<i>Tovomita umbellata</i>	0	0
4722	<i>Ischnosiphon obliquus</i>	0	0	10059	<i>Tovomita vismiifolia</i>	0	0
4723	<i>Ischnosiphon paryrizinho</i>	0	0	10060	<i>Tovomita volkeri</i>	0	0
4724	<i>Ischnosiphon petiolatus</i>	0	0	10061	<i>Tovomita weddelliana</i>	2	0
4725	<i>Ischnosiphon polyphyllus</i>	2	0	10062	<i>Tovomitidium clusiiflorum</i>	0	0
4726	<i>Ischnosiphon puberulus</i>	0	0	10063	<i>Tovomitidium speciosum</i>	0	0
4727	<i>Ischnosiphon surumuensis</i>	0	0	10064	<i>Toxosiphon macropodus</i>	0	0
4728	<i>Ischnosiphon ursinus</i>	0	0	10065	<i>Toxosiphon trifoliatum</i>	0	0
4729	<i>Iseia luxurians</i>	1	0	10066	<i>Trachypogon macroglossus</i>	0	0
4730	<i>Isertia coccinea</i>	2	0	10067	<i>Trachypogon spicatus</i>	10	0
4731	<i>Isertia hypoleuca</i>	5	0	10068	<i>Trachypogon vestitus</i>	7	0
4732	<i>Isertia laevis</i>	3	0	10069	<i>Tradescantia zanoniana</i>	0	0
4733	<i>Isertia longifolia</i>	0	0	10070	<i>Tragia volubilis</i>	2	0
4734	<i>Isertia parviflora</i>	0	0	10071	<i>Trattinnickia boliviana</i>	0	0
4735	<i>Isertia rosea</i>	0	0	10072	<i>Trattinnickia burserifolia</i>	3	0
4736	<i>Isertia spiciformis</i>	0	0	10073	<i>Trattinnickia demerarae</i>	0	0
4737	<i>Isertia verrucosa</i>	0	0	10074	<i>Trattinnickia glaziovii</i>	1	0

4738	<i>Isertia wilhelminensis</i>	0	0	10075	<i>Trattinnickia lancifolia</i>	0	0
4739	<i>Isocarpha oppositifolia</i>	2	0	10076	<i>Trattinnickia peruviana</i>	1	0
4740	<i>Isochilus linearis</i>	0	0	10077	<i>Trattinnickia rhoifolia</i>	7	0
4741	<i>Itaya amicorum</i>	1	0	10078	<i>Trema micrantha</i>	80	0
4742	<i>Ixora acuminatissima</i>	0	0	10079	<i>Trichantheceium auricomum</i>	0	0
4743	<i>Ixora amapaensis</i>	0	0	10080	<i>Trichantheceium cyanescens</i>	0	0
4744	<i>Ixora cowanii</i>	0	0	10081	<i>Trichantheceium granuliferum</i>	0	0
4745	<i>Ixora duckei</i>	0	0	10082	<i>Trichantheceium micranthum</i>	0	0
4746	<i>Ixora faroensis</i>	0	0	10083	<i>Trichantheceium nervosum</i>	0	0
4747	<i>Ixora francavillana</i>	0	0	10084	<i>Trichantheceium nutabundum</i>	0	0
4748	<i>Ixora graciliflora</i>	0	0	10085	<i>Trichantheceium orinocanum</i>	0	0
4749	<i>Ixora intensa</i>	0	0	10086	<i>Trichantheceium parvifolium</i>	1	0
4750	<i>Ixora killipii</i>	0	0	10087	<i>Trichantheceium polycomum</i>	0	0
4751	<i>Ixora martinsii</i>	0	0	10088	<i>Trichantheceium pyrularium</i>	0	0
4752	<i>Ixora panurensis</i>	0	0	10089	<i>Trichantheceium rivale</i>	0	0
4753	<i>Ixora peruviana</i>	0	0	10090	<i>Trichantheceium schwackeanum</i>	0	0
4754	<i>Ixora piresii</i>	0	0	10091	<i>Trichanthera gigantea</i>	12	2
4755	<i>Ixora pubescens</i>	0	0	10092	<i>Trichilia adolfi</i>	0	0
4756	<i>Ixora richardiana</i>	0	0	10093	<i>Trichilia areolata</i>	0	0
4757	<i>Ixora rufa</i>	0	0	10094	<i>Trichilia bullata</i>	0	0
4758	<i>Ixora sandwithiana</i>	0	0	10095	<i>Trichilia cipo</i>	3	0
4759	<i>Ixora schomburgkiana</i>	0	0	10096	<i>Trichilia clausenii</i>	20	0
4760	<i>Ixora spruceana</i>	0	0	10097	<i>Trichilia elegans</i>	20	0
4761	<i>Ixora ulei</i>	0	0	10098	<i>Trichilia elsae</i>	0	0
4762	<i>Jablonskia congesta</i>	1	0	10099	<i>Trichilia euneura</i>	0	0
4763	<i>Jacaranda bullata</i>	0	0	10100	<i>Trichilia fasciculata</i>	0	0
4764	<i>Jacaranda campinae</i>	0	0	10101	<i>Trichilia gamopetala</i>	0	0
4765	<i>Jacaranda carajasensis</i>	0	0	10102	<i>Trichilia hirta</i>	17	0
4766	<i>Jacaranda copaia</i>	64	4	10103	<i>Trichilia hispida</i>	7	0
4767	<i>Jacaranda duckei</i>	0	0	10104	<i>Trichilia inaequilatera</i>	0	0
4768	<i>Jacaranda egleri</i>	0	0	10105	<i>Trichilia laxipaniculata</i>	0	0
4769	<i>Jacaranda glabra</i>	1	0	10106	<i>Trichilia lecointei</i>	0	1
4770	<i>Jacaranda macrocarpa</i>	0	0	10107	<i>Trichilia martiana</i>	1	0
4771	<i>Jacaranda obtusifolia</i>	4	0	10108	<i>Trichilia mazanensis</i>	0	0
4772	<i>Jacaratia digitata</i>	3	0	10109	<i>Trichilia micrantha</i>	0	0
4773	<i>Jacaratia spinosa</i>	12	0	10110	<i>Trichilia micropetala</i>	0	0
4774	<i>Jacquemontia blanchetii</i>	0	0	10111	<i>Trichilia pallida</i>	20	0
4775	<i>Jacquemontia evolvuloides</i>	2	0	10112	<i>Trichilia pleeana</i>	0	0
4776	<i>Jacquemontia guyanensis</i>	0	0	10113	<i>Trichilia poeppigii</i>	0	0
4777	<i>Jacquemontia martii</i>	1	0	10114	<i>Trichilia quadrijuga</i>	3	0
4778	<i>Jacquemontia pentanthos</i>	1	0	10115	<i>Trichilia rubra</i>	2	0
4779	<i>Jacquemontia sphaerostigma</i>	0	0	10116	<i>Trichilia schomburgkii</i>	2	0

<b>4780</b>	<i>Jacquemontia spiciflora</i>	0	0	<b>10117</b>	<i>Trichilia septentrionalis</i>	0	0
<b>4781</b>	<i>Jacqueshuberia amplifolia</i>	0	0	<b>10118</b>	<i>Trichilia singularis</i>	0	0
<b>4782</b>	<i>Jacqueshuberia purpurea</i>	0	0	<b>10119</b>	<i>Trichilia solitudinis</i>	0	0
<b>4783</b>	<i>Jacqueshuberia quinquangulata</i>	0	0	<b>10120</b>	<i>Trichilia stipitata</i>	0	0
<b>4784</b>	<i>Jacquiiniella equitantifolia</i>	0	0	<b>10121</b>	<i>Trichilia surinamensis</i>	0	0
<b>4785</b>	<i>Jacquiiniella globosa</i>	0	0	<b>10122</b>	<i>Trichilia surumuensis</i>	0	0
<b>4786</b>	<i>Jacquiiniella teretifolia</i>	4	0	<b>10123</b>	<i>Trichocentrum fuscum</i>	0	0
<b>4787</b>	<i>Jaegeria hirta</i>	1	0	<b>10124</b>	<i>Trichocentrum lanceanum</i>	0	0
<b>4788</b>	<i>Janusia paraensis</i>	0	0	<b>10125</b>	<i>Trichocentrum nanum</i>	1	0
<b>4789</b>	<i>Janusia prancei</i>	0	0	<b>10126</b>	<i>Trichocentrum recurvum</i>	0	0
<b>4790</b>	<i>Jatropha elliptica</i>	13	0	<b>10127</b>	<i>Trichopilia fragrans</i>	0	0
<b>4791</b>	<i>Jatropha gossypifolia</i>	53	3	<b>10128</b>	<i>Trichopilia mutica</i>	0	0
<b>4792</b>	<i>Jenmaniella ceratophylla</i>	0	0	<b>10129</b>	<i>Trichosalpinx ciliaris</i>	1	0
<b>4793</b>	<i>Jenmaniella fimbriata</i>	0	0	<b>10130</b>	<i>Trichosalpinx cryptantha</i>	0	0
<b>4794</b>	<i>Jenmaniella tridactylitifolia</i>	0	0	<b>10131</b>	<i>Trichosalpinx dura</i>	0	0
<b>4795</b>	<i>Jenmaniella varians</i>	0	0	<b>10132</b>	<i>Trichosalpinx egleri</i>	0	0
<b>4796</b>	<i>Joannesia heveoides</i>	0	0	<b>10133</b>	<i>Trichosalpinx intricata</i>	0	0
<b>4797</b>	<i>Juanulloa parasitica</i>	1	0	<b>10134</b>	<i>Trichosalpinx memor</i>	0	0
<b>4798</b>	<i>Juanulloa parviflora</i>	0	0	<b>10135</b>	<i>Trichosalpinx orbicularis</i>	0	0
<b>4799</b>	<i>Jubelina grisebachiana</i>	0	0	<b>10136</b>	<i>Trichosalpinx pusilla</i>	0	0
<b>4800</b>	<i>Jubelina riparia</i>	0	0	<b>10137</b>	<i>Trichosalpinx quitensis</i>	0	0
<b>4801</b>	<i>Justicia aequilabris</i>	2	0	<b>10138</b>	<i>Trichospira verticillata</i>	2	0
<b>4802</b>	<i>Justicia amazonica</i>	0	0	<b>10139</b>	<i>Trichostigma octandrum</i>	2	0
<b>4803</b>	<i>Justicia appendiculata</i>	0	0	<b>10140</b>	<i>Tridens flaccidus</i>	0	0
<b>4804</b>	<i>Justicia boliviana</i>	0	0	<b>10141</b>	<i>Trigonia candelabra</i>	0	0
<b>4805</b>	<i>Justicia calycina</i>	1	0	<b>10142</b>	<i>Trigonia hypoleuca</i>	0	0
<b>4806</b>	<i>Justicia comata</i>	1	0	<b>10143</b>	<i>Trigonia kerrii</i>	0	0
<b>4807</b>	<i>Justicia concavibracteata</i>	0	0	<b>10144</b>	<i>Trigonia killipii</i>	0	0
<b>4808</b>	<i>Justicia cowanii</i>	0	0	<b>10145</b>	<i>Trigonia laevis</i>	0	0
<b>4809</b>	<i>Justicia dubiosa</i>	0	0	<b>10146</b>	<i>Trigonia sericea</i>	0	0
<b>4810</b>	<i>Justicia fittonioides</i>	0	0	<b>10147</b>	<i>Trigonia spruceana</i>	0	0
<b>4811</b>	<i>Justicia hylophila</i>	0	0	<b>10148</b>	<i>Trigonia villosa</i>	0	0
<b>4812</b>	<i>Justicia japurensis</i>	0	0	<b>10149</b>	<i>Trigonia virens</i>	0	0
<b>4813</b>	<i>Justicia laevilinguis</i>	0	0	<b>10150</b>	<i>Trigonidium acuminatum</i>	0	0
<b>4814</b>	<i>Justicia lineolata</i>	0	0	<b>10151</b>	<i>Trigonidium macranthum</i>	0	0
<b>4815</b>	<i>Justicia obovata</i>	0	0	<b>10152</b>	<i>Trigonidium obtusum</i>	3	0
<b>4816</b>	<i>Justicia pilosa</i>	0	0	<b>10153</b>	<i>Trigynaea duckei</i>	0	0
<b>4817</b>	<i>Justicia poeppigiana</i>	0	0	<b>10154</b>	<i>Trilepis lhotzkiana</i>	0	0
<b>4818</b>	<i>Justicia polygonoides</i>	0	0	<b>10155</b>	<i>Trimezia martinicensis</i>	0	0
<b>4819</b>	<i>Justicia polystachya</i>	0	0	<b>10156</b>	<i>Triolena amazonica</i>	0	0
<b>4820</b>	<i>Justicia potamogeton</i>	0	0	<b>10157</b>	<i>Triolena hirsuta</i>	0	0
<b>4821</b>	<i>Justicia pseudoamazonica</i>	0	0	<b>10158</b>	<i>Triphora amazonica</i>	0	0

4822	<i>Justicia pyrrhostachya</i>	0	0	10159	<i>Triphora carnosula</i>	0	0
4823	<i>Justicia radicans</i>	0	0	10160	<i>Triphora duckei</i>	0	0
4824	<i>Justicia rhomboidea</i>	0	0	10161	<i>Triphora surinamensis</i>	0	0
4825	<i>Justicia riedeliana</i>	0	0	10162	<i>Triplaris americana</i>	22	1
4826	<i>Justicia ruiziana</i>	0	0	10163	<i>Triplaris dugandii</i>	1	0
4827	<i>Justicia rusbyi</i>	1	0	10164	<i>Triplaris longifolia</i>	0	0
4828	<i>Justicia scansilis</i>	0	0	10165	<i>Triplaris matogrossensis</i>	0	0
4829	<i>Justicia secunda</i>	14	0	10166	<i>Triplaris physocalyx</i>	0	0
4830	<i>Justicia sprucei</i>	0	0	10167	<i>Triplaris punctata</i>	0	0
4831	<i>Justicia tenuistachys</i>	0	0	10168	<i>Triplaris weigeltiana</i>	0	0
4832	<i>Justicia ulei</i>	0	0	10169	<i>Tripogandra diuretica</i>	6	0
4833	<i>Justicia viridiflavescens</i>	0	0	10170	<i>Tripogandra serrulata</i>	1	0
4834	<i>Justicia yurimaguensis</i>	0	0	10171	<i>Tripsacum australe</i>	0	0
4835	<i>Justicia zarucchii</i>	0	0	10172	<i>Trischidium alternum</i>	0	0
4836	<i>Kalbreyeriella rostellata</i>	0	0	10173	<i>Trischidium racemosum</i>	0	0
4837	<i>Kegeliella houtteana</i>	0	0	10174	<i>Trisetella triglochis</i>	0	0
4838	<i>Kerianthera preclara</i>	1	0	10175	<i>Triumfetta lappula</i>	0	1
4839	<i>Kielmeyera coriacea</i>	44	1	10176	<i>Triuris hyalina</i>	1	0
4840	<i>Klarobelia cauliflora</i>	0	0	10177	<i>Trizeuxis falcata</i>	0	0
4841	<i>Klarobelia inundata</i>	0	0	10178	<i>Trophis caucana</i>	2	0
4842	<i>Klarobelia pandoensis</i>	0	0	10179	<i>Trophis racemosa</i>	8	0
4843	<i>Klarobelia pumila</i>	0	0	10180	<i>Trymatococcus amazonicus</i>	0	0
4844	<i>Koellensteinia carraoensis</i>	0	0	10181	<i>Trymatococcus oligandrus</i>	0	0
4845	<i>Koellensteinia dasilvae</i>	1	0	10182	<i>Turbina amazonica</i>	1	0
4846	<i>Koellensteinia graminea</i>	0	0	10183	<i>Turbina corymbosa</i>	25	1
4847	<i>Koellensteinia hyacinthoides</i>	0	0	10184	<i>Turnera acuta</i>	0	0
4848	<i>Koellensteinia kellneriana</i>	0	0	10185	<i>Turnera amapaensis</i>	0	0
4849	<i>Koernickanthe orbiculata</i>	0	0	10186	<i>Turnera amazonica</i>	0	0
4850	<i>Krameria spartioides</i>	0	0	10187	<i>Turnera aurantiaca</i>	0	0
4851	<i>Krukoviella disticha</i>	0	0	10188	<i>Turnera benthamiana</i>	0	0
4852	<i>Kubitzkia mezii</i>	0	0	10189	<i>Turnera brasiliensis</i>	0	0
4853	<i>Kutchubaea duckei</i>	0	0	10190	<i>Turnera breviflora</i>	0	0
4854	<i>Kutchubaea insignis</i>	0	0	10191	<i>Turnera glaziovii</i>	0	0
4855	<i>Kutchubaea oocarpa</i>	0	0	10192	<i>Turnera guianensis</i>	0	0
4856	<i>Kutchubaea palustris</i>	0	0	10193	<i>Turnera huberi</i>	0	0
4857	<i>Kutchubaea semisericea</i>	0	0	10194	<i>Turnera kuhlmanniana</i>	0	0
4858	<i>Kutchubaea sericantha</i>	0	0	10195	<i>Turnera laciniata</i>	0	0
4859	<i>Kutchubaea surinamensis</i>	0	0	10196	<i>Turnera lineata</i>	0	0
4860	<i>Kyllinga pumila</i>	3	0	10197	<i>Turnera macrophylla</i>	0	0
4861	<i>Kyllinga vaginata</i>	0	0	10198	<i>Turnera melochia</i>	0	0
4862	<i>Lacistema aggregatum</i>	3	0	10199	<i>Turnera odorata</i>	0	0
4863	<i>Lacistema grandifolium</i>	0	0	10200	<i>Turnera scabra</i>	2	0

4864	<i>Lacistema krukovii</i>	0	0	10201	<i>Turnera schomburgkiana</i>	0	0
4865	<i>Lacistema nena</i>	0	0	10202	<i>Turnera steyermarkii</i>	0	0
4866	<i>Lacistema polystachyum</i>	0	0	10203	<i>Turnera subulata</i>	33	1
4867	<i>Lacistema pubescens</i>	7	0	10204	<i>Turnera urbanii</i>	0	0
4868	<i>Lacmellea arborescens</i>	0	0	10205	<i>Turnera venosa</i>	0	0
4869	<i>Lacmellea densifoliata</i>	0	0	10206	<i>Turnera waltherioides</i>	0	0
4870	<i>Lacmellea floribunda</i>	0	0	10207	<i>Turpinia occidentalis</i>	4	0
4871	<i>Lacmellea gracilis</i>	1	0	10208	<i>Tylopsacas cuneatum</i>	0	0
4872	<i>Lacmellea guyanensis</i>	0	0	10209	<i>Tynanthus densiflorus</i>	1	0
4873	<i>Lacmellea lactescens</i>	0	0	10210	<i>Tynanthus goudotianus</i>	1	0
4874	<i>Lacmellea microcarpa</i>	0	0	10211	<i>Tynanthus panurensis</i>	4	0
4875	<i>Lacmellea oblongata</i>	0	0	10212	<i>Tynanthus polyanthus</i>	1	0
4876	<i>Lacmellea ramosissima</i>	0	0	10213	<i>Tynanthus pubescens</i>	0	0
4877	<i>Lacunaria crenata</i>	1	0	10214	<i>Tynanthus schumannianus</i>	1	0
4878	<i>Lacunaria grandifolia</i>	0	0	10215	<i>Tynanthus villosus</i>	1	0
4879	<i>Lacunaria jenmanii</i>	1	0	10216	<i>Ugni myricoides</i>	2	0
4880	<i>Lacunaria macrostachya</i>	0	0	10217	<i>Uleanthus erythrinoides</i>	0	0
4881	<i>Lacunaria oppositifolia</i>	1	0	10218	<i>Ulearum sagittatum</i>	0	0
4882	<i>Lacunaria sampaioi</i>	0	0	10219	<i>Uleiiorchis longipedicellata</i>	0	0
4883	<i>Lacunaria umbonata</i>	0	0	10220	<i>Uleiiorchis ulei</i>	1	0
4884	<i>Ladenbergia amazonensis</i>	0	0	10221	<i>Uncaria guianensis</i>	29	12
4885	<i>Ladenbergia lambertiana</i>	0	0	10222	<i>Uncaria tomentosa</i>	288	341
4886	<i>Ladenbergia oblongifolia</i>	1	0	10223	<i>Uncinia hamata</i>	1	0
4887	<i>Ladenbergia paraensis</i>	0	0	10224	<i>Unonopsis duckei</i>	5	0
4888	<i>Laelia gloriosa</i>	0	0	10225	<i>Unonopsis elegantissima</i>	0	0
4889	<i>Laelia marginata</i>	1	0	10226	<i>Unonopsis floribunda</i>	1	1
4890	<i>Laetia americana</i>	1	0	10227	<i>Unonopsis guatterioides</i>	8	0
4891	<i>Laetia coriacea</i>	0	0	10228	<i>Unonopsis heterotricha</i>	0	0
4892	<i>Laetia corymbulosa</i>	9	0	10229	<i>Unonopsis perrottetii</i>	0	0
4893	<i>Laetia cupulata</i>	0	0	10230	<i>Unonopsis rufescens</i>	0	0
4894	<i>Laetia procera</i>	18	0	10231	<i>Unonopsis spectabilis</i>	2	0
4895	<i>Laetia suaveolens</i>	3	0	10232	<i>Unonopsis stipitata</i>	3	0
4896	<i>Lafoensia vandelliana</i>	1	0	10233	<i>Unonopsis veneficiorum</i>	0	0
4897	<i>Lagenocarpus glomerulatus</i>	0	0	10234	<i>Unxia camphorata</i>	1	0
4898	<i>Lagenocarpus guianensis</i>	2	0	10235	<i>Unxia kubitzkii</i>	0	0
4899	<i>Lagenocarpus sabanensis</i>	0	0	10236	<i>Unxia suffruticosa</i>	0	0
4900	<i>Langsdorffia hypogaea</i>	7	0	10237	<i>Urera aurantiaca</i>	4	0
4901	<i>Lantana cujabensis</i>	1	0	10238	<i>Urera baccifera</i>	12	0
4902	<i>Lantana trifolia</i>	18	0	10239	<i>Urera caracasana</i>	9	0
4903	<i>Lantana viscosa</i>	0	0	10240	<i>Urera laciniata</i>	1	0
4904	<i>Laplacea fruticososa</i>	1	0	10241	<i>Urera simplex</i>	0	0
4905	<i>Lasiacis ligulata</i>	2	0	10242	<i>Urera verrucosa</i>	1	0

4906	<i>Lasiacis procerrima</i>	0	0	10243	<i>Urospatha angustiloba</i>	0	0
4907	<i>Lasiacis sorghoidea</i>	1	0	10244	<i>Urospatha caudata</i>	0	0
4908	<i>Lasiadenia rupestris</i>	0	0	10245	<i>Urospatha sagittifolia</i>	1	0
4909	<i>Laxoplumeria baehniana</i>	0	0	10246	<i>Urospatha wurdackii</i>	0	0
4910	<i>Laxoplumeria macrophylla</i>	0	0	10247	<i>Urvillea stipitata</i>	0	0
4911	<i>Laxoplumeria tessmannii</i>	0	0	10248	<i>Utricularia alpina</i>	1	1
4912	<i>Leandra agrestis</i>	0	0	10249	<i>Utricularia amethystina</i>	3	2
4913	<i>Leandra aristigera</i>	0	0	10250	<i>Utricularia benjaminiana</i>	0	0
4914	<i>Leandra candelabrum</i>	0	0	10251	<i>Utricularia biovularioides</i>	0	0
4915	<i>Leandra caquetana</i>	0	0	10252	<i>Utricularia breviscapa</i>	8	0
4916	<i>Leandra chaetodon</i>	1	0	10253	<i>Utricularia chiribiquetensis</i>	0	0
4917	<i>Leandra coadunata</i>	0	0	10254	<i>Utricularia costata</i>	0	0
4918	<i>Leandra cremersii</i>	0	0	10255	<i>Utricularia cucullata</i>	0	0
4919	<i>Leandra dichotoma</i>	0	0	10256	<i>Utricularia erectiflora</i>	0	0
4920	<i>Leandra divaricata</i>	0	0	10257	<i>Utricularia fimbriata</i>	0	0
4921	<i>Leandra francavillana</i>	0	0	10258	<i>Utricularia foliosa</i>	25	0
4922	<i>Leandra glandulifera</i>	0	0	10259	<i>Utricularia gibba</i>	29	0
4923	<i>Leandra inaequalifolia</i>	0	0	10260	<i>Utricularia guyanensis</i>	0	0
4924	<i>Leandra intermedia</i>	0	0	10261	<i>Utricularia hispida</i>	0	0
4925	<i>Leandra longicoma</i>	0	0	10262	<i>Utricularia hydrocarpa</i>	1	0
4926	<i>Leandra maguirei</i>	0	0	10263	<i>Utricularia jamesoniana</i>	0	0
4927	<i>Leandra micropetala</i>	0	0	10264	<i>Utricularia juncea</i>	4	1
4928	<i>Leandra paleacea</i>	0	0	10265	<i>Utricularia longeciliata</i>	0	0
4929	<i>Leandra purpurea</i>	0	0	10266	<i>Utricularia myriocista</i>	1	0
4930	<i>Leandra retropila</i>	0	0	10267	<i>Utricularia nana</i>	0	0
4931	<i>Leandra rhodopogon</i>	0	0	10268	<i>Utricularia olivacea</i>	0	0
4932	<i>Leandra rufescens</i>	0	0	10269	<i>Utricularia oliveriana</i>	0	0
4933	<i>Leandra sanguinea</i>	0	0	10270	<i>Utricularia pubescens</i>	0	0
4934	<i>Leandra secunda</i>	0	0	10271	<i>Utricularia pusilla</i>	0	0
4935	<i>Leandra secundiflora</i>	0	0	10272	<i>Utricularia quelchii</i>	1	0
4936	<i>Leandra solenifera</i>	0	0	10273	<i>Utricularia resupinata</i>	2	0
4937	<i>Leandra violascens</i>	0	0	10274	<i>Utricularia sandwithii</i>	0	0
4938	<i>Lecointea amazonica</i>	1	0	10275	<i>Utricularia simulans</i>	1	0
4939	<i>Lecointea peruviana</i>	0	0	10276	<i>Utricularia subulata</i>	2	0
4940	<i>Lecythis alutacea</i>	0	0	10277	<i>Utricularia triloba</i>	0	0
4941	<i>Lecythis barnebyi</i>	0	0	10278	<i>Utricularia viscosa</i>	0	0
4942	<i>Lecythis brancoensis</i>	0	0	10279	<i>Valeriana scandens</i>	3	0
4943	<i>Lecythis chartacea</i>	0	0	10280	<i>Vanilla appendiculata</i>	1	0
4944	<i>Lecythis confertiflora</i>	0	0	10281	<i>Vanilla bicolor</i>	1	1
4945	<i>Lecythis corrugata</i>	4	0	10282	<i>Vanilla chamissonis</i>	0	0
4946	<i>Lecythis gracieana</i>	0	0	10283	<i>Vanilla cribbiana</i>	0	0
4947	<i>Lecythis holcogyne</i>	0	0	10284	<i>Vanilla cristagalli</i>	0	0



4948	<i>Lecythis idatimon</i>	4	0	10285	<i>Vanilla cristatocallosa</i>	0	0
4949	<i>Lecythis lurida</i>	10	0	10286	<i>Vanilla gardneri</i>	0	0
4950	<i>Lecythis parvifructa</i>	0	0	10287	<i>Vanilla hartii</i>	0	0
4951	<i>Lecythis persistens</i>	1	0	10288	<i>Vanilla hostmannii</i>	0	0
4952	<i>Lecythis pisonis</i>	32	2	10289	<i>Vanilla labellopapillata</i>	3	0
4953	<i>Lecythis poiteaui</i>	7	0	10290	<i>Vanilla mexicana</i>	1	0
4954	<i>Lecythis prancei</i>	0	0	10291	<i>Vanilla odorata</i>	0	2
4955	<i>Lecythis retusa</i>	0	0	10292	<i>Vanilla ovata</i>	0	0
4956	<i>Lecythis schomburgkii</i>	0	0	10293	<i>Vanilla palmarum</i>	1	0
4957	<i>Lecythis serrata</i>	0	0	10294	<i>Vanilla penicillata</i>	0	0
4958	<i>Lecythis zabucajo</i>	2	0	10295	<i>Vanilla planifolia</i>	269	158
4959	<i>Leersia hexandra</i>	97	58	10296	<i>Vanilla pompona</i>	8	2
4960	<i>Leiothrix flavescens</i>	1	0	10297	<i>Vanilla sprucei</i>	0	0
4961	<i>Lemna aequinoctialis</i>	66	17	10298	<i>Vanilla trigonocarpa</i>	0	0
4962	<i>Lemna minuta</i>	57	3	10299	<i>Vantanea celativenia</i>	0	0
4963	<i>Lemna valdiviana</i>	15	1	10300	<i>Vantanea compacta</i>	0	0
4964	<i>Leochilus labiatus</i>	0	0	10301	<i>Vantanea deniseae</i>	0	0
4965	<i>Leonia crassa</i>	0	0	10302	<i>Vantanea guianensis</i>	0	0
4966	<i>Leonia cymosa</i>	2	0	10303	<i>Vantanea macrocarpa</i>	0	0
4967	<i>Leonia glycycarpa</i>	0	0	10304	<i>Vantanea micrantha</i>	0	0
4968	<i>Leonia occidentalis</i>	0	0	10305	<i>Vantanea paraensis</i>	0	0
4969	<i>Leopoldinia major</i>	0	0	10306	<i>Vantanea parviflora</i>	1	0
4970	<i>Leopoldinia piassaba</i>	10	0	10307	<i>Vantanea tuberculata</i>	0	0
4971	<i>Leopoldinia pulchra</i>	1	0	10308	<i>Varronia buddleoides</i>	0	0
4972	<i>Lepanthes brasiliensis</i>	0	0	10309	<i>Varronia curassavica</i>	29	0
4973	<i>Lepanthes exilis</i>	0	0	10310	<i>Varronia grandiflora</i>	0	0
4974	<i>Lepanthes helicocephala</i>	0	0	10311	<i>Varronia polycephala</i>	1	0
4975	<i>Lepanthes pariaensis</i>	0	0	10312	<i>Varronia schomburgkii</i>	1	0
4976	<i>Lepanthes turialvae</i>	1	0	10313	<i>Varronia spinescens</i>	0	0
4977	<i>Lepanthopsis pulchella</i>	0	0	10314	<i>Vasconcellea glandulosa</i>	0	0
4978	<i>Lepidagathis alopecuroidea</i>	0	0	10315	<i>Vasconcellea microcarpa</i>	1	0
4979	<i>Lepidagathis callistachys</i>	0	0	10316	<i>Vasivaea alchorneoides</i>	0	0
4980	<i>Lepidagathis cataractae</i>	0	0	10317	<i>Vasivaea podocarpa</i>	0	0
4981	<i>Lepidagathis paraensis</i>	0	0	10318	<i>Vatairea erythrocarpa</i>	0	0
4982	<i>Lepidaploa arenaria</i>	0	0	10319	<i>Vatairea fusca</i>	0	0
4983	<i>Lepidaploa cleocalderonae</i>	0	0	10320	<i>Vatairea guianensis</i>	12	0
4984	<i>Lepidaploa grisea</i>	0	0	10321	<i>Vatairea paraensis</i>	3	0
4985	<i>Lepidaploa silvae</i>	0	0	10322	<i>Vatairea sericea</i>	0	0
4986	<i>Lepidocaryum tenue</i>	4	0	10323	<i>Vataireopsis iglesiasii</i>	0	0
4987	<i>Lepidocordia punctata</i>	0	0	10324	<i>Vataireopsis speciosa</i>	0	1
4988	<i>Leptochloa virgata</i>	7	0	10325	<i>Vaupesia cataractarum</i>	0	0
4989	<i>Leptolobium araguaiense</i>	1	0	10326	<i>Vernonanthura paludosa</i>	0	0

<b>4990</b>	<i>Leptolobium nitens</i>	0	0	<b>10327</b>	<i>Vernonanthura patens</i>	2	0
<b>4991</b>	<i>Leptolobium stirtonii</i>	0	0	<b>10328</b>	<i>Vernonanthura yurimaguasensis</i>	0	0
<b>4992</b>	<i>Leptospron adenanthum</i>	0	0	<b>10329</b>	<i>Victoria amazonica</i>	13	8
<b>4993</b>	<i>Leptothyrsa sprucei</i>	1	0	<b>10330</b>	<i>Vigna juruana</i>	0	0
<b>4994</b>	<i>Leretia cordata</i>	0	0	<b>10331</b>	<i>Vigna lasiocarpa</i>	1	0
<b>4995</b>	<i>Lesia savannarum</i>	2	0	<b>10332</b>	<i>Vigna longifolia</i>	3	0
<b>4996</b>	<i>Liabum acuminatum</i>	0	0	<b>10333</b>	<i>Vigna luteola</i>	32	2
<b>4997</b>	<i>Liabum amplexicaule</i>	0	0	<b>10334</b>	<i>Vigna trichocarpa</i>	0	0
<b>4998</b>	<i>Licania adolphoduckei</i>	1	0	<b>10335</b>	<i>Vigna vexillata</i>	59	3
<b>4999</b>	<i>Licania alba</i>	1	0	<b>10336</b>	<i>Viola albidiflora</i>	0	0
<b>5000</b>	<i>Licania amapaensis</i>	0	0	<b>10337</b>	<i>Viola caducifolia</i>	3	0
<b>5001</b>	<i>Licania angustata</i>	0	0	<b>10338</b>	<i>Viola calophylla</i>	11	1
<b>5002</b>	<i>Licania aneae</i>	0	0	<b>10339</b>	<i>Viola calophylloidea</i>	2	1
<b>5003</b>	<i>Licania apetala</i>	3	0	<b>10340</b>	<i>Viola coelhoi</i>	0	0
<b>5004</b>	<i>Licania apiculata</i>	0	0	<b>10341</b>	<i>Viola crebrinervia</i>	0	0
<b>5005</b>	<i>Licania arachnoidea</i>	0	0	<b>10342</b>	<i>Viola decorticans</i>	0	0
<b>5006</b>	<i>Licania arborea</i>	3	2	<b>10343</b>	<i>Viola duckei</i>	1	0
<b>5007</b>	<i>Licania bellingtonii</i>	0	0	<b>10344</b>	<i>Viola elongata</i>	17	1
<b>5008</b>	<i>Licania blackii</i>	0	0	<b>10345</b>	<i>Viola flexuosa</i>	1	0
<b>5009</b>	<i>Licania bracteata</i>	0	0	<b>10346</b>	<i>Viola guggenheimii</i>	0	0
<b>5010</b>	<i>Licania brittoniana</i>	0	0	<b>10347</b>	<i>Viola loretensis</i>	1	0
<b>5011</b>	<i>Licania canescens</i>	1	0	<b>10348</b>	<i>Viola malmei</i>	0	0
<b>5012</b>	<i>Licania caudata</i>	0	0	<b>10349</b>	<i>Viola marleneae</i>	0	0
<b>5013</b>	<i>Licania cidii</i>	0	0	<b>10350</b>	<i>Viola michelii</i>	18	0
<b>5014</b>	<i>Licania conferruminata</i>	0	0	<b>10351</b>	<i>Viola minutiflora</i>	0	0
<b>5015</b>	<i>Licania cordata</i>	0	0	<b>10352</b>	<i>Viola mollissima</i>	2	0
<b>5016</b>	<i>Licania coriacea</i>	0	0	<b>10353</b>	<i>Viola multicostata</i>	0	0
<b>5017</b>	<i>Licania crassivenia</i>	0	0	<b>10354</b>	<i>Viola multinervia</i>	4	0
<b>5018</b>	<i>Licania cymosa</i>	0	0	<b>10355</b>	<i>Viola obovata</i>	0	0
<b>5019</b>	<i>Licania davillaefolia</i>	0	0	<b>10356</b>	<i>Viola parvifolia</i>	0	0
<b>5020</b>	<i>Licania davillifolia</i>	0	0	<b>10357</b>	<i>Viola pavonis</i>	11	0
<b>5021</b>	<i>Licania densiflora</i>	2	0	<b>10358</b>	<i>Viola peruviana</i>	1	0
<b>5022</b>	<i>Licania discolor</i>	1	0	<b>10359</b>	<i>Viola polyneura</i>	0	0
<b>5023</b>	<i>Licania divaricata</i>	0	0	<b>10360</b>	<i>Viola rugulosa</i>	0	0
<b>5024</b>	<i>Licania egleri</i>	0	0	<b>10361</b>	<i>Viola sebifera</i>	44	12
<b>5025</b>	<i>Licania elliptica</i>	0	0	<b>10362</b>	<i>Viola surinamensis</i>	144	6
<b>5026</b>	<i>Licania emarginata</i>	0	0	<b>10363</b>	<i>Viola venosa</i>	3	0
<b>5027</b>	<i>Licania ferreirae</i>	0	0	<b>10364</b>	<i>Vismia bemerguii</i>	0	0
<b>5028</b>	<i>Licania fritschii</i>	0	0	<b>10365</b>	<i>Vismia cauliflora</i>	2	0
<b>5029</b>	<i>Licania glabriflora</i>	0	0	<b>10366</b>	<i>Vismia cavalcantei</i>	0	0
<b>5030</b>	<i>Licania gracilipes</i>	0	0	<b>10367</b>	<i>Vismia cayennensis</i>	6	0
<b>5031</b>	<i>Licania granvillei</i>	0	0	<b>10368</b>	<i>Vismia confertiflora</i>	0	0

5032	<i>Licania harlingii</i>	0	0	10369	<i>Vismia floribunda</i>	0	0
5033	<i>Licania hebantha</i>	1	0	10370	<i>Vismia glabra</i>	0	0
5034	<i>Licania heteromorpha</i>	8	0	10371	<i>Vismia gracilis</i>	1	0
5035	<i>Licania hirsuta</i>	0	0	10372	<i>Vismia guianensis</i>	25	0
5036	<i>Licania hypoleuca</i>	2	0	10373	<i>Vismia japurensis</i>	5	0
5037	<i>Licania impressa</i>	0	0	10374	<i>Vismia lateriflora</i>	0	0
5038	<i>Licania incana</i>	0	0	10375	<i>Vismia latifolia</i>	5	1
5039	<i>Licania intrapetiolaris</i>	1	0	10376	<i>Vismia laxiflora</i>	0	0
5040	<i>Licania irwinii</i>	0	0	10377	<i>Vismia macrophylla</i>	9	0
5041	<i>Licania joseramosii</i>	0	0	10378	<i>Vismia minutiflora</i>	0	0
5042	<i>Licania krukovii</i>	0	0	10379	<i>Vismia obtusa</i>	0	0
5043	<i>Licania kunthiana</i>	2	0	10380	<i>Vismia pozuzoensis</i>	0	0
5044	<i>Licania laevigata</i>	0	0	10381	<i>Vismia ramuliflora</i>	0	0
5045	<i>Licania lanceolata</i>	0	0	10382	<i>Vismia sandwithii</i>	1	0
5046	<i>Licania lata</i>	0	0	10383	<i>Vismia schultesii</i>	0	0
5047	<i>Licania latifolia</i>	0	0	10384	<i>Vismia sessilifolia</i>	0	0
5048	<i>Licania laxiflora</i>	1	0	10385	<i>Vismia sprucei</i>	0	0
5049	<i>Licania leptostachya</i>	0	0	10386	<i>Vismia tenuinervia</i>	0	0
5050	<i>Licania licaniiflora</i>	0	0	10387	<i>Vitex brevilabiata</i>	0	0
5051	<i>Licania longipedicellata</i>	0	0	10388	<i>Vitex calothyrsa</i>	0	0
5052	<i>Licania longipetala</i>	0	0	10389	<i>Vitex capitata</i>	1	0
5053	<i>Licania longistyla</i>	0	0	10390	<i>Vitex compressa</i>	0	0
5054	<i>Licania macrophylla</i>	2	0	10391	<i>Vitex cymosa</i>	14	0
5055	<i>Licania majuscula</i>	0	0	10392	<i>Vitex duckei</i>	0	0
5056	<i>Licania maranhensis</i>	0	0	10393	<i>Vitex excelsa</i>	0	0
5057	<i>Licania marleneae</i>	0	0	10394	<i>Vitex froesii</i>	0	0
5058	<i>Licania maxima</i>	0	0	10395	<i>Vitex guianensis</i>	0	0
5059	<i>Licania membranacea</i>	3	0	10396	<i>Vitex klugii</i>	0	0
5060	<i>Licania micrantha</i>	1	0	10397	<i>Vitex krukovii</i>	0	0
5061	<i>Licania miltonii</i>	0	0	10398	<i>Vitex maranhana</i>	0	0
5062	<i>Licania minutiflora</i>	1	0	10399	<i>Vitex odorata</i>	0	0
5063	<i>Licania mollis</i>	0	0	10400	<i>Vitex orinocensis</i>	1	0
5064	<i>Licania nelsonii</i>	0	0	10401	<i>Vitex panshiniana</i>	0	0
5065	<i>Licania niloi</i>	0	0	10402	<i>Vitex polygama</i>	10	1
5066	<i>Licania oblongifolia</i>	2	0	10403	<i>Vitex pseudolea</i>	0	0
5067	<i>Licania occultans</i>	0	0	10404	<i>Vitex schaueriana</i>	0	0
5068	<i>Licania octandra</i>	0	0	10405	<i>Vitex schomburgkiana</i>	1	0
5069	<i>Licania orbicularis</i>	0	0	10406	<i>Vitex snethlagiana</i>	0	0
5070	<i>Licania ovalifolia</i>	0	0	10407	<i>Vitex spongiocarpa</i>	0	0
5071	<i>Licania pallida</i>	0	0	10408	<i>Vitex sprucei</i>	0	0
5072	<i>Licania paraensis</i>	0	0	10409	<i>Vitex triflora</i>	0	1
5073	<i>Licania parviflora</i>	0	0	10410	<i>Vitex vauthieri</i>	0	0

<b>5074</b>	<i>Licania parvifolia</i>	3	0	<b>10411</b>	<i>Vochysia angustifolia</i>	0	0
<b>5075</b>	<i>Licania parvifructa</i>	0	0	<b>10412</b>	<i>Vochysia assua</i>	0	0
<b>5076</b>	<i>Licania piresii</i>	0	0	<b>10413</b>	<i>Vochysia biloba</i>	0	0
<b>5077</b>	<i>Licania polita</i>	0	0	<b>10414</b>	<i>Vochysia calamana</i>	0	0
<b>5078</b>	<i>Licania prismatocarpa</i>	0	0	<b>10415</b>	<i>Vochysia calophylla</i>	0	0
<b>5079</b>	<i>Licania pruinosa</i>	0	0	<b>10416</b>	<i>Vochysia cassiquiarensis</i>	0	0
<b>5080</b>	<i>Licania reticulata</i>	0	0	<b>10417</b>	<i>Vochysia catingae</i>	0	0
<b>5081</b>	<i>Licania robusta</i>	0	0	<b>10418</b>	<i>Vochysia citrifolia</i>	0	0
<b>5082</b>	<i>Licania rodriguesii</i>	0	0	<b>10419</b>	<i>Vochysia complicata</i>	0	0
<b>5083</b>	<i>Licania rufescens</i>	0	0	<b>10420</b>	<i>Vochysia costata</i>	0	0
<b>5084</b>	<i>Licania sandwithii</i>	0	0	<b>10421</b>	<i>Vochysia crassifolia</i>	0	0
<b>5085</b>	<i>Licania savannarum</i>	0	0	<b>10422</b>	<i>Vochysia densiflora</i>	0	0
<b>5086</b>	<i>Licania sclerophylla</i>	1	0	<b>10423</b>	<i>Vochysia diversa</i>	0	0
<b>5087</b>	<i>Licania silvae</i>	0	0	<b>10424</b>	<i>Vochysia elegans</i>	0	0
<b>5088</b>	<i>Licania sothersiae</i>	0	0	<b>10425</b>	<i>Vochysia eximia</i>	0	0
<b>5089</b>	<i>Licania sprucei</i>	0	0	<b>10426</b>	<i>Vochysia expansa</i>	0	0
<b>5090</b>	<i>Licania stewardii</i>	0	0	<b>10427</b>	<i>Vochysia ferruginea</i>	58	0
<b>5091</b>	<i>Licania teixeirae</i>	0	0	<b>10428</b>	<i>Vochysia floribunda</i>	0	0
<b>5092</b>	<i>Licania teixeirae</i>	0	0	<b>10429</b>	<i>Vochysia fontellae</i>	0	0
<b>5093</b>	<i>Licania tocantina</i>	0	0	<b>10430</b>	<i>Vochysia glaberrima</i>	1	0
<b>5094</b>	<i>Licania triandra</i>	0	0	<b>10431</b>	<i>Vochysia grandis</i>	0	0
<b>5095</b>	<i>Licania unguiculata</i>	0	0	<b>10432</b>	<i>Vochysia guianensis</i>	3	0
<b>5096</b>	<i>Licania urceolaris</i>	0	0	<b>10433</b>	<i>Vochysia haenkeana</i>	2	0
<b>5097</b>	<i>Licania vaupesiana</i>	0	0	<b>10434</b>	<i>Vochysia hannekesaskiarum</i>	0	0
<b>5098</b>	<i>Licania wurdackii</i>	0	0	<b>10435</b>	<i>Vochysia ingens</i>	0	0
<b>5099</b>	<i>Licaria armeniaca</i>	4	0	<b>10436</b>	<i>Vochysia inundata</i>	1	0
<b>5100</b>	<i>Licaria aurea</i>	3	0	<b>10437</b>	<i>Vochysia ledouxii</i>	0	0
<b>5101</b>	<i>Licaria aureosericea</i>	1	0	<b>10438</b>	<i>Vochysia lehmannii</i>	2	0
<b>5102</b>	<i>Licaria brasiliensis</i>	1	0	<b>10439</b>	<i>Vochysia lomatophylla</i>	0	0
<b>5103</b>	<i>Licaria chrysophylla</i>	7	0	<b>10440</b>	<i>Vochysia mapuerae</i>	0	0
<b>5104</b>	<i>Licaria crassifolia</i>	0	0	<b>10441</b>	<i>Vochysia mariziana</i>	0	0
<b>5105</b>	<i>Licaria debilis</i>	0	0	<b>10442</b>	<i>Vochysia maxima</i>	2	1
<b>5106</b>	<i>Licaria deltoidea</i>	0	0	<b>10443</b>	<i>Vochysia obidensis</i>	0	0
<b>5107</b>	<i>Licaria dolichantha</i>	0	0	<b>10444</b>	<i>Vochysia obscura</i>	0	0
<b>5108</b>	<i>Licaria guianensis</i>	0	0	<b>10445</b>	<i>Vochysia pachyantha</i>	0	0
<b>5109</b>	<i>Licaria hirsuta</i>	0	0	<b>10446</b>	<i>Vochysia parviflora</i>	0	0
<b>5110</b>	<i>Licaria macrophylla</i>	1	0	<b>10447</b>	<i>Vochysia pinkusii</i>	0	0
<b>5111</b>	<i>Licaria martiniana</i>	1	0	<b>10448</b>	<i>Vochysia punctata</i>	0	0
<b>5112</b>	<i>Licaria multiflora</i>	0	0	<b>10449</b>	<i>Vochysia revoluta</i>	0	0
<b>5113</b>	<i>Licaria oppositifolia</i>	0	0	<b>10450</b>	<i>Vochysia rufescens</i>	0	0
<b>5114</b>	<i>Licaria pachycarpa</i>	0	0	<b>10451</b>	<i>Vochysia saccata</i>	0	0
<b>5115</b>	<i>Licaria polyphylla</i>	0	0	<b>10452</b>	<i>Vochysia spathiphylla</i>	0	0

5116	<i>Licaria puchury-major</i>	6	0	10453	<i>Vochysia speciosa</i>	0	0
5117	<i>Licaria rodriguesii</i>	0	0	10454	<i>Vochysia splendens</i>	0	0
5118	<i>Licaria subbullata</i>	0	0	10455	<i>Vochysia stafleui</i>	0	0
5119	<i>Licaria vernicosa</i>	0	2	10456	<i>Vochysia surinamensis</i>	0	0
5120	<i>Ligeophila juruenensis</i>	0	0	10457	<i>Vochysia tetraphylla</i>	0	0
5121	<i>Limadendron amazonica</i>	0	0	10458	<i>Vochysia tomentosa</i>	1	0
5122	<i>Limadendron hostmannii</i>	1	0	10459	<i>Vochysia venulosa</i>	0	0
5123	<i>Limnobia laevigatum</i>	16	1	10460	<i>Vochysia vismiifolia</i>	0	0
5124	<i>Limnocharis flava</i>	28	6	10461	<i>Votomita monadelpha</i>	0	0
5125	<i>Lindackeria latifolia</i>	0	0	10462	<i>Votomita orbinaxia</i>	0	0
5126	<i>Lindackeria paludosa</i>	2	0	10463	<i>Votomita plerocarpa</i>	0	0
5127	<i>Lindackeria paraensis</i>	1	0	10464	<i>Votomita roraimensis</i>	0	0
5128	<i>Lindackeria pauciflora</i>	0	0	10465	<i>Vouacapoua americana</i>	53	1
5129	<i>Lindernia brachyphylla</i>	0	0	10466	<i>Vouacapoua pallidior</i>	0	0
5130	<i>Lindernia crustacea</i>	10	9	10467	<i>Vouarana anomala</i>	0	0
5131	<i>Lindernia diffusa</i>	0	0	10468	<i>Vouarana guianensis</i>	0	0
5132	<i>Lindernia dubia</i>	12	7	10469	<i>Voyria acuminata</i>	0	0
5133	<i>Lindernia rotundifolia</i>	2	0	10470	<i>Voyria aurantiaca</i>	0	0
5134	<i>Liparis lindeniana</i>	0	0	10471	<i>Voyria caerulea</i>	2	0
5135	<i>Liparis nervosa</i>	17	68	10472	<i>Voyria chionea</i>	0	0
5136	<i>Lipocarpa micrantha</i>	2	0	10473	<i>Voyria clavata</i>	0	0
5137	<i>Lipocarpa salzmanniana</i>	0	0	10474	<i>Voyria corymbosa</i>	0	0
5138	<i>Lippia alba</i>	345	18	10475	<i>Voyria flavescens</i>	0	0
5139	<i>Lippia organoides Kunth</i>	19	0	10476	<i>Voyria pittieri</i>	0	0
5140	<i>Lissocarpa benthamii</i>	0	0	10477	<i>Voyria spruceana</i>	1	0
5141	<i>Lissocarpa kating</i>	0	0	10478	<i>Voyria tenella</i>	3	0
5142	<i>Lobelia aquatica</i>	0	0	10479	<i>Voyriella parviflora</i>	1	0
5143	<i>Lockhartia imbricata</i>	0	0	10480	<i>Vriesea chrysostachys</i>	0	0
5144	<i>Lockhartia ivainae</i>	0	0	10481	<i>Vriesea heliconioides</i>	2	0
5145	<i>Lockhartia latilabris</i>	0	0	10482	<i>Vriesea mitoura</i>	0	0
5146	<i>Lockhartia parthenocomos</i>	0	0	10483	<i>Vriesea rubra</i>	0	0
5147	<i>Lockhartia viruensis</i>	1	0	10484	<i>Wallacea insignis</i>	0	0
5148	<i>Lonchocarpus hedyosmus</i>	0	0	10485	<i>Wallacea multiflora</i>	0	0
5149	<i>Lonchocarpus latifolius</i>	2	1	10486	<i>Waltheria indica</i>	39	47
5150	<i>Lonchocarpus macrocarpus</i>	1	0	10487	<i>Waltheria involucrata</i>	0	0
5151	<i>Lonchocarpus sericeus</i>	36	0	10488	<i>Waltheria viscosissima</i>	3	1
5152	<i>Lonchocarpus spiciflorus</i>	0	0	10489	<i>Warszewiczia coccinea</i>	6	0
5153	<i>Lophanthera lactescens</i>	7	1	10490	<i>Warszewiczia elata</i>	0	0
5154	<i>Lophanthera longifolia</i>	0	0	10491	<i>Warszewiczia longistaminea</i>	0	0
5155	<i>Lophanthera pendula</i>	0	0	10492	<i>Warszewiczia schwackei</i>	0	0
5156	<i>Lophanthera spruceana</i>	0	0	10493	<i>Weddellina squamulosa</i>	5	0
5157	<i>Lophophytum mirabile</i>	7	0	10494	<i>Wedelia calycina</i>	1	0

5158	<i>Lophophytum weddellii</i>	0	0	10495	<i>Wedelia paraensis</i>	0	0
5159	<i>Lophopterys floribunda</i>	0	0	10496	<i>Wedelia rudis</i>	0	0
5160	<i>Lophopterys inpana</i>	0	0	10497	<i>Weidmannia tatei</i>	0	0
5161	<i>Lophopterys occidentalis</i>	0	0	10498	<i>Wendlandiella gracilis</i>	1	0
5162	<i>Lophostoma calophylloides</i>	0	0	10499	<i>Werauhia gigantea</i>	0	0
5163	<i>Lophostoma dinizii</i>	0	0	10500	<i>Werauhia gladioliflora</i>	13	0
5164	<i>Lophostoma ovatum</i>	0	0	10501	<i>Wettinia augusta</i>	0	0
5165	<i>Lorenzia umbrosa</i>	1	0	10502	<i>Wettinia drudei</i>	0	0
5166	<i>Loricalepis duckei</i>	1	0	10503	<i>Wettinia maynensis</i>	2	0
5167	<i>Lorostemon bombaciflorum</i>	0	0	10504	<i>Williamodendron spectabile</i>	0	0
5168	<i>Lorostemon coelhoi</i>	0	0	10505	<i>Wissadula contracta</i>	0	0
5169	<i>Lorostemon colombianus</i>	0	0	10506	<i>Wissadula excelsior</i>	1	0
5170	<i>Lorostemon negrense</i>	0	0	10507	<i>Wissadula periplocifolia</i>	4	0
5171	<i>Loudetia flammida</i>	0	0	10508	<i>Witheringia solanacea</i>	15	0
5172	<i>Loudetiopsis chrysothrix</i>	5	0	10509	<i>Wolffia brasiliensis</i>	7	4
5173	<i>Louisiella elephantipes</i>	0	0	10510	<i>Wolffiella caudata</i>	3	0
5174	<i>Lozania klugii</i>	0	0	10511	<i>Wolffiella lingulata</i>	3	0
5175	<i>Ludovia lancifolia</i>	2	0	10512	<i>Wolffiella oblonga</i>	1	0
5176	<i>Ludwigia affinis</i>	0	0	10513	<i>Wulfschlaegelia aphylla</i>	2	0
5177	<i>Ludwigia decurrens</i>	4	0	10514	<i>Wulfschlaegelia calcarata</i>	4	0
5178	<i>Ludwigia densiflora</i>	0	0	10515	<i>Xanthosoma acutum</i>	0	0
5179	<i>Ludwigia erecta</i>	2	0	10516	<i>Xanthosoma anisotomum</i>	0	0
5180	<i>Ludwigia foliobracteolata</i>	0	0	10517	<i>Xanthosoma aristeguietae</i>	0	0
5181	<i>Ludwigia helminthorrhiza</i>	4	0	10518	<i>Xanthosoma auriculatum</i>	0	0
5182	<i>Ludwigia hyssopifolia</i>	23	30	10519	<i>Xanthosoma blandum</i>	1	0
5183	<i>Ludwigia inclinata</i>	2	0	10520	<i>Xanthosoma caulotuberculatum</i>	0	0
5184	<i>Ludwigia latifolia</i>	0	0	10521	<i>Xanthosoma helleborifolium</i>	0	0
5185	<i>Ludwigia leptocarpa</i>	9	0	10522	<i>Xanthosoma hylaeae</i>	1	0
5186	<i>Ludwigia mexiae</i>	0	0	10523	<i>Xanthosoma lucens</i>	0	0
5187	<i>Ludwigia nervosa</i>	3	0	10524	<i>Xanthosoma poeppigii</i>	0	0
5188	<i>Ludwigia octovalvis</i>	45	104	10525	<i>Xanthosoma pottii</i>	0	0
5189	<i>Ludwigia peruviana</i>	12	0	10526	<i>Xanthosoma pubescens</i>	0	0
5190	<i>Ludwigia potamogeton</i>	0	0	10527	<i>Xanthosoma rubrispathum</i>	0	0
5191	<i>Ludwigia rigida</i>	0	0	10528	<i>Xanthosoma striatipes</i>	1	0
5192	<i>Ludwigia torulosa</i>	0	0	10529	<i>Xanthosoma striolatum</i>	0	0
5193	<i>Luehea alternifolia</i>	0	0	10530	<i>Xanthosoma syngoniifolium</i>	0	0
5194	<i>Luehea candicans</i>	3	0	10531	<i>Xanthosoma viviparum</i>	0	0
5195	<i>Luehea cymulosa</i>	0	0	10532	<i>Xantolis sericea</i>	0	0
5196	<i>Luehea grandiflora</i>	14	1	10533	<i>Xerorchis amazonica</i>	0	0
5197	<i>Luehea ochrophylla</i>	2	1	10534	<i>Xerorchis trichorhiza</i>	0	0
5198	<i>Lueheopsis althaeiflora</i>	0	0	10535	<i>Ximenia americana</i>	104	15
5199	<i>Lueheopsis burretiana</i>	0	0	10536	<i>Xiphidium caeruleum</i>	14	0

5200	<i>Lueheopsis duckeana</i>	1	0	10537	<i>Xiphochaeta aquatica</i>	1	0
5201	<i>Lueheopsis hoehnei</i>	0	0	10538	<i>Xylobium colleyi</i>	0	0
5202	<i>Lueheopsis rosea</i>	0	0	10539	<i>Xylobium foveatum</i>	0	0
5203	<i>Luetzelburgia amazonica</i>	0	0	10540	<i>Xylobium variegatum</i>	0	0
5204	<i>Lunania parviflora</i>	1	0	10541	<i>Xylophragma platyphyllum</i>	0	0
5205	<i>Lundia corymbifera</i>	0	0	10542	<i>Xylophragma pratense</i>	0	0
5206	<i>Lundia densiflora</i>	0	0	10543	<i>Xylophragma seemannianum</i>	1	0
5207	<i>Lundia erionema</i>	0	0	10544	<i>Xylophia amazonica</i>	3	0
5208	<i>Lundia laevis</i>	1	0	10545	<i>Xylophia aromatica</i>	70	0
5209	<i>Lundia puberula</i>	0	0	10546	<i>Xylophia barbata</i>	0	0
5210	<i>Lundia spruceana</i>	0	0	10547	<i>Xylophia benthamii</i>	3	1
5211	<i>Luziola bahiensis</i>	0	0	10548	<i>Xylophia calophylla</i>	0	0
5212	<i>Luziola spruceana</i>	3	0	10549	<i>Xylophia cayennensis</i>	2	0
5213	<i>Luziola subintegra</i>	0	0	10550	<i>Xylophia crinita</i>	0	0
5214	<i>Lycaste macrobulbon</i>	0	0	10551	<i>Xylophia cuspidata</i>	0	0
5215	<i>Lycaste macrophylla</i>	0	0	10552	<i>Xylophia discreta</i>	2	0
5216	<i>Lycianthes amatitlanensis</i>	0	0	10553	<i>Xylophia egleriana</i>	0	0
5217	<i>Lycianthes coffeifolia</i>	0	0	10554	<i>Xylophia emarginata</i>	13	0
5218	<i>Lycianthes glandulosa</i>	0	0	10555	<i>Xylophia excellens</i>	1	0
5219	<i>Lycianthes inaequilatera</i>	1	0	10556	<i>Xylophia frutescens</i>	17	0
5220	<i>Lycianthes leptocaulis</i>	0	0	10557	<i>Xylophia ligustrifolia</i>	0	0
5221	<i>Lycianthes pauciflora</i>	0	0	10558	<i>Xylophia longicuspis</i>	0	0
5222	<i>Lycianthes repens</i>	0	0	10559	<i>Xylophia multiflora</i>	0	0
5223	<i>Lycianthes stenoloba</i>	0	0	10560	<i>Xylophia neglecta</i>	0	0
5224	<i>Lysiostyles scandens</i>	0	0	10561	<i>Xylophia nervosa</i>	0	0
5225	<i>Mabea anadena</i>	0	0	10562	<i>Xylophia nitida</i>	3	0
5226	<i>Mabea angularis</i>	0	0	10563	<i>Xylophia polyantha</i>	0	0
5227	<i>Mabea angustifolia</i>	0	0	10564	<i>Xylophia rigidiflora</i>	0	0
5228	<i>Mabea anomala</i>	0	0	10565	<i>Xylophia sericea</i>	19	1
5229	<i>Mabea arenicola</i>	0	0	10566	<i>Xylophia spruceana</i>	0	0
5230	<i>Mabea biglandulosa</i>	0	0	10567	<i>Xylophia trichostemon</i>	0	0
5231	<i>Mabea elegans</i>	0	0	10568	<i>Xylophia uniflora</i>	0	0
5232	<i>Mabea fistulifera</i>	26	0	10569	<i>Xylophia xylantha</i>	0	0
5233	<i>Mabea klugii</i>	0	0	10570	<i>Xylosma benthamii</i>	1	0
5234	<i>Mabea longibracteata</i>	0	0	10571	<i>Xylosma intermedia</i>	0	0
5235	<i>Mabea montana</i>	0	0	10572	<i>Xylosma tessmannii</i>	0	0
5236	<i>Mabea nitida</i>	0	0	10573	<i>Xylosma velutina</i>	2	0
5237	<i>Mabea ovata</i>	0	0	10574	<i>Xyris anceps</i>	0	0
5238	<i>Mabea paniculata</i>	1	0	10575	<i>Xyris aquatica</i>	0	0
5239	<i>Mabea piriri</i>	2	0	10576	<i>Xyris calderonii</i>	0	0
5240	<i>Mabea piriroides</i>	0	0	10577	<i>Xyris connosepala</i>	0	0
5241	<i>Mabea pohliana</i>	0	0	10578	<i>Xyris cryptantha</i>	0	0

5242	Mabea pulcherrima	0	0	10579	Xyris cylindrostachya	0	0
5243	Mabea salicoides	0	0	10580	Xyris cyperoides	0	0
5244	Mabea speciosa	3	0	10581	Xyris dilataticapa	1	0
5245	Mabea standleyi	0	0	10582	Xyris downsiana	0	0
5246	Mabea subserrulata	0	0	10583	Xyris egleri	0	0
5247	Mabea subsessilis	0	0	10584	Xyris esmeraldae	0	0
5248	Mabea taquari	1	0	10585	Xyris fallax	1	0
5249	Mabea uleana	0	0	10586	Xyris ferreirae	0	0
5250	Macairea cuieirasii	0	0	10587	Xyris filiscapa	0	0
5251	Macairea lasiophylla	0	0	10588	Xyris globosa	0	0
5252	Macairea maroana	0	0	10589	Xyris guianensis	0	0
5253	Macairea multinervia	0	0	10590	Xyris hymenachne	1	0
5254	Macairea pachyphylla	1	0	10591	Xyris involucrata	0	0
5255	Macairea parvifolia	0	0	10592	Xyris jupicai	2	0
5256	Macairea radula	6	0	10593	Xyris lacerata	0	0
5257	Macairea spruceana	0	0	10594	Xyris lanulobractea	0	0
5258	Macairea stylosa	0	0	10595	Xyris lomatophylla	0	0
5259	Macairea theresiae	0	0	10596	Xyris lugubris	0	0
5260	Macairea thyriflora	0	0	10597	Xyris macrocephala	0	0
5261	Machaerium acutifolium	10	0	10598	Xyris malmeana	0	0
5262	Machaerium amazonense	0	0	10599	Xyris mima	0	0
5263	Machaerium amplum	0	0	10600	Xyris pallidula	0	0
5264	Machaerium aristulatum	2	0	10601	Xyris paraensis	0	0
5265	Machaerium aureiflorum	0	0	10602	Xyris pectinata	0	0
5266	Machaerium biovulatum	1	0	10603	Xyris piresiana	0	0
5267	Machaerium brasiliense	2	0	10604	Xyris rubrolimbata	0	0
5268	Machaerium castaneiflorum	0	0	10605	Xyris savanensis	0	0
5269	Machaerium caudatum	0	0	10606	Xyris seubertii	0	0
5270	Machaerium complanatum	0	0	10607	Xyris spathacea	0	0
5271	Machaerium costulatum	0	0	10608	Xyris spruceana	0	0
5272	Machaerium cuspidatum	8	1	10609	Xyris stenocephala	0	0
5273	Machaerium duckeanum	0	0	10610	Xyris subglabrata	0	0
5274	Machaerium ferox	0	0	10611	Xyris subuniflora	0	0
5275	Machaerium floribundum	3	0	10612	Xyris surinamensis	0	0
5276	Machaerium froesii	0	0	10613	Xyris teinosperma	0	0
5277	Machaerium hirtum	8	2	10614	Xyris tomentosa	0	0
5278	Machaerium hoehneanum	0	0	10615	Xyris uleana	0	0
5279	Machaerium huanucoense	0	0	10616	Zamia amazonum	1	0
5280	Machaerium inundatum	0	0	10617	Zamia cupatiensis	0	0
5281	Machaerium isadelphum	1	0	10618	Zamia lecointei	0	0
5282	Machaerium kegelii	0	0	10619	Zamia poeppigiana	1	0
5283	Machaerium latifolium	0	0	10620	Zamia ulei	1	0



5284	<i>Machaerium leiophyllum</i>	0	0	10621	<i>Zanthoxylum acuminatum</i>	2	0
5285	<i>Machaerium lunatum</i>	4	0	10622	<i>Zanthoxylum amapaense</i>	0	0
5286	<i>Machaerium macrophyllum</i>	0	0	10623	<i>Zanthoxylum apiculatum</i>	0	0
5287	<i>Machaerium microphyllum</i>	0	0	10624	<i>Zanthoxylum caribaeum</i>	10	0
5288	<i>Machaerium myrianthum</i>	0	0	10625	<i>Zanthoxylum compactum</i>	0	0
5289	<i>Machaerium paraense</i>	0	0	10626	<i>Zanthoxylum djalma-batistae</i>	1	0
5290	<i>Machaerium piresii</i>	0	0	10627	<i>Zanthoxylum ekmanii</i>	2	0
5291	<i>Machaerium quinata</i>	0	0	10628	<i>Zanthoxylum fagara</i>	41	2
5292	<i>Machaerium tortipes</i>	0	0	10629	<i>Zanthoxylum gardneri</i>	0	0
5293	<i>Machaerium trifoliolatum</i>	0	0	10630	<i>Zanthoxylum huberi</i>	0	0
5294	<i>Maclura tinctoria</i>	31	1	10631	<i>Zanthoxylum monogynum</i>	1	0
5295	<i>Macoubea sprucei</i>	1	0	10632	<i>Zanthoxylum paulae</i>	0	0
5296	<i>Macradenia amazonica</i>	0	0	10633	<i>Zanthoxylum pentandrum</i>	0	0
5297	<i>Macradenia brassavolae</i>	0	0	10634	<i>Zanthoxylum petiolare</i>	3	0
5298	<i>Macradenia lutescens</i>	0	0	10635	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	45	1
5299	<i>Macradenia paraensis</i>	0	0	10636	<i>Zanthoxylum riedelianum</i>	8	0
5300	<i>Macradenia tridentata</i>	0	0	10637	<i>Zanthoxylum rigidum</i>	5	0
5301	<i>Macrocarpaea piresii</i>	0	0	10638	<i>Zanthoxylum sprucei</i>	1	0
5302	<i>Macrocentrum brevipedicellatum</i>	0	0	10639	<i>Zanthoxylum syncarpum</i>	9	0
5303	<i>Macrocentrum cristatum</i>	0	0	10640	<i>Zanthoxylum tambopatense</i>	0	0
5304	<i>Macrocentrum minus</i>	0	0	10641	<i>Zapoteca amazonica</i>	0	0
5305	<i>Macrocentrum neblinae</i>	0	0	10642	<i>Zapoteca portoricensis</i>	4	0
5306	<i>Macroclinium brasiliense</i>	0	0	10643	<i>Zapoteca scutellifera</i>	0	0
5307	<i>Macroclinium mirabile</i>	0	0	10644	<i>Ziziphus cinnamomum</i>	1	0
5308	<i>Macroclinium paraense</i>	0	0	10645	<i>Zollernia grandifolia</i>	0	0
5309	<i>Macroclinium wullschlaegelianum</i>	0	0	10646	<i>Zollernia kanukuensis</i>	0	0
5310	<i>Macrocnemum roseum</i>	0	0	10647	<i>Zollernia paraensis</i>	3	0
5311	<i>Macrolobium acaciifolium</i>	9	0	10648	<i>Zomicarpella amazonica</i>	0	0
5312	<i>Macrolobium angustifolium</i>	0	0	10649	<i>Zornia curvata</i>	4	0
5313	<i>Macrolobium arenarium</i>	0	0	10650	<i>Zornia latifolia</i>	3	1
5314	<i>Macrolobium bifolium</i>	1	0	10651	<i>Zornia reticulata</i>	0	0
5315	<i>Macrolobium brevense</i>	0	0	10652	<i>Zornia sericea</i>	1	0
5316	<i>Macrolobium campestre</i>	1	0	10653	<i>Zygia ampla</i>	0	0
5317	<i>Macrolobium canaliculatum</i>	0	0	10654	<i>Zygia basijuga</i>	0	0
5318	<i>Macrolobium cidii</i>	1	0	10655	<i>Zygia cataractae</i>	1	0
5319	<i>Macrolobium conjunctum</i>	0	0	10656	<i>Zygia claviflora</i>	0	0
5320	<i>Macrolobium cowanii</i>	0	0	10657	<i>Zygia coccinea</i>	0	0
5321	<i>Macrolobium discolor</i>	0	0	10658	<i>Zygia dinizii</i>	0	0
5322	<i>Macrolobium duckeanum</i>	0	0	10659	<i>Zygia inaequalis</i>	0	0
5323	<i>Macrolobium flexuosum</i>	0	0	10660	<i>Zygia inundata</i>	0	0
5324	<i>Macrolobium froesii</i>	0	0	10661	<i>Zygia juruana</i>	0	0
5325	<i>Macrolobium furcatum</i>	0	0	10662	<i>Zygia latifolia</i>	2	0

<b>5326</b>	<i>Macrobium gracile</i>	0	0	<b>10663</b>	<i>Zygia longifolia</i>	7	0
<b>5327</b>	<i>Macrobium huberianum</i>	0	0	<b>10664</b>	<i>Zygia longiramosa</i>	0	0
<b>5328</b>	<i>Macrobium limbatum</i>	0	0	<b>10665</b>	<i>Zygia odoratissima</i>	0	0
<b>5329</b>	<i>Macrobium longipedicellatum</i>	0	0	<b>10666</b>	<i>Zygia racemosa</i>	1	0
<b>5330</b>	<i>Macrobium microcalyx</i>	0	0	<b>10667</b>	<i>Zygia ramiflora</i>	0	0
<b>5331</b>	<i>Macrobium molle</i>	0	0	<b>10668</b>	<i>Zygia stipularis</i>	0	0
<b>5332</b>	<i>Macrobium montanum</i>	0	0	<b>10669</b>	<i>Zygia transamazonica</i>	0	0
<b>5333</b>	<i>Macrobium multijugum</i>	0	0	<b>10670</b>	<i>Zygia trunciflora</i>	1	0
<b>5334</b>	<i>Macrobium palustre</i>	0	0	<b>10671</b>	<i>Zygia unifoliolata</i>	0	0
<b>5335</b>	<i>Macrobium parvifolium</i>	0	0	<b>10672</b>	<i>Zygosepalum kegelii</i>	0	0
<b>5336</b>	<i>Macrobium pendulum</i>	1	0	<b>10673</b>	<i>Zygosepalum labiosum</i>	0	0
<b>5337</b>	<i>Macrobium prancei</i>	0	0	<b>10674</b>	<i>Zygosepalum lindeniae</i>	0	0

Fonte: Elaboração própria.

## Apêndice B - Levantamento de informações sobre as espécies de plantas da Amazônia brasileira – *Ranking* de produção científica

N.	Espécie	Nome popular	Origem	Endemismo	Distribuição Geográfica	Domínio Fitogeográfico	Usos econômicos	WoS
1	<i>Hevea brasiliensis</i>	seringa real (Acre), seringueira (Acre), seringueira-branca, pau-moeda, pau-seringa, seringueira-rosada, seringueira-roxa, seringueira-verdadeira (PT); hevea, natural rubber, Para rubber, rubbertree (EN), árbol del caucho, cauchotero de Pará, jebe, siringa (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia); Nordeste (Maranhão); Centro-Oeste (Mato Grosso)	Amazônia	Materiais: miçangas, látex/borracha	2972
2	<i>Manihot esculenta</i>	mandioca (Norte, Nordeste), macaxeira (Norte, Nordeste), aipim (Sudeste) (PT); cassava, manioc tapioca (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)	Amazônia, Cerrado		2765
3	<i>Eichhornia crassipes</i>	baronesa(Nordeste), aguapé (Nordeste e Sudeste), jacinto-aquático, aguapé-de-flor-roxa, camalote, jacinto-d'água, mururé, orquídea-d'água, rainha-dos-lagos (PT); lilac-devil, water-hyacinth (EN); lechuguilla (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Alimentação animal: forragem; Ambiental: ornamental, melhorador de solo (adubo verde)	1901

4	<i>Anacardium occidentale</i>	acajaiba, caju, caju-anão, cajueiro (PT); cashew, cashewnut (EN); anacardo, cajuil, marañón, merey (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Alimentação humana: base de bebida, fruta, castanha; Materiais: miçangas, goma/resina, lipídios; Uso medicinal: folclore; Venenos de vertebrados: mamíferos	1088
5	<i>Passiflora edulis</i>	maracujá, maracujá-comum, maracujá-de-comer, maracujá-de-ponche, maracujá-doce, maracujá-do-mato, maracujá-mirim, maracujá-peroba, maracujá-preto, maracujá-redondo(PT); common passionfruit, purple granadilla (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Alimentação humana: fruta; Uso medicinal: folclore	957
6	<i>Portulaca oleracea</i>	beldroega (PT); common purslane, little hogweed, portulaca-weed, purslane (EN); verdolaga (ES)	Naturalizada	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa	Alimentação animal: forragem; Alimentação humana: vegetal; Uso medicinal: folclore; Venenos de vertebrados: mamíferos; Erva daninha: potencial contaminante da semente	956

7	<i>Cyperus rotundus</i>	alho-bravo, capim-alho, capim-dandá, tiririca, tiririca-vermelha (PT); coco-grass; ground-almond, Java-grass, nut sedge, nut-grass, purple nut sedge, purple nut-grass, red nut sedge (EN); castañuela, cipero, coquito, juncia real (ES)	Naturalizada	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa	Alimentação animal: forragem; Ambiental: controle de erosão; Hospedeiro de organismo nocivo: pragas de colheitas; Alimentação humana: vegetal; Materiais: miçangas, óleos essenciais; Uso medicinal: folclore; Erva daninha: potencial contaminante da semente	923
8	<i>Ceratophyllum demersum</i>	common hornwort, coontail, hornwort, rigid hornwort (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas); Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte); Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Ambiental: ornamental; Erva daninha: potencial contaminante da semente	805
9	<i>Paspalum notatum</i>	grama batatais (Sudeste), grama forquilha (Sul) (PT); bahia grass (EN); alpargata, cambute, cañamazo, grama dulce, pasto horqueta, sacasebo (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amapá, Pará); Nordeste (Bahia); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa	Alimentação animal: forragem; Ambiental: controle de erosão, gramado / grama, melhorador de solo; Erva daninha: potencial contaminante da semente	763

10	<i>Pistia stratiotes</i>	alface-d'água, flor-d'água, repolho-d'água (PT); Nile-cabbage, shellflower, tropical-duckweed, waterbonnet, water-cabbage (EN); lechuga de agua (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Alimentação animal: forragem; Ambiental: ornamental; Combustíveis: potencial como combustível diverso (para a produção de gás metano)	582
11	<i>Chromolaena odorata</i>	Bitterbush, butterfly-weed, Christmasbush, devilweed, hagonoy, jack-in-the-bush, paraffin-weed, Siamweed, trifidweed (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Ambiental: melhorador de solo; Uso medicinal: folclore; Erva daninha: potencial contaminante da semente	546
12	<i>Euterpe oleracea</i>	uaçaí, palmito-açaí, açazeiro, açáido-pará, açáí, palmito (PT); assai palm, cabbage palm (EN); asaí, euterpe (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amapá, Pará, Tocantins); Nordeste (Maranhão)	Amazônia, Cerrado	Ambiental: ornamental; Alimentação humana: base de bebida, fruta, castanha; óleo / gordura, vegetal (principal fonte de palmito); Uso medicinal: folclore	539
13	<i>Swietenia macrophylla</i>	aguano, araputanga, caóba, cedro-í, mogno, mogno-brasileiro (PT); Honduran mahogany, mahogany (EN); caoba, mara, aguano (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins); Nordeste (Bahia, Maranhão); Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)	Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica	Ambiental: revegetação; Materiais: miçangas, madeira; Uso medicinal: folclore	533

14	<i>Alternanthera philoxeroides</i>	piriquito (PT); alligator-weed (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Amapá, Pará); Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Alimentação animal: forragem; Ambiental: ornamental; Uso medicinal: folclore; Erva daninha: potencial contaminante da semente	463
15	<i>Bixa orellana</i>	urucum , colorau, açafão, açafroeira-da-terra, urucú, urucú-bravo (PT); annatto, arnatto, lipsticktree (EN); achiote, achote, annato, bija (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica	Aditivos alimentares: corante; Materiais: tanino / corante; Uso medicinal: folclore	446
16	<i>Bertholletia excelsa</i>	castanha do Brasil, castanha-do-pará, castanheira (PT); Brazilnut, Brazilnut-tree, creamnut, Paranut (EN); castaña, castaña del Brasil, nuez del Brasil, castaño de Pará, tapa (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima); Centro-Oeste (Mato Grosso)	Amazônia	Alimentação humana: castanha; Materiais: madeira; Uso medicinal: folclore	383
17	<i>Phyllanthus amarus</i>	erva-pombinha , quebra pedra, arrebeta-pedra, fura-pedra (PT); carry-me-seed (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Uso medicinal: folclore; Erva daninha: potencial contaminante da semente	378

18	<i>Abrus precatorius</i>	alcaçuz-da-américa, assacumirim, jequiriti, olho-de-cabra-miúdo, olho-de-pombo, tento (PT); coral-beadplant, crab's-eye, gidee-gidee, Indian-licorice, Indian-liquorice, jequirity, jequirity-bean, licorice-vine, love-bean, lucky-bean, minnie-minnies, prayer-beads, precatory, precatory-bean, red-beadvine, rosary-pea, weatherplant, weathervine (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Ambiental: ornamental; Materiais: miçangas; Uso medicinal: folclore; Venenos de vertebrados: mamíferos; Erva daninha: potencial contaminante da semente	360
19	<i>Lippia alba</i>	Carmelitana (Acre), cidreira (PT); bushy matgrass (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Ambiental: ornamental; Uso medicinal: folclore	345
20	<i>Ceiba pentandra</i>	samaúma, samauma-da-várzea (PT); kapok, kapoktree, silk cottontree, white silk cottontree(EN); árbol capoc; ceiba; pochote (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte); Centro-Oeste (Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)	Amazônia	Ambiental: ornamental; Materiais: fibra, lipídios (óleo para sabão); Uso medicinal: folclore	328
21	<i>Cedrela odorata</i>	cedro (Acre), cedro branco (Acre), cedro rosa (Acre), cedro vermelho (Acre) (PT); Barbados-cedar, cigar-box-cedar, Mexican-cedar, Spanish-cedar, West Indian-cedar (EN); cedro colorado, cedro real (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	Ambiental: ornamental, sombra / abrigo; Materiais: óleos essenciais, madeira; Uso medicinal: folclore	318



22	<i>Mauritia flexuosa</i>	miritirana, buritirana, caraná-domato, caraná, buriti, murití (PT); tree-of-life, ite palm (EN); moriche, aguaje (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)	Amazônia, Caatinga, Cerrado	Alimentação humana: base de bebida, fruta, óleo / gordura, fécula; Materiais: fibra; Uso medicinal: folclore	297
23	<i>Uncaria tomentosa</i>	espera-ai (Acre), unha-de-gato (Acre) (PT); cat's-claw, uña de gato (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia); Centro-Oeste (Mato Grosso)	Amazônia	Uso medicinal: folclore	288
24	<i>Mikania micrantha</i>	carobinha, guaco-verdadeiro (PT); bittervine, climbing hempweed, mikania-vine, mile-a-minute (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Erva daninha: potencial contaminante da semente	270
25	<i>Hymenaea courbaril</i>	jatobá (Acre), jataí, jatobá, jutaí, farinha, jitaí (PT); amami-gum, Brazilian copal, South American-locust, West Indian-locust (EN); copal, curbaril, guapinol, paquió (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal	Alimentação humana: castanha; Materiais: madeira; Uso medicinal: folclore; Materiais: miçangas, goma/resina, madeira; Uso medicinal: folclore	269
26	<i>Vanilla planifolia</i>	baunilha (PT); Bourbon vanilla, vanilla (EN); vainilla (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Amapá, Pará); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe); Centro-Oeste (Mato Grosso); Sudeste (Rio de Janeiro)	Amazônia, Mata Atlântica	Aditivo alimentar: aromatizante; Materiais: óleos essenciais; Uso medicinal: folclore	269
27	<i>Carapa guianensis</i>	andiroba (Acre), andiroba-saruba, carapa, iandiroba, iandirova, nandiroba (PT); crabwood (En); andiroba, cedro (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará); Nordeste (Maranhão)	Amazônia	Materiais: lipídios, madeira	261

28	<i>Euphorbia heterophylla</i>	flor-do-poeta, adeus-Brasil, amendoim-bravo, café-do-diabo, leiteira (PT); Japanese poinsettia, Mexican fireplant, milkweed, painted euphorbia, painted spurge, paintedleaf (EN); golondrina, hierba de leche, lechosa, pascuilla (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga	Hospedeiro de organismo nocivo: pragas de colheitas; Venenos de vertebrados: mamíferos; Erva daninha: potencial contaminante da semente	248
29	<i>Paullinia cupana</i>	guaraná (Norte); guaranazeiro (PT); cupana, guaraná (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará)	Amazônia	Aditivo alimentar: aromatizante; Alimentação humana: base de bebida; Materiais: item de curiosidade (objetos de artesanato); Uso medicinal: folclore; Social: estimulante	243
30	<i>Canna indica</i>	parirí, caeté, caité de thallo roxo, albará, bananeirinha-da-Índia, bananeirinha-de-flor, beri, caeté-dos-jardins, cana-da-Índia (PT); African arrowroot, edible canna, Indian-shot, purple arrowroot, Queensland arrowroot, Sierra Leone arrowroot (EN); achira, caña comestible, gruya, platanillo, yuquilla (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Alimentação animal: forragem; Ambiental: ornamental; Alimentação humana: amido; ); Materiais: miçangas, embalagem; Uso medicinal: folclore	241
31	<i>Commelina benghalensis</i>	trapoeraba, mata-Brasil, marianinha (PT); Benghal dayflower, dayflower, hairy wandering-Jew, Indian dayflower, wandering-Jew (EN)	Naturalizada	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Uso medicinal: folclore; Erva daninha: potencial contaminante da semente	236

32	<i>Copaifera langsdorffii</i>	copaíba, pau-d'óleo (PT); copaiba (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Rondônia, Tocantins); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	Combustíveis: potencial como substituto do petróleo / álcool; Materiais: goma / resina; Uso medicinal: folclore	235
33	<i>Euphorbia hirta</i>	erva-de-Santa-Luzia (Acre) (PT); asthmaplant, garden spurge, pill-bearing spurge (EN); golondrina, hierba de boca, lecherita, lecherón chico, pichoga, yerba de sapo (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa	Uso medicinal: folclore	232
34	<i>Spondias mombin</i>	cajá (Acre), cajá-mirim, cajarana (Acre), cajazeira (Acre, Bahia), cajazinho (Acre), taperebá, imbu (PT); hog-plum, Jamaica-plum, yellow mombin (EN); ubos, jobo, mango ciruelo (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)	Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica	Alimentação humana: fruta; Uso medicinal: folclore	210
35	<i>Scoparia dulcis</i>	vassoura de botão (Acre), vassourinha, tapeçava, tapixaba, tupixava, vassourinha-doce, vassourinha-miúda (PT); scoparia-weed, sweet-broom (EN); escobilla (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Uso medicinal: folclore; Erva daninha: potencial contaminante da semente	208

36	<i>Cordia alliodora</i>	freijó (Acre), freijó preto (Acre), louro-amarelo, falso-louro, freijó-branco, lourinho, louro-alho, louro-branco, louro-negro, uruá, uruazeiro (PT); cypre, salmwood (EN); alatrique, capá, laurel blanco, laurel negro, ajo ajo, canalete (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Maranhão, Piauí); Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sul (Paraná)	Amazônia, Cerrado	Ambiental: ornamental, potencial para agroflorestal; Materiais: madeira	199
37	<i>Guazuma ulmifolia</i>	araticum-bravo (São Paulo), cabeça-de-negro (São Paulo), mutamba (Acre) (PT); bastard-cedar, West Indian-elm (EN); cabeça de negro, caulote, guácimo, guásima, parandesiqua, vácima, bolaina negra (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Combustíveis: potencial como lenha; Uso medicinal: folclore	199
38	<i>Piper aduncum</i>	pimenta longa (Acre), ti nixpu Kaxinawá (Acre), aduncum, aperta-João, aperta-ruão, jaborandi-do-mato, jaborandi-falso, pimenta-do-fruto-ganchoso (PT); spiked pepper (EN); cordoncillo, higuillo, matico (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Uso medicinal: folclore; Erva daninha: potencial contaminante da semente	195
39	<i>Theobroma grandiflorum</i>	cupuaçu (Norte), cupuaçu, cupuassú (PT); copoasú (ES)	Nativa	desconhecido	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia); Nordeste (Maranhão)	Amazônia	Aditivo alimentar: aromatizante; Alimentação humana: base de bebida; Materiais: lipídios (como substituto da manteiga de cacau); Uso medicinal: folclore	188

40	<i>Casearia sylvestris</i>	guaçatonga, pau-de-lagarto (PT); wild sage (EN); sombra de conejo, sombre de armada (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Uso medicinal: folclore; Venenos de vertebrados: mamíferos	185
41	<i>Calophyllum brasiliense</i>	guanandi (sudeste), jacareúba (Amazônia), landim (Amazônia), cedro-do-pântano, galandim, guanandi-carvalho, guandi-carvalho, landi, mangue, olandim (PT); Maria, Santa Maria (EN); cedro María, lagarto, María, María colorado, Marío, bella María, árbol María, palo María (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Bahia, Maranhão); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	Materiais: madeira	184
42	<i>Pontederia cordata</i>	pickerel-weed (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal		182
43	<i>Thevetia peruviana</i>	loandro-amarelo (PT); be-still-tree, luckynut, yellow oleander (EN); adelfa amarilla, cabalonga, cascabel, chilidrón, chirca (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima); Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe); Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)	Amazônia, Cerrado	Ambiental: ornamental; Materiais: miçangas; Uso medicinal: folclore; Venenos de vertebrados: mamíferos	171
44	<i>Phyllanthus urinaria</i>	quebra pedra (Acre) (PT)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará); Nordeste (Bahia, Pernambuco); Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	Uso medicinal: folclore; Venenos de vertebrados: peixe	164

45	<i>Mimosa pigra</i>	juquiri-grande, unha-de-gato (PT); bashfulplant, catclaw mimosa, giant sensitive-plant, giant sensitive-tree, sensitive-plant, thorny sensitive-plant (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal	Erva daninha: potencial contaminante da semente	146
46	<i>Virola surinamensis</i>	mucuíra (Tocantins), ucuúba (Acre), ucuuba - de – baixio (Acre), ucuúba - de – igapó (Acre), andiroba, ucuúba, ucuúba-da-várzea, ucuúba-verdadeira (PT); ucahuba-nut, white ucuba (EN); cumala blanca (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Ceará, Maranhão, Piauí); Centro-Oeste (Mato Grosso)	Amazônia	Alimentação humana: óleo / gordura; Materiais: madeira	144
47	<i>Myrciaria dubia</i>	araçá (Acre), araçá da várzea (Acre), arazá-de-água (PT); camu-camu (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Centro-Oeste (Mato Grosso)	Amazônia, Cerrado	Alimentação humana: base de bebida, potencial como fruta; Uso medicinal: folclore	139
48	<i>Tillandsia usneoides</i>	barba-de-velho (PT); Spanish-moss (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Pará); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Goiás); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa	Ambiental: ornamental; Uso medicinal: folclore	138
49	<i>Enterolobium cyclocarpum</i>	devil's-ear, earpodtree, elephant's-ear, monkeysoap (EN); árbol de las orejas, carita, corotú, guanacaste, parota (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Amapá, Roraima)	Amazônia	Ambiental: agroflorestral, ornamental, sombra / abrigo, melhorador de solo; Combustíveis: lenha; Materiais: miçangas, madeira; Uso medicinal: folclore	137

<b>50</b>	<i>Plukenetia volubilis</i>	amendoim da Amazônia, amêndoa lopo (Norte), sacha inchi (Norte) (PT); Inca-peanut (EN); sacha inche, sacha inchi, supua (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará)	Amazônia	Alimentação humana: 133 óleo / gordura, potencial como sementes; Materiais: potencial como lipídio
-----------	-----------------------------	--	--------	--------------------------	------------------------------	----------	---

Fonte: Elaboração própria.





## Apêndice C - Levantamento de informações sobre as espécies de plantas da Amazônia brasileira – *Ranking* de patenteamento

N.	Espécie	Nome popular	Origem	Endemismo	Distribuição Geográfica	Domínio Fitogeográfico	Usos econômicos	DII
1	<i>Cyperus rotundus</i>	alho-bravo, capim-alho, capim-dandá, tiririca, tiririca-vermelha (PT); coco-grass; ground-almond, Java-grass, nut sedge, nut-grass, purple nut sedge, purple nut-grass, red nut sedge (EN); castañuela, cipero, coquito, juncia real (ES)	Naturalizada	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa	Alimentação animal: forragem; Ambiental: controle de erosão; Hospedeiro de organismo nocivos: pragas de colheitas; Alimentação humana: vegetal; Materiais: miçangas, óleos essenciais; Uso medicinal: folclore; Erva daninha: potencial contaminante da semente	1779
2	<i>Portulaca oleracea</i>	beldroega (PT); common purslane, little hogweed, portulaca-weed, purslane (EN); verdolaga (ES)	Naturalizada	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa	Alimentação animal: forragem; Alimentação humana: vegetal; Uso medicinal: folclore; Venenos de vertebrados: mamíferos; Erva daninha: potencial contaminante da semente	1069

3	<i>Alternanthera philoxeroides</i>	piriquito (PT); alligator-weed (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Amapá, Pará); Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Alimentação animal: forragem; Ambiental: ornamental; Uso medicinal: folclore; Erva daninha: potencial contaminante da semente	448
4	<i>Euphorbia hirta</i>	erva-de-Santa-Luzia (Acre) (PT); asthmaplant, garden spurge, pill-bearing spurge (EN); golondrina, hierba de boca, lecherita, lecherón chico, pichoga, yerba de sapo (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa	Uso medicinal: folclore	435
5	<i>Uncaria tomentosa</i>	espera-ai (Acre), unha-de-gato (Acre) (PT); cat's-claw, uña de gato (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia); Centro-Oeste (Mato Grosso)	Amazônia	Uso medicinal: folclore	431
6	<i>Hevea brasiliensis</i>	seringa real (Acre), seringueira (Acre), seringueira-branca, pau-moeda, pau-seringa, seringueira-rosada, seringueira-roxa, seringueira-verdadeira (PT); hevea, natural rubber, Para rubber, rubbertree (EN), árbol del caucho, cauchotero de Pará, jebe, siringa (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia); Nordeste (Maranhão); Centro-Oeste (Mato Grosso)	Amazônia	Materiais: miçangas, látex/borracha	308

7	<i>Passiflora edulis</i>	maracujá, maracujá-comum, maracujá-de-comer, maracujá-de-ponche, maracujá-doce, maracujá-do-mato, maracujá-mirim, maracujá-peroba, maracujá-preto, maracujá-redondo(PT); common passionfruit, purple granadilla (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Alimentação humana: fruta; Uso medicinal: folclore	292
8	<i>Eichhornia crassipes</i>	baronesa(Nordeste), aguapé (Nordeste e Sudeste), jacinto-aquático, aguapé-de-flor-roxa, camalote, jacinto-d'água, mururé, orquídea-d'água, rainha-dos-lagos (PT); lilac-devil, water-hyacinth (EN); lechuguilla (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Alimentação animal: forragem; Ambiental: ornamental, melhorador de solo (adubo verde)	250
9	<i>Phyllanthus urinaria</i>	quebra pedra (Acre) (PT)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará); Nordeste (Bahia, Pernambuco); Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	Uso medicinal: folclore; Venenos de vertebrados: peixe	204
10	<i>Plukenetia volubilis</i>	amendoim da Amazônia, amêndoa lopo (Norte), sacha inchi (Norte) (PT); Inca-peanut (EN); sacha inche, sacha inchi, supua (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará)	Amazônia	Alimentação humana: óleo / gordura, potencial como sementes; Materiais: potencial como lipídio	204

11	<i>Ipomoea cairica</i>	campainha, corda-de-viola, corriola, jitirana, ipomeia, enrola-semana, jetirana (PT); Cairo morning-glory, coastal morning-glory, five-leaf morning-glory, mile-a-minute, mile-a-minute-vine, railroad-creeper, railway-creeper (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Rondônia); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa	Ambiental: ornamental; Uso medicinal: folclore	195
12	<i>Mikania micrantha</i>	carobinha, guaco-verdadeiro (PT); bittervine, climbing hempweed, mikania-vine, mile-a-minute (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Erva daninha: potencial contaminante da semente	162
13	<i>Vanilla planifolia</i>	baunilha (PT); Bourbon vanilla, vanilla (EN); vainilla (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Amapá, Pará); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe); Centro-Oeste (Mato Grosso); Sudeste (Rio de Janeiro)	Amazônia, Mata Atlântica	Aditivo alimentar: aromatizante; Materiais: óleos essenciais; Uso medicinal: folclore	158
14	<i>Manihot esculenta</i>	mandioca (Norte, Nordeste), macaxeira (Norte, Nordeste), aipim (Sudeste) (PT); cassava, manioc tapioca (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)	Amazônia, Cerrado		143
15	<i>Alternanthera sessilis</i>	periquito-sessil, bredo d'água, perpétua (PT); rabbit-meat, sessile joyweed (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima); Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal	Alimentação humana: vegetal; Uso medicinal: folclore; Erva daninha: potencial contaminante da semente	132

16	<i>Paullinia cupana</i>	guaraná (Norte); guaranazeiro (PT); cupana, guaraná (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará)	Amazônia	Aditivo alimentar: aromatizante; Alimentação humana: base de bebida; Materiais: item de curiosidade (objetos de artesanato); Uso medicinal: folclore; Social: estimulante	131
17	<i>Euterpe oleracea</i>	uaçaí, palmito-açaí, açazeiro, açai-do-pará, açai, palmitero (PT); assai palm, cabbage palm (EN); asaí, euterpe (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amapá, Pará, Tocantins); Nordeste (Maranhão)	Amazônia, Cerrado	Ambiental: ornamental; Alimentação humana: base de bebida, fruta, castanha; óleo / gordura, vegetal (principal fonte de palmito); Uso medicinal: folclore	128
18	<i>Anacardium occidentale</i>	acajiba, caju, caju-anão, cajueiro (PT); cashew, cashewnut (EN); anacardo, cajuil, marañón, merey (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Alimentação humana: base de bebida, fruta, castanha; Materiais: miçangas, goma/resina, lipídios; Uso medicinal: folclore; Venenos de vertebrados: mamíferos	119
19	<i>Physalis pubescens</i>	bucho-de-rã, Joá-de-capote, camapú, balãozinho, alquequenje-amarelo (PT); downy ground-cherry, ground-cherry, husk-tomato, low ground-cherry, strawberry-tomato (EN); capulí, tomate fresadilla, tomate verde, muyaca (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Alimentação humana: fruta	113

20	<i>Bixa orellana</i>	urucum , colorau, açafão, açafroeira-da-terra, urucú, urucú-bravo (PT); annatto, arnatto, lipsticktree (EN); achiote, achote, annato, bija (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica	Aditivos alimentares: corante; Materiais: tanino / corante; Uso medicinal: folclore	104
21	<i>Ludwigia octovalvis</i>	Mexican primrose-willow, narrow-leaf water-primrose, seedbox, water-primrose, willow primrose (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal		104
22	<i>Chromolaena odorata</i>	Bitterbush, butterfly-weed, Christmasbush, devilweed, hagonoy, jack-in-the-bush, paraffin-weed, Siamweed, trifidweed (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Ambiental: melhorador de solo; Uso medicinal: folclore; Erva daninha: potencial contaminante da semente	98
23	<i>Myrciaria dubia</i>	araçá (Acre), araçá da várzea (Acre), arazá-de-água (PT); camu-camu (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Centro-Oeste (Mato Grosso)	Amazônia, Cerrado	Alimentação humana: base de bebida, potencial como fruta; Uso medicinal: folclore	97

24	<i>Sapindus saponaria</i>	sabão-de-mico (Sudeste), saboeiro (Sudeste), saboneteira (Sudeste), sabonetinho (Norte), fruta-de-sabão, jequiriguacú, pau-de-sabão, sabão-de-macaco, sabão-de-soldado, sabonete (PT); soapberry, soaptree, southern soapberry, wing-leaf soapberry (EN); jaboncillo (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná)	Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal	Ambiental: ornamental; Materiais: miçangas, químicos; Uso medicinal: folclore; Venenos de vertebrados: mamíferos	97
25	<i>Abrus precatorius</i>	alcaçuz-da-américa, assacumirim, jequiriti, olho-de-cabra-miúdo, olho-de-pombo, tento (PT); coral-beadplant, crab's-eye, gidee-gidee, Indian-licorice, Indian-liquorice, jequirity, jequirity-bean, licorice-vine, love-bean, lucky-bean, minnie-minnies, prayer-beads, precatory, precatory-bean, red-beadvine, rosary-pea, weatherplant, weathervine (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Ambiental: ornamental; Materiais: miçangas; Uso medicinal: folclore; Venenos de vertebrados: mamíferos; Erva daninha: potencial contaminante da semente	96
26	<i>Ceratophyllum demersum</i>	common hornwort, coontail, hornwort, rigid hornwort (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas); Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte); Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Ambiental: ornamental; Erva daninha: potencial contaminante da semente	94
27	<i>Canna indica</i>	parirí, caeté, caité de thallo roxo, albará, bananeirinha-da-Índia, bananeirinha-de-flor, beri, caeté-dos-jardins, cana-da-Índia (PT); African arrowroot, edible canna, Indian-shot, purple arrowroot, Queensland arrowroot, Sierra Leone arrowroot (EN); achira, caña comestible, gruya, platanillo, yuquilla (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Alimentação animal: forragem; Ambiental: ornamental; Alimentação humana: amido; ); Materiais: miçangas, embalagem; Uso medicinal: folclore	86

28	<i>Paspalum notatum</i>	grama batatais (Sudeste), grama forquilha (Sul) (PT); bahia grass (EN); alpargata, cambute, cañamazo, grama dulce, pasto horqueta, sacasebo (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amapá, Pará); Nordeste (Bahia); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa	Alimentação animal: forragem; Ambiental: controle de erosão, gramado / grama, melhorador de solo; Erva daninha: potencial contaminante da semente	81
29	<i>Phyllanthus amarus</i>	erva-pombinha, quebra pedra, arrebenta-pedra, fura-pedra (PT); carry-me-seed (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Uso medicinal: folclore; Erva daninha: potencial contaminante da semente	81
30	<i>Cardiospermum halicacabum</i>	balloonvine, heart-pea, lesser balloonvine, small balloonvine, winter-cherry (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima); Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe); Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Ambiental: ornamental; Materiais: miçangas; Uso medicinal: folclore; Erva daninha: potencial contaminante da semente	81
31	<i>Theobroma grandiflorum</i>	cupuaçu (Norte), cupuaçu, cupuassú (PT); copoasú (ES)	Nativa	desconhecido	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia); Nordeste (Maranhão)	Amazônia	Aditivo alimentar: aromatizante; Alimentação humana: base de bebida; Materiais: lipídios (como substituto da manteiga de cacau); Uso medicinal: folclore	80
32	<i>Euphorbia thymifolia</i>	chickenweed, Gulf sandmat (EN); golondrina (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Amapá, Pará); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Uso medicinal: folclore; Venenos de vertebrados: peixe	80



33	<i>Pistia stratiotes</i>	alface-d'água, flor-d'água, repolho-d'água (PT); Nile-cabbage, shellflower, tropical-duckweed, waterbonnet, water-cabbage (EN); lechuga de agua (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Alimentação animal: forragem; Ambiental: ornamental; Combustíveis: potencial como combustível diverso (para a produção de gás metano)	79
34	<i>Heliotropium indicum</i>	crista-de-galo (Mato Grosso), crista-de-peru (Bahia), fedegoso (Acre, Maranhão, Pará), gervão branco (Espírito Santo), aguará, borragem-brava, erva-de-São-Fiacre (PT); Indian heliotrope, turnsole (EN); alacrancillo (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Uso medicinal: folclore; Venenos de vertebrados: mamíferos; Erva daninha: potencial contaminante da semente	77
35	<i>Commelina benghalensis</i>	trapoeraba, mata-Brasil, marianinha (PT); Benghal dayflower, dayflower, hairy wandering-Jew, Indian dayflower, wandering-Jew (EN)	Naturalizada	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Uso medicinal: folclore; Erva daninha: potencial contaminante da semente	69
36	<i>Cissampelos pareira</i>	orelha-de-onça, parreira (PT); velvetleaf (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Medicamentos: fonte de cissampelina	68

37	<i>Liparis nervosa</i>		Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima); Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa	Ambiental: ornamental	68
38	<i>Cassytha filiformis</i>	cipó-chumbo (sudeste); bush-dodder, dodder-laurel, false dodder, lovevine, seashore-dodder, woevine (EN); bejuco de fideo, cabellos de ángel (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica	Hospedeiro de organismo nocivo: pragas de colheitas; Materiais: goma/resina, tanino / corante; Uso medicinal: folclore; Erva daninha: parasita	67
39	<i>Astrocaryum murumuru</i>	murumuru (PT)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)	Amazônia		66
40	<i>Euphorbia heterophylla</i>	flor-do-poeta, adeus-Brasil, amendoim-bravo, café-do-diabo, leiteira (PT); Japanese poinsettia, Mexican fireplant, milkweed, painted euphorbia, painted spurge, paintedleaf (EN); golondrina, hierba de leche, lechosa, pascuilla (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga	Hospedeiro de organismo nocivo: pragas de colheitas; Venenos de vertebrados: mamíferos; Erva daninha: potencial contaminante da semente	65

41	<i>Paspalum distichum</i>	grama-de-Joanópolis, capim-aramé, grama-braba, grama-da-praia, grama-doce, grama-rasteira-da-praia (PT); couch paspalum, eternity grass, ginger grass, joint grass, knotgrass, Mercer grass, seaside millet, Thompson grass, water couch, water-finger grass (EN); grama colorada, gramilla blanca (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Pará); Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul); Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Alimentação animal: forragem; Ambiental: controle de erosão; Hospedeiro de organismo nocivo: pragas de colheitas; Venenos de vertebrados: mamíferos; Erva daninha: potencial contaminante da semente	64
42	<i>Scoparia dulcis</i>	vassoura de botão (Acre), vassourinha, tapeçava, tapixaba, tupixava, vassourinha-doce, vassourinha-miúda (PT); scoparia-weed, sweet-broom (EN); escobilla (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Uso medicinal: folclore; Erva daninha: potencial contaminante da semente	62
43	<i>Mauritia flexuosa</i>	miritirana, buritirana, caraná-domato, caraná, buriti, murití (PT); tree-of-life, ite palm (EN); moriche, aguaje (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)	Amazônia, Caatinga, Cerrado	Alimentação humana: base de bebida, fruta, óleo / gordura, fécula; Materiais: fibra; Uso medicinal: folclore	60
44	<i>Leersia hexandra</i>	grama-boiadeira (SP), grama-do-brejo (SP), boiadeira, capim-marreca, grama-boiadeira, grama-do-brejo (PT); cutgrass, swamp ricegrass (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Alimentação animal: forragem; Erva daninha: potencial contaminante da semente	58

45	<i>Croton lechleri</i>	sangue de grado (Acre) (PT); dragon's blood, dragon's-blood croton (EN); sangre de drago, sangre de dragón, sangre de grado (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre)	Amazônia	Medicamentos: fonte de crofelemer e taspina	57
46	<i>Panicum dichotomiflorum</i>	capim-arroxeadado (Pará) , capim-de-boi (Bahia, São Paulo), capim-do-brejo (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul), capim-miriam (Maranhão), grama-castelo (Mato Grosso), grama-de-castela (São Paulo) (PT); autumn millet, bluegrass, fall panic grass, fall panicum, smooth witchgrass, fall panicum (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal	Erva daninha: potencial contaminante da semente	55
47	<i>Ptychopetalum olacoides</i>	muirapuama (Amazonas), muirapuama (PT)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Amapá, Pará)	Amazônia	Uso medicinal: folclore	50
48	<i>Pontederia cordata</i>	pickerel-weed (EN)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal		49
49	<i>Bertholletia excelsa</i>	castanha do Brasil, castanha-do-pará, castanheira (PT); Brazilnut, Brazilnut-tree, creamnut, Paranut (EN); castaña, castaña del Brasil, nuez del Brasil, castaño de Pará, tapa (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima); Centro-Oeste (Mato Grosso)	Amazônia	Alimentação humana: castanha; Materiais: madeira; Uso medicinal: folclore	48

50	<i>Quassia amara</i>	amargo, pau-amarelo, pau-quássia, quássia-de-caiena, quina, quinarana (PT); bitterwood, quassia, quassia-wood, Surinam quassia (EN); crucete, cuasia amarga (ES)	Nativa	não é endêmica do Brasil	Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima); Nordeste (Maranhão)	Amazônia	Ambiental: ornamental; Aditivo alimentar: aromatizante; Uso medicinal: folclore; Venenos de não-vertebrados: potencial para controle de pragas domésticas	48
----	----------------------	--	--------	--------------------------	---	----------	---	----

Fonte: Elaboração própria.



**Apêndice D – Principais categorias de assuntos da produção científica brasileira, relacionadas às espécies de plantas da Amazônia no período de 2001-2020.**

<b>N.</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>	<b>Categoria de Assuntos</b>
1	2817	17,43	Plant Sciences
2	2406	14,88	Agriculture
3	1579	9,77	Pharmacology & Pharmacy
4	1462	9,04	Chemistry
5	1119	6,92	Forestry
6	1086	6,72	Environmental Sciences & Ecology
7	966	5,98	Food Science & Technology
8	956	5,91	Biochemistry & Molecular Biology
9	504	3,12	Integrative & Complementary Medicine
10	454	2,81	Entomology
11	439	2,72	Life Sciences & Biomedicine - Other Topics
12	339	2,10	Science & Technology - Other Topics
13	331	2,05	Zoology
14	288	1,78	Genetics & Heredity
15	282	1,74	Biotechnology & Applied Microbiology
16	273	1,69	Evolutionary Biology
17	260	1,61	Engineering
18	203	1,26	Toxicology
19	203	1,26	Veterinary Sciences
20	199	1,23	Nutrition & Dietetics
<b>Total</b>	<b>16166</b>	<b>100</b>	

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da WoS.





## Apêndice E – Principais categorias de assuntos e a taxa de crescimento percentual no período de 2001 a 2020

#	Total	Subject Category	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
1	7686	Plant Sciences	239	249	240	271	247	248	318	327	352	365	440	450	428	419	494	547	532	487	541	492
2	5670	Agriculture	169	149	179	179	177	192	240	325	300	312	309	337	307	321	345	336	358	375	382	378
3	4618	Environmental Sciences & Ecology	96	122	148	146	141	159	185	185	194	179	204	236	261	260	258	308	330	367	443	396
4	3730	Pharmacology & Pharmacy	91	89	89	123	138	143	156	193	220	228	250	213	204	211	245	228	236	237	225	211
5	3482	Chemistry	71	90	98	106	159	122	132	142	174	155	165	211	191	200	231	205	229	244	259	298
6	2304	Biochemistry & Molecular Biology	64	77	91	71	86	83	83	94	91	112	108	144	123	129	145	133	147	170	177	176
7	2283	Food Science & Technology	25	49	52	42	67	82	102	118	105	143	140	98	133	125	135	142	170	164	202	189
8	2096	Forestry	42	33	51	48	40	49	78	107	92	92	123	127	145	148	165	157	148	147	150	154
9	1316	Biotechnology & Applied Microbiology	20	23	32	27	51	46	55	83	93	99	107	67	75	84	57	78	81	72	95	71
10	1292	Integrative & Complementary Medicine	35	31	28	39	46	41	55	38	54	60	76	92	97	87	111	88	86	81	70	77

#	Total	Subject Category	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Média
1	7686	Plant Sciences	0	4,2%	-3,6%	12,9%	-8,9%	0,4%	28,2%	2,8%	7,6%	3,7%	20,5%	2,3%	-4,9%	-2,1%	17,9%	10,7%	-2,7%	-8,5%	11,1%	-9,1%	4,4%
2	5670	Agriculture	0	-11,8%	20,1%	0,0%	-1,1%	8,5%	25,0%	35,4%	-7,7%	4,0%	-1,0%	9,1%	-8,9%	4,6%	7,5%	-2,6%	6,5%	4,7%	1,9%	-1,0%	4,9%
3	4618	Environmental Sciences & Ecology	0	27,1%	21,3%	-1,4%	-3,4%	12,8%	16,4%	0,0%	4,9%	-7,7%	14,0%	15,7%	10,6%	-0,4%	-0,8%	19,4%	7,1%	11,2%	20,7%	-10,6%	8,3%
4	3730	Pharmacology & Pharmacy	0	-2,2%	0,0%	38,2%	12,2%	3,6%	9,1%	23,7%	14,0%	3,6%	9,6%	-14,8%	-4,2%	3,4%	16,1%	-6,9%	3,5%	0,4%	-5,1%	-6,2%	5,2%
5	3482	Chemistry	0	26,8%	8,9%	8,2%	50,0%	-23,3%	8,2%	7,6%	22,5%	-10,9%	6,5%	27,9%	-9,5%	4,7%	15,5%	-11,3%	11,7%	6,6%	6,1%	15,1%	9,0%
6	2304	Biochemistry & Molecular Biology	0	20,3%	18,2%	-22,0%	21,1%	-3,5%	0,0%	13,3%	-3,2%	23,1%	-3,6%	33,3%	-14,6%	4,9%	12,4%	-8,3%	10,5%	15,6%	4,1%	-0,6%	6,4%
7	2283	Food Science & Technology	0	96,0%	6,1%	-19,2%	59,5%	22,4%	24,4%	15,7%	-11,0%	36,2%	-2,1%	-30,0%	35,7%	-6,0%	8,0%	5,2%	19,7%	-3,5%	23,2%	-6,4%	14,4%
8	2096	Forestry	0	-21,4%	54,5%	-5,9%	-16,7%	22,5%	59,2%	37,2%	-14,0%	0,0%	33,7%	3,3%	14,2%	2,1%	11,5%	-4,8%	-5,7%	-0,7%	2,0%	2,7%	9,1%
9	1316	Biotechnology & Applied Microbiology	0	15,0%	39,1%	-15,6%	88,9%	-9,8%	19,6%	50,9%	12,0%	6,5%	8,1%	-37,4%	11,9%	12,0%	-32,1%	36,8%	3,8%	-11,1%	31,9%	-25,3%	10,8%
10	1292	Integrative & Complementary Medicine	0	-11,4%	-9,7%	39,3%	17,9%	-10,9%	34,1%	-30,9%	42,1%	11,1%	26,7%	21,1%	5,4%	-10,3%	27,6%	-20,7%	-2,3%	-5,8%	-13,6%	10,0%	6,3%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da WoS.



**Apêndice F – Principais categorias de assuntos relacionadas à produção científica do Brasil e a taxa de crescimento percentual no período de 2001 a 2020.**

#	Total	Subject Category	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
1	2817	Plant Sciences	38	45	46	53	54	55	100	110	116	131	162	186	179	187	205	242	235	221	234	218
2	2406	Agriculture	23	27	44	53	36	56	87	135	128	116	152	147	151	181	175	180	189	176	167	183
3	1579	Pharmacology & Pharmacy	21	24	29	41	53	49	66	94	95	109	102	95	96	92	102	99	105	96	114	97
4	1462	Chemistry	23	29	41	44	74	47	59	47	67	56	70	93	79	85	95	81	96	117	117	142
5	1119	Forestry	6	6	12	13	7	5	37	54	46	50	67	82	89	89	97	100	83	86	83	107
6	1086	Environmental Sciences & Ecology	13	25	32	29	44	36	36	38	28	26	40	56	66	68	59	68	70	113	131	108
7	966	Food Science & Technology	7	20	20	19	23	29	36	37	37	46	54	44	59	57	57	55	78	87	103	98
8	956	Biochemistry & Molecular Biology	20	24	36	27	38	31	37	39	29	41	54	61	53	55	75	52	59	71	76	78
9	504	Integrative & Complementary Medicine	8	9	8	11	18	16	22	17	13	19	29	37	33	38	47	33	42	35	31	38
10	454	Entomology	3	5	13	12	19	21	14	25	22	22	24	37	29	31	24	25	33	30	28	37

Taxa de crescimento																							
#	Total	Subject Category	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Média
1	2817	Plant Sciences	0	18,4%	2,2%	15,2%	1,9%	1,9%	81,8%	10,0%	5,5%	12,9%	23,7%	14,8%	-3,8%	4,5%	9,6%	18,0%	-2,9%	-6,0%	5,9%	-6,8%	10,9%
2	2406	Agriculture	0	17,4%	63,0%	20,5%	-32,1%	55,6%	55,4%	55,2%	-5,2%	-9,4%	31,0%	-3,3%	2,7%	19,9%	-3,3%	2,9%	5,0%	-6,9%	-5,1%	9,6%	14,4%
3	1579	Pharmacology & Pharmacy	0	14,3%	20,8%	41,4%	29,3%	-7,5%	34,7%	42,4%	1,1%	14,7%	-6,4%	-6,9%	1,1%	-4,2%	10,9%	-2,9%	6,1%	-8,6%	18,8%	-14,9%	9,7%
4	1462	Chemistry	0	26,1%	41,4%	7,3%	68,2%	-36,5%	25,5%	-20,3%	42,6%	-16,4%	25,0%	32,9%	-15,1%	7,6%	11,8%	-14,7%	18,5%	21,9%	0,0%	21,4%	13,0%
5	1119	Forestry	0	0,0%	100,0%	8,3%	-46,2%	-28,6%	640,0%	45,9%	-14,8%	8,7%	34,0%	22,4%	8,5%	0,0%	9,0%	3,1%	-17,0%	3,6%	-3,5%	28,9%	42,2%
6	1086	Environmental Sciences & Ecology	0	92,3%	28,0%	-9,4%	51,7%	-18,2%	0,0%	5,6%	-26,3%	-7,1%	53,8%	40,0%	17,9%	3,0%	-13,2%	15,3%	2,9%	61,4%	15,9%	-17,6%	15,6%
7	966	Food Science & Technology	0	185,7%	0,0%	-5,0%	21,1%	26,1%	24,1%	2,8%	0,0%	24,3%	17,4%	-18,5%	34,1%	-3,4%	0,0%	-3,5%	41,8%	11,5%	18,4%	-4,9%	19,6%
8	956	Biochemistry & Molecular Biology	0	20,0%	50,0%	-25,0%	40,7%	-18,4%	19,4%	5,4%	-25,6%	41,4%	31,7%	13,0%	-13,1%	3,8%	36,4%	-30,7%	13,5%	20,3%	7,0%	2,6%	10,1%
9	504	Integrative & Complementary Medicine	0	12,5%	-11,1%	37,5%	63,6%	-11,1%	37,5%	-22,7%	-23,5%	46,2%	52,6%	27,6%	-10,8%	15,2%	23,7%	-29,8%	27,3%	-16,7%	-11,4%	22,6%	12,1%
10	454	Entomology	0	66,7%	160,0%	-7,7%	58,3%	10,5%	-33,3%	78,6%	-12,0%	0,0%	9,1%	54,2%	-21,6%	6,9%	-22,6%	4,2%	32,0%	-9,1%	-6,7%	32,1%	21,0%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros da WoS.



## ANEXO

### Anexo A- Distribuição de discentes de pós-graduação no Brasil por estado e região em 2019

UF	Região	DM	DT	DPM	DPT	MM	MT	MPM	MPT	Total Linha
DF	Centro-Oeste	3829	737	0	0	3542	1642	1505	425	11680
GO	Centro-Oeste	2236	404	0	0	3005	1232	1043	389	8309
MS	Centro-Oeste	1195	239	0	0	1877	821	534	205	4871
MT	Centro-Oeste	832	164	0	0	1732	731	511	126	4096
AL	Nordeste	588	116	0	0	946	435	528	206	2819
BA	Nordeste	4335	778	12	0	5223	1983	2513	678	15522
CE	Nordeste	3323	654	0	0	3765	1572	1886	785	11985
MA	Nordeste	475	80	9	0	1391	516	505	171	3147
PB	Nordeste	2799	544	0	0	3583	1431	911	387	9655
PE	Nordeste	4551	973	61	0	4872	2000	1950	548	14955
PI	Nordeste	510	116	0	0	1290	485	513	186	3100
RN	Nordeste	2313	477	10	0	3095	1263	1119	438	8715
SE	Nordeste	909	201	0	0	1482	649	339	89	3669
AC	Norte	120	17	0	0	339	113	146	53	788
AM	Norte	958	190	0	0	1658	689	520	137	4152
AP	Norte	67	16	0	0	284	114	122	18	621
PA	Norte	2677	478	20	0	3740	1385	2053	532	10885
RO	Norte	82	17	15	0	394	163	275	88	1034
RR	Norte	57	8	0	0	252	94	183	78	672
TO	Norte	243	56	6	0	693	260	477	149	1884
ES	Sudeste	1247	229	18	0	1966	860	1278	445	6043
MG	Sudeste	11555	2551	4	0	13902	5931	3935	1564	39442
RJ	Sudeste	16017	3095	98	10	14480	5597	6212	2202	47711
SP	Sudeste	32753	7257	23	0	28955	11516	7675	2972	91151
PR	Sul	7880	1516	56	0	10745	4463	2581	886	28127
RS	Sul	11755	2439	3	0	11878	5142	2922	1088	35227
SC	Sul	4789	928	12	0	5597	2428	1482	517	15753
#	<b>Total</b>	118095	24280	347	10	130686	53515	43718	15362	386013

Legenda: DM - Doutorado – Matriculado; DT - Doutorado- Titulado; DPM - Doutorado Profissional - Matriculado; DPT - Doutorado Profissional – Titulado

MM - Mestrado – Matriculado; MT - Mestrado- Titulado; MPM - Mestrado Profissional – Matriculado; MPT - Mestrado Profissional – Titulado

Fonte: Adaptado de CAPES (2020)